



**ARARIBÁ** conecta

**PORTUGUÊS**

**MANUAL DO PROFESSOR**

**Organizadora:** Editora Moderna  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:**  
Andressa Muniz de Paiva

**Componente curricular:**  
LÍNGUA PORTUGUESA

**7º**  
ano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2024 - Objeto 1  
Código da coleção:  
**0007 P24 01 00 200 010**



**MODERNA**









**ARARIBÁ conecta**

**PORTUGUÊS**

**MANUAL DO PROFESSOR**

**7**<sup>o</sup>  
ano

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável: Andressa Munique Paiva**

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP).  
Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho". Editora de livros didáticos.

**Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA**

1ª edição

São Paulo, 2022



**MODERNA**

## Elaboração dos originais:

### João Pires

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor em escolas particulares e *designer* instrucional.

### Talita Mochiute Cruz

Doutora e Mestra em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Professora do Ensino Superior e editora.

### Wilker Leite

Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Editor.

### Aline Ruiz Menezes

Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG). Professora em escolas particulares.

### Daniele Lopes Freitas

Licenciada e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares.

### Edna Santos Marini

Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciada e bacharela em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco (SP). Professora em escolas públicas e particulares.

### Maria Sílvia Gonçalves

Mestra em Educação, licenciada e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas públicas e particulares e consultora pedagógica.

### Ariadne Olímpio

Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora na rede particular de ensino.

### Cassiano Butti

Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Santana” (SP). Professor do Ensino Superior.

### Maria Elisa Curti

Licenciada e bacharela em Língua e Literatura Portuguesas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora na Educação Básica.

### Marília Rodela Oliveira

Bacharela em Comunicação Social pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (SP). Editora.

### Regina Braz Rocha

Doutora e mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP). Licenciada e bacharela em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco (SP). Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC em escolas públicas e particulares. Professora em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição:** Olívia Neto e Roberta Lombardi Martins

**Edição de texto:** Vanessa Valença

**Assistência editorial:** Roberta Lucas

**Leitura crítica e assessoria técnico-pedagógica:** Egon de Oliveira Rangel, Ana Luiza Marcondes Garcia e Andrea Oliveira

**Gerência de design e produção gráfica:** Patrícia Costa

**Coordenação de produção:** Denis Torquato

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Aurélio Camilo, Vinícius Rossignol Felipe

**Capa:** Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

*Ilustração da capa:* Gabriel Sá

**Coordenação de arte:** Aderson Assis Oliveira

**Edição de arte:** Beatriz Akemi Shimabukuro, Mayra Raquel de Oliveira França

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani

**Revisão:** Adriana Bairrada, Ana Marson, Daniela Uemura, Elza Doring, Lucila V. Segóvia, Maira Cammarano, Patrícia Cordeiro, Roberta Otoni, Viviane T. Mendes

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Célia Rosa, Vanessa Trindade

**Suporte administrativo editorial:** Flávia Bosqueiro

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

A ilustração da capa, feita por Gabriel Sá, de São Luís do Maranhão (MA), representa uma conversa remota via celular entre uma moça que está em um transporte público e um rapaz que se encontra em uma praça, enfatizando a presença das novas tecnologias no cotidiano dos jovens, que as usam muito para interagir com outras pessoas, derrubando os limites de espaço e tempo.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá conecta português : 7º ano : manual do Professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.  
ISBN 978-85-16-13680-2

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)  
I. Paiva, Andressa Munique.

22-113422

CDD-372.6

### Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

# SUMÁRIO

<b>ORIENTAÇÕES GERAIS</b> .....	<b>IV</b>
▪ <b>BNCC: PROTAGONISMO, FORMAÇÃO INTEGRAL E INCLUSÃO</b> .....	IV
▪ <b>PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA BNCC-LP</b> .....	VI
Área de Linguagens e o componente curricular Língua Portuguesa.....	VI
Componente curricular: Língua Portuguesa .....	X
A cultura digital e os multiletramentos .....	XI
▪ <b>ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	XII
Natureza e funcionamento das práticas de linguagem .....	XII
Gêneros textuais .....	XIII
Práticas de linguagem e eixos de integração .....	XIV
Campos de atuação, gêneros, objetos de conhecimento .....	XVII
▪ <b>ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO</b> .....	XIX
▪ <b>RELAÇÃO ENTRE A BNCC E OS CONTEÚDOS DESTE VOLUME</b> .....	XXV
▪ <b>EM QUE PONTO ESTAMOS? ONDE VAMOS CHEGAR?</b> .....	XC
▪ <b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO ENSINO</b> .....	XCI
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS</b> .....	<b>XCIV</b>
<b>ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS</b> .....	<b>1</b>



MODERNA

### BNCC: PROTAGONISMO, FORMAÇÃO INTEGRAL E INCLUSÃO

A instituição da Base Nacional Comum Curricular – a BNCC –, em 2018, impulsionou a proposição de novos currículos, programas de ensino, práticas de sala de aula e materiais didáticos com a finalidade de assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. Tais direitos se configuram como um conjunto articulado de competências e habilidades que cada aprendiz deve ter a oportunidade de desenvolver plenamente ao longo dos anos de sua escolarização em qualquer rede de ensino e em qualquer escola, pública ou privada.

A BNCC é, portanto, um marco regulatório para a Educação Nacional, com forte impacto sobre o que, quando e como devemos ensinar aos nossos estudantes. Em consequência, o que lá se define como um direito torna-se, na perspectiva da escola, um dever nosso, um compromisso de educadores. Partindo dessa premissa, assumimos a BNCC de Língua Portuguesa (LP) como nossa principal referência teórico-metodológica, não para simplesmente aplicar o que o documento estipula ou recomenda à nossa proposta pedagógica, mas para tornar a proposta pedagógica da Coleção compatível com aquelas orientações. Útil, portanto, para o seu planejamento de ensino e para a sua prática de sala de aula.


Cabe destacar que a BNCC-LP dialoga historicamente com o avanço dos estudos enunciativo-discursivos no Brasil, o que, a partir do final da década de 1990, possibilitou a produção de diferentes documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa, entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Tais proposições passaram a adotar a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, que coloca como central as diferentes práticas sociais nas quais os sujeitos interagem e concretizam os discursos, materializados em textos, orientados com base em uma forma discursiva (gênero textual) que articula forma composicional, conteúdo temático e recursos linguístico-discursivos (estilo).

Desde então, diferentes propostas de ensino passaram a se vincular aos conceitos de texto, gênero e discurso, pois vislumbraram as variadas possibilidades de interação, nas quais se conectam valores, conhecimentos e ações, como possibilidade de situar a aprendizagem de Língua Portuguesa em contextos reais de uso da(s) língua/linguagem(ns). O objetivo de cada proposta é aproximar o estudante de tais práticas a fim de contribuir para sua constituição como sujeito social, responsável e cidadão à medida que se amplia o acesso a diferentes práticas sociais. A BNCC-LP mantém e atualiza esses princípios teórico-metodológicos, trazendo contribuições que se referem também aos discursos contemporâneos.

Considerando-se as perspectivas abertas pelas pesquisas acadêmicas sobre as práticas de linguagem, como as agora parametrizadas pela BNCC-LP, entende-se que, no campo do ensino-aprendizagem de linguagem, instaura-se um amplo espaço para o **protagonismo**, tanto docente quanto discente. Nesta Coleção, portanto, considera-se fundamental construir, paulatinamente, uma pedagogia da participação, mobilizada pelas culturas juvenis e pelo protagonismo do estudante, o que implica **formação integral e educação inclusiva**.

Práticas de sala de aula que concebem a língua e a linguagem conforme preconiza a perspectiva enunciativo-discursiva são especialmente propícias, tanto para a **formação integral** do estudante quanto para a **educação inclusiva**. Isso se deve ao fato de que os usos da língua, oral ou escrita, e das várias linguagens envolvem dimensões diferentes. Entre elas, é preciso destacar:

- **a dimensão interacional** – pelos usos das linguagens (verbal ou outras semioses), o usuário se põe imediatamente em interação com o destinatário. Por seu caráter dialogal, a linguagem é a principal forma de interação entre sujeitos, assim como a base de nossa socialização. Direta ou indiretamente, toda a nossa vida social se dá por meio de diferentes formas de interagir pela linguagem;

- 
- **a dimensão política** – na medida em que envolve objetivos, manifestar-se por meio da linguagem, em alguma medida, é atender a certos interesses, em nome próprio ou de outros; e, ao mesmo tempo, contrariar outros. Nesse sentido, como bem reconhecem os analistas de discurso, o mais inocente dos discursos é um ato afirmativo; logo, político;
  - **a dimensão ética** – dada a sua dimensão política, os usos da linguagem, em qualquer de suas modalidades (verbal, visual, multissemiótica), também envolve uma ética. Defender interesses que contrariam outros demanda uma atenção para o que deveria ser o interesse de todos e de cada um, o assim chamado bem comum. Portanto, quem fala ou escreve, por exemplo, tem de desenvolver uma preocupação constante em manter seus interesses nos limites aceitáveis pelas normas morais da sociedade em que se insere;
  - **a dimensão estética** – valer-se da linguagem, em um contexto particular, é um ato pragmaticamente orientado. Contudo, nada impede que também vise objetivos puramente estéticos, nada práticos ou utilitários. Entre diferentes formas de dizer, algumas, deliberadamente perseguidas pelo usuário, podem produzir esses efeitos, a ponto, inclusive, de perderem qualquer valor prático ou utilitário, como nos textos literários;
  - **a dimensão cognitiva** – dominar a linguagem verbal (oral e/ou escrita), por exemplo, envolve um conhecimento prático inconsciente, referente às regras e às normas que, no âmbito do discurso, do léxico e da gramática, regulam o seu funcionamento. Além disso, qualquer uso da língua se refere a algo do mundo real ou de um mundo possível. Portanto, naquilo a que se refere, todo ato de linguagem veicula algum conhecimento;
  - **a dimensão socioemocional** – considerando a necessidade de uma aprendizagem integral, é indispensável que cada estudante domine a leitura e a produção textual se expressando de maneira ética, argumentando e respeitando opiniões diferentes. A dimensão socioemocional é essencial para esse desenvolvimento integral. São habilidades individuais que se destacam nos modos de pensar, sentir, relacionar-se com o outro, enfrentar as próprias emoções, tomar decisões e lidar com situações adversas. Portanto, é fundamental que o estudante seja capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas, tendo como base princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

Como falamos e escrevemos em práticas de linguagem que nos solicitam simultaneamente em todas essas dimensões, fazer uso da linguagem é uma forma de desenvolver habilidades interacionais, políticas, éticas, estéticas, cognitivas, socioemocionais etc. que se articulam em atitudes e estratégias destinadas a responder a demandas da vida cotidiana. Assim, tais como planejadas por você e/ou como propostas nesta Coleção, as práticas de linguagem podem colaborar de forma significativa não só para a formação integral do estudante como, ainda, para algumas práticas de educação inclusiva, conforme preconiza a BNCC.

Desenvolver habilidades sociais, éticas, estéticas, cognitivas e socioemocionais é algo que passa pela capacidade de colocar-se no lugar do outro (empatia) e considerar suas particularidades, isto é, a diversidade humana, em suas diferentes etnias, crenças, valores, religiões, culturas, biótipos, necessidades especiais etc. Além disso, a busca permanente por práticas escolares motivadas socialmente em muito favorece a interdisciplinaridade e a construção da cidadania. Tudo isso pode se articular a práticas que estimulem a aprendizagem do respeito e da cooperação, compreendendo a importância da empatia, da solidariedade, da cultura de paz, enfim, do pleno convívio democrático e republicano.

Assim, a fundamentação teórica e metodológica da Coleção sustenta-se em dois eixos. Como já adiantamos, o primeiro deles é a própria BNCC, com seus pressupostos, orientações e prescrições. O segundo refere-se às escolhas que fizemos, em relação às teorias de leitura, produção do texto, oralidade e análise linguística/semiótica que vêm circulando nos ambientes acadêmicos nos últimos anos. O objetivo que então perseguimos foi o de apresentar uma proposta pedagógica ajustada ao quadro teórico-metodológico da BNCC-LP. É o que você pode conferir ao longo deste Manual.



## PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA BNCC-LP

### ► Área de Linguagens e o componente curricular Língua Portuguesa

No Ensino Fundamental, a BNCC traz Língua Portuguesa como integrante da área de **Linguagens**, que articula Língua Portuguesa com outros três componentes curriculares: Educação Física, Arte e Língua Inglesa. A língua passa a ser considerada um caso particular – ainda que especialmente relevante – das linguagens necessárias à vida e à convivência em sociedade.

Tal proposição torna-se uma importante forma de evitar que cada componente curricular ou cada tema abordado em sala de aula seja tratado como um “pacote” de conhecimentos, ou como uma “gaveta” em que determinados saberes são armazenados por afinidades. A abordagem interdisciplinar dos conteúdos de cada matéria ou disciplina é, assim, bastante fortalecida, sem que, com isso, a especificidade de cada tipo particular de conhecimento seja ignorada. Afinal, não é preciso desconsiderar que “forma composicional” é uma noção da Linguística do Discurso e do Texto quando a articulamos ou adaptamos para nos referirmos à configuração composicional de um filme ou de uma imagem.

Assim, a abordagem de um componente curricular nos termos da área de que ele faz parte propicia o levantamento de muitos temas potencialmente transversais. E, com esses temas, muitos espaços se abrem para o debate e a interlocução, propiciando à escola manter-se atenta a tudo o que se passa ao seu redor e no mundo como um todo.

A área de Linguagens traz certas competências e/ou habilidades comuns a seus componentes, facilitando a interdisciplinaridade e favorecendo práticas de ensino integradoras. Habilidades de leitura como a de reconhecer o papel das condições de produção para a configuração do texto, por exemplo, podem ser mobilizadas para o ensino de Língua Inglesa. Devidamente adaptadas, podem ser consideradas na compreensão e análise de obras de arte ou mesmo na assimilação da natureza e do funcionamento de um jogo, em Educação Física. A perspectiva integradora, na forma de planejamento e práticas docentes conjuntas, assim como os projetos comuns, torna-se, então, mais que uma possibilidade, uma demanda pedagógica.

Assim, revela-se bastante produtivo, do ponto de vista pedagógico, assumir que certos objetos de conhecimento, práticas, competências e habilidades de componentes curriculares distintos podem ser abordados em uma mesma perspectiva, envolvendo procedimentos didáticos de mesma natureza para o desenvolvimento de determinadas **competências e habilidades**.

De acordo com a BNCC, uma **competência** se define como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

Entendida nesses termos, uma competência é um conhecimento prático, um saber-fazer complexo, que articula diferentes tipos de conhecimento em um arranjo único. Embora desenvolvido pelo sujeito com base em experiências particulares e com o objetivo de responder a demandas e desafios bem determinados, esse saber ultrapassa e transcende as situações que o motivaram. E pode ser utilizado em inúmeras outras ocasiões em que seja pertinente; daí o seu valor e o seu interesse pedagógico.

Assim, a criança que aprendeu a argumentar em um contexto em que precisava convencer a mãe a não a obrigar a fazer algo que ela não queria fazer, por exemplo, poderá mobilizar esse conhecimento sempre que argumentações semelhantes forem uma ferramenta útil. Mais que isso até: uma vez compreendido e dominado, o próprio mecanismo da argumentação poderá converter-se em objeto de reflexão, oferecendo-se, portanto, como ferramenta teórica de monitoramento do desempenho argumentativo.

Não é outra a natureza das **habilidades**. Trata-se de saberes práticos específicos, que integram competências mais gerais. Se considerarmos a argumentação como competência, avaliar o impacto de cada tipo de situação social sobre a eficácia de um argumento será uma das habilidades envolvidas nessa competência; assim como definir a melhor estratégia para convencer determinado tipo de interlocutor.



Nesse sentido, toda e qualquer competência envolve habilidades que lhe são próprias, concretizando-se por meio delas. Por isso, uma competência pode ser definida ou descrita exatamente com base nas habilidades que a configuram. É esse o motivo pelo qual as competências gerais e específicas – tanto das áreas quanto dos componentes – vêm detalhadas por meio das habilidades que as especificam, nos quadros da BNCC. E isso representa um esforço de discriminar, para melhor monitorar e avaliar, o ensino-aprendizagem daqueles saberes práticos individuais que todos e cada um dos aprendizes devem desenvolver.

Segundo a BNCC-LP, um cidadão satisfatoriamente formado ao longo dos dois segmentos do Ensino Fundamental deverá dominar um conjunto de seis **competências específicas de Linguagens**. Desse ponto de vista, ao final do Ensino Fundamental, o estudante deverá ser capaz de:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 63).

Podemos reconhecer facilmente nessas competências um conjunto de saberes indispensáveis, não só para a vida contemporânea, mas também para a formação pessoal do cidadão.

Já no que diz respeito ao domínio da língua, a BNCC-LP enumera dez **competências específicas de Língua Portuguesa**. Se as desenvolver adequadamente, o estudante egresso do Ensino Fundamental será capaz de:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.



8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 85).

Podemos reconhecer quase imediatamente o forte vínculo desse conjunto de competências com as **competências gerais da Educação Básica** elencadas na BNCC, aquelas que reúnem e ultrapassam as de área e de componente, como pode ser observado a seguir:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Em especial, as competências de Língua Portuguesa relacionam-se muito estreitamente com a quarta competência geral, que envolve o uso de diferentes linguagens; a quinta, que se refere à pertinência da cultura digital para a vida cotidiana; e a sétima, voltada para a relevância social da argumentação. Na direção oposta, podemos reconhecer, ainda, que as competências da área de Linguagens e do componente Língua Portuguesa também contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das competências gerais. Logo, como podemos perceber, os conhecimentos envolvidos em todas essas competências cruzadas fazem parte indissociável dos saberes práticos necessários ao convívio social e à vida nas sociedades contemporâneas.



Não podemos nos esquecer, no entanto, de que as competências específicas do componente Língua Portuguesa só podem ser garantidas ao aprendiz se as inúmeras habilidades<sup>1</sup> que as constituem forem desenvolvidas, ao longo do processo de escolarização, por meio das **práticas de linguagem**: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. De acordo com a abordagem adotada pela BNCC-LP, essas práticas assumem uma feição e um funcionamento próprios, dependendo do campo de atuação em que se dão.

Um **campo de atuação** é um campo socialmente definido de atividades voltadas para um propósito específico (trabalho, estudo, entretenimento, informação etc.), envolvendo tipos particulares de relações (parentesco, amizade, coleguismo, ensino/aprendizagem etc.) e relacionadas, direta ou indiretamente, a uma ou a algumas instituições sociais. Ler, escrever, falar, escutar e analisar fenômenos de linguagem são, portanto, atividades que se desenvolverão de formas bastante distintas conforme o campo de atuação em que se exercem: ler para a escola não é o mesmo que ler por puro entretenimento; escrever diários ou fazer postagens em um *blog* não é o mesmo que produzir um diário de pesquisa; dar uma aula sobre vida animal e falar sobre o mesmo assunto em um programa televisivo atendem a demandas distintas, próprias de dois campos de atuação diferentes, a escola e a mídia; e assim por diante.

Considerando o papel desses campos nos diferentes usos da língua e das linguagens, assim como no desenvolvimento de habilidades específicas, a BNCC-LP distingue quatro grandes campos de atuação:

- **o campo da vida cotidiana** – esta é a esfera em que se dão as interações mais próximas e imediatas do convívio social do estudante dos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: família, vizinhança, amizades, escola etc. Trata-se de um campo de relações predominantemente privadas, bastante relevante pelo papel que pode desempenhar, nesses Anos Iniciais, na preparação do aprendiz para a interação nos demais campos, especialmente nos relacionados à vida pública;
- **o campo artístico-literário** – é um espaço estreitamente relacionado às instituições socialmente reconhecidas como pertencentes ao mundo da produção cultural. Do ponto de vista do aprendiz, é na esfera social em que se dão as experiências estéticas, seja com a palavra (literatura oral e escrita), seja com as demais linguagens;
- **o campo das práticas de estudo e pesquisa** – corresponde ao espaço social em que o estudante interage com os professores e com os colegas, desenvolvendo técnicas e procedimentos necessários à continuidade da aprendizagem e ao desenvolvimento da autonomia na construção dos conhecimentos. Trata-se, portanto, de um campo de grande relevância para a conquista do sucesso escolar;
- **o campo da vida pública** – tratado como um só nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desdobra-se em dois nos Anos Finais: o **campo jornalístico-midiático**, no qual o estudante aprende a participar criticamente da comunicação social; e o **campo de atuação na vida pública**, que só se manifesta como tal nos Anos Finais, nos momentos em que se manifestar publicamente, reivindicar e/ou exercer direitos, cumprir deveres e requerer serviços do Estado tornam-se atividades pertinentes. Trata-se das esferas em que o estudante desenvolve habilidades diretamente relacionadas ao exercício da cidadania.

Realizando-se nesses campos, as práticas de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica envolvem **objetos de conhecimento** próprios. Para ler e/ou produzir textos escritos, por exemplo, tem-se de (re)conhecer as condições de produção em jogo; para acompanhar com proveito uma aula, palestra ou conferência, é preciso ser capaz de uma escuta atenta; para analisar e/ou mapear o plano global do texto, em um gênero determinado, é necessário (re)conhecer sua construção composicional, assim como os recursos envolvidos em sua textualização. Esses objetos de conhecimento não são dados de antemão; são, na realidade, construídos e mobilizados no interior das práticas, como parte do esforço do sujeito em dar sentido ao que fala ou escuta, lê ou escreve.

Podemos dizer, então, que a BNCC-LP associa competências e habilidades – a serem desenvolvidas individualmente pelos estudantes ao longo do processo de escolarização – a vetores histórico-sociais

<sup>1</sup> A BNCC-LP discrimina cerca de 400 habilidades, todas elas associadas às competências do componente e da área, além, evidentemente, das competências gerais.



que as contextualizam em situações próprias dos campos de atuação, as vinculam ao(s) objeto(s) de conhecimento que envolvem e as especificam com base nas práticas de linguagem em que funcionam. O propósito desta Coleção, portanto, é trazer possibilidades de converter essas indicações em planos de ensino e atividades capazes de funcionar, na sala de aula, como situações de uso da língua e das linguagens propícias ao desenvolvimento das competências e habilidades propostas.

Contudo, além de referidas a esses vetores, as habilidades de Língua Portuguesa vêm agrupadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em três blocos: habilidades que se estendem por todos os anos (6º ao 9º), aquelas que são específicas de uma etapa de dois anos (6º/7º; 8º/9º) e as que são próprias de um único ano. O agrupamento do 6º e do 7º, de um lado, e o do 8º e do 9º, de outro, distinguem dois momentos do ensino-aprendizagem, possibilitando que os Anos Finais sejam organizados em dois ciclos articulados entre si e que as habilidades sejam desenvolvidas de forma progressiva, ao longo do processo de escolarização.

Uma organização desse tipo possibilita ao educador reconhecer metas específicas e formas de trabalho próprias para cada etapa, assim como objetivos pontuais, de um lado, e de médio e longo prazos, de outro, a serem atingidos pelo esforço repetido e continuado de professores e estudantes. Ciente dessa realidade, a proposta pedagógica desta Coleção pretende colaborar para ambas as perspectivas, organizando a progressão da aprendizagem de acordo com essas referências.

### ► **Componente curricular: Língua Portuguesa**

Língua Portuguesa é, então, um dos componentes curriculares da área de Linguagens na BNCC. Em consequência desse arranjo particular, esse componente está organizado de modo a balizar o ensino-aprendizado de português tanto do ponto de vista de um componente curricular particular quanto em termos de sua inserção em uma área mais ampla do conhecimento – que, em alguma medida, é transversal em relação às demais, uma vez que o uso da língua e das linguagens é pré-requisito para todo e qualquer conhecimento escolar. Tirar bons proveitos pedagógicos dessa perspectiva é um dos nossos primeiros desafios a fim de aproximar componentes curriculares que, ainda há pouco, eram vistos de modo segmentado.

A BNCC-LP está dividida em duas grandes partes. A primeira apresenta, em texto corrido, os princípios teóricos e metodológicos que nortearam a proposta. A segunda enumera e explicita, em formato de planilha, as habilidades que, ao longo de cada ano de cada um dos dois segmentos do Ensino Fundamental, se espera que o estudante tenha desenvolvido, demonstrando um domínio proficiente e reflexivo do idioma e das práticas de linguagem. A matriz de descritores é, portanto, a forma gráfica típica de apresentação das habilidades na BNCC-LP. Assim, cada habilidade só faz sentido pedagógico quando compreendida no feixe de relações que a matriz lhe dá: com as demais habilidades, com os da mesma prática de linguagem, do mesmo objeto de conhecimento e do campo de atuação a que se relaciona.

Em síntese, as competências e habilidades propostas pela BNCC-LP:

- abordam a língua e a linguagem na perspectiva de seus usos e funções, sem, no entanto, esquecer sua organização como sistema;
- articulam as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise da língua e da linguagem, não só entre si, mas também com a construção correlata de conhecimentos especializados;
- demandam práticas docentes centradas na aprendizagem e orientadas pelas teorias e pesquisas científicas na área; em outras palavras, a BNCC continua apostando na ideia de que devemos ensinar da maneira como já sabemos que se aprende;
- envolvem conteúdos – ou objetos de conhecimento – predominantemente procedimentais, uma vez que toda competência e/ou habilidade é um saber-fazer;
- associam as práticas de análise linguística/semiótica com procedimentos de observação, análise e reflexão dos fenômenos de linguagem;
- elegem os gêneros textuais como Unidades básicas das práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa;
- objetivam desenvolver proficiências em práticas de linguagem de ampla circulação social, especialmente em oralidade e em escrita, de modo a capacitar o estudante para a atuação cidadã, tanto no meio imediato em que vive quanto na sociedade mais ampla e na cultura letrada.

## ► A cultura digital e os multiletramentos

Na BNCC-LP, ressaltam-se as **práticas de linguagem próprias da contemporaneidade** e o seu impacto não só nas formas de interação social, mas também no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica. Entre outros, esse destaque significa incorporar ao repertório escolar **os novos gêneros** e **textos multissemióticos** típicos da cultura digital e de seus ambientes.

**Semiiose** é um termo técnico que designa qualquer forma de produzir sentidos e/ou comunicar-se. É, portanto, um termo equivalente a linguagem. Dizer que um gênero ou texto é multissemiótico é o mesmo que dizer que ele é construído pela articulação de variadas linguagens (verbal, imagética, sonora, corporal etc.) ou semioses. Charge e história em quadrinhos, por exemplo, são gêneros multissemióticos, porque, em geral, combinam desenhos, grafismos e texto verbal escrito de tal forma que o sentido global é resultado da articulação entre essas diferentes linguagens. Para compreender adequadamente histórias em quadrinhos e charges é preciso, então, uma proficiência complexa, ao mesmo tempo, em língua verbal escrita, em desenhos de certo tipo e nos grafismos próprios desses gêneros.

Nos ambientes digitais, tão onipresentes nas culturas contemporâneas, os gêneros multissemióticos são a regra, e não a exceção. Sons, música, imagens estáticas e em movimento, enunciados orais e escritos se articulam para produzir os sentidos de um vídeo, de um clipe, de um jogo eletrônico e da maioria dos textos que circulam socialmente, em especial na internet. Dominar a escrita alfabética, embora essencial para o desenvolvimento do estudante, não é mais condição suficiente para a leitura desses textos digitais/semióticos. Uma “alfabetização” em cada uma dessas outras linguagens é cada vez mais necessária, além das novas competências e habilidades requeridas por essas formas de produzir sentidos:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. (BRASIL, 2018, p. 66).

Entender o caráter heterogêneo desses textos, ser capaz de articular de forma adequada as diferentes semioses envolvidas em sua compreensão ou produção, distinguir entre imagens “reais” e puramente virtuais, notícias procedentes e improcedentes, espaços privados e espaços públicos são, entre muitas outras, habilidades urgentes. Nesse sentido, a **curadoria** – entendida aqui muito informalmente como capacidade de separar o joio do trigo, na produção e na recepção de gêneros e textos multissemióticos em ambientes digitais – é uma competência cada vez mais requerida no convívio social cotidiano e na atuação cidadã:

Ser familiarizado e usar [as práticas de linguagem digitais] não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades. (BRASIL, 2018, p. 66).

Em consequência dos novos usos da escrita inaugurados pela cultura digital, o “letramento da letra” – ou seja, o letramento que se desenvolve por meio das práticas sociais centradas em textos escritos à mão ou impressos, com pouco recurso a outras linguagens – demanda, cada vez mais, outros letramentos, relacionados às linguagens não verbais que os gêneros e textos multissemióticos mobilizam.



É a essa realidade que se tem denominado **multiletramentos**:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13 – grifos originais).

E essa mesma realidade, como acabamos de ver, tem dupla face: uma (multis)semiótica, outra (multi)cultural. Nesse sentido, ser proficiente em leitura e produção de textos envolve, cada vez mais, o desenvolvimento de uma “proficiência” cultural: a capacidade de (re)conhecer, dominar e relacionar as diferentes culturas que convivem em um mesmo espaço.

Contudo, as práticas de linguagem contemporâneas não vêm demandando apenas novas competências e habilidades. Demandam também, e cada vez mais, a (re)construção de objetos de conhecimento até recentemente muito pouco abordados na escola, como a análise de hipertextos, de desenhos e pinturas, de recursos audiovisuais, de formas de composição e montagem de textos multissemióticos etc. Assim, é preciso abrir espaço, nas escolas, para os conhecimentos especializados sobre linguagens não verbais e sobre os multimeios próprios dos ambientes digitais, ou seja, é preciso incorporar aos currículos e às práticas de sala de aula, em Língua Portuguesa:

- as diferentes semióticas: das imagens, dos gestos, dos sons, das artes etc.;
- e as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

É por esse motivo que a capacidade de analisar gêneros e textos multissemióticos foi incorporada à BNCC-LP, em muitas das habilidades de análise linguística/semiótica, assim como de leitura e produção de textos, como podemos verificar no exemplo a seguir:

(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, *detonado* etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, *saraus*, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos. (BRASIL, 2018, p. 163).

É certo que estamos apenas no início de transformações oriundas do mundo digital que vão impactar diretamente a escola, mas não há dúvida de que elas vieram para ficar. E isso nos desafia a reinventar todo o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

## ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

### ► Natureza e funcionamento das práticas de linguagem

Falar, escutar, ler e escrever, assim como observar, analisar e sistematizar conhecimentos sobre essas mesmas atividades, são práticas de linguagem. Nesse sentido, fazem parte das diferentes **práticas culturais** que garantem o funcionamento das sociedades e se constituem como atividades humanas que se desenvolvem e se repetem de acordo com um padrão reconhecível, visando produzir e/ou transmitir tanto diferentes formas de viver quanto os bens – materiais ou simbólicos – necessários para isso.

Tal como acontece com toda e qualquer prática cultural, protagonizamos práticas de linguagem como parte indissociável de nosso convívio social. É “em serviço”; portanto, que aprendemos como, quando e para que podemos ou devemos mobilizá-las; é “em serviço”, ainda, que começamos a nos perguntar o que são essas práticas, como se organizam, como funcionam, que papéis desempenham na vida em sociedade.

Assim, não é por acaso que a BNCC-LP nos propõe uma estreita articulação entre as práticas de linguagem e os campos de atuação. Trata-se de uma forma de não deixar perder de vista que leitura,



produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica não são apenas exercícios escolares, mas também práticas relacionadas a campos de atuação socialmente constituídos.

Como sabemos, não se lê nem se escreve da mesma maneira se o que estiver em jogo for uma prática própria de esferas pública ou privada, por exemplo. Campos de atuação pressupõem, assim, **situações de comunicação** próprias – e até mesmo típicas. Redigir um requerimento, por exemplo, é típico de esferas públicas; um pedido como “manda um ‘whats’ pra mim”, por outro lado, só pode ter lugar em esferas privadas – e íntimas. Tampouco atuamos da mesma forma se uma prática de leitura ou de produção de texto estiver inserida em campos como o jornalístico-midiático ou o artístico-literário. Mesmo profissionais da escrita, como Nelson Rodrigues, Rachel de Queiroz e Clarice Lispector, escreviam de formas diferentes ao se situarem em um ou em outro terreno.

Em uma prática de linguagem, o campo de atuação determina, além das situações de comunicação próprias, os **objetivos** ou finalidades dessa prática, as **estratégias** de expressão/comunicação possíveis, os **gêneros textuais** compatíveis, os **suportes** mais usuais, as **variedades linguísticas** adequadas, o **registro** (formal/informal) ou estilo mais apropriado etc. Não é de estranhar, portanto, que essas práticas estabeleçam formas diferenciadas de **protagonismo social** e mesmo de identidade pessoal ou profissional, a ponto de uma autora como Rachel de Queiroz se definir, “em essência”, como uma jornalista, embora já consagrada como escritora e membro da Academia Brasileira de Letras<sup>2</sup>.

### ► Gêneros textuais

Considerando-se a natureza e o funcionamento das práticas de linguagem, convém reconhecer o papel crucial que, nelas, os gêneros desempenham.

Entendemos por **gênero** um **modo de dizer** socialmente reconhecível. Sempre relacionados a um ou mais de um campo de atuação, os gêneros podem ser considerados modos de dizer capazes de responder de forma adequada e situada às demandas de comunicação geradas pelas atividades e situações próprias dos campos de atuação e das práticas de linguagem a que se associam. Por exemplo, uma notícia atende às demandas de informação factual próprias do campo jornalístico-midiático; já o artigo de opinião, no mesmo campo, responde às necessidades de análise e avaliação dos fatos, no contexto de debates públicos.

Nas reflexões hoje clássicas que Bakhtin (2016, p. 11-12) fez a respeito disso, um gênero caracteriza-se pela articulação única que estabelece entre:

- um **tema** ou **conteúdo temático** – ou seja, o tipo de fato ou de assunto para o qual ele se volta, como a reivindicação de um direito legalmente reconhecido em um requerimento;
- uma **forma composicional** – que corresponde ao plano geral do texto típico do gênero, como a sequência “A – Descrição da obra; B – Análise; C – Avaliação; D – Conclusão”, em uma resenha bibliográfica;
- um **estilo** – que se manifesta no tom característico do gênero, como a ironia e o sarcasmo em uma sátira literária ou o humor em uma charge.

Ainda segundo o filósofo, os gêneros correspondem a empregos “relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2016, p. 11-12) da língua. Por conseguinte, os gêneros não se constituem com base em padrões fixos, mas sim em constâncias e tendências na forma de articular certos temas, determinadas formas de organização do texto e alguns estilos. Nas demandas de comunicação da vida em sociedade, basta reconhecermos essas constâncias e tendências em um texto – oral ou escrito – para podermos atribuir a ele determinado gênero. Assim, ao mesmo tempo que essa relativa estabilidade não prejudica nossas interações cotidianas, uma meticolosa descrição científica do gênero notícia, por exemplo, é sempre passível de não se aplicar integralmente a esse ou àquele caso.

Desde que começou a circular no meio educacional brasileiro, a noção de **gênero** veio assumindo sentidos e designações diferentes. Na medida em que todo texto pode ser relacionado a algum gênero, ao mesmo tempo que é sempre por meio de algum texto que um gênero se manifesta, utilizaremos a terminologia **gênero textual** quando nos referirmos a essa noção. Com isso, procuramos sublinhar esse compromisso entre os modos de dizer que caracterizam o gênero como uso da língua ou discurso, com a sua necessária manifestação na forma como os seus textos se organizam.

2 Entrevista ao programa *Roda Viva*. São Paulo: TV Cultura, 1 jul. 1991. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zzCoEwnl-Ek>. Acesso em: 19 mar. 2022.



## ► Práticas de linguagem e eixos de integração

Em qualquer campo de atuação, as práticas de linguagem se desenvolvem como um **processo** em que duas de suas dimensões, estreitamente articuladas entre si, fazem-se presentes.

A primeira delas é de natureza **social** e **interacional**. O usuário da língua reconhece o campo de atuação, a situação de comunicação e a prática de linguagem em que se vê inserido. Interpreta, então, as **motivações** e **intenções** presentes nesse contexto particular; e posiciona-se em relação a ele, assumindo **determinado papel**: aquele que recebe notícias de um amigo distante; o universitário estudioso; o profissional desejoso de atualização; o religioso no exercício de seu credo etc. Define, então, suas **intenções** e/ou objetivos comunicacionais; e se engaja no processo com uma **atitude** correspondente.

A segunda dimensão é de natureza **cognitiva**. No interior da prática em que se envolve, o usuário, com base nas características do gênero oral ou escrito em que atua, (re)constrói seus sentidos, de acordo com certos procedimentos e estratégias. Essa é a dimensão do processo em que o sujeito mobiliza e/ou desenvolve competências e habilidades como as descritas pela BNCC-LP, o que só pode acontecer se a interação social for efetiva. O gênero textual desempenha um papel de grande relevância na articulação dessas duas dimensões do processo. Ao estabelecer parâmetros para um conteúdo temático, uma forma composicional e um estilo, o gênero estabelece um modo de dizer adequado para o tipo de interação demandado pelo contexto. E indica, para o usuário envolvido em uma prática de linguagem, os recursos linguísticos adequados.

No ensino escolar, as práticas de linguagem não podem ser reproduzidas tal e qual são realizadas na vida em sociedade. Por exemplo, não será em uma redação jornalística que o estudante ensaiará a escrita de uma notícia; nem será em um meio literário que produzirá seu primeiro conto, poema, crônica etc. E, ao se envolver em um debate organizado pela escola sobre a incitação ao ódio nas redes sociais, ele tampouco estará participando diretamente do debate social. Assim, leitura, produção de texto, oralidade e análise linguístico/semiótica se convertem, na escola, em **eixos de integração**. Em consequência, as práticas de linguagem socialmente ativas tornam-se **objetos de conhecimento** quando estudadas em sala de aula. E se associam a **finalidades didático-pedagógicas**, decorrentes dos objetivos específicos da instituição escolar.

É o que se convencionou chamar de **processo de escolarização** dos conhecimentos considerados necessários à formação do aprendiz. Como bem esclarece a professora Magda Soares:

Não há como ter escola sem ter escolarização de conhecimentos, saberes, artes: o surgimento da escola [como instituição especializada no ensino-aprendizagem dos cidadãos] está indissociavelmente ligado à constituição de “saberes escolares”, que se corporificam e se formalizam em currículos, matérias e disciplinas, programas, metodologias, tudo isso exigido pela invenção, responsável pela criação da escola, de um espaço de ensino e de um tempo de aprendizagem. (SOARES, 1999, p. 20).

Logo, não se aprende da mesma forma dentro ou fora da escola. E a diferença está no fato de que a escolarização cria um conjunto próprio de práticas, métodos e técnicas de ensino, responsáveis por situações de aprendizagem específicas.

Seja como for, as diretrizes e orientações oficiais para o ensino de Língua Portuguesa preconizam que devemos aprender **com** e **na** sociedade o que são e como funcionam as práticas de linguagem. Em outras palavras, isso implica organizar as práticas docentes de ensino-aprendizagem dos usos da língua e das linguagens de acordo com os mesmos **vetores** que se manifestam nas práticas sociais, evitando, assim, a artificialidade dos exercícios meramente escolares.

Como vimos, práticas de linguagem se desenvolvem em situações socialmente definidas, próprias de determinado campo de atuação; envolvem protagonistas específicos; referem-se a determinado assunto; visam a esse ou àquele objetivo; desenvolvem tais e tais estratégias de comunicação. Trata-se, portanto, de dar às práticas escolares de linguagem um tratamento semelhante, capaz de estabelecer correlações significativas entre o que se faz em sala de aula e o que se testemunha na vida em sociedade. Nessa articulação, o papel do professor – auxiliar os estudantes a estabelecer essa rede de relações – é decisivo.

Por exemplo, para mobilizar atividades de **escuta** e **produção de textos orais e/ou multissemióticos**, a BNCC-LP propõe o eixo integrador **Oralidade**, referindo-se às práticas de linguagem que envolvem situações de interação oral, com ou sem contato face a face. Participam dessas práticas gêneros textuais como aulas, diálogos cotidianos, mensagens de áudio, debates, seminários, *podcasts*,

vídeos etc. O eixo **Oralidade** também pode vincular-se ao eixo **Leitura** quando se referir, por exemplo, à oralização de textos escritos (leitura em voz alta).

No que se refere à **leitura** e à **produção de textos escritos e/ou multissemióticos**, na BNCC-LP o eixo **Leitura** compreende as práticas de linguagem que envolvem a interação do leitor, ouvinte ou espectador com textos escritos, orais e multissemióticos. Por isso, ela abrange também o trabalho com o eixo **Oralidade**. Exemplos de ações que envolvem a leitura são: “fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades” (BRASIL, 2018, p. 71).

O eixo **Produção de textos**, por sua vez, envolve as práticas de linguagem ligadas à interação pela autoria de textos escritos, orais e multissemióticos, com diferentes finalidades discursivas, ligadas a contextos os mais variados, mobilizando a diversidade de gêneros textuais que integram determinado campo de atuação social. Nesse caso, é fundamental explorar as etapas da produção textual que envolvem: (1) a **contextualização**, que é basicamente compreender quem serão os interlocutores (autor e destinatário), com que finalidade discursiva o texto será produzido e onde circulará ou será publicado; (2) a **alimentação temática**, momento em que o estudante retoma (ou pesquisa) aspectos sobre gêneros mobilizados, informações lidas, fatos discutidos, temas levantados e tudo o que lhe possibilite compreender o conteúdo temático a ser mobilizado na produção; (3) **planejamento**, elaboração de um plano textual, no qual o estudante deve levar em conta o gênero (composição, tema, recursos estilísticos), refletindo parte a parte sobre como irá organizar a materialidade da sua produção (é nesse momento que o estudante hierarquiza informações, escolhe recursos linguísticos, relaciona semioses); (4) a **textualização**, ou seja, a escrita propriamente dita, sendo a elaboração da primeira versão do texto; (5) **revisão** que, basicamente, retoma os passos e as aprendizagens anteriores; e (6) **edição**, que seria a composição da versão que circulará em conformidade com a contextualização proposta. Ressalta-se que, no caso do texto oral, a textualização pode ocorrer como oralização de um texto previamente escrito, que passará pela etapa de revisão e edição, ou no próprio momento da fala, o que implica não uma revisão, mas abre espaço para a proposição de uma reflexão posterior.

São as práticas de leitura, escuta e produção de textos escritos, orais e multissemióticos que devem oportunizar o desenvolvimento de habilidades do eixo **Análise linguística/semiótica**. Isso significa que é no interior das práticas situadas da linguagem que o professor pode criar situações de reflexão sobre a língua e as linguagens, considerando descrições, conceitos, regras que operam em função da finalidade discursiva, dos interlocutores e do contexto sócio-histórico envolvido.

Isso significa que tal eixo pode ser confundido com a perspectiva da gramática tradicional, pois a perspectiva enunciativo-discursiva defendida pela BNCC-LP implica um olhar voltado para a língua e as linguagens em uso. Observe o quadro comparativo a seguir:

	GRAMÁTICA TRADICIONAL	ANÁLISE LINGUÍSTICA
CONCEPÇÕES	Língua como estrutura homogênea e estável	Língua situada em contextos de uso, portanto, variável e flexível
	Palavra, frase e período como objetos de ensino	Texto como objeto de ensino
	Foco na prescrição da <b>norma-padrão</b>	Foco na <b>construção de sentidos/efeitos de sentido</b>
METODOLOGIA	Desenvolvimento de <b>aulas de gramática</b>	Desenvolvimento de atividades linguísticas articuladas à <b>leitura</b> e à <b>produção de textos</b>
	Procedimentos metodológicos baseados na <b>transmissão</b> e na <b>prescrição</b>	Procedimentos metodológicos baseados na <b>descrição</b> e na <b>reflexão</b>
	Proposição de atividades metalinguísticas embasadas pela <b>identificação</b> e <b>classificação</b>	Articulação de atividades linguísticas, epilinguísticas, metalinguísticas, embasadas pela <b>pesquisa, comparação, reflexão e adequação</b>

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. Concepção e elaboração de texto: Regina Braz Rocha. São Paulo: SME: COPED, 2018. v. 2, p. 18. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50726.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.



O quadro evidencia o caráter de flexibilidade da análise linguística/semiótica. Tal eixo compreende que a linguagem, por se constituir na interação com o outro, é o que possibilita aos sujeitos construir sentidos, demarcar valores e crenças, enfim, uma posição valorativa no mundo. A reflexão sobre os usos da(s) língua/linguagens torna-se para o estudante uma possibilidade de apreender tais sentidos no contexto da interação, que podem envolver, por exemplo, a compreensão dos textos alheios, recursos para produzir e revisar os textos próprios e até mesmo aspectos que possibilitam compreender como se organiza descritivamente o sistema linguístico.

Nas práticas de análise linguística/semiótica, na BNCC-LP, a seleção de algumas habilidades repõe na pauta escolar o ensino da **gramática**. O destaque que a formulação de muitas das habilidades de análise linguística/semiótica dá a alguns conteúdos gramaticais poderia parecer um retorno do ensino da gramática pela gramática, com o abandono da perspectiva metodológica em que a descrição gramatical só se justifica quando se põe a serviço do ensino-aprendizagem de leitura, escrita e oralidade:

[...] (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. [...]

[...] (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). [...]

[...] (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. [...]

[...] (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. [...]

[...] (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. [...]

[...] (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. [...]

[...] (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. [...]

[...] (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). [...]. (BRASIL, 2018, p. 185, 187).

No entanto, mais uma vez é preciso lembrar que as habilidades da BNCC-LP estão inseridas em práticas de linguagem que se articulam entre si. Assim, os conteúdos gramaticais referidos em habilidades de análise linguística/semiótica como as exemplificadas vêm explicitamente associados a leitura e produção textual. Só farão sentido, portanto, se integrados a essas práticas, e não quando explorados isoladamente.

Além das habilidades que recuperam categorias, noções e conceitos da gramática tradicional, a BNCC-LP inclui, nas práticas de análise linguística/semiótica, o domínio da norma-padrão:

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2018, p. 69).

Esse termo técnico tem sido utilizado, na área do ensino, com sentidos muito diversos, nem sempre compatíveis entre si. E aparece na formulação de muitas habilidades de análise linguística/semiótica. No entanto, o sentido em que o termo **norma-padrão** é utilizado não chega a ser definido no documento.

Na sociolinguística, a disciplina acadêmica na qual se originou, essa terminologia tem sido empregada para designar um padrão linguístico conservador. Ideal e idealizado, artificialmente construído com base na escrita de certos escritores e inspirado por ideologias puristas, esse padrão é de uso restrito a certas situações públicas bastante formais, como documentos e pronunciamentos oficiais, em especial os da esfera jurídica.



Preconizar o domínio desse ideal de conduta linguística pelo estudante do Ensino Fundamental significaria, portanto, uma retomada da prescrição linguística como centro do ensino de Língua Portuguesa. Ainda mais: implicaria considerar como pedagogicamente relevante o ensino sistemático de um padrão linguístico de aplicação extremamente restrita, considerado por muitos sociolinguistas como “a imposição [aos brasileiros] do português europeu dos escritores do século XIX” (FARACO; ZILLES, 2017, p. 179) e como instrumento de preconceito e discriminação:

De fato, para designar o modelo ideal de língua “certa”, muitos linguistas têm proposto o termo norma-padrão. Bagno considera que ele serve muito bem para designar algo que está fora e acima da atividade linguística dos falantes [...] porque, se é ideal, se não corresponde integralmente a nenhum conjunto concreto de manifestações linguísticas regulares e frequentes, não pode ser chamada de “língua”, nem de “dialeto”, nem de “variedade”, uma vez que, na sociolinguística, esses termos designam modos de falar reais, empiricamente coletáveis e analisáveis, ao contrário do padrão, que é uma norma, no sentido mais jurídico dos termos: “Lei”, “ditame”, “regra compulsória” imposta de cima para baixo, decretada por pessoas e instituições que tentam regram, regular e regulamentar o uso da língua. (BAGNO, 2017, p. 311, grifos nossos).

Por isso mesmo, tudo indica que a BNCC-LP utiliza o termo como sinônimo de “variedade linguística própria das camadas sociais mais escolarizadas”, ou seja, como sinônimo de “língua culta” ou mesmo do que chamamos, nesta Coleção, de “variedades linguísticas socialmente valorizadas”, em contraposição às que são desprestigiadas ou mesmo estigmatizadas, como as variedades populares.

Acreditamos, portanto, que a BNCC-LP faz um uso bastante particular do termo **norma-padrão**, dando-lhe os sentidos que explicitamos. Em primeiro lugar, porque uma perspectiva prescritivista e conservadora da língua é incompatível com os princípios teóricos e metodológicos explicitados pela BNCC-LP. Em segundo, porque a formulação das habilidades, bem como os contextos de desenvolvimento que cada uma delas supõe, aponta para situações de uso da língua culta real, e não de um padrão artificial e exclusivo de determinadas situações.

Concluindo: tal como interpretamos nesta Coleção, dominar a norma-padrão – assim como “escrever corretamente” – significa, no contexto da BNCC-LP, apenas e tão somente ser proficiente na língua culta falada ou escrita, a ponto de compreender e se expressar satisfatoriamente nessa variedade da língua nas situações em que ela é requerida.

Logo, da escolha dos textos à organização geral da obra, passando, ainda, pelas atividades e pelos projetos, assim como pelos conteúdos digitais e sequências didáticas, esse é o ponto de vista geral que adotamos nesta Coleção. Em consequência, nosso objetivo maior é dar subsídios para o desenvolvimento, na sala de aula, de práticas de linguagem escolares socialmente embasadas na perspectiva traçada pela BNCC-LP.

## ► Campos de atuação, gêneros, objetos de conhecimento

Não perder de vista o campo de atuação em que nos situamos, compreender o funcionamento do gênero em foco e ter clareza do objeto de conhecimento a ser assimilado são, portanto, as chaves para a organização e o desenvolvimento de práticas de linguagem socialmente embasadas no contexto da sala de aula. E envolver o estudante nessas práticas, valendo-se, entre outros recursos, de materiais didáticos como esta Coleção, é a principal estratégia docente para o desenvolvimento das habilidades correspondentes pelo aprendiz.

Para esse trabalho, é necessário contar com um material textual o mais representativo possível de gêneros e textos que não só circulem socialmente como envolvam, ainda, interesse pedagógico por sua relevância cultural. Entre esses, os gêneros e textos do campo artístico-literário merecem maior atenção, seja por sua importância na formação do aprendiz, seja por sua circulação social relativamente mais restrita e de acesso mais difícil para o estudante dessa faixa etária.

Seguindo esses princípios, os quatro campos de atuação previstos pela BNCC-LP para os Anos Finais do Ensino Fundamental estão representados pela seleção textual desta Coleção, ano a ano, com algum destaque para o campo artístico-literário. Para cada um dos campos, há sempre certo número de textos pertencentes a gêneros próprios ou que neles circulam com uma frequência significativa. É o que se pode conferir no quadro da página seguinte.

Unidade	Volume 6	Volume 7	Volume 8	Volume 9
1	Carta de reclamação	Mito	Texto dramático	Romance de ficção científica Conto de ficção científica
2	Conto popular	Resumo	Texto expositivo Fichamento	Texto de divulgação científica
		Infográfico/Gráfico ilustrado		
3	Notícia	Conto	Resenha	Crônica de humor
4	Diário Relato de experiência vivida	Poema narrativo Literatura de cordel	Crônica	Seminário
5	Roteiro de teatro	Narrativa de aventura	Texto de lei Abaixo-assinado	Conto de terror
6	Anúncio de propaganda	Carta aberta	Reportagem	Debate
		Carta de leitor		
7	Poema Poema visual	Anúncio de propaganda Anúncio de publicidade	Sonetos (clássicos, modernos e contemporâneos)	Artigo de opinião
		Estatuto		
8	Verbetes enciclopédico Verbetes de dicionário	Entrevista (como gênero textual)	Entrevista (como fonte de pesquisa) Tomada de notas	Haicai Micronarrativas (miniconto, microconto, nanoconto)

#### Legenda

**Campo artístico-literário**

**Campo jornalístico-midiático**

**Campo da vida pública**

**Campo de estudo e pesquisa**

Os gêneros textuais selecionados para o trabalho em sala de aula são **orais**, como o debate e a entrevista; ou **escritos**, como as cartas de reclamação ou as crônicas. Podem, ainda, envolver alternância e/ou uma articulação mais ou menos estreita entre essas duas modalidades da língua, como na declamação de poemas, na leitura em voz alta de qualquer texto escrito, nas dramatizações, em uma exposição orientada por roteiro escrito etc. Assim, as práticas de linguagem e os gêneros textuais presentes nesta Coleção, assim como o tratamento dado a eles, concebem a oposição entre a oralidade e a escrita não como uma dicotomia estanque, mas como um **contínuo** (MARCUSCHI, 2007, p. 61) em que cada gênero admite diversas formas de articulação entre as duas modalidades da língua.

Todo o material escrito aqui apresentado é autêntico – ou seja, tem circulação social efetiva – e vem reproduzido na íntegra ou em trechos com unidade de sentido e indicação dos cortes. A temática é diversificada e adequada à faixa etária dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. E o conjunto é representativo dos gêneros e textos que a sociedade espera que os aprendizes dessa faixa se tornem capazes de ler. No que diz respeito à esfera literária, em especial à produção voltada para o público infantojuvenil, autores e obras significativos da literatura brasileira e de outras literaturas estão contemplados.

Ao longo dos quatro volumes, professores e estudantes contarão, portanto, com uma seleção textual adequada ao ensino-aprendizado da leitura, da produção textual, da oralidade e da análise linguística/semiótica. Com base nesses gêneros e textos, assim como nas atividades propostas para cada eixo de ensino, o professor poderá organizar em sala de aula práticas escolares socialmente motivadas.

# ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

Esta Coleção dispõe de:

- um **Livro do Estudante** impresso para cada um dos Anos Finais do Ensino Fundamental e sua versão digital;
- um **Manual do Professor** impresso referente a cada um dos volumes do estudante e sua versão digital.

Cada volume do estudante, por sua vez, compreende:

- oito Unidades, pensadas cada qual para o trabalho didático de aproximadamente um mês;
- um projeto temático a ser desenvolvido ao longo do ano em quatro etapas, distribuídas a cada duas Unidades.

As Unidades estão organizadas por um duplo princípio. De um lado, reportam-se a um **tema**, que evoca práticas de linguagem, atividades próprias do campo de atuação visado. De outro, abordam um ou mais de um gênero associado a esse campo, como o conto ou a crônica, no campo artístico-literário, ou a notícia e o artigo de opinião, no jornalístico-midiático.

Em toda a Coleção, as Unidades têm uma mesma estrutura geral, ainda que pequenas alterações possam se verificar em algumas delas.

Cada Unidade tem uma **Abertura** ocupada por uma imagem diretamente relacionada ao tema e/ou aos textos selecionados, evocando, direta ou indiretamente, o campo de atuação em jogo. O número e o título da Unidade aparecem em destaque e algumas questões chamam a atenção dos estudantes para determinados aspectos da imagem com o objetivo de evidenciar suas relações com a temática a ser explorada. Um box denominado **Saiba+** traz informações complementares sobre a imagem, sobre o artista citado, sobre o campo de atuação ou sobre o gênero textual a ser estudado na Unidade, de forma a criar uma boa oportunidade para a exploração de conhecimentos prévios junto aos estudantes. Sabendo de antemão o que será tratado na Unidade, o professor poderá, ao explorar essa abertura da Unidade, levantar e/ou suscitar expectativas, de forma a não só motivar os estudantes como também, quando for o caso, estabelecer alguns objetivos comuns para o trabalho proposto pela Unidade.

O corpo da Unidade se apresenta como uma sequência de textos e atividades organizados em seções e boxes voltados para as quatro práticas de linguagem que, na BNCC-LP, funcionam como os eixos organizadores do ensino de Língua Portuguesa. Essas seções e boxes se articulam entre si de diferentes maneiras e em graus diversos.

Dois seções – **Leitura 1** e **Leitura 2** – trazem textos selecionados em consonância com o tema da Unidade e com o(s) gênero(s) a ser(em) abordado(s). Considerando a leitura um processo ao mesmo tempo interativo e cognitivo, as atividades de **Leitura 1** e **2** se desenvolvem em três etapas.

A primeira delas corresponde a duas breves subseções e um box:

- **Contexto** situa os textos a serem lidos em relação às obras de que eventualmente façam parte, além de chamar a atenção dos estudantes para alguns de seus aspectos formais ou de conteúdo pertinentes para a compreensão;
- **Antes de ler** propõe ao estudante, por sua vez, cerca de três perguntas destinadas a criar expectativas acerca da leitura a ser feita e a levá-lo a levantar hipóteses a respeito;
- **Autoria** traz informações sobre a autoria e/ou a procedência dos textos, assim como, em alguns casos, sobre os trechos selecionados.

A segunda etapa é a da leitura propriamente dita. Considerando fatores como o perfil da turma, o momento específico do ensino-aprendizagem, o grau de complexidade, a extensão, o conteúdo ou qualquer outro aspecto pedagogicamente relevante



## UNIDADE 1

### A sua voz pode ser ouvida!

Fotografia do muro localizado em Londres com a obra *Girl with Balloon* (Garota com balão), do artista britânico Banksy. Fotografia de 2004.

Faça as atividades no caderno.

**Saiba+**  
Quem é Banksy?  
Banksy é um artista de rua britânico que teria nascido em 1974 na cidade de Bristol. Essa informação, porém, nunca foi comprovada porque ele não revela sua identidade. Para produzir suas obras, Banksy aparece sempre usando um capuz e recebe apoio de um grupo de colaboradores para não ser identificado.

Na imagem, você vê um mural na cidade de Londres, capital da Inglaterra, intitulado *Girl with Balloon* (Garota com balão), pintado em 2002 pelo artista de rua Banksy. Banksy usa sua arte para protestar e provocar reflexões. *Girl with Balloon* mostra uma menina ao lado de um balão em forma de coração e da frase *There is always hope*, que significa "Há sempre esperança".

1. Que sensação a obra *Girl with Balloon* transmite a você?
2. Você conhece outras formas de protesto? Quais?
3. Qual é a importância de saber e reivindicar seus direitos?

10

Reprodução da **Abertura** da Unidade 1 do volume de 6º ano para exemplificar como é desenvolvida.

## Leitura 1

Faça as atividades no caderno.

**Contexto**  
Nesta versão do conto popular "A sopa de pedra", o protagonista é Pedro Malasartes, personagem da cultura brasileira de origem ibérica. Quase sempre sem dinheiro e comida, ele faz da esperteza seu principal meio de sobrevivência. Na versão que você vai ler, a narrativa é recontada pela escritora brasileira Ana Maria Machado.

**Antes de ler**  
No conto que você lerá, Pedro Malasartes precisa fazer com que uma senhora mal-humorada e pão-dura dê comida a ele.  
• Qual será a estratégia utilizada por ele para conseguir o que deseja?  
• Será que ele conseguirá o que quer?

**Pedro Malasartes e a sopa de pedra**  
Um dia, Pedro Malasartes viajava pela estrada com fome e chegou a uma casa onde morava uma velha muito pão-dura.  
— Sou um pobre viajante faminto e cansado. Venho andando de muito longe, há três anos, três meses, três semanas, três dias, três noites, três horas...  
— Pare com isso e diga logo o que quer — interrompeu a mulher.  
— É que estou com fome. Será que a senhora podia me ajudar?  
— Não tem nada de comer nesta casa — foi logo dizendo a velha.  
Ele olhou em volta, viu um curral cheio de vacas, um galinheiro cheio de galinhas, umas gaiolas cheias de coelhos, um chiqueiro cheio de porcos. E mais uma horta muito bem cuidada, um pomar com árvores carregadinhas de frutas, um milhoal viçoso, uma roça de mandioca.  
— Não, a senhora entendeu mal. Eu não preciso de comida, não. Só queria era uma panela emprestada e um pouco d'água. Se a senhora me deixar usar seu fogão, eu

**Ana Maria Machado**  
autora.  
Nascida em 1941, a carioca Ana Maria Machado é escritora e tradutora. Seus mais de cem livros dedicados ao universo infantojuvenil já foram publicados em dezessete países. Em 2000, recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o mais importante da literatura infantojuvenil, e, em 2001, o Prêmio Machado de Assis, promovido pela Academia Brasileira de Letras, instituição em que, desde 2003, ocupa a cadeira número 1.

**MULTICULTURALISMO**

41

Reprodução do início da seção **Leitura 1** da Unidade 2 do volume de 6º ano, com destaque para as subseções **Contexto** e **Antes de ler** e para o box **Autoria**.





do texto, o docente poderá organizar esse trabalho de formas diferentes. A leitura poderá, então, ser individual e silenciosa; ou coletiva e em voz alta, com ou sem revezamento de leitores. Colaborando para o processo de compreensão dos estudantes, o professor poderá – antes, durante e/ou após a leitura – retomar informações fornecidas pelo **Contexto**, assim como resgatar questões propostas em **Antes de ler** e mobilizar conhecimentos prévios eventualmente evocados pela ilustração da **Abertura** ou pelo boxe **Saiba+**. A checagem e a reformulação de hipóteses poderão, assim, ser enriquecidas e compartilhadas ao mesmo tempo que se evidencia a relevância desse procedimento e se estimula os estudantes a incorporar o procedimento a suas estratégias de abordagem e compreensão dos textos.

**Estudo do texto**

Faça as atividades nos cadernos.

- Antes da leitura, você imaginou quem seria o Kazukuta que dá título ao conto? 1. **Resposta pessoal.**  
a. Sua hipótese se confirmou após a leitura?  
b. Como se sentiu quando descobriu quem era?
- Sua suposição sobre o conflito principal se confirmou? 2. **Resposta pessoal.**
- Você observou diferenças na linguagem do conto em relação ao português falado aqui no Brasil e na sua região? Se sim, cite algumas delas. Pesquise a língua portuguesa falada em diferentes partes do mundo. 3. **Resposta pessoal.**
- O livro *Os da minha rua*, de Ondjaki, foi publicado em três países que falam a língua portuguesa: Brasil, Angola e Portugal. Conheça diferentes capas das edições dessa obra:



a. Descreva cada uma das imagens.  
b. A quais temas as capas dos livros remetem? 4. **As capas remetem ao tema da infância e da cidade.**  
c. Relacione cada uma das capas ao conto "O Kazukuta".

5. O livro *Os da minha rua* é composto de 22 narrativas contadas pelo narrador-menino Ondjaki. Leia a sinopse e responda às questões.

Há espaços que são sempre nossos. E quem os habita, habita também em nós. Falamos da nossa rua, desse lugar que nos acompanha pela vida. A rua como espaço de descoberta, alegria, tristeza e amizade. *Os da Minha Rua* tem nas suas páginas tudo isso.

EDITORA CAMINHO. Sinopse *Os da minha rua*. Disponível em: <http://caminho.leya.com/pt/literatura/romance/os-da-minha-rua-e-book/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

a. A sinopse informa que a obra é uma coletânea de narrativas ligadas por uma mesma temática. Qual?  
b. Com base nas capas das diferentes edições e na sinopse, explique quais são esses "espaços sempre nossos".  
c. Identifique no paratexto quem são "os da minha rua".

101

Reprodução da seção **Estudo do texto** da Unidade 3 do volume de 7<sup>o</sup> ano, com destaque para o trabalho com textos multissemióticos.

A terceira etapa é a do **Estudo do texto**. A subseção apresenta questões de compreensão que mobilizam e/ou desenvolvem habilidades como a localização de informações relevantes para a apreensão do sentido global do texto, a articulação entre partes e trechos, a compreensão de implícitos e de efeitos de sentido, a produção de inferências, a identificação de recursos coesivos etc. Nos textos multissemióticos, a articulação entre o texto verbal e as demais modalidades presentes é posta em evidência, de forma a chamar a atenção do estudante para sua relevância na (re)construção dos sentidos do texto.

Quando necessário, alguns itens de vocabulário são abordados, com o objetivo de elucidar, sem interrupção da leitura, o sentido de determinado vocábulo. Duas perspectivas se abrem, então, para o estudo do sentido das palavras. O docente poderá utilizar esse vocabulário, tanto durante quanto logo depois de efetuada a leitura, seja para favorecer a (re)construção dos sentidos do texto pelos estudantes, seja para evidenciar o papel da seleção lexical nesse processo. Poderá, também, recorrer a ele mais tarde, como repertório vocabular da turma, para discutir o significado das palavras na perspectiva mais ampla do ensino do léxico do português e/ou de sua descrição pelos dicionários.

A propósito, a **Unidade 8** do **volume 6** explora o verbete de dicionários e enciclopédias como um gênero textual. Assim, esta será uma boa oportunidade para você desenvolver duas estratégias didáticas complementares, relativas ao estudo do léxico. Nesse momento, você pode sistematizar com os estudantes o trabalho de reflexão que já tiver realizado sobre as palavras e seus sentidos. Por outro lado, a partir de então, você poderá incorporar progressivamente o uso de dicionários como instrumento para a reflexão e a pesquisa sobre as palavras em sala de aula. Os dicionários do Tipo 3 e do Tipo 4, distribuídos a todas as escolas públicas do Brasil pelo PNLD Dicionários em 2012, poderão prestar excelentes serviços a você e aos estudantes. E, no manual intitulado **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula** (BRASIL, 2012), você encontrará explanações e orientações didáticas para abordar a lexicologia e a lexicografia em suas aulas de leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica.

Na sequência, **O gênero em foco** traz a explicitação e a sistematização, para os estudantes, dos gêneros textuais abordados na Unidade, do ponto de vista do conteúdo temático, da forma composicional e do estilo. Sempre que pertinente, a subseção aborda também aspectos multissemióticos do gênero, especialmente quando trabalhados nas questões de compreensão. Informações complementares, sobre autores que se consagraram no gênero ou outros aspectos relevantes a ele, vêm reunidas no boxe **Saiba+**. Dado o papel estratégico do gênero na Coleção, esta é uma subseção de subsídios importantes tanto para organizar certos aspectos da leitura quanto para subsidiar a construção do texto na proposta de produção textual ao final da Unidade. Além disso, aspectos enunciativos e discursivos envolvidos nas habilidades de análise linguística/semiótica que, na BNCC-LP, abordam a língua na perspectiva do uso, também são contemplados. O uso da metalinguagem correspondente, no entanto, é reduzido ao mínimo necessário, tendo em vista o caráter predominantemente instrumental da seção.

Tal caráter e a posição estratégica possibilitam à seção **O gênero em foco** articular de modo bastante estreito esses dois eixos de ensino: como as informações aqui reunidas serão, na sequência, mobilizadas na produção escrita ou na oral, o docente poderá, com muito proveito, explorá-las primeiro do ponto de vista da leitura recém-realizada. Não por acaso, a subseção se reporta



diretamente ao(s) texto(s) de **Leitura**; em suas explanações a respeito, o professor poderá, então, retomar com os estudantes a organização geral do texto lido do ponto de vista do gênero a que pertence, aprofundando sua compreensão e seu estudo. Na sequência, essa mesma sistematização de conhecimentos ajuda os aprendizes não só a compreender o que é e como se organiza o gênero em foco como a mobilizar essa compreensão na escrita de textos do mesmo gênero.



### O gênero em foco

#### Crônica

A crônica comumente é um texto curto escrito em prosa que tem como matéria-prima assuntos e fatos do cotidiano. Originalmente, esse gênero se caracterizava pela compilação de fatos históricos organizados de acordo com a ordem cronológica. No entanto, a partir do século XIX, o gênero passou a circular na imprensa. Inicialmente, a função do gênero era informar ou comentar as questões políticas, sociais e artísticas da época. Aos poucos, a crônica ganhou contornos mais leves e descompromissados, com a finalidade de entreter os leitores.

Entre outros motivos, a evolução histórica do gênero marca o caráter híbrido da crônica, situada entre o jornalístico e o literário, podendo comentar uma notícia recente, expor a opinião do autor sobre um tema, relatar uma experiência vivida, narrar eventos cotidianos, mesclando informações verdadeiras e inventadas. Leia o início de uma crônica escrita por Ivan Ângelo (1936) que reflete sobre o que é a crônica:

Uma leitora se refere aos textos aqui publicados como "reportagens". Um leitor os chama de "artigos". Um estudante fala deles como "contos". Há os que dizem: "seus comentários". Outros os chamam de "crônicas". Para alguns, é "sua coluna".

Estão errados? Tecnicamente, sim - são crônicas -, mas... Fernando Sabino, vacilando diante do campo aberto, escreveu que "crônica é tudo que o autor chama de crônica".

ÂNGELO, Ivan. Sobre a crônica. 1936 SP, São Paulo, 25 abr. 2007, p. 78.

A crônica tem, então, a marca da flexibilidade. Em um ensaio intitulado "A vida ao réis do chão", o crítico literário Antonio Candido (1918-2017) explica que o cronista explora aquilo que é corriqueiro, um acontecimento aparentemente menor (miúdo) ou algo da condição humana, de um ponto de vista muito particular, mas que não é distante do leitor.

Para Candido, mesmo mesmo ensaio, a crônica transforma o olhar particular e efêmero da vida de cada um em algo universal e eterno.

**Faça as atividades no caderno.**

#### A crônica e a metalinguagem

É comum que o cronista se debrace sobre seu fazer e crie crônicas com uma dimensão metalinguística, ou seja, em que aparece uma reflexão sobre a própria produção desse gênero. Por exemplo, Rubem Braga, quando escreveu "O padreiro", comprou sua profissão à do padreiro. Assim como o pai entregava diariamente pelo padreiro, a crônica está no jornal todos os dias para o deleite dos leitores.

Contudo, nem todas as crônicas têm essa grandeza e perdem no tempo. É importante lembrar que esse gênero tem um caráter efêmero, ou seja, é criado dentro da lógica de produção de um jornal: com frequência e em grande quantidade.

As principais características da crônica são:

- ▲ texto escrito em prosa;
- ▲ linguagem coloquial;
- ▲ voz em 1ª pessoa ou 3ª pessoa;
- ▲ cotidiano como tema;
- ▲ visão particular do cronista sobre situação corriqueira;
- ▲ pode provocar riso, reflexões e diferentes emoções;
- ▲ pode predominar a conotação ou a denotação.

Os diferentes tipos de crônica são:

**Crônica dialogada:** é estruturada em forma de diálogo para abordar uma situação corriqueira.

**Crônica humorística:** apresenta uma perspectiva cômica sobre um fato do cotidiano.

**Lírica:** caracteriza-se pela linguagem poética em que o autor expressa seus sentimentos sobre uma lembrança ou um acontecimento.

**Crônica narrativa:** destaca-se por colocar em primeiro plano a narração de uma história. Por isso, aproxima-se das características do gênero conto.

**Crônica reflexiva:** tem como propósito refletir sobre algo de interesse geral a partir de um fato particular.

- O que aproxima a crônica e o público a quem se destina?

#### Saiba +

**Nomes da crônica brasileira**

No século XIX, dois autores que se consagraram como romancistas, José de Alencar e Machado de Assis, produziram crônicas para os jornais da época. Na virada do século, destacam-se as produções de Cláudio Manoel de Almeida e Carlos Drummond de Andrade, e, principalmente, com Rubem Braga, que se dedicou quase exclusivamente a esse gênero. A partir de 1940, surgiram outros grandes cronistas, como Fernando Sabino, Lourenço Djalória, Cecília Meireles, Cláudio Lispector, Luis Fernando Veríssimo, Marina Colasanti, Mario Prata, Antonio Prata, Martha Medeiros e muitos outros.

Reprodução da subseção **O gênero em foco** da Unidade 4 do volume de 8º ano, que desenvolve uma proposta detalhada com a crônica.

**Oralidade** compõe um segundo bloco didático. Como o próprio título esclarece, a seção focaliza a língua oral, seja na perspectiva da fala, seja na da escuta, ou, ainda, de ambas. Gêneros orais diversificados, com maior ou menor articulação com a escrita, e geralmente relacionados aos demais gêneros da Unidade, do ponto de vista do campo de atuação em que se inserem, são apresentados e discutidos: telejornal, exposições orais, debate, reconto oral, seminários etc.

### Oralidade

#### Apresentação de seminário

**O que você vai produzir**

Agora que você já conheceu um pouco mais sobre formatos de seminário, é hora de apresentar para a turma a pesquisa que você e seu grupo fizeram sobre uma **política pública no Brasil**. Então, retome suas anotações de pesquisa para começar a preparação da apresentação e considere as etapas a seguir.

**Etapas 1: Definição do cronograma de apresentações**

1. De acordo com o número de grupos, considere o período de aula e definam, com o professor, o tempo que cada grupo terá para se apresentar. Com base nesse cálculo, definam o tempo de fala de cada integrante e o tempo de debate.
2. Estabeleçam as datas das apresentações.
3. Sorteiem a ordem de apresentação dos grupos.

**Etapas 2: Preparação das apresentações**

1. Considerando o tempo de apresentação e de fala de cada integrante, façam um mapeamento do que ela deverá conter. Considerem o modelo a seguir:

Política pública escolhida

**Introdução**

Apresentação dos integrantes do grupo

Apresentação do tema

**Desenvolvimento**

Apresentação da pesquisa

Argumentos

Debate

Encaminhamentos sobre o tema

**Conclusão**

Propostas de intervenção do grupo da plateia

Descrição das etapas da pesquisa

Apresentação dos critérios de análise

Problematizações

Dados, fatos, vozes de autoridades etc.

Posicionamento a favor

Posicionamento contrário

Questões orientadoras da discussão

Questões complementares

**2.** Providenciem os recursos que considerarem necessários para o apoio no momento da apresentação, além de slides, som para reprodução de vídeo, material de consulta, entre outros itens estratégicos para ilustrar e dinamizar a abordagem do tema.

**3.** Elaborem um roteiro de acompanhamento para ser entregue à turma que contenha estes itens:

- ▲ título que identifique a política pública escolhida e a principal problematização feita a ela;
- ▲ estruturação da apresentação;
- ▲ principais conceitos relacionados ao tema;
- ▲ referências bibliográficas.

**4.** Escrevam as falas de cada integrante para que possam ser treinadas no tempo disponibilizado. Incluem nessas falas momentos de interação com o público e não se esqueçam do tempo de debate.

**5.** Simulem juntos a apresentação: ensaiem as falas com os recursos de apoio.

**6.** Avaliem conjuntamente a necessidade de aprimoramentos, com base nos ensaios.

**Etapas 3: Circulação**

1. Para a montagem dos recursos de apoio, considerem seu público: seus colegas de turma.
2. Façam a adequação da linguagem da apresentação e pensem em como despertar o interesse desse público para o assunto. É recomendável que seja utilizada uma linguagem mais formal, considerando a seriedade do tema.

**Etapas 4: Apresentação do seminário**

1. No momento da apresentação, repasse a ordem de fala de cada integrante do grupo, para que não haja silêncios longos durante as falas.
2. Tenham atenção aos elementos não verbais durante a apresentação: postura, entonação e volume vocal, gestualidade, entre outros.
3. Apresentem o tema de modo informativo, mas procurem também dialogar com o público.
4. Façam a problematização do tema e fiquem atentos para que a discussão não arrefeça: usem as questões complementares para ajudar a provocar a plateia.
5. Ouçam atentamente os pontos de vista sobre a problematização feita, para então promover o debate com argumentos e contra-argumentos sustentados em repertório confiável. Estejam atentos para que a discussão não fique no senso comum.

**Avaliação**

Terminadas as apresentações, ponderem conjuntamente:

- ▲ Os temas escolhidos foram relevantes para as discussões sobre políticas públicas?
- ▲ A apresentação foi realizada conforme o planejamento feito? O que deu certo e o que precisa de mais atenção?
- ▲ Todos os integrantes dos grupos foram colaborativos?
- ▲ O roteiro auxiliou no acompanhamento da apresentação?
- ▲ Os recursos de apoio utilizados ajudaram na compreensão do tema?
- ▲ O debate foi constantemente aquecido pelos apresentadores?
- ▲ A plateia participou de forma respeitosa e comprometida?

Reprodução da seção **Oralidade** da Unidade 4 do volume de 9º ano, que trabalha com apresentação de seminário.

Uma especial atenção é conferida a gêneros relacionados à literatura oral, seja por sua significação cultural, seja por sua relevância para o desenvolvimento de habilidades de apreciação estética. Por sua importância para a continuidade nos estudos, gêneros orais relacionados ao campo das práticas de estudo e pesquisa, como a exposição oral e o seminário, também mereceram a devida atenção. No caso dos gêneros multissemióticos, como a exposição oral apoiada em materiais visuais e auditivos, orienta-se o uso dos recursos correspondentes.

De forma geral, a seção apresenta as principais características do gênero em foco, especialmente no que diz respeito à sua relevância social e às funções que lhe são associadas na interação verbal. Assim, as práticas orais selecionadas podem entreter, informar, dar acesso a debates públicos, divulgar estudos ou pesquisas etc. Nos momentos mais oportunos, a oposição entre o oral e o escrito, assim como as transformações do texto, na passagem de uma para outra modalidade, é abordada e discutida, evitando-se, no entanto, uma visão equivocadamente dicotômica.

As atividades frequentemente envolvem procedimentos de grande pertinência para o desenvolvimento da proficiência oral. A escuta atenta e compreensiva, a apreciação estética, a observação de aspectos relevantes do funcionamento da oralidade, entre outros procedimentos, são, assim, objeto ora de exposições, ora de atividades. Uma produção oral para a qual as atividades propostas dão subsídios e orientações fecha, então, o trabalho proposto pela seção. Assim, tanto ao longo de cada volume quanto da Coleção como um todo, essa seção propicia aos aprendizes uma série de experiências significativas com a oralidade, ao mesmo tempo que eles são levados a observar, enquanto se envolvem nelas, semelhanças e diferenças entre as modalidades, refletindo a respeito.

Um terceiro bloco está consagrado aos **Conhecimentos linguísticos e gramaticais** envolvidos no eixo da análise linguística/semiótica. O funcionamento e a organização gramatical da língua, em diferentes níveis de análise, constituem a temática dessa seção. Formação de palavras e seus mecanismos e recursos, categorias gramaticais e classes de palavras, concordância verbal e nominal, regência, sintaxe da oração, sintaxe do período são alguns dos principais tópicos selecionados, todos eles relacionados a habilidades previstas pela BNCC-LP. Trata-se, assim, de matéria destinada a propiciar aos estudantes uma primeira representação da língua como um sistema regulado por regras, normas e categorias.

Ortografia e normas do sistema notacional da escrita – no que diz respeito à pontuação e à paragrafação, por exemplo – também compõem esse repertório, em uma subseção específica denominada **Questões da língua**.

Reprodução da seção **Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2** da Unidade 4 do volume de 6º ano, ilustrando um pouco do desenvolvimento das atividades.

Reprodução da seção **Questões da língua** da Unidade 5 do volume de 7º ano, com destaque para o trabalho com ortografia e normas do sistema notacional da escrita.

As atividades partem de ocorrências gramaticais contextualizadas, seja em textos das seções de **Leitura**, seja, com mais frequência, em outros. Destacando um ou outro trecho, as atividades levam os estudantes a observar aspectos do fenômeno em foco para, então, defini-lo e integrá-lo ao componente da gramática de que faz parte. O passo seguinte é mobilizar o conhecimento sistematizado em atividades específicas.

Tanto no interior de cada volume quanto ao longo de toda a Coleção, a seleção e a disposição dos itens estudados obedecem a uma dupla demanda: de um lado, as prescrições da BNCC-LP para cada ano; de outro, a articulação, em maior ou menor grau, com o gênero em estudo. Assim, sempre que possível, os tópicos de análise linguística/semiótica são abordados em momentos oportunos em relação ao trabalho proposto nas seções **Leitura**, **Produção de texto** ou **Oralidade**. Procuram sistematizar, na perspectiva da língua, os conhecimentos linguísticos e gramaticais necessários ao desenvolvimento tanto de habilidades de análise linguística/semiótica propostas pela BNCC-LP quanto de habilidades de leitura, produção de textos e oralidade que envolvem esses conhecimentos.

Tópicos relacionados ao que a BNCC-LP denomina **norma-padrão** também são oportunamente abordados em **Conhecimentos linguísticos e gramaticais**. Na seleção e no tratamento dado a esses aspectos, no entanto, a Coleção apautou-se pelas variedades socialmente valorizadas do português falado no Brasil, explicitando algumas reflexões sobre usos e outras variedades da língua em momentos oportunos para esse fim.

O último bloco organizador da Coleção é o da **Produção de texto**. O primeiro tópico, **O que você vai produzir**, retoma o gênero estudado em **O gênero em foco**. As etapas de **Planejamento**, **Produção**, **Reescrita/Revisão**, **Circulação** e **Avaliação** são sistematicamente contempladas, correspondendo, também, a subseções específicas. Nelas, os estudantes são orientados a estabelecer interlocutores e objetivos para a produção, assim como a estabelecer critérios de revisão para a reescrita e a definir onde o texto produzido deverá circular. Pautando-se pelo conteúdo temático e pela forma composicional do gênero em produção, as subseções relativas ao planejamento e à escrita orientam aspectos da produção, como a alimentação temática e a construção da textualidade. Aspectos a serem considerados na avaliação são, ao final, explicitamente indicados.



## Produção de texto

**Crônica**

**O que você vai produzir**

Nesta Unidade, você leu crônicas e conheceu as características desse gênero. Como tal experimenter o olhar atento do cronista? Para isso, observe bem seus lugares de vivência, esconda uma situação inusitada e produza sua crônica. Os textos da turma devem ser reunidos na coletânea *Crônicas do nosso bairro*. A turma pode organizar um evento para lançar a publicação e promover rodas de leitura e conversa com a comunidade escolar.

**Planejamento**

1. A produção do cronista é quase diária. Por isso, diante da falta de assunto, é comum que os escritores se inspirem em outros textos do gênero para ter ideias e assim, produzir o próprio texto. Por isso, para ajudar em seu planejamento, leia a crônica "Tatuapé, o caminho do tatu", de Daniel Munduruku, autor de origem indígena que resolveu refletir sobre os significados dos nomes indígenas em lugares da cidade de São Paulo.

**Tatuapé, o caminho do tatu**

Uma das mais intrigantes invenções humanas é o metrô. Não digo que seja intrigante para o homem comum, acostumado com os avanços tecnológicos. Penso no homem da floresta, acostumado com o silêncio da mata, com o canto dos pássaros ou com a pacifidade constante do rio que segue seu fluxo rumo ao mar.

Os índios sempre ficam encantados com a agilidade do grande tatu metálico. Lembro de mim mesmo quando cheguei a São Paulo. Ficava muito tempo atrás desse tatu, apenas para observar o caminho que ele fazia.

O tatu da floresta tem uma característica muito interessante: ele corre para sua toca quando se vê acado pelos seus predadores. É uma forma de escapar ao ataque deles. Mas isso é o instinto de sobrevivência. Quem vive na floresta sabe, bem lá dentro de si, que não pode se permitir andar desatento, pois corre um sério perigo de não ter amanhã.

O tatu metálico da cidade não tem esse medo. É ele que faz o seu caminho, mostra a direção, rasga os trilhos como quem desbrava. É ele que segue levando pessoas para os seus destinos. Alguns sofrem com sua chegada, outros sofrem com a sua partida.

Voltei a pensar no tatu da floresta, que desconhece o próprio destino mas sabe onde quer chegar.

Penso também no tempo de antigamente, quando o Tatuapé era um lugar de caça ao tatu. Índios caçadores entravam em sua mata apenas para saber onde estavam as pegadas do animal. Depois eles ficavam à espera daquele parente, aguardando pacientemente sua manifestação. Nessa hora – quando o tatu salta da toca – eles o pegavam e faziam um suculento assado que iria alimentar os famintos caçadores.

Voltei a pensar no tatu da cidade, que não pode servir de alimento, mas é usado como transporte, para a maioria das pessoas poder encontrar o seu próprio alimento. Andando no metrô que segue rumo ao Tatuapé, fiquei mirando os trilhos que ele cortava como se fossem árvores gigantes de concreto. Naquele itinerário eu ia buscando algum resquício das antigas civilizações que habitaram aquele vale. Encontrei apenas urubus que sobreviveram o trem que, por sua vez, cortava o coração da Mãe Terra como uma lâmina afiada. Vi pombos e pombas voando livremente entre as estações. Vi um gavião que voava indiferente por entre os trilhos. Não vi nenhum tatu e isso me fez sentir saudades de um tempo em que a natureza imperava nesse pedaço de São Paulo habitado por índios Puris. Senti saudades de um ontem impossível de se tornar hoje novamente.

Pensando nisso deixei o trem me levar entre Itaquera e Anhangabá. Precisava levar minha alma para o princípio de tudo.

MUNDURUKU, Daniel. Tatuapé, o caminho do tatu. Crônicas de São Paulo com o olhar indígena. São Paulo: Galiléia, 2005. p. 14-16.

2. A exemplo de Daniel Munduruku, escreva uma crônica em que o assunto tenha relação com lugar onde você vive. Planeje os seguintes aspectos do seu texto:
  - Defina o recorte do seu tema, por exemplo, pode ser o bairro e a escola, o bairro e o transporte etc. Lembre-se: a crônica é um texto curto. Essa seleção é fundamental. Observe como Munduruku fez esse recorte e pense como fará isso em seu texto.
  - Com o tema definido, pense em que história você vai contar. É uma situação cotidiana comum ou um fato inusitado? Quem vivenciou essas acontecimentos? Na crônica lida, Munduruku parte de algo cotidiano: o vai e vem dos moradores no metrô e sua experiência na cidade de São Paulo fazem-no refletir sobre a relação do homem na cidade e sobre o tempo.
  - Quanto à forma como a crônica será apresentada, anote suas ideias para o tipo de ponto de vista (1ª pessoa ou 3ª pessoa), os detalhes relativos ao espaço e ao tempo dos acontecimentos.
  - Vale ainda refletir sobre a maneira como construírá a proximidade com o leitor, isto é, se vai se dirigir diretamente a ele.
  - Qual será a linguagem adotada? Observe como Munduruku cria seu texto baseando-se em comparações entre passado e presente, bem como utilizando imagens ao relacionar o metrô com o tatu. Você pode se apropriar dessa referência ou dos recursos empregados por Drummond e Searas. Lembre-se de que esse aspecto depende do tema que deseja desenvolver.
  - Que reflexão sobre o cotidiano e a condição humana você deseja promover no leitor por meio de sua crônica?
  - Qual será o tom que você adotará na sua crônica? Será mais reflexivo como o de Munduruku e Drummond ou mais narrativo e melancólico como o de Heloísa?

**Produção**

1. Elabore seu texto com base no planejamento e tenha como referência esta possível estrutura para a crônica:
  - Introdução: é o momento de abordar o tema e dar início ao relato da situação a ser contada.

**Desenvolvimento** – é o espaço para apresentar a situação cotidiana comum ou inusitada, com suas personagens situadas em um cenário que pode ser bem detalhado ou resumido.

**Conclusão** – é a hora de deixar uma reflexão, explícita ou não, para o leitor sobre o tema da introdução.

2. Por último, dê à sua crônica um título que desperte a atenção dos leitores.

**Revisão**

1. Após elaborar a crônica, faça uma leitura silenciosa e anote possíveis dúvidas ortográficas e de pontuação para elucidar com o professor.
2. Depois, avalie seu texto seguindo estes critérios:
  - Em relação à proposta e ao sentido do texto
    1. A crônica trata de uma situação do cotidiano ligada ao lugar onde você vive?
    2. A situação é descrita de modo a propiciar que o leitor visualize os acontecimentos?
    3. O texto busca uma proximidade com o leitor, seja pela linguagem, seja pela interlocução direta etc.?
    4. O desfecho leva o leitor a refletir sobre o tema proposto?
  - Em relação à ortografia e à pontuação
    1. Os pontos finais foram utilizados para quebrar frases no meio do parágrafo e deixar o texto fluente para o leitor?
    2. Os sinais de pontuação (como vírgula e travessão) foram utilizados de modo a contribuir com a expressividade do texto?
    3. As palavras foram escritas de acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa? Se precisar, consulte um dicionário ou gramática.
    4. Os acentos foram empregados corretamente?

**Figuras de linguagem**

Elas podem contribuir para dar mais expressividade à sua crônica, possibilitando que o leitor visualize o cenário em que se passa a situação cotidiana abordada no texto. Nessas crônicas são hábeis em criar comparações e metáforas para apresentar um fato comum ou inusitado.

3. Após a autoavaliação e os comentários do professor, reescreva sua crônica, fazendo as alterações necessárias para deixá-la pronta para a publicação.

**Circulação**

1. A turma deve reunir todas as crônicas (versão final digitada) em uma coletânea. Para isso, digitem os textos no mesmo formato de folhas, façam ilustrações e uma capa. É importante também criar um sumário, organizando os textos por seção, de acordo com a temática.
2. Com a coletânea pronta, promovam o evento de lançamento para a comunidade escolar. No dia marcado, façam uma roda de leitura das crônicas e uma conversa entre autores e leitores.
3. Criem uma versão digital, pensando aspectos da diagramação, e disponibilizem-na nas mídias sociais da escola.

**Avaliação**

1. A leitura da crônica de Daniel Munduruku ajudou no planejamento do seu texto?
2. Ao exercitar o olhar atento do cronista para o cotidiano, o que você descobriu sobre seus lugares de vivência?
3. Qual foi a sua maior dificuldade na elaboração da crônica?
4. Que parte da produção textual você mais gostou de fazer?
5. Como foi a receptividade da comunidade escolar às crônicas sobre o bairro?

Reprodução da seção **Produção de texto** da Unidade 4 do volume de 8º ano, subdividida, como as demais, em **O que você vai produzir**, **Planejamento**, **Produção**, **Reescrita/Revisão**, **Circulação** e **Avaliação**.



No decorrer das Unidades, três tipos de boxe contribuem para a complementação da aprendizagem:

- aqueles de noções complementares e pontos de atenção em relação ao componente curricular Língua Portuguesa, introduzidos pelo ícone ►;
- os de retomada de tópicos já estudados, indicados pelo ícone ↻;
- e **Saiba +**, que traz informações complementares interdisciplinares às questões, às imagens, ao gênero textual tratado etc., bem como indicações de livros, filmes, *sites*, entre outros.

Cada volume do estudante apresenta, ainda, um projeto anual, na seção chamada **Projeto**, desenvolvido em quatro momentos, distribuídos a cada duas Unidades. Nesse projeto, os estudantes trabalharão em equipe com base em um tema articulado a habilidades relacionadas ao volume.

Por fim, é preciso dizer que, na organização das Unidades, na sua disposição, volume após volume, e, ainda, na elaboração dessas questões e atividades, a Coleção contemplou, assim, as habilidades previstas pela BNCC-LP para os Anos Finais:

- as habilidades de 6º a 9º ano estão distribuídas por todos os quatro volumes;
- as previstas para cada ano ou para a primeira e a segunda etapas dos Anos Finais estão contempladas nos volumes correspondentes.

Nesse sentido, a sequência proposta apresenta um plano particular de progressão do ensino-aprendizagem dessas competências e habilidades.

Além dessa organização do livro do estudante, no Manual do Professor, você encontrará orientações específicas página a página sobre o trabalho a ser desenvolvido em cada uma das partes que organizam as Unidades. Você receberá sugestões para integração de saberes com outros componentes curriculares, em uma perspectiva interdisciplinar, bem como aspectos que envolvam a proposição de Temas Contemporâneos Transversais, além de temáticas específicas ligadas ao protagonismo e às culturas juvenis, considerando também a integração com o projeto de vida do estudante.

**Projeto**

**Somos diversidade** **MULTICULTURALISMO** *Faça as atividades no caderno.*

É da filósofa alemã Hannah Arendt a frase:

A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir.

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 2001. p. 16.

Cada um de nós tem sua característica particular, mas convivemos em sociedades, nas quais sempre haverá multiplicidade, que nos faz aprender uns com os outros, enriquecer nossas experiências e evoluir. Sem diversidade, não há sociedade.

A fim de comprovar que a pluralidade deve somar forças, você vai participar do projeto **Somos diversidade**.

Basta olhar à sua volta, na sua turma: embora estejam todos reunidos no mesmo ano e escola, cada um de vocês é um universo. O fato de serem diferentes pode proporcionar enriquecimento e aprendizado entre vocês, inclusive na realização das atividades diárias, em que, separar-se, cada um de si ou melhor: Kharkiv, Ucrânia. Fotografia de 2019.

Esse projeto será desenvolvido em cinco etapas, no decorrer do ano, cada uma previamente agendada. Ao final, uma exposição do material produzido, uma encenação e uma campanha encerrarão os trabalhos.

75

Reprodução da parte introdutória da seção **Projeto** que entra ao final da Unidade 2 do volume de 6º ano, para exemplificar como ele é articulado ao restante do livro.



## RELAÇÃO ENTRE A BNCC E OS CONTEÚDOS DESTA VOLUME

A abordagem teórico-metodológica do volume parte dos aspectos fundantes da BNCC, que consideram a concepção enunciativo-discursiva da linguagem, tal como já explicitado neste Manual. Partindo disso, propõem-se objetivos que se articulam ao desenvolvimento de competências e habilidades, considerando os aspectos avaliativos de acompanhamento da aprendizagem a serem observados pelo professor.

Por meio de tais objetivos, estabelecem-se as expectativas de aprendizagem e desenvolvimento que devem orientar a observação avaliativa docente, especificando gênero de foco, bem como estratégias de leitura, análise linguística/semiótica, práticas de escrita e oralidade, permitindo, com isso, que o professor possa acompanhar de modo processual os avanços obtidos tanto em relação a gêneros específicos enfocados, como, de modo mais abrangente, o desenvolvimento gradual de habilidades e competências envolvidas.

Para evidenciar essa progressão e articulação das competências e habilidades em relação às práticas de linguagem, aos gêneros, aos objetos de conhecimento e às práticas pedagógicas neste volume, são apresentados quadros com indicação Unidade por Unidade, organizados detalhadamente de modo bimestral. Contudo, em conformidade com as necessidades de sua escola, é possível considerar também um cronograma trimestral (Unidades 1, 2, 3 e uma etapa do projeto, no primeiro trimestre; Unidades 4, 5, 6 e mais uma etapa do projeto no segundo; Unidades 7 e 8 e duas etapas do projeto no terceiro) ou semestral, como sistematizam os quadros intitulados **Cronograma trimestral** e **Cronograma semestral**. Os conteúdos detalhados encontram-se, a seguir, no **Cronograma bimestral**.

### Legenda para as indicações referentes aos campos de atuação

**AL** Artístico-literário

**PEP** Práticas de estudo e pesquisa

**JM** Jornalístico-midiático

**AVP** Atuação na vida pública

#### Cronograma trimestral

##### 1º trimestre

Unidades 1, 2 e 3  
Projeto – 1ª etapa

##### 2º trimestre

Unidades 4, 5 e 6  
Projeto – 2ª etapa

##### 3º trimestre

Unidades 7 e 8  
Projeto – 3ª e 4ª etapas

#### Cronograma semestral

##### 1º semestre

Unidades 1, 2, 3 e 4  
Projeto – 1ª e 2ª etapas

##### 2º semestre

Unidades 5, 6, 7 e 8  
Projeto – 3ª e 4ª etapas

1º BIMESTRE	
AL	Unidade 1 – No início era assim
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender mitos de diferentes origens.</li> <li>• Analisar a forma composicional de mitos.</li> <li>• Explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade).</li> <li>• Posicionar-se em relação aos mitos lidos, participando de práticas de apreciação e compartilhamento de textos literários.</li> <li>• Ler em voz alta e posicionar-se oralmente de forma consistente e respeitosa durante as atividades de leitura e escuta de textos literários.</li> <li>• Pesquisar e coletar um mito para recontá-lo de modo escrito e oral, por meio da organização de um <i>videoblog</i>.</li> <li>• Coletar, planejar, textualizar, revisar e editar mito para recontá-lo oralmente.</li> <li>• Empregar a variedade linguística apropriada ao contexto da produção textual.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho com o gênero mito, como manifestação fundante e inegável da cultura humana, trazendo narrativas que nascem do esforço humano de explicar o mundo, sua história, suas crenças e valores. Isso favorece o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas ao desenvolvimento da fruição estética, bem como aos usos das linguagens em diferentes manifestações da cultura universal.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	Embora não seja o enfoque desta Unidade, o tema transversal <b>Multiculturalismo</b> (subtemas: <b>Diversidade cultural/ Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</b> ) pode ser articulado por meio da exploração da mitologia indígena e africana, por exemplo, para favorecer o reconhecimento da literatura como fonte da nossa pluralidade cultural, bem como evidenciar a importância desses elementos originários como fundantes de importantes manifestações literárias brasileiras, o que favorece a compreensão da diversidade cultural e a valorização das matrizes histórias e culturais do nosso país.
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	As culturas juvenis podem ser favorecidas nesta Unidade a partir de atividades que demonstrem diferentes entrecruzamentos culturais, envolvendo mitos de diferentes origens, mobilizados pela pesquisa e coleta de narrativas e pelo reconto oral, por meio do qual os estudantes podem imprimir seu estilo e sua voz tanto nas estratégias orais quanto na forma como a história será recontada. Isso possibilita construir novos modos de ver, de ser e de estar no mundo, o que favorece a percepção das diversas manifestações da cultura humana.
<b>Projeto de vida</b>	A compreensão de diferentes manifestações culturais, entre elas o mito, favorece a construção da identidade coletiva, bem como pode acompanhar aspectos específicos da cultura brasileira (mitologias indígena e africana, por exemplo) com os quais os estudantes se identificam, o que pode estar articulado aos processos de autoconhecimento mobilizados no projeto de vida dos estudantes.

Continua

1º BIMESTRE	
AL	Unidade 1 – No início era assim
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
<b>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Mito	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Identificar elementos de conexão que estabelecem sequência lógica, sentido, unidade e coesão entre os quadrinhos de tirinhas.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Propor atividade de resumo do mito estudado na Leitura 1, organizando as ações apresentadas com uso de pistas linguísticas para sumarizar a narrativa e evidenciar a progressão das ideias do texto.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Mito	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	<p>Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, onde os estudantes podem escolher um livro do acervo para ler em casa e na semana seguinte compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.</p> <p>Propor atividades em que o estudante dramatize um texto, conte uma história oralmente etc., como saraus e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.</p>
		<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p><b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos etc., identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além das características específicas de cada gênero.</p>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Mito	Adesão às práticas de leitura	<b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
		Relação entre textos	<b>(EF67LP27)</b> Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Apresentar imagens de anúncios, tirinhas ou charges que contenham referências a outras manifestações artísticas e solicitar que identifiquem casos de intertextualidade intencional, como citação, paródia ou paráfrase.
		Estratégias de leitura  Apreciação e réplica	<b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Propor projetos de leitura com a elaboração de um produto final, voltado, preferencialmente, a toda a comunidade escolar. Os textos podem ser de livre escolha dos estudantes ou previamente selecionados pelo professor.
Oralidade	Mito	Discussão oral	<b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Promover um debate a partir de uma situação retratada na narrativa do mito estudado (a celebração de um acordo entre Prometeu e Zeus) sobre a celebração de acordos no mundo real, com destaque para textos da vida pública que apresentam direitos e deveres das partes envolvidas, tais como convenções de condomínio, Declaração dos Direitos Humanos, Estatuto do Consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Mito	Produção de textos orais  Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Selecionar vídeos de pessoas lendo textos e declamando poemas e exibí-los aos estudantes. Ou, ainda, escolher um <i>audiobook</i> e possibilitar a escuta dos estudantes.  Com base em uma coletânea de textos, solicitar aos estudantes que façam a leitura oral e realizem a gravação (visual ou de voz apenas) para que apresentem posteriormente em sala de aula para toda a turma.
Produção de texto	Mito	Revisão/ edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisar e editar o mito pesquisado e escrito para que seja recontado aos colegas.
		Consideração das condições de produção  Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar temas de interesse da turma para produção textual e elaborar projetos cujo produto final seja a produção de textos, individual e coletiva.

Continua



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de texto	Mito	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: <i>fanzines</i> , <i>fanclipes</i> , <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, <i>fanclipe</i> , <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/ seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.	Registrar informações sobre o mito pesquisado e planejar estratégias para a contação da narrativa, respeitando o ritmo das frases e a entonação indicada pela pontuação.
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: <i>fanzines</i> , <i>fanclipes</i> , <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento ( <i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Após produzir o reconto do mito em uma produção escrita, gravá-lo em vídeo, de modo a garantir o sentido do texto.
		Construção da textualidade  Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Organizar uma roda de conversa para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre determinado gênero.  Selecionar textos de diferentes autores, para leitura e análise.  Organizar a turma em grupos e propor uma escrita coletiva, para que os estudantes elaborem o pensamento, troquem informações e contribuam com sugestões.  Retomar a situação de produção e solicitar a escrita individual do texto.
Análise linguística/ semiótica	Mito	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Propor pesquisa e contação de mito, observando os efeitos de sentido com o uso dos elementos da modalidade falada.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Mito	Construção composicional	<b>(EF69LP40)</b> Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Após a gravação de contação de um mito, propor análise da gravação com ênfase nos elementos de construção composicional, paralinguísticos e cinésicos e marcas de apresentação oral.
		Elementos paralinguísticos e cinésicos		Recontar o mito pesquisado aplicando ajustes observados na análise da gravação.
		Apresentações orais		
		Léxico/ morfologia		
Morfossintaxe	<p><b>(EF07LP04)</b> Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.</p> <p><b>(EF07LP05)</b> Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.</p> <p><b>(EF07LP07)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).</p> <p><b>(EF07LP09)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.</p> <p><b>(EF07LP11)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p>	<p>Reconhecer o verbo nas orações de diferentes textos.</p> <p>Selecionar textos ou trechos de textos para identificação de verbos transitivos e intransitivos.</p> <p>Selecionar textos ou trechos de textos para identificação de sujeito, predicado e complementos.</p> <p>Identificar os advérbios e as locuções adverbiais e explicar as ocorrências.</p> <p>Analisar trechos do mito lido na Unidade e identificar períodos compostos.</p>		
Semântica	Coesão	<b>(EF07LP12)</b> Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Selecionar e distribuir textos em que haja elementos de referência, mostrando como são utilizados para evitar a repetição de palavras, além de identificar as informações sobre quem se está falando.	

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Mito	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.  (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Identificar elementos de coesão textual nos mitos estudados na Unidade e em textos multimodais.  Identificar, nos mitos estudados na Unidade, os elementos de substituições lexicais, como pronomes, advérbios, locuções adverbiais, palavras e expressões sinônimas para estabelecer relação entre partes do texto.
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Identificar, nos textos narrativos da Unidade, os efeitos de sentido expressos pelo verbo como núcleo da oração.
<b>Indicação de conteúdos multimodais complementares</b>	O jornal <i>El País</i> publicou em sua página, em maio de 2015, a reportagem “58 mitos clássicos em que continuamos acreditando”. O texto pode contribuir para uma discussão com a turma sobre visão mítica, ciência e <i>fake news</i> . Disponível em: <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/08/estilo/1431097551_315644.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/08/estilo/1431097551_315644.html</a> . Acesso em: 30 abr. 2022.			

1º BIMESTRE

JM PEP	Unidade 2 – Quando a síntese é o melhor caminho
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender gráficos, infográficos e resumo e outros textos correlacionados aos gêneros de foco.</li> <li>• Analisar e comparar a forma composicional de gráficos, infográficos e resumos e de textos que dialoguem com tais gêneros.</li> <li>• Explorar elementos discursivos e estilísticos dos gêneros, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade).</li> <li>• Analisar e comparar informações em diferentes fontes, em conformidade ao contexto.</li> <li>• Expressar-se oralmente, considerando diferentes recursos da oralidade, gestualidade, expressão corporal e outros elementos paralinguísticos.</li> <li>• Posicionar-se oralmente de forma consistente e respeitosa durante a discussão de textos e temáticas.</li> <li>• Participar de atividade de pesquisa, usando fontes confiáveis.</li> <li>• Planejar exposição oral, organizando dados e informações em painéis ou <i>slides</i> para divulgação dos resultados da pesquisa.</li> <li>• Planejar, textualizar, revisar e editar resumo para compor uma exposição oral.</li> <li>• Considerar objetivo, gênero, suporte e circulação como elementos contextuais em sua produção textual.</li> <li>• Empregar a variedade linguística apropriada ao contexto da produção textual.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho articulado com a leitura de textos do campo jornalístico-midiático (gráfico e infográfico) com a estratégia do resumo, oriundo do campo de estudo e pesquisa. Para isso, os objetivos norteiam o trabalho com estratégias de pesquisa e busca de informações, considerando reflexões importantes sobre fontes de credibilidade, suportes e materiais de pesquisa, o que favorece reflexões sobre a investigação científica e sua divulgação como forma de participação social e cidadã, utilizando a técnica do resumo como importante estratégia de construção da compreensão textual.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	A Unidade não enfoca especificamente um tema transversal, no entanto a proposta de produção textual propõe pesquisas diversas articuladas a temáticas como sustentabilidade, respeito à diversidade, educação, cultura, solidariedade, ligando-se ao tema <b>Ciência e tecnologia</b> , bem como a outros temas conforme pesquisa realizada pelos estudantes.
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	O trabalho com textos do campo jornalístico-midiático, sobretudo gráficos e infográficos, favorece a participação ativa do estudante, oferecendo a ele estratégias de curadoria de informações que poderão ser úteis em diferentes contextos da vida pública.
<b>Projeto de vida</b>	O reconhecimento de boas fontes de informação bem como estratégias de busca e pesquisa são partes fundamentais da formação cidadã na atualidade, compondo procedimentos imprescindíveis para a construção do projeto de vida dos estudantes.

Continua



1º BIMESTRE	
JM PEP	Unidade 2 – Quando a síntese é o melhor caminho
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade; continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li> <li>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</li> <li>Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</li> <li>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</li> <li>Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</li> <li>Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</li> </ol>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Resumo	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Identificar o tema central abordado em reportagem.
	Infográfico	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Abordar os textos do gênero divulgação científica a partir de um tema das Ciências Naturais de interesse da turma. Etapas: sensibilização inicial, levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, atividades de aprendizagem do conceito-chave, atividades de aplicação do conceito e construção de um produto final.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Resumo	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Escolher um tema e solicitar uma pesquisa de diferentes fontes para comparar e analisar as informações.
	Infográfico	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Reconhecer, comparar e relacionar informações, além de apresentar, nas modalidades oral e escrita, os dados de análise, construindo uma argumentação fundamentada sobre o tema de estudo.
		Estratégias e procedimentos de leitura	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Na sala de informática, indicar <i>sites</i> previamente selecionados e solicitar aos estudantes uma pesquisa sobre gráficos e tabelas para que identifiquem o assunto tratado e comparem as informações.
		Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.	Selecionar um texto de divulgação científica e solicitar aos estudantes que identifiquem as informações para a elaboração de esquemas, tabelas e gráficos.
		Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Selecionar textos para leitura, interpretação e síntese em diferentes formatos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Observar um mesmo fato retratado de diferentes maneiras (reportagem, fotografia, infográfico) identificando os diferentes recursos de linguagens.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital		

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Resumo Infográfico	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Propor pesquisa em mídias impressas e digitais que contenham reportagens e espaços destinados aos leitores, como cartas de leitor e analisar com os estudantes o modo de organização desses textos.
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos  Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Disponibilizar recortes de notícias, resenhas, artigos, notícias etc. para analisar a distinção, na tessitura dos parágrafos, entre fato e opinião, a fim de que os estudantes manifestem concordância ou discordância em relação aos posicionamentos e argumentos dos textos.
		Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Propor pesquisa e fazer uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre determinado tema, como reportagens, resenhas, livros, testemunhas históricas, levantamentos estatísticos etc.
Oralidade	Resumo Infográfico	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Propor atividades como seminários, debates, rodas de discussões e possibilitar, ao término das apresentações, uma reflexão e autoavaliação referentes ao processo, desde a elaboração do texto até a confecção dos recursos visuais (cartazes etc.).
		Procedimentos de apoio à compreensão  Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Selecionar e distribuir um texto solicitando aos estudantes que grifem as partes mais importantes e elaborem as primeiras notas. Ao final, cada estudante deve ler sua nota em voz alta para que a turma discuta a respeito do que cada colega escreveu, propondo a reescrita coletiva na lousa.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Resumo Infográfico	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Propor um projeto temático com uma apresentação ou exposição. Partir dos suportes mais utilizados para divulgação de textos científicos, como revistas e jornais científicos, orientar a turma na realização de um recorte do tema. Orientar o levantamento de dados e de referências bibliográficas.
		Estratégias de escrita	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.  (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Planejar atividades que envolvam as diferentes etapas da escrita: planejar, escrever, revisar e reescrever. Realizar análise coletiva de uma produção; revisão individual com base em discussões prévias em grupo. Revisar, em dupla, ortografia, gramática e pontuação, além da estrutura.  Solicitar aos estudantes que grifem as partes principais de um texto e elaborem resumos com base nas notas feitas.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos ( <i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i> ) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Utilizar palavras-chave para elaborar roteiro de vídeo-minuto sobre resultados de pesquisa temática.
		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).	A partir de estudo temático, elaborar notícia para ser difundida em jornal local, nos meios impressos e digitais.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Resumo  Infográfico	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/ segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	Resumir reportagens, utilizando elementos de coesão e progressão temática.  Analisar os textos e os resumos produzidos, conferindo se as informações mais importantes foram sintetizadas.
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.	Propor uma apresentação oral, com a utilização de <i>slides</i> , orientando os estudantes quanto ao uso das ferramentas de apoio: inserir imagens ou gráficos e priorizar o uso de tópicos, mesclando pistas visuais com explicações orais.
		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Selecionar textos para análise composicional de textos do gênero da divulgação científica.
		Marcas linguísticas  Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Propor, na sala de informática, uma pesquisa de textos em que os estudantes possam identificar e analisar os modos de introdução de outras vozes.



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Resumo	Textualização	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Organizar a turma em grupos e selecionar um texto, pedindo a cada grupo que localize um elemento de organização tópica no texto, com base em uma lista indicada na lousa.
	Infográfico	Progressão temática		
		Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.  (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Produzir resumo de reportagem, utilizando regras de concordância verbal e nominal.
		Semântica	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Distribuir textos em que haja elementos de referência; observar que são usados para evitar repetições no texto, além de identificar as informações sobre de quem se está falando.
	Coesão	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.  (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Identificar em trechos de textos os recursos de coesão referencial e sequencial.  Analisar trechos de textos em que pronomes retomam personagens citadas, evitando as repetições do nome próprio.
<b>Indicação de conteúdos multimodais complementares</b>	Há alguns <i>sites</i> e aplicativos que oferecem a possibilidade de criar infográficos e apresentações visuais diferenciadas. Para ampliar o trabalho com os estudantes, nesse sentido, consulte o Canva ( <a href="https://www.canva.com/pt_br/">https://www.canva.com/pt_br/</a> , acesso em: 30 abr. 2022), uma ferramenta de <i>design</i> gráfico que traz alguns <i>layouts</i> prontos, com possibilidades de modificar cor, fonte, ícone e outros elementos conforme escolha do usuário.			

Projeto: Perspectivas Primeira etapa: "O mito é o nada que é tudo" (Fernando Pessoa)	
AL PEP	Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia, História e Arte
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar e selecionar mito de origem.</li> <li>• Comparar visão de mundo mítica e ponto de vista científico.</li> <li>• Participar de discussão coletiva sobre a importância da ciência no mundo contemporâneo.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho proposto para o desenvolvimento de uma temática contemporânea transversal predominante, <b>Ciência e tecnologia</b>, articulada ao tema do <b>Multiculturalismo</b>, por meio das visões culturais distintas presentes em mitos, considerando a perspectiva interdisciplinar que favorece o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas aos usos das linguagens sobretudo ligadas ao campo de estudo e pesquisa.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	Este projeto traz, nesta primeira parte, a temática do <b>Multiculturalismo</b> (subtema: <b>Diversidade cultural</b> ) de modo articulado ao trabalho com a pesquisa sobre mitos relacionando-os aos conceitos científicos ( <b>Ciência e tecnologia</b> ) que envolvem, sobretudo, as narrativas de base etiológica, ou seja, ligadas à origem do mundo, do planeta, do ser humano e de elementos da natureza. Além de favorecer a valorização de diferentes aspectos da herança cultural humana, a proposta possibilita colocar o ponto de vista de povos e culturas, embasado em diferentes visões de mundo e épocas, com o ponto de vista científico, discutindo o papel da ciência no mundo contemporâneo.

<b>Projeto: Perspectivas</b> <b>Primeira etapa: "O mito é o nada que é tudo" (Fernando Pessoa)</b>	
<b>AL PEP</b>	<b>Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia, História e Arte</b>
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	As culturas juvenis são estimuladas nesta etapa do projeto a desenvolver atividades de experimentação científica (pesquisa e análise de texto coletado) e atuação cidadã (discussão coletiva), por meio de entrecruzamentos entre aspectos culturais e científicos, envolvendo abordagem interdisciplinar, com a finalidade de construir novos modos de ver, de ser e de estar no mundo, bem como de desenvolver uma atitude protagonista de compreensão do discurso científico e de suas contribuições para o desenvolvimento humano.
<b>Projeto de vida</b>	A compreensão da herança cultural humana favorece a construção da identidade coletiva, o que pode estar potencializado pela observação de aspectos pelo ponto de vista científico. Para o projeto de vida dos estudantes, essa articulação favorece tanto os processos de autoconhecimento como o princípio da empatia, possibilitando a compreensão da existência de diferentes modos de ver e estar no mundo, em conformidade com um tempo e espaço específicos.
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li> <li>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> </ol>
<b>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</li> <li>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</li> <li>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Ciências para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</li> <li>2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li> <li>3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</li> <li>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</li> </ol>

<b>Projeto: Perspectivas</b> <b>Primeira etapa: "O mito é o nada que é tudo" (Fernando Pessoa)</b>	
AL PEP	<b>Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia, História e Arte</b>
<b>Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental</b>	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
<b>Competência específica de História para o Ensino Fundamental</b>	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
<b>Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental</b>	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Mito	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Comparar as explicações dos fenômenos da natureza apresentados nos mitos com pesquisas científicas que os esclarecem.
	Pesquisa	Estratégias e procedimentos de leitura	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Por meio da leitura de textos científicos que explicam fenômenos naturais, articular a linguagem verbal e não verbal para construir o sentido dos textos e transformar o conjunto de informações em texto discursivo.
	Resumo	Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Solicitar aos estudantes que grifem as partes principais e elaborem resumos a partir das notas e destaques feitos nos textos selecionados.
		Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão		
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Propor a leitura de mitos e identificar os fenômenos que eles buscam explicar, conhecendo-os e respeitando a cultura de outros povos.
		Apreciação e réplica		

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Mito	Estratégias de leitura	<b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e selecionar e indicar a bibliografia.  Considerando a faixa etária dos estudantes, fazer uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos, resenhas literárias, livros etc., além de levantamentos estatísticos.
	Pesquisa	Apreciação e réplica		
	Resumo	Curadoria de informação	<b>(EF67LP20)</b> Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	
Oralidade	Mito	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Buscar referências científicas atuais para explicar fenômenos representados em mitos, promovendo debate entre grupos sobre a importância dos mitos e da ciência, reservando a cada um o seu papel.
	Pesquisa			
	Resumo			
Produção de texto	Mito	Consideração das condições de produção	<b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Propor aos estudantes a produção de resumos sobre textos mitológicos, buscando a centralidade do tema, e as explicações científicas para tais fenômenos a fim de elaborar um texto com características próprias do gênero textual trabalhado.
	Pesquisa	Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição		
	Resumo	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<b>(EF67LP22)</b> Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Grifar as partes principais dos textos estudados para o projeto e elaborar resumos a partir das notas feitas, utilizando marcas de paráfrase e citação.
Análise linguística/ semiótica	Mito	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	<b>(EF69LP41)</b> Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.	Propor aos estudantes o uso do laboratório de informática para sistematizar as ideias abordadas pelos mitos e as correspondentes pela ciência a fim de construir um quadro comparativo para exposição.
	Pesquisa			
	Resumo			

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Mito	Construção composicional e estilo	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Por meio da leitura de textos de pesquisa científica, analisar com os estudantes a construção composicional dos textos deste gênero, estabelecendo um comparativo entre a estrutura dos textos narrativos mitológicos e os textos de pesquisa científica.
	Pesquisa	Gêneros de divulgação científica		
	Resumo			
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Analisar, nos mitos estudados, o uso de figuras de linguagem.

2º BIMESTRE

AL	Unidade 3 – Perspectivas para ver o mundo
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender conto, mostrando-se motivado e interessado durante a leitura.</li> <li>• Analisar a forma composicional de contos.</li> <li>• Explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade).</li> <li>• Reconhecer variedades da língua falada presentes em diferentes modos de narrar.</li> <li>• Inferir valores e diferentes visões de mundo em atividades de apreciação literária, identificando, quando conveniente, referências a outros textos e temáticas.</li> <li>• Posicionar-se em relação aos contos lidos, participando de práticas de apreciação e compartilhamento de textos literários.</li> <li>• Ler em voz alta e posicionar-se oralmente de forma consistente e respeitosa durante as atividades de leitura e escuta de textos literários.</li> <li>• Recontar um conto lido mudando a perspectiva narrativa.</li> <li>• Planejar, textualizar, revisar e editar conto para compor uma coletânea.</li> <li>• Empregar a variedade linguística apropriada ao contexto da produção textual.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho com o conto como manifestação literária que favorece a fruição estética e a apreciação literária como estratégias de compreensão ligadas a diferentes formas de narrar, consequentemente, a distintas formas de ser e estar no mundo, mobilizando reflexões sobre modos de se posicionar diante dos fatos e dos acontecimentos da vida humana.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	Embora não se tenha um tema transversal de foco nesta Unidade, é possível explorar o texto literário a fim de favorecer o reconhecimento da literatura como elemento constituinte da cultura humana em sua diversidade, o que pode ligar-se ao tema <b>Multiculturalismo</b> .
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	O trabalho com as perspectivas narrativas e as diferentes formas de narrar uma história envolve o reconhecimento e a análise de diferentes manifestações criativas e artísticas, o que permite ao adolescente ampliar suas vivências culturais, expandindo sua própria visão de mundo, o que se interliga ao desenvolvimento da sensibilidade, criticidade e criatividade, processos criativos essenciais à faixa etária em questão.

Continua



2º BIMESTRE	
AL	Unidade 3 – Perspectivas para ver o mundo
<b>Projeto de vida</b>	A compreensão de diferentes pontos de vista narrativos pode favorecer reflexões ligadas à empatia, já que uma mesma história pode ser contada de diferentes formas, dependendo do enfoque que o narrador pode dar a um ou a outro fato. Reflexões desse tipo favorecem a construção de um projeto de vida embasado em direitos humanos, valorizando a diversidade de pensamento e o respeito ao outro e sua visão de mundo.
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<b>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Conto	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Identificar em tirinhas os efeitos de sentido e humor.
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção  Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, onde os estudantes podem escolher um livro do acervo para ler em casa e na semana seguinte compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Conto	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Propor uma aula na biblioteca da escola. Solicitar aos estudantes que selecionem alguns livros de conto e escolham a leitura baseando-se pela quarta-capa, sinopse, capa etc. Solicitar aos estudantes que tragam jornais da semana (ou procurem na internet, caso tenham acesso na escola) que contenham a programação e as críticas de um filme (cinema), uma peça de teatro ou exposição, para leitura. Ao final, os estudantes devem escolher um dos textos e explicar o porquê da escolha.
		Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Propor atividades em que o estudante tenha de dramatizar um texto, contar uma história oralmente etc., como <i>saraus</i> e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos etc., identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além das características específicas de cada gênero.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Conto	Adesão às práticas de leitura	<b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
		Efeitos de sentido	<b>(EF67LP06)</b> Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	Analisar, em trechos dos contos lidos, os efeitos de sentido decorrentes da seleção lexical.
		Relação entre textos	<b>(EF67LP27)</b> Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Apresentar imagens de anúncios, tirinhas ou charges que contenham referências a outras manifestações artísticas, como quadros, poemas etc. para que identifiquem intertextualidade intencional, como citação, paródia ou paráfrase.
		Estratégias de leitura  Apreciação e réplica	<b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Propor projetos de leitura com a elaboração de um produto final, voltado, preferencialmente, a toda a comunidade escolar. Os textos podem ser de livre escolha dos estudantes ou previamente selecionados pelo professor.
Oralidade	Conto	Produção de textos orais  Oralização	<b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos	Selecionar vídeos de pessoas lendo textos e declamando poemas e exibi-los aos estudantes. Ou, ainda, escolher um <i>audiobook</i> e deixar que os estudantes o escutem.  Com base em uma coletânea de textos, solicitar aos estudantes que façam a leitura oral e realizem a gravação (visual ou de voz apenas) para que apresentem posteriormente em sala de aula para toda a turma.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Conto	Produção de textos orais  Oralização	necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Produção de textos	Conto	Consideração das condições de produção  Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar temas de interesse da turma para produção textual e elaborar projetos cujo produto final seja a produção de textos, individual e coletiva.
		Construção da textualidade  Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Eleger um tema e com base nele selecionar textos de diferentes autores, para que os estudantes leiam e analisem os dados. Propor uma escrita coletiva (em grupos), para que os estudantes organizem o pensamento, troquem informações, deem sugestões. Retomar a situação de produção e solicitar a escrita individual do texto.
Análise linguística/ semiótica	Conto	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, figuras de linguagem etc., possibilitando aos estudantes observar e analisar as diferenças.
		Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Solicitar uma pesquisa sobre os diversos falares da língua portuguesa em cada região. Propor uma entrevista para descobrir o que algumas pessoas pensam a respeito da língua.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Conto	Morfossintaxe	<p>(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.</p> <p>(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).</p> <p>(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.</p> <p>(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p>(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p>	<p>Organizar os estudantes em duplas e retomar os conceitos e as regras de concordância verbal e nominal.</p> <p>Distribuir, para cada dupla, textos previamente selecionados e solicitar que identifiquem e expliquem alguns casos de concordância verbal e nominal presentes no texto.</p> <p>Identificar os sujeitos gramaticais, do ponto de vista sintático e do ponto de vista semântico, bem como analisar a função comunicativa que desempenha esse termo da oração.</p> <p>Distribuir textos previamente selecionados para que localizem, em duplas, advérbios e locuções adverbiais e expliquem as ocorrências.</p> <p>Produzir um conto, utilizando recursos linguísticos e gramaticais.</p> <p>Localizar, em textos, casos de períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p>
		Coesão	<p>(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p>	<p>Propor aos estudantes a produção de um conto. Destacar o uso de recursos de coesão referencial e sequencial adequados ao gênero textual.</p> <p>Identificar personagens do conto estudado na Leitura 1 e como elas são mencionadas ao longo da narrativa.</p>
		Sequências textuais	<p>(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p>	<p>Realizar o estudo do conto da Leitura com enfoque nos recursos linguísticos de progressão dos eventos narrados.</p>
		Figuras de linguagem	<p>(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.</p>	<p>Retomar o conceito de figuras de linguagem, analisar as que aparecem nesta Unidade e apresentar seu conceito, uso e aplicação.</p>
<b>Indicação de conteúdos multimodais complementares</b>	<p>O Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), da Universidade Federal de Pernambuco, disponibiliza em seu <i>site</i> diferentes livros para <i>download</i>, entre os quais se sugere <i>Diversidade textual</i>: propostas para a sala de aula, produzido sob a coordenação de Márcia Mendonça. Nele, há sugestões didáticas para o trabalho com diferentes gêneros de campos de atuação variados, explorando diferentes estratégias para o Ensino Fundamental. Disponível em: <a href="https://www.portalceel.com.br/publicacoes/">https://www.portalceel.com.br/publicacoes/</a>. Acesso em: 30 abr. 2022.</p>			



## 2º BIMESTRE

AL	Unidade 4 – Imagens poéticas
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender cordel e poema narrativo, mostrando-se motivado e interessado durante a leitura.</li> <li>• Analisar e comparar a forma composicional de cordel e poemas narrativos.</li> <li>• Explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade).</li> <li>• Inferir valores e diferentes visões de mundo em atividades de apreciação literária, identificando, quando conveniente, referências a outros textos e temáticas, bem como diferentes efeitos de sentido.</li> <li>• Posicionar-se em relação aos textos lidos, participando de práticas de apreciação e compartilhamento de textos literários.</li> <li>• Ler em voz alta e posicionar-se oralmente de forma consistente e respeitosa durante as atividades de leitura e escuta de textos literários.</li> <li>• Planejar, textualizar, revisar e editar texto poético para divulgá-lo em evento na escola.</li> <li>• Participar da leitura expressiva e musicada de poemas narrativos produzidos para compor uma gravação.</li> <li>• Empregar a variedade linguística apropriada ao contexto da produção textual.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho voltado ao desenvolvimento da fruição estética, bem como aos usos das linguagens em diferentes manifestações artístico-literárias, com enfoque nos gêneros cordel e poema narrativo.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	O trabalho com a literatura de cordel pode se articular a diferentes temáticas transversais, dada a sua imensa variabilidade temática, no entanto, como elemento particular da nossa cultura, favorece a exploração do tema transversal <b>Multiculturalismo</b> , com enfoque, sobretudo, na forma plural de expressão artístico-literária brasileira, o que pode contribuir para o trabalho de valorização das <b>matrizes culturais e históricas brasileiras</b> .
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	As culturas juvenis podem ser favorecidas nesta Unidade a partir de atividades que demonstrem diferentes possibilidades narrativas de construção de textos poéticos tanto como objeto de apreciação estética quanto possibilidade de expressão artístico-literária própria a ser mobilizada pelos estudantes. Isso possibilita construir novos modos de ver, de ser e de estar no mundo, o que favorece a percepção de diversas manifestações da cultura.
<b>Projeto de vida</b>	A compreensão e a produção de diferentes formas de expressão artístico-literária, entre elas o cordel e o poema narrativo, podem favorecer o autoconhecimento mobilizado no projeto de vida dos estudantes, envolvendo, sobretudo, a expressão de sentimentos, valores, percepções do mundo ao redor.
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</li> <li>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</li> <li>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</li> <li>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</li> <li>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</li> </ol>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Poema narrativo	Efeitos de sentido	<b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Identificar o humor em tirinhas por meio de recursos linguísticos verbais e não verbais.
	Cordel	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção  Apreciação e réplica	<p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p><b>(EF69LP45)</b> Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p> <p><b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, onde os estudantes podem escolher um livro do acervo para ler em casa e na semana seguinte compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.</p> <p>Propor uma aula na biblioteca da escola. Solicitar aos estudantes que selecionem alguns livros de conto e escolham a leitura baseando-se pela quarta-capa, sinopse, capa etc. Ou, ainda, solicitar que tragam jornais da semana (ou procurem na internet, caso tenham acesso na escola) que contenham a programação e as críticas de um filme (cinema), uma peça de teatro ou exposição, para leitura. Ao final, os estudantes devem escolher um dos textos e explicar o porquê da escolha.</p> <p>Propor atividades em que o estudante tenha de dramatizar um texto, contar uma história oralmente etc., como <i>saraus</i> e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.</p> <p>Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos etc., identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além das características específicas de cada gênero.</p>

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Poema narrativo	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	<b>(EF69LP48)</b> Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Propor atividades com letras de canções que foram musicalizadas a partir de poemas. Apresentar alguns poemas concretos e propor que identifiquem a relação entre texto e imagem.
	Cordel	Apreciação e réplica		
		Adesão às práticas de leitura	<b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Preparar oficinas com temas como: entrevistas de programas de TV, leitura de exemplares do gênero e até mesmo textos dos próprios estudantes. O trabalho deve focar nas estratégias de leitura, como a antecipação, inferência, comparação entre informações no mesmo texto e intertextualidade.
		Relação entre textos	<b>(EF67LP27)</b> Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Apresentar imagens de anúncios, tirinhas ou charges que contenham referências a outras manifestações artísticas a fim de que os estudantes identifiquem casos de intertextualidade intencional, como citação, paródia ou paráfrase.
	Estratégias de leitura	Apreciação e réplica	<b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Propor projetos de leitura com a elaboração de um produto final, voltado, preferencialmente, a toda a comunidade escolar. Os textos podem ser de livre escolha dos estudantes ou previamente selecionados pelo professor.
Oralidade	Poema narrativo	Produção de textos orais	<b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto,	Selecionar vídeos de pessoas lendo textos e declamando poemas e exibi-los aos estudantes. Ou, ainda, escolher um <i>audiobook</i> e deixar que os estudantes o escutem. Com base em uma coletânea de textos, solicitar aos estudantes que façam a leitura oral e realizem a gravação (visual ou de voz apenas) para que a apresentem posteriormente em sala de aula para toda a turma.
	Cordel	Oralização		

Continuação

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Poema narrativo  Cordel	Produção de textos orais  Oralização	seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Produção de textos	Poema narrativo  Cordel	Consideração das condições de produção  Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar temas de interesse da turma para produção textual e elaborar projetos cujo produto final seja a produção de textos, individual e coletiva.
		Construção da textualidade  Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Organizar uma visita à biblioteca da escola e selecionar livros de poemas, exibir vídeos e apresentar áudios de declamação de poemas. Solicitar que escolham um tema e escrevam um poema para compor o livro de poemas da turma.
Análise linguística/ semiótica	Poema narrativo  Cordel	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, figuras de linguagem etc., para que os estudantes observem e analisem as diferenças.
		Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Apresentar um mapa do Brasil com a divisão das regiões e propor pesquisa sobre variedades linguísticas em cada região.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Poema narrativo	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Propor atividades de revisão e reescrita de textos em grupos e coletivas, com uso de dicionários.
	Cordel	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Orientar atividades com sinais de pontuação.
		Léxico/ morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.  (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.  (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Propor aos estudantes que montem jogos pedagógicos, como dominó, com palavras primitivas, prefixos e sufixos.  Organizar os estudantes em duplas e entregar uma lista de palavras primitivas para que, utilizando prefixos que expressam noção de negação, formem novas palavras. Pode ser proposto um jogo: cada equipe prepara uma lista de palavras primitivas e desafia a outra a formar antônimos.  Realizar atividades de derivação de palavras.
		Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.  (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Identificar adjetivos em textos e explicar as ocorrências.  Propor aos estudantes a elaboração de um poema narrativo.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Retomar os conceitos de algumas figuras de linguagem. Analisar poemas, músicas ou tirinhas que contenham figuras de linguagem.
<b>Indicação de conteúdos multimodais complementares</b>	A Fundação Casa de Rui Barbosa mantém um acervo digital com variados exemplares da literatura cordel que estão em domínio público, disponível em: <a href="http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/index.html">http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/index.html</a> ou <a href="http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CordelFCRB&amp;pasta=Antonio%20Ferreira%20da%20Cruz&amp;pesq=&amp;pagfis=54242">http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CordelFCRB&amp;pasta=Antonio%20Ferreira%20da%20Cruz&amp;pesq=&amp;pagfis=54242</a> . Acesso em: 30 abr. 2022.			

**Projeto: Perspectivas**

**Segunda etapa: Nem tudo se traduz em números**

JM PEP AL	Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa e Matemática
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar e selecionar gráficos e infográficos sobre diferentes temáticas de relevância coletiva.</li> <li>• Produzir cordel para explorar uma perspectiva poética e crítica sobre a visão de mundo trazida pelos textos jornalísticos.</li> <li>• Planejar uma apresentação para divulgar a pesquisa e o cordel produzido.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho proposto para o desenvolvimento de uma temática contemporânea transversal predominante, <b>Ciência e tecnologia</b>, que poderá ser articulada a diferentes temáticas, conforme pesquisa a ser realizada pelos estudantes, considerando a perspectiva interdisciplinar que favorece o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas aos usos das linguagens sobretudo ligadas ao campo de estudo e pesquisa.</p>



<b>Projeto: Perspectivas</b>	
<b>Segunda etapa: Nem tudo se traduz em números</b>	
<b>JM PEP AL</b>	<b>Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa e Matemática</b>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	Nesta segunda etapa do projeto, há continuidade das práticas de estudo e pesquisa, de modo articulado a temáticas de interesse coletivo (meio ambiente, trabalho infantil, evasão escolar, desemprego, saúde pública, redes sociais) que facilmente se integram às temáticas transversais ( <b>Cidadania e civismo, Saúde, Meio ambiente, Economia</b> ). Junto a isso, a produção criativa proposta traz a valorização de uma manifestação cultural brasileira, no caso, o cordel, como forma de se posicionar de modo crítico, estético e apreciativo sobre problemas levantados pelos estudantes durante a pesquisa de textos jornalísticos.
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	As culturas juvenis são estimuladas nesta etapa do projeto por meio de atividades de experimentação científica (pesquisa de gráficos e infográficos) e experimentação artístico-literária (produção de cordel), favorecido pelos entrecruzamentos de aspectos culturais e científicos, envolvendo abordagem interdisciplinar, com foco em desenvolver uma atitude protagonista de compreensão do discurso das artes com a finalidade de construir novos modos de ver, de ser e de estar no mundo, sendo uma forma de manifestação crítica e de posicionamento ético e estético diante dos acontecimentos da vida humana.
<b>Projeto de vida</b>	A compreensão de diferentes formas de manifestação artístico-literária favorece a construção da identidade coletiva, o que pode estar potencializado pela observação de aspectos pelo ponto de vista científico. Para o projeto de vida dos estudantes, essa articulação favorece tanto o processo de autoconhecimento como o princípio da empatia, permitindo a compreensão da existência de diferentes formas de ver e estar no mundo, em conformidade com um tempo e espaço específicos.
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li> <li>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</li> <li>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</li> <li>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</li> <li>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</li> <li>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</li> </ol>

Continua

**Projeto: Perspectivas**  
**Segunda etapa: Nem tudo se traduz em números**

<b>JM PEP AL</b>	<b>Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa e Matemática</b>
<b>Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</li> <li>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</li> <li>3. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.</li> <li>4. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.</li> </ol>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Infográfico Cordel	Relação entre textos	<b>(EF69LP30)</b> Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Escolher um tema e solicitar uma pesquisa de diferentes fontes para comparar e analisar as informações.
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	<b>(EF69LP33)</b> Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiotes e dos gêneros em questão.	Selecionar um texto de divulgação científica e solicitar aos estudantes que identifiquem as informações para elaborarem esquemas, tabelas e gráficos.
Oralidade	Infográfico Cordel	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Realizar a discussão sobre o tema escolhido e os achados de pesquisa sobre ele.
		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	<b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiote, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Propor atividades como seminários, debates, rodas de discussões; inicialmente sem nenhuma orientação, para possibilitar uma reflexão e autoavaliação da turma, desde a elaboração do texto até a confecção dos recursos visuais (cartazes etc.), ao término das apresentações.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de texto	Infográfico Cordel	Consideração das condições de produção  Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar temas de interesse da turma para produção textual e elaborar projetos cujo produto final seja a produção de textos, individual e coletiva.
Análise linguística/ semiótica	Infográfico Cordel	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.	Propor uma apresentação oral a partir de um tema de interesse da turma, com a utilização de <i>slides</i> .  Orientar os estudantes quanto ao uso das ferramentas de apoio: inserir imagens ou gráficos e utilizar poucos elementos textuais e mais tópicos, tentando mesclar pistas visuais com explicações orais.
		Construção composicional e estilo  Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Selecionar textos do gênero da divulgação científica para análise composicional.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Analisar a linguagem poética para abordar situações da realidade em poemas.

## 3º BIMESTRE

AL	Unidade 5 – A hora e a vez do perigo
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender narrativas de aventura.</li> <li>• Analisar a forma composicional de narrativas de aventura.</li> <li>• Explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade).</li> <li>• Posicionar-se em relação às narrativas lidas, participando de práticas de apreciação e compartilhamento de textos literários.</li> <li>• Ler em voz alta e posicionar-se oralmente de forma consistente e respeitosa durante as atividades de leitura e escuta de textos literários.</li> <li>• Coletar, planejar, textualizar, revisar e editar narrativa de aventura para recontá-la oralmente em audiolivro.</li> <li>• Empregar a variedade linguística apropriada ao contexto da produção textual.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho com as narrativas de aventura, como manifestação importante da cultura artístico-literária, trazendo histórias que permitem refletir sobre a jornada do herói e o desejo humano de superar obstáculos e conquistar objetivos e sonhos. Isso favorece o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas ao desenvolvimento da fruição estética, bem como aos usos das linguagens em diferentes manifestações da cultura brasileira e estrangeira.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	Embora não seja o enfoque desta Unidade, o tema transversal <b>Multiculturalismo</b> (subtema: <b>Diversidade cultural</b> ) pode ser articulado a outros componentes por meio da exploração de processos históricos e geográficos. Para isso, pode-se pesquisar outras narrativas que permitam explorar diferentes territórios do mundo, trazendo, por exemplo, elementos culturais diversos de países como China, Índia, Rússia e outros. Em Língua Portuguesa, isso pode favorecer o reconhecimento da literatura como fonte da pluralidade cultural que constitui o próprio ser humano.
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	As culturas juvenis podem ser favorecidas nesta Unidade a partir da própria criação de narrativas e pelo reconto oral em audiolivro, por meio do qual os estudantes podem imprimir seu estilo e sua voz tanto nas estratégias orais quanto na forma como a história será recontada. Isso possibilita construir novos modos de ver, de ser e de estar no mundo, o que favorece a percepção das diversas manifestações da cultura humana, explorando a arte literária também como forma de autoexpressão.
<b>Projeto de vida</b>	A compreensão de diferentes manifestações culturais, entre elas a narrativa de aventura, favorece a construção da identidade e pode acompanhar reflexões específicas sobre a figura do herói, sua jornada, seus obstáculos e conquistas, tornando-se uma espécie de metáfora do próprio projeto de vida que os estudantes querem construir, o que favorece, sobretudo, o autoconhecimento e o agir responsável diante dos fatos do mundo.
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</li> <li>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</li> <li>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</li> <li>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</li> <li>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</li> </ol>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Narrativa de aventura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	<p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p><b>(EF69LP45)</b> Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	<p>Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, onde os estudantes podem escolher um livro do acervo para ler em casa e na semana seguinte compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.</p> <p>Propor uma aula na biblioteca da escola. Solicitar aos estudantes que selecionem alguns livros de conto e escolham a leitura baseando-se pela quarta-capa, sinopse, capa etc. Ou, ainda, solicitar que tragam jornais da semana (ou procurem na internet, caso tenham acesso na escola) que contenham a programação e as críticas de um filme (cinema), uma peça de teatro ou exposição, para leitura.</p> <p>Propor atividades em que o estudante dramatize um texto, conte uma história oralmente etc., como <i>saraus</i> e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.</p>
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<p><b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos etc., identificando o tema e as características específicas de cada gênero e estudando alguns com mais profundidade.</p>

Continua



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Narrativa de aventura	Adesão às práticas de leitura	<b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
		Relação entre textos	<b>(EF67LP27)</b> Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Apresentar imagens de anúncios, tirinhas ou charges que contenham referências a outras manifestações e identificar casos de intertextualidade intencional, como citação, paródia ou paráfrase.
		Estratégias de leitura  Apreciação e réplica	<b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Propor projetos de leitura com a elaboração de um produto final, voltado, preferencialmente, a toda a comunidade escolar. Os textos podem ser de livre escolha dos estudantes ou previamente selecionados pelo professor.
Oralidade	Narrativa de aventura	Produção de textos orais  Oralização	<b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Selecionar vídeos de pessoas lendo textos e declamando poemas e exibi-los aos estudantes. Ou, ainda, escolher um <i>audiobook</i> e possibilitar a escuta dos estudantes.  Com base em uma coletânea de textos, solicitar aos estudantes que façam a leitura oral e realizem a gravação (visual ou de voz apenas) para que apresentem posteriormente em sala de aula para toda a turma.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Narrativa de aventura	Consideração das condições de produção	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar temas de interesse da turma para produção textual e elaborar projetos cujo produto final seja a produção de textos, individual e coletiva.
		<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</p> <p>Construção da textualidade</p> <p>Relação entre textos</p>	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Propor aos estudantes a produção de uma narrativa de aventura, com base no estudo deste gênero textual. Organizar a turma em grupos e propor que troquem informações e contribuam com sugestões. Por último, retomar a situação de produção e solicitar ajustes finais no texto.
Análise linguística/ semiótica	Narrativa de aventura	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, figuras de linguagem etc., para que o estudante observe e analise as diferenças.
		Variação linguística	<p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p>	<p>Analisar e discutir marcas linguísticas próprias dos adolescentes.</p> <p>Propor atividades em que o estudante possa aplicar regras de concordância nominal, tanto na fala quanto na escrita.</p>
		Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Propor atividades de revisão e reescrita de textos em grupos e coletivas, com uso de dicionários.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	<p>Observar em textos a ocorrência de determinados sinais de pontuação.</p> <p>Realizar atividades de pontuação.</p>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Narrativa de aventura	Léxico/ morfologia	<p>(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.</p> <p>(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.</p>	<p>Realizar atividades com palavras primitivas, prefixos e sufixos.</p> <p>Distribuir dicionários, organizar a turma em dois grupos e solicitar a um grupo que busque palavras derivadas por acréscimo de afixos, e ao outro, palavras compostas, preenchendo uma tabela preparada na lousa.</p>
		Morfossintaxe	<p>(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.</p> <p>(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.</p> <p>(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).</p> <p>(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.</p> <p>(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.</p> <p>(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p>(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p>	<p>Selecionar textos ou trechos de textos e solicitar aos estudantes que identifiquem os verbos transitivos e intransitivos.</p> <p>Organizar os estudantes em duplas. Antes do início da atividade, retomar os conceitos e as regras de concordância verbal e nominal. Solicitar que identifiquem e expliquem, em textos, casos de concordância verbal e nominal presentes no texto.</p> <p>Selecionar textos ou trechos de textos em que os estudantes, em duplas, tenham de identificar a estrutura básica da oração e seus componentes: sujeito, predicado (e complementos).</p> <p>Identificar, em textos, adjetivos e explicar as ocorrências. Identificar advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, analisando os efeitos de sentido desses termos na oração e no texto como um todo.</p> <p>Após uma produção de texto, organizar os estudantes em duplas e solicitar que leiam os textos dos colegas, tentando identificar erros de concordância, pontuação, modos e tempos verbais etc.</p> <p>Localizar, em textos, casos de períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Narrativa de aventura	Semântica	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Selecionar e distribuir textos em que haja elementos de referenciação, mostrando como são utilizados para evitar a repetição de palavras, além de identificar as informações sobre quem se está falando.
		Coesão		
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.  (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Propor atividades para destacar diferentes recursos de coesão textual, como os pronomes.  Realizar substituições lexicais em trechos previamente marcados, observando o sentido do texto.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Selecionar textos, como cartuns, charges, tirinhas etc., para identificar o humor e a crítica com base nas escolhas linguísticas feitas pelos autores.
<b>Indicação de conteúdos multimodais complementares</b>	Pode-se explorar com a turma a jornada do herói na produção de narrativas para jogos e animês, por exemplo. Como sugestão, indicamos a leitura do material <i>Introdução aos jogos digitais. Desenvolvimento, produção e design</i> , elaborado por Leonardo Tórtoro Pereira, em licença aberta, disponível no site da Central Administrativa do Governo de Tocantins: <a href="https://central3.to.gov.br/arquivo/453377/">https://central3.to.gov.br/arquivo/453377/</a> . Acesso em: 6 maio 2022.			

3º BIMESTRE

JM AVP	Unidade 6 – A palavra no espaço público
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender carta aberta e carta de leitor, bem como textos correlacionados à construção do ponto de vista e/ou à temática reivindicatória (materiais de campanhas institucionais, textos legais e outros).</li> <li>• Analisar a forma composicional de cartas abertas e cartas de leitor.</li> <li>• Explorar elementos discursivos e estilísticos dos gêneros, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade).</li> <li>• Analisar a construção do ponto de vista e dos argumentos, bem como os espaços de circulação dos gêneros de foco.</li> <li>• Desenvolver familiaridade com textos que compreendam direitos cidadãos (cartas abertas, textos legais, materiais de campanhas institucionais, cartas de leitor) como forma de participar de práticas que envolvem o exercício da cidadania.</li> <li>• Posicionar-se em relação aos textos lidos, levando em conta a finalidade do gênero de foco e a importância da participação social.</li> <li>• Posicionar-se oralmente de forma consistente e respeitosa durante seminário e debate para a discussão de textos e temáticas científicas.</li> <li>• Planejar, textualizar, revisar e editar carta aberta ou carta de leitor.</li> <li>• Considerar objetivo, gênero, suporte e circulação como elementos contextuais em sua produção textual.</li> <li>• Empregar a variedade linguística apropriada ao contexto da produção textual.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho proposto para a formação cidadã e cívica, já que enfoca uma prática social que envolve a temática reivindicatória, os direitos cidadãos, o posicionamento no espaço público etc. Para isso, os objetivos norteiam o trabalho com os gêneros carta aberta e carta de leitor, considerando o diálogo com outros textos e temáticas correlacionadas, que evidenciem ao estudante a importância da participação social e do conhecimento dos seus direitos, favorecendo assim seu projeto de vida e a atitude protagonista.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	Os gêneros carta aberta e carta de leitor são explorados na perspectiva da prática social que envolve posicionamento no espaço público e argumentação em prol de direitos. O tema transversal <b>Cidadania e civismo</b> (subtema: <b>Direitos da criança e do adolescente</b> ) está articulado a uma das propostas, que como outras atividades visa a promover reflexões sobre formas para o exercício da cidadania, do ponto de vista de direitos e deveres que regem e organizam a vida social.
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	O trabalho com as cartas abertas e de leitor favorece o desenvolvimento de habilidades ligadas à participação social, permitindo explorar a importância do protagonismo juvenil em situações reais envolvendo, inclusive, aspectos culturais do próprio universo jovem ao considerarem, por exemplo, os direitos da criança e do adolescente.

3º BIMESTRE	
JM AVP	Unidade 6 – A palavra no espaço público
<b>Projeto de vida</b>	A Unidade também pode se articular à perspectiva do projeto de vida dos estudantes, na medida em que envolve a compreensão da importância do conhecimento dos direitos e deveres sociais como formas de participação e iniciativa social, sendo elementos fundamentais para estabelecer propósitos cidadãos para sua trajetória de vida.
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</li> <li>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</li> <li>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</li> <li>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</li> <li>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</li> <li>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</li> <li>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</li> <li>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</li> <li>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</li> <li>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</li> <li>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</li> </ol>



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Carta aberta	Apreciação e réplica	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Propiciar a leitura de diversos anúncios publicitários e propagandas, identificar e diferenciar textos de liberdade de expressão e de discurso de ódio.
	Carta de leitor	Relação entre gêneros e mídias		
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.  (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Selecionar e distribuir revistas para os estudantes, solicitando que procurem textos vinculados a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis. Orientá-los a analisar os conteúdos e a propor uma ação ou, ainda, expor uma problemática.  Solicitar uma pesquisa para que sejam encontradas as cartas de leitores nos jornais, revistas, <i>sites</i> etc. Em seguida, proponha atividades em duplas ou em grupos para abordar as diferentes temáticas, os interlocutores, a linguagem utilizada etc.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Pesquisar diferentes textos de um mesmo tema, avaliando as posições argumentativas, a confiabilidade das fontes e se as informações compartilhadas podem ser consideradas sensacionalistas ou verídicas.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hyperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Analisar <i>hyperlinks</i> em textos noticiosos e propor que realcem palavras em um texto estudado, que poderiam levar a outros conteúdos relacionados ao tema.
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Solicitar aos estudantes que pesquisem e analisem textos argumentativos e promover uma discussão para que os estudantes manifestem concordância ou discordância.
		Apreciação e réplica		
	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Analisar os suportes de divulgação dos textos da Leitura 1 para avaliar confiabilidade dos fatos.	
	Estratégia de leitura	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Analisar posições argumentativas e os sentimentos do autor em relação ao fato compartilhado.	
	Distinção de fato e opinião			

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Carta aberta	Efeitos de sentido	<p><b>(EF67LP06)</b> Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p><b>(EF67LP07)</b> Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p>	<p>Propor uma discussão em que seja necessário fazer uma escolha lexical para que o discurso não soe inadequado para o seu contexto.</p> <p>Selecionar textos argumentativos e ocultar informações de recursos persuasivos, solicitando aos estudantes que preencham as lacunas.</p>
	Carta de leitor	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	<b>(EF67LP16)</b> Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Promover, sob sua supervisão, uma pesquisa na sala de informática ou em revistas impressas sobre os espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações. Pedir aos estudantes que separem, classifiquem por categorias e analisem os textos que circulam nesses espaços.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)	<b>(EF67LP17)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Solicitar aos estudantes que pesquisem e tragam para a sala de aula cartas de solicitação e de reclamação e analisem/comparem a forma composicional de cada uma.
		Apreciação e réplica		
		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	<b>(EF67LP18)</b> Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	Comparar a forma composicional de algumas cartas de solicitação e de reclamação e identificar o objeto de reclamação/solicitação, analisando se apresentam ou não pertinência.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Carta aberta  Carta de leitor	Produção de textos jornalísticos orais	<p><b>(EF69LP10)</b> Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p><b>(EF69LP11)</b> Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>	<p>Promover debates orais com base em temas de interesse da turma, orientando o planejamento e a avaliação.</p> <p>Selecionar e exibir um vídeo de uma entrevista e promover uma discussão a partir dela.</p>
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	<p><b>(EF69LP12)</b> Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>	<p>Promover debates orais com base em temas de interesse da turma, orientando o planejamento, a revisão e a avaliação. Se possível, gravar o debate em vídeo, para posterior discussão e análise pela turma.</p>
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p><b>(EF69LP14)</b> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma.</p> <p><b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>	<p>Promover uma discussão, buscando alternativas e soluções para um tema de interesse dos estudantes.</p> <p>Solicitar uma pesquisa a respeito de pontos de vista a favor de um tema ou contra ele e discuti-lo.</p> <p>Organizar a turma em dois grupos e promover um debate sobre determinado tema.</p>
		Discussão oral	<p><b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>	<p>Realizar, periodicamente, assembleias para discutir e levantar soluções que melhorem a convivência em sala de aula.</p>
		Registro	<p><b>(EF69LP26)</b> Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p>	<p>Apresentar vídeos curtos de palestras, seminários, debates etc., e solicitar aos estudantes que anotem o que consideram relevante a partir de palavras-chave e de ideias para serem completadas.</p>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas		
Produção de textos	Carta aberta	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	<b>(EF69LP06)</b> Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	Promover a produção de textos de gêneros argumentativos considerando as estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação do texto, quer individual, quer coletivamente.		
	Carta de leitor					
	Textualização				<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Promover a produção de textos de gêneros argumentativos considerando as estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação do texto, quer individual, quer coletivamente.
	Revisão/ edição de texto informativo e opinativo				<b>(EF69LP08)</b> Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Promover uma correção coletiva ou em duplas após uma atividade de produção de texto.
	Textualização, revisão e edição		<b>(EF69LP22)</b> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Propor atividades de diferentes estratégias de revisão, instruindo os estudantes passo a passo para revisarem seus próprios textos com autonomia em relação a aspectos gramaticais, ortográficos e semânticos.		

Continuação

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Carta aberta  Carta de leitor	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Propor levantamento de temas e pesquisa de fatos para os quais os estudantes redijam uma carta aberta.
Análise linguística/ semiótica	Carta aberta  Carta de leitor	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Distribuir jornais e revistas à turma para realização de atividades de leitura e análise de textos dos gêneros carta de leitor e carta aberta.
		Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	Propor atividades para destacar diferentes recursos de coesão textual, enfatizando, por exemplo, o uso de marcadores de ordenação e enumeração.
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Propor um seminário e promover uma reflexão sobre os efeitos de sentido da modalidade falada e o que poderia ser melhorado ou alterado.
		Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Propor atividades ou uma sequência didática para identificar gêneros, sua função social e sua esfera de circulação, apontando e relacionando as características composicionais de cada gênero a sua função social.
		Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades de análise de trechos de textos que expressam falas e sentimentos do falante.
		Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Propor atividades de revisão e reescrita de textos, com uso de dicionários.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Observar a ocorrência de determinados sinais de pontuação em textos que expressam opiniões e falas.

Continua



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Carta aberta	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Localizar, em textos, advérbios e locuções adverbiais e explicar as ocorrências.
	Carta de leitor	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”  (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Identificar palavras modalizadoras do discurso em cartas abertas.  Selecionar textos argumentativos e solicitar aos estudantes que identifiquem e analisem modalizadores de sentido, como verbos, advérbios e adjetivos.
<b>Indicação de conteúdos multimodais complementares</b>	Pode-se promover uma exposição fotográfica da turma a partir da temática do trabalho infantil. Para isso, os estudantes podem pesquisar fotografias em bancos de imagens e escrever legendas para elas, explorando os direitos da criança e do adolescente que estão sendo desrespeitados. Para isso, sugerem-se alguns bancos de imagens gratuitas como este, disponível em: <a href="https://pixabay.com">https://pixabay.com</a> . Acesso em: 6 maio 2022.			

**Projeto: Perspectivas**

**Terceira etapa: Heróis em nossas vidas**

AL PEP	Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa, História e Arte
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar um herói mítico para reconstruir a jornada do herói por meio da pesquisa orientada.</li> <li>• Selecionar um herói do tempo presente e pesquisar sobre ele para produzir um cordel sobre ele.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho com o universo mítico e com a figura do herói em diferentes épocas e contextos. O mito é manifestação fundante e inegável da cultura humana, trazendo narrativas que nascem do esforço humano de explicar o mundo, sua história, suas crenças e valores. Isso favorece o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas ao desenvolvimento da fruição estética, bem como aos usos das linguagens em diferentes manifestações da cultura universal. Ao buscar na contemporaneidade um herói moderno e real, o estudante terá a oportunidade de refletir sobre as causas pelas quais essas pessoas são lembradas como tal, favorecendo também discussões acerca dos direitos humanos.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	<p>Esta etapa do projeto favorece o trabalho com o tema transversal <b>Multiculturalismo</b> (subtema: <b>Diversidade cultural</b>); <b>Cidadania e civismo</b> (subtema: <b>Educação em direitos humanos</b>).</p> <p>Os aspectos multiculturais exploram a diversidade cultural constituinte do ser humano, sendo explorados de modo articulado por meio de heróis míticos de diferentes origens (mitologia nórdica, grega, indígena, africana etc.). A Educação em direitos humanos está fundamentada na pesquisa de heróis modernos e reais, permitindo aos estudantes refletirem sobre a jornada do herói em diferentes contextos, tal como uma metáfora da própria condição humana.</p>
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	<p>As culturas juvenis podem ser favorecidas nesta etapa do projeto a partir da reconstrução da jornada do herói e pela criação de cordel, por meio das quais os estudantes podem imprimir seu estilo e sua voz tanto nas estratégias orais quanto na forma como a jornada será recontada. Isso possibilita construir novos modos de ver, de ser e de estar no mundo, o que favorece a percepção das diversas manifestações da cultura humana, explorando a arte literária e diferentes manifestações da linguagem também como forma de autoexpressão.</p>
<b>Projeto de vida</b>	<p>A compreensão de diferentes figuras heroicas, míticas e reais, favorece a construção da identidade e pode acompanhar reflexões específicas sobre a figura do herói, sua jornada, seus obstáculos e conquistas, tornando-se uma espécie de metáfora do próprio projeto de vida que os estudantes querem construir, o que favorece, sobretudo, o autoconhecimento e o agir responsável diante dos fatos do mundo.</p>

Continua

<b>Projeto: Perspectivas</b>	
<b>Terceira etapa: Heróis em nossas vidas</b>	
<b>AL PEP</b>	<b>Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa, História e Arte</b>
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li> <li>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</li> <li>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</li> <li>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</li> <li>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</li> <li>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</li> <li>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</li> </ol>
<b>Competências específicas de História para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</li> <li>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</li> <li>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</li> <li>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</li> </ol>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Mito Pesquisa Cordel	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção  Apreciação e réplica	<b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, onde os estudantes podem escolher um livro do acervo para ler em casa e na semana seguinte compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.
		Estratégias e procedimentos de leitura  Relação do verbal com outras semioses  Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	<b>(EF69LP34)</b> Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Selecionar um texto e solicitar aos estudantes que grifem as partes principais e elaborem resumos a partir das notas feitas.
		Curadoria de informação	<b>(EF67LP20)</b> Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Selecionar textos para leitura, interpretação e síntese em diferentes formatos.
		Estratégias de leitura  Apreciação e réplica	<b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e do bairro para avaliar o acervo disponível e selecionar e indicar a bibliografia. Considerando a faixa etária dos estudantes, fazer uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias, livros, fotos e ilustrações, arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, além de levantamentos estatísticos.
Oralidade	Mito Pesquisa Cordel	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Discutir em grupo sobre os heróis do presente e escolher uma personalidade pública e suas contribuições sociais para homenagear em um cordel.

Continua

Continuação

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Mito	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Propor um projeto temático a partir de um tema de interesse dos estudantes, com uma apresentação ou exposição realizada por eles como produto final. A pesquisa deve partir dos suportes mais utilizados para divulgação de textos científicos, como revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão, internet. Delimitado o tema, orientar a turma para um recorte a ser explorado. Durante a pesquisa, orientar o estudante no processo de levantar dados e referências bibliográficas.
	Pesquisa			
	Cordel	Estratégias de escrita		
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.	Realizar atividades para explorar as áreas coletivas da escola, selecionando os espaços e refletindo como utilizá-los para incentivar a troca de experiências entre as classes.

4º BIMESTRE	
JM AVP	Unidade 7 – A linguagem a serviço da persuasão e da justiça
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender anúncio publicitário, anúncio de propaganda e estatuto.</li> <li>• Analisar e comparar a forma composicional de diferentes tipos de anúncio, de estatuto e de outros textos que dialoguem com os gêneros de foco.</li> <li>• Explorar elementos discursivos e estilísticos dos gêneros, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade).</li> <li>• Analisar anúncios diversos, identificando posicionamentos e estratégias apelativas e de persuasão, inferindo os sentidos decorrentes de recursos multissemióticos.</li> <li>• Analisar anúncios de propaganda audiovisual, explorando elementos multissemióticos na construção de sentidos.</li> <li>• Posicionar-se em relação aos textos lidos, levando em conta a finalidade dos gêneros de foco e a importância da participação social.</li> <li>• Planejar, textualizar, revisar e editar estatuto de instituição cultural e anúncio de propaganda para divulgação de concurso cultural.</li> <li>• Considerar objetivo, gênero, suporte e circulação como elementos contextuais em sua produção textual.</li> <li>• Empregar a variedade linguística apropriada ao contexto da produção textual.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo enfoque em uma prática social que envolve a análise de discursos persuasivos e a tomada de posição, explorando os direitos humanos, bem como estratégias multissemióticas de manifestação das linguagens. Para isso, os objetivos norteiam o trabalho com os gêneros de foco, os anúncios publicitário e de propaganda e o estatuto, considerando o diálogo com outros textos e temáticas correlacionadas, que evidenciem ao estudante a importância da participação social e do conhecimento dos direitos e deveres cidadãos, favorecendo assim seu projeto de vida e a atitude protagonista.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	Embora não seja o enfoque da Unidade, a discussão mobilizada sobre o Estatuto do Idoso pode ser articulada ao tema transversal <b>Cidadania e civismo</b> , explorando o subtema <b>Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso</b> .

Continua

4º BIMESTRE	
JM AVP	Unidade 7 – A linguagem a serviço da persuasão e da justiça
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	O trabalho com anúncios publicitários e de propaganda favorece o desenvolvimento de habilidades ligadas à participação social, permitindo explorar a importância do protagonismo juvenil em situações reais envolvendo, inclusive, aspectos culturais do próprio universo jovem ao considerarem, por exemplo, os direitos humanos no espaço escolar, visando discutir o preconceito, o que pode vir aliado a questões de <i>bullying</i> , por exemplo.
<b>Projeto de vida</b>	A Unidade também pode se articular à perspectiva do projeto de vida dos estudantes, na medida em que envolve a compreensão da importância do conhecimento dos direitos humanos e de outras formas de participação e iniciativa social, sendo elementos fundamentais para estabelecer propósitos cidadãos para sua trajetória de vida.
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</li> <li>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</li> <li>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</li> <li>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</li> <li>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</li> <li>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</li> <li>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</li> </ol>



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Anúncio publicitário	Apreciação e réplica	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Propiciar a leitura de diversos anúncios publicitários e de propagandas, para identificar e diferenciar textos de liberdade de expressão e de discurso de ódio.
	Anúncio de propaganda	Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Orientar uma pesquisa sobre diversos anúncios e propagandas referentes a um mesmo tema.
	Estatuto	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.  (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Promover uma discussão, em uma roda de conversa, sobre os anúncios de que os estudantes se lembram e por quê.  Discutir o que é humor, o que tem graça e o que não tem, e qual é o limite entre o humor e a ofensa. Perceber a importância das imagens, da linguagem concisa, dos trocadilhos, da quebra de expectativa, da caracterização das personagens etc., observando que a soma desses elementos é responsável pela construção de efeito de humor.
			(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.  (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Propor discussão sobre escolhas lexicais para que nosso discurso não soe inadequado para o contexto.  Selecionar textos argumentativos e ocultar informações de recursos persuasivos, solicitando aos estudantes que preencham as lacunas. Pedir que comparem com as escolhas dos colegas.
		Efeitos de sentido  Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.	Propor uma atividade integrada com a disciplina Arte, apresentando e diferenciando imagens estáticas e em movimento.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Anúncio publicitário  Anúncio de propaganda  Estatuto	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos ( <i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Selecionar textos normativos e legais para análise e comparação da composição.  Com base em um exemplo, como um regulamento de condomínio, solicitar a elaboração de um regulamento ou de uma norma de interesse da turma, relacionado à escola.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Selecionar revistas, distribuir para os estudantes e solicitar que procurem textos vinculados a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação. Pedir que analisem seus conteúdos.
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Escolher um artigo relativo a normas e regimentos (regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição etc.) e solicitar aos estudantes que, em duplas, identifiquem trechos de proibição imposta ou direito garantido, separando-os e classificando-os. Em seguida, propor uma discussão a respeito das escolhas.
		Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Analisar os elementos verbais e não verbais de campanha em audiovisual e sua efetividade considerando a mensagem a ser transmitida, o interlocutor e as características do gênero textual.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Anúncio publicitário	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	<b>(EF69LP12)</b> Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Promover debates orais com base em temas de interesse da turma, orientando o planejamento, a revisão e a avaliação. Se possível, gravar o debate para posterior discussão e análise.
	Anúncio de propaganda			
	Estatuto			
		Discussão oral	<b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Discutir em grupo situações reais que demandem emendas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Após a escrita dessa emenda, dialogar com a turma como essas propostas poderiam contribuir para esse público da sociedade, fundamentando as ideias em acontecimentos reais e dados.
		Conversação espontânea	<b>(EF67LP23)</b> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Discutir sobre campanha audiovisual de consumo consciente, expressando as próprias reflexões e ouvindo os argumentos dos colegas.
		Procedimentos de apoio à compreensão	<b>(EF67LP24)</b> Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Tomar nota das ideias apresentadas em campanha audiovisual de consumo consciente.
		Tomada de nota		
Produção de textos	Anúncio publicitário	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	<b>(EF69LP06)</b> Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico,	Após a leitura e o estudo de textos de gêneros específicos, solicitar a produção de textos de própria autoria atendendo às características do gênero proposto.
	Anúncio de propaganda			
	Estatuto			

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Anúncio publicitário  Anúncio de propaganda  Estatuto	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
		Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Promover a produção de textos de gêneros específicos considerando as estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação do texto, quer individual, quer coletivamente.
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Promover uma correção coletiva ou em duplas após uma atividade de produção de texto.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Solicitar a criação de um anúncio institucional para combater algum tipo de preconceito que esteja ocorrendo na escola.
		Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Propor projetos interdisciplinares, cujo produto final seja um evento, como concurso cultural, em que os estudantes tenham de discutir, selecionar e redigir as regras.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas	
Produção de textos	Anúncio publicitário	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produzir anúncio publicitário de concurso cultural.	
	Anúncio de propaganda	Estatuto	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Redigir dois artigos para o Estatuto da Criança e do Adolescente expressando possibilidade, obrigatoriedade ou proibição.
Análise linguística/ semiótica	Anúncio publicitário	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Distribuir jornais e revistas à turma para fazer atividades de leitura e análise de texto do gênero propaganda.	
	Anúncio de propaganda	Estatuto	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Solicitar uma pesquisa de textos do gênero jornalístico para análise de suas características.
			Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Estudar a estrutura de gêneros normativos/jurídicos que abordem a temática dos direitos fundamentais.



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas		
Análise linguística/ semiótica	Anúncio publicitário	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	Identificar, em textos jurídicos, itens que exprimem proibição, obrigatoriedade e possibilidade.		
	Anúncio de propaganda					
	Estatuto					
	Varição linguística				(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.  (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Abordar as variedades da língua falada nas regiões brasileiras quanto ao uso do imperativo.  Propor atividades em que o estudante possa aplicar regras de concordância verbal, tanto na fala quanto na escrita.
	Fono-ortografia				(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Propor atividades de revisão e reescrita de textos, em grupos, com uso de dicionários.
	Elementos notacionais da escrita				(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Observar o uso de pontuação em estatutos.
Léxico/ morfologia		(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Observar o uso de sufixo na formação de substantivos.  Identificar palavras derivadas por acréscimo de afixos.			
		(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.				
Morfossintaxe		(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Selecionar textos e indicar trechos para os estudantes identificarem os verbos como núcleo das orações.  Selecionar textos ou trechos de textos e solicitar aos estudantes que identifiquem os verbos transitivos e intransitivos.  Observar casos de concordância do verbo com sujeitos ocultos.  Identificar advérbios e locuções adverbiais, bem como analisar a função que esses termos desempenham na oração.  Após uma produção de texto, organizar os estudantes em duplas e solicitar que leiam os textos dos colegas, tentando identificar erros de concordância, pontuação, modos e tempos verbais etc.			
		(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.				
		(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.				
		(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.				
		(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.				

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Anúncio publicitário	Semântica	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Selecionar textos e solicitar aos estudantes que façam substituições lexicais em trechos previamente marcados, observando o sentido do texto.
	Anúncio de propaganda	Coesão		
	Estatuto	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Selecionar textos, como cartuns, charges, tirinhas etc., para identificar o humor e a crítica com base em escolhas linguísticas feitas pelos autores.
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Selecionar textos argumentativos e solicitar aos estudantes que identifiquem e analisem modalizadores de sentido, como verbos, advérbios e adjetivos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Selecionar textos e solicitar aos estudantes que identifiquem as figuras de linguagem empregadas.
<b>Indicação de conteúdos multimodais complementares</b>	Para promover outras reflexões sobre a questão dos direitos e deveres cidadãos, você pode propor à turma a construção coletiva de um estatuto da classe. Veja algumas sugestões no <i>site da Nova Escola</i> , que podem ser adaptadas para o sétimo ano. Disponível em: <a href="https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/escrevendo-um-estatuto-a-partir-de-uma-lista-de-regras-de-convivencia/4573">https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/escrevendo-um-estatuto-a-partir-de-uma-lista-de-regras-de-convivencia/4573</a> . Acesso em: 6 maio 2022.			

4º BIMESTRE	
JM	Unidade 8 – O diálogo em cena
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender entrevista.</li> <li>• Analisar a forma composicional de diferentes formatos de entrevistas.</li> <li>• Explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade).</li> <li>• Analisar entrevistas, explorando marcas de oralidade e variedades linguísticas.</li> <li>• Posicionar-se em relação aos textos lidos, levando em conta a finalidade do gênero de foco.</li> <li>• Planejar e organizar uma entrevista oral para ser gravada em áudio e analisada coletivamente com a turma.</li> <li>• Pesquisar entrevista em vídeo para analisar elementos textuais e paratextuais (gestualidade, expressão facial, tom de voz etc.)</li> <li>• Transcrever e retextualizar trechos de entrevista em vídeo para apresentar aos colegas efeitos de sentido e discutir temática ligada aos direitos humanos.</li> <li>• Considerar objetivo, gênero, suporte e circulação como elementos contextuais em sua produção textual.</li> <li>• Empregar a variedade linguística apropriada ao contexto da produção textual.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo enfoque em uma prática social que envolve a análise de discursos persuasivos e a tomada de posição, explorando os direitos humanos, bem como estratégias multissemióticas de manifestação das linguagens, considerando a gestualidade, o tom de voz, a expressão facial etc. Para isso, os objetivos norteiam o trabalho com o gênero entrevista como forma de posicionamento público por parte de vozes significativas para determinado grupo ou comunidade, evidenciando ao estudante a importância da participação social e do conhecimento dos direitos humanos, favorecendo assim seu projeto de vida e a atitude protagonista.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	Embora não seja o enfoque da Unidade, a discussão mobilizada sobre a cultura africana e racismo pode ser articulada ao tema transversal <b>Cidadania e civismo</b> (subtema: <b>Educação em direitos humanos</b> ).
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	O trabalho com entrevista favorece o desenvolvimento de habilidades ligadas à participação social, permitindo explorar a importância do protagonismo juvenil em situações reais nas quais assume o papel de entrevistador, envolvendo, por exemplo, aspectos culturais do próprio universo jovem ao considerarem, por exemplo, os direitos humanos no espaço escolar, visando discutir o preconceito, o que pode vir aliado a questões de <i>bullying</i> , por exemplo.

4º BIMESTRE	
JM	Unidade 8 – O diálogo em cena
<b>Projeto de vida</b>	A Unidade também pode se articular à perspectiva do projeto de vida dos estudantes, na medida em que envolve a compreensão da importância do conhecimento dos direitos humanos e de outras formas de participação e iniciativa social, sendo elementos fundamentais para estabelecer propósitos cidadãos para sua trajetória de vida.
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</li> <li>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</li> <li>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</li> <li>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</li> <li>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</li> <li>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</li> <li>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</li> <li>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</li> <li>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</li> </ol>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Entrevista	Apreciação e réplica	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Propiciar a leitura de diversos anúncios publicitários e propagandas, para identificar e diferenciar textos de liberdade de expressão e de discurso de ódio.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Propor uma atividade baseada em imagem ou fotografia de uma notícia, ativando o conhecimento de mundo dos estudantes, para que formulem hipóteses; em seguida, apresentar a manchete e a notícia completa, retomando as hipóteses levantadas anteriormente e verificando se se concretizaram ou não.
Oralidade	Entrevista	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Promover debates orais com base em temas de interesse da turma, orientando o planejamento e a avaliação.
		Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Selecionar e exibir um vídeo de uma entrevista e promover uma discussão com base nela.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Promover debates orais com base em temas de interesse da turma, orientando o planejamento, a revisão e a avaliação. Se possível, gravar em vídeo o debate para posterior discussão e análise.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	Solicitar uma pesquisa sobre pontos de vista favoráveis e contrários a determinado tema. Elaborar um quadro e discutir.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Entrevista	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Propor aos estudantes algumas entrevistas para serem feitas durante o ano letivo, conforme temas de interesse da turma: profissões, trabalhos e funcionários da escola, atividades das pessoas do bairro, produtos de comerciantes etc.  Elaborar roteiro de entrevista, definir metodologia (oral, visual, impressa etc.), produzir texto final e definir suporte ou modo de circulação.
		Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Com base em um tema de interesse da turma, convidar uma pessoa para ser entrevistada na escola. Elaborar uma sequência didática para que os estudantes produzam uma entrevista e o texto final.
		Procedimentos de apoio à compreensão  Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Tomar nota de marcas de oralidade ao ouvir uma entrevista gravada.
Produção de textos	Entrevista	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	Após a leitura e o estudo de textos de gêneros específicos, solicitar a produção de textos de própria autoria atendendo às características do gênero proposto.



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Entrevista	Textualização	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Promover a produção de textos de gêneros específicos considerando as estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação do texto, quer individual, quer coletivamente.
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	<b>(EF69LP08)</b> Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Promover uma correção coletiva ou em duplas após uma atividade de produção de texto.
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	<b>(EF67LP19)</b> Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	A partir da Leitura 2, instigar a turma a pensar em problemas sociais que podem motivar pesquisas, debates e produções textuais.
Análise linguística/ semiótica	Entrevista	Construção composicional	<b>(EF69LP16)</b> Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Distribuir jornais e revistas à turma para realização de atividades de leitura e análise de texto do gênero entrevista.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Entrevista	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Solicitar uma pesquisa de textos do gênero jornalístico para análise de suas características.
		Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.  (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Comparar diferenças entre a língua falada e a escrita em situações de entrevistas orais e entrevistas transcritas com adaptação à norma-padrão.  Realizar atividades de variação linguística situacional.
		Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Propor atividades de revisão e reescrita de textos em grupos, com uso de dicionários.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Observar a ocorrência de determinados sinais de pontuação em transcrição de entrevistas.
		Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.  (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.  (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.  (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Analisar o emprego de concordância em situações orais e escritas.  Identificar os advérbios e locuções adverbiais, do ponto de vista sintático e do ponto de vista semântico, bem como analisar a função comunicativa que desempenham esses termos da oração.  Após uma produção de texto, organizar os estudantes em duplas e solicitar que leiam os textos dos colegas, tentando identificar erros de concordância, pontuação, modos e tempos verbais etc.  Localizar casos de períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).

Continuação

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Entrevista	Coesão	<p>(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p>	<p>Destacar diferentes recursos de coesão textual, enfatizando determinado elemento responsável pela coesão textual, como os pronomes.</p> <p>Realizar substituições lexicais em trechos previamente marcados, observando o sentido do texto.</p>
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Identificar e analisar modalizadores de sentido, como verbos, advérbios e adjetivos.
<b>Indicação de conteúdos multimodais complementares</b>	O programa <i>Palavras Cruzadas Brasil</i> da TV Brasil (disponível em: <a href="https://tvbrasil.ebc.com.br/palavras-cruzadas">https://tvbrasil.ebc.com.br/palavras-cruzadas</a> . Acesso em: 6 maio 2022.) traz entrevistas de convidados especiais que aceitam responder a perguntas sobre diferentes temáticas, como política, economia, cultura, ciência etc. No <i>site</i> da TV Brasil, você pode acompanhar a programação e selecionar programas adequados a discussões a serem realizadas em sua turma.			

Projeto: Perspectivas Quarta etapa: Sarau	
AVP AL JM	Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa e Arte
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar da organização de um evento envolvendo a finalização do projeto sobre o tema da diversidade humana, retomando produções das diferentes etapas.</li> <li>Produzir sarau, carta aberta e materiais de divulgação para o evento proposto.</li> <li>Envolver-se com a avaliação coletiva e individual do projeto.</li> </ul> <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho proposto para o desenvolvimento de uma temática contemporânea transversal (<b>Multiculturalismo</b>), considerando a perspectiva interdisciplinar que favorece o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas aos usos das linguagens em diferentes manifestações culturais.</p>
<b>Temas contemporâneos transversais</b>	O tema transversal <b>Multiculturalismo</b> (subtemas: <b>Diversidade cultural</b> e <b>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</b> ) se articula ao trabalho com a pesquisa relacionada a diferentes aspectos da nossa herança cultural, com o intuito de favorecer a compreensão e a valorização da diversidade humana e fomentar a empatia e o respeito ao outro.
<b>Culturas juvenis e protagonismo</b>	As culturas juvenis são favorecidas neste projeto por meio de atividades de pesquisa e de experimentação de linguagens, o que favorece entrecruzamentos culturais, envolvendo abordagem interdisciplinar, com a finalidade de construir novos modos de ver, de ser e de estar no mundo, bem como de desenvolver uma atitude protagonista de combate aos discursos discriminatórios.
<b>Projeto de vida</b>	A compreensão da nossa herança cultural favorece a construção da identidade coletiva, o que pode estar articulado aos processos de autoconhecimento e pertencimento mobilizados no projeto de vida dos estudantes.

Continua

<b>Projeto: Perspectivas</b> <b>Quarta etapa: Sarau</b>	
<b>AVP AL JM</b>	<b>Componentes curriculares envolvidos nessa fase do projeto: Língua Portuguesa e Arte</b>
<b>Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li> <li>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</li> <li>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li> <li>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</li> <li>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> </ol>
<b>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</li> <li>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</li> <li>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</li> <li>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</li> </ol>
<b>Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</li> <li>4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</li> <li>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</li> <li>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</li> </ol>

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Carta Aberta	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Selecionar revistas, distribuí-las para os estudantes. Solicitar que procurem textos vinculados a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis, relacionados a algo que pretendam denunciar, expor ou gerar reflexão e analisem seus conteúdos.
	Notícia	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Solicitar aos estudantes que pesquisem e tragam para a sala de aula cartas de solicitação e de reclamação e analisem/comparem a forma composicional de cada uma.
	Sarau	Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, <i>vídeo-minuto</i> , dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Propor atividades em que o estudante tenha de dramatizar um texto, contar uma história oralmente, entre outras atividades, em saraus e apresentações artísticas, para a turma ou para toda a comunidade.
		Estratégia de leitura	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Ler a notícia produzida sobre o sarau e identificar marcas linguísticas que expressam o fato e as que expressam a opinião sobre o evento.
		Distinção de fato e opinião		



Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Carta Aberta Notícia Sarau	Estratégias de leitura  Apreciação e réplica	<b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Propor projetos de leitura com a elaboração de um produto final, voltado, preferencialmente, a toda a comunidade escolar. Os textos podem ser de livre escolha dos estudantes ou previamente selecionados pelo professor.
Oralidade	Carta Aberta Notícia Sarau	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Discutir em grupo sobre a temática a ser desenvolvida nas atribuições destinadas ao grupo em relação ao projeto como um todo.
		Produção de textos orais  Oralização	<b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Selecionar vídeos de pessoas lendo textos e declamando poemas e exibi-los aos estudantes. Ou, ainda, escolher um <i>audiobook</i> que possa ser ouvido pelos estudantes. A partir de uma coletânea de textos, solicitar aos estudantes que façam a leitura oral e realizem a gravação (visual ou de voz apenas) para que apresentem posteriormente em sala de aula para toda a turma.

Continua

Continuação

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos de conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de texto	Carta Aberta	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	<b>(EF67LP09)</b> Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).	Solicitar a produção de texto do gênero notícia, a partir de entrevistas, para ser publicada no jornal da escola ou em outra mídia.
	Notícia			
	Sarau	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	<b>(EF67LP10)</b> Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Produzir notícia sobre a realização do sarau.



MODERNA



## EM QUE PONTO ESTAMOS? ONDE VAMOS CHEGAR?

Acabamos de ver, nos quadros da seção anterior, a progressão do ensino-aprendizagem proposta por esta Coleção. Esses quadros constituem um verdadeiro “mapa” do território que estudantes e professor(a) percorrerão no decorrer do 7º ano.

Para uma visão de mais longo alcance daquilo que esse percurso representa, no contexto da trajetória programada até o final do Ensino Fundamental, vamos, de um lado, recuar ao ano imediatamente anterior, para lembrar de onde viemos; e, de outro lado, avançar pelos próximos três anos, para ter uma ideia do que vem pela frente. Será possível, assim, compreendermos como caminha o ensino-aprendizagem aqui proposto.

### ► O ano passado

No 6º ano, a experiência com os gêneros textuais orais e escritos aprimorou aprendizagens iniciadas nos Anos Iniciais em todos os campos. No campo artístico-literário, os estudantes tiveram acesso ao: conto popular, diário/relato de experiência vivida, roteiro de teatro, poema e poema visual. No campo jornalístico/midiático, os estudantes exploraram notícia e anúncio de propaganda. No que diz respeito à vida pública, conheceram a especificidade da carta de reclamação, explorando ações de cidadania. Na esfera do estudo e da pesquisa, exploraram os verbetes enciclopédico e de dicionário.

Na abordagem desses gêneros, foram estudados os aspectos mais relevantes tanto de suas funções sociais/discursivas quanto de sua organização linguística e textual, especialmente no que diz respeito a mecanismos de coerência e coesão. E as competências e as habilidades da BNCC – tanto as previstas para o 6º ano quanto as que se referem a períodos que o envolvem – foram contempladas em atividades destinadas a desenvolvê-las e/ou a mobilizá-las.

Essa sistematização de conhecimentos teve início nas seções destinadas à leitura, à escrita, à fala ou à escuta. Mas se complementou com o estudo, nas seções de análise linguística/semiótica, de conhecimentos linguísticos e gramaticais direta ou indiretamente relacionados ou a diferentes aspectos do gênero explorado pela Unidade, ou a outros tópicos de gramática, ortografia e aspectos notacionais da língua.

Para isso, propôs-se o estudo da organização geral da oração e do período, em tópicos como: frase, oração e período; concordância verbal e nominal; período simples, sujeito e predicado e período composto. No nível da morfologia e da morfossintaxe, foram exploradas diferentes classes de palavras (verbo, substantivo, adjetivo, artigo, pronome, numeral), o estudo dos tempos e modos verbais e os processos de formação de palavras (morfemas, composição).

O ensino-aprendizagem da ortografia e de diferentes aspectos notacionais da escrita, em **Questões da língua**:

- explorou as regras gerais de acentuação (monossílabos tônicos, oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas);
- orientou o estudo das regras ortográficas: usos de CH e X; usos de S, SS, Ç, C; usos de G e J; usos de S e Z;
- tratou do estudo da pontuação, explorando ponto, travessão e dois-pontos;
- abordou família de palavras e discurso direto e indireto.

### ► O ano que vem

Para o 8º ano, a experiência com os gêneros textuais orais e escritos avançará ainda mais em todos os campos. Entre os gêneros explorados, há texto dramático, texto expositivo, fichamento, resenha, crônica, texto de lei, abaixo-assinado, reportagem, soneto, entrevista.

Na abordagem desses gêneros, serão explorados aspectos centrais, seja de seu funcionamento (ou de suas funções sociais), seja de sua organização linguística e textual. Alguns dos objetos de conhecimento envolvidos são: figuras de linguagem, sentido literal e figurado, elementos de versificação em gêneros literários; modalizadores e estratégias linguísticas orais em gêneros como a exposição oral; a construção do parágrafo argumentativo em gêneros como o abaixo-assinado.

Essa sistematização de conhecimentos tem início nas seções **Leitura** (e subseções **Estudo do texto** e **O gênero em foco**), **Oralidade** e **Produção de texto** (que exploram leitura, escrita, fala e escuta). Mas ela se complementa com o estudo, nas seções de análise linguística/semiótica (**Conhecimentos linguísticos e gramaticais**), direta ou indiretamente, de tópicos relacionados aos aspectos do gênero explorados pela Unidade:

- período composto (coordenação e subordinação);
- retomada de elementos do período simples (predicado verbo-nominal, adjunto adnominal);
- vozes verbais e verbos pronominais;
- regência verbal;
- crase;
- figuras de linguagem etc.

Já o ensino-aprendizagem da ortografia e de diferentes aspectos notacionais da escrita (na subseção **Questões da língua**) aprofunda temas como pontuação (vírgula, ponto e vírgula, reticências) e acentuação (oxítonas seguidas de **-los** e **-las**) e explora outros tópicos como os sufixos **-ice** e **-isse**, abreviaturas, uso do hífen em palavras compostas, usos linguísticos específicos (**bem, bom, mal, mau**) e recursos gráficos de destaque.

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO ENSINO

De uma forma ou de outra, tudo o que sabemos e produzimos é avaliado. Por nós mesmos, por nossos pares e parceiros e até por nossos eventuais adversários. Aprovações e reprovações aparecem na forma de elogios e críticas, reconhecimento e indiferença, promoções e demissões; e determinam, direta ou indiretamente, os rumos de nossas trajetórias pessoais e profissionais.

Como sabemos dessa relevância social e pessoal das avaliações, monitoramos nossos desempenhos sempre que está em jogo algo decisivo. E para esse trabalho estabelecemos:

- princípios gerais e critérios de avaliação, explícitos ou implícitos;
- ferramentas, procedimentos e técnicas de aferição;
- escalas e/ou patamares para medir o desempenho do que avaliamos e propor padrões de qualidade.

Responder adequadamente às expectativas, ou mesmo superá-las, torna-se, então, um objetivo, tanto individual quanto coletivo, nesse contexto. Por isso mesmo, a avaliação não poderia estar ausente da escola. Mas – exatamente como se dá com todo o processo de ensino-aprendizagem – a necessária escolarização dos conhecimentos também aqui conduz à explicitação de objetivos e procedimentos: “Para que avaliaremos?”; “Por quê?”; “Como?”.

Para cada resposta possível, teremos princípios, critérios, ferramentas e procedimentos de avaliação apropriados, ou mesmo específicos. Se queremos saber **como** os estudantes aprendem, teremos o que se denomina **avaliação de processo**. Se precisamos saber que conhecimentos específicos foram assimilados, a avaliação será **de produto**. Se queremos monitorar todo um período de aprendizagem enquanto eles se desenvolvem, será **contínua**. Se pretendemos aferir o que os aprendizes assimilaram ao final de um percurso, será **de etapa**. Se for relevante determinar o que os estudantes já sabem, ao iniciar uma trajetória, para então investir nos pontos mais fracos, ou ainda estimar o que terão aprendido de novo ao final da caminhada, a avaliação será **diagnóstica**. O recurso a esses diferentes tipos e técnicas torna possível aprendermos e ensinarmos também enquanto avaliamos. Em consequência, essa é uma atividade que, em qualquer área em que se aplique sistematicamente, acaba assumindo o caráter de uma área de conhecimento específica, indissociavelmente ligada a essa mesma área.

No âmbito da Educação, a avaliação é, de fato, uma especialidade. E da maior importância, porque é avaliando que:

- aferimos os resultados de um percurso formativo individual ou coletivo;
- diagnosticamos fragilidades e falhas de determinado processo de ensino e/ou aprendizagem;
- evitamos e/ou corrigimos erros de percurso;
- identificamos e reconhecemos direitos de aprendizagem, como o de estar plenamente alfabetizado ao final de dois anos de ensino formal;
- discriminamos e medimos diferentes níveis de desempenho;
- estabelecemos objetivos e metas: para um aprendiz, uma turma, uma escola, uma rede de ensino, um país.

Assim, avaliar é parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem: determina saberes previamente construídos, dá subsídios imprescindíveis para o planejamento do ensino, monitora o processo, afere resultados parciais e finais, permite aprender com e sobre a aprendizagem. A cada passo de sua trajetória com determinada turma, o docente selecionará o tipo e a forma de avaliação mais adequada, levando em conta os objetivos de aprendizagem estabelecidos, o momento em questão, o perfil da turma, o tipo de conhecimento a ser avaliado etc.



Em consequência, em cada rede de ensino, em cada escola e para cada professor os objetivos e as formas de avaliação seguem orientações próprias. Seja como for, é preciso estabelecer uma sintonia o mais fina possível entre essas diferentes instâncias, para garantir ao processo a coerência necessária. E o diapasão a ser adotado não pode deixar de considerar as prescrições oficiais em seu conjunto: BNCC, proposta curricular estadual e/ou municipal, projeto pedagógico da escola.

A BNCC não determina uma forma particular de avaliação; no entanto, o tratamento didático a ser dado para o desenvolvimento das competências e habilidades que constituem o seu foco certamente será decisivo para a afinação dos processos e procedimentos de avaliação a serem utilizados em sala de aula. Se o processo de ensino teve como objeto o desenvolvimento de competências e habilidades, serão competências e habilidades que avaliaremos. E, se o tratamento didático das práticas de linguagem recorreu a metodologias participativas, será também nessa perspectiva que deveremos avaliar.

Assim, para além das prescrições e orientações oficiais, você encontrará, nas atividades propostas nesta Coleção, outros tantos subsídios para estabelecer formas de avaliar ao mesmo tempo compatíveis com as prescrições da BNCC e adequadas aos perfis de suas turmas.

Unidade por Unidade, as propostas para o processo de ensino-aprendizagem de cada uma das práticas de linguagem estabelecidas como eixos de ensino pela BNCC envolvem atividades que visam, acima de tudo, desenvolver competências e habilidades específicas. No entanto, na medida em que, em geral, também mobilizam essas habilidades, avaliam, em algum grau, o domínio do aprendiz no quesito em foco. Nesse sentido, permitem que o professor, observando como os estudantes reagem às atividades, como as executam e a que resultados efetivos chegam, avalie continuamente o processo e, nas atividades subsequentes, invista mais nas competências e habilidades em que o desempenho da turma se revelar menos satisfatório.

Para esse trabalho de acompanhamento e observação do desempenho dos estudantes, um bom instrumento é o diário de campo do professor. Em um diário como esse, o docente registra, dia após dia, o andamento de suas turmas. A sucessão de Unidades desta Coleção poderá, então, funcionar como fio da meada:

- Como se deu o trabalho com cada turma, Unidade por Unidade?
- Que dificuldades se revelaram a cada passo?
- Que competências e habilidades foram bem desenvolvidas, em cada uma das práticas de linguagem?
- Quais precisarão ser retomadas mais adiante?
- De que os estudantes mais gostaram?
- Que estudantes se mostraram mais/menos motivados e interessados?
- Que tipo de atividade se mostrou mais produtiva? Etc.

Como não há regras preestabelecidas para a elaboração de um diário como esse, o docente está livre para estabelecer – e modificar sempre que necessário – seus próprios parâmetros. Pode, inclusive, abrir espaço nessas páginas para comentários mais pessoais ou para acolher a voz dos estudantes, registrando, por exemplo, manifestações significativas à leitura de um texto, à proposta de uma produção escrita, a um debate ou seminário etc. Registros como esses não só se constituem, por si sós, formas contínuas e dialógicas de avaliar o que se passa de ambos os lados da sala de aula, como podem dar subsídios decisivos, seja para o (re)planejamento do ensino, seja para avaliações formais.

Assim, nos períodos previstos pela rede e/ou pela escola para avaliações de etapa como as provas, a aferição da proficiência atingida pelos estudantes – em leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica – poderá recorrer não aos testes tradicionais, mas a atividades especialmente elaboradas para cobrir todo o campo das competências e habilidades exploradas no período estabelecido. Nessas atividades, os estudantes poderão tanto mobilizar uma habilidade já incorporada às suas competências específicas como desenvolvê-la, assim como a outras, associadas a ela, durante o próprio processo avaliatório. Podemos dizer, então, que **avaliar é uma prática inerente às práticas de linguagem** e, portanto, ao desenvolvimento das habilidades correspondentes. É avaliando se fomos ou não adequadamente compreendidos, em um texto oral ou escrito, que observamos e analisamos nosso desempenho, (re)definimos estratégias e aprendemos a usar este ou aquele recurso linguístico.

Isso não significa, porém, que a avaliação formal deve se pautar pela avaliação informal que realizamos espontaneamente em nossas práticas cotidianas, nem que deve incidir sobre todas as práticas de linguagem simultaneamente. Na verdade, é preciso aferir, na escola, o nível de proficiência dos estudantes em cada uma dessas práticas nos diferentes momentos ou etapas do ensino-aprendizagem.



No entanto, na medida em que os usos reais e concretos da língua sempre articulam as práticas de linguagem entre si, a avaliação de competências e habilidades próprias de determinada prática de linguagem pode envolver, mobilizando e/ou desenvolvendo, competências e habilidades de outra(s) prática(s). Vejamos alguns exemplos:

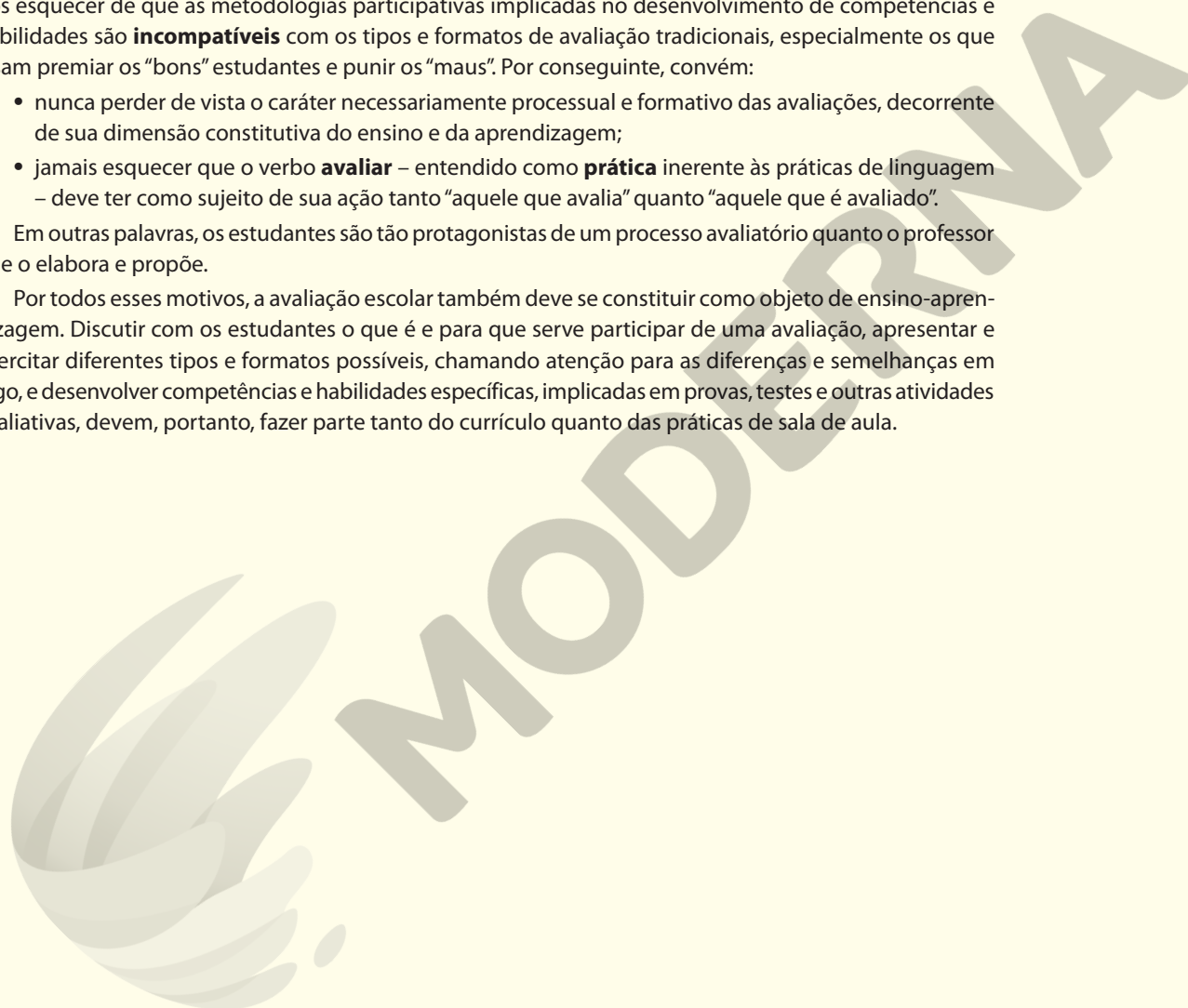
- uma avaliação de **produção textual** pode se configurar como reescrita – na forma de resumo, resenha, paródia etc. – de um texto lido e compreendido previamente;
- uma avaliação destinada a aferir o domínio de uma habilidade de **análise linguística/semiótica** como a de “reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica” (**EF67LP26**) pode/deve promover, até como condição para avaliar, atividades prévias de compreensão leitora do texto de referência;
- uma avaliação de competências e habilidades envolvidas em **exposições orais** pode/deve articular-se a atividades de leitura de estudo de textos escritos sobre o tema em tela.

Entretanto, seja qual for o tipo e o formato escolhido para uma atividade de avaliação, não podemos nos esquecer de que as metodologias participativas implicadas no desenvolvimento de competências e habilidades são **incompatíveis** com os tipos e formatos de avaliação tradicionais, especialmente os que visam premiar os “bons” estudantes e punir os “maus”. Por conseguinte, convém:

- nunca perder de vista o caráter necessariamente processual e formativo das avaliações, decorrente de sua dimensão constitutiva do ensino e da aprendizagem;
- jamais esquecer que o verbo **avaliar** – entendido como **prática** inerente às práticas de linguagem – deve ter como sujeito de sua ação tanto “aquele que avalia” quanto “aquele que é avaliado”.

Em outras palavras, os estudantes são tão protagonistas de um processo avaliatório quanto o professor que o elabora e propõe.

Por todos esses motivos, a avaliação escolar também deve se constituir como objeto de ensino-aprendizagem. Discutir com os estudantes o que é e para que serve participar de uma avaliação, apresentar e exercitar diferentes tipos e formatos possíveis, chamando atenção para as diferenças e semelhanças em jogo, e desenvolver competências e habilidades específicas, implicadas em provas, testes e outras atividades avaliativas, devem, portanto, fazer parte tanto do currículo quanto das práticas de sala de aula.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BAGNO, Marcos. *Dicionário crítico de Sociolinguística*. São Paulo: Parábola, 2017.

A obra traz questões sociolinguísticas específicas da configuração social, histórica e cultural do Brasil, com exemplificação dos fatos linguísticos do português brasileiro.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. (org.), trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2016. O livro traz dois dos ensaios fundamentais da teoria dialógica proposta pelo filósofo da linguagem russo, Mikhail Bakhtin: “Os gêneros do discurso” e “O texto na Linguística, na Filologia e em outras Ciências Humanas”. Nesse conjunto, é possível compreender o conceito de texto como enunciado concreto e a natureza social, histórica e cultural dos gêneros discursivos.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC. *Na Ponta do Lápis* (CENPEC), São Paulo, n. 31, p. 12-19, jul. 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/acervo/artigo/2391/revista-na-ponta-do-lapis>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Nesse artigo, a autora trata da importância de se refletir sobre as práticas de linguagem contemporâneas, como *playlist*, *meme*, *videoblog* etc., para promover experiências concretas considerando fundamental a participação significativa, ativa e crítica dos estudantes.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*; educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 18 mar. 2022.

Documento legal de caráter normativo que traz, de modo progressivo e orgânico, um conjunto de aprendizagens essenciais que todo estudante da Educação Básica no Brasil deve desenvolver.

BRASIL. *Com direito à palavra*: dicionários em sala de aula. [Elaboração Egon Rangel]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

Trata-se de publicação oficial feita para acompanhar acervos complementares enviados para as escolas no processo de avaliação proposto pelo PNLD Dicionários 2012. Seu objetivo é apresentar ao docente as características desses acervos, oferecendo possibilidades de trabalho com eles.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Documento normativo oficial anterior à BNCC, cujo objetivo era orientar o trabalho dos professores da Educação Básica, no que se refere, sobretudo, aos aspectos teórico-metodológicos envolvidos no ensino de Língua Portuguesa.

CALLEGARI, Cesar. “O avesso do avesso” ou uma base curricular para o Brasil. In: RONCA, Antonio Carlos Caruso; ALVES, Luiz Roberto (org.). *O Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação*: educar para a equidade. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: [https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/04/PNE\\_e\\_SNE\\_educar\\_para\\_equidade-artigo-Cesar-Callegari.pdf](https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/04/PNE_e_SNE_educar_para_equidade-artigo-Cesar-Callegari.pdf). Acesso em: 18 mar. 2022.

Esse artigo antecede a publicação da BNCC e nele o autor discute os problemas relacionados à ausência de um currículo nacional definidor dos direitos e objetivos de aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Cultura, Memória e Currículo, 5).

A obra concentra uma discussão sobre a avaliação como um processo reflexivo, tecido por práticas dialógicas, participativas, coletivas e inclusivas, vinculando o processo de escolarização e as práticas sociais.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. *Para conhecer norma linguística*. São Paulo: Contexto, 2017.

Os autores discutem o conceito de norma e outras noções imbricadas em sua constituição, demonstrando como se deu o processo de normatização do português para refletirem sobre tais implicações no ensino de língua.

HADJI, Charles. *A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Tradução de Júlia Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação, 15).

O autor analisa determinadas práticas para, então, definir aspectos, objetivos e problemáticas que envolvem o avaliador e o ato de avaliar, com a finalidade de compreender como a escola pode exercer melhor a função de promover aprendizagens.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica; Recife, CEEL, 2007.

Nesse artigo, a partir da noção de **fala** como modalidade de funcionamento da língua, Marcuschi demonstra como a oralidade apresenta estratégias próprias na relação com a escrita e de que modo o professor pode tratar isso em momentos de retextualização.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos (org.). *Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Cultura, Memória e Currículo, 3).

A obra reúne um conjunto de registros do cotidiano escolar feitos por professores, tais como cartas, anotações de leituras, diários de classe, fichas de observações, relatórios pedagógicos etc.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

A autora discorre sobre como a contemporaneidade, com destaque para os textos multimidiáticos, impõe novos desafios tanto aos letramentos como às teorias, discutindo uma aproximação dos estudos dos multiletramentos com a concepção dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

A autora trata, nesse capítulo, da importância de abordar a diversidade cultural e de linguagem na escola, conceituando a chamada **pedagogia dos multiletramentos** para constituir uma proposta prática inicial.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. *Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa*. Concepção e elaboração de texto: Regina Braz Rocha. v. 2. São Paulo SME/COPEd, 2018. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50726.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022. Documento orientador produzido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com foco em apresentar aspectos teórico-metodológicos envolvidos especificamente no ensino de habilidades relacionadas à análise linguística.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas – em diferentes áreas do currículo*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

A obra traz discussões que orientam a prática avaliativa em diferentes áreas que compõem o currículo escolar, apontando especificidades e princípios essenciais para a constituição de uma avaliação formativa e mediadora.



SILVA, Simone Bueno Borges da; QUINTANA, Haenz Gutiérrez; SOUZA, Ana Lúcia Silva; PEREIRA, Júlio Neves; BORGES, Carla Luzia Carneiro. *Leitura, multimodalidade e formação de leitores*. Salvador: UFBA, 2015.

O livro reúne estudos que investigaram a formação de leitores de textos de divulgação científica na escola pública, explorando conceitos de leitura e multimodalidade, por exemplo.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica; CEALE, 1999. (Coleção Literatura e educação).

Magda Soares reflete sobre as relações entre a escolarização e a literatura infantil, trazendo considerações tanto sobre a apropriação, pela escola, da literatura de forma **pedagogizada**, como pela introdução das práticas literárias, como forma de produção destinada a crianças, que seria a **literatização** da escolarização infantil.





**7**<sup>o</sup>  
ano

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável: Andressa Munique Paiva**

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP).

Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editora de livros didáticos.

**Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA**

1ª edição

São Paulo, 2022



**ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS**



**Elaboração dos originais:**

**João Pires**

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor em escolas particulares e designer instrucional.

**Talita Mochiute Cruz**

Doutora e Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Professora do Ensino Superior e editora.

**Wilker Leite**

Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Editor.

**Aline Ruiz Menezes**

Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG). Professora em escolas particulares.

**Danielle Lopes Freitas**

Licenciada e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares.

**Edna Santos Marini**

Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciada e bacharela em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco (SP). Professora em escolas públicas e particulares.

**Maria Sílvia Gonçalves**

Mestra em Educação, licenciada e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas públicas e particulares e consultora pedagógica.

**Ariadne Olímpio**

Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora na rede particular de ensino.

**Cassiano Butti**

Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Santana” (SP). Professor do Ensino Superior.

**Maria Elisa Curti**

Licenciada e bacharela em Língua e Literatura Portuguesas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora na Educação Básica.

**Marília Rodela Oliveira**

Bacharela em Comunicação Social pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (SP). Editora.

**Regina Braz Rocha**

Doutora e mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP). Licenciada e bacharela em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco (SP). Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC em escolas públicas e particulares. Professora em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição:** Olívia Neto e Roberta Lombardi Martins

**Edição de texto:** Vanessa Valença

**Assistência editorial:** Roberta Lucas

**Leitura crítica e assessoria técnico-pedagógica:** Egon de Oliveira Rangel, Ana Luiza Marcondes Garcia e Andrea Oliveira

**Gerência de design e produção gráfica:** Patrícia Costa

**Coordenação de produção:** Denis Torquato

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Aurélio Camilo, Vinicius Rossignol Felipe

**Capa:** Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

*Ilustração da capa:* Gabriel Sá

**Coordenação de arte:** Aderson Assis Oliveira

**Edição de arte:** Beatriz Akemi Shimabukuro, Mayra Raquel de Oliveira França

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani

**Revisão:** Adriana Bairrada, Daniela Uemura, Lucila V. Segóvia, Maira Cammarano, Patrícia Cordeiro, Roberta Otoni, Viviane T. Mendes

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Célia Rosa, Vanessa Trindade

**Suporte administrativo editorial:** Flávia Bosqueiro

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

A ilustração da capa, feita por Gabriel Sá, de São Luís do Maranhão (MA), representa uma conversa remota via celular entre uma moça que está em um transporte público e um rapaz que se encontra em uma praça, enfatizando a presença das novas tecnologias no cotidiano dos jovens, que as usam muito para interagir com outras pessoas, derrubando os limites de espaço e tempo.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Araribá conecta português : 7º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Addressa Munique Paiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.  
ISBN 978-85-16-13678-9

1. Português (Ensino fundamental) I. Paiva, Addressa Munique.

22-112767 CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## APRESENTAÇÃO

### **Caro estudante,**

Você sabia que a Língua Portuguesa está presente em quatro continentes e é uma das línguas mais faladas do planeta? Sabia que o Brasil, com seus mais de 200 milhões de habitantes, é o país com mais falantes de português no mundo? E que a língua que nós falamos aqui conta com uma literatura rica, que tem muito a nos ensinar e pode turbinar nossa imaginação e criatividade?

Pois então... não é bom falar, ler e escrever uma língua tão importante?

Nós apostamos que sim!

Por isso mesmo, nosso objetivo é ajudar você a conhecer melhor a sua própria língua. Queremos mostrar um pouco do que se pode ler e ouvir em português: poemas, contos, romances, histórias que passam de boca em boca, canções, notícias, reportagens etc.

Queremos desenvolver sua capacidade de compreender e interpretar um texto; de escrever o que quiser e se fazer entender de forma adequada; de escutar com atenção e falar com propriedade; de observar como funciona a sua língua; de explorar as possibilidades de expressão e comunicação que ela oferece.

Enfim, quanto melhor você dominar sua língua, mais você será um protagonista da sua história e mais amplos serão os seus horizontes.

Vamos nessa?

**Bom estudo!**

# CONHEÇA SEU LIVRO

## Abertura de unidade

Este livro está organizado em oito Unidades. Na abertura de cada uma, você encontra uma imagem sobre a qual conversará com os colegas e o professor por meio de questões, envolvendo:

- a leitura da imagem;
- os conhecimentos que você já tem sobre o gênero textual que será trabalhado e pode compartilhar com os colegas;
- os conteúdos abordados na Unidade.



Ainda na abertura, o boxe **Saiba+** traz informações complementares às questões, à imagem ou ao gênero textual tratado. Esse boxe ocorre em outros momentos das Unidades, reunindo informações interdisciplinares e indicações de livros, filmes, sites etc.

## Leitura

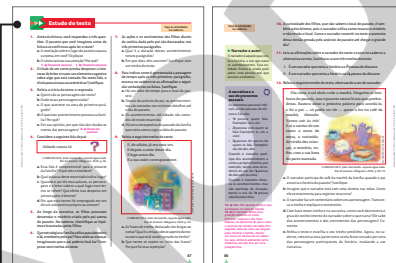
Em cada Unidade, você tem duas seções de **Leitura**, que apresentam textos de diferentes gêneros textuais.

- **Contexto** reúne informações sobre a obra, o autor e/ou a época em que o texto circulou.
- **Antes de ler** propõe questões que promovem o levantamento de hipóteses sobre o texto com o objetivo de orientar a sua leitura.
- **Autoria** traz informações específicas sobre o autor ou a instituição responsável pelo texto, para situar a obra no seu contexto.



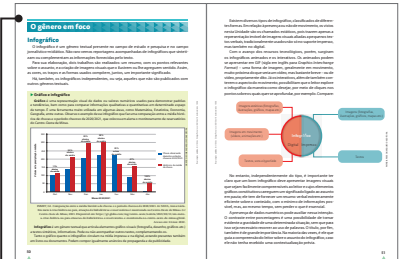
## Vocabulário

Quando necessário, um boxe de vocabulário entra depois do texto.



A subseção **Estudo do texto** apresenta atividades de:

- interpretação e apreciação;
- análise dos recursos de linguagem que conferem expressividade ao texto;
- estudo das palavras da língua (léxico);
- análise do texto do ponto de vista do gênero (contexto de produção e de circulação, plano geral ou organização do texto etc.).

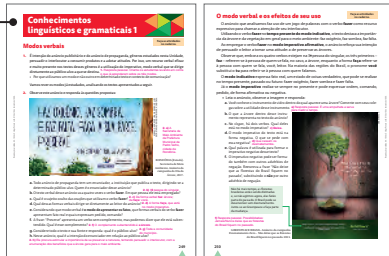


A subseção **O gênero em foco** resgata e sistematiza o que foi estudado sobre o gênero do texto.

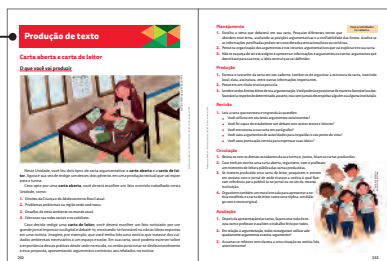
## Conhecimentos linguísticos e gramaticais

Esta seção também ocorre duas vezes em cada Unidade. Nela você percorre um caminho dividido em três etapas:

- a da **análise e reflexão** sobre os fatos de linguagem, desenvolvida por meio de atividades;
- a da **sistematização**, em que os conceitos são apresentados e exemplificados;
- a da **prática**, em que o que foi estudado é usado para a realização de novas atividades.

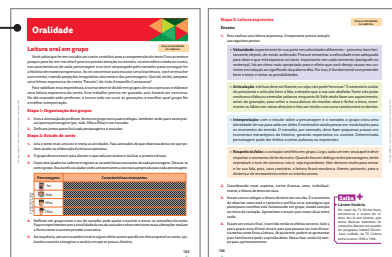


A subseção **Questões da língua** reúne o trabalho com ortografia, acentuação, pontuação etc., em um processo semelhante ao feito com os conhecimentos linguísticos e gramaticais.



### Produção de texto

Você produz nesta seção um texto do gênero que estudou na Unidade. O que você vai produzir indica o que será feito. Planejamento, Produção, Revisão, Circulação e Avaliação apresentam as atividades a serem desenvolvidas passo a passo.

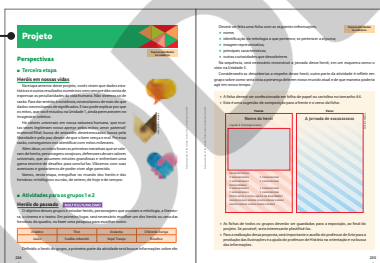


### Oralidade

Nesta seção, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre gêneros orais e desenvolver aspectos referentes à língua falada (como entonações, pausas, repetições etc.), adequados ao contexto de produção e de circulação.

### Projeto

Este volume apresenta um **projeto anual**, desenvolvido em quatro momentos, distribuídos a cada duas Unidades. No projeto, você vai trabalhar em equipe com um tema relacionado ao volume.



### Selos

Esses selos indicam que o conteúdo abordado está relacionado a um tema contemporâneo relevante para a sua formação como cidadão.



### Boxes

Nas Unidades, você se depara também com boxes:
 

- de noções complementares e pontos de atenção em relação à disciplina de língua portuguesa, introduzidos pelo ícone ►;
- de retomada de tópicos já estudados, indicados pelo ícone ↻.

# SUMÁRIO

## UNIDADE 1

### No início era assim ..... 10

#### Leitura 1 ..... 11

"O criador e protetor dos homens"  
(Ilan Brenman), 11

#### ▶ Estudo do texto ..... 14

#### ▶ O gênero em foco ..... 17

Mito, 17  
Aspectos formais, 17

### Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1 ..... 19

#### Formas nominais do verbo ..... 19

Verbo como núcleo da oração, 21  
Períodos simples e composto, 22  
Oração: sujeito e predicado, 23  
A transitividade verbal, 24

#### Leitura 2 ..... 28

"O buraco no céu de onde saíram os Kayapó"  
(Daniel Munduruku), 28

#### ▶ Estudo do texto ..... 30

#### Oralidade ..... 32

Resgatando a tradição, 32

### Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2 ..... 34

#### Advérbio ..... 34

Coesão textual: as conexões entre as ideias do texto, 36

#### ▶ Questões da língua ..... 40

Acentuação (Revisão), 40

#### Produção de texto ..... 43

Mito, 43



SABRINA EFRAIM/  
ARQUIVO DA EDITORA

## UNIDADE 2

### Quando a síntese é o melhor caminho ..... 45

#### Leitura 1 ..... 47

"A distribuição desproporcional de água no Brasil: onde tem muita gente, tem pouca água doce"  
(Agência Nacional de Águas), 48

#### ▶ Estudo do texto ..... 49

#### ▶ O gênero em foco ..... 50

Infográfico, 50

### Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1 ..... 52

#### O tópico do texto ..... 52

Paráfrase, 54  
Hipônimo e hiperônimo, 56

#### Leitura 2 ..... 59

"1 em cada 3 represas do Nordeste está seca"  
(João Pedro Pitombo), 59

#### ▶ Estudo do texto ..... 61

#### ▶ O gênero em foco ..... 64

Resumo, 64  
Seleção, 64  
Generalização, 65  
Construção, 65

### Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2 ..... 68

#### Coesão textual ..... 68

Coesão: continuidade no assunto e avanço do texto, 69

#### ▶ Questões da língua ..... 73

Acentuação (1), 73  
Hiatos, 73

#### Produção de texto ..... 75

Resumo e infográfico, 75

#### Oralidade ..... 78

Roteiro de fala com palavras-chave, 78  
Palavras-chave: o que são?, 78

#### Projeto ..... 80

Perspectivas, 80  
Primeira etapa - "O mito é o nada que é tudo"  
(Fernando Pessoa), 80



### UNIDADE 3

#### Perspectivas para ver o mundo ..... 82

##### Leitura 1 ..... 83

"Passeio" (João Anzanello Carrascoza), 84

##### ▶ Estudo do texto ..... 87

##### ▶ O gênero em foco ..... 91

Conto, 91

#### Conhecimentos linguísticos

##### e gramaticais 1 ..... 93

Figuras de linguagem (1), 93

Metáfora e hipérbole, 94

Eufemismo, 96

Somando e opondo ideias, 96

Conjunções e e mas, 97

##### Leitura 2 ..... 99

"O Kazukuta" (Ondjaki), 99

##### ▶ Estudo do texto ..... 101

#### Oralidade ..... 105

Leitura oral em grupo, 105

#### Conhecimentos linguísticos

##### e gramaticais 2 ..... 108

Estou a pensar..., 108

O português são quantos?, 109

Estou a pensar ou estou pensando?, 110

#### Sujeitos e objetos ..... 112

Algumas diferenças entre a língua

portuguesa falada em variadas

partes do mundo, 112

Os tipos de sujeito, 113

Pleno por aqui, oculto por lá, 114

Os complementos verbais, 115

##### ▶ Questões da língua ..... 119

Acentuação (2), 119

Ditongos abertos, 119

#### Produção de texto ..... 122

Conto, 122

### UNIDADE 4

#### Imagens poéticas ..... 125

##### Leitura 1 ..... 126

A galinha inteligente

(Gonçalo Ferreira da Silva), 126

##### ▶ Estudo do texto ..... 129

##### ▶ O gênero em foco ..... 132

Literatura de cordel, 132

#### Conhecimentos linguísticos

##### e gramaticais 1 ..... 133

#### Adjetivos ..... 133

Palavras para caracterizar o sujeito:

o adjetivo e o predicativo do sujeito, 135

Predicado nominal, 136

##### Leitura 2 ..... 139

"A lua no cinema" (Paulo Leminski), 139

##### ▶ Estudo do texto ..... 140

##### ▶ O gênero em foco ..... 141

Poema narrativo, 141

#### Conhecimentos linguísticos

##### e gramaticais 2 ..... 142

#### Figuras de linguagem (2) ..... 142

Sentido literal e figurado, 142

Personificação, 142

Ironia, 143

Formação de palavras, 145

Derivação, 145

Prefixos e antônimos, 147

##### ▶ Questões da língua ..... 151

Pontuação (1), 151

Dois-pontos, travessão e aspas, 152

Ortografia, 154

Uso do hífen com prefixos, 155

#### Produção de texto ..... 156

Poema narrativo, 156

#### Oralidade ..... 158

Poema narrativo musicado, 158

#### Projeto ..... 160

Perspectivas, 160

Segunda etapa - Nem tudo

se traduz em números, 160

**UNIDADE 5****A hora e a vez do perigo ..... 164****Leitura 1** ..... 165  
"A ilha tinha habitantes" (Maria José Duprê), 165▶ **Estudo do texto** ..... 169▶ **O gênero em foco** ..... 172  
Narrativa de aventura, 172**Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1** ..... 175**Verbos (Revisão)** ..... 175

- Tempos verbais: passado, 176
- Passado imperfeito do indicativo, 177
- Passado perfeito do indicativo, 177
- Passado mais-que-perfeito do indicativo, 178
- Passado imperfeito do subjuntivo, 179
- Palavras homônimas e parônimas, 182

**Leitura 2** ..... 184  
"O acaso" (Afonso Machado), 184▶ **Estudo do texto** ..... 189**Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2** ..... 190**Parágrafo** ..... 190

- Parágrafo narrativo, 190
- Parágrafo descritivo, 192

**Período composto por subordinação (1)** ... 194

- Orações subordinadas adverbiais (1), 195
- Orações subordinadas adverbiais finais, 195
- Orações subordinadas adverbiais comparativas, 196
- Orações subordinadas adverbiais temporais, 196

▶ **Questões da língua** ..... 198

- Pontuação (2), 198
- Ponto de exclamação, 198
- Ponto de interrogação, 199

**Produção de texto** ..... 201

- Narrativa de aventura, 201

**Oralidade** ..... 202

- Narrativa de aventura em audiolivro, 202

PERSONAL ARQUIVO DA EDITORA

**UNIDADE 6****A palavra no espaço público ..... 203****Leitura 1** ..... 204

"Carta aberta à sociedade brasileira" (Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil e da Proteção ao Trabalho Decente do Adolescente), 204

▶ **Estudo do texto** ..... 206▶ **O gênero em foco** ..... 209  
Carta aberta, 209**Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1** ..... 211**A posição do falante em relação ao que diz** ..... 211

- A modalização na língua, 212
- O ponto de vista, 214

**Leitura 2** ..... 216"Leitor afirma que não existe 'gás de efeito estufa'" (Jaime Frejlich), 216  
"Professor de ecologia discorda de leitor que nega gás de efeito estufa" (Cleber Salimon), 217▶ **Estudo do texto** ..... 218▶ **O gênero em foco** ..... 219  
Carta de leitor, 219**Oralidade** ..... 220

- A produção de um seminário e a construção do saber científico, 220

**Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2** ..... 221**Posição argumentativa e efeito de sentido e sentimento** ..... 221

- Período composto por subordinação (2), 225
- Orações subordinadas adverbiais (2), 225
- Orações subordinadas adverbiais condicionais, 226
- Orações subordinadas adverbiais concessivas, 226
- Orações subordinadas adverbiais causais, 226

▶ **Questões da língua** ..... 229

- Citações e destaques no texto, 229
- Aspas e itálico, 229
- Pontuação (3), 230
- Vírgula e os adjuntos adverbiais, 230

**Produção de texto** ..... 232  
Carta aberta e carta de leitor, 232**Projeto** ..... 234

- Perspectivas, 234
- Terceira etapa – Heróis em nossas vidas, 234

**UNIDADE 7**

**A linguagem a serviço da persuasão e da justiça ..... 238**

**Leitura 1** ..... 239  
 Visite o Panorâmico (Agência de publicidade), 239  
 Dia Nacional do Idoso – “Valorize a melhor idade – somos iguais” (Secretaria de Desenvolvimento Social da Bahia), 240  
 Semana do Meio Ambiente – “Mude o presente pra ele não virar passado” (Prefeitura de Pouso Alegre), 240  
 Campanha de leitura – “Leia. Mude sua história” (Secretaria de Comunicação do Governo do Estado do Pará), 240

▶ **Estudo do texto** ..... 241

▶ **O gênero em foco** ..... 245  
 Anúncio publicitário e anúncio de propaganda, 245  
 Persuadir pela palavra, 245  
 Persuadir por imagens e sons, 246  
 Público-alvo, 246

**Oralidade** ..... 247  
 Anúncio de propaganda audiovisual, 247

**Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1** ..... 249

**Modos verbais** ..... 249  
 O modo verbal e os efeitos de seu uso, 250  
 O modo imperativo e sua formação, 251  
 Algumas observações importantes, 251

**Vocativo** ..... 253  
 Figuras de linguagem (3), 256  
 Antítese, 256

**Leitura 2** ..... 257  
 Estatuto do Idoso (Ministério da Saúde), 257

▶ **Estudo do texto** ..... 260

▶ **O gênero em foco** ..... 263  
 Estatuto, 263  
 Linguagem, 263  
 Organização, 264

**Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2** ..... 266

**Modalização da linguagem por meio de verbos e modos verbais** ..... 266  
 Paralelismo e classes gramaticais, 267  
 Pronomes indefinidos, 270

▶ **Questões da língua** ..... 273  
 Acentuação (revisão), 273  
 Algumas formas verbais acentuadas, 273

▶ **Estudo do texto** ..... 274

**Produção de texto** ..... 275  
 Estatuto e Anúncio de propaganda, 275

**UNIDADE 8**

**O diálogo em cena ..... 278**

**Leitura 1** ..... 279  
 “Escritora negra Jarid Arraes fala sobre sua obra e influência nordestina” (Jarid Arraes, entrevistada), 280

▶ **Estudo do texto** ..... 282

▶ **O gênero em foco** ..... 284  
 Entrevista, 284

**Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1** ..... 286

**Variações linguísticas em textos orais e escritos** ..... 286  
 Comparação entre texto escrito e texto oral, 286

**Leitura 2** ..... 291  
 “Lázaro Ramos trata de racismo e afeto em livro” (Lázaro Ramos, entrevistado), 292

▶ **Estudo do texto** ..... 295

**Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2** ..... 297

**Variações linguísticas situacionais: textos orais e escritos** ..... 297  
 O que é variação linguística situacional?, 297

▶ **Questões da língua** ..... 301  
 Onde e aonde, 301

**Oralidade** ..... 303  
 Entrevista: marcas de oralidade, 303

**Produção de texto** ..... 305  
 Transcrição, 305

**Projeto** ..... 307  
 Perspectivas, 307  
 Quarta etapa – Sarau, 307  
 Quinta etapa – Avaliação, 310

**Referências bibliográficas comentadas** ..... 311



PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

**Competências gerais da BNCC:**  
1, 3, 4, 9 e 10.

**Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 5 e 6.

**Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:**  
1, 2, 3, 5, 7, 8, 9 e 10.

### Objetos de conhecimento

**Leitura:** efeitos de sentido; reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; relação entre textos; estratégias de leitura.

**Oralidade:** discussão oral; produção de textos orais; oralização.

**Produção de textos:** revisão/edição de texto informativo e opinativo, consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos; textualização de textos argumentativos e apreciativos; construção da textualidade; relação entre textos.

**Análise linguística/semiótica:** efeito de sentido; construção composicional; elementos paralinguísticos e cinésicos; apresentações orais; léxico/morfologia; morfossintaxe; semântica; coesão; modalização.

### Sobre esta Unidade

Nesta Unidade, os estudos visam aprimorar os conhecimentos dos estudantes sobre o gênero **mito**. É importante que eles reconheçam que esse gênero tem uma organização narrativa e que, nas culturas de que faz parte, é considerado sagrado. Chame a atenção para o fato de as personagens dos mitos serem sempre deuses ou semideuses que se assemelham aos humanos, criando identificação desses povos com as histórias, reconhecendo-se nos ideais de perfeição e coragem que as permeiam. As leituras apresentam aos estudantes um mito grego e um indígena, e eles serão motivados a pesquisar narrativas mitológicas de outras origens.



# No início era assim



SILVESTRE, Louis de. *A criação do homem por Prometeu com a ajuda de Minerva*. 1702. Óleo sobre tela, 1,44 x 1,82 m. Museu Fabre, Montpellier, França.

**1. Resposta pessoal.** Há três pessoas. Espera-se que os estudantes digam que a mulher (que tem um capacete na cabeça) é Minerva; um dos homens, Prometeu; e o outro, a sua criação – o homem mortal.

**1.** O título dessa obra é *A criação do homem por Prometeu com a ajuda de Minerva*. Quantas pessoas há na cena? Levando em consideração o título da obra, quem você imagina que essas pessoas representam?

**2.** A tela retrata personagens da mitologia romana. Converse com os colegas e o professor:

a. Você sabe o que é mitologia? E o que é um mito? **2. a) Resposta pessoal.**

b. Que mitos você conhece? Como você os conheceu? **2. b) Resposta pessoal.**

**3.** Há ainda dois aspectos importantes na imagem:

a. O homem que está no centro da cena carrega uma tocha com uma chama. Você sabe alguma coisa sobre o mito da criação do homem e do roubo do fogo? **3. a) Resposta pessoal.**

b. Por que você imagina que a mulher está sobre uma nuvem? **3. b) Resposta pessoal.**

Faça as atividades no caderno.

### Saiba +

#### Minerva e Palas Atena

A mitologia grega e a mitologia romana têm muitas semelhanças, e uma delas diz respeito à associação dos deuses gregos aos deuses romanos. Minerva, que aparece na tela, é a deusa romana da sabedoria, associada à deusa grega Palas Atena.

### ▶ Respostas

**2. a)** É provável que alguns estudantes tenham conhecimentos sobre mitologia ou noção das características de algum mito. De modo simplificado, pode-se considerar que a mitologia refere-se à origem do mundo e dos seres do Universo.

**3. a)** O texto da seção **Leitura 1** trata da criação do homem e do roubo do fogo por Prometeu. Se algum estudante não conhecer esse mito, antecipe a leitura.

**b)** Provavelmente foi o modo que o pintor encontrou de separar uma deusa das demais personagens da cena.

LOUIS DE SILVESTRE — MUSEU FABRE, MONTPELLIER, FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



# Leitura 1

Faça as atividades  
no caderno.

## Contexto

Segundo a mitologia grega, no princípio havia apenas o Caos, um abismo no qual tudo se confundia. Até que uma força divina ordenou tudo, separando céu, terra e água. Em seguida, gerou um casal de divindades, Urano (o Céu) e Gaia (a Terra), de cuja união nasceram inicialmente seis meninos, os titãs, e seis meninas, as titânides.

Como senhor do Universo, Urano mostrou-se muito autoritário, para decepção de Gaia, que recorreu a seus filhos para tirar o marido do poder. Mas apenas o titã mais novo, Cronos, aceitou o pedido da mãe e conseguiu derrotar o pai. Ao chegar ao poder, porém, Cronos mostrou-se tão autoritário quanto Urano, semelhança que levou a uma nova coincidência, pois também teve de enfrentar a ira de um filho, Zeus. Para defender-se, Cronos uniu-se aos demais titãs, mas não foi o bastante para impedir que Zeus e os irmãos tomassem o poder e iniciassem uma nova era no Universo, na qual surgiram os mortais, como você verá.

Você vai ler o trecho de um mito grego sobre a origem dos mortais, recontado por Ilan Brenman.

### Ilan Brenman

#### AUTORIA

Nasceu em Israel em 1973, mas vive no Brasil desde 1979. Autor de mais de 60 livros infantis e juvenis, muitos deles traduzidos para outras línguas, ganhou os prêmios de Melhor livro para crianças, em 2011, e de Melhor livro de reconto, em 2009, ambos concedidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

## Antes de ler

Pela mitologia grega, o deus Prometeu, filho do titã Jápeto, é o criador dos primeiros mortais.

- ▲ Será que os mortais terão os mesmos privilégios que os deuses?
- ▲ Como os deuses reagirão à criação de Prometeu?

## O criador e protetor dos homens

Depois de milhares de anos de lutas extraordinárias, Zeus e seus irmãos, finalmente, venceram os gigantes e poderosos titãs. Eles foram aprisionados nas profundezas da Terra, e dizia-se que toda vez que um vulcão entrava em erupção, ou um terremoto sacudia o mundo, na verdade, eram os titãs tentando voltar à superfície. Agora, quem mandava na Terra era o deus dos deuses, Zeus, ao lado de seus irmãos e filhos. E onde os mortais entram nessa história? É que um dos filhos de Jápeto, um titã derrotado, chamado Prometeu (que em grego significa “precavido”, “aquele que pensa antes de agir”), decidiu criar os homens à semelhança dos deuses.

11

## Sobre Contexto

Para introduzir o mito aos estudantes, conte a eles o que está exposto na seção **Contexto**, de forma expressiva, com ênfases. Se possível, mostre obras de arte que retratem as personagens, as quais podem ser pesquisadas previamente em *sites* de busca.

## Sobre Antes de ler

Converse sobre as semelhanças físicas entre os deuses e os mortais e como se distingue, então, deuses de mortais, abordando a questão referente aos privilégios de modo que os estudantes possam levantar hipóteses sobre essas relações entre deuses e humanos, sobretudo em relação à aceitação mútua entre eles.

## Orientação

Conceda um tempo para a leitura silenciosa do mito pelos estudantes. Depois, proponha uma leitura coletiva, solicitando a cada estudante que, aleatoriamente, leia um parágrafo de modo expressivo.

## Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

**(EF69LP24)** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver)

Continua



## Continuação

empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.



SABRINA FERAS/ARQUIVO DA EDITORA

Prometeu, assim como um artesão, pegou a argila, molhou com a água do rio e começou a moldá-la com muito cuidado e carinho. Quando o primeiro molde ficou pronto, ele adorou o resultado e decidiu fazer milhares de outras réplicas, sempre mudando aqui e acolá as características físicas da sua criação.

Quando sentiu que o trabalho estava pronto, Prometeu parou, observou e percebeu que todas as suas criaturas estavam inertes, sem vida. Nesse instante, Palas Atena, a deusa da sabedoria, que acompanhava curiosíssima a linha de produção do filho de Jápeto, disse:

— Meu amigo Prometeu, estou impressionada com a beleza do seu trabalho, mas vejo que tais criaturas não se mexem. Você quer uma ajuda?

— Querida deusa, que bom que está aqui! O que você pode fazer para animar essa multidão de seres? — perguntou Prometeu.

A deusa da sabedoria olhou para Prometeu e, em seguida, agachou-se para olhar de perto o primeiro homem que ele havia moldado. Palas Atena foi tomada por um sentimento de amor intenso, levantou a cabeça da criatura e soprou o hálito divino em direção ao rosto dela.

Prometeu ficou comovido ao ver o primeiro homem se levantar da terra. Palas Atena, então, começou a percorrer, rápida como o vento, todos os lugares onde os outros seres estavam. Ela soprava e soprava, sem parar, dia e noite, até todos os homens se erguerem.

O filho de Jápeto sorria; sua criação estava pronta! Acontece que, rapidamente, ele percebeu que os homens eram como bebês, não sabiam fazer nada, absolutamente nada. Eles vagavam como zumbis pela Terra. O trabalho ainda não estava completo.

O criador dos homens decidiu que seria o professor deles e começou a ensiná-los a falar e a ouvir, a contar histórias, a fabricar ferramentas, a cultivar o campo, a conhecer os medicamentos e ensinou-lhes a ver o futuro nas estrelas. Enfim, deu as melhores aulas do Universo para a humanidade.

Quando viram o resultado de todo aquele trabalho de Prometeu, os deuses decidiram convocá-lo para uma reunião emergencial no Olimpo.

— Todos estão admirados com sua criação, Prometeu. Porém, nunca podemos nos esquecer de quem é que manda aqui, não é? — perguntou o deus dos deuses, Zeus.

— Tenho uma ideia – disse Prometeu. — Vamos marcar um encontro entre os deuses e os mortais em Mecona. Lá, estabeleceremos os direitos e as obrigações dos homens perante vocês, deuses poderosos.

— Gostei da proposta, Prometeu. Pode marcar a reunião para amanhã mesmo — disse Zeus, contente com a proposta do filho do titã.

— Sim! Pode deixar que amanhã tudo estará pronto — disse Prometeu, despedindo-se dos deuses.

Na assembleia de Mecona, todas as regras das relações entre os mortais e os deuses foram acordadas, sendo esta a principal: sacrifícios animais feitos pelos homens para honrar os deuses do Olimpo e pedir sua proteção.

Zeus queria testar se as regras haviam sido bem assimiladas pelos homens e pediu o sacrifício de um touro em seu nome. Depois, o animal seria dividido para ser comido. A ordem era sempre deixar para os deuses a melhor parte do animal.

Prometeu não tinha gostado dessa parte da regra. Por que sua criação deveria sempre ficar com a pior parte? Então, decidiu interferir bem no primeiro sacrifício feito a Zeus.

— Deus dos deuses, os homens já sacrificaram um touro em seu nome. Agora fizeram dois montes, um com carne e outro com ossos e gordura. Pode escolher um dos dois.

Zeus já sabia o que Prometeu havia aprontado: ele tinha colocado em cima do monte de carne uma camada fina de gordura e no monte de gordura e ossos uma fina camada de carne.

— Quem você pensa que é, Japetonida? Quer me enganar? Obedeça às regras que criamos! — urrou Zeus.

— Por que os homens sempre devem ficar com a pior parte do sacrifício? — perguntou com coragem Prometeu.

— Porque somos os deuses do Olimpo! — bradou Zeus. — E por sua insolência e trapaça, tirarei dos homens sua principal ferramenta de sobrevivência: o fogo!

Prometeu ficou furioso, mas não demonstrou nada para Zeus. Em vez disso, saiu furtivamente e foi até Hélio, o deus-Sol. Lá, ele pegou um caule de uma planta muito resistente e encostou-o na carruagem de fogo pertencente ao deus.

Agora, com o caule acolhendo a chama da vida, Prometeu desceu para presentear sua criação com o fogo. Ele foi recebido com festa e, em sua homenagem, pipocaram fogueiras por todos os cantos do mundo.

BRENNAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 4-8.



SABRINA BRAS/ARQUIVO DA EDITORA

## Sugestão

Comente com os estudantes como os mitos estão relacionados à religiosidade de alguns povos e à manutenção de sua tradição, uma vez que remontam sempre à criação do mundo ou à origem de algo, com o objetivo de explicar o fenômeno. Destaque a importância de respeitarem essas narrativas, independentemente de acreditar nelas, já que são patrimônios culturais e proporcionam novas aprendizagens.

## ► Respostas

1. a) A partir das respostas dos estudantes, promova uma discussão, enfatizando o diálogo, a resolução de conflitos e os direitos humanos.

b) Palas Atena e os deuses do Olimpo admiraram a criação de Prometeu.

2. a) Em 3ª pessoa, como neste trecho “Prometeu ficou comovido ao ver o primeiro homem se levantar da terra”.

3. a) Estão em discurso direto, pois estão indicadas com travessões, isto é, registradas tal como faladas pelas personagens (“– Porque somos os deuses do Olimpo!”).

b) O discurso direto indica menor participação do narrador, pois este registra integralmente as falas das personagens, não usando, portanto, suas próprias palavras para isso.

4. a) Sim. Há uma nítida progressão cronológica de ações. Prometeu cria os mortais e essa criação traz uma série de consequências, que culminam na doação do fogo feita por Prometeu aos homens.

c) Não, pois nela não há nenhum ano ou período histórico específico que permita situar precisamente os acontecimentos.

5. Considerando o universo da narrativa, é plausível que os titãs causem terremotos. Como são seres gigantesco que foram aprisionados nas profundezas da Terra, o movimento deles na tentativa de escapar dessa prisão também será de grandes proporções, causando tremores ou erupções.

Vale comentar com os estudantes que, para os povos que os criaram, os mitos são relatos de histórias verdadeiras ambientadas em um tempo primordial e protagonizadas por entes divinos. Para essas sociedades, tudo o que somos, pensamos e sentimos, de onde viemos, onde estamos e para onde vamos é explicado por essas narrativas. Podem ser citados mitos africanos, cristãos, indianos, muçulmanos, entre outros.

## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

### ► Discursos direto e indireto

O discurso direto é o registro integral da fala da personagem, ou seja, sem a interferência do narrador. Já o discurso indireto é o registro da fala da personagem feito por meio das palavras do narrador.

### ► O tempo em narrativas

O tempo cronológico é contado a partir das horas, dos dias, das semanas, dos meses, dos anos etc. Ainda que não seja específico, apresenta uma linearidade dos fatos narrados.

O tempo psicológico é compartilhado a partir das percepções do passado (lembranças e vivências), dos sonhos e planos para o futuro e do que se passa na mente das personagens ou do narrador.

1. Antes da leitura, você levantou hipóteses sobre os desdobramentos da criação dos mortais, feita pelo deus Prometeu.
  - a. Os mortais tiveram os mesmos privilégios que os deuses? **1. a) Não.**
  - b. Como os deuses reagiram à criação de Prometeu? **1. c) Resposta pessoal.**
  - c. Suas hipóteses se confirmaram? Explique. **1. c) Resposta pessoal.**
2. Toda narrativa é contada com base em um ponto de vista. Releia o texto para responder às questões.
  - a. O texto “O criador e protetor dos homens” é narrado em 1ª ou 3ª pessoa? Identifique no texto uma parte que exemplifique esse ponto de vista da narrativa.
  - b. Esse ponto de vista indica participação ou distanciamento do narrador em relação às ações contadas? **2. b) Indica distanciamento do narrador em relação às ações.**
3. Há vários diálogos no texto.
  - a. As falas das personagens estão em discurso direto ou indireto? Explique sua resposta com base no texto.
  - b. Esse tipo de discurso indicado na resposta anterior evidencia maior ou menor participação do narrador? Por quê?
4. Preste atenção ao tempo em que se passa a narrativa.
  - a. As ações são narradas de maneira cronológica, ou seja, são encadeadas em uma sequência com início, meio e fim? Explique.
  - b. Localize no texto e transcreva em seu caderno uma expressão que se refere ao tempo narrativo. **4. b) A passagem é: “Depois de milhares de anos”.**
  - c. Essa expressão permite situar a narrativa com precisão? Explique.
5. Releia o primeiro parágrafo:

[...] Zeus e seus irmãos, finalmente, venceram os gigantes e poderosos titãs. Eles foram aprisionados nas profundezas da Terra, e dizia-se que toda vez que um vulcão entrava em erupção, ou um terremoto sacudia o mundo, na verdade, eram os titãs tentando voltar à superfície.

BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 5.

A situação descrita poderia acontecer no mundo real? Por quê? As narrativas podem apresentar um universo próprio, em que nem sempre a realidade da história corresponde à lógica do mundo real.

6. Quais são as ações sobrenaturais que esses deuses fizeram? Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o.

Deuses	Ações sobrenaturais
Zeus	
Prometeu	
Palas Atena	

SABRINA EFAS/ARQUIVO DA EDITORA



6. Zeus: priva a humanidade do fogo  
Prometeu: cria os mortais usando argila  
Palas Atena: dá vida aos mortais por meio de um sopro



- 7.** Ao longo do texto, os deuses convivem entre si.
- Descreva a convivência entre os deuses.
  - Essa convivência se assemelha à convivência entre humanos? Explique.  
**7. b) Sim, pois as relações humanas também alternam momentos de paz e conflito.**
- 8.** Nesse mito, o processo de criação dos mortais é comparado a uma atividade humana.
- Qual é essa atividade? **8. a) A criação de objetos esculpidos em argila.**
  - Como Prometeu diferencia os mortais entre si? **8. b) Prometeu dá acabamento diferente a cada uma das réplicas de seu primeiro molde em argila; desse modo diferencia os mortais entre si.**
- 9.** Transcreva em seu caderno a alternativa correta e, em seguida, justifique sua resposta.
- Prometeu é filho de um inimigo de Zeus.
  - Palas Atena ajudou Prometeu a moldar os mortais.
  - Prometeu abre mão de sua divindade para se tornar um mortal.
  - Os deuses do Olimpo ficam descontentes com a criação de Prometeu.
- 10.** O texto faz referência ao “Olimpo”. Com base na leitura do texto, o que é o “Olimpo”?
- 11.** Prometeu é convocado para uma reunião emergencial no Olimpo.
- Qual foi o motivo dessa convocação?
  - O que isso revela sobre as relações de poder entre os deuses?
  - O que ficou acordado nessa reunião?
  - Esse acordo foi cumprido?
  - Por que Prometeu trapaceou?
  - Com base na resposta anterior, explique a relação entre essa atitude de Prometeu e o título do texto.
- 12.** Zeus consegue descobrir com antecedência a trapaça de Prometeu.
- O texto não menciona, mas é possível entender como ele fez isso ao considerar suas características. Apresente uma hipótese.
  - De que maneira Zeus castiga Prometeu por essa trapaça?  
**12. b) Como castigo, Zeus decide impedir que os mortais tenham o fogo.**
- 13.** Opine a respeito do acordo apresentado no texto: foi justo ou injusto? Como os acordos e as regras são organizados no mundo real?

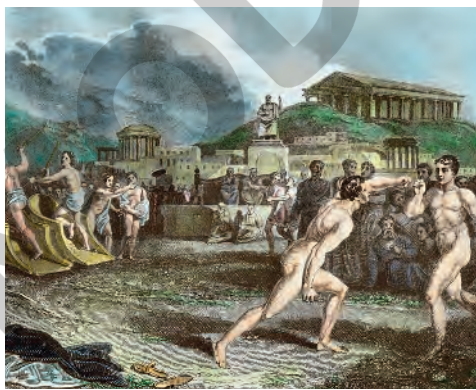
Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### Jogos Olímpicos

Para reverenciar Zeus, na segunda metade do século VIII a.C., os gregos antigos criaram competições esportivas de diversas modalidades, como corridas a pé, hipismo, lançamento de disco e dardo. Essas competições eram realizadas de cinco em cinco anos na cidade de Olímpia, razão pela qual eram chamadas de **Jogos Olímpicos**. Muito tempo depois, no século XIX d.C., o francês Pierre de Frédy, também conhecido como Barão de Coubertin, resgatou essa tradição ao criar os Jogos Olímpicos da Era Moderna, cuja primeira edição foi realizada em 1896, em Atenas.

JOGOS Olímpicos, como eram na antiga Atenas: a corrida das bigas, o lançamento do disco e o boxe. 1819. Aquarela impressa em metal. Coleção particular.



15

### ▶ Respostas (continuação)

- 7. a)** A relação entre os deuses alterna momentos de harmonia (como quando Palas Atena ajuda Prometeu) e de conflito (quando Prometeu desafia Zeus).
- 9.** Alternativa correta: **a**. Para chegar ao poder, Zeus combateu os titãs. Prometeu é filho de um titã (Jápeto), portanto, de um adversário de Zeus.
- 10.** A expressão “deuses do Olimpo” aparece duas vezes e Prometeu é convocado para uma reunião no Olimpo. Com base nisso, é possível inferir que o Olimpo é a morada dos deuses.

- 11. a)** Prometeu é convocado para que saiba que, embora tenha criado os mortais, ele não é o senhor absoluto deles, pois está subordinado a Zeus, o deus dos deuses.
- b)** Essa motivação revela a hierarquia entre os deuses, já que Prometeu está subordinado a Zeus.
- c)** Ficou acordado que os mortais fariam sacrifícios de animais para honrar os deuses do Olimpo e pedir proteção a eles. Os deuses ficariam sempre com a melhor parte do sacrifício.

### Continuação

**d)** O acordo não foi cumprido. No primeiro sacrifício, de um touro, Prometeu cobriu o monte de ossos e gordura com uma fina camada de carne e o monte de carne com uma fina camada de gordura, induzindo Zeus a escolher a pior parte do animal sacrificado, quebrando a regra de que a melhor parte ficaria com os deuses.

**e)** Prometeu trapaceou pois discordava do fato de que os mortais, suas criaturas, ficassem sempre com a pior parte dos sacrifícios.

Proponha aos estudantes uma atividade ou roda de conversa para discutirem o conceito de trapaça, enfatizando a tomada de decisões com base em princípios éticos.

**f)** Essa atitude de Prometeu mostra como ele protegia os mortais, algo sugerido no título: “O criador e protetor dos homens”.

**12. a)** Zeus é o deus dos deuses, portanto é plausível que tenha o poder de descobrir a trapaça com antecedência.

**13.** Amplie a discussão com os estudantes, utilizando os seguintes questionamentos: Será que a regra mencionada no texto sobre as relações entre os mortais e os deuses foi justa? Qual parte foi beneficiada com esse acordo? No mundo real, você sabe como são celebrados os acordos?

Com base nessas reflexões, leve para a sala de aula diferentes textos do campo da vida pública, tais como convenções de condomínio, Declaração dos Direitos Humanos, Estatuto do Consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc. Promova um diálogo a respeito dos deveres e direitos das partes envolvidas, expressos em tais textos.

### Sobre Saiba+

Comente que os Jogos Olímpicos da Antiguidade aconteceram na Grécia entre os séculos VIII a.C. e V d.C. O declínio dos jogos ocorreu por causa dos muitos conflitos ocorridos na região. O primeiro foi a Guerra do Peloponeso, conflito armado entre Atenas (centro político e cultural) e Esparta (centro militar), que durou 27 anos, entre 431 a.C. e 404 a.C. Depois, sucederam-se o domínio macedônio e o romano sobre a Grécia, o que tornou os jogos irrelevantes devido à ascensão do cristianismo. Se julgar oportuno, em parceria com o professor de História, proponha aos estudantes uma pesquisa orientada e uma exposição ilustrada, com linha do tempo, evidenciando as mudanças dos jogos ao longo de milênios.

## Continuação

Também é possível desenvolver uma pesquisa interdisciplinar com o componente Educação Física para explorar os Jogos Olímpicos na atualidade.

## Sobre Saiba+

Se possível, leve trechos do livro sugerido para os estudantes conhecerem e compare com os mitos da Antiguidade que eles já conhecem. Amplie a abordagem sugerindo uma comparação com outros gêneros textuais contemporâneos que apresentem mitos, como os quadrinhos. É provável que os estudantes conheçam o deus Thor, da mitologia nórdica, na versão dos heróis contemporâneos da série Marvel. Chame a atenção deles para as origens desses mitos, as mudanças por que passaram para abarcar a realidade contemporânea e o que mantém de suas histórias originais.

Proponha uma atividade interdisciplinar com o componente Arte para explorar outras manifestações artísticas que tragam o mito, como cinema, teatro, quadrinhos, filmes. Pode-se propor uma pesquisa sobre a relação entre os heróis míticos e os super-heróis modernos.

### ▶ Respostas (continuação)

**14. b)** O verbo **descer** em "Prometeu desceu para presentear" evidencia a mudança de ambientes.

**c)** Esse verbo sugere que os deuses estão em cima (no céu) e os mortais abaixo do céu (na Terra).

**d)** O fogo é fundamental à sobrevivência dos mortais pois serve para os aquecer, cozinhar e forjar utensílios e armas.

**15. a)** Essa obra ilustra a descida de Prometeu à Terra para levar fogo aos mortais.

**b)** As personagens são um mortal (à esquerda, sentado) e o deus Prometeu (ao centro, em pé).

**c)** Prometeu é a figura maior e domina a cena, compondo o centro dela. Ele olha para cima e está segurando o fogo ao alto, em uma pose que mostra amplo movimento e feições de bravura. Sua pele é clara, iluminada e vívida. Já o mortal é menor, está embaixo e à esquerda, sentado, com postura cabibaixa, em um ambiente de pouca luz, o que torna sua pele acinzentada, com pouca variação de cor. Suas feições são de desolação.

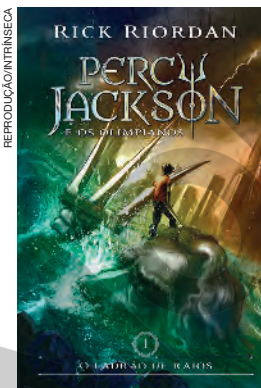
**d)** Essas diferenças sugerem a grandeza e a divindade de Prometeu e a tristeza e a inferioridade do mortal, que está privado do fogo, fundamental para sua sobrevivência. Prometeu vem salvá-lo e, conseqüentemente, a todos os mortais.

Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### Mitos na literatura atual

A mitologia grega inspirou a criação da série de livros juvenis *Percy Jackson e os Olimpianos*, de autoria do estadunidense Rick Riordan. No primeiro volume da série, o adolescente Percy, de 12 anos, é subitamente atacado por uma criatura mitológica enquanto visita um museu, primeiro dos acontecimentos estranhos que vão levá-lo a perceber que sua ligação com a mitologia grega é muito maior do que parece, pois pessoas a seu redor podem ser deuses e monstros disfarçados. Tudo porque Percy é, na verdade, filho do deus dos mares, Posêidon, com uma mortal, Sally Jackson, condição que o envolverá em grandiosas batalhas, entre elas contra o poderoso Cronos.



RIORDAN, Rick. *O ladrão de raios*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005. (Série Percy Jackson e os Olimpianos, v. I). Capa de livro.

## 14. Releia o trecho:

Prometeu ficou furioso, mas não demonstrou nada para Zeus. Em vez disso, saiu furtivamente e foi até Hélio, o deus-Sol. Lá, ele pegou um caule de uma planta muito resistente e encostou-o na carruagem de fogo pertencente ao deus.

Agora, com o caule acolhendo a chama da vida, Prometeu desceu para presentear sua criação com o fogo. Ele foi recebido com festa e, em sua homenagem, pipocaram fogueiras por todos os cantos do mundo.

BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 8.

- a.** As ações narradas nesse trecho se passam em ambientes diferentes. Quais são eles? **14. a)** No céu, entre os deuses, e depois na Terra.
- b.** De que maneira o verbo **descer** auxilia na diferenciação dos ambientes?
- c.** O que esse mesmo verbo sugere em relação aos lugares onde vivem os deuses e os mortais?
- d.** Prometeu desce para levar o fogo aos mortais. Considerando o contexto, apresente hipóteses que justifiquem a importância do fogo para os mortais.

## 15. Ao longo do tempo, vários artistas ilustraram episódios da mitologia grega. Um dos exemplos é a pintura reproduzida a seguir.



FUGGER, Friedrich Heinrich. *Prometeu levando o fogo para a humanidade*. 1817. Óleo sobre tela, 55 x 41 cm. Neue Galerie, Kassel, Alemanha.

- a.** Essa obra ilustra uma ação narrada no mito que você acabou de ler. Que ação é essa?
- b.** Quem são as personagens representadas?
- c.** Descreva essas personagens considerando os seguintes elementos: tamanho, posição no quadro, posição corporal, expressão facial e luminosidade.
- d.** Considerando a leitura do mito, o que sugerem as diferenças na representação das personagens nessa obra?



## O gênero em foco

### Mito

O **mito** é uma **narrativa** que se constituiu oralmente, na Antiguidade clássica, para explicar de **forma mágica** fenômenos para os quais não havia resposta lógica. Para os gregos, a criação de mitos estava associada à necessidade de harmonização entre mente e corpo, entre o humano e o sobrenatural. Atendia a uma necessidade de compreender a vida, oferecendo explicações sobre a origem do Universo e dos seres vivos, os comportamentos humanos, a morte, fenômenos da natureza, entre outras questões que inquietavam – e ainda inquietam – a humanidade.

Ao longo do tempo, na tentativa de perpetuar tradições e culturas de diversos povos, os mitos foram sendo registrados por escrito.

Com base na leitura do texto “O criador e protetor dos homens”, é possível destacar algumas características dos mitos:

- ▲ narrativas protagonizadas por criaturas sobre-humanas (deuses, gigantes, monstros etc.);
- ▲ personagens com poderes extraordinários que se relacionam com forças e elementos da natureza;
- ▲ os mitos originais não possuem autoria definida;
- ▲ revelam a cultura, as crenças, os valores, os costumes e a identidade de determinado povo;
- ▲ geralmente, são contados em terceira pessoa, ou seja, o narrador não participa dos acontecimentos.

#### Saiba +

##### Mitologias grega e romana

Nas mitologias grega e romana, as narrativas dos conflitos entre humanos e deuses são semelhantes. Entretanto, os nomes deles são diferentes. Conheça alguns:

Deus grego	Deus romano
Zeus	Júpiter
Posêidon	Netuno
Afrodite	Vênus
Palas Atena	Minerva

### Aspectos formais

Procure fazer uma releitura do mito “O criador e protetor dos homens”, prestando atenção na forma como se apresentam o tempo e o espaço na narrativa. Duas características bastante representativas dos mitos, em geral, são representarem uma visão coletiva de mundo e serem transmitidos oralmente.



### Indicação de capítulo de livro

Acerca do gênero **mito**, consulte este capítulo de livro, no qual as autoras tratam de mitos, lendas e superstições por meio de estudos de textos desses gêneros e do levantamento das características comuns a eles e dos diferenciais de cada um:

JESUS, Luciana Maria de; BRANDÃO, Helena Nagamine. Mito e tradição indígena. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2011. p. 47-83.

### Orientação

Ao abordar as características formais do gênero **mito**, procure fazer uma identificação prévia de como essas partes se apresentam no texto lido, solicitando aos estudantes que as reconheçam e as apresentem oralmente. Sistematize na lousa essas características, orientando-os a registrá-las por escrito no caderno.

## Sobre mito

Talvez seja oportuno comentar com os estudantes que os mitos podem ser vistos como uma forma inaugural de literatura, uma vez que são narrativas orais muito anteriores aos primeiros registros escritos. Isso oferece subsídio aos estudantes para entender que narrativas não são necessariamente escritas, desfazendo uma perspectiva grafocêntrica da literatura. Cite, por exemplo, que obras-primas da literatura universal como a *Ilíada* e a *Odisseia* são de origem oral.

## Orientação

Disponha um tempo para os estudantes pesquisarem alguns mitos indígenas brasileiros, de modo que possa haver um resgate dessa cultura e para que eles comecem a ambientar-se para a segunda leitura desta Unidade.

Tudo isso confere aos mitos algumas características semelhantes:

Tipo de narrador

3ª pessoa ou onisciente

Sabe tudo sobre a história, mas não participa dos acontecimentos, pois expressa um ponto de vista coletivo e não de uma só personagem.

Tempo e espaço

Abstratos

Verbos no passado e marcadores temporais vagos.  
Ex.: "No princípio", "Há muito tempo", "Num tempo muito antigo".  
Ações ambientadas em locais abstratos.  
Ex.: céu, inferno, profundezas da Terra, reinos submarinos.  
Essa abstração contribui para atingir um público ouvinte diversificado e atemporal.

Linguagem

Tradição oral

Vocabulário simples, frases curtas e em ordem direta, pois facilitam a memorização. No caso dos mitos gregos, porém, as histórias apresentam um registro elevado, pois os gregos antigos acreditavam que narrativas de divindades deveriam ser contadas com uma linguagem rebuscada.

Para as sociedades que os criaram, os mitos são relatos de ações verdadeiras ocorridas antes de a Terra e o Universo existirem como tais. Em outras palavras, são eventos ocorridos em um tempo primordial que resultaram em tudo o que somos, pensamos e sentimos.

De um ponto de vista mais amplo, veremos ainda que esses elementos dialogam e muito com a nossa realidade. Embora a descida de Prometeu à Terra levando fogo aos mortais seja impossível na vida real, ela simboliza o zelo do criador por suas criaturas.

Leia a visão dos gregos antigos sobre a criação do Universo:

Antes de serem criados o mar, a terra e o céu, todas as coisas apresentavam um aspecto a que se dava o nome de Caos – uma informe e confusa massa, mero peso morto, no qual, contudo, jaziam latentes as sementes das coisas. A terra, o mar e o ar estavam todos misturados; assim, a terra não era sólida, o mar não era líquido e o ar não era transparente.

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da Mitologia: histórias de deuses e heróis*. Trad. David Jardim. 34. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. p. 23.

Agora leia os trechos iniciais de um mito japonês e um chinês sobre o mesmo tema:

No princípio existia uma massa oleosa em meio à escuridão. Naquele tempo, não havia divisão entre céu e a terra.

OBEID, César. *Quando tudo começou: mitos da criação universal*. São Paulo: Panda Books, 2015. p. 27.

Há muito, muito tempo, quando o tempo não existia, todo o Universo era somente uma grande névoa.

OBEID, César. *Quando tudo começou: mitos da criação universal*. São Paulo: Panda Books, 2015. p. 14.

Note que eles contam que, no princípio de tudo, havia apenas algo indefinido: "uma informe e confusa massa", "uma massa oleosa", "uma grande névoa", o que se assemelha à ideia de Caos, o abismo nebuloso de que fala o mito grego da criação.

Diversas civilizações têm mitos em suas culturas. No Brasil, existem muitos mitos indígenas, que acabaram sendo pouco transmitidos devido ao processo colonizatório, que os reprimiu.

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

## Formas nominais do verbo

As formas nominais do verbo são três: **gerúndio**, **infinitivo** e **particípio**.

Retome este trecho do mito que você leu:

Quando o primeiro molde ficou pronto, ele adorou o resultado e decidiu fazer milhares de outras réplicas, sempre **mudando** aqui e acolá as características físicas da sua criação.



BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 5.

O verbo **mudar** foi usado no **gerúndio** para trazer a ideia de uma ação contínua. O gerúndio também pode exercer a função de advérbio. Observe:

Decidiu fazer, **sorrindo**, milhares de outras réplicas de sua criação.

O verbo **sorrir** foi usado no gerúndio para trazer a ideia de modo, informando de que maneira foi executada a criação: **sorrindo**.

Nesse exemplo foi usada a locução verbal **decidir fazer**. O verbo **fazer** está no infinitivo impessoal, tendo como função expressar uma ação não conjugada (modo, tempo, número ou pessoa). O verbo **decidir**, auxiliar na locução verbal, está conjugado na 3ª pessoa do singular do passado no modo indicativo, permitindo que o leitor entenda quem fez tal ação: **ele**.

Considere este outro exemplo:

**Deixar** para os deuses a melhor parte do animal era a ordem.

O verbo **deixar** está no infinitivo impessoal e não compõe locução verbal. Nesse caso a forma nominal mostra que a ação não é executada por um sujeito específico, mas é um comportamento que se espera de todos. No entanto, o infinitivo tem a sua forma pessoal, ou seja, ele pode ser conjugado nas diferentes pessoas do discurso:

**Deixarmos** para os deuses a melhor parte do animal era a ordem.

No exemplo, o verbo **deixar** foi conjugado na 1ª pessoa do plural. O uso do infinitivo pessoal, nesse caso, é para explicitar quem deve realizar a ação: **nós**.

Agora observe a frase a seguir:

Um dos filhos de Jápeto, um titã **derrotado** chamado Prometeu, decidiu criar os homens à semelhança dos deuses.

O verbo **derrotar** está no particípio, usado quando se quer produzir a ideia de um resultado da ação verbal. No caso, o titã já sofreu a derrota, por isso o verbo no particípio.

19

## Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.

(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).

(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

## Sugestão

Explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as três formas nominais do verbo. Apresente a nomenclatura. Provavelmente, eles conhecem o infinitivo. Em seguida, localize, no texto lido, ocorrências das formas nominais (**mudando**, **sorrindo**, **deixar**, **derrotado**). Peça que expliquem com suas palavras o sentido que elas expressam no texto. Finalmente, introduza as explicações desenvolvidas no livro.

## Sobre formas nominais do verbo

Ao iniciar o tema, diga aos estudantes que as formas nominais dos verbos exercem funções que são próprias de **nomes (substantivo ou adjetivo)**, por isso essa nomenclatura. Um exemplo possível é a oração “recordar é viver”, em que os verbos no infinitivo funcionam como substantivos, visto que podem ser compreendidos como equivalentes a “recordação é vida”.

## Sobre gerúndio

Coloque na lousa que o gerúndio tem como particularidade a desinência **-ndo**. Escreva que ele não especifica uma pessoa do discurso como os outros modos verbais.

Apresente outros exemplos em que o gerúndio exerce a função de **advérbio**, variando as suas circunstâncias (modo, tempo, lugar etc.). Alguns exemplos: **Chegando** a Recife, foi logo conhecer a praia: expressão da circunstância de tempo; Falava **mascando** chiclete: circunstância de modo. Com base nesses exemplos, é possível que os estudantes possam dar seus próprios exemplos, ampliando o uso e a compreensão do gerúndio em situações de comunicação.

## Sobre particípio

Mostre aos estudantes que o particípio tem o valor equivalente ao de um **adjetivo**.

## ► Respostas

1. b) É típica em atividades escolares, em embalagens etc.

É importante que os estudantes percebam que o desenho da tesoura é um símbolo típico de atividades que envolvem o corte de papel.

c) O desenho da tesoura é típico de atividades que envolvem o corte de papel. A campanha, ao colocá-lo em uma árvore, relaciona a produção de papel ao desmatamento.

3. a) No primeiro quadrinho, Eddie Sor-tudo diz, com preocupação, que as flechas estão acabando. No segundo quadrinho, Hagar constata que as do inimigo também estão acabando.

b) Hagar sabe que as flechas do inimigo estavam acabando, porque, além de flechas, alimentos e objetos estavam sendo lançados sobre eles.

c) O humor é construído pela articulação entre a linguagem verbal e as imagens (linguagem não verbal).

4. a) No último quadrinho, o autor optou por não usar um verbo explicitamente porque é possível recuperar o sentido completo da frase pelo contexto da tirinha.

c) **Estão acabando** é uma locução verbal. O verbo **estar** está no presente do indicativo e o verbo **acabar** está no gerúndio. **Preocupe** é um verbo e foi empregado usando-se o modo imperativo negativo.

d) A locução verbal empregada é fundamental para trazer a ideia de que a ação de acabar está em processo. Essa ideia de processo é trazida pelo uso do gerúndio (**acabando**). No caso do verbo **preocupar**, o uso do modo imperativo é importante, porque mostra a orientação de Hagar a Eddie.

Ressalte que o emprego do gerúndio é fundamental para a compreensão do último quadrinho. Destaque que, além dos objetos lançados contra as personagens, há flechas indicando que o ataque do inimigo não acabou, mas está em processo.

## ► Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Observe a imagem e responda às questões.
  - a. Considerando que a imagem foi reproduzida em árvores reais, explique o objetivo da campanha.
  - b. Cite em que lugares é mais típica a presença do desenho de uma tesoura sobre um tracejado.
  - c. Explique a relação entre o desenho da tesoura e o objetivo da campanha.

2. Considerando o que você aprendeu a respeito dos verbos:
  - a. Copie os verbos presentes na mensagem sobre a árvore.
  - b. Copie, em seu caderno, o verbo que está no infinitivo impessoal e, em seguida, explique a função dele.

1. a) O objetivo da campanha era conscientizar as pessoas sobre a origem do papel que utilizamos todos os dias.

2. a) **É, cortar.**

2. b) O verbo **cortar**. A ONG optou por esse modo verbal como uma forma de incitar o leitor a refletir sobre as consequências do consumo exagerado de papel sobre o meio ambiente.

Intervenção em árvore do parque Ibirapuera, em São Paulo, durante uma ação promovida pela Fundação SOS Mata Atlântica, em fevereiro de 2010.



SOS MATA ATLÂNTICA/LEW LARVA/TBWA

3. Leia a tirinha:



BROWNE, Dik. *O livro de ouro do Hagar, o horrível*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2015. p. 19.

- a. O que está acontecendo com as personagens nos quadrinhos?
  - b. Como Hagar sabe que as flechas dos inimigos estavam acabando?
  - c. Como é construído o humor nessa tirinha?
4. Os verbos são fundamentais para a construção de uma oração e de seu sentido. No entanto, frases sem verbo às vezes são a melhor opção.
    - a. Explique por que, no último quadrinho, Hagar não precisou usar verbo em sua fala.
    - b. Reescreva a frase do último quadrinho empregando a locução verbal omitida. Faça as alterações necessárias para que o sentido original permaneça. 4. b) **As flechas do inimigo também estão acabando.**
    - c. Copie o verbo e a locução verbal presentes no primeiro quadrinho. Em seguida, indique o modo verbal em que foram empregados.
    - d. Explique por que o uso de tais modos verbais é fundamental para a construção do sentido da tirinha.

## Sugestão de atividade

Retome o desafio de identificação dos verbos no mito lido. Se possível, transcreva na lousa ou em cartolina parágrafos do texto para realização de uma prática coletiva de localização desses verbos e reflexão dos efeitos de sentido deles.



## Verbo como núcleo da oração

Faça as atividades no caderno.

1. O mito que você leu é uma narrativa que tem como personagem principal Prometeu, o criador dos seres humanos. Releia este trecho do mito “O criador e protetor dos homens”.

Prometeu, assim como um artesão, pegou a argila, molhou com a água do rio e começou a moldá-la com muito cuidado e carinho. Quando o primeiro molde ficou pronto, ele adorou o resultado e decidiu fazer milhares de outras réplicas, sempre mudando aqui e acolá as características físicas da sua criação.

BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 5.

- a. Que classe de palavra expressa as ações que ocorrem na narrativa? **1. a) A classe dos verbos.**
  - b. Como, por meio dessa classe de palavras, o leitor consegue saber quando os fatos narrados ocorrem?
  - c. Quantos verbos há nesse trecho? Indique-os.
- 1. c) Há sete verbos/locuções verbais: pegou, molhou, começou a moldá-la, ficou, adorou, decidiu fazer, mudando.**

### ► Orações

Você já sabe que toda narrativa tem um enredo que se desenvolve apresentando **ações, estados, fenômenos da natureza** e **processos** relacionados às suas personagens e aos acontecimentos narrados, ou seja, enunciados de sentido completo.

Você já sabe também que as frases que se organizam em torno de nomes são as **frases nominais** e as que se organizam em torno de verbos são as **frases verbais**. As frases que se organizam em torno de verbos são também chamadas de **orações**.

2. Para reconhecer a importância dos verbos em uma narrativa, releia este trecho do mito:

— Todos estão admirados com sua criação, Prometeu. Porém, nunca podemos nos esquecer de quem é que manda aqui, não é? — perguntou o deus dos deuses, Zeus.

— Tenho uma ideia — disse Prometeu. — Vamos marcar um encontro entre os deuses e os mortais em Mecona. Lá, estabeleceremos os direitos e as obrigações dos homens perante vocês, deuses poderosos.

— Gostei da proposta, Prometeu. Pode marcar a reunião para amanhã mesmo — disse Zeus, contente com a proposta do filho do titã.



SABRINA EPASARQUIVO DA EDITORA

BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 7.

- a. Identifique as orações verbais presentes no diálogo do trecho destacado.
- b. As ações das personagens expressam três tempos verbais, presente, passado e futuro. Transcreva do texto um exemplo de cada um deles.
- c. Qual é o sentido dos verbos usados no texto? Por quais outros verbos eles poderiam ser alterados?

21

### ► Respostas

1. **b)** Por meio das desinências temporais dos verbos.

Se considerar pertinente, retome com os estudantes os conhecimentos prévios que possuem sobre as **desinências verbais: tempo, modo, número e pessoa**. Ressalte as desinências de modo e tempo dos verbos: **-ando (mudando)** indica um estado contínuo na ação expressa, característica do modo gerúndio; **-ou (pegou)** indica o tempo pretérito perfeito, que constrói a ideia de uma ação acabada no passado. Chame a atenção para como esses tempos verbais constroem a intencionalidade narrativa.

**2. a)** As orações centradas em verbos, ou seja, com organização em torno do verbo, são: **“Vamos marcar um encontro entre os deuses e os mortais em Mecona”, “estabeleceremos os direitos e as obrigações dos homens perante vocês, deuses poderosos” e “Pode marcar a reunião para amanhã mesmo”.**

Continua

### Continuação

**b)** Presente: **estão, podemos esquecer, é, manda, tenho**. Passado: **perguntou, disse, gostei**. Futuro: **estabeleceremos**.

**c)** Ao longo da atividade, conduza as reflexões enquanto acompanha as identificações dos verbos e essas substituições por outros. Questione se esses ajustes mudariam o tom ou não da narrativa. Motive a pesquisa em dicionário para análise das acepções mais próximas desse verbo perante o contexto de uso no trecho. Por meio de perguntas como “no lugar de ‘vamos marcar’ qual verbo poderíamos usar, mantendo-se o sentido?”, é possível estabelecer, com a turma, uma análise semântica dos trechos.

### Orientação

Para a progressiva compreensão da turma, analise os verbos usados e o que aconteceria se mudássemos para outro verbo, questionando-os se causariam o mesmo efeito de sentido. Dessa forma, é possível compreender o caráter nuclear do verbo também em termos semânticos. Esse procedimento permite também contemplar o objeto de conhecimento modalização.

### Sobre formas imperativas

As formas imperativas podem aparecer como exemplo de tempo presente: **vamos marcar, pode marcar**. Cabe lembrar aos estudantes que esse modo verbal não apresenta flexão de tempo, embora sua ocorrência só se dê no momento presente do discurso.

### Sobre frase nominal, verbal e oração

Os conceitos de **frase nominal, frase verbal e oração** foram introduzidos na Unidade 3 do volume 6. Portanto, seria possível começar investigando quais conhecimentos prévios os estudantes têm sobre esses conceitos.

### Sugestão

Peça aos estudantes que observem os **turnos de fala** do trecho destacado na página anterior, ou seja, de que maneira o diálogo entre Prometeu e Zeus se organiza e como as falas de cada um são introduzidas. A pergunta “Como podemos saber quem está falando?” levará os estudantes a observar que, além do uso do **travessão**, os **verbos de dizer** (focalizados na Unidade 4 do volume 6) e o **vocativo** (a ser detalhado na Unidade 7 deste volume) têm uma função importante e esclarecedora no diálogo estudado.



## ► Respostas (continuação)

1. b) Há três orações: “Palas Atena foi tomada por um sentimento de amor intenso / levantou a cabeça da criatura / e soprou o hálito divino em direção ao rosto dela”.

## Sobre período composto

É comum, em textos narrativos, uma sequência de orações com verbos que apresentam o mesmo sujeito, como no exemplo: “Prometeu **parou, observou e percebeu** que [...]”.

## Sugestão

Uma atividade a ser proposta para trabalhar períodos simples e composto é fornecer aos estudantes períodos simples que deverão se tornar compostos com o emprego de conectivos. Assim, por exemplo, “Chovia/Pedro saiu” pode se transformar em: “Chovia, mas mesmo assim Pedro saiu”, ou ainda: “Quando Pedro saiu, chovia”. Essa atividade trabalha também relações de **coesão**, que os estudantes terão de estabelecer para formar períodos compostos.

## Sobre o verbo como núcleo da oração

A retomada do estudo da função do verbo em um texto narrativo é importante para voltar a tratar dos conceitos de **oração e período** (focalizados nas Unidades 3 e 4 do volume 6). Assim, a revisão dos **tempos e modos verbais** e das **pessoas do discurso** (também presentes no volume 6) que os verbos introduzem é tarefa relevante para chegar a esses novos conceitos.

As noções de **período simples e composto** devem ser compreendidas e fixadas, para estudo posterior da estrutura interna dos **sintagmas nominal e verbal** que compõem uma oração (**sujeito e predicado**).

Faça as atividades no caderno.

### ► Locução verbal

**Locução verbal** é a expressão formada por **verbo auxiliar** seguido de verbo principal, mas que equivale a um só verbo, uma só ideia.

Exemplos:

Vou sair!  
↓                    ↓  
verbo            verbo principal  
auxiliar        no infinitivo

Estou saindo!  
↓                    ↓  
verbo            verbo principal  
auxiliar        no gerúndio

Tenho saído muito!  
↓                    ↓  
verbo            verbo principal no  
auxiliar        participípio

Na locução verbal, conjuga-se apenas o **verbo auxiliar**, uma vez que o principal aparece sempre em uma das formas nominais: **infinitivo, gerúndio** ou **participípio**.

Os verbos auxiliares de uso mais frequente são: **ser, estar, ter, haver e ir**.

## Períodos simples e composto

As respostas às questões anteriores mostram que o verbo é a palavra em torno da qual organizamos uma oração.

O verbo também indica as pessoas do discurso, as personagens e os narradores:

- ▲ quem fala, 1ª pessoa: **gostei** da proposta (Zeus);
- ▲ com quem se fala, 2ª pessoa: **pode marcar** (Prometeu/você);
- ▲ de quem se fala, 3ª pessoa: **estão admirados** (Todos).

O verbo indica ainda:

- ▲ as ações e os estados das personagens: **manda, estão** (admirados);
- ▲ o tempo/modo e espaço em que ocorrem as ações e eventos: presente, passado e futuro.

### 1. Releia este trecho:

[...] Palas Atena foi tomada por um sentimento de amor intenso, levantou a cabeça da criatura e soprou o hálito divino em direção ao rosto dela.

BRENNAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 6.

#### 1. a) Foi tomada, levantou, soprou.

- Que verbos e locuções verbais formam orações nesse período?
- Quantas orações há na frase?

Um **período** pode apresentar uma ou mais orações.

O período que apresenta apenas uma oração é chamado de **período simples**.

Exemplo:

Depois de milhares de anos de lutas extraordinárias, Zeus e seus irmãos, finalmente, **venceram** os gigantes e poderosos titãs.

BRENNAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 5.

O período que apresenta duas ou mais orações é chamado de **período composto**.

Exemplo:

Quando sentiu que o trabalho **estava** pronto, Prometeu **parou, observou e percebeu** que todas as suas criaturas **estavam** inertes, sem vida.

BRENNAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 5.

**2. Leia este trecho:**

Prometeu **ficou** furioso, mas não **demonstrou** nada para Zeus.

BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 8.

**2. b) Ficou.**

- a. Que verbo no período destacado expressa ação da personagem?
- b. Que verbo expressa estado ou mudança de estado das personagens?
- c. Como podemos alterar esse período composto para dois períodos simples? Há mudança de sentido com essa alteração?

**2. c)** "Prometeu ficou furioso. Não demonstrou nada para Zeus."

**3. Perceba que os verbos podem ter funções diferentes em uma narrativa; no mito que você leu, verbos de ação e de estado cumprem papéis diferentes. Considerando essa explicação, responda:**

- a. Que tipo de verbo geralmente é utilizado para caracterizar personagens, lugares, cenários, situações e elementos da natureza?
- b. Que tipo de verbo narra os fatos, acontecimentos e processos, contribuindo para que o enredo se desenvolva e progrida no tempo e no espaço? **3. b) Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão de que verbos de ação têm a função primordial de narrar.**

### Oração: sujeito e predicado

**1. Leia este período com duas orações:**

O filho de Jápeto sorria; sua criação estava pronta!

BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 6.

- a. Em torno de que verbo a primeira oração está construída?
- b. A que personagem o verbo se refere? **1. b) Ao filho de Jápeto.**
- c. O que se fala sobre essa personagem? **1. c) Que ele sorria.**

Ao responder ao item **b**, você está identificando o **sujeito** da oração, ou seja, aquele termo da oração **de quem** o verbo fala: **O filho de Jápeto.**

E, ao responder ao item **c**, você está identificando o **predicado** da oração, ou seja, **o que se fala sobre o sujeito: sorria.**

**► Sujeito e predicado**

**Sujeito e predicado** são os termos principais ou essenciais de uma oração.

**Sujeito** é o termo **com o qual o verbo concorda** e sobre o qual o predicado declara algo.

**Predicado** é **o que se declara sobre o sujeito** da oração. Ele pode expressar ação, característica ou estado do sujeito. Às vezes, pode expressar um fenômeno ou acontecimento sem presença de um sujeito na oração.

Exemplo: Chove muito no verão tropical.

O verbo nos indica quem é o sujeito da oração, pois concorda com ele em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª).

Faça as atividades no caderno.



SABRINA ERAS/ARQUIVO DA EDITORA

**► Verbo**

O verbo pode expressar:

**• ação:**

Zeus e seus irmãos **mataram** Cronos.

**• acontecimento:**

**Relampejou** muito na noite da luta entre os deuses.

**• estado:**

Cronos **era** um deus cruel.

**• mudança de estado:**

Prometeu **ficou** furioso./ Zeus  **tornou-se** poderoso.

**• continuidade de estado:**

Os deuses gregos **permaneceram** felizes no Olimpo.

**► Respostas (continuação)**

**2. a) Demonstrou.**

c) Ao alterar o período de composto para dois períodos simples é possível também contemplar as habilidades referentes ao efeito de sentido. Avalie com os estudantes como a progressão das ideias em uma narrativa pode ser beneficiada com a organização de períodos compostos ou simples.

**3. a)** Verbos que expressam estado (mudança ou continuidade de estado) geralmente descrevem, caracterizam os seres ou lhes atribuem qualidades.

Explique aos estudantes que a presença dos verbos de estado ocorre em diferentes textos e não apenas no mito lido.

### Sobre oração: sujeito e predicado

Aqui já se introduz, embora sem nomenclatura, a diferença entre **predicado verbal** e **nominal**. Verbos que na narrativa indicam ação ou acontecimento constituem predicados verbais, cujo núcleo é o próprio **verbo**. Já os verbos de estado constituem predicados nominais, cujo núcleo é um **nome (substantivo, adjetivo, pronome etc.)** do predicado. Na segunda oração do período composto "O filho de Jápeto sorria; sua criação estava pronta!", temos um predicado nominal cujo núcleo é **pronta**, característica do sujeito **sua criação**. O verbo **estava** (de ligação) apenas liga o sujeito ao núcleo do predicado (**predicativo do sujeito**).

**► Respostas**

**1. a)** Em torno do verbo **sorrir**.

## ► Respostas

1. a) A narrativa explica a origem da noite entre os Cashinahua.

b) A frase final do mito é a explicação de uma característica do tatu. O mito, como narrativa de origem, usa o passado e explica o presente: o tatu, hoje, dorme durante o dia porque lhe levaram a noite. Assim, o uso do presente é decorrente da intenção do gênero em questão.

## Sobre transitividade verbal

A noção de **transitividade** ou **intransitividade** do verbo é um fenômeno lexical, sintático e também discursivo. Isso quer dizer que o contexto discursivo determina muitas vezes que um mesmo verbo pode ser considerado transitivo ou intransitivo. Podemos dizer “Pedro só **pensa** na namorada”, em um contexto em que o verbo **pensar** é **transitivo indireto**, ou dizer “Pedro é um rapaz que **pensa**”, em que o verbo **pensar** é **intransitivo**, pois toda a ação verbal está contida no verbo, ao contrário da primeira, em que a ação verbal transita e se completa com **na namorada**. Mostre aos estudantes essas possibilidades de variação para que reflitam sobre a importância do contexto de produção no tratamento da predicação verbal. Uma maneira possível de explicar a questão para os estudantes de forma simples é a proposta por Mário Perini (2007): Os verbos não **são** transitivos ou intransitivos, mas exigem, recusam ou aceitam complementos, dependendo do contexto de produção (PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007).

2. No mito, encontramos também verbos que expressam estado da personagem. Note como o verbo caracteriza a personagem, explicando seu modo de estar no mundo. Releia a oração a seguir:

Prometeu ficou furioso [...]

BRENNAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 8.

- a. A quem o verbo se refere? **2. a) A Prometeu.**  
b. Que estado ou modo de ser o verbo indica para essa personagem? **2. b) Ficar furioso.**

Observe a importância do verbo como organizador de uma oração: identificando o verbo, conseguimos chegar ao sujeito da oração. Identificando o sujeito, encontramos o predicado, a parte da oração que faz uma declaração ou diz algo sobre o sujeito.

## ■ A transitividade verbal

1. Leia um mito que pertence a um grupo étnico da Amazônia, os Cashinahua.

### A noite

O sol não deixava nunca de iluminar e os índios cashinahua não conheciam a doçura do descanso.

Muito necessitados de paz, exaustos de tanta luz, pediram ao rato que emprestasse a noite.

Fez-se a escuridão, mas a noite do rato bastou apenas para comer [...] em frente do fogo. O amanhecer chegou e os índios mal haviam deitado em suas redes.

Provaram então a noite do tapir. Com a noite do tapir, puderam dormir um sono solto e desfrutaram o sonho tão esperado. Mas quando despertaram, tinha passado tanto tempo que as ervas do monte haviam invadido seus cultivos e esmagado suas casas.

Depois de muito buscar, ficaram com a noite do tatu. Pediram essa noite emprestada e não a devolveram jamais.

O tatu, despojado da noite, dorme durante o dia.

GALEANO, Eduardo. *Memória do fogo I: Os nascimentos*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 29-30.

- a. Qual fenômeno da natureza essa narrativa procura explicar? Justifique sua resposta.  
b. O mito é narrado com verbos no passado, mas a última frase apresenta verbo no presente. Que explicação você daria para essa única ocorrência?
2. Releia a seguinte oração:

O amanhecer chegou...

GALEANO, Eduardo. *Memória do fogo I: Os nascimentos*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 29.

- a. Qual é o verbo da oração? **2. a) Chegou.**  
b. Esse verbo que compõe o predicado tem sentido completo ou precisa de um complemento?  
**2. b) O verbo tem sentido completo.**
3. Releia outra oração do mito:

Provaram então a noite do tapir.

GALEANO, Eduardo. *Memória do fogo I: Os nascimentos*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 30.

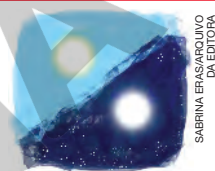
24

## Sugestão

Se considerar oportuno, antes da leitura do texto, aborde a diferença entre mitos e lendas. Uma matéria digital divulgada no *site* da Universidade da Amazônia (Unama) faz a seguinte distinção, com base na obra de Januária Cristina Alves, jornalista, escritora e pesquisadora da cultura popular brasileira, *Abecedário de personagens do folclore brasileiro*: mitos são histórias que descrevem as origens de determinados povos, com base em eventos sobrenaturais, mágicos, sobre-humanos e integrando rituais de determinada cultura; já as lendas são narrativas escritas ou da tradição oral em que fatos históricos, que podem ter acontecido, são moldados a partir da imaginação popular ou para revelar e valorizar as tradições e raízes desses povos.

SARGA, Bruna. O que faz uma lenda virar folclore. *Unama*, 31 out. 2017. Disponível em: <https://www.unama.br/noticias/o-que-faz-uma-lenda- virar-folclore#:~:text=Mito%20x%20Lenda&text=5%C3%A3o%20caracterizados%20por%20personagens%20e,popular%20ou%20pela%20imagina%C3%A7%C3%A3o%20po%C3%A9tica>. Acesso em: 8 fev. 2022.

Faça as atividades no caderno.



SABRINA ERAS/ARQUIVO DA EDITORA

- a. O verbo **provaram** possui sentido completo ou você perguntaria “provaram o quê?”  
 b. Que expressão do predicado completa o sentido do verbo?

Faça as atividades no caderno.

Os verbos que têm sentido completo são chamados de **intransitivos**.

Os verbos que precisam de um complemento para fazerem sentido completo são os **transitivos**.

► **Verbos e ação**

Como você pôde observar, **verbos transitivos e intransitivos** expressam geralmente ideia de ação e acontecimento, por isso são verbos carregados de significação.

O que as palavras **transitivo**, **trânsito** e **transitar** têm de parecido? E de diferente?

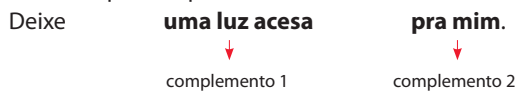
O radical dessas palavras é o mesmo, indicando que o sentido da transitividade de um verbo precisa ter um **complemento verbal** para uma significação completa.

Leia agora esta tirinha:



BROWNE, Chris. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 115.

O verbo **deixar** nessa tirinha apresenta dois complementos: **uma luz acesa** e **pra mim**. São duas ideias que completam o sentido do verbo **deixar**.



Verbos transitivos podem apresentar mais de um complemento.

4. Compare os predicados das orações a seguir:

- I. O tatu **dorme** durante o dia.  
 II. O tatu **é um animal notívago, solitário e onívoro**.

- a. Qual é o núcleo do predicado da oração I? **4. a) O núcleo é o verbo *dorme*.**  
 b. Qual é o núcleo do predicado da oração II?  
 c. Que parte de cada uma das orações informa mais sobre o sujeito **tatu**?

► **Núcleo do predicado**

A expressão do predicado que traz mais informação sobre o sujeito da oração é chamada de **núcleo**.

Quando o núcleo do predicado é um **verbo**, nós o denominamos **predicado verbal**.

Quando o núcleo do predicado é um **nome** ou **expressão nominal** – substantivo, adjetivo, pronome, numeral –, temos um **predicado nominal**.

O predicado nominal, geralmente, expressa estado, característica, qualidade do sujeito da oração.

► **Respostas (continuação)**

3. a) Perguntaria “Provaram o quê?”, porque falta a esse verbo um complemento.

b) A expressão **a noite do tapir**.

Observe com os estudantes que a palavra **então** não faz parte do complemento.

Comente com os estudantes que, ao olhar mais de perto os sentidos e comportamentos dos verbos, percebe-se que alguns têm sentido completo (como amanhecer), enquanto outros precisam ou “pedem” para ser complementados por mais uma ideia (como provaram).

4. b) O núcleo é a expressão **um animal notívago, solitário e onívoro**.

c) Em I, o verbo informa mais sobre o sujeito, porque é o núcleo do predicado. Em II, o verbo apenas liga as características do sujeito – **um animal notívago, solitário e onívoro** – ao sujeito **tatu**, e o núcleo do predicado é composto, portanto, de **nomes, substantivo + adjetivos**. Explique aos estudantes que os verbos, no predicado nominal, têm apenas a função de ligar o núcleo (nominal) ao sujeito. Por terem essa característica, eles são chamados de **verbos de ligação**. Então, o verbo de ligação informa pouco sobre o sujeito.

**Sobre noção de núcleo**

É importante fixar a noção de **núcleo**, tanto do **sujeito** quanto do **predicado**, como o termo do sintagma nominal ou verbal que concentra a informação mais importante. No caso do sujeito, é o termo que centraliza a carga significativa e com o qual o verbo concorda em gênero e número: “Muitas **máquinas** de grande porte da indústria brasileira **são** exportadas”. No caso do núcleo do predicado, trata-se de buscar a informação que faz a declaração mais importante sobre o sujeito, verbo ou nome: “Os estudantes **preocupam-se** com as provas” (núcleo verbal). “Os estudantes parecem **preocupados** com as provas” (núcleo nominal).



## Sobre predicado verbal e nominal

Os conceitos de **predicado verbal** e **nominal** foram aqui introduzidos, mas serão aprofundados na Unidade 4 deste volume. Voltaremos a este tema na Unidade 1 do volume 8, quando será focalizado o **predicado verbo-nominal**.

### ▶ Respostas

1. a) Há três orações. Os verbos são: **era, comportem, faço.**  
b) “A cruel medusa era uma mulher com serpentes no lugar dos cabelos.”  
c) Com a intenção de apresentar e descrever a personagem ao leitor.  
4. Podemos dizer que o humor no cartum é resultado da presença de um artefato da moderna tecnologia usado por uma personagem da antiga mitologia grega: há uma Medusa moderna, atualizada, que conhece a chapinha – que serve para alisar os cabelos. Mesmo atualizada, permanece com suas características mitológicas, cruel e ameaçadora com suas serpentes.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o cartum.
  - a. Quantas orações há no cartum? Quais são os verbos que as identificam?
  - b. Transcreva em seu caderno a oração que apresenta um predicado nominal.
  - c. Com que intenção o autor utilizou um predicado nominal nessa oração?
  - d. Em que tipo de período essa oração está: simples ou composto? Justifique sua resposta.  
1. d) Período simples: um verbo, uma oração.

BUENO, Rubens. Mitologia grega. Ivo viu a uva. Disponível em: <https://www.ivoviua.uva.com.br/wp-content/uploads/2009/06/medusa.jpg>. Acesso em: 10 fev. 2022.



2. Observe a figura da Medusa no cartum. Ela corresponde ao que foi descrito sobre essa figura mitológica na legenda do narrador? Por quê? **2. Sim, ela realmente tem cabelos de serpentes e uma fisionomia ameaçadora.**
3. Medusa conversa com suas serpentes utilizando em sua fala um período composto.
  - a. Que oração expressa uma ordem? **3. a) “Vocês se comportem”.**
  - b. Que oração expressa uma ameaça? **3. b) “ou eu faço uma chapinha em vocês.”.**
4. Como o humor foi construído no cartum? Explique sua interpretação.

## Saiba +

### Medusa

A Medusa, na mitologia grega, era um monstro do sexo feminino, uma das três Górgonas. Ao contrário de suas irmãs, Esteno e Euriale, Medusa era mortal e foi decapitada pelo herói Perseu, que utilizou posteriormente sua cabeça como arma. Em uma versão do poeta romano Ovídio, a Medusa teria sido uma bela donzela do templo de Atena, deusa da sabedoria. Por ter se deitado com Poséidon no próprio templo da deusa, Atena transformou os cabelos da donzela em serpentes e deixou seu rosto com feição tão monstruosa, com a maldição de que quem o contemplesse seria transformado em pedra.

CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi da. *Medusa*. Óleo sobre tela montada sobre madeira, 60 x 55 cm. Galeria dos Offices, Florença, Itália. Caravaggio é um dos mais notáveis pintores italianos do século XVI.



MICHELANGELO MERISI DA CARAVAGGIO – GALERIA DOS OFFICES, FLORENÇA, ITÁLIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



5. Leia:

Faça as atividades  
no caderno.

Vocês **se comportem** /ou eu **faço** uma chapinha em vocês!

BUENO, Rubens. Mitologia Grega. *Ivo viu a uva*. Disponível em: <https://www.ivouiuauva.com.br/wp-content/uploads/2009/06/medusa.jpg>. Acesso em: 10 fev. 2022.

- Analisar as duas orações do período e classificar seu predicado em verbal ou nominal.
  - Classificar os dois verbos do período em transitivo ou intransitivo.
  - O pronome **vocês** aparece duas vezes no período. Na primeira oração, é seu sujeito. Qual é a função desse pronome na segunda oração? **5. c) Função de completar o sentido do verbo: uma chapinha** (direto); **em vocês** (indireto).
  - Qual é o sujeito da segunda oração? **5. d) Eu**.
6. Medusa tinha cobras na cabeça. Existe uma expressão popular que é **ter minhocas na cabeça**.
- Procure descobrir o sentido dessa expressão e explique se ela tem relação com a Medusa.
  - Escreva em seu caderno uma frase que utilize essa expressão no sentido que ela apresenta. **6. b) Resposta pessoal. Sugestão: "Esse menino tem tantas minhocas na cabeça!"**.
7. Leia este trecho do texto "O criador e protetor dos homens":

O criador dos homens decidiu que seria o professor deles e começou a ensiná-los a falar e a ouvir, a **contar** histórias, a **fabricar** ferramentas, a **cultivar** o campo, a **conhecer** os medicamentos e ensinou-lhes a ver o futuro nas estrelas.



ILUSTRAÇÕES: SABRINA LERAS/  
ARQUIVO DA EDITORA

BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 6.

- Analisar os verbos destacados. Eles precisam de complemento ou possuem um sentido completo?
  - Escreva ao lado de cada verbo seu complemento verbal. **7. b) Contar: histórias; fabricar: ferramentas; cultivar: o campo; conhecer: os medicamentos**.
8. Agora releia uma passagem do mito indígena "A noite":

Depois de muito buscar, ficaram com a noite do tatu. Pediram essa noite emprestada e não a devolveram jamais.



GALEANO, Eduardo. *Memória do fogo I: Os nascimentos*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 30.

- Quantos períodos há nesse parágrafo? **8. a) Há dois períodos**.
  - Em seu caderno, copie as orações de cada período, separando-as com barras.
  - As orações apresentam sujeito explícito? **8. c) Não**.
  - Volte ao texto e analise se é possível saber a quem os verbos se referem.
  - Levante uma hipótese para explicar por que o autor do mito deixou implícito o sujeito dos verbos nesse parágrafo. **8. e) Resposta pessoal**.
9. Considerando os acontecimentos narrados no mito "A noite", dê sua opinião sobre o comportamento dos cashinahua e sobre o tatu. Para isso, escreva dois ou mais períodos, descrevendo-os com verbos de estado. **9. Resposta pessoal**.

► Respostas (continuação)

5. a) Ambas têm predicado verbal.

b) **Se comportem**: intransitivo; **faço**: transitivo – complementos verbais: **uma chapinha, em vocês**.

6. a) Sentido de ter ideias tolas, absurdas; crenças sem bases científicas. Não há relação com o mito da Medusa.

7. a) Todos são transitivos, isto é, apresentam um complemento verbal que lhes completa a significação.

8. b) 1º período: Depois de muito buscar/ficaram com a noite do tatu.

2º período: Pediram essa noite emprestada/e não a devolveram jamais.

c) Espera-se que os estudantes percebam que não há necessidade de repetir o sujeito que está subentendido no enunciado e que pode ser identificado pela terminação verbal. A repetição tornaria o texto redundante.

d) Espera-se que os estudantes percebam a importância do contexto para a identificação do sujeito das orações. Todos os verbos referem-se ao sujeito **índios cashinahua**, que está explícito em outro período e pode ser retomado por meio das desinências dos verbos.

Se perguntarem por que o verbo **buscar** não está flexionado no plural, explique-lhes que nesse contexto é desnecessário repetir em uma forma infinitiva a marca de plural presente no verbo que segue.

9. Espera-se que os estudantes interajam com o mito, manifestando opinião e utilizando predicados nominais, com verbos de estado para caracterizar as personagens. Mesmo que empreguem verbos de ação, o importante é ressaltar que os verbos de estado têm a função de descrever e caracterizar ações e comportamentos, diferentemente dos verbos de ação. Oriente-os a usar verbos que expressem estado, como **ser, estar, parecer, tornar-se, ficar**, de modo a construir orações com predicado nominal.

**Habilidades trabalhadas  
nesta seção e sua subseção  
(Estudo do texto)**

**(EF69LP31)** Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas,

## Leitura 2



### Contexto

Você vai ler um mito dos Kayapó, povo indígena que vive nos estados do Pará e Mato Grosso. Recontado pelo escritor indígena Daniel Munduruku, esse mito enfatiza poeticamente a importância da natureza para a identidade cultural desse povo, pois, como você verá, fauna e flora, mais do que elementos de um belo cenário, são fundamentais para explicar as origens dos Kayapó.



### Antes de ler

Agora que você já conhece mais sobre a estrutura e a linguagem do mito, pense sobre as seguintes questões referentes ao mito dos Kayapó que você vai ler:

- ▲ Em se tratando de um mito indígena, que elementos mágicos se espera que estejam presentes?
- ▲ Leia o título do mito. O que você espera encontrar nessa narrativa?

#### Daniel Munduruku AUTORIA

Nascido em Belém, Daniel traz em seu sobrenome a etnia indígena a que pertence, os Munduruku, que vivem entre os estados do Mato Grosso, Pará e Amazonas. Autor de mais de 50 livros para jovens e crianças, recebeu diversos prêmios, entre eles o Jabuti, na categoria Juvenil, e o da Academia Brasileira de Letras, com o livro *Vozes ancestrais*.



SABRINA ERAS/ARQUIVO DA EDITORA

### O buraco no céu de onde saíram os Kayapó

Contam que, num tempo muito antigo, os Kayapó moravam no céu. Lá, muito acima do teto do céu, havia tudo o que se pode imaginar. Tinha batata-doce, macaxeira, inhame, mandioca, milho, inajá, banana, caça das mais diversas e tartarugas da terra. Enfim, era um lugar com muita fartura.

Um dia, um experiente guerreiro da classe dos Mebenget descobriu no mato a cova de um tatu. Ele ficou muito curioso e com vontade de caçar o animal. Então começou a cavar. Passou o dia inteiro caçando e mesmo de noite não parou de cavar. Assim se passaram muitos dias até que viu o tatu-gigante. Ficou animado com isso e cavou com mais empenho ainda até furar a abóbada celeste. O tatu despencou lá de cima, arrastando consigo o velho guerreiro. No entanto, quando já estavam para chegar no chão, um forte vento de tempestade pegou o guerreiro e o atirou novamente para cima. Assim, ele pôde voltar para o céu, de onde olhou a terra e viu que lá tinha uma pequena floresta de buriti, um rio e vastos campos.

28

autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Admirando a terra lá embaixo, o homem sentiu uma saudade tão grande, um aperto tão profundo no coração, que não se conteve e deixou rolar duas lágrimas pelo rosto. Depois, apressou-se em voltar para sua aldeia a fim de contar o que havia visto.

— Cavei um buraco na abóboda celeste — contou o guerreiro.

— E como isso aconteceu? — perguntaram os homens reunidos na casa especialmente preparada para suas reuniões.

— Eu vi um tatu-gigante e o persegui até ele desabar do céu.

— E onde ele está agora?

— Ele caiu sobre uma floresta de buritis.

Os chefes dos Kayapó ficaram muito pensativos após ouvirem o relato do guerreiro e conversaram para decidir o que fazer.

— O que devemos fazer agora? — perguntou um chefe.

— Será que devemos deixar o céu e descer para a Terra?

No entanto, não conseguiam decidir nada e permaneceram longo tempo conversando e pensando sobre o que iam fazer, até que decidiram que o povo deveria emigrar para a Terra.

— Como iremos fazer isso, já que é uma descida muito grande? — indagou outro chefe.

— Vamos fazer uma corda muito comprida usando nossos cipós, braceletes e cintos. Cada um de nós terá de ir em sua casa e trazer tudo o que puder ser tecido para fazermos uma corda bem forte e resistente.

E assim foi feito. Os homens teceram uma longa corda que foi lançada daquele buraco do céu. Imediatamente começaram a descer. A corda, no entanto, não era longa o bastante para atingir o chão e todos tiveram de retornar ao céu. Mas não desistiram. Foram trazendo mais coisas para aumentar a corda até o comprimento necessário.

O primeiro a descer foi um homem da classe dos Mebenget que não tinha medo de altura. Ele foi o primeiro Kayapó a pisar a Terra. Logo que chegou, amarrou a extremidade da corda no tronco de uma árvore gigante, o que facilitou muito a descida das outras pessoas. Os primeiros a descer foram os jovens; depois, as mulheres com as crianças agarradas em suas costas; em seguida, os homens e, finalmente, os anciãos.

Aconteceu, porém, que alguns Kayapó ficaram com medo de descer pela corda e resolveram não acompanhar os outros. Nessa expectativa, nesse desce-não-desce, apareceu um estranho menino que, vendo a corda esticada, passou por ela e a cortou. Fez isso zombando de todos e disse:

— Estou cortando a corda para que eles fiquem morando no céu eternamente.

Diante disso, os que já tinham descido procuraram rapidamente um lugar nos campos onde pudessem construir sua morada. Os mais jovens iam na frente para abrir caminho enquanto eram seguidos pelos demais.

É por esse motivo, contam os antigos Kayapó, que uma parte desse povo continua morando no céu enquanto os demais se fixaram na Terra e a dominaram, tornando-se grandes conhecedores da floresta.

MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008. p. 31-36.

**abóboda:** teto curvilíneo.

**inajá:** palmeira nativa da Amazônia cujos frutos têm polpa comestível.

**Mebenget:** classe dos Kayapó composta de anciãos.

## Observação

Comente com os estudantes que Daniel Munduruku passou a infância entre a cidade de Belém do Pará e a aldeia onde seu pai nasceu, o que o fez circular entre a cultura citadina e a indígena. Como ele sempre gostou de ouvir as histórias dos idosos de sua aldeia e de contá-las por onde quer que passasse, procurou estudar para disseminar esse conhecimento. Comente como essa fusão cultural pode ser importante para a representação indígena na sociedade brasileira.



## ▶ Respostas

1. **a)** Tatu-gigante, índios morarem originalmente no céu, tatu-gigante desabar do céu, chefes Kayapó descerem para a Terra, corda comprida usando cipós, braceletes e cintos para descer do céu.

**b)** Ouça e valorize as percepções dos estudantes quanto a situações imaginadas antes da leitura. Peça que recontem com suas palavras esses trechos que foram supostos nessa etapa prévia.

**c)** Busca explicar a origem dos povos Kayapó e sua importância para a floresta, além da existência de parte desse povo no céu.

2. **a)** Um experiente guerreiro da classe dos Mebenget.

**c)** “Lá, muito acima do teto do céu, havia tudo o que se pode imaginar. Tinha batata-doce, macaxeira, inhame, mandioca, milho, inajá, banana, caça das mais diversas e tartarugas da terra. Enfim, era um lugar com muita fartura.”

**d)** Com base na descrição do ambiente, infere-se que a relação dos Kayapó com a natureza é de subsistência, pois a fartura local (“batata-doce, macaxeira, inhame, mandioca, milho, inajá, banana, caça das mais diversas”) dá sustento a esse grupo social.

3. **a)** O guerreiro descobriu no mato a cova de um tatu.

**b)** Despertou a curiosidade, o que levou o guerreiro a caçar o animal, cavando esse buraco dia e noite.

**c)** A escavação furou a abóbada celeste e o guerreiro caiu.

**d)** Gerou uma discussão entre os chefes Kayapó sobre a possibilidade de o povo deixar o céu e descer para a Terra.

4. **b)** Tempo: impreciso. “Contam que, num tempo muito antigo, os Kayapó moravam no céu”.

**c)** Personagens: povo Kayapó, um experiente guerreiro da classe dos Mebenget, tatu, chefe, um estranho menino.

**d)** Conflito: o guerreiro relata ao povo a queda do tatu na floresta de buritis e o povo reflete (e precisa tomar uma decisão) se ficarão no céu ou descerão à Terra. Diante disso, alguns tomam a decisão de descer, até que um menino corta a corda que estava ligando esses espaços.

**e)** Desfecho: o povo Kayapó é separado. Alguns permanecem no céu, já que a corda que ligava os espaços foi cortada, e outros saem para construir suas moradas na Terra.

6. Aproveite a oportunidade para contar com a turma os parágrafos, evidenciando a paragrafação (onde começa e termina um parágrafo e quais aspectos



## Estudo do texto

6. **b)** Essa construção coletiva permite simbolizar a união, a cooperação entre os antigos Kayapó.

Faça as atividades no caderno.

1. Retome suas hipóteses sobre o texto. Elas se confirmaram ou não? **1. Respostas pessoais.**

**a.** Que elementos mágicos da narrativa você atribui exclusivamente à mitologia indígena?

**b.** Com base nas pistas do título, alguma parte do texto foi imaginada por você antes da leitura? Qual?

**c.** Que fenômeno o mito busca explicar?

2. Sobre o início da narrativa, responda em seu caderno:

**a.** Quem é o protagonista?

**b.** Onde vive essa personagem? **2. b) No céu.**

**c.** Transcreva em seu caderno uma passagem que caracteriza esse lugar.

**d.** Com base nessa descrição, o que se pode deduzir sobre a relação dos primeiros Kayapó com esse ambiente?

3. A personagem principal faz uma descoberta que motiva o restante da narrativa.

**a.** Que descoberta essa personagem fez?

**b.** Que atitude essa descoberta motivou a personagem a tomar?

**c.** Qual foi a consequência dessa atitude?

**d.** Como os Kayapó reagiram a esse acontecimento?

4. Em seu caderno, anote o que você descobriu dos seguintes elementos presentes nesse mito:

**a.** Lugar **4. a) Céu e Terra.**

**b.** Tempo

**c.** Personagens

**d.** Conflito

**e.** Desfecho

5. Os Kayapó descem à Terra após decisão dos chefes do povo. **5. a) Foi a beleza natural que motivou os Kayapó a descerem à Terra.**

**a.** O que havia na Terra que motivou os chefes a tomarem essa decisão?

**b.** O que essa motivação indica sobre os costumes do povo Kayapó?

**5. b) Indica que os Kayapó são um povo profundamente ligado à natureza.**

6. Releia os parágrafos 13 a 15.

**a.** Você aprendeu que mitos são narrativas cheias de simbologia, isto é, apresentam componentes cujos sentidos dialogam com elementos exteriores ao texto por uma relação de semelhança. No trecho destacado, é narrada a produção de uma corda. De que modo ela é produzida?

**b.** O que essa produção pode simbolizar em relação à vida em sociedade entre os antigos Kayapó? Justifique.

7. Na narrativa, é citada a classe dos Mebenget. Com base na leitura desse mito, qual o papel dessa classe na sociedade Kayapó? Justifique sua resposta com elementos do texto.

8. Você aprendeu características da narração de mitos. Com base na leitura do mito Kayapó, responda:

**a.** Qual é o tipo de narrador do texto? Justifique sua resposta citando ao menos uma passagem do texto.

**b.** Que efeito de sentido o emprego desse tipo de narrador produz no texto?

9. O tempo em que se passa uma narrativa é um de seus principais elementos, pois, entre outras funções, permite situar o leitor na história contada.

**a.** É possível precisar a época em que se passa a narrativa contada no mito Kayapó? Justifique com um trecho do texto.

**b.** Que efeito de sentido causa essa ambientação temporal no texto?

10. Quais acontecimentos narrados no mito não poderiam acontecer no mundo real? Explique sua resposta destacando, pelo menos, três ações e aproveite para relacioná-las com a função delas na história contada.

11. Como você resumiria esse mito? Em seu caderno, reescreva essa história com suas palavras. Lembre-se de organizar as ações apresentadas, demonstrando o que ocorre em cada parte do mito.

30

linguísticos e notacionais são identificados, como: recuo, letra maiúscula e ponto final).

**a)** Ela é produzida com itens do povo Kayapó (cipós, braceletes, cintos etc.).

**7.** É possível depreender que os Mebenget são uma classe de destaque, porque é composta de guerreiros. É um guerreiro Mebenget que decide caçar o tatu-gigante e é também um deles que chega primeiro à Terra pois “não tinha medo de altura”.

**8. a)** O narrador é observador, está em 3ª pessoa, não participa dos fatos, narra do seu ponto de vista.

“Contam que, num tempo muito antigo, os Kayapó moravam no céu.”

**b)** Nesse caso, o narrador em 3ª pessoa representa uma voz coletiva que simboliza a voz da cultura Kayapó.

**9. a)** Não. Sabe-se apenas que a história se passa “num tempo muito antigo”, o que não oferece indicações precisas de tempo.

**b)** Isso dá ao texto um aspecto atemporal, como se as ações estivessem desvinculadas do tempo presente da humanidade.

Continua

- 12.** No ambiente em que viviam os primeiros Kayapó, havia **macaxeira** e **mandioca**. Os termos se referem a diferentes espécies de uma planta cuja raiz é um importante ingrediente da culinária indígena. Como essa raiz é chamada onde você mora? Aproveite para fazer uma breve pesquisa e responda em seu caderno:
- Em que regiões brasileiras o termo **macaxeira** usualmente é empregado?
  - E o termo **mandioca**?
  - Cite outro nome usado no Brasil para se referir a esse mesmo ingrediente. **12. c) Aipim.**
- 13.** Antes do mito Kayapó, você leu um mito grego. Faça uma releitura comparando esses mitos.
- O que eles têm de parecido?
  - E de diferente?
  - Analise, com seus colegas, as linguagens usadas, indicando em que outros contextos da vida podemos encontrar linguagens assim.
- 14.** Embora pertencentes a culturas de raízes muito distintas, alguns mitos podem apresentar semelhanças entre si. Leia a seguir o trecho de um mito do povo africano iorubá:

Faça as atividades no caderno.

Antes de haver vida na terra, toda a vida estava no céu. Obatalá era o orixá descontente, pois, além do céu, só havia água e névoa. Então, Olorum, o deus supremo, o enviou para dar início à criação do Universo.

Antes de partir, ele foi se encontrar com Orunmila, o orixá que tinha poderes de prever o futuro, e perguntou a ele o que precisaria para criar um lugar onde existisse raiz e sangue.

— Você vai precisar de uma longa corrente e areia, que deve colocar dentro de uma concha. Não se esqueça de levar sementes de palmeira e uma galinha branca — disse Orunmila.

Depois de tudo pronto, Obatalá desceu e desceu. Ele atravessou névoas e rodamos até alcançar o final da corrente. Então retirou a concha da sacola e despejou toda a areia, que, ao tocar a água, transformou-se em terra firme.



OBEID, César. *Quando tudo começou: mitos da criação universal*. São Paulo: Panda Books, 2015. p. 40.

- Que semelhanças há entre esse mito e o Kayapó? Justifique.
- E o que há de diferente? Justifique.

31

### Continuação

**10.** Vários são os exemplos. Entre eles: a criação do buraco na abóboda celeste, que estabelece o elo entre céu e Terra; o vento que traz o guerreiro de volta ao céu, o que lhe permite observar a beleza da Terra, instigando a vontade de ir para lá; a produção da corda gigante cuja função é ligar o céu e a Terra e permitir o trânsito dos Kayapó.

**11.** Oriente os estudantes na utilização de pistas linguísticas (por exemplo, primeiro, segundo, em seguida, ou seja etc.) para sumarizar as ações do mito e, assim, resumi-lo evidenciando a ideia de continuidade, de progressão das ideias do texto.

**12. a)** Em geral, nas regiões Norte e Nordeste.

**b)** Mais frequentemente usado nas regiões Sul e Sudeste.

**13.** Apesar de abordarem aspectos culturais de povos diferentes, o gênero textual mito mantém uma regularidade em relação aos elementos composicionais da narrativa e a presença de situações mágicas para explicar fenômenos da humanidade para os quais não temos respostas concretas. Quanto à linguagem, promova uma discussão a respeito de outros gêneros e contextos da vida em que usamos

Continua

### Continuação

uma linguagem mais cotidiana e quando precisamos usar uma variedade da língua mais formal.

**14. a)** Para ambos os mitos, no princípio, os primeiros membros de um grupo social estavam todos no céu e, para descer à Terra, era preciso um instrumento – uma corrente (mito iorubá) e uma corda (mito Kayapó).

**b)** Algumas diferenças: 1 – para o mito iorubá, abaixo do céu, havia somente água e névoa; para o Kayapó, havia uma pequena floresta de buriti, um rio e vastos campos; 2 – no mito iorubá, desce apenas um orixá, Obatalá; no mito Kayapó, descem membros de vários estratos da sociedade: crianças, mulheres, anciãos.



## Habilidade trabalhada nesta seção

**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

## Orientações

Na Etapa 1, oriente os estudantes com as palavras-chave para as buscas *on-line*, de modo que estejam adequadas ao gênero em foco. Em *sites* de hospedagem de vídeos, podem ser encontradas narrativas mitológicas dramatizadas. Explique que o registro de informações sobre o mito e a justificativa para sua escolha objetiva, nas apresentações, contextualizam os ouvintes sobre a leitura que será realizada.

No item 2 da Etapa 2, antes da escuta, peça aos estudantes que prestem atenção aos aspectos da oralidade que podem ser notados quando se conta ou recita uma história, tais como: ritmo da fala, volume de voz, aspectos usados para evidenciar entonações como surpresa, medo, suspense, grito, sussurro etc. Os estudantes podem ouvir e avaliar como esses aspectos colaboram para a construção da narrativa, ampliando-se os sentidos dados às personagens, ações e progressão das ideias.

Continua

# Oralidade

## Resgatando a tradição

Como você aprendeu nesta Unidade, os mitos são de origem oral, ou seja, durante milênios foram transmitidos de geração em geração graças à memória coletiva dos povos e suas práticas de contação de histórias. As narrativas tomavam corpo não apenas por meio de palavras, mas também das modulações de voz, do ritmo da fala, dos gestos e de outros tantos recursos expressivos usados pelos contadores para cativar seus ouvintes. Quando os mitos são transcritos, passados para a linguagem escrita, toda essa *performance* oral se perde.

Por outro lado, o relato de mitos em linguagem escrita cumpre o papel fundamental de manter registradas essas histórias mágicas e, conseqüentemente, as raízes culturais dos povos a que pertencem. Não fosse, por exemplo, o trabalho de muitos antropólogos que há décadas recontam em livros mitos indígenas ouvidos por eles diretamente de membros das mais diversas etnias, muito da cultura desses povos não seria conhecido em outras localidades.

Que tal, então, você e seus colegas participarem de uma oficina de escuta de mitos para resgatarem essa tradição?

### Etapa 1: Pesquisa

1. A turma deve ser dividida em grupos de até seis integrantes. Cada grupo ficará encarregado de selecionar um mito que será ouvido por toda a turma no dia da oficina.
2. Na companhia de seus colegas, pesquise, na internet ou em bibliotecas, CDs ou outras mídias de áudio com registros de leituras de mitos.

Algumas sugestões:

- ▲ *Mitos ao redor do mundo*. Espaço de Leitura. São Paulo, 2010. (CD)
  - ▲ *Para gostar de ler: Mitos indígenas*. Betty Mindlin. São Paulo: Ática, 2006.
3. É importante anotar informações sobre o mito escolhido (origem e tema) e escrever uma breve justificativa para a escolha do texto.

### Etapa 2: Escuta atenta

1. No dia marcado, a turma escutará os áudios ou a leitura dos mitos em voz alta. Antes de cada audição, um membro de cada grupo introduz o mito escolhido com base nas anotações feitas para o item 3 da etapa anterior, além de escolher um integrante para realizar a leitura.
2. Na primeira escuta, procure se concentrar apenas no enredo, ou seja, **no que está sendo contado** no mito. Caso ele seja recitado, não é interessante acompanhar a leitura com o texto em mãos, pois a ideia é estimular a percepção auditiva.



ILUSTRAÇÕES: SABRINA FERREI  
ARQUIVO DA EDITORA

**3.** Após essa escuta, a turma responde às seguintes questões:

- ▲ O que o mito explica?
- ▲ Que elementos mágicos são usados para criar essa explicação?
- ▲ Quem são as personagens principais?
- ▲ Qual a condição deles: deuses, mortais, monstros?

Faça as atividades no caderno.

**4.** Respondidas essas questões, a próxima escuta é dedicada à **forma como a história é contada**, ou seja, à sua dramatização. Nessa etapa, se necessário, tome nota durante a escuta, atentando para os seguintes aspectos:

- ▲ **Ritmo da leitura:** o contador varia muito o ritmo da leitura? Se sim, em que momentos da história? Se não, qual é o ritmo predominante: lento, rápido? Há muitas ou poucas pausas?
- ▲ **Dicção:** o contador articula as palavras do mesmo modo em toda a história ou há variações? Se há, em que momentos elas ocorrem?
- ▲ **Tom:** qual o tom predominante da narração: sentimental, eufórico, de suspense, de mistério? Há variações de tom? Se sim, em que momentos e quais tons são utilizados em cada um deles?
- ▲ **Fluência:** a narração é fluente o bastante para dar espontaneidade à leitura?
- ▲ **Volume:** qual é o tom predominante da narração: baixo, moderado ou alto? Há variações de volume? Se sim, em que momentos e qual o volume usado em cada um deles?

**Etapa 3: Expressividade**

- 1.** Analise em conjunto as respostas para as questões das etapas 2 e 3, de modo a perceber se os elementos de expressão oral contribuíram ou não para a expressividade da história contada no mito. Para tanto, copie o quadro a seguir em seu caderno e preencha-o conforme sua análise:

Recurso	Contribuiu para dar expressividade ao mito?	Por quê?
Ritmo		
Dicção		
Tom		
Fluência		
Volume		

**Etapa 4: Circulação**

- 1.** Vamos produzir um *audiobook* com os mitos recontados nesta atividade?
- ▲ Com seus colegas, definam como podem divulgar esse material em plataformas, grupos escolares e comunidades.

**Etapa 5: Avaliação**

- 1.** Após a apresentação, avalie a atividade, com orientação do professor, de acordo com os seguintes critérios:
- ▲ Compreendi os principais elementos da narrativa do mito com base apenas na escuta?
  - ▲ Identifiquei corretamente variações de ritmo, dicção, tom, fluência e volume?
  - ▲ Soube avaliar se essas variações contribuíram ou não para dar mais expressividade ao mito?
  - ▲ A atividade contribuiu para o aprimoramento da percepção auditiva de leitura?

**Continuação**

No item **4**, é importante que os estudantes sejam bem orientados quanto à expressividade da leitura, de modo que ela não fique em mesmo tom ou sem emoção nas partes estratégicas. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção deles para os aspectos composicionais da narrativa em relação à expressividade que possuem; por exemplo, dar mais ênfase tonal ao momento de tensão, impostar a voz no clímax, entre outras estratégias.

Ainda sobre o item **4**, uma atividade bastante usual para melhorar a dicção é colocar uma caneta transversalmente na boca e ler alguns parágrafos segurando-a dessa forma, para que haja privação da articulação plena. Após a retirada da caneta, é possível sentir livres os pontos de articulação – boca, dentes, língua, palatos –, o que estimula a articulação dos sons.

Em relação ao volume, explique aos estudantes como o diafragma – músculo abdominal que sustenta o pulmão – influencia na saída de ar e no volume da voz. Se houver tempo, faça alguns exercícios respiratórios com os estudantes, para que eles compreendam como a força com que o diafragma empurra o ar dos pulmões para a saída de ar é diferente de quando o ar sai diretamente dos pulmões. Explique que se trata de treino.

Na Etapa 4, discuta com os estudantes meios para a divulgação dos áudios dos mitos narrados, seja em forma de *audiobook* ou *podcasts* individuais.

**Sugestão**

A avaliação da Etapa 5 pode ser realizada oralmente com os estudantes, de modo que todos possam expor sua experiência como intérprete do mito e também como ouvinte.

## Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.

(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

### ▶ Respostas

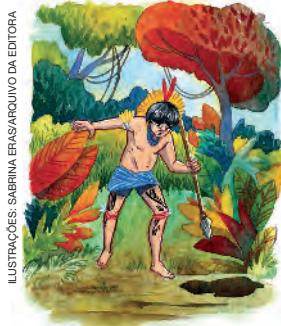
1. c) As informações sobre o lugar onde acontecem os fatos são bem precisas e contribuem para compreendermos a sequência da narrativa.

## Sobre advérbios e locuções adverbiais

Na definição dessa classe de palavras, sempre empregamos a palavra **circunstância**, que, embora adequada, é de difícil compreensão por parte dos estudantes. Explique-lhes que elas são particularidades que acompanham um fato, um acontecimento, uma situação. Assim, circunstâncias de tempo, por exemplo, são aquelas que nos informam sobre quando aconteceu, aconteceu ou acontecerá (ontem, hoje, amanhã) determinado fato, qual foi ou será sua duração (por vinte dias, durante um mês), em que sequência temporal esse fato se localiza (antes, depois, ao mesmo tempo). Desse modo, a exemplificação dos tipos de circunstâncias que **advérbios** e **locuções adverbiais** expressam é o recurso mais facilitador para que eles compreendam a função dessa classe gramatical em um texto. Saber identificar as diferentes circunstâncias é habilidade importante na leitura e na compreensão de uma narrativa, uma vez que por meio delas situamos no tempo e no espaço, por

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.



ILUSTRAÇÕES: SABRINA ERAS/ARQUIVO DA EDITORA

1. a) Num tempo muito antigo/  
um dia: tempo; no céu/lá,  
muito acima do teto do céu/  
no mato: espaço.  
b) O tempo em que o mito é  
narrado é indeterminado.  
Num tempo muito antigo e  
um dia.

### ▶ Locuções adverbiais

As expressões que remetem a circunstâncias são chamadas de locuções adverbiais. São expressões formadas, no mínimo, por preposição + substantivo, com valor de advérbio.

Assim, **no rosto** (em + o + rosto); **para sua aldeia** (para + sua aldeia); **pelo rosto** (por + o + rosto) são locuções adverbiais.

## Advérbio

1. Releia o seguinte trecho do mito “O buraco no céu de onde saíram os Kayapó”:

Contam que, num tempo muito antigo, os Kayapó moravam no céu. Lá, muito acima do teto do céu, havia tudo o que se pode imaginar. [...]

Um dia, um experiente guerreiro da classe dos Mebengeg descobriu no mato a cova de um tatu.

MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008. p. 34.

- a. Que palavras e expressões, além do verbo e das locuções verbais, situam os fatos no tempo e no espaço?  
b. O tempo dos acontecimentos narrados no mito é determinado ou indeterminado? Que palavras justificam sua conclusão?  
c. Você considera que as informações sobre o lugar onde os fatos ocorrem são precisas ou imprecisas? Justifique.

Leia este outro trecho do mesmo mito e analise, com seus colegas, o efeito de sentido das palavras em destaque.

Admirando a terra lá embaixo, o homem sentiu uma saudade **tão** grande, um aperto **tão** profundo **no coração**, que **não** se conteve e deixou rolar duas lágrimas **pelo rosto**. **Depois**, apressou-se em voltar **para sua aldeia** a fim de contar o que havia visto.



MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008. p. 34.

Ao narrar esse mito, situamos os eventos no tempo e no espaço. E, como já vimos, o verbo tem importante função nos processos narrativos. Mas, além do verbo, outra classe de palavras acrescenta informações, às vezes precisas, às vezes imprecisas, relacionadas ao tempo, ao espaço e a outras particularidades ou circunstâncias em que os fatos acontecem: os advérbios.

exemplo, as ações narradas. Por outro lado, outras circunstâncias podem funcionar como recurso modalizador, como é o caso dos **advérbios de dúvida** (**provavelmente**, **talvez**) e os **de modo** (**felizmente**, **furtivamente**). Esses **modalizadores** permitem ao leitor identificar a posição do enunciador a respeito do que ele está transmitindo. Sintaticamente, os **advérbios** e **locuções adverbiais** assumem a função de **adjuntos adverbiais**.

**Advérbios** são palavras que se relacionam geralmente ao **verbo**, indicando as diferentes circunstâncias em que a ação ocorreu, como **tempo, lugar, negação, afirmação, modo, causa, dúvida**, entre outras.

Faça as atividades no caderno.

Observe as palavras e expressões destacadas no exemplo anterior. Cada uma delas acrescenta uma informação sobre o fato narrado: o tempo em que ocorreu, o lugar, a intensidade e outras particularidades ou circunstâncias.

**2.** Agora releia esta frase do mito “O criador e protetor dos homens”:

Em vez disso, saiu **furtivamente** e foi até Hélios, o deus-Sol.

BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 8.

- a. Que circunstância o advérbio em destaque expressa? Que função sintática ele tem? **2. a) Circunstância de modo.**
- b. Que palavra poderia ser usada com essa circunstância, para intensificá-la? **2. b) Muito.**
- c. A que classe de palavras pertence a palavra acrescentada? **2. c) Também aos advérbios.**

**3.** Leia outro exemplo:

Lá ele pegou um caule de uma planta muito resistente e encostou-o na carruagem de fogo pertencente ao deus.

- 3. a) Resistente.**
  - 3. b) Muito.**
- BRENMAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 8.

- a. Que característica tem o caule da planta para acolher o fogo?
- b. Que advérbio intensifica essa característica?

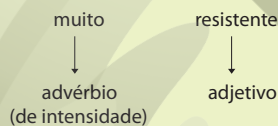


SABRINA EPAS/ARQUIVO DA EDITORA

► **Advérbios e adjetivos**

Por vezes, os advérbios podem também acrescentar circunstâncias a um **adjetivo**, a outro **advérbio** e a uma **frase inteira**, modificando-os.

No trecho “muito resistente”, observe a relação entre advérbio e adjetivo:



**Sobre advérbios e sua relação com outras classes de palavras**

Além de sua relação mais frequente com o verbo, **advérbios de intensidade** podem relacionar-se com o adjetivo ou ainda com outro advérbio. Nos exemplos vistos, temos: “Admirando a terra lá embaixo, o homem sentiu uma saudade **tão** grande, um aperto **tão** profundo no coração [...]”, em que o advérbio **tão** intensifica os adjetivos **grande** e **profundo**. Na frase: “**Provavelmente**, ele virá”, temos o **advérbio de dúvida** modificando a frase toda. E em: “Ele come **muito** rápido”, temos o advérbio **muito** intensificando outro advérbio, **rápido**, que expressa circunstância de modo.

Pode ser oportuno neste momento trabalhar com a **diferenciação entre adjetivo e advérbio**, pois é muito comum que os estudantes comecem a confundir um e outro no texto. Lembrar que a função do adjetivo é modificar o substantivo, diferentemente do advérbio. Assim, temos: “O atleta é rápido”, em que **rápido** é característica do atleta, portanto adjetivo, e é advérbio na frase: “Ele come muito **rápido**”, em que **rápido** expressa circunstância de modo do verbo **comer**. Muitas palavras, como **rápido**, podem ser empregadas como advérbio ou adjetivo, dependendo do contexto em que aparecem: “Ricardo é o **melhor** estudante” (adjetivo) / “Ricardo escreve **melhor**” (advérbio) atualmente”.



## ► Respostas

1. a) O humor resulta justamente dessa possibilidade de fazermos duas leituras do pensamento da barata.

c) O movimento de fechar o livro com a barata dentro. O leitor se dá conta do livro sendo fechado pelo desenho acompanhado da onomatopoeia que representa o ruído do livro sendo fechado.

d) O livro, que aparece aberto, depois sendo fechado e, por último, fechado na estante.

e) No primeiro, a barata diz que o livro é interessante, por isso no final podemos entender que a expressão "prende o leitor" significa "atrai a atenção do leitor".

f) No segundo quadrinho, o homem fecha o livro com a barata dentro, o que permite entender que, no último, a fala da barata pode também significar que ela, leitora, está presa dentro do livro. Daí, o duplo sentido da frase: é um livro que prende o leitor literalmente (dentro do livro) e no sentido de prender sua atenção à leitura.

### Sobre coesão em textos multimodais

O exemplo escolhido para tratar coesão foi um **texto multimodal**, em que as linguagens visual e verbal articulam-se para garantir a unidade e a **coesão textual**. A tirinha é um gênero bastante consumido pelos estudantes, cuja análise poderá facilitar a compreensão do conceito de coesão. Procure explorar com os estudantes, antes da leitura das questões, os elementos que observam e que se repetem nos quadrinhos, como a cor verde do livro e o próprio livro (aberto, fechado na mão do homem, fechado na estante), recurso que garante a compreensão e a unidade do texto.

## Coesão textual: as conexões entre as ideias do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha a seguir:



1. b) Nos três quadrinhos há ocorrência de texto verbal.

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Níquel Náusea*. Disponível em: <https://www.terra.com.br/niquel/niquel2/bau/10.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.

### ► Texto e coesão textual

O **texto** é um conjunto de enunciados e, para existir, precisa de um espaço de interação para a linguagem verbal.

A palavra **texto** vem do latim *textus*, que significa "tecido". Assim como um tecido é feito pelo entrelaçamento de vários fios, os textos são construídos pelas conexões entre ideias ou partes de modo a se tornar um todo unido, "amarrado", coeso.

**Coesão textual** é a ligação harmônica entre as partes de um texto. Trata-se das conexões existentes entre as palavras, as orações, as frases e os parágrafos, para garantir a sequência lógica e a unidade de um texto.

a. Sobre o que trata essa tirinha? Como o humor é construído nos quadrinhos?

b. Em que quadrinhos encontramos linguagem verbal?

c. O que acontece no segundo quadrinho? Como podemos relacionar imagem, parte escrita e recursos gráficos para construir o sentido dessa tirinha?

d. Qual objeto aparece nos três quadrinhos e garante a compreensão do sentido geral do texto?

e. A fala da personagem no primeiro quadrinho relaciona-se com seu pensamento no último. Explique essa relação.

f. O que acontece no segundo quadrinho também se relaciona com o último, o que faz surgir um duplo sentido no balão de pensamento. Explique essa ambiguidade.

É o duplo sentido presente no último quadrinho que garante o sentido completo da tirinha e nos faz rir. O fato de ter sentido completo nos permite reconhecer a sequência dos quadrinhos como um **texto**.

Ao ler a tirinha, vamos **tecendo** uma rede de sentidos, "costurando" um quadrinho no outro. O autor Fernando Gonsales soube **conectar** um quadrinho ao outro, garantindo uma **sequência lógica e de sentido**. Podemos dizer que o desenho do livro que se repete nos três quadrinhos garante a **unidade** e a **coesão** do texto.

Já em um texto exclusivamente **verbal**, para garantir sua coesão e unidade, temos de utilizar várias palavras e expressões que têm essa função de conectar as partes de um texto, sejam elas palavras, frases, sejam parágrafos.



2. Releia este trecho do mito Kayapó:

[...] Assim se passaram muitos dias até que viu o tatu-gigante. Ficou animado com **isso** e cavou com mais empenho ainda até furar a abóbada celeste. O tatu despençou **lá de cima**, arrastando consigo o velho guerreiro. No entanto, quando já estavam para chegar no chão, um forte vento de tempestade pegou o velho guerreiro e **o** atirou novamente para cima.

Faça as atividades no caderno.

MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008. p. 34.

- As palavras e expressões destacadas em negrito fazem referência a algo dito anteriormente, estabelecendo relações entre as partes do texto. Em seu caderno, relacione os elementos das duas colunas, procurando identificar a que se referem as expressões da primeira.

2. **Isso**: visão do tatu-gigante; **lá de cima**: abóbada celeste; **o**: guerreiro.

isso	visão do tatu-gigante
lá de cima	guerreiro
o (atirou)	abóbada celeste

3. Agora releia este excerto do mito "O criador e protetor dos homens" e responda às questões:

Quando sentiu que o trabalho estava pronto, Prometeu parou, observou e percebeu que todas as suas criaturas estavam inertes, sem vida. Nesse instante, Palas Atena, a deusa da sabedoria, que acompanhava curiosíssima a **linha de produção do filho de Jápeto**, disse:

— Meu amigo Prometeu, estou impressionada com a beleza do seu trabalho, mas vejo que tais criaturas não se mexem. Você quer uma ajuda?

— Querida deusa, que bom que está aqui! O que você pode fazer para animar essa multidão de seres? — perguntou Prometeu.

A **deusa da sabedoria** olhou para Prometeu e, em seguida, agachou-se para olhar de perto o primeiro homem que ele havia moldado. Palas Atena foi tomada por um sentimento de amor intenso, levantou a cabeça da criatura e soprou o hálito divino em direção ao rosto dela. **3. a) Filho de Jápeto: Prometeu. / Linha de produção: as criaturas inertes. / Deusa da sabedoria: Palas Atena.**

BRENNAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 5-6.

- a. A que ou a quem se refere o narrador quando diz:

filho de Jápeto?

linha de produção?

deusa da sabedoria?

- b. Que outra expressão o autor utilizou, no terceiro parágrafo, para se referir à "linha de produção"?

**3. b) Multidão de seres.**

- c. Que outras palavras poderiam ser usadas no lugar dessas?

► **Alguns outros elementos de coesão**

Além de **pronomes, advérbios e locuções adverbiais, palavras e expressões sinônimas** podem ser elementos de coesão em um texto verbal.

► **Respostas (continuação)**

**3. c)** Peça aos estudantes que avaliem e criem outras possibilidades para substituir os termos em destaque, explorando sinonímia e coesão textual. Solicite que anotem no caderno e depois oportunize a troca de ideias, com releituras ao trecho, para conferir como ele ficou.

**Sobre coesão**

São muitos os elementos em um texto que têm a função de estabelecer **coesão**. Além de **conjunções, preposições, pronomes e advérbios**, elementos fundamentais de coesão, ela pode ser garantida quando algumas palavras são substituídas por outras com que estabelecem alguma relação de sentido, seja por **sinonímia, antonímia, hiponímia ou hiperonímia**. São exemplos os elementos de coesão do texto da atividade 3.

Na atividade 2, temos exemplos de elementos coesivos **anafóricos**, isto é, elementos cujo referente é uma palavra ou expressão já mencionada (Prometeu/filho de Jápeto). Se um elemento coesivo anuncia outro que ainda vai ser mencionado, temos um exemplo de elemento coesivo **catafórico**: "Com estes **ingredientes**, você faz uma boa salada: folhas verdes, tomates, pepinos, sal e muito azeite de oliva". Essa nomenclatura não precisa ser passada para os estudantes, eles apenas devem saber que o referente pode estar antes ou depois do elemento coesivo.

## ▶ Respostas

1. a) Explore com os estudantes a progressão das ideias evidenciada pelas imagens, recursos gráficos e nos diálogos entre as personagens. O humor consiste na quebra de expectativa do morcego que, diferente do que pensava, descobre que não provou “um sangue delicioso”, mas “mordeu um tubo de *catchup*”. Essa situação de desenlace com humor se encontra no último quadrinho.

b) Bem: advérbio de intensidade. Adjetivos: vermelho, denso e adocicado.

c) A expressão do morcego talvez expresse certo desapontamento por ter se enganado, concordando então com o rato.

Considere outras respostas, desde que justificadas e baseadas em elementos que o texto apresenta.

2. c) Analise com os estudantes as possibilidades de reescrita do trecho, avaliando a formação de palavras antônimas como “desacordadas” e “desonar” para expressar ideias contrárias.

## Sobre advérbio e coesão

Em “**Depois**, o animal seria dividido para ser comido”, no texto da atividade 2, temos um exemplo de **advérbio** que modifica a frase inteira e também de advérbio com **função coesiva**. Os advérbios de tempo, em especial, podem desempenhar a importante função de garantir a **coesão sequencial** de um texto narrativo.

Em “Na assembleia de Mecona, todas as regras das relações entre os mortais e os deuses foram acordadas, sendo **esta** a principal: sacrifícios animais feitos pelos homens para honrar os deuses do Olimpo e pedir sua proteção”, temos um exemplo de catáfora: o pronome **esta** anuncia seu referente, que vem a seguir.

Se julgar oportuno, complete as atividades com essas informações aos estudantes.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia esta outra tirinha do autor Fernando Gonsales:



GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. Disponível em: <https://www.terra.com.br/niquel/imagens/niquel/bau/0007.gif>. Acesso em: 10 fev. 2022.

- Em que momento encontramos o humor nessa tirinha? Explique sua resposta.
- No segundo quadrinho, encontramos um advérbio associado a adjetivos. Classifique esse advérbio e cite os adjetivos presentes na frase.
- Observe a expressão do morcego no último quadrinho: você acha que ele concordou com o Níquel? Por quê?

2. Releia este trecho do mito de *Prometeu*:

Na assembleia de Mecona, todas as regras das relações entre os mortais e os deuses foram acordadas, sendo esta a principal: sacrifícios animais feitos pelos homens para honrar os deuses do Olimpo e pedir sua proteção.

Zeus queria testar se as regras haviam sido **bem** assimiladas pelos homens e pediu o sacrifício de um touro em seu nome. **Depois**, o animal seria dividido para ser comido.



SABRINA ERAS/ARQUIVO DA EDITORA

BRENNAN, Ilan. *As 14 pérolas da mitologia grega*. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 7.

- Identifique as circunstâncias dos advérbios e das locuções adverbiais destacados.
- A que expressão o pronome **esta**, na primeira frase, se refere?
- Como ficaria o primeiro parágrafo se desejássemos expressar ideias contrárias, antônimas?

2. a) Lugar: **Na assembleia de Mecona**. Tempo: **depois**. Intensidade: **bem**.  
2. b) O pronome **esta** refere-se a uma das regras das relações entre os mortais e os deuses.

3. Ao escrever um texto, podemos garantir a coesão entre palavras, frases e parágrafos, utilizando sinônimos a fim de não repetir palavras. Assim, por exemplo, podemos nos referir a Prometeu como “o filho de Jápeto”, “o criador dos homens”.

Escreva em seu caderno que expressões você usaria para se referir a:

- a. Zeus; **3. Respostas possíveis:** Zeus, deus dos deuses. Medusa, filha de Fórcis e Ceto; uma das três Górgonas; monstro feminino com cabelos de serpentes. Brasil: o maior país da América do Sul; o país com mais falantes da língua portuguesa; meu país. Pelé: o rei do futebol; atleta do século (XX). Palas Atena: a deusa da sabedoria.
- b. Medusa;
- c. Brasil;
- d. Pelé;
- e. Palas Atena.

4. Com base nos seus conhecimentos a respeito dos mitos, crie uma história que tenha como protagonista Zeus ou Medusa. Lembre-se de usar sinônimos para retomar quem é a personagem, evitando repetições. Grave essa história em áudio ou vídeo para apresentar aos seus colegas.

5. Muitos advérbios de modo têm em sua terminação o sufixo **-mente**. Exemplos:

calmamente, apressadamente, nervosamente.

- a. Escolha um advérbio de modo para redigir uma frase expressando uma ação que você faz rotineiramente. **5. a) Resposta pessoal.**
- b. Nos trechos a seguir do mito Kayapó, todos os advérbios destacados acrescentam circunstância de modo às ações verbais? Justifique sua resposta.

[...] um forte vento de tempestade pegou o guerreiro e o atirou **novamente** para cima.

MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008. p. 34.

[...] **Imediatamente** começaram a descer.

MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008. p. 35.

– Estou cortando a corda para que eles fiquem morando no céu **eternamente**.

Diante disso, os que já tinham descido procuraram **rapidamente** um lugar nos campos onde pudessem construir sua morada.

MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008. p. 36.

Faça as atividades no caderno.

### ► Respostas (continuação)

4. O importante é que as expressões sejam empregadas com coesão, evitando a repetição dos nomes.

5. a) Sugestões: “Acordei calmamente”; “Comi apressadamente”; “Nervosamente, preparei-me para fazer as provas finais”.

b) Não. **Imediatamente** e **eternamente** expressam circunstâncias de tempo; já **rapidamente** pode ser considerado advérbio de tempo ou de modo, dependendo do contexto.

### Sobre coesão por sinonímia

A atividade 3 exige o emprego de **elementos coesivos** por sinonímia ou outra relação de sentido. Exemplo: **Brasil**, país da América do Sul (**Brasil** é um hipônimo em relação a **país da América do Sul**); país de língua portuguesa na América do Sul (sinonímia); ex-colônia portuguesa na América.



SABRINA ERASMO/JUNIO DA EDITORA

## Sugestão

A palavra **mito** aqui alude a outra acepção, não ao gênero discursivo narrativo. Para fazer um contraponto com mito, motive a pesquisa dos estudantes por verbetes enciclopédicos para essa palavra. Pesquise, ainda, artigos ou reportagens de divulgação científica, que tragam uma explicação científica para algum mito da atualidade.

## Questões da língua

### Acentuação (Revisão)

Faça as atividades no caderno.

1. A palavra **mito**, utilizada no senso comum, adquire outro significado: valor social ou moral questionável; afirmação ou narrativa inverídica, inventada. Por essa razão, encontramos, frequentemente, nos meios de comunicação, matérias sobre mitos e verdades, procurando esclarecer a opinião pública sobre algum assunto.

Você conhece algum mito sobre a adolescência que considera questionável ou até inverídico?

Leia esta reportagem e confira a opinião de um especialista no assunto. **1. Resposta pessoal.**

#### Atividade física e adolescentes: professor esclarece mitos e verdades

Especialista desconstrói mitos e fala dos benefícios da atividade física para os adolescentes

O programa Nacional Jovem conversou com o professor de Fisiologia do Exercício da Unieuro e pesquisador da UNB, Carlos Janssen, que respondeu às dúvidas que a população tem em relação às atividades físicas e aos adolescentes.

Segundo o fisiologista, praticar atividade física regular na adolescência é recomendado, pois contribui com a saúde física e emocional do adolescente. "Hoje temos dados científicos que mostram que pessoas que praticam atividade física regular na infância ou na adolescência têm uma maior probabilidade de serem adultos fisicamente ativos. Se a gente considerar que hoje o sedentarismo responde por uma das principais causas de doenças cardiovasculares que são, conseqüentemente, a principal causa de morte no mundo, isso é algo extremamente relevante", observou o professor.

De acordo com o professor, o exercício mais recomendado é o que o adolescente goste de fazer, respeitando suas particularidades: "uma determinada modalidade, como, por exemplo, a musculação, pode ser interessante para o desenvolvimento da massa muscular e para o desenvolvimento ósseo, contudo, muitas pessoas detestam a musculação, então a chance dessa pessoa ingressar em um programa de treinamento com peso e desistir, se tornando futuramente uma pessoa fisicamente inativa e sedentária, é muito grande, e quando a pessoa realiza a prática de uma modalidade esportiva porque gosta, a chance de ela se manter fisicamente ativa por um período prolongado, ou pela vida toda, é muito maior. A nossa briga hoje, na área da saúde, não é pelo melhor tipo de treinamento para alcançar um determinado objetivo, como, por exemplo, o emagrecimento ou a melhora da densidade mineral óssea, e sim fazer as pessoas se tornarem fisicamente ativas", afirmou o fisiologista e pesquisador Carlos Janssen.

NACIONAL Jovem. Atividade física e adolescentes: professor esclarece mitos e verdades. *EBC*, Brasília, DF, 13 abr. 2018. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/nacional-jovem/2018/04/atividade-fisica-e-adolescentes-professor-esclarece-mitos-e-verdades>. Acesso em: 10 fev. 2022.



2. O autor da reportagem consultou um fisiologista para esclarecer os leitores.
- No segundo parágrafo, podemos dizer que o discurso do especialista apresenta uma verdade sobre a prática da atividade física? Justifique sua resposta.
  - No terceiro parágrafo, ele expõe o que seria um mito em relação ao assunto. Releia a fala de Janssen e escreva com suas palavras o que ele considera um mito.
3. Retome o texto que você leu e responda: a maioria das palavras apresenta ou não acento gráfico? **3. A maioria das palavras não é acentuada graficamente.**
4. Como ficaria a pronúncia das palavras que possuem acento se o autor se esquecesse de acentuá-las?
5. Identifique no texto e transcreva para seu caderno cinco palavras paroxítonas sem acento gráfico. **5. Resposta pessoal.**
6. Fale a palavra **gabioba**. Em que sílaba você pronunciou a tônica?

Faça as atividades no caderno.

#### ► As paroxítonas

A maioria das palavras da língua portuguesa é paroxítona e não é acentuada graficamente. Quando lemos em voz alta uma palavra desconhecida, nossa tendência é, portanto, considerá-la paroxítona. Essa é uma regularidade da nossa língua.

#### ► Sílaba tônica e classificação das palavras

Na classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica, as palavras **oxítonas** têm como sílaba tônica a última; as **paroxítonas** apresentam a penúltima sílaba como tônica; e as **proparoxítonas** apresentam a antepenúltima sílaba como tônica.



WILDES BARBOSA/  
JORNAL O POPULAR/FOLHAPRESS

Gabioba é uma fruta nativa do Brasil encontrada no Cerrado das regiões Sudeste e Centro-Oeste.

7. Releia este trecho da matéria:

O programa Nacional Jovem conversou com o professor de Fisiologia do Exercício da Unieuro e pesquisador da UNB, Carlos Janssen, que respondeu às **dúvidas** que a população tem em relação às atividades **físicas** e aos adolescentes.

NACIONAL Jovem. Atividade física e adolescentes: professor esclarece mitos e verdades. *EBC*, Brasília, DF, 13 abr. 2018. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/nacional-jovem/2018/04/atividade-fisica-e-adolescentes-professor-esclarece-mitos-e-verdades>. Acesso em: 10 fev. 2022.

- Como são classificadas as palavras em destaque, de acordo com a posição de sua sílaba tônica? Explique.
- Em seu caderno, faça uma lista de cinco palavras que recebem acento gráfico na antepenúltima sílaba e sejam extraídas dos textos lidos nesta Unidade.
- Por que precisamos acentuar graficamente todas as palavras **proparoxítonas**? **7. c) Se não as acentuarmos graficamente, elas serão lidas como paroxítonas, que é a tendência da língua.**

41

#### ► Respostas (continuação)

2. a) Sim, pois ele justifica essa verdade – as pessoas que praticam atividade física regular na infância ou na adolescência têm uma maior probabilidade de serem adultos fisicamente ativos – dizendo que dados científicos a comprovam.

b) Segundo o professor, mito seria considerar que é importante fazer qualquer modalidade de exercício físico, mesmo sem gostar. Isso não é verdade, porque, ao optar por algo de que não gosta, o adolescente pode não se tornar um adulto fisicamente ativo, objetivo a ser alcançado.

4. A ausência de acentuação em uma palavra pode prejudicar a compreensão do contexto, em virtude da mudança de tonicidade. Algumas palavras podem inclusive ter alteração em sua função gramatical, como é o caso de “dúvida” (substantivo) e “duvida” (verbo). Instigue o levantamento de outros exemplos que revelam a importância de acentuarmos corretamente as palavras. Para uma leitura mais fluente, a acentuação gráfica colabora para uma tonicidade adequada, favorecendo a percepção do sentido da palavra diante do contexto de uso.

5. Possibilidades: atividade, adolescentes, mito, especialista, fisiologista.

6. Provavelmente, os estudantes responderão que a tônica está na penúltima sílaba, uma paroxítona.

7. a) Proparoxítonas, porque a sílaba tônica está na antepenúltima sílaba.

b) **Tônica, Jápeto, prática, parágrafo, étnico**, entre outras.

#### Sobre acentuação

Podemos considerar outro mito entre os estudantes a ideia de que muitas palavras do português brasileiro são acentuadas graficamente. As atividades 3 e 4 têm como objetivo mostrar que a maioria das palavras não é acentuada graficamente, que a maioria das palavras da língua portuguesa é **paroxítona** e, também, em sua maioria, não é acentuada.

É recomendável mostrar aos estudantes que o **princípio de irregularidade** é o que determina a presença da acentuação gráfica. Em outras palavras, é para marcar alguma irregularidade no padrão da língua portuguesa que utilizamos acento gráfico. Esse é o motivo de a maioria das palavras paroxítonas não ser acentuada graficamente.



## ► Respostas

2. a) Porque são palavras proparoxítonas.
3. a) virá, verá, trará, porá, sairá, andar.
- c) Oxítonas terminadas em **-a** recebem acento gráfico.
- d) Ela vai vir, vai ver, vai trazer, vai pôr, vai sair, vai andar.
5. a) O acento se manteve para diferenciar **pôde**, no passado, de **pode**, no presente, uma vez que o contexto não permite a diferenciação.

## Orientação

O objetivo não é ressaltar as mudanças ocorridas, mas os aspectos político e cultural envolvidos no Acordo.

## Sobre o Acordo Ortográfico

Se achar oportuno, converse com os estudantes sobre o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* de 1990, seus objetivos, alterações, abrangência etc. Para consulta às informações, visite o site: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acordoortografico.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

## Atividades

### ► Acentuação de oxítonas

As palavras oxítonas terminadas em: -a(s); -e(s); -o(s); **em**; e **ens** devem ser sempre acentuadas. Exemplos: **crachá, ipê, cipó, também, parabéns.**

### ► Acento diferencial

Alguns acentos gráficos da língua portuguesa deixaram de ser usados quando o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 entrou em vigor no Brasil, em 2016. Esse Acordo, feito com outros países lusófonos, eliminou a maioria do que chamamos de **acentos diferenciais**.

As únicas palavras que continuam recebendo acento diferencial após o Acordo Ortográfico são **pôde** e **pôr**.

5. b) Trata-se de diferenciar o verbo **pôr** da preposição **por**. O contexto não permite a diferenciação.

Faça as atividades no caderno.

1. Muitas palavras do português, de origem indígena, são oxítonas terminadas em **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)**, por exemplo: **Apiacás, ubá, cipó, Tatuapé**. Faça uma pesquisa oral ou em dicionários e escreva mais cinco palavras do mesmo tipo que são acentuadas graficamente.  
1. Sugestões: **aimoré, ipê, cajá, boitatá, igarapé, jacaré, mocotó.**
2. Leia estas formas verbais em destaque, acentuadas graficamente:

**Cantávamos e estudávamos** ao mesmo tempo! Se **fôssemos** à festa, **poderíamos** chegar mais tarde.



SABERNA FEZ O ARQUIVO DA EDITORA

- a. Por que esses verbos recebem acento gráfico?
- b. Escreva outras cinco formas verbais acentuadas que seguem a mesma regra. 2. b) Sugestões: **brincávamos, trouxéssemos, falávamos, partíamos, corriamos.**
3. Outras formas verbais, sempre acentuadas graficamente, são as conjugadas no **futuro do indicativo**, na 3ª pessoa do singular.
  - a. Comprove essa afirmação, conjugando nesse tempo e nessa pessoa os seguintes verbos: **vir, ver, trazer, pôr, sair, andar.**
  - b. Você observou algo em comum na terminação dessas palavras? Explique. 3. b) **Palavras terminadas em vogais acentuadas graficamente.**
  - c. Que regra justifica a acentuação gráfica dessas palavras?
  - d. Na língua portuguesa, em manifestações informais, há uma preferência por expressar o tempo futuro utilizando locuções verbais, flexionando no presente o verbo auxiliar + verbo principal no infinitivo: em vez da forma simples "Ela partirá", dizemos "Ela vai partir". Em seu caderno, reescreva os verbos do item a, empregando locuções verbais para expressar o futuro na 3ª pessoa do singular.
4. Observe estas frases e diferencie o substantivo **pelo de pelo, que é a combinação da preposição por + artigo o**: Ainda não tinha um só **pelo** no rosto! Passava as mãos **pelo** rosto suado e suspirava.  
4. O primeiro é substantivo e o segundo, preposição + artigo.
5. No trecho a seguir, encontramos um acento diferencial no verbo **poder**.

[...] Assim, ele **pôde voltar** para o céu, de onde olhou a terra e viu que lá tinha uma pequena floresta de buriti, um rio e vastos campos.

MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008. p. 34.

- a. Levante uma hipótese para explicar por que o acento nessa forma verbal não foi eliminado com o acordo.
- b. O verbo **pôr**, forma infinitiva, também ainda recebe um acento diferencial. Procure uma explicação para essa ocorrência.

# Produção de texto

## Mito **MULTICULTURALISMO**

### O que você vai produzir

Após ler mitos de culturas diferentes e conhecer as principais características desse gênero textual, chegou a sua vez de recontar um mito oralmente, como faziam e ainda fazem os porta-vozes dessa tradição tão importante para a afirmação da identidade dos povos mundo afora. Antes, porém, será preciso pesquisar um mito, lê-lo primeiro em silêncio e depois em voz alta até se familiarizar com ele. Isso permitirá criar a estratégia ideal para que seu relato seja fiel ao texto e cativo os ouvintes! Sua contação poderá ser gravada em vídeo para, posteriormente, fazer parte de um *videoblog*.



SABRINA ERAS/ARQUIVO DA EDITORA

### Planejamento

Para desenvolver a primeira etapa, você vai pesquisar novamente um mito escrito.

- Primeiro, anote a que povo pertence o mito escolhido. Isso será importante para apresentar o texto a seus ouvintes. Faça uma breve pesquisa sobre esse povo.
- Mitos explicam de maneira mágica fenômenos para os quais não há explicação lógica. Em poucas palavras, anote o que esse mito explica e principalmente a explicação apresentada por ele (quais elementos mágicos contribuem para a explicação?).
- Todo mito é uma narrativa, então naturalmente apresenta elementos desse tipo de texto. Fique atento a eles.
  - ▲ **Conflito:** qual(is) o(s) conflito(s) que desencadeia(m) a história?
  - ▲ **Personagens:** quem são as personagens?
  - ▲ **Características:** quais são suas características físicas e comportamentais?
  - ▲ **Função:** qual é a função delas na história?
  - ▲ **Ações:** qual é a sequência das ações?
  - ▲ **Desfecho:** qual é o desfecho da história contada?
- Leia o texto em voz alta articulando bem as palavras, respeitando o ritmo das frases e a entonação indicada pela pontuação. Grave sua leitura, ouça a gravação e anote acertos e problemas.
- Com base nos estudos sobre oralidade trabalhados nesta Unidade, pense em estratégias de expressão oral que possam dar mais expressividade ao texto: que tom, volume e gestos ideais utilizar para caracterizar as personagens, descrever o cenário e os elementos mágicos? Como narrar conflitos, diálogos e o desfecho?

### Produção

- Você recontará o mito para seus colegas. Seja criativo. Se desejar, leve objetos que representem a sua história, vestimentas etc.
- A turma toda formará um círculo dentro do qual ficará quem contará a história.
- Peça ao professor que grave seu relato em vídeo, pois isso será importante para uma autoavaliação.
- Durante a contação:

43

### Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

**(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a ento-

nação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

**(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo,

Continua

### Continuação

respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

**(EF67LP11)** Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, *sarau*, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.

**(EF67LP12)** Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, *sarau*, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

**(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

### Orientação

Após propor essa atividade, reserve um momento para promover uma roda de conversa sobre o **tema transversal**

Continua

## Continuação

**Multiculturalismo** (subtemas: **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**), resgatando os exemplos dos mitos estudados nesta Unidade, favorecendo o reconhecimento da literatura como fonte da nossa pluralidade cultural, bem como evidenciar a importância desses elementos originários como fundantes de importantes manifestações literárias brasileiras, o que favorece a compreensão da diversidade cultural e a valorização das matrizes históricas e culturais do nosso país. Para o desenvolvimento desta proposta, é importante deixar claro aos estudantes que ela se diferencia da proposta na seção **Oralidade** por não ser leitura expressiva, e sim interpretação por meio de contação.

## Planejamento

Oriente-os a gravar os ensaios de contação para que possam ouvir a si mesmos e reconhecer se sua própria voz, ritmo, dicção e expressividade poderão despertar a atenção e a emoção do público. Verifique se a contação de alguns mitos pode ser acompanhada de objetos típicos ou representativos de personagens ou momentos relevantes do enredo.

## Produção

Oriente ao contador que caminhe pelo espaço, com movimentos interpretativos, pois, caso contrário, não será ouvido por todos. Se houver inibição por parte de algum estudante, posicione-o como parte do círculo, de modo a diminuir o destaque e garantir que todos possam ouvi-lo.

## Revisão

Você pode avaliar as produções utilizando os mesmos critérios apresentados na ficha, estabelecendo uma pontuação para cada item.

## Circulação

Verifique a possibilidade de criar um *videoblog* para a escola, assim outras produções dos estudantes e eventos escolares poderão ser divulgados para toda a rede.

## Avaliação

Retome posteriormente as gravações para que os estudantes avaliem a *performance* deles quanto a gestualidade, expressões, coesão textual, recursos linguísticos usados e saberes culturais mobilizados.

- ▲ fique atento ao enredo do mito: Está ambientando a história, caracterizando as personagens, narrando as ações na ordem correta?
- ▲ caso se esqueça de algo ou se lembre de uma informação que já deveria ter dado, não se preocupe, pois hesitações e correções são próprias da linguagem oral;
- ▲ concentre-se na estratégia de expressão oral que você planejou para o texto: você está colocando em prática? Que efeitos ela está provocando? Algo precisa ser mudado “no calor da hora”?
- ▲ caso esteja à vontade, interaja com os colegas, pois isso aproxima o público da história, contribuindo para que a memorizem com mais facilidade.

Faça as atividades no caderno.



SIBRINA EMASAPOLINO DA EDITORA

## Revisão

1. Com base nas suas impressões durante o reconto e no vídeo gravado pelo professor, avalie sua apresentação oral, respondendo em seu caderno às perguntas da tabela a seguir.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à oralidade
1. Soube ambientar a história?	1. Houve diferenças entre o vocabulário do reconto e o vocabulário do texto escrito? Se sim, quais chamaram sua atenção?
2. Caracterizou as personagens?	2. A dicção (pronúncia das palavras), a entonação e o volume de voz foram adequados para garantir uma boa escuta?
3. As ações foram contadas na ordem correta?	3. Explorou a linguagem corporal (gestos com as mãos, expressões faciais, interação com os ouvintes) para dar mais expressividade ao reconto?
4. Narrou e descreveu os elementos mágicos da explicação dada pelo mito?	4. Conseguiu manter o público atento?

2. A partir dessa revisão, você vai recontar o mito novamente, atento às alterações que forem necessárias. Nesse momento, passada a tensão inicial e feita a autoavaliação, você possivelmente estará mais relaxado, o que melhorará seu desempenho. É importante gravar novamente em vídeo, dessa vez para circular o material em uma plataforma digital.

## Circulação

1. Com o auxílio do professor, os vídeos das apresentações finais de todos serão publicados em um *videoblog*.
2. Em conjunto, decidam um nome para o *videoblog* e criem um breve texto de apresentação.
3. Cada vídeo deve vir acompanhado de um texto breve que indique os nomes do estudante e do mito recontado. Quem se sentir à vontade pode fazer um vídeo de si mesmo respondendo por que escolheu o mito e contando como foi a experiência de recontá-lo.
4. Compartilhe a novidade com familiares e amigos e peça que publiquem comentários.

## Avaliação

1. Pesquisar mitos permitiu a você conhecer outras culturas?
2. Do que você mais gostou: ler, ouvir ou recontar um mito? Por quê?
3. A maneira mágica como os mitos explicam o mundo e a vida o agradou? Por quê?
4. Posteriormente, analise as gravações, dialogando com seus colegas a respeito da *performance* de vocês e dos saberes culturais aprendidos por meio dessa prática.



# Quando a síntese é o melhor caminho



Cena do filme *Vidas secas*, do cineasta Nelson Pereira dos Santos, 1963.

REGINA FILMES/ARQUIVO O CRUZEIRO/EMDA PRESS

## 1. Observe a imagem e responda:

- Descreva o que você vê na imagem. **1. a) É possível que os estudantes consigam perceber que a imagem mostra uma família indo embora de um lugar atingido pela seca.**
  - Quem essas personagens representam? O que sabemos sobre elas?
  - Qual situação social é retratada nessa imagem? **1. c) É retratada a pobreza.**
  - Como você resumiria o assunto apresentado na imagem? **1. d. Resposta pessoal.**
- O que você sabe sobre a seca e os problemas que ela acarreta para a população e o meio ambiente? **2. Resposta pessoal.**
  - A região onde você vive enfrenta problemas com secas ou enchentes? **3. Resposta pessoal.**

Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### Terra, planeta água

Você já deve ter ouvido a expressão “Terra, planeta água”. No entanto, apesar de a superfície terrestre ser constituída na maior parte por água (a proporção é de aproximadamente 70% de água e 30% de terras emersas), há outros fatores a considerar: o volume de água salgada e de gelo e neve (que são impróprios para o consumo), a profundidade do planeta em termos de diâmetro (que é maior do que sua superfície), o grande contingente de pessoas que precisam dela, a distância entre a concentração de água e a localização das populações etc. Ou seja, temos muita água, mas é preciso cuidar dela e economizar no consumo.

45

**Competências gerais da BNCC: 1, 4, 9 e 10.**

**Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3 e 4.**

**Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 2, 3 e 8.**

### Objetos de conhecimento

**Leitura:** estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto

à construção composicional e ao estilo de gênero; relação entre textos; apreciação e réplica; estratégias e procedimentos de leitura; relação do verbal com outras semioses; procedimentos e gêneros de apoio à compreensão; curadoria de informação; reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

**Oralidade:** estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais; pro-

Continua

### Continuação

cedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.

**Produção de textos:** consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; estratégias de escrita; estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; estratégias de produção; estratégias de produção: planejamento de textos informativos.

**Análise linguística/semiótica:** estilo; usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais; construção composicional e estilo (gêneros de divulgação científica); marcas linguísticas; intertextualidade; textualização; progressão temática; morfossintaxe; semântica; coesão.

### Sobre esta Unidade

Esta Unidade volta-se para os gêneros **gráfico** e **infográfico**, do campo jornalístico-midiático, e **resumo**, do campo das práticas de estudo e pesquisa. Tudo converge para a produção de um resumo que apoiará uma exposição oral. Para contribuir com esse estudo, exploram-se as noções de tópico discursivo e organização tópica, marcadores de ordenação e enumeração, paráfrase, hiperônimo e hipônimo e recursos de coesão textual.

### ▶ Respostas

**1. b)** Caso os estudantes conheçam a obra *Vidas secas*, eles podem se lembrar das personagens. Caso contrário, podem dizer que as personagens são de uma família, provavelmente, do Nordeste, onde ocorre essa condição climática/social. Se considerar oportuno, conte aos estudantes sobre a obra de Graciliano Ramos.

### Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes uma atividade ou roda de conversa acerca de como podemos ter responsabilidade sustentável, para a economia doméstica de recursos hídricos, contribuindo para o agir responsável no mundo individual e coletivamente.

## Orientação

Depois de utilizar uma fotografia na abertura da Unidade para interpretar o que ela expressa, o principal intuito da reportagem é discutir com os estudantes sobre a exposição de informações (em texto e gráfico), destacando, especialmente, a importância dos gráficos para representar informações numéricas, de modo a facilitar a compreensão dos dados apresentados, considerando um contexto que pode também ser visualizado graficamente, com recursos de cores e números que sistematizam informações complexas.

Considere realizar uma reflexão interdisciplinar com o componente Ciências sobre as ações humanas que interferem nas chuvas.

### ▶ Respostas

1. A reportagem refere-se à região Sudeste, especificamente, à Grande São Paulo.

2. A informação consta no primeiro parágrafo “o déficit de chuvas no Sistema Cantareira nos últimos doze meses foi de 31%”.

3. No gráfico, ao localizar o ano 2021, vê-se a barra com a identificação do percentual de 31%, com marcação em vermelho, abaixo do eixo, o que expressa um déficit (expressão numérica negativa).

### Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e

## Déficit de chuvas no Cantareira nos últimos 12 meses é de 31%, número é igual ao de 2013, ano pré-crise hídrica

Todos os reservatórios que abastecem Grande SP atingiram menor capacidade dos últimos seis anos. Sabesp diz que não há risco de desabastecimento 'neste momento'.

Bárbara Muniz Vieira e Renata Bitar  
g1 SP — São Paulo

Faltando poucos dias para o final do ano, o déficit de chuvas no Sistema Cantareira nos últimos doze meses foi de 31%, número igual ao de 2013. O reservatório chegou a 25% de seu armazenamento neste domingo (26), menor volume dos últimos seis anos.

A falta de chuvas preocupa especialistas, que temem falta de água nas residências no ano que vem.

A comparação com 2013 é importante porque foi o ano anterior à crise de abastecimento que atingiu a região metropolitana de São Paulo em 2014 e 2015. Outros sistemas produtores também foram afetados.

Ano	Percentual
2011	-8%
2012	-8%
2013	-31%
2014	-38%
2015	5%
2016	-1%
2017	-16%
2018	-21%
2019	-12%
2020	-23%
2021	-30,6%

Fonte: Prof. Dr. Pedro Luiz Côrtes ECA-EE-USP - Dados compilados de mananciais.sabesp.com.br

Cantareira – Percentual de chuvas em relação à média histórica (2011-2021).

Todas as represas que abastecem a região metropolitana de São Paulo atingiram a menor capacidade de abastecimento dos últimos seis anos. Os volumes também são menores do que na mesma data de 2013 [...].

“Ao longo de 2021, todos os indicadores mostram uma piora da situação dos mananciais. Comparativamente a 2013, na antessala da crise hídrica anterior, nossa situação é pior. Para o verão, os prognósticos climáticos – que, vale ressaltar fortemente, têm se confirmado ao longo do ano – indicam que teremos chuvas abaixo da média. Não haverá, portanto, uma recarga suficiente para enfrentar 2022 e os problemas de abastecimento ficarão ainda mais intensos.”

Em nota, a Sabesp afirmou que não há risco de desabastecimento na região metropolitana de São Paulo neste momento, mas reforça a necessidade de uso consciente da água [...].

VIEIRA, Bárbara Muniz; BITAR, Renata. Déficit de chuvas no Cantareira nos últimos 12 meses é de 31%, número é igual ao de 2013, ano pré-crise hídrica. *G1 SP*, São Paulo, 26 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/12/26/deficit-de-chuvas-no-cantareira-nos-ultimos-12-meses-e-de-31percent-numero-e-igual-ao-de-2013-ano-pre-crise-hidrica.ghtml>. Acesso em: 21 fev. 2022.

1. A que região a reportagem se refere?
2. No texto, localize a informação que expressa o percentual de déficit de chuvas no Sistema Cantareira no ano de 2021.
3. Observe o gráfico e localize nele a mesma informação identificada no texto, na questão anterior. Em que tipo de texto foi mais fácil localizar esse dado? No texto expositivo ou no gráfico?

46

organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando

as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.

(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–,

Continua



# Leitura 1

Faça as atividades no caderno.

## Contexto

Podemos conhecer e analisar informações não apenas com base em notícias e reportagens, mas também lendo infográficos, mapas, gráficos e outros textos informativos construídos depois de uma pesquisa. Esses textos sintetizam, ou seja, resumem, dados e informações.

Você agora vai ler um infográfico da Agência Nacional de Águas (ANA) que revela uma situação preocupante em nosso país.

## Antes de ler

Observe o infográfico e responda:

- ▲ Você já leu textos como esse? Como podemos ler textos assim?
- ▲ Quais informações são apresentadas nesse tipo de texto?
- ▲ Por que o infográfico possui cores diferentes para apresentar essas informações?

### Autoria coletiva

A autoria coletiva é aquela em que a produção de um texto conta com vários autores.

No caso da infografia, além da autoria coletiva, ela é multidisciplinar, pois conta com profissionais de diferentes áreas para produzir textos explicativos com elementos não verbais.



HOANGPT/SHUTTERSTOCK

## Saiba +

### Autoria coletiva em infográficos

Muitos profissionais, trabalhando em equipe, são responsáveis pela elaboração de infográficos. Um deles é o *designer* gráfico, que inicialmente colabora com a execução de um rascunho do projeto que guiará os demais membros da equipe. Ele também pode – ou não – ser o ilustrador que trabalhará no aspecto visual. Trata-se, então, de quem cuida da estética aliada à funcionalidade do produto em questão, em projetos que envolvem tanto publicações impressas quanto digitais. O *designer* foca-se na criação de elementos gráfico-visuais que sirvam para ilustrar textos bastante resumidos, incluindo dados numéricos, a fim de facilitar ao máximo a compreensão do leitor acerca de determinado assunto. Para isso, é fundamental que haja também a atuação de especialistas vinculados ao tema; eles são os responsáveis pelo fornecimento dos dados a serem usados no material. A elaboração de infográficos conta ainda com profissionais ligados à criação, à revisão e à edição de textos, que cuidam da parte verbal.

## Sobre Contexto

A imagem, a reportagem e o infográfico problematizam, de diferentes maneiras, a questão da água/seca e seus efeitos na vida dos seres humanos. Com isso, podem ser discutidos os seguintes temas: evolução das chuvas, dos níveis e da vazão dos principais rios, reservatórios e bacias hidrográficas etc. Dialogue com os estudantes sobre como acontece a leitura multimodal de infografias, que integram diferentes linguagens para expressar ideias, apresentar dados e conduzir reflexões com base nas evidências (estatísticas e/ou históricas, por exemplo) que sintetizam pesquisas prévias.

## Sobre Antes de ler

Incentive o compartilhamento de leituras de textos multimodais dos campos de estudo e pesquisa e jornalístico-midiático. A leitura de gráficos, mapas, infográficos, tabelas e outros textos com essas características não é linear, mas geralmente começa das partes que mais chamam a atenção pelo uso das cores, tamanho das letras/estilo das fontes empregadas, ilustrações etc.

## Sobre autoria coletiva

Apesar de gráficos e infográficos geralmente serem produzidos por uma equipe multidisciplinar, ela o faz em nome da instituição que contrata os profissionais, garantindo que cada um desenvolva suas habilidades.

47

## Continuação

do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

## Orientação

O infográfico exige um nível de associações maior do leitor, muitas delas implícitas. Além dos textos e da ilustração, é preciso interpretar as cores e outros recursos gráficos.

## Sugestão de atividade

Proponha uma pesquisa interdisciplinar com o componente Geografia sobre a desigualdade no mundo com relação ao acesso à água potável, ampliando a discussão do infográfico que enfoca apenas o Brasil.



ANA. A distribuição desproporcional de água no Brasil. Brasília, DF: Agência Nacional de Águas, 2017.

### Saiba +

#### Monitoramento de águas

Vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional, a ANA é uma autarquia federal do Brasil que tem como atribuição a gestão dos recursos hídricos nacionais.

Em 2019, a ANA lançou o aplicativo Hidroweb Mobile, disponível gratuitamente para aparelhos móveis, que fornece informações em tempo real sobre dados de chuva, nível e vazão dos rios do país e informações das mais de 3 mil estações hidrometeorológicas espalhadas pelo Brasil.



Logotipo do aplicativo Hidroweb.

## Estudo do texto

Faça as atividades  
no caderno.

- Após a leitura da fotografia, da reportagem, do gráfico e do infográfico, responda:
  - Em relação ao aspecto visual, o que, de maneira geral, há de diferente entre eles?
- Suponha que você se deparasse com o infográfico apresentado sem uma contextualização prévia. O que o auxiliaria a concluir sobre o assunto de que ele trata? **2. O título é a informação que melhor explicita o assunto tratado em um infográfico.**
- Em relação às informações fornecidas pelo infográfico, responda:
  - Qual instituição disponibilizou esses dados? Como é apresentada essa informação?
  - Qual região possui mais abundância de água, segundo o infográfico?
  - Qual região do país possui a maior população?
  - Segundo os dados apresentados, quais regiões poderiam ter problemas com abastecimento de água?
- Observe o infográfico e responda:
  - Qual é o título do infográfico? E o subtítulo?
  - O que o título e o subtítulo indicam quanto à síntese apresentada no infográfico?
- Com base em seus conhecimentos em relação às questões que envolvem uma crise hídrica, aponte duas razões para haver, em certos períodos, baixíssimos níveis de água.
- Para o leitor, o efeito de sentido do infográfico seria o mesmo se não tivéssemos o uso de cores e a legenda?
- Compare o gráfico da abertura com o da página anterior.
  - O que esses textos têm de semelhante quanto ao uso da linguagem?
- Para quais outros tipos de informação você acredita que os infográficos possam ser utilizados?
- Se as informações estivessem demonstradas em um gráfico, como elas estariam? Como você explicaria a diferença entre um gráfico e um infográfico?

5. Uma explicação possível é a estiagem, escassez de chuvas. Outra razão são os maus hábitos de consumo de água.

- Na região onde você vive, os aspectos indicados no infográfico são percebidos de que forma? Quais ações são realizadas para sanar problemas como esse ou outros que também tenham a ver com pautas de sustentabilidade e preservação de recursos naturais?
- No **Saiba+** você viu que, devido à quantidade de água existente no planeta, a Terra é comumente chamada de planeta água. Compare como esse tema foi tratado na fotografia, na reportagem, nas curiosidades do **Saiba+** e no infográfico.



- Com base nas informações apresentadas no infográfico "A distribuição desproporcional de água no Brasil", como seria a elaboração de uma notícia difundida no jornal local de sua cidade, nos meios impressos e digitais? Com mais dois colegas, elabore um texto para divulgar essas informações.



ILUSTRAÇÕES: ARTUR FUJITA/  
ARQUIVO DA EDITORA

- Com seus colegas, façam uma pesquisa sobre alguma situação social problemática em sua região. Depois, organizem um infográfico que sintetize essas informações pesquisadas. Que tal, em seguida, gravar um vídeo curto para apresentar essa pesquisa?

49

### Respostas

- A fotografia propõe uma interpretação livre do seu sentido, enquanto os textos trazem informações completas, os gráficos apresentam informações numéricas e os infográficos sistematizam os dados para facilitar a visualização, a compreensão e a organização da informação, por meio de recursos numéricos e visuais.
- a)** As informações foram disponibilizadas pela Agência Nacional de Águas. A fonte pode ser obtida pela análise da sigla e do símbolo presente no infográfico.

- A Região Norte possui abundância de água, cerca de 68%, segundo os dados apresentados. Dialogue com os estudantes sobre como nessa região do país temos abundância de recursos naturais, tendo em vista as políticas e os projetos de preservação e sustentabilidade. Motive uma pesquisa em materiais impressos e digitais para mobilizar um diálogo sobre esse tema.
- A Região Sudeste possui o maior número populacional, sendo 41,9%, segundo o infográfico.
- Com a análise do infográfico, observamos que as regiões Nordeste e Sudeste podem enfrentar si-

Continua

### Continuação

tuações complexas de abastecimento de água, considerando a desproporcionalidade entre a população e a água no território nacional.

**4. a)** O título do infográfico é: "A distribuição desproporcional de água no Brasil". O subtítulo é "Onde tem muita gente, tem pouca água doce".

**b)** O título e o subtítulo colaboram para a compreensão da temática contemplada e da legenda (população/ água). Dialogue com os estudantes sobre quais linguagens (iconográfica, verbal, percentual/lógico-matemática) estão integradas para problematizar essa situação social.

**6.** Dialogue com a turma sobre como a visualização com cores distintas colabora para a percepção das fronteiras e do espaço geográfico de cada região brasileira. As legendas evidenciam a correspondência iconográfica aplicada no território/mapa quanto à população e à água doce disponível, ambas as questões refletem percentuais relativos à totalidade. Com o professor de Matemática, traga infografias para a sala de aula, analisando como a legenda é importante para compreendermos melhor esses textos.

**7.** Ambos integram diferentes recursos de linguagens (imagens, cores, fontes, tamanhos diferentes de letras etc.) para chamar a atenção do leitor ao apresentar as informações. Outra característica importante desses textos é o propósito de sintetizar informações.

**8.** O gênero textual infográfico pode ser utilizado quando a junção de recursos verbais e visuais sistematiza uma informação complexa de modo a transmiti-la de maneira fácil e eficaz.

**9.** O gráfico mostra, com poucos elementos (por meio de colunas), informações simplificadas e específicas, como percentuais referentes a um tema.

Já o infográfico apresenta uma complexidade maior na medida em que se vale de mapas, ilustrações, tonalidades de cores, além de textos sintéticos para explicar um assunto.

**10.** Partindo da realidade do contexto social da região, traga recortes de jornais e reportagens, infográficos e mapas específicos da região para análise da turma. Em grupos, os estudantes podem ler e analisar quais informações foram sintetizadas. Peça a eles que apresentem suas percepções e descobertas diante do tema.

**11.** Espera-se que os estudantes apontem que, apesar de no **Saiba+** ser retratada a abundância da água em nosso planeta, boa parte é imprópria para

Continua

## Continuação

o consumo, além de outros dados que mencionam a dificuldade de acesso a ela. Na fotografia da abertura da Unidade é retratada a seca que acomete o Nordeste do país, ou seja, a falta de água. A reportagem aborda o estado de alerta da região Sudeste em relação à pouca água disponível. No infográfico, o tema é abordado de acordo com a disponibilidade do recurso por região e a demanda populacional que dele depende.

**12.** Neste exercício, os estudantes são incentivados a planejar uma notícia com base nos dados resumidos e sistematizados no infográfico.

**13.** Oriente os estudantes na síntese das informações pesquisadas e também na organização do roteiro para a produção do vídeo.

## O gênero em foco

### Infográfico

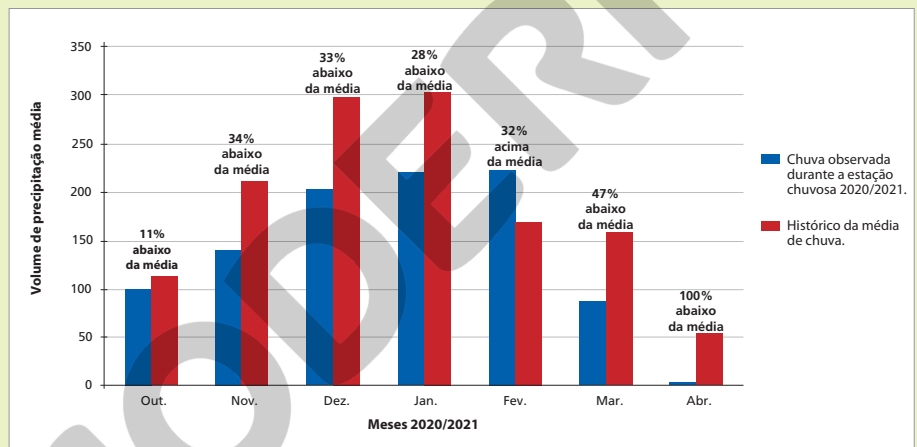
O infográfico é um gênero textual presente no campo de estudo e pesquisa e no campo jornalístico-midiático. Não raro vemos reportagens acompanhadas de infográficos que sintetizam ou complementam as informações fornecidas pelo texto.

Para sua elaboração, dois trabalhos são realizados: um resumo, com os pontos relevantes sobre o assunto, e a criação de imagens visuais que o ilustrem ou lhe agreguem sentido. Assim, as cores, os traços e as formas usados compõem, juntos, um importante significado.

Há, também, os infográficos independentes, ou seja, aqueles que não são publicados com outros gêneros textuais.

#### ► Gráfico e infográfico

**Gráfico** é uma representação visual de dados ou valores numéricos usados para demonstrar padrões e tendências, bem como para comparar informações qualitativas e quantitativas em determinado espaço de tempo. É uma ferramenta muito utilizada em algumas áreas, como Matemática, Estatística, Economia, Geografia, entre outras. Observe o exemplo desse infográfico que faz uma comparação entre a média histórica de chuvas e o período chuvoso de 2020/2021, que colocou em alerta o monitoramento de reservatórios do Centro-Oeste de Minas.



INMET; G1. Comparação entre a média histórica de chuvas e o período chuvoso de 2020/2021. In: SILVA, Anna Lúcia. Em meio à crise hídrica no país, situação de hidrelétricas e reservatórios é monitorada no Centro-Oeste de Minas. *G1 Centro-Oeste de Minas*, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2021/06/13/em-meio-a-crise-hidrica-no-pais-situacao-de-hidreletricas-e-reservatorios-e-monitorada-no-centro-oeste-de-minas.ghtml>. Acesso em: 24 mar. 2022.

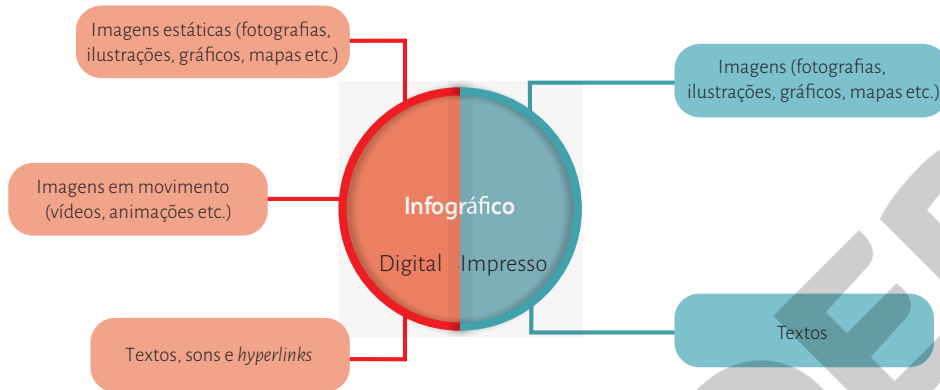
**Infográfico** é um gênero textual que articula elementos gráfico-visuais (fotografia, desenho, gráficos etc.) a textos sintéticos, informativos. Pode ou não acompanhar outros textos, complementando-os.

Tanto o gráfico quanto o infográfico circulam na mídia impressa e na digital, estando presentes também em livros ou documentos. Podem compor igualmente anúncios de propaganda e de publicidade.



Existem diversos tipos de infográfico, classificados de diferentes formas. Em relação à presença ou não de movimento, os vistos nesta Unidade são os chamados estáticos, pois trazem apenas a representação imóvel de imagens visuais aliadas a pequenos textos verbais, tradicionalmente usados não só no suporte impresso, mas também no digital.

Com o avanço dos recursos tecnológicos, porém, surgiram os infográficos animados e os interativos. Os animados podem se apresentar em GIF (sigla em inglês para *Graphics Interchange Format*) – uma forma de imagem, geralmente em movimento, muito próxima do que seria um vídeo, mas bastante breve – ou de vídeo, propriamente dito. Já os interativos, além de também conterem o aspecto do movimento, possibilitam que o leitor explore o infográfico da maneira como desejar, por meio de cliques nos pontos sobre os quais quer se aprofundar, por exemplo. Compare:



No entanto, independentemente do tipo, é importante ter claro que um bom infográfico deve apresentar imagens visuais que sejam facilmente compreensíveis ao leitor e cujos elementos gráficos constitutivos carreguem um significado ligado ao assunto em pauta; ele tem de fornecer um resumo verbal extremamente eficiente sobre o conteúdo, com o mínimo de informações possível, mas, ao mesmo tempo, sem perder o que é essencial.

A presença de dados numéricos pode auxiliar nessa intenção. O contraste entre porcentagens é uma possibilidade de tornar evidente a gravidade de uma determinada situação, sem que para isso seja necessário recorrer ao uso de palavras. O título, por fim, também é de grande importância. Na maioria das vezes, é ele que guia a compreensão do leitor sobre o assunto do infográfico, caso ele não tenha recebido uma contextualização prévia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

## Sobre infográfico

Há documentos históricos que contêm o embrião do que chamamos hoje de infográficos, como alguns esboços de Leonardo da Vinci, em fins do século XV, começo do XVI; textos multimodais em jornais do século XVIII e os mapas de metrô inventados no início do século XX.

No entanto, foi na esfera jornalística que o gênero ganhou relevância, por articular informações gráficas às linguísticas, expondo dados de forma simplificada para o leitor.

No campo jornalístico-midiático, a partir de fins do século XX, profissionais especializaram-se na infografia, para atender à necessidade dos meios impressos de transmitir informações a leitores com pouco tempo para dedicar-se à leitura.

Atualmente, os textos impressos concorrem em audiência com os vídeos e áudios e precisam ser chamativos. A estética infográfica é atraente e as imagens associadas a textos curtos são instrumentos que permitem ao leitor reconhecer o assunto ou o tema abordado na matéria, apenas percorrendo os olhos neles. Os infográficos digitais têm a interatividade e o uso de vídeos, animações e áudios como outros componentes que prendem o leitor e acrescentam informações ao texto escrito.

## Orientação

A infografia digital avançou e permite, ao webjornalismo, integrar em um único suporte várias mídias. A convergência das mídias contribui para expor e explicar informações ao público.

A composição multimodal demonstra que a infografia, mesmo com emprego de imagens estáticas, pode ser rica em semioses.

## Indicação de livro

Ana Elisa Ribeiro, neste livro, dedica um capítulo inteiro à infografia. Na obra, o leitor encontra exemplos de como lidar com o infográfico em sala de aula, verifica a apropriação do gênero pelo jornalismo e reflete sobre o letramento de textos visuais:

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.



## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.

**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotografias, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, conteúdo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotografias, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

**(EF67LP05)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

**(EF67LP22)** Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

**(EF67LP25)** Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

**(EF07LP13)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades  
no caderno.

## O tópico do texto

Todo texto, falado ou escrito, gira em torno do mesmo tópico.

- Observe o infográfico a seguir e depois responda às questões propostas.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Esse infográfico foi publicado no Dia Mundial da Água em um ano em que alguns estados brasileiros estavam enfrentando uma grande seca. Qual é o tópico ou assunto principal abordado no infográfico? Com que objetivo esse infográfico pode ter sido publicado?
- A quem podem interessar as informações do infográfico? Leve em consideração a fonte de pesquisa.
- Além das informações escritas, que outros recursos o infográfico utiliza para destacar e organizar as informações? **c) São as gotas de água, as informações em porcentagem e os dados com imagens sobre o consumo.**
- Considere a organização do assunto do infográfico e indique:
  - Que informações focalizam quantidades? Quais revelam comparações?

Embora seja possível darmos várias informações diferentes ao falar ou escrever um texto, é importante não perder de vista o assunto ou tópico principal. Todo texto, assim, precisa apresentar certa **organização tópica**, ou seja, organizar as informações de maneira lógica.

No infográfico sobre a seca, a opção para mostrar os prejuízos do desperdício de água foi separar as informações em seis blocos. O primeiro é mais genérico e serve para apresentar o assunto e introduzir as demais informações. Por isso, veio com bastante destaque. Observe:



INNOVARE Pesquisa. Dia Mundial da Água, mar. 2015. Disponível em: [https://www.innovarepesquisa.com.br/wp-content/uploads/2015/03/ID962\\_infografico\\_água.png](https://www.innovarepesquisa.com.br/wp-content/uploads/2015/03/ID962_infografico_água.png). Acesso em: 20 fev. 2022.

Os demais blocos relacionam-se ao primeiro de maneira sequencial, pois representam os fatos importantes anunciados. Isso fez com que cada informação ficasse sintética e fosse encaixada à próxima de modo bastante esquemático. Esse recurso facilitou a distribuição de todas as informações no espaço disponível e também a leitura.

Com seus colegas, analisem as informações apresentadas em cada bloco. Qual é a importância de cada um para o propósito do infográfico?

**d)** Quantidades: as informações relacionadas à quantidade de água utilizada em determinados setores econômicos. Comparações: informações das cidades que têm a água mais cara e mais barata do país.

53

### Continuação

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, no caso dos textos escritos, a **organização em tópicos e subtópicos** é primordial para o entendimento do texto. Um conjunto aleatório de palavras ou mesmo de frases não constitui um texto. Para ser um texto, um conjunto de palavras tem de estar bem organizado e bem amarrado, por meio do que se chama **coesão textual**.

### Indicação de livro

Para mais informações sobre organização em tópicos e subtópicos, ver: KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Contexto, 2015.

### Orientação

Após ler o infográfico da página 52, comente com os estudantes que todos os blocos estão ligados em torno de um assunto central, de um mesmo tópico. Essa observação contribuirá para a reflexão sobre o questionamento feito sobre a organização tópica, no texto didático. Para auxiliá-los a refletir sobre essa questão, comente que a organização das informações em bloco trata de aspectos relacionados ao tema central da informação.

Chame a atenção para a última oração desse bloco, que organiza as informações que vêm a seguir (“Conheça alguns fatos importantes sobre a água no Brasil:”).

Observe se os estudantes percebem que o primeiro bloco alerta sobre a seca no país; depois, traz a informação da porcentagem de água doce no Brasil; logo em seguida, sobre o desperdício de água em São Paulo e o consumo de água entre os setores econômicos e, por fim, o valor da água por metro cúbico nos estados, o mais caro e o mais barato.

### ▶ Respostas

- O consumo mundial da água e também o uso no Brasil. Alerta também para o desperdício da água.
- O público-alvo são os brasileiros de forma geral.

### Sobre tópico do texto

Considera-se que o **tema** ou **assunto** de um texto é composto de **tópicos** e **subtópicos**, que se articulam entre si na sequência textual, dando unidade de sentido ao todo. Para ampliar as explicações aos estudantes, informe que o tema ou o

assunto de determinado texto pode ser entendido como a resposta que se dá à pergunta: “De que trata o texto X?”. Provavelmente, a resposta não estará em nenhum **pedaço** específico do texto, mas em sua totalidade. Portanto, para responder adequadamente a tal pergunta, é preciso perceber como, da primeira à última palavra, o texto elabora e reelabora seu tema ou assunto. É esse processo, que se chama **progressão temática**, que será focalizado em **Conhecimentos Linguísticos 2** desta Unidade.

Continua

## Sobre tópicos em infográficos

É interessante que os estudantes notem que, no caso do gênero **infográfico**, se torna mais visível qual é o tópico principal e quais são os subtópicos, isto é, quais são as partes do texto que vão contribuir para a continuidade do entendimento do tópico de que se quer tratar. No infográfico, além dos recursos morfosintáticos e semânticos (que serão explorados nas próximas páginas), há o recurso visual, em que o tópico do texto está em maior destaque.

Acompanhe a proposta de retextualização das informações, a transformação do infográfico em um resumo expositivo. Antes da escrita, retome com os estudantes as características do gênero resumo e como podem enunciar progressão e enumeração de ideias com marcadores linguísticos que dão essa ideia de hierarquização de tópicos. Em seguida, ao comentar sobre as palavras que marcam ordenação e enumeração, realize um momento de leitura e análise de quais marcadores linguísticos hierarquizam tópicos que foram empregados nos textos/resumos produzidos pelos estudantes.

## Sugestão

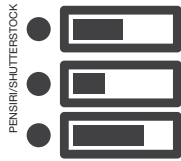
Após essa discussão inicial, peça aos estudantes que analisem um infográfico lido nas aulas de Ciências, História ou Geografia e anotem qual é o tópico principal dele e em quantas partes ele está dividido.

Como atividade complementar, se julgar oportuno, peça aos estudantes que leiam um texto de revista de divulgação científica e solicite a eles que grifem os marcadores de ordenação e enumeração presentes.

## Sobre paráfrase

Destaque para os estudantes que, além de tornar as frases similares e evitar repetições, “a paráfrase é encarada ora como distorção ora como esclarecimento exato e pontual do sentido das expressões”, conforme Ilari e Geraldini (*Semântica*. São Paulo: Ática, 1999. p. 51). Ainda segundo os autores, “seja linguístico ou situacional o seu fundamento, a relação de consequência entre orações é extremamente importante: compreender corretamente uma frase é, numa situação dada, saber enumerar todas as suas consequências”.

Faça as atividades no caderno.



PENSIUR/SHUTTERSTOCK

### ► Organização tópica

A atenção à organização tópica é fundamental em gêneros textuais que resumem informações, como o infográfico, o resumo etc. Ao planejar a organização tópica, é possível utilizar palavras, esquemas, símbolos e imagens para aumentar a compreensão das informações.

Usando a linguagem verbal e também outras linguagens (imagens paradas ou em movimento, sons, cores, números, símbolos, formatos de letra, desenhos etc.), um infográfico pode organizar as informações, realizando definições, ordenações, enumerações, exemplificações e explicações.

### ► Palavras que marcam ordenação e enumeração

Na organização tópica de um texto, podem ser usadas palavras ou marcadores de ordenação e enumeração. Com esses marcadores, é possível ordenar as informações em um texto. Alguns exemplos de marcadores desse tipo são: **antes, depois, em seguida, após, a princípio, em primeiro lugar** etc.

Como você transformaria as informações apresentadas no infográfico "Dia Mundial da Água" em um resumo expositivo? Você utilizaria algumas dessas expressões?

## ■ Paráfrase

Da mesma forma que é possível retomar ideias já expressas em um texto por meio de palavras sinônimas, também é possível fazer retomadas dizendo o que já foi dito antes de outra maneira, isto é, fazendo uma **paráfrase**.

Leia o primeiro passo de um infográfico sobre alerta a *tsunamis*:

1. Sensores instalados no fundo do mar captam com grande precisão quando há oscilação de pressão no fundo do oceano provocada por um *tsunami*.

COMO funciona o sistema de alerta de *tsunamis*, mar. 2011. IG. Disponível em: <https://extras.ig.com.br/infograficos/alertadetsunami/index1.html>. Acesso em: 20 fev. 2022.

- Nesse trecho há duas palavras que não são exatamente sinônimas, mas nomeiam o mesmo objeto. Quais são elas?

**Resposta:** as duas palavras são **mar** e **oceano**.

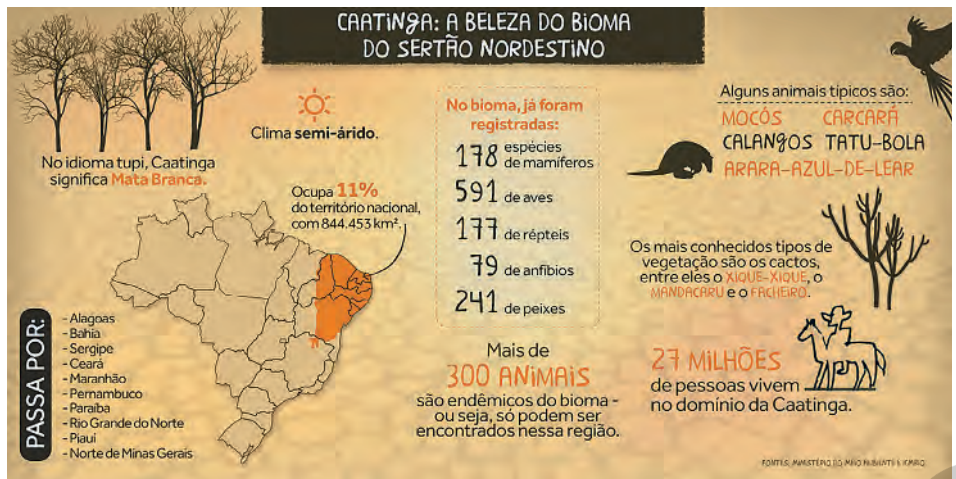
Ainda que as duas palavras que você indicou na sua resposta possuam significados diferentes, nesse passo do infográfico essas palavras são usadas como sinônimos, com a finalidade de tornar as frases similares e evitar repetições.



## Atividades 1

Faça as atividades no caderno.

1. Como ficaria o alerta de *tsunami*, da página anterior, se estivesse em uma manchete de notícia de jornal?
2. Leia este infográfico:



- a. Considerando o título, qual é o objetivo do infográfico? **2. a) Apresentar o bioma Caatinga.**
- b. O que significa a palavra **caatinga** na língua tupi? **2. b) Caatinga é definida como mata branca.**
- c. Observe a seguir uma fotografia da Caatinga brasileira e responda: por que será que o povo Tupi nomeou dessa forma esse tipo de vegetação?



Caatinga no Baixão das Andorinhas, na Serra Vermelha, no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI). Fotografia de abril de 2015.

## Respostas

1. Antes da escrita, converse com os estudantes a respeito da linguagem empregada em infográficos (mais objetiva, repleta de dados e percentuais) e a linguagem dos textos jornalísticos. Traga manchetes de jornais locais, impressos e digitais para análise da turma, de modo a debater e constatar aspectos desse tipo de linguagem. Com essa prática, motive a retextualização.

2. c) Provavelmente por causa das árvores de galhos secos, implicando uma mata esvaziada de verde; uma mata "branca".

## Orientação

Pergunte aos estudantes que imagem chama mais a atenção no infográfico da atividade 2. Discuta com eles por que um mapa do Brasil está presente nesse infográfico.

Proponha aos estudantes uma pesquisa de infográficos sobre outros biomas brasileiros em parceria com Ciências.

## Sugestão

Peça aos estudantes que transformem esse infográfico em um texto escrito. Questione-os: "Qual é a diferença entre os dois textos? Qual texto é mais fácil de ser lido? Por quê? Qual é o mais adequado para uma revista de divulgação científica?"

### ► Respostas (continuação)

3. a) O trecho objetiva destacar o número de espécies que podem ser encontradas apenas na Caatinga.

b) “São endêmicos do bioma”; “só podem ser encontrados nessa região”.

c) Ambas as informações visam definir os animais a que se faz referência.

### Sobre hipônimo e hiperônimo

De acordo com Pietroforte e Lopes (*Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 128), “a hiperonímia e a hiponímia são fenômenos derivados das disposições hierárquicas de classificação próprias do sistema lexical. Há significados que, pelo seu domínio semântico, englobam outros significados menos abrangentes. Na taxonomia animal, por exemplo, **mamífero** engloba **felino**, **canídeo**, **roedor**, **primata**, etc.”; “O termo englobante é chamado **hiperônimo** dos demais, e, os englobados, **hipônimos** seus. Ser um ou outro depende de como é enfocada sua posição na taxinomia, pois **mamífero** é hiperônimo de **primata** mas é hipônimo de **animal**”.

### Sugestão

Proponha aos estudantes que brinquem com grupos de palavras relacionadas semanticamente. Cada estudante pensa em um grupo de hipônimos e a classe tenta adivinhar qual é o hiperônimo correspondente. Exemplos: Qual é o hiperônimo de **geladeira**, **liquidificador**, **batedeira de bolos**, **ferro elétrico**? (**eletrodoméstico**). Qual é o hiperônimo de **pardal**, **tico-tico**, **sabiá**? (**passarinho**). Os estudantes podem verbalizar essa relação entre hipônimos e hiperônimos da seguinte maneira: “Toda geladeira é um eletrodoméstico, mas nem todo eletrodoméstico é uma geladeira”, “Todo pardal é um passarinho, mas nem todo passarinho é um pardal”.

Faça as atividades no caderno.

### Saiba +

#### Biomias brasileiros

No Brasil, podemos encontrar seis tipos de biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal. Considerada a maior reserva biológica do planeta, a **Floresta Amazônica** abriga, ao menos, metade de todas as espécies vivas do planeta. O **Cerrado** é considerado a savana com maior biodiversidade do mundo. A **Mata Atlântica** conta com recursos hídricos que abastecem 70% da população nacional.

Fonte: IBGE. Biomas brasileiros. *IBGE educa jovens*. Disponível em: <https://educacao.ibge.gov.br/jovens/conhecendo-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>. Acesso em: 16 abr. 2022.

Resposta: são exemplos de hipônimos de mamífero: cachorro, cavalo, gato, urso, macaco, entre outros.

### 3. Considere o trecho:

Mais de 300 animais são endêmicos do bioma – ou seja, só podem ser encontrados nessa região.

FUNDAÇÃO Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Caatinga: a beleza do bioma do sertão nordestino, abr. 2015.

- Qual é o propósito desse trecho no infográfico?
- O enunciado apresenta duas informações em relação aos animais da Caatinga. Identifique-as.
- Essas informações têm relação de paráfrase. Justifique.
- Que expressão do trecho indica tratar-se de uma explicação?

3. d) “Ou seja”. Função explicativa.

#### ► Palavras que marcam explicação

Na organização tópica de um texto, podem ser usados marcadores de explicação. Com eles, é possível detalhar o entendimento das informações. Alguns exemplos de marcadores de explicação são: **isto é**, **ou seja**, **quer dizer**, **por outras palavras**, entre outros.

### ■ Hipônimo e hiperônimo

Observe que, ao introduzir a palavra **Caatinga** no título do infográfico, especifica-se o assunto que será tratado. Já quando, no subtítulo, se afirma “a beleza do bioma do sertão nordestino”, chega-se a uma informação geral, na medida em que a Caatinga é nomeada como **bioma**.

**Caatinga** → **hipônimo** da palavra bioma  
**Bioma** → **hiperônimo** de Caatinga e de outros tipos de bioma, como Cerrado, Mata Atlântica etc.

**Hiperônimo** → o que é **geral**  
**Hipônimo** → o que é **específico**

- Faça esta atividade para entender melhor essas duas noções: escreva cinco nomes de animais que sejam hipônimos pertencentes ao hiperônimo **mamíferos**.

A estratégia de constituir informações do específico para o geral ou do geral para o específico possibilita, ao leitor/ouvinte, entender as relações de sentido entre as nomeações na construção do tema do texto.



## Atividades 2

Faça as atividades  
no caderno.

### 1. Leia o texto:

[...]

O bioma, na definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o “conjunto de vida (vegetal e animal) definida pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, resultando em uma diversidade biológica própria”. Em outras palavras, ele pode ser definido como uma grande área de vida formada por um complexo de ecossistemas com características homogêneas.

Muitas vezes, o termo “bioma” é utilizado como sinônimo de “ecossistema” mas, diferente do ecossistema, à classificação de bioma interessa mais o meio físico (a fisionomia da área, principalmente da vegetação) que as interações que nele ocorrem. O perfil do local e a dimensão também importam na classificação: um ecossistema qualquer só será considerado um bioma se suas dimensões forem de grande escala.

Por exemplo, existe o bioma da Mata Atlântica e, dentro dele, ecossistemas como a floresta ombrófila densa, a mata de araucária, os campos de altitude, a restinga e os manguezais.

Um bioma é definido por um tipo principal de vegetação (embora num mesmo bioma possam existir diversos tipos de vegetação) e também de animais típicos, embora estes não influam tanto na definição. Os biomas brasileiros são a Amazônia, o Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, o Pampa e o Pantanal.

O QUE é um Ecossistema e um Bioma. Dicionário Ambiental. ((o))eco, Rio de Janeiro, jul. 2014. Disponível em: <https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28516-o-que-e-um-ecossistema-e-um-bioma/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

- a. No início do texto, é apresentada a definição de bioma do IBGE. Como o autor faz para explicar o sentido da palavra **bioma**?  
**1. a)** Fornecendo uma explicação da definição.
  - b. Que expressão do texto justifica sua resposta anterior?  
**1. b)** A expressão “Em outras palavras”.
  - c. Por que bioma não pode ter a mesma definição que ecossistema, segundo o texto?  
**1. c)** Porque o bioma remete à dimensão física.
  - d. Depois de afirmar que um ecossistema só será bioma se “suas dimensões forem de grande escala”, o texto fornece mais um esclarecimento sobre esse ponto. De que forma faz isso?  
**1. d)** Dando um exemplo dos ecossistemas que compõem o bioma da Mata Atlântica.
  - e. Que expressão do texto justifica sua resposta anterior?  
**1. e)** “Por exemplo”.
  - f. No texto, as informações estão organizadas do geral para o específico ou do específico para o geral? Justifique.
2. Segundo o texto, há elementos que definem um bioma.
    - a. Quais são eles? **2. a)** Um tipo principal de vegetação e animais típicos.
    - b. Qual desses elementos é mais forte? Justifique. **2. b)** A vegetação, pois os animais típicos nem sempre influenciam na definição de um bioma.
  3. Analise como o texto foi organizado.
    - a. Quais palavras foram usadas para evitar repetições ao longo dos parágrafos, fazendo retomadas?
    - b. Há termos que foram usados para dar explicação? Quais?

57

### ▶ Respostas

1. **f)** Do geral para o específico, já que primeiro se fala do bioma da Mata Atlântica, no geral, para depois serem especificados seus ecossistemas: “floresta ombrófila densa, a mata de araucária, os campos de altitude, a restinga e os manguezais”.
3. **a)** Analise com os estudantes como, no primeiro parágrafo, o pronome **ele** foi usado para retomar o termo **bioma**, anteriormente apresentado no texto. Retome o conteúdo de coesão textual, estudado na Unidade anterior, para evidenciar como a progressão textual acontece também por meio de substituições lexicais.
- b)** A expressão **por exemplo**, que introduz um dos parágrafos, serve para dar explicação ilustrativa do conceito apresentado no texto expositivo.

## Sugestão

Como atividade complementar, peça aos estudantes que pesquisem um texto sobre um bioma do Brasil (que não a Caatinga, pois já foi visto na página 55). Em seguida, proponha que construam uma paráfrase desse texto, utilizando sinônimos, palavras que marcam ordenação (**em primeiro lugar, logo após** etc.) e palavras que marcam explicação (**isto é, ou seja, quer dizer** etc.). Ressalte que essa é uma boa maneira de estudar conceitos vistos em Geografia, História e Ciências. Além disso, é uma excelente maneira de ampliar o vocabulário e trabalhar com as diferentes possibilidades de organizar as ideias em um texto.

## Sobre paráfrase

Ao final desta seção, vale a pena sintetizar com os estudantes as várias formas de **parafrasear textos**, sobretudo os de caráter informacional: com o uso de palavras que marcam **ordenação** e **enumeração**, palavras que marcam **explicação** e com **definições** ligadas pelo verbo **ser**, como se verá nesta página.

Retome a sugestão desta página, em que os estudantes devem parafrasear um texto sobre um bioma brasileiro e verifique se há alguma definição. É muito comum, nessa faixa etária, os estudantes usarem a palavra **quando** em uma definição: “A caatinga é **quando** um bioma apresenta cactos, mandacaru etc.”. Retome a definição apresentando a frase sem a palavra **quando**: “A caatinga é um bioma **que** apresenta cactos, mandacaru etc.”. Pergunte a eles qual frase é mais formal, se é realmente necessário o uso da palavra **quando** ou basta o verbo **ser** ao construirmos definições.

## Organização tópica e o verbo ser

Explique aos estudantes que a organização tópica pode ocorrer, nos diversos gêneros textuais, com base na definição de objetos, sobre os quais se constroem informações, e, também, na enumeração dessas informações no texto.

A definição, em geral, ocorre por formas nominais, nas referências construídas acerca de determinado objeto. Essa ocorrência ganha vida, principalmente, por meio do verbo **ser**, responsável pela ligação da referência a informações que o caracterizam: “a caatinga é um bioma do sertão nordestino”.

## ► Respostas (continuação)

4. a) Divulgar o livro *Persépolis*; abordar a trajetória da autora; apresentar a obra aos leitores, os contextos de produção e espaço-temporal da obra e, ainda, colocar as percepções do autor da resenha a respeito da obra.

b) Ele as organiza em dois momentos ordenados no parágrafo, introduzidos pelas expressões “com sua infância no Irã, na década de 1980” e “Anos depois, já adulta”.

c) É uma organização temporal, cronológica.

d) A opinião do autor se encontra logo na primeira frase, marcada inclusive por uma hesitação (talvez estranha). O fato comprovado, além da menção do teor autobiográfico da obra, está no comentário do violento cenário político.

e) Dialogue com os estudantes se concordam ou discordam da ideia hesitante do autor a respeito do estranhamento dos leitores da obra resenhada. Solicite que justifiquem seus pontos de vista a partir das leituras, vivências com o gênero HQ e das pesquisas que fizeram sobre a obra.

## Sugestão

Solicite aos estudantes uma pequena resenha sobre um livro de leitura que eles já tenham lido no ano. Oriente-os a escrevê-la tendo como opção de organização a ordenação dos fatos do enredo do livro.

Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### Marjane Satrapi

Marjane Satrapi foi a primeira iraniana a escrever história em quadrinhos. Sua obra *Persépolis* recebeu uma adaptação animada para o cinema, dirigida por ela junto a Vincent Paronnaud e indicada ao Oscar em 2008.



Marjane Satrapi, autora do livro *Persépolis*, no Festival de Cannes, França, em 2008.

4. O texto a seguir é um trecho da resenha de Paulo Ramos sobre o livro *Persépolis*.

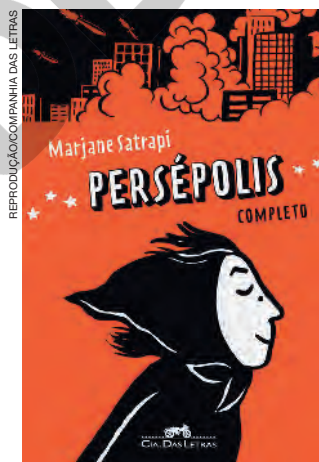
## “Persépolis” relata em quadrinhos história real sobre o Irã

Quem não costuma ler quadrinhos talvez estranhe “Persépolis” (Companhia das Letras, 2007). Isso porque se trata de uma história real. A obra é baseada na trajetória da própria autora, Marjane Satrapi, que a escreveu e desenhou.

O relato autobiográfico segue uma linha cronológica. Começa com sua infância no Irã, na década de 1980. O tenso e violento cenário político do país levou os pais a incentivarem sua ida para a Europa, onde passou uma adolescência conturbada. Anos depois, já adulta, retornou ao país natal, já com outro olhar sobre sua cultura.

RAMOS, Paulo. “Persépolis” relata em quadrinhos história real sobre o Irã. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 fev. 2018. Ilustrada, p. C6.

- Qual é a intencionalidade do texto?
- Como o autor organiza as informações no segundo parágrafo? Que expressões revelam essa organização?
- As expressões que você identificou na atividade anterior revelam qual opção de organização?
- Encontre, no texto, uma opinião que é pessoal do autor e um fato que pode ser comprovado.
- Faça mais pesquisas a respeito dessa obra e expresse o que você pensa da opinião pessoal do autor.



Capa do livro *Persépolis*, de Marjane Satrapi, publicado pela Companhia das Letras em 2007.

## Leitura 2

Faça as atividades no caderno.

### Contexto

A reportagem que você lerá a seguir, publicada no jornal *Folha de S.Paulo* em 23 de janeiro de 2018, aborda uma situação que atinge uma região brasileira. Para a escrita desse texto, muitas informações foram levantadas pelo autor por meio de consultas a fontes, com o intuito de traçar um perfil o mais completo possível do assunto.

### Antes de ler

Leia o título da reportagem a seguir.

- ▲ A partir deste título, qual tema o texto discutirá?
- ▲ Qual é a função principal desta reportagem?
- ▲ Você acredita que o assunto do texto é de pequena ou grande gravidade?
- ▲ Você já leu outros textos sobre esse assunto? Quais informações você conhece e espera encontrar na reportagem?

#### João Pedro Pitombo AUTORIA

Jornalista, atualmente é correspondente em Salvador. Atuou como repórter de Economia e Política no jornal *A Tarde* e trabalhou como repórter televisivo em Angola. Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas, desenvolveu pesquisa em Ciberultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

## 1 em cada 3 represas do Nordeste está seca

55% dos açudes e reservatórios monitorados por agência de águas na região têm menos de 10% de sua capacidade

*Estiagem dura sete anos no semiárido; governo federal já gastou R\$ 90 milhões com caminhões-pipa*

João Pedro Pitombo  
De Salvador

[...]

Segundo dados da ANA [Agência Nacional de Águas], dos 436 reservatórios da região usados exclusivamente para armazenamento de água e com medições recentes, 240 (55%) estão com o nível inferior a 10% de sua capacidade. Destes, 143 – quase um terço do total – estão completamente vazios.

Os números não incluem os reservatórios ligados ao Sistema Interligado Nacional,

como os do rio São Francisco, usados prioritariamente para geração de energia elétrica.

Além do Castanhão, outros grandes reservatórios como Orós (CE), Engenheiro Francisco Saboia (PE) e o sistema Coremas-Mãe D'água (PB) estão com nível abaixo de 10% da capacidade.

A barragem Armando Ribeiro Gonçalves, maior do Rio Grande do Norte e que comporta até 2,4 bilhões de metros cúbicos de água, chegou a 11,32% de sua capacidade e entrou no volume morto.

### INSEGURANÇA HÍDRICA

A seca dos reservatórios é resultado da estiagem que atinge o semiárido nordestino

### Sobre Contexto

O texto forma-se com base em uma série de dados sobre os níveis de água de açudes e reservatórios, expondo ao leitor a situação e as consequências da seca para os moradores da região, não só em relação às condições básicas de sobrevivência, como também ao desenvolvimento da economia local. Grosso modo, a reportagem tem uma preocupação investigativa, que busca apresentar um fato em um panorama que explique causas e consequências, desdobrando-o em seus aspectos mais importan-

tes. Por ter profundidade e, portanto, ter extensão que permita abordar dados diversos e apresentar um bom número de fontes, o gênero foi escolhido como material de apoio para o resumo e o relato de pesquisa que serão produzidos na seção **Produção de texto**. Nas matérias publicadas em veículos de comunicação confiáveis, os fatos passam por uma averiguação criteriosa, e várias fontes são apresentadas ao interlocutor, que conhece, assim, as pessoas ou instituições que forneceram as informações, podendo avaliar se são autênticas.

### Sobre Antes de ler

A leitura dos gêneros jornalísticos depende do interesse de seu público-alvo nas matérias. Isso levou os veículos de comunicação a criar títulos que impactem o leitor e sintetizem as informações mais importantes. Por isso, o tópico discursivo, isto é, o tema ou tópico tratado no texto, explícito no título, permite que os estudantes avaliem o interesse do público-alvo em relação ao fato investigado apenas considerando esse elemento.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo



## Continuação

ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

**(EF67LP02)** Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

**(EF67LP20)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

## Orientação

Chame a atenção para os números expressos no título com o objetivo de levar os estudantes a concluir que é crítica a marca de um terço de represas nordestinas secas, afetando grande parte da população. Se desejar, amplie a discussão, avaliando a gravidade do fato na leitura da linha-fina, a qual informa que mais da metade dos açudes monitorados pelas agências de água estava com capacidade inferior a 10%, na época da publicação da reportagem.

nos últimos sete anos e deixou rastro de quebras de safra nas lavouras, perda dos rebanhos e falta de água nas cidades.

Mesmo chuvas registradas no ano passado em parte do semiárido não foram suficientes para garantir a segurança hídrica da região.

Exemplo disso é a barragem do Prata, uma das que abastece o agreste pernambucano, que saiu do volume morto e alcançou 43% de sua capacidade com as chuvas de maio e junho de 2017. Mesmo assim, cidades da região ainda chegam a ficar 28 dias sem água para cada dois de abastecimento.

Isso porque a barragem de Jucazinho, maior daquela região, está em colapso. Há pouca oferta de água para uma das regiões do sertão mais densamente povoadas no semiárido.

“Somos a região que tem mais gente e menos água no país. É um problema que a gente convive desde sempre, mas se aprofundou com a última seca”, afirma Raquel Lyra (PSDB), prefeita de Caruaru, maior cidade do agreste com 350 mil habitantes.

Além da falta de água nas casas dos moradores e para a lavoura na zona rural, o racionamento tem afetado a economia da cidade, que sedia o segundo polo de confecções do país. A produção de *jeans*, que demanda grande quantidade de água para as sucessivas lavagens do tecido, é uma das mais prejudicadas.

A adutora do Agreste, que trará água do rio São Francisco para a região, anda a passos lentos com o estrangulamento de repasses federais. O governo estuda uma solução paliativa até que a obra fique pronta.

“Vamos ter que trazer água da Paraíba, de uma área que foi perenizada com a transposição [do rio São Francisco]”, diz Ricardo Tavares, presidente da Compesa, companhia de água de Pernambuco.

### SEM COLHEITA

Em outros Estados, a situação se replica. No Ceará, há 39 municípios que estão em situação de racionamento. Destes, 21 cidades só têm abastecimento garantido até o fim de janeiro e outras 18 só têm água suficiente até o fim de fevereiro, caso não chova.

No Rio Grande do Norte, dos 47 açudes

monitorados pelo governo, 35 estão no volume morto ou completamente vazios. De cada três cidades do Estado, duas estão em situação de racionamento ou colapso total no abastecimento.

Já no sertão baiano, a região do sisal e da Chapada Diamantina são as mais prejudicadas com o esvaziamento de barragens do Apertado, Pedras Altas e São José do Jacuípe, resultando em racionamento em cidades como Seabra e Senhor do Bonfim.

Caminhões-pipa são utilizados para garantir o abastecimento das casas, fazendo a chamada “indústria da seca” funcionar a todo vapor. Somente o governo federal gastou R\$ 90 milhões no ano passado com caminhões-pipa, que abasteceram 818 municípios.

Enquanto a solução não vem, cidades chegam a ficar cinco anos sem água nas torneiras, caso de Jataúba, município de 17 mil habitantes na fronteira entre o agreste e o sertão pernambucano.

Dono de um lote na zona rural da cidade, o agricultor Fernando Santiago, 32, não sabe o que é colher uma safra há oito anos. Desde então, a única coisa que brotou em sua roça é palma, espécie resistente à seca usada na alimentação de bodes e cabras.

“A única coisa que nos salva são os rebanhos de caprinos e ovinos. São animais rústicos que se adaptam bem ao clima seco. No mais, estamos praticamente sem ter como trabalhar”, diz Fernando, que chega a pagar até R\$ 200 por um caminhão-pipa e ter água em casa para beber e cozinhar.



Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, em Assu, Rio Grande do Norte, seca no último dia 7. Nordeste tem mais da metade dos reservatórios abaixo de 10%. Fotografia de 2018.

PITOMBO, João Pedro. 1 em cada 3 represas do Nordeste está seca. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 jan. 2018. Cotidiano, p. B3.



## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

- Com base nas hipóteses que você levantou e na leitura do texto, responda:
  - Conte, em poucas palavras, a um amigo qual é o tema principal da reportagem que você leu – apoiando-se no título, mas sem copiar exatamente o que está escrito nele. O que você diria?
  - Qual é o objetivo do texto ao tratar desse tema?
  - Que informação o título da reportagem apresenta, para que o leitor possa supor qual é a gravidade do assunto apresentado?
- Considere o texto que entra logo depois do título da reportagem.
  - Transcreva as informações, excluindo as porcentagens e fazendo as adaptações necessárias.
  - A exclusão dessas porcentagens contribui para que o enunciado fique mais sintético, porém provoca alteração no que se refere ao sentido dele. Explique essa alteração.
  - Indique outra forma de sintetizar, ou seja, resumir as informações apresentadas no subtítulo da reportagem sem que se percam dados importantes.
  - O que os subtítulos acrescentam às informações anunciadas no título? Como essa parte colabora com o tema abordado?
- Leia novamente os dois primeiros parágrafos da reportagem e indique sobre o que eles tratam, usando suas palavras e sem repetir informações como datas, quantidades numéricas e porcentagens.
- Como leitor dessa reportagem, o que você gostaria de escrever ao jornal e ao jornalista que redigiu a matéria? Elabore um comentário que expresse sua opinião sobre a reportagem como leitor.
- Releia o quinto parágrafo da reportagem:

A seca dos reservatórios é resultado da estiagem que atinge o semiárido nordestino nos últimos sete anos e deixou rastro de quebras de safra nas lavouras, perda dos rebanhos e falta de água nas cidades.

PITOMBO, João Pedro. 1 em cada 3 represas do Nordeste está seca. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 jan. 2018. Cotidiano, p. B3.

- Agora, selecione e transcreva o menor trecho que você julga conter a ideia principal dessa passagem. **5. O menor trecho é: "A seca dos reservatórios é resultado da estiagem".**
- Releia o terceiro parágrafo da reportagem e faça um enunciado sintetizando as ideias apresentadas nele. **6. Resposta pessoal.**

- 1. a) Resposta pessoal.**  
**1. c) Ao revelar que um terço das represas do Nordeste secou, o título evidencia ao leitor que se trata de um assunto de grande gravidade.**

### Reportagem

A reportagem é um gênero textual jornalístico que engloba pesquisa, interpretação e tratamento de informações. Você vai estudá-la detalhadamente no volume do 8º ano desta coleção. Circula nas mídias impressa, televisiva, radiofônica e digital.

- 2. c) Resposta pessoal. Sugestão: "Pouco mais da metade dos depósitos de água nordestinos monitorados está altamente escasso".**

### Respostas

**1. a)** Espera-se que os estudantes indiquem em suas respostas o problema (seca/estiagem nas represas) e o local onde ele acontece (Nordeste).

Sugestões de respostas: "A falta de água nas represas do Nordeste", "O prejuízo que a seca nordestina causa às represas", "A estiagem de boa parte das represas nordestinas".

**b)** O objetivo é informar o leitor sobre como a falta de chuva afeta a região Nordeste do Brasil.

**2. a)** Resposta pessoal. "Açudes e reservatórios monitorados por agência de águas na região possuem água abaixo de sua capacidade."

**b)** Ao se extraírem as porcentagens fornecidas no subtítulo da reportagem, importantes informações são perdidas. Portanto, o sentido é alterado, pois fica menos preciso. As porcentagens dão precisão ao texto e indicam a gravidade da situação da seca no Nordeste. Sem elas o sentido ficaria incompleto.

**c)** Mais importante era saber sobre a gravidade da seca no Nordeste. Por fim, justificar o porquê de o adjetivo **monitorados** permanecer no texto reduzido: ele restringe os açudes e reservatórios dos quais a reportagem trata (os dados referem-se apenas àqueles que são monitorados, não a todos); retirá-los afetaria bastante o sentido.

**d)** Os subtítulos expressam os principais assuntos tratados na reportagem. No primeiro intertítulo ("Insegurança hídrica"), os desdobramentos tratados são a falta de chuva e a lentidão nos investimentos do governo federal que não garantem a segurança hídrica, afetando os moradores da região; já no segundo intertítulo ("Sem colheita"), aborda-se a impossibilidade de plantio e consequente colheita, já que isso depende da água.

**3.** Sugestão: "Segundo dados da ANA, exceto os reservatórios ligados ao Sistema Interligado Nacional, mais da metade dos reservatórios de água da região está com baixos níveis de capacidade e alguns estão completamente vazios".

**4.** Oriente uma pesquisa em jornais e revistas impressas e digitais que contenham reportagens e espaços destinados aos leitores, local onde são difundidas, por exemplo, cartas de leitor. Leia e analise com os estudantes o modo de organização desses textos.



- a. De que maneira é possível relacionar a reportagem com a letra dessa canção?
- b. Indique o que, figurativamente, a palavra **mar** significa nos 7º e 8º versos da letra da canção.
- c. Relacione a passagem citada no item anterior com a reportagem e explique como o receio de o “mar virar sertão” se tornou realidade.

### ► Intertextualidade

É a relação de influência entre textos. Essa influência pode estar explícita, quando um texto retoma claramente parte de outro texto, ou implícita, quando um texto carrega ideias parecidas com as de outro.

## Saiba +

### “O sertão vai virar mar”

Para compor a letra de “Sobradinho”, Sá e Guarabyra inspiraram-se na profecia “o sertão vai virar mar, e o mar vai virar sertão”, atribuída a Antônio Conselheiro (1830-1897). Líder religioso e importante figura histórica, Conselheiro peregrinou por alguns estados do Nordeste e, nessas andanças, ganhou a simpatia de pessoas mais pobres que passaram a segui-lo até fundarem uma comunidade na região de Canudos, no sertão baiano, que chegou a contar com entre 15 e 25 mil moradores. As ideias de Conselheiro e a prosperidade de Canudos incomodaram as autoridades políticas e religiosas, e sua população foi dizimada pelo Exército da República, durante a Guerra de Canudos (entre 1896 e 1897). Esse massacre foi relatado no livro *Os Sertões* (1902), de Euclides da Cunha (1866-1909).



Vista de *drone* da barragem da Usina Hidrelétrica de Sobradinho (BA). Fotografia de 2018.

### ► Respostas (continuação)

**10. a)** A relação se estabelece na expectativa que se tem na conclusão de projetos que levem água ao Sertão.

**b)** No 7º verso, **mar** remete ao alagamento de áreas da região de Sobradinho que a represa causaria/causou para ser viabilizada. No 8º, a palavra refere-se à possibilidade de a estiagem atingir uma extensão de água do tamanho de um oceano.

**c)** No trecho citado, expõe-se o receio de que a água das represas um dia seque. A reportagem relata que essa apreensão tornou-se realidade na medida em que os açudes e reservatórios nordestinos apresentam água bem abaixo de sua capacidade, em razão da estiagem. Nesse sentido, tudo voltou a secar, a ser sertão.

### Sobre Saiba+

Muitos textos fazem parte da memória social de uma coletividade, formando um elo de referências. Nesse diálogo intertextual, cada citação, direta ou indireta, ajuda os leitores a ressignificar conhecimentos e construir uma rede de sentidos em eterna renovação. A citação da letra de “Sobradinho” ativa na memória um momento histórico do Nordeste, quando se vislumbravam represas como sinônimo de progresso. Décadas depois, elas se mostram tão secas quanto a árida terra da época de Conselheiro. Os estudantes podem refletir sobre esse ciclo e sobre como levar prosperidade a essa região castigada pela seca.

## Sobre resumo

O **resumo** é um gênero que circula em diversos campos de atuação humana, por ser muito útil para registrar conhecimentos. No campo das práticas de estudo e pesquisa, ele é importante por possibilitar aos estudantes reelaborar os saberes, organizando e se apropriando das ideias que estudou.

Resumir para estudar consiste em selecionar, hierarquizar e reorganizar conceitos, noções e informações extraídas do material de pesquisa. Sugira que eles, quando estiverem analisando textos em jornais, revistas e outros livros, por exemplo, selecionem o que consideram essencial, apagando do texto-fonte o que é supérfluo, eliminando o que não é relevante. Também podem anotar em cadernos ou blocos, de modo a organizar as ideias mais importantes de um texto. Sugira a eles que grifem o que é importante. Canetas marca-texto podem ser usadas para destacar palavras-chave, aquelas que definem o tópico frasal. Assim, as ideias centrais de cada parágrafo ficam visíveis. Os estudantes precisam, também, decidir a ordem em que as informações serão resumidas; nem sempre a organização do texto-fonte é a ideal para se estudar. Se um parágrafo fugir ao propósito do resumo, deve ser excluído. Por isso, os estudantes terão de descobrir em que medida a fidelidade ao texto original deve ser mantida.

Para que o resumo seja adequado à atividade, é preciso lembrar que o texto será feito para ser lido por terceiros. As ideias precisam estar claras e o texto, objetivo.

É importante dialogar com os estudantes a respeito do uso de marcadores de autoria, tais como: segundo o autor, conforme o pensamento do autor etc. Ao resumir um texto de outra pessoa, precisamos indicar essa autoria alheia, não própria, de modo a não configurar plágio.

## O gênero em foco

### Resumo

Um texto que, por sua natureza, não tenha comprometimento com a concisão carrega diversas informações que podem ser hierarquizadas: há as que são absolutamente indispensáveis e há as que são apenas suplementares, ainda que também sejam importantes para a construção de sentido. Nos gêneros textuais norteados pela redução de informação, é essencial que o foco tenha essa hierarquia: o autor deve identificar aquilo que deve manter e o que pode excluir. Enquanto a reportagem é um exemplo de texto construído sem a necessidade de ser sucinto, o resumo é um modelo de gênero textual guiado pela redução. Ao se deparar com um texto a ser resumido, algumas estratégias podem ser adotadas.

### ■ Seleção

A principal estratégia para a produção de um resumo é chamada de **seleção**, realizada por meio do movimento de **cópia e apagamento** no texto a ser resumido. Para compreender melhor como se dá essa estratégia, vamos usar como exemplo o primeiro parágrafo da reportagem intitulada “1 em cada 3 represas do Nordeste está seca”, apresentada nesta Unidade. Observe:

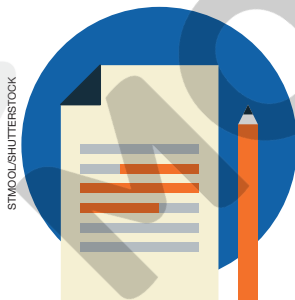
Segundo dados da ANA (Agência Nacional de Águas), dos 436 reservatórios da região usados exclusivamente para armazenamento de água e com medições recentes, 240 (55%) estão com o nível inferior a 10% de sua capacidade. Destes, 143 – quase um terço do total – estão completamente vazios.

PITOMBO, João Pedro. 1 em cada 3 represas do Nordeste está seca. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 23 jan. 2018. Cotidiano, p. B3.

Nesse parágrafo, as passagens destacadas são aquelas consideradas essenciais – farão parte do resumo, portanto –, e as demais são as acessórias, isto é, contêm informações importantes, mas, caso suprimidas, não impactam o sentido global do parágrafo – consequentemente, podem ser excluídas.

Uma possibilidade de resumo desse primeiro parágrafo seria, então:

Segundo dados da ANA, dos 436 reservatórios da região, 240 (55%) estão com o nível inferior a 10% de sua capacidade e 143 estão completamente vazios.



64

### Indicação de livro

A professora Marli Quadros Leite, nesta obra, ensina ao escritor iniciante algumas estratégias de compreensão e de produção de textos para elaborar bons resumos:

LEITE, Marli Quadros. *Resumo*. São Paulo: Editora Paulistana, 2016. (Coleção Aprenda a fazer, v. 1).



## ■ Generalização

Outra estratégia possível para a produção de um resumo é a **generalização**, que consiste em trocar uma ou mais informações específicas por outra geral. Observe:

Já no sertão baiano, a região do sisal e da Chapada Diamantina são as mais prejudicadas com o esvaziamento de barragens **do Apertado, Pedras Altas e São José do Jacuípe**, resultando em racionamento em cidades como **Seabra e Senhor do Bonfim**.

PITOMBO, João Pedro. 1 em cada 3 represas do Nordeste está seca. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 jan. 2018. Cotidiano, p. B3.

Uma possibilidade de resumo desse parágrafo implica generalizar as duas passagens que enumeram as cidades afetadas pela seca das barragens, trocando os nomes próprios, específicos, por um nome comum, geral (o próprio termo **cidade**, no caso):

Já no sertão baiano, a região do sisal e da Chapada Diamantina são as mais prejudicadas com o esvaziamento de barragens **de algumas cidades**, resultando em racionamento em **outras**.



Barragem de São José do Jacuípe (BA), em 2016.

## ■ Construção

Na estratégia de **construção**, o que se faz é reelaborar um trecho valendo-se de palavras e organizações diferentes, recurso denominado **paráfrase**, como você já viu. Na reportagem estudada, lê-se:

[...] **deixou rastro de** quebras de safra nas lavouras [...]

PITOMBO, João Pedro. 1 em cada 3 represas do Nordeste está seca. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 jan. 2018. Cotidiano, p. B3.

A passagem destacada indica um modo de escrever subjetivo, especialmente pelo uso da palavra **rastro** em sentido figurado. Uma alternativa seria trocá-la por um termo objetivo:

[...] **acarretou** quebras de safra nas lavouras [...]

- Escolha uma das técnicas de resumo indicadas anteriormente para aplicar em seus estudos para as avaliações escolares. Depois, compartilhe com seus colegas como foi estudar utilizando esse modo de sintetizar informações (do livro didático, das anotações do caderno, de outros livros analisados etc.).

65

## Algumas considerações

É importante ressaltar que fazer um resumo é um processo subjetivo. Dependerá do que o autor do texto considera mais relevante ou não. Resumos feitos por autores diferentes sobre um mesmo texto dificilmente serão iguais. Com a prática, adquire-se a habilidade de resumir um texto de acordo com o princípio do gênero: manter o que é essencial, excluir o que é acessório em relação ao objetivo que se tem com o resumo e com o público-alvo. É fundamental que o autor de um resumo se polície quanto a expressar seu posicionamento.

O ato de resumir não pressupõe a inclusão de informações originadas do autor do resumo.

O foco deve ser reduzir o que determina o texto apresentou.

## Orientações

Dialogue com a turma sobre como a criação de resumos pode fazer parte do cotidiano deles, contribuindo com a capacidade de síntese de conteúdos escolares. Ao sintetizar informações, enfatizamos saberes essenciais e esse processo pode ajudar no estudo para avaliações e trabalhos escolares. Pergunte se algum estudante já realizou esse processo de estudar fazendo resumos e mobilize um momento de compartilhamento de vivências.

## Sobre generalização

Uma maneira eficiente de sintetizar ideias é empregar generalizações. Hiperônimos substituem hipônimos; palavras de sentido semelhante substituem longas expressões e até mesmo orações.

## Sobre paráfrase

Lembre aos estudantes que textualizar de modo sucinto é outra operação para se resumir bem. Frases na ordem direta (sujeito, verbo, complementos) costumam ser mais curtas e objetivas. Além disso, ao empregar vocabulário próprio, mais simplificado, eles acabam reorganizando as ideias e, logo, apropriando-se delas.

## Orientação

Na editoria *Cotidiano* de um grande jornal de circulação nacional, o relato de um fato inédito acerca de saúde pública (o roubo de vacinas foi escolhido para modelizar a produção de resumos). Em um país tropical como o Brasil, no qual a proliferação de mosquitos é inevitável e a transmissão de doenças praticamente impossível de ser detida, vacinas foram furtadas de dois postos de saúde do município de São Paulo. A reportagem de Angela Pinho é apresentada com a finalidade de demonstrar as operações que transformam um texto de média extensão em outro, mais resumido.

Recomenda-se que se faça uma leitura compartilhada, lançando perguntas que promovam a compreensão global do texto.

Os pontos essenciais do texto podem ser discutidos coletivamente. Todos podem escrever no caderno os trechos relevantes, circulando as palavras-chave de cada parágrafo. Depois, quando estiverem lendo reportagens para escreverem seus resumos, os estudantes podem sublinhar diretamente nos jornais e nas revistas, ou na versão impressa dos textos encontrados em suas pesquisas.

Leia a reportagem a seguir.

## Postos registram furtos de 560 doses de vacina contra febre amarela em SP

Frascos foram levados de duas unidades de saúde; se fracionados, protegeriam 2 800 pessoas

*Segundo prefeitura, segurança foi reforçada após episódios; na rede privada, lotes começam a chegar na sexta-feira*

Angela Pinho  
De São Paulo

A cidade de São Paulo registrou furtos de 56 frascos de vacina contra a febre amarela em dois postos de saúde municipais. Cada recipiente contém dez doses plenas de imunização – em um total de 560. Fracionadas, elas poderiam proteger até 2 800 pessoas.

A vacina vem sendo controlada por meio de senhas distribuídas em casas na capital paulista, numa campanha em quatro etapas. Nas clínicas privadas, ela está em falta. Novos lotes começam a chegar nesta sexta-feira (9).

Os furtos nas unidades básicas de saúde foram divulgados em comunicado publicado nesta quarta-feira (7) pela Coordenadoria de Vigilância em Saúde no “Diário Oficial” do município.

O maior deles ocorreu em 31 de janeiro na UBS Jardim Edite, em Cidade Monções (zona sul), perto da av. Luís Carlos Berrini. Segundo a Secretaria de Saúde da gestão João Dória (PSDB), foram subtraídas cinco caixas de vacina e cinco do diluente usado na imunização, totalizando 50 frascos dos dois itens.

O boletim de ocorrência informa que eles ficavam em local de acesso ao público.

O outro furto ocorreu na UBS Malta Cardoso, no Rio Pequeno (zona oeste). Na delegacia, um funcionário da unidade informou que quatro

frascos foram levados no dia 29, e dois, no dia 30.

De acordo com a Secretaria da Saúde, a segurança foi reforçada nos locais onde as vacinas são armazenadas. A pasta afirmou ainda que as unidades estão à disposição dos órgãos de investigação.

Por meio de nota, a Secretaria da Segurança Pública informou que funcionários já foram ouvidos e “diligências estão sendo feitas para identificar e prender os criminosos”.

A cidade de São Paulo não tem nenhum registro de caso humano de febre amarela. No entanto, a aparição de macacos infectados em áreas de mata da capital, como no Horto Florestal (zona norte), provocou corrida pela vacina.

Diante das filas, a prefeitura desde o dia 23 passou a distribuir senhas de casa em casa, inicialmente nos distritos leste, sudeste e sul, para que as pessoas fossem se vacinar nas UBSs. As regiões das duas unidades alvos de furto seriam contempladas em outras fases da campanha, até maio.

Nas duas áreas, não há atualmente registro de caso da doença nem em macacos.

A vacina também está disponível em 17 postos de saúde para moradores que planejam viajar a áreas de risco. Nas clínicas privadas, o estoque se esgotou e começa a ser reposto na sexta.

Segundo a empresa Sanofi-Pasteur, a partir dessa data começam a chegar as doses do lote liberado em caráter de urgência pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) – o produto é o mesmo, a única diferença é que os rótulos não estavam traduzidos para o português. No mês passado, clínicas cobravam até R\$ 250 pela vacina.

POSTOS registram furtos de 560 doses de vacina contra febre amarela em SP. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 8 fev. 2018. *Cotidiano*, p. B5.

Agora, leia uma possibilidade de resumo dessa reportagem:

Na cidade de São Paulo, dois postos de saúde municipais tiveram furtados frascos com 560 doses de vacina contra febre amarela, que, fracionadas, poderiam proteger até 2.800 pessoas. As vacinas, que estão em falta em clínicas privadas, estão sendo controladas por meio de distribuição de senhas nos postos.

O maior desses furtos, divulgados pela Coordenadoria de Vigilância em Saúde, ocorreu na UBS Jardim Edite, na zona sul de São Paulo, onde 50 frascos da vacina e do diluente usado

na imunização foram subtraídos. A UBS Malta Cardoso, na zona oeste de São Paulo, também foi alvo dos furtos, tendo, ao todo, seis frascos levados.

Segundo a Secretaria da Saúde, a segurança foi reforçada onde as vacinas são armazenadas. Já a Secretaria da Segurança Pública informou que as medidas cabíveis, em relação a esse crime, estão sendo tomadas.

Inicialmente, a distribuição de senhas ocorre nos distritos leste, sudeste e sul, e posteriormente contemplaria as duas regiões afetadas pelos furtos. Não há, ainda, nenhum registro da doença nesses lugares.

A vacina também está disponível em 17 postos de saúde para moradores que planejam viajar a áreas de risco. Nas clínicas privadas – onde, no mês passado, se cobrava até R\$ 250 por vacina –, a previsão é que o estoque comece a ser repostado na sexta.

Observe que, de cada parágrafo, se extraíram as informações consideradas essenciais para o entendimento do fato em questão. No primeiro parágrafo, por exemplo, optou-se por mencionar somente a quantidade de doses furtadas (560), em vez de citar o número de frascos (56), porque as duas informações são equivalentes (560 doses estão contidas em 56 frascos) e porque a menção aos frascos é fornecida adiante ao leitor.

Além disso, muitas passagens são escritas de outro modo, em prol da síntese. Leia os parágrafos a seguir:

De acordo com a Secretaria da Saúde, a segurança foi reforçada nos locais onde as vacinas são armazenadas. A pasta afirmou ainda que as unidades estão à disposição dos órgãos de investigação.

Por meio de nota, a Secretaria da Segurança Pública informou que funcionários já foram ouvidos e “diligências estão sendo feitas para identificar e prender os criminosos”.

POSTOS registram furtos de 560 doses de vacina contra febre amarela em SP. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 8 fev. 2018. Cotidiano, p. B5.

No resumo, a transformação se deu da seguinte forma:

Segundo a Secretaria da Saúde, a segurança foi reforçada onde as vacinas são armazenadas. Já a Secretaria da Segurança Pública informou que as medidas cabíveis, em relação a esse crime, estão sendo tomadas.

Os trechos sublinhados referem-se a esse movimento de reescrita. A mudança é sutil, mas, ao final do resumo, o resultado é expressivo.

Observe este outro trecho da reportagem original:

Na delegacia, um funcionário da unidade informou que **quatro frascos foram levados no dia 29, e dois, no dia 30.**

POSTOS registram furtos de 560 doses de vacina contra febre amarela em SP. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 8 fev. 2018. Cotidiano, p. B5.

No resumo, houve a somatória desses dados, com base na estratégia de **generalização**, além do apagamento das datas:

A UBS Malta Cardoso, na zona oeste de São Paulo, também foi alvo dos furtos, tendo, ao todo, seis frascos levados.

## Orientação

Durante essa atividade, os estudantes podem encontrar outras soluções tão eficientes quanto as propostas no Livro do Estudante. Deixe que eles sugiram como os trechos podem ser sintetizados, empregando vocabulário próprio. Estimule-os a nomear palavras-chave que sintetizem as ideias centrais dos parágrafos. Dessa forma, a turma aprende a construir uma lista com a organização tópica do texto, resumida em uma palavra ou expressão curta por parágrafo.

Ao final da atividade, os estudantes podem ter em seus cadernos outra versão resumida da reportagem.

Analise, também, com eles, quais pistas linguísticas estão presentes – tanto na reportagem quanto no resumo – para indicar uma hierarquização de tópicos, ou seja, uma progressão dos acontecimentos. Se preciso, solicite aos estudantes que, organizados em grupos, elenquem em uma linha do tempo os fatos apresentados/descritos na reportagem.

## Indicação de livro

O primeiro volume da coleção “Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos”, *Resumo*, traz propostas de atividades de resumos feitos com base em textos autênticos. Concebidos a princípio para estudantes universitários, têm muitas atividades que podem ser aplicadas aos estudantes mais jovens: MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 1).

## ► Respostas

- a) Como um garoto muito tímido.
  - b) É importante que os estudantes percebam que a expressão significa desconfiança, pessoa “encucada”, que tem ou está com muitos pensamentos na cabeça.
2. b) O fato de o apresentador Lourival Sensacional ser o tio de seu melhor amigo e de que tal apresentador não tem uma vida tão legal.

## Sobre coesão textual

Neste estudo linguístico, os estudantes continuarão com as questões da **coesão textual**, analisada da perspectiva da **progressão temática**, da “continuidade do assunto e avanço” temático que ocorre em um texto. A progressão temática é um processo de construção paulatina, de elaboração e reelaboração do tema ou assunto, em que os recursos de coesão são fundamentais. Segundo o dicionário (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Companhia Brasileira de Educação e Sistemas de Ensino, 2010), **coesão** significa “união íntima entre as partes de um todo”. Apesar de serem distintos, **coesão** e **coerência** são complementares na construção do sentido dos textos. A coerência se encarrega do encadeamento das ideias, e a coesão se encarrega das relações linguísticas (empregos de conectivos, advérbios, pronomes e sinônimos). Em resumo, a coerência faz com que o texto tenha sentido para os usuários; já a coesão é a sinalização de todos os tipos de ligações, de elos que dão ao texto a unidade de sentido.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

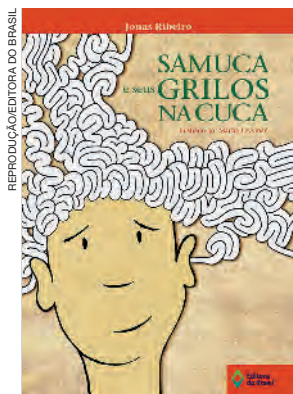
(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

## Coesão textual

1. Leia a sinopse do livro *Samuca e seus grilos na cuca*, de Jonas Ribeiro:



RIBEIRO, Jonas. *Samuca e seus grilos na cuca*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. Capa de livro.

Samuel, mais conhecido por Samuca entre seus amigos e familiares, é um garoto muito tímido. Bom mesmo, ele achava, era o Lourival Sensacional, o apresentador de TV que preenchia suas tardes. O que Samuca nunca poderia imaginar é que Lourival era tio de seu melhor amigo, Adriano, e que a vida do apresentador não era tão sensacional como ele pensava. Uma viagem de férias com os pais será um verdadeiro rito de passagem na vida de Samuca, e mostrará que todos temos nosso valor, além de, claro, muitos grilos na cuca.

GUIA de Literatura Infantil – Juvenil 2021/22, Editora do Brasil. São Paulo: Editora do Brasil, 2021. p. 71.

### ► Sinopse

O texto que você leu é uma sinopse de livro publicada em um catálogo de editora. Uma sinopse tem a função de fazer um relato breve ou uma síntese de algum conteúdo, principalmente, cultural, como um livro, um espetáculo, um filme etc., com o intuito de apresentar ao leitor as informações principais da obra.

1. b) Resposta pessoal.
2. a) Assistir ao programa de TV do Lourival Sensacional.
2. c) Samuca.
2. d) “Ele”, já que a palavra faz referência a Samuca.
3. a) “Uma viagem de férias”.
3. b) Um rito de passagem, pois mostrará que todas as pessoas possuem seu valor e muitos grilos na cuca.

a. Como a personagem principal do livro é caracterizada?

b. Crie hipóteses: qual é o significado da expressão **grilo na cuca**?

2. No texto é relatado um tipo de lazer de Samuca.

a. Que lazer é esse?

b. Dois fatos inimagináveis em relação a Lourival Sensacional são revelados a Samuca. Quais são?

c. No trecho “a vida do apresentador não era tão sensacional como ele pensava”, quem realiza a ação de ter pensado?

d. Qual palavra comprova sua resposta anterior? Por quê?

3. A informação acerca de um novo acontecimento é introduzida no último período do texto.

a. Que expressão introduz esse acontecimento?

b. O que esse acontecimento causa na vida de Samuca? Por quê?

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.



## ■ Coesão: continuidade no assunto e avanço do texto

A sinopse que você leu, da obra *Samuca e seus grilos na cuca*, conta algumas coisas da vida da personagem principal. Logo no primeiro período do texto, afirma-se que Samuel, mais conhecido como Samuca, é "um garoto muito tímido". Essa expressão identifica a personagem: trata-se de um garoto, mas não de um garoto qualquer e, sim, de um garoto "muito tímido". Em seguida, afirma-se:

Bom mesmo, ele achava, era o Lourival Sensacional, o apresentador de TV que preenchia suas tardes.

CATÁLOGO de Literatura Infantil – Juvenil, Editora do Brasil. São Paulo: Editora do Brasil, 2017. p. 102.

### 1. Quais palavras desse trecho retomam a personagem principal?

#### 1. O pronome "ele".

Ainda que o nome da personagem não seja repetido, há palavras que possibilitam ao leitor entender que é dela que se está falando:

ele  
suas

são pronomes que retomam as referências anteriores

Você já sabe que os substantivos pertencem à classe de palavras que nomeia os objetos e seres sobre os quais falamos ou escrevemos e que os substantivos podem ser qualificados como adjetivos.

Os substantivos podem ser retomados ou antecipados por outras palavras, por exemplo pelos pronomes. Isso evita que precisemos repetir várias vezes o mesmo substantivo e também garante que sejam construídas conexões entre as palavras. Só assim o texto pode ir sendo tecido para ganhar coesão e soar como um todo unido, "amarrado", coeso.

A coesão é tão importante que garante também outras qualidades a um texto: a continuidade do mesmo assunto e o avanço das ideias a respeito dele.

### 2. Leia a tirinha a seguir e identifique os pronomes empregados para evitar repetições no texto:

#### 2. O pronome "ela".



DAVIS, Jim. Garfield. 2012. Disponível em: <http://www.funwithportuguese.com/portuguese-comic-strip-1-garfield/>. Acesso em: 11 maio 2022.

Faça as atividades no caderno.



ESQUEMA E ILUSTRAÇÃO: PATRÍCIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

## Orientação

Explique aos estudantes que os **elementos de coesão** destacados em atividades anteriores estabelecem relações lógicas entre os segmentos do texto ou fazem referências a outros elementos na organização textual.

Reforce a ideia de que a redação de um bom texto depende da articulação de ideias e palavras e que, na elaboração de um texto coeso, empregam-se elementos coesivos que formam uma estrutura clara e coerente nas frases.

Apesar de ainda não terem estudado as **conjunções**, mostre aos estudantes que essas palavras servem de elementos coesivos.

Um elemento bastante usado é a **conjunção e**, que indica adição, continuidade.

Os elementos de coesão mais comuns são: **por isso, pois** (causa e consequência); **mas, contudo, embora** (contraste, oposição); **além disso, também, nem** (adição, continuação); **segundo, conforme** (semelhança, comparação); **principalmente, sobretudo** (prioridade, relevância); **por exemplo, ou seja, a saber – logo, dessa forma, portanto** (conclusão).

Explique que, se esses elementos forem mal empregados, o texto será uma junção desconexa de frases, com uma linguagem ambígua e incoerente.

## Sugestão

Solicite aos estudantes que destaquem palavras ou expressões que julgarem coesas em um texto verbal. Mostre como a presença delas permite compreender a informação transmitida, auxiliando na retomada de aspectos anunciados.

Localizar termos ou expressões que retomam informações anteriores e termos ou expressões que ligam informações é importante para uma boa comunicação e ajuda na compreensão e interpretação de textos.

Analise com a turma como as palavras **ele** e **suas** retomam a personagem principal (o Samuca), evitando as repetições do nome próprio. Desafie a turma a pensar em outras substituições de pronomes ou substantivos por sinônimos que poderiam estar presentes nesse trecho. Ouça as hipóteses dos estudantes para essa nova criação.

## ▶ Respostas

1. a) O que causa riso no leitor é o fato de, para receber sua herança, a tartaruga precisar ser maior de idade, o que levará mais de cem anos.

b) Ela. Reforce com os estudantes o uso dos pronomes na construção da coesão do texto. Eles também favorecem a não repetição de palavras no texto.

c) Pergunte para a turma qual é o propósito de um testamento. Mostre que em um texto multimodal, como a tirinha, precisamos analisar tanto a escrita quanto os recursos gráficos, as imagens e as expressões das personagens. Notamos, desde o primeiro quadrinho, que a personagem principal está com manchinhas na pele, o que indica doença e, por isso, age de maneira exagerada, como é o perfil da personagem Menino Maluquinho, ao dizer que precisa fazer um testamento.

2. b) O cartunista retratou em todos os quadrinhos o rosto do Menino Maluquinho coberto de pintinhas vermelhas. Destaque para os estudantes que, para isso, ele usa a linguagem visual.

c) As novas informações surgem nas palavras dos balões, pela linguagem verbal, portanto. O uso das reticências mostra justamente a continuidade e o avanço das informações no texto.

d) Ele sempre usa as reticências para mostrar que o período avança.

3. Oriente a turma a criar o quadrinho anterior à cena do diálogo entre mãe e filho, bem como acrescentar mais um quadrinho à cena, ampliando o desfecho de humor ou criando uma nova situação com as informações dadas e a progressão das ideias. Dialogue a respeito de elementos que precisam ser mantidos para estabelecer coesão, tais como: o estilo das personagens, o assunto tratado, o local da cena etc.

## ▶ Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia esta tirinha do Menino Maluquinho:



ZIRALDO. Tirinha do dia. Menino Maluquinho, 3 fev. 2018. Disponível em: [http://meninomaluquinho.educacional.com.br/imagensPaginas/mmp219\\_03%20de%20fevereiro.jpg](http://meninomaluquinho.educacional.com.br/imagensPaginas/mmp219_03%20de%20fevereiro.jpg). Acesso em: 20 fev. 2022.

- a. O que causa humor na tirinha?
  - b. No penúltimo quadrinho, que pronome substitui a palavra **tartaruga**?
  - c. Por que o menino pede à mãe que escreva um testamento?
2. Na história, há um acontecimento que desencadeia a narrativa.
- a. Que acontecimento é esse? **2. a) O fato de o Menino Maluquinho estar doente.**
  - b. Conseguimos ver uma continuidade do assunto ao longo dos quadrinhos? Como isso acontece?
  - c. Como são apresentadas novas informações nos quadrinhos?
  - d. Que marcas de pontuação o autor usa nos balões para mostrar que o assunto é o mesmo, mas avança?

Você observou que, para fazer referência a ele, Menino Maluquinho, e também a Filomena, sua tartaruga, são usadas palavras que identificam as personagens e as retomam ao longo do texto. Essas retomadas trazem coesão para o texto.

A coesão também fica garantida pela continuidade do mesmo assunto, no texto todo. E foi isso que o autor fez ao retratar o menino doente em todos os quadrinhos: não saiu do assunto, mantendo assim a coesão textual.

Novas informações precisam ser acrescentadas no mesmo assunto. Para isso, o autor usa a linguagem verbal reproduzindo novas falas do menino nos balões, marcando esse avanço com o uso de reticências entre as orações do longo período que o menino elabora.

3. O que você imagina que aconteceu antes de o Menino Maluquinho fazer esse pedido do testamento para a mãe? E o que aconteceu depois? Amplie a tirinha, criando esses quadrinhos e estabelecendo uma continuidade para as situações apresentadas.

70

## Orientação

A **coesão**, largamente tratada na página anterior, é retomada nessa tirinha de Ziraldo.

Reforce a presença do pronome **ela** (como elemento de coesão) no penúltimo quadrinho – respondido na letra **b** da questão 1.

Além do sinal de pontuação reticências (...) – resposta da questão **d** da atividade 2 – marcando o avanço da conversa entre as orações dos balões, há ainda que se notar: no penúltimo quadrinho, a presença da expressão **para isso** (substituindo: “receber toda a minha herança...”). No último quadrinho, a presença da expressão **isto é** (esclarecendo/explicando: “maior de idade”).

4. Agora, pense e responda:
- Como o Menino Maluquinho poderia chamar a mãe?
  - Como a mãe poderia chamá-lo? Pense, com seus colegas, em diferentes possibilidades e usos.

Faça as atividades no caderno.

Como você acabou de ver, a coesão textual também pode ocorrer por meio do uso de **palavras sinônimas**.

Mas atenção! O fato de serem sinônimas não faz com que sejam a *mesma* palavra; são **palavras diferentes com significados em comum**. Chamar alguém de **pirralho** nem sempre será o mesmo que chamar de **criança**, pois, dependendo do contexto de uso, **pirralho** pode soar como ofensa ou, ao contrário, como uma expressão carinhosa.

Duas conclusões importantes a se tirar daí:

- As palavras sinônimas não têm significado idêntico, mas semelhantes (se fossem idênticos, uma delas já teria desaparecido da língua).
  - O sentido de cada palavra depende completamente da situação em que é usada; só o contexto de uso do texto pode fornecer pistas sobre o que o falante quis dizer.
5. Leia um trecho do cordel *As proezas de João Grilo*, de João Ferreira de Lima:

Na noite que João nasceu,  
Houve um eclipse na lua,  
E detonou um vulcão  
Que ainda hoje continua  
Naquela noite correu  
Um lobisomem na rua.

Assim mesmo ele criou-se  
Pequeno, magro e sambudo,  
As pernas tortas e finas  
A boca grande e beijudo  
No sítio onde morava  
Dava notícia de tudo.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

LIMA, João Ferreira de. *As proezas de João Grilo*. Fortaleza: Tupynanquim, 2001. p. 1.

- Que acontecimento o cordelista conta nessas estrofes?
- Tente deduzir com base na leitura o significado do verso “dava notícia de tudo”.
- Quais locuções adverbiais no texto indicam tempo?
- Quais locuções adverbiais indicam lugar?
- Inspire-se na história de João Grilo e escreva um texto narrativo que compartilhe sua história de nascimento.

### Saiba +

#### Literatura de cordel

A literatura de cordel é uma manifestação literária da cultura popular brasileira típica do Nordeste do país. Sua forma mais comum de apresentação são os “folhetos”, pequenos livros que, nas feiras e nos mercados, ficam pendurados em barbantes ou cordas, por isso o nome **cordel**.

- a) O nascimento de João Grilo.
- b) Resposta pessoal.
- c) Na noite, ainda hoje, naquela noite.
- d) Na rua, no sítio.
- e) Resposta pessoal.

**proeza:** travessura.  
**sambudo:** criança de baixa estatura para sua idade e desnutrida.

### ▶ Respostas (continuação)

4. a) O menino chama de **mãe**, mas poderia ser mamãe, mãezinha, mainha etc.
- b) A mãe do Menino Maluquinho poderia chamá-lo de menino, filho, Maluquinho, pirralho, criança etc. Pense com a turma os diferentes usos e efeitos dessas palavras.
5. b) É importante que o leitor entenda que João Grilo sabia de todos os acontecimentos do sítio.
- e) Oriente os estudantes a utilizarem marcadores temporais, de progressão de ideias, de localização espacial/de lugar, para ambientar os leitores/ouvintes na narrativa de nascimento. Se preciso, peça que colem informações com familiares mais velhos, evocando a sensibilidade do momento e detalhamento de informações.

### Sobre *sinonímia*

Mostre aos estudantes que, no texto estudado, as palavras **pirralho** e **criança** referem-se ao mesmo ser – o menino obstinado. Elas são **sinônimas**. Segundo Bechara (*Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 240), “sinonímia é fato de haver mais de uma palavra com semelhante significação, podendo uma estar em lugar de outra em determinado contexto, apesar dos diferentes matizes de sentido ou de carga estilística. Exemplos: casa, lar, morada, mansão. Mas atenção! Um exame detido nos mostrará que a identidade dos sinônimos é muito relativa; no uso (quer literário, quer popular), eles assumem sentidos ‘ocasionais’ que no contexto um não pode ser empregado pelo outro sem que se quebre um pouco o matiz da expressão. Uma série sinonímica apresenta-se-nos com pequenas gradações semânticas quanto a diversos domínios: o sentido concreto ou abstrato; o valor literário ou popular (fenece / morre); a maior ou menor intensidade de significação (chamar / clamar / bradar / berrar); o aspecto cultural (escutar / auscultar)”.

### Sobre *Saiba+*

Antes de ler o box **Saiba+**, pergunte aos estudantes se eles já sabem ou se ouviram falar sobre literatura de cordel. No Brasil, o cordel surgiu na segunda metade do século XIX e expandiu-se da Bahia ao Pará e outros estados. Os folhetos, vendidos nas feiras, tornaram-se a principal fonte de divertimento e informação para a população, que via neles o jornal e a enciclopédia, de maneira quase simultânea.



## ▶ Respostas (continuação)

6. a) Espera-se que os estudantes presumam que seja a morte de Lampião e a chegada dele no céu.

b) Os estudantes podem dizer que não conhecem essa personagem histórica ou podem trazer informações do próprio texto. É importante falar que Lampião foi um cangaceiro, que viveu no sertão nordestino e que faz parte das histórias e lendas contadas no Nordeste do país.

c) **Padim:** padrinho. **Cabra da peste:** valente sertanejo. Outra expressão própria do Nordeste nesse trecho é: **bater vista** (olhar).

É importante ressaltar para os estudantes que a língua varia devido a diversos fatores e a variação regional é um deles. Essa variação retrata um modo de falar das pessoas que vivem em determinada região.

d) **Daqui, lá** são palavras usadas para marcar localização espacial/de lugar. Dialogue com os estudantes como o título do cordel já nos dá uma pista do que seria o **aqui/daqui** (o céu), tendo em vista que o texto trata da chegada de Lampião no céu e Pedro (São Pedro) dá a ordem que ele "Volte lá pro seu Nordeste", o que sinaliza ao leitor essa questão do lugar.

7. a) O fato de Armandinho confundir o peso do prato com o peso do pai.

## Orientação para advérbios e coesão

Retome a classe de palavras dos **advérbios**, estudada na Unidade anterior, para apresentá-los agora como elementos de coesão em um texto. Nesta Unidade, vamos tratá-los como expressão de apenas duas circunstâncias: lugar e tempo. Lembre aos estudantes de que tais circunstâncias podem ser indicadas por uma **locução adverbial**. No cordel *A chegada de Lampião no céu* (da atividade 6), temos os advérbios de lugar e tempo (este através de uma locução): "Saia **daqui sem demora**". Lugar: "Volte **lá pro seu Nordeste**" e tempo: "**Pra antes do ano novo**".

## Sugestão

Professor, antes de fazer a atividade 6, peça aos estudantes que pesquisem mais sobre Lampião.

Faça as atividades no caderno.

PATRICIA PESSOA/  
ARQUIVO DA EDITORA



## ▶ Advérbios e coesão

Alguns advérbios podem, também, contribuir para a coesão e para a sequência do texto. É o caso dos advérbios e das locuções adverbiais que indicam tempo e lugar: **aqui, lá, ali**, entre outros.

6. Leia algumas estrofes do cordel *A chegada de Lampião no céu*, de Guaipuan Vieira:

Mas o que devo a visita	Pedro disse: é malcriado
Pedro fez indagação	Que mais ninguém aceitou
Lampião sem bater vista:	Saia daqui sem demora
Vê padim Ciço Romão	Sua hora se esgotou
Pra antes do ano novo	Volte lá pro seu Nordeste
Manda chuva pro meu povo	Que só o cabra da peste
Você só manda trovão	Com você se acostumou.

VIEIRA, Guaipuan. *A chegada de Lampião no céu*. 8. ed. Fortaleza: Cecordel, 2005. p. 32.

- Considerando a leitura das duas estrofes e também do título, qual é o tema abordado no cordel?
- Você sabe quem foi Lampião?
- O que significam **padim** e **cabra da peste**? Que outra expressão, nessas duas estrofes, representa também a variedade linguística própria do Nordeste?
- Quais advérbios foram usados no texto? Como eles colaboram para a coesão textual?

A variação linguística acontece porque, apesar de todos no território nacional falarem o português, a língua pode variar bastante nesse espaço. Existem diferentes tipos de variação linguística. No caso do cordel, acontece a variação regional, que retrata o modo de falar daquela região.

7. Leia a tirinha do Armandinho e responda às questões propostas:



BECK, Alexandre. Armandinho. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 24 e 25 mar. 2018. Passatempo, p. 28.

- Resposta pessoal.
- O pronome **ele** refere-se ao pai do Armandinho.
- Resposta pessoal. Sugestão: Você pagará pela quantidade de comida, filho!

- Qual é a situação que causa o humor na tirinha?
- A quem o pronome **ele** do último quadrinho se refere?
- É a fala da mãe, no primeiro quadrinho, que confunde Armandinho. Como ela poderia ter falado de modo a não criar mal-entendidos?

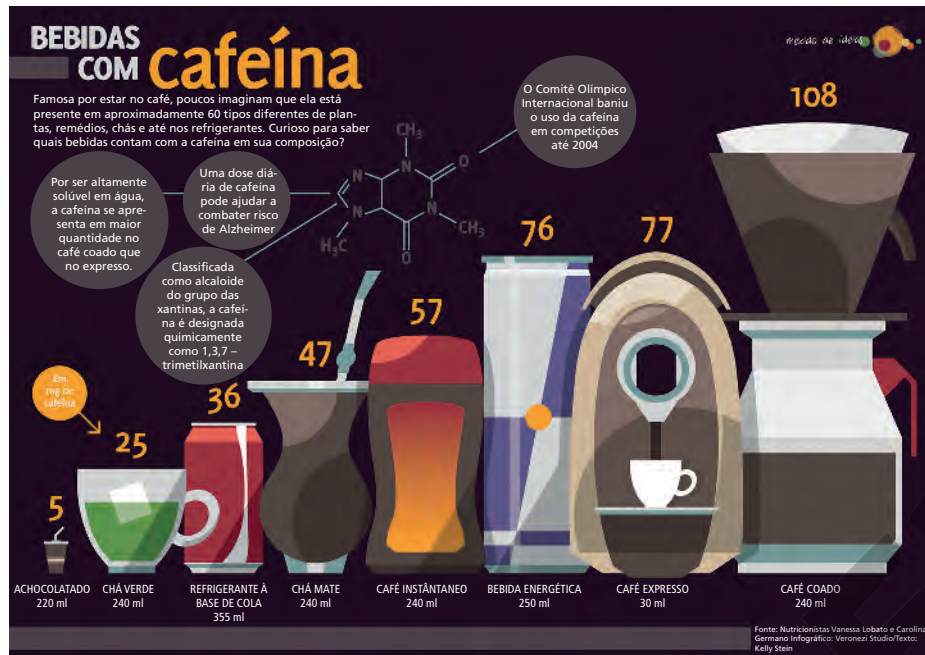


## Questões da língua

### Acentuação (1)

Faça as atividades no caderno.

- Leia, a seguir, o infográfico “Bebidas com cafeína”.



MEXIDO de ideias. Bebidas com cafeína. Disponível em: <https://www.mexidodeideias.com.br/receitas/infografico-do-cafe-3-bebidas-com-cafeina/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

- Qual é o objetivo do infográfico? Como você o identificou?
- Por que o infográfico usa imagens de bebidas de tamanhos diferentes?
- O que representa a numeração acima de cada imagem?  
c) A quantidade de cafeína que cada bebida contém.

### ■ Hiatos

Há palavras cujo encontro vocálico é separado em sílabas diferentes. É o caso, como na palavra **cafeína**, em que o encontro entre as vogais **-e** e **-i** é separado em **ca-fe-i-na**. Chamamos de **hiato** a separação silábica dos encontros vocálicos.

Via de regra, na acentuação de hiatos, são acentuados **-i** e **-u** tônicos precedidos por vogal ou ditongo e estando sozinhos ou acompanhados de **-s** na sílaba. Observe as palavras **cafeína** e **saúde**.

ca-fe-í-na      sa-ú-de  
↓                    ↓  
sílabas tônicas    sílabas tônicas

### ► Respostas

a) Informar sobre a presença da cafeína em diferentes tipos de bebidas. Isso é identificado pelo título, pelo texto e pelo gráfico ilustrado, que traz a quantidade, em microgramas, de cafeína de cada bebida.

b) Para mostrar quais bebidas têm mais e quais têm menos cafeína. Destaque que esse é um recurso visual utilizado no infográfico.

### Orientação

Como atividade complementar, é importante retomar com os estudantes, antes de falar sobre a **acentuação gráfica dos hiatos**, algumas normas sobre **divisão silábica**.

Segundo Bechara (*Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 107-108), “a divisão de qualquer vocábulo, assinalada pelo hífen, em regra se faz pela soletração, e não pelos seus elementos constitutivos segundo a etimologia. Assim, fundadas nesse princípio geral, cumpre respeitar algumas normas, dentre elas:

- Não se separam as vogais dos ditongos – crescentes e decrescentes – nem as dos tritongos. Exemplos: **ai-ro-so**, **a-ni-mais**, **ca-íu**, **gló-ria**, **i-guais**, **sá-bio**.
- As vogais dos hiatos, ainda que diferentes uma da outra, se separam. Exemplos: **ca-ir**, **du-e-lo**, **fi-el**, **mi-ú-do**, **vo-ar**, **ra-i-nha**, **sa-í-da**.
- Regra de acentuação dos hiatos: levam acento agudo o **i** e o **u**, quando representam a segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com **r**, **l**, **m**, **n**, **z** ou não estejam seguidos de **nh**; **saúde**, **viúva**, **saída**, **caído**, **faísca**, **aí**, **raiz** (mas **raízes**), **ruim**, **ruins**, **rainha**, **moinho**”.

## ▶ Respostas

1. a) Na primeira tirinha, o que causa humor é a questão da quebra de estereótipos, como no último quadrinho.

b) Na segunda tirinha, a causa do humor é Armandinho falar sobre os Jogos Olímpicos de Inverno serem durante o verão e atribuir isso a um clima maluco.

## c) Países e Olímpicos.

d) A palavra **países**, pois é a única em que a acentuação ocorre conforme a regra do hiato: pa-ís, estando o -i acompanhado de -s na sílaba tônica.

e) O uso do acento é essencial para que se diferencie em significado da palavra **país**.

## Sugestão

Após a pesquisa feita para a atividade 2, escreva na lousa as palavras que os estudantes pesquisaram e, em seguida, trabalhe com eles o conceito de hiato, lembrando os critérios de divisão silábica estudados na página anterior. Como atividade, peça a eles que conceituem, no caderno, as regras de acentuação das vogais **i** e **u** nos hiatos, destacando os hiatos não acentuados. Em resumo:

- Acentuados – Coloca-se acento nas vogais **i** e **u** que formam hiato com a vogal anterior: **sa-í-da, sa-ís-te, sa-ú-de, ba-la-ús-tre, sa-í-mos, ba-ú, ra-í-zes, ju-í-zes, Lu-ís, sa-í, pa-ís, He-lo-í-sa.**
- Não acentuados – Não se acentuam o **i** e o **u** que formam hiato quando seguidos, na **mesma sílaba**, de **l, m, n, r** ou **z**: **Ra-ul, ru-im, con-tri-bu-in-te, sa-ir-des, ju-iz.**
- Não se acentuam as letras **i** e **u** dos hiatos se estiverem seguidas do dígrafo **nh**: **ra-i-nha, ven-to-i-nha.**
- Não se acentuam as letras **i** e **u** se vierem precedidas de vogal idêntica: **xi-i-ta, pa-ra-cu-u-ba.**

## ▶ Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia as duas tirinhas do Armandinho, de Alexandre Beck.

I.



BECK, Alexandre. Armandinho. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 9 fev. 2018. Passatempo, p. 22.

II.



BECK, Alexandre. *Armandinho treze*. Florianópolis: A. C. Beck, 2019. p. 44.

- O que causa o humor na primeira tirinha?
  - E na segunda tirinha?
  - No texto, há palavras com **-i** acentuado. Identifique-as.
  - Entre as palavras identificadas, qual é acentuada pelo fato de ser um hiato? Separe as sílabas para justificar a resposta.
  - Considerando a palavra por você indicada no item anterior, explique: qual é a necessidade do uso do acento?
2. Pesquise em jornais e revistas, com seus colegas, palavras com hiatos acentuados. **2. Resposta pessoal.**

### ▶ Hiatos não acentuados

Palavras paroxítonas com **-i** e **-u** tônicos depois de ditongos não são acentuadas, como **feiuura** e **baiuca**.

Também não recebem acento palavras paroxítonas em que o **-i** tônico é seguido de **-nh**, como **moinho** ou **campainha**, entre outras.

74

## Habilidades trabalhadas nesta seção (p. 75)

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pes-

quisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, texto em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pes-

Continua

# Produção de texto

## Resumo e infográfico

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Faça as atividades no caderno.

### O que você vai produzir

Nesta Unidade, você se deparou com duas maneiras de apresentar informações de forma reduzida: o resumo e o infográfico. O resumo vale-se apenas de palavras. O infográfico também se vale de palavras – ou de dados numéricos –, de forma ainda mais sucinta do que um resumo. Só que, além de palavras, faz uso de imagens visuais, como desenhos, gráficos ilustrados, fotografias etc.

Sabendo disso, você e dois colegas vão escolher um tema, especificar um subtema e fazer uma pesquisa sobre ele; depois vão apresentar uma síntese de seu trabalho à turma e ao professor.



### Planejamento

1. Reúna-se com dois colegas e escolham um destes grandes temas:
  - ▲ Sustentabilidade;
  - ▲ Respeito à diversidade;
  - ▲ Educação;
  - ▲ Cultura;
  - ▲ Solidariedade.
2. Especifiquem um subtema dentro do tema que escolheram. Definam esse subtema com base em algum problema social da sua região ou do país.
3. Pesquisem e selecionem três textos sobre esse subtema em jornais e revistas impressos e digitais. Em seguida, resumam esses textos, que podem ser notícias, reportagens, verbetes, pesquisas científicas etc.
4. Analisem, a partir da leitura, partes desses textos que indicam dados e fatos e partes que são opiniões do autor ou de pessoas entrevistadas, por exemplo. Pinte com cores diferentes para melhor reconhecimento.

### Produção individual

1. Leia e analise os textos e os resumos produzidos, conferindo se as informações mais importantes foram sintetizadas.
2. Analise cada parágrafo e selecione as passagens que julgar essenciais no texto, usando a regra de seleção (cópia e apagamento). Você pode marcar os trechos principais sublinhando-os ou destacando-os com caneta marca-texto. Se preferir, copie no caderno ou em uma folha à parte os trechos que selecionar.

75

### Continuação

quisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

**(EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

**(EF67LP05)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumen-

tativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

**(EF67LP22)** Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

**(EF07LP06)** Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

### Orientações

Antes de iniciar as atividades propostas, converse com os estudantes sobre o **tema transversal Ciência e tecnologia**. Explique que as técnicas de seleção de fontes e dados, sistematização de informações e escrita, com uso da estratégia textual paráfrase são muito comuns no campo da pesquisa, meio dedicado à produção e sistematização de conhecimento.

### Planejamento

**1 e 2.** Reúna os estudantes em pequenos grupos e ajude-os a optar por um recorte do subtema, especificando a abordagem que pretendem dar a ele. Por meio de um diálogo com a turma, anote uma lista de questões que poderiam ser discutidas sobre temas maiores. Aproveite o momento para conversar sobre essas pautas sociais são importantes para a reflexão dos direitos humanos e das normativas que discorrem a respeito desses temas. Proponha uma pesquisa, em meios impressos e digitais, sobre normas/leis/declarações que abordem esses temas maiores.

**3.** Incentive os grupos a pesquisarem meios de comunicação fidedignos, que adotem metodologia para a apuração dos fatos e publicação de matérias com fontes isentas e variadas. Lembre-os de que nem toda informação que circula na internet pode ser convertida em conhecimento. As redes sociais veiculam muitas mensagens sem legitimidade. Para distinguir os fatos das falácias, os estudantes devem navegar por *sites* confiáveis.

Se a pesquisa for feita na hemeroteca da cidade ou da escola, os estudantes podem solicitar ajuda para o adulto responsável.

**4.** Antes dessa prática, traga recortes de notícias, resenhas, artigos, dentre outros textos jornalísticos e científicos para analisar a distinção, na tessitura dos parágrafos, entre fato e opinião.

### Produção individual

**1 e 2.** A cada leitura, os detalhes ficam mais claros. Ao destacar os trechos relevantes, oriente os estudantes a focarem no essencial, evitando grifar adjetivações desnecessárias e outros detalhes supérfluos.

**3 e 4.** Aconselhe a turma a retomar os estudos do gênero **resumo**, nas páginas 64 a 67 desta Unidade. O resumo que os estudantes devem produzir tem a finalidade de enumerar os pon-

Continua



## Continuação

tos importantes da pesquisa realizada. Informe que o registro da pesquisa será divulgado para toda a turma conhecer as descobertas sobre um tema de interesse público. Os conhecimentos adquiridos apoiarão uma apresentação oral sobre o tema. Por isso, essa produção escrita não deve ser uma cópia dos trechos importantes da reportagem, mas uma reelaboração pessoal a respeito dos dados investigados.

Enfatize a importância de se reformular as informações, empregando termos mais genéricos (hiperônimos), mas conservando os pontos importantes. Construções na ordem direta (sujeito, predicado, complementos) tornam o resumo mais objetivo.

5. O dicionário é uma excelente ferramenta para explorar a sinonímia. Em resumos, uma palavra pode substituir uma longa expressão ou sintetizar uma ideia. Ensine os estudantes a procurar por homônimos nos verbetes. Durante a pesquisa para os resumos, a turma pode desenvolver novos hábitos de consulta que vão além da pesquisa por significados desconhecidos.

6. Após escrever o resumo, os estudantes devem passá-lo para uma folha em branco. Explique que assim evitarão que os colegas tenham a atenção desviada ao ler o texto.

7. Dar a referência correta é uma maneira de demonstrar respeito à produção intelectual do autor da reportagem e garantir a idoneidade da pesquisa.

## Produção coletiva

1 e 2. Durante a leitura do texto dos colegas, peça a eles que anotem nas margens das folhas observações sobre as qualidades e os problemas encontrados. É possível criar um código para indicar as passagens importantes e os trechos confusos.

3 e 4. Cada reportagem traz o ponto de vista de um repórter e fontes diversificadas. Por se tratar do mesmo subtema, alguns dados podem aparecer nos três resumos. Explique que os pontos em comum apontam para informações citadas em diferentes reportagens. Um quadro de registro com três colunas: (as semelhanças, as diferenças e os pontos relevantes) pode apoiar essa tarefa.

5. O registro facilita a visualização das informações. O grupo precisa definir a organização dos dados levantados na pesquisa; é o momento de planejar a ordem em que devem ser apresentados para o interlocutor compreender bem o tema.

3. Use a regra de generalização quando for possível.
4. Não se esqueça da regra de construção: reescreva, parafraseando trechos com suas palavras, de maneira mais objetiva e sintética.
5. Além disso, consulte um dicionário que o auxilie a procurar palavras que podem substituir as que estão na reportagem.
6. Registre seu resumo em uma folha para mostrá-lo a seus colegas de equipe.
7. Não se esqueça de colocar a referência do jornal ou revista do qual o texto foi extraído. Baseie-se nestes exemplos:

Faça as atividades no caderno.

<b>Reportagem de jornal</b>	SOBRENOME DO REPÓRTER, Nome do repórter. Título da reportagem. <i>Nome do jornal</i> , localidade do jornal, data de publicação da reportagem (com o mês abreviado em três letras e ponto, exceto maio, que deve ser escrito por extenso). Nome do Caderno em que circulou a reportagem, página(s) de publicação da reportagem.
<b>Reportagem de revista</b>	SOBRENOME DO REPÓRTER, Nome do repórter. Título da reportagem. <i>Nome da revista</i> , localidade da revista, número da edição, página(s) de publicação da reportagem, data de publicação (com o mês abreviado em três letras e ponto, exceto maio, que deve ser escrito por extenso).

## Produção coletiva

1. Leia o resumo de seus dois colegas de equipe e disponibilize o seu para eles lerem.
2. Reúnam-se para registrar o resultado da pesquisa e dos resumos de vocês.



3. Comparem os três resumos e identifiquem informações semelhantes ou equivalentes. Registrem essas informações em uma folha de papel, sem repeti-las.
4. Analisem no que os resumos se diferenciam.
5. Leiam o registro que vocês montaram e discutam a melhor organização para a elaboração da versão

76

6. Antes da redação final, é possível retomar alguns conhecimentos linguísticos estudados nesta Unidade. Uma boa planificação textual deve considerar o tópico discursivo do resumo, o que significa dizer que o resumo deve girar em torno de um subtema. Lembre aos estudantes que o emprego de articuladores adequados sinaliza ao leitor a organização tópica eficiente. Alguns marcadores de ordenação e enumeração cumprem essa função metalinguística: **a princípio, em primeiro lugar, antes, depois, em seguida, após, concluindo** etc.

7. Pode-se criar o infográfico em cartolina, papel-cartão ou no computador, com auxílio de editores para esse propósito.



completa final – o que deve vir no início, o que deve entrar junto, o que deve concluir o texto.

6. Redijam a versão completa final, lendo em voz alta cada trecho à medida que forem escrevendo. Articulem as partes de seu registro, usando adequadamente conjunções, pronomes, advérbios etc. para garantir a continuidade e o avanço no texto. A ideia é “costurar” todas as passagens, para que seu registro seja coeso, com começo, meio e fim.
7. Em seguida, com base no tema e nas ênfases em comum nos resumos, criem um infográfico que expresse ao leitor informações importantes sobre dados, pesquisas e/ou fatos. Usem legendas para explicitar os símbolos e/ou cores empregadas.

### Revisão

1. Leiam individualmente a versão final, anotando o que acharem que deve mudar ou ser ajustado.
2. Releiam juntos a versão final, revisando e alterando o que for preciso. Não se esqueçam de levar em consideração estes critérios:
  - ▲ ortografia, acentuação e pontuação;
  - ▲ concordâncias verbal e nominal;
  - ▲ continuidade e avanço do texto;
  - ▲ coesão entre as partes.
3. Passem a limpo a versão final revisada do seu registro.

### Avaliação

1. Como foi para você a experiência de fazer um resumo individualmente e depois compor um infográfico coletivo? Como você avalia sua participação nessas duas atividades? Converse com sua turma e o professor.
2. Você conseguiu ou não aplicar as regras de redução de informação para elaborar seu resumo? Com qual delas você se sentiu mais à vontade? Qual delas representou maior dificuldade?
3. Seu resumo manteve a continuidade e promoveu adequadamente o avanço do texto? E o registro final?
4. O infográfico expressou as informações mais importantes, coletadas por meio da leitura de textos científicos e jornalísticos?

### Circulação

1. Você e seus dois colegas vão apresentar os textos elaborados para a turma em uma data combinada com o professor.
2. As orientações para a realização dessa apresentação encontram-se na seção **Oralidade**.

Faça as atividades no caderno.



### Revisão

1. A leitura individual favorece que o trio aprimore ao máximo o resumo.
2. Na revisão, é melhor focar os aspectos discursivos em primeiro lugar. Após alterar o texto, melhorando a progressão temática, os trechos obscuros, a coesão entre o início, o desenvolvimento e a conclusão, e a coerência entre as frases, observe a concordância verbal e nominal e os padrões de escrita (ortografia, acentuação e pontuação).

### Avaliação

Sobre esta produção, será feita uma autoavaliação. Ela é importante para a aprendizagem dos estudantes. Eles ganham autonomia para perceber suas dificuldades, encontrar maneiras de superá-las e desenvolver um olhar para suas qualidades.

### Circulação

Pode-se, ainda, divulgar essas pesquisas em *blogs*, *sites* e mídias escolares, ampliando o contato com os leitores.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP37)** Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, *vídeo-minuto*, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

**(EF67LP24)** Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

## Orientação

Prepare o ambiente para que a apresentação oral se desenvolva bem. Dependendo do tamanho da turma, a disposição das carteiras em círculo facilita o contato visual e aproxima os oradores ao público. O respeito deve imperar nesta aula: todos precisam aprender a ouvir, e a participação que contribui para o debate deve ser coletiva. Os estudantes devem ser estimulados a anotar os pontos altos do seminário, bem como suas dúvidas. O grupo que estiver se apresentando não precisa ficar inseguro com as perguntas que o público fará. Caso não saibam responder, sempre podem recorrer a você para ajudá-los.

Por princípio, uma exposição oral é um gênero em que enunciadores e destinatários têm uma relação assimétrica: os primeiros demonstram domínio do tema e os segundos, interesse em conhecer mais sobre ele. Quem for se apresentar precisa deter conhecimentos, devendo, portanto, estudar bastante para isso.

O registro da pesquisa é um apoio para o momento de preparação do seminário. Com a decisão tomada em conjunto com os estudantes a respeito da gravação completa da exposição ou a produção de um vídeo-minuto, planejem e organizem os detalhes dessa etapa da atividade.

# Oralidade

## Roteiro de fala com palavras-chave

Faça as atividades no caderno.

Em vários momentos de sua vida escolar, é provável que você tenha a tarefa de planejar e fazer uma apresentação oral para a turma e o professor. Esse formato de exposição possibilita que você desenvolva uma articulação oral, habilidade que será exigida ao longo da vida e em diversas situações.

Uma apresentação oral bem conduzida norteia-se por uma boa introdução do que será dito ao público, pelo domínio do conteúdo desenvolvido, pela espontaneidade no falar. Roteiros de fala com palavras-chave contendo, sinteticamente, as informações que serão apresentadas representam um guia de fala. Você vai elaborar um roteiro de fala com seus dois colegas de equipe para apresentar o registro de sua pesquisa para a turma. Esse roteiro vai ajudá-lo também a gravar um vídeo para a difusão da pesquisa feita anteriormente.



ILUSTRAÇÕES: PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

## Palavras-chave: o que são?

São os termos ou expressões que representam a síntese extrema de parte do sentido de um texto. Se, para cada parágrafo do seu registro de pesquisa, vocês atribuírem uma palavra-chave, terão um roteiro de pesquisa com os tópicos do texto que devem ser desenvolvidos oralmente. Por exemplo, a primeira parte da reportagem “1 em cada 3 represas do Nordeste está seca”, lida nesta Unidade, poderia ser roteirizada por estas palavras-chave:

- Roteiro de Fala**
- ▲ Seca, Nordeste, represas.
  - ▲ Reservatórios nordestinos.
  - ▲ Sistema Interligado Nacional.
  - ▲ Estiagem no semiárido nordestino.
  - ▲ Indústria da seca.

Um roteiro de fala com palavras-chave representa um guia de fala, um instrumento auxiliar na apresentação oral, pois permite que se tenha um roteiro sobre o que se vai falar e que a fala saia espontaneamente. Pense e responda: Quais seriam as palavras essenciais que resumiriam as ideias da pesquisa realizada anteriormente?

78



## Indicação de livro

Os gêneros orais foram objeto de pesquisa de um grupo da Universidade de Genebra. Essas investigações originaram o livro *Gêneros orais e escritos na escola*, com sequências didáticas inteiramente concebidas para o trabalho em sala de aula. O oitavo capítulo, que aborda a exposição oral, traz recomendações testadas não apenas na Suíça, como também no Brasil. Vale a pena conhecer:

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; PIETRO, Jean-François de. A exposição oral. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

## Planejamento

- ▲ Combinem com o professor e a turma o tempo que cada equipe terá para fazer a apresentação.
- ▲ Retomem com a equipe o registro final que fizeram para tirar dele as palavras-chave para o roteiro de fala. Discutam parágrafo a parágrafo a(s) melhor(es) palavra(s)-chave para ajudar a lembrar as informações na hora da apresentação. Registrem também as palavras-chave do infográfico criado.
- ▲ Distribuam as partes da apresentação oral entre vocês. Cada um vai registrar em uma ficha individual as palavras-chave referentes à parte que vai falar. Se, ao longo da apresentação, um integrante do grupo sentir a necessidade de intervir, mesmo que seja a vez de outro colega, isso pode ser feito, com polidez.
- ▲ Ensaie a apresentação, considerando as palavras-chave e o tempo que tiverem para ela.

## Apresentação

- ▲ Algumas etapas precisam ser incluídas na apresentação oral de sua equipe. Lembre-se de que a apresentação será "ao vivo", mas poderá ser gravada para disponibilização em *vlog* científico da turma, por exemplo.

- Cumprimentar o público – como "Bom dia!" ou "Boa tarde!".
- Explicar o tema e o subtema da apresentação – explicitem o **que** vocês vão apresentar, justificando (dizendo **por que** selecionaram esse tema e esse assunto).
- Iniciar a apresentação – orientem-se pelo roteiro de fala elaborado. Não deixem de, ao longo da exposição e, principalmente, ao final dela, perguntar ao público se há dúvidas em relação ao que está sendo apresentado.
- Encerrar a apresentação – agradeçam a atenção concedida.

- ▲ Atendem também para outros detalhes.

- **Altura da voz** – deve ser relativamente alta, expressando segurança; atendem para a entonação e o ritmo da fala (sem pressa, para possibilitar ao espectador acompanhar as ideias expostas).
- **Contato visual com o público** – olhem para o máximo de pessoas que conseguirem, sem focar em apenas uma ou duas. Essa postura, além de propiciar um resultado positivo em relação à compreensão do que está sendo abordado, demonstra respeito por quem se dispõe a ouvir.
- **Movimento do corpo e das mãos** – tentem andar no espaço livre que tiverem, pois isso dinamiza a apresentação; movimentem-se com naturalidade, evitem gesticular demais com as mãos.

- ▲ Importante: faça anotações enquanto os colegas apresentam seus temas para realizar perguntas e mobilizar uma troca de conhecimentos.

## Avaliação

- ▲ Avalie a apresentação verificando se você e seu grupo cumpriram estes aspectos:
  - ▲ A apresentação foi iniciada com uma saudação ao público?
  - ▲ O tema e o subtema da apresentação foram esclarecidos inicialmente à turma?
  - ▲ O roteiro de fala elaborado por vocês foi usado na apresentação?
  - ▲ Vocês responderam às dúvidas do público?
  - ▲ A apresentação foi encerrada adequadamente, com um agradecimento?
  - ▲ A altura da voz, a entonação e o ritmo da fala de cada membro do grupo possibilitaram aos espectadores acompanhar as ideias expostas?
  - ▲ Durante a apresentação, vocês mantiveram contato visual com o público?
  - ▲ Para dinamizar a apresentação, o grupo movimentou-se, evitando gesticular excessivamente com as mãos?

## Planejamento

Explique aos estudantes que os gêneros orais também exigem preparação. Conhecer o tema e organizar as ideias em uma ordem lógica favorece uma comunicação clara e mantém o interesse da audiência. Por isso, os grupos devem reunir-se para fazer os combinados e ensaiar. Defina com a turma se a gravação contemplará um vídeo-minuto para mídias sociais escolares ou a disponibilização de um vídeo maior para um *vlog* com foco científico. Dialogue sobre como a difusão de saberes decorrentes de pesquisas prévias é importante para o alcance de informações pautadas em dados, fontes verídicas e fundamentação.

## Apresentação

Explique que cumprimentar o público cria empatia. Ensine-os a comportar-se como nas práticas sociais, com as formalidades mínimas necessárias à atividade. Um integrante do grupo pode apresentar os colegas e a si mesmo, informando o tema e os tópicos para a audiência. Os expositores devem combinar se serão aceitas perguntas durante a apresentação ou apenas ao final. No entanto, durante todo o seminário, as reações do público devem ser analisadas pelos integrantes do grupo, para que os mal-entendidos possam ser dirimidos e os assuntos seguintes sejam compreendidos.

## Avaliação

Ao final da apresentação, retome as perguntas de avaliação. Peça aos integrantes do seminário que se autoavaliem e, por fim, dê seu parecer ao grupo, em geral, e a cada estudante, em particular.

## Indicação de livro

Sandoval Nonato Gomes-Santos reuniu no livro *Exposição oral* uma série de aspectos importantes para o professor que planeja encaminhar esse gênero com os estudantes. A obra contempla do planejamento à interação, com estratégias orais para apresentar um tema: exemplificação, reformulação, narrativização e comentários. Vale a pena conhecer:

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. *A exposição oral: nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2004.



## Habilidades trabalhadas nesta seção

### Leitura

**(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

**(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

**(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF67LP20)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

### Oralidade

**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de

# Projeto

Faça as atividades  
no caderno.

## Perspectivas

Uma história ancestral africana nos conta que dois amigos lavradores trabalhavam em suas lavouras quando um homem cruzou rapidamente o campo, passando bem no meio dos dois e desaparecendo em seguida. Trajava roupas esquisitas e usava um chapéu de duas cores: de um lado, branco; de outro, vermelho. Um dos amigos perguntou ao outro se conhecia aquele estranho que usava chapéu branco. O outro respondeu que o chapéu do homem era vermelho, e não branco. E então iniciou-se a discussão: “Branco, não; vermelho!”; “Vermelho, não; branco!!!”. Nunca mais a paz reinou entre eles.

O que faltou aos amigos? Entender que cada um podia, sim, ter visto uma cor diferente no chapéu. Admitir que ambos estavam com a razão. Reconhecer que cada um de nós tem um olhar particular sobre tudo. Por que é tão difícil aceitar que o outro vê e entende a realidade de maneira diversa da nossa? Observe a figura. O que você enxerga nela?

A fim de mostrar que uma mesma realidade pode suscitar vários enfoques, dependendo do ângulo pelo qual está sendo observada e das crenças, da ideologia e da vivência do observador, você vai participar do projeto **Perspectivas**.

Esse projeto será desenvolvido em cinco etapas, no decorrer do ano, em datas previamente combinadas, e culminará com a exposição do material produzido e um sarau aberto a toda a comunidade escolar.

### ■ Primeira etapa

#### “O mito é o nada que é tudo” (Fernando Pessoa)<sup>1</sup>

Para começar, você e seus colegas de turma registrarão, em uma folha pautada, o número de chamada, o nome e o número de telefone de cada um, para que possam estabelecer uma comunicação rápida. Essa providência será muito útil quando as atividades previstas nas etapas do projeto forem se desenvolvendo.

Feito isso, o professor organizará a turma em quatro grupos. Você precisarão da parceria com os professores de Ciências, Matemática, Geografia, História e Arte, uma vez que os conhecimentos de várias áreas serão solicitados e articulados na realização das atividades.

<sup>1</sup> PESSOA, Fernando. *Mensagem*. Ed. com. por Jane Tutikian. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 20.

80



Uma mesma figura pode se revelar diferente a cada olhar: um candelabro ou duas faces frente a frente?

PETER HERMES FURIAN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

### Análise linguística/semiótica

**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tama-

nhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações,

Continua



## Atividade para todos os grupos

MULTICULTURALISMO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Você e seus colegas leram mitos e explicações sobre eles na Unidade 1: como surgiram, o que significaram e o que significam. Viram que foram criados pelos diferentes povos para buscar explicações para os fenômenos considerados inexplicáveis.

É interessante observar que, na atualidade, muitos desses fenômenos têm explicações científicas. No entanto, as explicações atuais não invalidaram os mitos ancestrais, que continuam a ser cultivados e a influenciar inúmeras outras produções artísticas.

Nesta etapa, o foco está na pesquisa e na seleção de um mito, de acordo com a seguinte distribuição:

Grupo 1 Mito sobre a criação do mundo

Grupo 2 Mito sobre a criação da Terra

Grupo 3 Mito sobre a criação do homem

Grupo 4 Mito sobre a criação de elementos da natureza (chuva, relâmpago, arco-íris, vento, fogo etc.)

Em seguida, procurem a correspondente explicação científica para os fenômenos. Caso as explicações sejam muito longas, vocês poderão fazer um resumo das informações. Sigam as orientações desta Unidade para elaborar os resumos.

## Para discussão nos grupos

A discussão de cada grupo deverá partir destas afirmações:

Os mitos revelam uma compreensão viva e intuitiva da realidade, ancorada no sobrenatural, sem necessidade de comprovação. Já o pensamento científico é baseado em experimentações e provas.

As questões a seguir devem nortear a discussão:

- ▲ Essas interpretações da realidade excluem uma à outra? Por quê?
- ▲ Corremos o risco de transformar a ciência em mito? Lembrem-se de que muitas descobertas científicas já foram superadas.
- ▲ Qual é a importância da ciência no contexto atual?

Anotem o resultado da discussão em uma folha e, depois, passem a limpo digitando-o. Providenciem a impressão desse resultado.

- Escrevam ou imprimam os textos para que sejam afixados lado a lado em cartolina ou folha A3 dividida ao meio. Do lado esquerdo, devem ficar os textos que reproduzem os mitos e, do lado direito, a explicação científica. Ambos os lados devem conter ilustrações e títulos. Na parte inferior, no centro, deverá constar o resultado da discussão em grupo.
- É importante citar a qual mitologia pertence o texto pesquisado e a fonte.
- O material produzido deverá ser cuidadosamente guardado para futura exposição a ser realizada no final do projeto.

81

## Continuação

esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns

*podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

## Produção de textos

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais

Continua

## Continuação

e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

## Orientação

É importante enfatizar que a finalidade de traçar um paralelo científico para as explicações sobre a origem do mundo, da Terra, do ser humano e de elementos da natureza é ampliar o repertório literário e tomar conhecimento do patrimônio cultural de outros povos, encontrando convergências e divergências em relação às nossas próprias crenças e valores, reconhecendo a **Diversidade cultural**, temática que integra o tema transversal **Multiculturalismo**, bem como o importante papel da **Ciência e tecnologia** para a ampliação do conhecimento.

Peça a cada um dos quatro grupos que procure relacionar o mito pesquisado com as áreas de conhecimento. Os professores de outras disciplinas podem ajudar, informando referências científicas que tratam do assunto.

Lembre-os de que a exposição oral é resultado de suas investigações científicas. Oriente-os a elaborar resumos, com uso adequado de paráfrases e citações, e roteiros de fala.

Competências gerais da BNCC:  
3, 4, 8 e 9.

Competência específica de  
Linguagens para o Ensino  
Fundamental: 5.

Competências específicas de  
Língua Portuguesa para o Ensino  
Fundamental: 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10.

### Objetos de conhecimento

**Leitura:** efeitos de sentido; reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; relação entre textos; estratégias de leitura.

**Oralidade:** produção de textos orais; oralização.

**Produção de textos:** consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade; relação entre textos.

**Análise linguística/semiótica:** recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; variação linguística; morfossintaxe; coesão; sequências textuais; figuras de linguagem.

### Sobre esta Unidade

Nesta Unidade, os estudos visam aprimorar os conhecimentos dos estudantes sobre o gênero **conto**. Os estudos apresentam figuras de linguagens, estudo de derivação de palavras e variação linguística, bem como trabalham sinais de pontuação recorrentes nos contos, como os que se apresentam em discursos diretos, por exemplo, e abordam questões de acentuação e o estudo de adjetivo e predicado.



# Perspectivas para ver o mundo



ESCHER, Maurits Cornelis. *Céu e água* [Sky and water]. 1938. Xilogravura, 43,5 × 43,9 cm.

### Saiba +

#### M. C. Escher

O artista holandês Maurits Cornelis Escher (1898-1972) é mestre na criação de ilusões de ótica para o espectador, sempre brincando com a perspectiva, a intersecção de planos, o espaço e a realidade. Pelo diálogo com a arquitetura, é reconhecido ainda como o artista das "construções impossíveis". Entre seus trabalhos, sempre instigantes, destacam-se: a série *Metamorfoses* (de 1937 a 1970), *Côncavo e Convexo* (1955) e *Relatividade* (1953). Ao longo de sua vida, fez mais de 448 gravuras e cerca de 2 mil desenhos. Na Holanda, há um museu dedicado a suas obras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Observe a xilogravura apresentada e converse com os colegas sobre estas questões.
  - a. Descreva o que você vê na imagem. **1. a) Resposta pessoal.**
  - b. Agora, descreva o que você vê na parte superior e na parte inferior da imagem. Há alguma semelhança entre elas? **1. b) Resposta pessoal.**
2. Essa obra é uma xilogravura de autoria do artista gráfico holandês Maurits Cornelis Escher e se chama *Céu e água*. Com base nos elementos da imagem, explique seu título. **2. Resposta pessoal.**
3. Essa xilogravura é um convite para que o espectador a observe diversas vezes, procurando atentar para os detalhes.
  - a. O que mais chama a sua atenção na imagem? Por quê? **3. a) Incentive os estudantes a usar a imaginação para descrever o que veem na imagem. Acolha todas as percepções.**
  - b. Se você observasse apenas a parte inferior, que história inventaria com base nessa imagem? Compartilhe com os colegas.
  - c. Agora, se você se colocasse no lugar de um dos pássaros, o que narraria sobre o lugar que sobrevoa? Compartilhe também com seus colegas. **3. c) A proposta desta atividade é que os estudantes comecem a se familiarizar com o conceito de foco narrativo, que será abordado ao longo desta Unidade.**

Faça as atividades  
no caderno.

82

### Respostas

1. a) Pássaros, peixes, céu e água.  
b) Na parte superior, há pássaros escuros voando para a mesma direção. O céu é claro. Na parte inferior há peixes claros. A água é escura. Todos estão indo na mesma direção, porém em ambientes diferentes.
2. A obra representa as aves e os peixes.
3. b) Estimule-os a inventar e contar as histórias aos colegas. Chame a atenção para a variedade de histórias.

### Sobre Saiba+

Comente sobre o estilo artístico de Escher e sua expressividade no início do século XX. As obras desse artista são marcadas por padrões geométricos que se transformam ao serem vistos no segundo plano.

# Leitura 1

## Contexto

Ao longo de sua vida escolar e também de sua trajetória como leitor, você já deve ter se deparado com um gênero textual muito apreciado por amantes de boas histórias: os contos. São narrativas curtas das mais variadas temáticas e com diversos estilos que costumam capturar a atenção do leitor. Nesta Unidade, você vai estudar as características desse gênero textual com base em dois textos escritos por autores contemporâneos, um do Brasil e outro de Angola, um país do continente africano em que também se fala o português.

Os contos possibilitam que você conheça histórias de diferentes lugares e tempos, entrando em contato com os sentimentos das personagens e com a realidade criada naquela narrativa. Após a leitura de contos, bem como de textos ficcionais em geral, voltamos para o dia a dia com um olhar diferente. Podemos até mesmo rever algum aspecto de nosso mundo interior e da realidade ao nosso redor. Que outros olhares será que os contos desta Unidade vão propiciar? Vamos à leitura!

### João Anzanello Carrascoza

#### AUTORIA

Nascido em Cravinhos, interior do estado de São Paulo, em 1962, é escritor, redator publicitário e professor universitário. Sua obra é composta de contos e romances marcados por forte traço poético, destinados ao público adulto e ao infantojuvenil. Em sua produção, destacam-se: os romances *Aos 7 e aos 40* (2013) e *Caderno de um ausente* (2014); e os livros de contos *O volume do silêncio* (2006), *Aquela água toda* (2012) e *Tempo justo* (2016). Seu trabalho já foi reconhecido com os prêmios Jabuti e APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte).

## Antes de ler

O conto que você vai ler a seguir trata de algo corriqueiro: um passeio a ser realizado por uma família. No entanto, o modo como essa história é narrada acaba cativando o leitor. Antes da leitura, leia o título do conto e responda às questões.

- ▲ Você já fez algum passeio inesquecível? Por que você o considera inesquecível?
- ▲ Que passeio você imagina que a família da história vai realizar?
- ▲ O que prende sua atenção quando lê uma história?

83

## Sobre Contexto

O título desta Unidade é “Perspectivas para ver o mundo”. O objetivo é expor os estudantes à realidade, que é multifacetada e pode ser lida de modos diversos. Essa noção é percebida no conto “Passeio”, em que a promessa de um pai de passear com os filhos é retratada sob ângulos diferentes: o pai enfoca o aspecto tempo (“Sábado vamos lá”), e os filhos concentram-se no espaço (“Lá onde, pai?”). A maior parte do conto se desenrola com a passagem cronológica do tempo, em que a expectativa e a

esperança em relação à promessa do pai são vivenciadas. De modo poético e furtivo, o conto propõe um olhar alternativo para um passeio familiar. O autor permite a percepção de que a circunstância temporal compõe a expectativa do passeio e integra a sensação prazerosa de sair com a família. Depois de narrar a chegada ao local do passeio e a alegria gerada pela descoberta do mistério, o autor conclui o conto reportando-se ao fato mais importante que ocorreria no dia, mas com enfoque no tempo do acontecimento (“*Olha lá, olha lá!* Chegava, enfim,

Continua

## Continuação

a hora máxima.”). Assim, o foco deixa o factual e ilumina mais uma vez o aspecto temporal. Ao trabalhar o conto “Passeio” em sala de aula, é importante destacar a necessidade de se ter perspectivas diferentes sobre a realidade para uma visão mais ampla da vida.

## Sobre Antes de ler

As perguntas antes da leitura permitem que os estudantes ativem as experiências vividas e comecem a desenvolver uma autopercepção como leitores, refletindo sobre qual tipo de leitura chama mais sua atenção e o porquê. Explore ao máximo as questões e deixe que os estudantes falem livremente para que possam comparar suas respostas na fase pós-leitura.

## Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros

Continua



## Continuação

e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF07LP13)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

## Passeio

Aconteceu que o pai, à mesa de jantar, disse de repente: *Sábado vamos lá*. A menina, mais rápida que o irmão, perguntou, *Lá onde, pai?*, e ele, *Não posso falar, é surpresa*, e o garoto, *Fala, pai, aonde a gente vai?*, e ele, já vendo a felicidade futura dos filhos, sorriu, enigmático, *Sábado, à tarde!*, e continuou a comer, como se nada tivesse acontecido — o mundo de sempre funcionando. Aquela era só a notícia, a hora de vivê-la seria adiante, a mãe, mesmo sem saber qual o plano do marido, disse, em seu auxílio, *A semana passa depressa!*, e, com efeito, já estava em sua metade.



Mas os filhos queriam tudo imediato da vida e ficaram atidos, aquele “lá” tinha sido vento em brasa, eles ardiam de curiosidade, o garoto mais, por ser menor; a menina, no seu canto, esperta, pensando, pensando, *Vou descobrir!* Fosse a praça, redonda, onde alugavam bicicleta e faziam piquenique; ou o parque, grande, de tanto verde, que não entrava de uma só vez em seus olhos; já estavam contentes. Mas *lá, lá* onde seria?

Não podiam se conter, os dois estavam além dessa noite. E era hora de dormir.

Como manter a calma com aquela alegria, ainda sem forma, lá na frente? Sonhavam sem sono em suas camas. Reviravam-se, igualmente, nas dobras do lençol e da imaginação. Sorriam no escuro, só sentindo essa dúvida boa, *onde?, onde?*. O pai era mesmo de revelar aos poucos, para que vissem tudo, devagar, na sua inteireza. O cansaço, contudo, pedia-lhe mais corpo. E ganhou. O garoto foi o primeiro a dormir: arquitetava desejos e fatos, mesclando-os quando, de súbito, já ressonava alto; a respiração forte, no sonho certamente ele corria, era a sede dos dias seguintes. A menina, em seguida: nos lábios, o som *silente* de umas palavras adivinhas: *shopping*, *karaoke*, *Playcenter*. O que seria? O passeio, misterioso! Mas como são grossas as camadas da certeza, a menina não podia penetrá-las e ficou só na sua superfície, inventando lugares menores, se comparados à realidade. Bocejou uma vez. Duas. Dormiu.

E, de súbito, já era uma vez.

E depois a noite desse dia.

E logo outro dia.

E a sua noite correspondente.

No meio dessas horas todas, entre sol e sono, os dois irmãos reouviam, na memória, o anúncio do pai, *Sábado vamos lá*, e experimentavam a mesma feliz aflição, de saber já o *quê* e o *quando*, mas não o *onde* ainda encoberto. E como o eco retornava, também se reesqueciam, tinham as suas urgências. Mas aí, de repente, lembravam. O garoto rodeava o pai, *Aonde a gente vai?*, a menina jogava verde com a mãe, *Na quermesse?*, insistiam, insistiam, e nada. Melhor era viver sem expectativas a chegada do sábado.

E esperaram assim, sem perceber, cuidando do que era próprio de sua idade — os deveres da escola, o direito às brincadeiras. E o sábado chegou.



Dia claro, o sol abriu cedo a manhã. Ninguém se lembrava do passeio, mas o passeio estava lá nas suas profundezas. Bastava atirar a primeira palavra para acordá-lo, e foi o pai — só podia ser ele — quem o fez no café da manhã, dizendo: *Vamos sair às três!* E aí o sorriso de um canto a outro da mesa, a curiosidade vívida das crianças, o mistério, enfim, com a sua hora do parto marcada.

Ainda havia uma chance de descobrir, e o garoto não a deixou passar, *Posso levar skate?* O pai, *Melhor não.* A resposta já reduzia as opções, não era campo, praça, parque. A menina perguntou, *Posso levar um gibi?* O pai, *Lá você não vai querer ler, e completou, só se for no caminho.* E antes que replicassem, ele completou, *é meio longe, vamos de ônibus!* A mãe observava os filhos, também ignorava qual o programa, e achou prudente perguntar, *Preparo uns lanches?*, ao que o marido respondeu, *Não, não precisa, a gente come lá!*

O mistério prosseguia. O pai como novela da surpresa só para ele. Então, cada um foi gastar com alguma coisa a leveza de seu sábado: o garoto com o cachorro no quintal, a menina com seus CDs, a mãe com as providências para o almoço. Assim, o devagar das horas passou depressa enquanto eles ocupavam mãos e, sobretudo, a mente.

E pronto: já era o tempo de ir.

A mãe queria tirar umas dúvidas: *Com que roupa?* O marido, à porta do quarto, *Confortável,* e ela, *Vestido ou calça jeans,* e ele, *Vestido,* e ela, *Bolsa grande ou pequena?*, e ele, *Pequena,* e ela, com um fiozinho

de impaciência, *Mas, afinal, aonde vamos?*, e ele, *Mais uns minutos e você saberá.*

Deu a hora combinada.

Lá foi a família. O pai à frente, rebocando a mulher e os filhos até o ponto de ônibus. Esperaram em pé, o orgulho no olhar. Passou um, passou outro. Era o terceiro. O pai viu, *É aquele,* e acenou, *vamos, vamos!* O ônibus encostou e abriu a porta: entraram, rápidos, e se sentaram ao fundo. A realidade junto, generosa naquele instante, passeio iniciado. Os dois irmãos continuavam sem saber onde era *lá,* mas já provavam uma alegria modesta. E trataram de engordá-la: uma freada do ônibus os atirou um sobre o outro, e eis que riram, gargalharam. A mãe de olho, *Cuidado, segurem firme!*, o pai feliz também, era isso o que desejava, os filhos daquele jeito, o bom da diversão era ela toda — o caminho.

Primeiro, da janela, viram o bairro de sempre, *Olha, olha,* o supermercado, a igreja, a escola: tudo há muito conhecido, embora fosse um ver novo, como contentamento. Depois, o ônibus os levou pela primeira vez a umas ruas nervosas, edifícios velhos dos dois lados, até desembocar numa praça cercada de árvores. Aí foram dar numa avenida de tráfego veloz, depois passaram por uns bairros bonitos; parecia outra cidade: casarões imponentes, alamedas, jardins. E essa outra cidade os via dentro do ônibus, à espera do que vinha. O garoto provocava a menina para aumentar a graça da viagem; o pai e a mãe sorrindo-se e, de repente, das mãos dadas, o vento suave nos cabelos.



PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

## Orientação

Para enriquecer a discussão, resgate com os estudantes que o conto é uma narrativa e, como tal, é composto de elementos essenciais, a saber, narrador, tempo, espaço, ações e personagens. Peça aos estudantes que identifiquem esses elementos no texto e pergunte a eles qual ou quais deles estão em destaque no conto. Por exemplo, pergunte a qual desses elementos o título do conto “Passeio” se refere. Questione sobre as personagens: “Elas estão descritas? Têm nome? O que isso diz sobre o papel que as personagens, como elementos da narrativa, desempenham no texto?”. Pergunte sobre o tempo: “Como essa categoria é apresentada no texto: de modo linear e cronológico ou há rupturas e descontinuidades?”. Pergunte sobre a ação narrada: “Ela está em destaque?”. Questione sobre o espaço: “Que palavras se referem a lugares?”.

## Sugestão

A análise dos conhecimentos prévios dos estudantes e as perguntas que instigam a interpretação da leitura antes e depois que ela acontece contribuem para a ampliação da compreensão leitora. Além disso, estimulam a atenção dos estudantes para o léxico empregado no texto, fazendo com que eles analisem o contexto em que as palavras estão inseridas e busquem entender o significado de cada uma delas. Isso pode ajudá-los a adquirir uma atitude proativa em relação à leitura e ao pensamento. Se considerar pertinente, peça aos estudantes que registrem no caderno as palavras desconhecidas. Leve-os a analisar o contexto e a formular hipóteses de possíveis significados. Depois, peça que consultem o dicionário e comparem o significado real com o que foi pensado inicialmente. Solicite a ampliação do vocabulário desta página, caso seja necessário.

## Orientação

Existem diversos fatores que contribuem para que a leitura seja compreensível. A observação e a análise do título e do subtítulo, a análise de ilustrações, o reconhecimento e a marcação de palavras-chave, a observação da relação entre partes e expressões do texto e a localização de informações que não estejam evidentes auxiliam no processo de interpretação textual. O conhecimento a respeito do autor, seu estilo e obras publicadas, além de instigar a curiosidade e despertar o interesse pelo texto, também ajudam na análise e compreensão.

Então, uma sombra enorme cobriu a avenida por onde o ônibus seguia e, depois de sumir, deixou-a como antes. Logo à frente, puderam ver no céu o que era — *Nossa!* —, um avião. Rasante, planava quase a tocar os prédios: o ventre bojudo de metal, as asas estalando o sol, som trovejando atrás feito um rabicho. Admiradas, as crianças esticaram os olhos para ver no seu rever o avião, imenso. Sumindo sobre os edifícios, era lá o seu pouso. Até então tinham visto os aviões só pequenos, no muito alto do céu, entre nuvens, sem os detalhes de agora e — descobriam, naquele momento — que eram, em verdade, sempre grandes. Tão despropositada era essa visão, que cutucaram o pai e a mãe perguntando o óbvio, se também tinham visto, como se o avião fosse um passarinho e só o olhar atento, de criança, pudessem percebê-lo na paisagem.

O ônibus fez uma curva, pegou uma rua lateral e eis um novo redemoinho de excitação: no horizonte, vindo da esquerda, outro avião sobrevoava baixinho os edifícios e seguia rugindo para a mesma direção. O pai disse, *É no próximo ponto!*, e se levantou com a mãe. Os filhos o imitaram com atraso, flertando ainda o avião em seus pormenores, o bico, as asas...

Saltaram do ônibus no meio de uma longa avenida. Atravessaram-na por uma passarela e, já do outro lado, caminharam algum tempo. Antes que o pai dissesse, os irmãos já sabiam. Era *lá*, o pleno passeio. O coração deles estremeceu, com os primeiros encantos... Dali, podiam avistar a entrada principal do aeroporto, a torre de controle, um trecho da pista onde um avião taxiava lentamente, sem que soubessem se era sua partida ou chegada.

Também não importava: só queriam vê-lo, com os olhos da certeza, aquele era o instante, sem o antes e o depois, o imediato real — o avião, sólido, movia-se, mais e mais, fora da neblina do sonho. A família, igualmente, seguia devagarinho pela calçada, rumo ao seu destino.

O pai, no comando, conduziu-os à área de desembarque. Gente e mais gente fluía de várias direções, com bolsas a tiracolo, mochila às costas, malas sobre carrinhos. O *frenesi* excitava e entontecia. A mãe se pôs entre os filhos, dando-lhes as mãos para que não se perdessem entre as pessoas. Chegaram a uma porta de vidro, que se abriu, automaticamente. Entraram. O pai, *Vamos, é lá em cima*, e seguiu para a escada rolante, margeando os guichês das companhias aéreas.

Subiram, a curiosidade acelerada. Um andar mais calmo, e também eles num novo estado, acima, ali, o mirante. Uma aglomeração de pessoas em frente à imensa janela panorâmica. Todas para ver além do vão do seu dia. Os irmãos achataram o nariz no vidro, como se quisessem transpô-lo. Latejava nos dois a felicidade, e era muita: até incômoda. Assistiam àquele trecho do mundo, inteiros, que tudo o mais era de força menor. O quadro se fazia e se refazia, móvel: dezenas de jatos estacionados com as portas abertas; ao redor, um ir e vir de tratores e ônibus, o sol atrás dos prédios, e, tocando a pista, agora pousava um avião, *Olha lá, olha lá!* Chegava, enfim, a hora máxima.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018. p. 66-74.

- frenesi:** atividade, agitação intensa.
- Playcenter:** nome de um parque de diversão que funcionou na cidade de São Paulo de 1973 a 2012.
- silente:** silencioso.

## Estudo do texto

Faça as atividades  
no caderno.

1. Antes da leitura, você respondeu a três questões. O passeio que você imaginou antes da leitura se confirmou após ler o texto?
  - a. A revelação sobre o lugar do passeio causou surpresa em você? Explique.
  - b. O conto cativou sua atenção? Por quê?
    1. a) Resposta pessoal. 1. b) Resposta pessoal.
2. O título de um conto precisa despertar o interesse do leitor e trazer um elemento sugestivo sobre algo que será contado. No conto lido, o título possui essas características? Justifique.
3. Releia o início do texto e responda:
  - a. Quem são as personagens do conto?
  - b. Onde essas personagens estão?
  - c. O que acontece na cena do primeiro parágrafo?
  - d. O que esse acontecimento provoca na família? Por quê?
  - e. Em sua opinião, por que não são citados os nomes das personagens? 3. e) Resposta pessoal.
4. Considere a seguinte fala do pai:

Sábado vamos lá.



CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 66.

- a. Essa fala é compreensível para o restante da família? O que eles entendem?
  - b. Qual palavra desse enunciado indica lugar?
  - c. Quando o pai diz essa palavra, as personagens e o leitor sabem a qual lugar esse termo se refere? Que efeito isso desperta em personagens e leitores?
  - d. Por que esse termo foi empregado em vez de um substantivo próprio ou comum?
5. Ao longo da narrativa, os filhos procuram desvendar o mistério criado pelo pai acerca do passeio. No caderno, identifique as hipóteses levantadas pelos filhos.
  6. Que estratégias a família utiliza para descobrir o **lá**, encoberto pelo pai? Para onde as crianças imaginaram que o pai poderia levá-las? Comprove com trechos do texto.

7. As ações e os sentimentos dos filhos diante da notícia dada pelo pai são destacados nos três primeiros parágrafos.
  - a. Qual é a duração desses acontecimentos nesses parágrafos?
  - b. Em que data eles ocorrem? Justifique com um trecho do texto.
8. Para indicar como é apresentada a passagem de tempo após os três primeiros parágrafos, escreva no caderno se as afirmações a seguir são verdadeiras ou falsas. Justifique.
  - a. Há um salto de tempo para o local do passeio.
  - b. Depois do anúncio do pai, os acontecimentos são contados nos mínimos detalhes até o dia do passeio.
  - c. Os acontecimentos até sábado são contados de modo resumido.
  - d. Há uma retrospectiva do passado da família que conta como surgiu a ideia do passeio.
9. Releia o seguinte trecho do conto.

E, de súbito, já era uma vez.  
E depois a noite desse dia.  
E logo outro dia.  
E a sua noite correspondente.



CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 69.

- a. As frases do trecho destacado são longas ou curtas? Qual é a relação desse aspecto do texto com o que está sendo narrado no trecho?
- b. Que termo se repete no início das frases? Por que há essa repetição?

ILUSTRAÇÕES: PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

87

### Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes comparem suas respostas da fase pré-leitura com a situação apresentada no conto.  
b) A pergunta tem como objetivo despertar o interesse dos estudantes para a forma como o conto é construído e como isso gera determinados efeitos no leitor. A proposta é que, nesse começo, a turma pense em como recebeu o conto para depois entender, por meio da análise, os mecanismos usados pelo autor para dar origem ao suspense e despertar o interesse do leitor.

2. Sim. O título "Passeio" desperta o interesse do leitor, que começa a se perguntar que passeio será esse.
3. a) São quatro personagens: o pai, a mãe, o filho e a filha.  
b) Elas estão em casa, sentadas à mesa de jantar.  
c) O pai anuncia que a família fará um passeio no sábado.  
d) O anúncio deixa a família curiosa, porque o pai não identifica o local do passeio.  
e) Espera-se que os estudantes notem que o autor dá mais destaque para o desenrolar dos

### Continuação

acontecimentos em torno do anúncio misterioso e menos para as caracterizações das personagens.

4. a) Sim. Eles entendem que farão um passeio no sábado.

b) A palavra **lá**.

c) Nem as personagens nem os leitores sabem a qual lugar o **lá** se refere, o que desperta a curiosidade de todos.

d) O **lá** foi utilizado justamente para haver um enigma e criar suspense.

5. As hipóteses podem ser verificadas nos seguintes trechos do conto: "A menina, em seguida: nos lábios, o som silente de umas palavras adivinhas: *shopping*, *karaokê*, *Playcenter*. O que seria? O passeio misterioso!" e "Posso levar *skate*? O pai, *Melhor não*. A resposta já reduzia as opções, não era campo, praça, parque".

6. O menino fez perguntas de modo direto ao pai, indagando para onde a família iria. Depois, fez perguntas indiretas para deduzir o local. A irmã "jogou verde" para saber sobre o local. Já a mãe tentou esclarecer qual era o lugar por meio de dúvidas ligadas a questões práticas, como vestuário e comida.

7. a) Os acontecimentos duram uma única noite. Da hora do jantar até o momento em que as crianças vão dormir.

b) A data não é revelada, mas a notícia é dada em um jantar no meio de uma semana. Isso fica evidente no trecho: "*A semana passa depressa!*, e, com efeito, já estava em sua metade".

8. a) Falsa. Não há um salto temporal na narrativa. O local do passeio só é revelado no final; b) Falsa. Os dias que faltam para sábado são resumidos. Só o dia do passeio é narrado de maneira mais detalhada; c) Verdadeira. A passagem temporal até sábado é narrada de maneira bem sintética; d) Falsa. Não se sabe o que motivou o pai a fazer o anúncio do passeio.

9. a) As frases são curtas. A mensagem é transmitida de maneira breve, causando essa mesma impressão ao tempo de sucessão dos dias até sábado.

b) É a conjunção **e**. A repetição reforça o acúmulo da expectativa das crianças para a chegada do grande dia.

Continua



## ► Respostas (continuação)

10. O narrador adia o momento da revelação. Primeiro, trata da passagem do tempo até o grande dia. Depois, no dia do passeio, mostra o novo suspense criado pelo pai e narra em detalhes a ida até o lugar misterioso.

11. A afirmação correta é a II. Possibilidades de trechos: "Aconteceu que o pai, à mesa de jantar, disse de repente"; "O garoto foi o primeiro a dormir: arquitetava desejos e fatos, mesclando-os quando, de súbito, já ressonava alto; a respiração forte, no sonho certamente ele corria, era a sede dos dias seguintes" e "Saltaram do ônibus no meio de uma longa avenida". Aceite qualquer trecho em que fique evidente o emprego da 3ª pessoa do discurso.

12. c) O narrador faz um comentário sobre o pai: "só podia ser ele", para enfatizar que o pai queria relembrar do passeio e causar mais curiosidade na família.

d) O narrador sabe de todos os acontecimentos com detalhes, incluindo pensamentos e sentimentos das personagens.

e) Incentive a turma a selecionar o trecho predileto, dois ou três parágrafos que tenham participação efetiva das personagens do conto. Com essa identificação do trecho, motive a imaginação de como seria essa parte caso o narrador fosse uma das personagens da família. Após a escrita, solicite aos estudantes que compartilhem com a turma o que criaram, observando como a voz narrativa interfere no uso dos pronomes pessoais, movimentando a cena através do olhar de determinada personagem e projeta esse ponto de vista para as ações narradas.

## Construção da voz narrativa

A voz narrativa é fundamental na construção de um conto. A escolha da posição do narrador em relação à história é o que torna o texto singular. Para compreender o papel do narrador, é preciso atentar para as seguintes questões: Quem conta a história? De qual posição (ponto de vista)? Qual é o grau de participação dele na história? Qual é o grau de conhecimento dele sobre os fatos narrados? E de que modo ele comunica a história?

Faça as atividades no caderno.

### ► Narrador e autor

O narrador é aquele que conta a história, a voz que narra os acontecimentos. Essa entidade fictícia é criada pelo autor, uma pessoa real que escreve a narrativa.

### A narrativa e o uso de pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam as três pessoas do discurso. São elas:

- 1ª pessoa: quem fala. Exemplos: *eu* e *nós*.
- 2ª pessoa: com quem se fala: Exemplos: *tu*, *vós* e *ocê*.
- 3ª pessoa: do que ou de quem se fala. Exemplos: *ele*, *ela*, *eles*, *elas*.

Quando o narrador participa dos acontecimentos e conta a própria história, por exemplo, temos uma recorrência do uso da 1ª pessoa do discurso (*eu/nós*).

Quando o narrador observa os acontecimentos, mas não participa da situação, temos o uso da 3ª pessoa (*ele/ela/eles/elas*).

12. a) Não. Ele apenas conta o que aconteceu no café da manhã.

12. b) O narrador adota uma posição distante no início. Primeiro, captura o dia claro. Depois, se aproxima do pai e narra o anúncio do horário da saída. Em seguida, abre de novo seu ângulo para mostrar a família, dando um *close* no sorriso de um deles. Ou seja, embora adotando certa distância, ele não fica em uma posição fixa.

88

10. A curiosidade dos filhos, que não sabem o local do passeio, é também a dos leitores, pois o narrador utiliza como recurso o mistério e não revela o local. Como o narrador constrói no texto o aumento dessa tensão gerada pelo anúncio do passeio até chegar o grande dia?

11. Leia as afirmações sobre o narrador do conto e copie no caderno a alternativa correta. Justifique-a com três trechos do texto.

I. É um narrador que conta a história na 1ª pessoa do discurso.

II. É um narrador que conta a história na 3ª pessoa do discurso.

12. Releia o seguinte trecho do texto, observando a voz do narrador.

Dia claro, o sol abriu cedo a manhã. Ninguém se lembrava do passeio, mas o passeio estava lá nas suas profundezas. Bastava atirar a primeira palavra para acordá-lo, e foi o pai — só podia ser ele — quem o fez no café da manhã, dizendo:  
*Vamos sair às três!*  
E aí o sorriso de um canto a outro da mesa, a curiosidade vívida das crianças, o mistério, enfim, com a sua hora do parto marcada.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018. p. 69-70.

a. O narrador participa do café da manhã da família quando o pai anuncia o horário do passeio? Justifique.

b. Imagine que o narrador está com uma câmera nas mãos. Como ele se movimentaria para registrar essa cena?

c. O narrador faz um comentário sobre uma personagem. Transcreva o trecho e explique o comentário.

d. Com base nesse trecho e na narrativa, como você descreveria o grau de conhecimento do narrador sobre o que narra? Ele sabe dos acontecimentos e dos sentimentos das personagens? Comente.

e. Releia o texto e escolha o seu trecho predileto. Agora, no caderno, reescreva essa parte como se ela fosse contada por uma das personagens participantes da história, mudando a voz narrativa.



13. Além da voz do narrador, o leitor tem acesso a outras vozes na narrativa. Releia este trecho:

A mãe queria tirar umas dúvidas: *Com que roupa?* O marido, à porta do quarto, *Confortável*, e ela, *Vestido ou calça jeans*, e ele, *Vestido*, e ela, *Bolsa grande ou pequena?*, e ele, *Pequena*, e ela, com um fiozinho de impaciência, *Mas, afinal, aonde vamos?*, e ele, *Mais uns minutos e você saberá*.



CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 70-71.

- De quem são essas vozes que o trecho apresenta?
  - No trecho destacado e no restante do texto, como essas e outras vozes estão destacadas?
  - Geralmente, em narrativas, para reproduzir as falas das personagens, usamos aspas ou travessão e verbos de dizer. Reescreva o trecho destacado em seu caderno, empregando esses recursos.
  - Compare os dois modos de organizar as falas das personagens. Em sua opinião, por que o autor optou por organizar as falas do jeito que está no conto? **13. d) Resposta pessoal.**
  - Agora, imagine que você vai resumir esse diálogo entre as personagens, para contá-lo a outra pessoa. Escreva no caderno como ficaria o trecho.
14. Releia o trecho a seguir e observe como o narrador conta o início do passeio, mantendo o suspense.

Os dois irmãos continuavam sem saber onde era *lá*, mas já provavam uma alegria modesta. E trataram de engordá-la: uma freada do ônibus os atirou um sobre o outro, e eis que riram, gargalharam. A mãe de olho, *Cuidado, segurem firme!*, o pai também, era isso o que desejava, os filhos daquele jeito, o bom da diversão era ela toda — o caminho.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 71.

- Como o narrador conta o início do passeio?
- Explique o que você entende ao ler a sentença: “o bom da diversão era ela toda — o caminho.”
- Substitua a expressão “alegria modesta” por outra com valor equivalente.
- Observe no trecho como são identificadas as personagens. Como elas são mencionadas ao longo do conto?



ILUSTRAÇÕES: PSONHA/  
ARQUIVO DA EDITORA

Faça as atividades no caderno.

### Verbos de dizer

Os **verbos de dizer** ou **de elocução** são utilizados, nos textos literários, para apresentar a fala de personagens, e nos textos jornalísticos ou acadêmicos, para introduzir a declaração de alguém. Esses verbos podem expressar um juízo de valor do narrador sobre a declaração, pois há diferença entre dizer que uma personagem **respondeu** e **retrucou**. Exemplos de verbos de dizer: **perguntar, responder, declarar, exclamar, afirmar, dizer** etc.

### Continuação

e) A mãe queria tirar algumas dúvidas. Então, ela perguntou ao pai, que estava à porta do quarto, com que roupa ela deveria ir ao passeio. Ele respondeu que ela deveria vestir algo confortável. Não satisfeita, ela questionou ainda se deveria colocar um vestido ou uma calça e consultou-o sobre o tamanho da bolsa. Então, com um fiozinho de impaciência, indagou para onde iriam. O marido disse que em poucos minutos ela saberia.

14. a) O narrador descreve o sentimento dos dois irmãos e o pensamento do pai sobre a diversão.

b) Espera-se que os estudantes compreendam que o percurso também fazia parte do programa de lazer da família e deveria ser aproveitado pelos filhos. O que estava em jogo era o passeio completo.

c) Os dois irmãos continuavam sem saber onde era *lá*, mas já provavam uma “felicidade simples”/ “felicidade contida”.

d) Com os estudantes, identifique como nomes comuns e pronomes são utilizados para representar/identificar as personagens. Por exemplo: os dois irmãos, mãe, pai. Também a expressão “um sobre o outro” no trecho dá essa ideia da presença das personagens. Ao longo do conto, outros modos de identificação são apresentados: ela/ele (uso de pronomes), garoto, filhos etc. Esses usos dinamizam a progressão de ideias no texto, contribuindo para a narrativa ao evitar repetições lexicais.

### ► Respostas (continuação)

13. a) São do pai e da mãe.

b) As diferentes vozes estão em itálico (um estilo de letra diferente).

c) Sugestão de resposta: – *Com que roupa?*, perguntou a mãe.

– *Confortável*, respondeu o marido, à porta do quarto.

– *Vestido ou calça jeans?*, questionou a mulher.

– *Vestido*, disse ele, sem dar pistas.

– *Bolsa grande ou pequena?*, ainda indagou a esposa.

– *Pequena*, ele disse.

– *Mas, afinal, aonde vamos?*, questionou a mãe com um fiozinho de impaciência.

– *Mais uns minutos e você saberá*, disse o pai.

d) Avalie se os estudantes respondem de modo coerente com as características do conto lido. Uma possível resposta é que o autor tenha desejado dar uma dinamicidade aos acontecimentos, para transmitir a ansiedade das personagens.

## ► Respostas (continuação)

**15. a)** “Latejava nos dois a felicidade, e era muita: até incômoda.”

**b)** No início do passeio, o narrador descreve o sentimento com o adjetivo **modesto**. No lugar misterioso, ele cria uma imagem: a felicidade ganha vida, ela palpita/pulsa dentro dos irmãos. Ao contar que a felicidade era até incômoda, o narrador revela a intensidade desse sentimento. Há um crescente. A reação alegre das personagens, no começo do passeio, amplifica-se no mirante. Comente com os estudantes que logo no início do conto, no momento do anúncio, o sentimento de alegria já estava presente: “Como manter a calma com aquela alegria, ainda sem forma, lá na frente?”. É importante mostrar como essa emoção cresce gradativamente, seguindo a sequência de acontecimentos do conto.

**16. a)** A expressão, no contexto, enfatiza como o uso do **lá** atizou ainda mais a curiosidade das crianças.

**b)** A expressão significa falar algo aparentemente inocente para conseguir a resposta a seu favor. No conto, a menina fazia perguntas para descobrir qual era o local misterioso.

**c)** No contexto, ela antecipa como será longo o caminho até a revelação (a chegada até o lugar misterioso). O **parto**, nesse sentido, seria a hora de partir.

**17.** “Então, uma sombra enorme cobriu a avenida por onde o ônibus seguia e, depois de sumir, deixou-a como antes. Logo à frente, puderam ver no céu o que era – *Nossa!* –, um avião. Rasante, planava quase a tocar os prédios: o ventre bojudo de metal, as asas estalando o sol, som trovejando atrás feito um rabicho.”

**19.** O ponto alto da narrativa é quando a família chega ao passeio. Analise com os estudantes a percepção da expectativa construída ao longo da narrativa e o efeito nas personagens que definem o momento da chegada ao local do passeio como o clímax do conto.

**b)** Eles não conheciam um aeroporto, porque ficaram encantados. O narrador foca seu ponto de vista nas personagens, para mostrar como é esse espaço e a reação deles durante o passeio.

**20. c)** Para ver os aviões, para fugir da rotina e sonhar com outras rotas.

Faça as atividades no caderno.

**15.** No último parágrafo, já no lugar misterioso, os dois irmãos experimentam o mesmo sentimento de “alegria modesta”.

**a.** Transcreva o trecho em que isso fica evidente.

**b.** Agora, compare o modo como o narrador descreve esse sentimento nos dois casos. Qual é a diferença e o que ela revela sobre a reação das personagens?

**16.** Se você retomar a leitura do conto do ponto anterior ao início do passeio, perceberá o emprego de expressões que mostram como a narrativa é construída com uma linguagem figurada, sugerindo imagens que ampliam o sentido de palavras e expressões. Em seu caderno, explique o sentido das expressões em destaque a seguir, de acordo com o contexto em que estão inseridas no texto:

**a.** “aquele ‘lá’ tinha sido **vento em brasa**”.

**b.** “a menina **jogava verde** com a mãe”.

**c.** “o mistério, enfim, com a **sua hora do parto marcada**”.

**17.** Transcreva o parágrafo em que o momento da revelação do lugar misterioso é antecipado.



**18.** Referente ao parágrafo que você identificou na atividade anterior, responda:

**a.** Qual elemento revela a pista do lugar misterioso? **18. a)** O avião.

**b.** Esse elemento é comparado a quê? **18. b)** A um pássaro.

**c.** Como se estabelece essa comparação? **18. c)** Comparam-se as partes do avião às partes do pássaro. Como os pássaros, o avião tem ventre, asa e rabicho.

**d.** Qual foi a reação das crianças ao ver essa pista? Elas entenderam que era uma pista?

**18. d)** Elas ficaram encantadas e não associaram o avião ao aeroporto (o lugar misterioso).

**19.** Qual é o ponto alto da narrativa?

**a.** Em qual local as personagens se encontram neste momento importante do conto? **19. a)** No aeroporto.

**b.** De acordo com o que é narrado nesse momento de chegada, é possível deduzir se mãe e filhos já conheciam o aeroporto? Justifique sua resposta.

**20.** Releia o último parágrafo do conto.

**a.** A que se refere o termo **lá**, da fala “Olha lá, olha lá”? **20. a)** Refere-se à hora máxima do passeio: o pouso do avião.

**b.** Encontre o referente para o termo **lá** desta fala do pai: “Vamos, é lá em cima”. **20. b)** Lá refere-se ao mirante.

**c.** Releia a frase: “Todas para ver além do vão do seu dia” e responda: Por que as pessoas vão ao mirante?

**d.** Ao terminar o conto e voltar à primeira fala do pai, quais novos sentidos você atribui ao **lá**?

**20. d)** Primeiro, é um lugar desconhecido, depois um aeroporto, em seguida um mirante.

**21.** O desfecho da narrativa menciona a chegada da hora máxima do passeio, mas o narrador não conta as reações das personagens. Por que a narrativa termina nesse ponto?

**21.** Para manter o clima de suspense, fazendo o leitor imaginar o que é sentir essa emoção.

**22.** Em uma roda de conversa, relate como foi realizar esse passeio com a família do conto.

**a.** Com qual personagem você mais se identificou? Explique sua resposta.

**b.** Você já vivenciou alguma situação parecida? Compartilhe com seus colegas.

**c.** Você mudaria ou acrescentaria algo no conto? Justifique o que você ajustaria como autor do texto.

**22.** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a relatar que reflexões suscitam a visita a esse lugar imaginário proporcionado pelo conto e como eles relacionam esse conto a experiências do cotidiano.

## O gênero em foco

### Conto

Faça as atividades  
no caderno.

O gênero textual **conto** é uma narrativa breve que, geralmente, gira em torno de um fato principal. É marcado pela pouca quantidade de personagens.

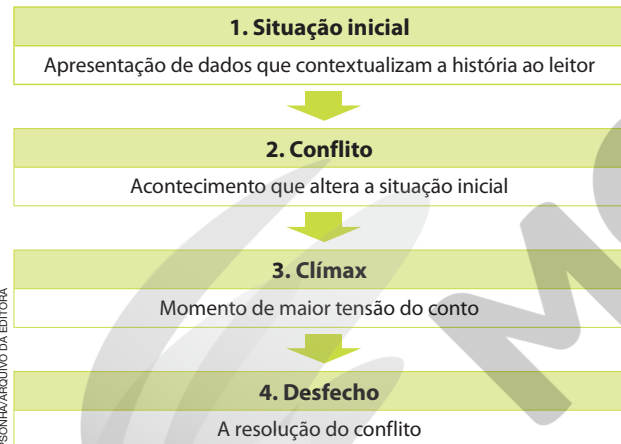
Ao realizar o estudo do conto “Passeio”, de João Anzanello Carrascoza, você se deparou com os elementos básicos da narrativa.

Em uma narrativa, o **conjunto de acontecimentos** situados no **tempo** e no **espaço** é chamado de **enredo**. Vamos analisar o **tempo** e o **espaço** do conto lido:

**Tempo:** os fatos estão concentrados em um curto período de tempo, entre meados da semana e sábado. Embora não seja possível precisar a data dos fatos narrados, é possível reconstruí-los em uma ordem cronológica linear.

**Espaço:** é o ambiente em que se passam os acontecimentos. Em “Passeio”, as quatro personagens – figuras imaginadas pelo autor – movimentam-se por três ambientes: a casa, a cidade e o aeroporto. Esse último local merece uma descrição mais minuciosa, por ser a revelação do esperado lá, principal mistério do conto, e por contribuir para revelar as emoções das personagens.

O contista precisa ser hábil na construção do **enredo**, de modo a causar o arrebatamento do leitor. Em relação à organização dessa narrativa, um contista elabora, geralmente, quatro partes sequenciais:



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PERSONARQUIVO DA EDITORA

### Sobre conto

Em geral, os contos abordam temas relacionados à existência, possibilitam reflexão, estimulam a imaginação e a criatividade, e sua concisão e objetividade contribuem para que a leitura seja prazerosa e envolvente. Mesmo sendo uma narrativa breve, o conto possui todos os elementos presentes nas narrativas maiores. Alfredo Bosi (1997, p. 7) afirmou que, “se comparada à novela e ao romance, a narrativa curta condensa [...] no seu espaço todas as possibilidades da ficção”.

### Indicação de livro

Outras reflexões sobre o gênero textual **conto** podem ser encontradas nesta obra clássica:

BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1997.

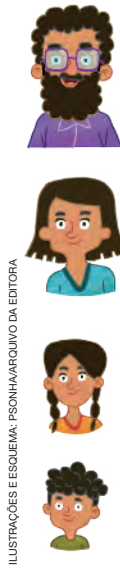
## Orientação

À medida que os elementos organizacionais e estruturais do conto forem apresentados, peça aos estudantes que destaquem no conto lido as partes que indiquem a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho da história.

## Discurso indireto livre

O discurso indireto livre não é objeto de estudo nesse momento. Se julgar oportuno, mencione que há esse terceiro tipo de discurso, o discurso indireto livre (uma mistura dos discursos direto e indireto, de modo que a fala da personagem é inserida diretamente dentro do discurso do narrador, que é onisciente).

Explique que, nesse tipo de discurso, nem sempre é possível delimitar o início e o fim das falas das personagens. O discurso indireto livre será tratado oportunamente.

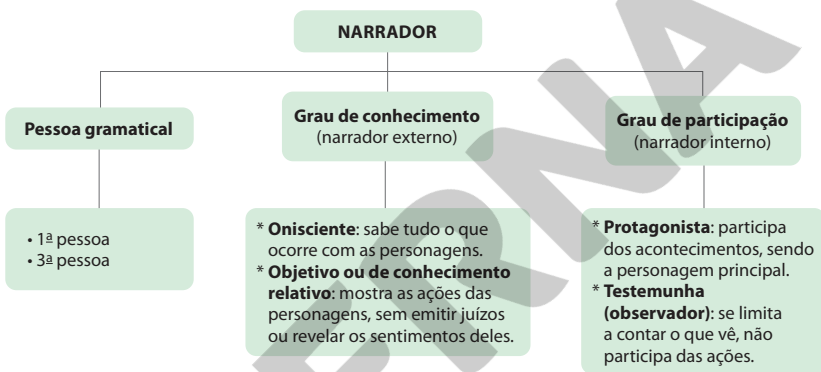


ILUSTRAÇÕES E ESQUEMA: PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

Outro elemento essencial é a **tensão**, que precisa permear todo o enredo. Ela precisa ser estabelecida desde os primeiros parágrafos e é a responsável por manter o leitor envolvido com a história, curioso e ansioso para saber o que vai acontecer. No conto lido, a tensão se estabelece a partir da fala do pai sobre o passeio, e o mistério do local é mantido por meio da recorrência do **lá**, marcador presente em diversos momentos.

O **narrador** é parte essencial de um conto, pois é a voz que conta os acontecimentos da narrativa. Ele pode narrar em 1ª ou 3ª pessoa. Em "Passeio", o narrador está na terceira pessoa e tem acesso a todos os acontecimentos, emoções e pensamentos das personagens.

Observe este esquema sobre a classificação dos narradores:



Além da voz do narrador, há as vozes das personagens da narrativa. Como vimos, eles podem ser apresentados de forma direta ou indireta.

• **Discurso direto:** a fala da personagem é apresentada diretamente ao leitor, por meio do uso de travessão, aspas ou marcas gráficas (itálico, negrito). Também é acompanhada de verbos do dizer (**perguntar, responder, questionar**, entre outros) com detalhes ditos pelo narrador das circunstâncias daquela fala.

• **Discurso indireto:** a fala da personagem é contada nas palavras do narrador. Não traz os sinais de pontuação típicos do discurso direto, mas há presença dos verbos de dizer, que destacam o início da forma indireta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

## Figuras de linguagem (1)

Faça as atividades no caderno.

1. Releia o segundo parágrafo do conto que você acabou de estudar.

Mas os filhos queriam tudo imediato da vida e ficaram atirados, aquele “lá” tinha sido vento em brasa, eles ardiam de curiosidade, o garoto mais, por ser menor; a menina, no seu canto, esperta, pensando, pensando, *Vou descobrir!* Fosse a praça, redonda, onde alugavam bicicleta e faziam piquenique; ou o parque, grande, de tanto verde, que não entrava de uma só vez em seus olhos; já estariam contentes. Mas *lá, lá* onde seria?



CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 66.

- a. Você sabe o que acontece quando as brasas de carvão de uma fogueira ou de uma churrasqueira são abanadas ou atingidas pelo vento? **1. a) O fogo aumenta.**
- b. O que a expressão **vento em brasa** significa nesse contexto?
- c. O que há em comum entre o significado dessa expressão e a palavra **ardiam** que aparece na sequência? **1. c) As duas palavras se referem ao fogo.**

2. Agora, leia esta tirinha:



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 dez. 2016. Ilustrada, p. C5.

- a. Na segunda fala do caracol, o que reforça a ideia de lentidão de seu andar?
- b. Ao final da tirinha, o que produz o humor? **2. a) As reticências reforçam a ideia de lentidão, no texto verbal, e o fato de não ter quase se deslocado, no texto visual.**
- c. Como as imagens e outros elementos gráficos nos ajudam a compreender essa tirinha?
- d. Observe o último quadrinho. Como você expressaria essa pressa? Como as pessoas costumam explicar essa sensação no lugar onde você mora? **2. d) Ouça e valorize as expressões indicadas pelos estudantes.**

Algumas possibilidades que podem ser levantadas são: **estou apurado, estou acelerado, estou correndo contra o tempo** etc.

93

### Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como

Continuação

### Continuação

modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).

(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

### ▶ Respostas

**1. b)** A expressão “vento em brasa” significa o despertar nos filhos uma “chama” de curiosidade da mesma forma que o ventar sobre uma brasa reacende o fogo. Essa chama foi acesa pelo mistério criado pelo pai ao omitir o local do passeio.

**2. b)** O riso é causado pelo fato de o caracol pensar que ele está indo rápido, quando, na verdade, está indo muito lentamente, como é possível observar pela distância entre ele e o que parece ser uma pedra.

**c)** Analise com a turma que em tirinhas precisamos integrar a leitura de imagem com a leitura dos balões, dos recursos gráficos e da progressão das ideias. Sendo a personagem um caracol, a ideia de lentidão está presente na própria essência dele. O recurso gráfico de gotinhas para representar o esforço dele também pode ser interpretado na tirinha.

## Sugestão

Inicia-se, aqui, uma reflexão sobre os **usos expressivos da linguagem**, motivados pela oposição **sentido literal** (denotativo ou referencial) × **sentido não literal ou figurado** (conotativo, subjetivo). Organize uma dinâmica em que os estudantes percebam as palavras e as frases usadas no dia a dia que não podem ser interpretadas ao pé da letra. Motive-os a buscar expressões hipérblicas: estou **morrendo de sono**; tenho **mil páginas de lição** para fazer etc. Discuta seus significados e por que as usamos. Depois, divida-os em grupos e peça que criem pequenas dramatizações empregando algumas das expressões registradas. Abra um espaço para as apresentações e comente os trabalhos.

Após essa etapa, introduza as atividades do livro. Os estudantes devem perceber o sentido figurado da expressão **vento em brasa**. Explique outras expressões figurativas com esse substantivo (**mandar brasa** = trabalhar com muita disposição; **pisar em brasas** = passar por situação difícil; **puxar a brasa para sua sardinha** = defender os próprios interesses). A mesma analogia acontece entre os passos da lesma e a ideia de vagarosidade.

## Sobre figuras de linguagem (1)

As **figuras de linguagem**, além de potencializar os efeitos expressivos na composição de textos literários e/ou simbólicos, também fazem parte da produção discursiva de qualquer falante de uma língua.

Mais importante do que memorizar os nomes das inúmeras figuras é a compreensão pelos estudantes dos processos que respondem pelo surgimento dos sentidos simbólicos (analogias, comparações, aproximações semânticas, substituições etc.). É relevante perceberem como recorremos aos recursos sonoros, mórficos, lexicais e sintáticos disponíveis em língua portuguesa para expressarmos nossas ideias e pensamentos (é o caso de hipérbolos construídas com os prefixos **ultra-**, **super-**, **mega-**).

## Metáfora e hipérbole

Faça as atividades no caderno.

Nos textos literários e nas conversas do dia a dia, muitas vezes preferimos dizer algo indiretamente para produzir significados novos. Quando dizemos, por exemplo, que um jogador de futebol é um **cavalo**, queremos dizer que ele é muito forte e, por isso, faz faltas duras. Nesse caso, selecionamos uma característica associada ao animal cavalo e a transferimos para o jogador.

Observe a tirinha a seguir:



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 set. 2005.

- Será que a personagem é, de fato, um colírio para o ratinho?
- Qual seria o sentido da palavra **colírio** no texto?
- Por qual outra palavra poderíamos substituir esse termo?

Você se lembra da expressão **vento em brasa**, que analisou na atividade 1?

Com essa expressão acontece a mesma coisa: quando fazemos vento sobre a brasa, reacendemos o fogo, mesmo que momentaneamente. O autor do conto quis dizer que o pai despertou a curiosidade nos filhos por não dizer o lugar do passeio. Note que houve uma comparação de significados e o uso de uma expressão. A esse processo damos o nome de **metáfora**.

Esse recurso da língua ajuda a produzir humor e pode tornar a linguagem mais poética, fazendo as pessoas refletirem sobre o que falam ou escrevem.

No conto lido, há outra figura de linguagem que utiliza o exagero para produzir efeitos de sentido. Você, quando esteve com muita fome ou muito sono, provavelmente já disse estar **morrendo de fome** ou **morrendo de sono**. É claro que você não estava morrendo de verdade, mas utilizou uma expressão exagerada para mostrar que sua fome ou sono era muito grande.

O caracol, na tirinha da atividade 2, se locomove muito lentamente, mas se desculpa ao dizer que está **morrendo de pressa**. Obviamente ele também não está morrendo de verdade; ele só usou essa expressão para intensificar sua pressa, mostrar que ela é muito grande, ou seja, ele **exagerou**. Todas as vezes que nos referimos a algo de forma exagerada, utilizamos uma **hipérbole**.

Metáfora e hipérbole são **figuras de linguagem**, ou seja, são recursos que utilizamos para acrescentar expressividade ao texto. Essas figuras não são as únicas que existem. Você conhecerá mais figuras de linguagem em outras Unidades deste volume.

94

## Atividades

Ao analisar a tirinha Níquel Náusea com a turma, compare em quais contextos usaríamos a palavra **colírio** para diferentes propósitos. A finalidade da personagem é poética, é dizer que, ao ver a personagem, ele se sente melhor, é uma "paisagem" agradável aos olhos. Ouça e valorize outras hipóteses construídas pela turma para esse termo e possíveis substituições.

Refleta com os estudantes que a finalidade poética ocorre também no conto lido, quando o autor escolhe a expressão "vento em brasa" e a palavra **ardiam**.

## Atividades

1. Leia um trecho do terceiro parágrafo do conto:

Não podiam se conter, os dois estavam além dessa noite. E era hora de dormir. Como manter a calma com aquela alegria, ainda sem forma, **lá na frente**? [...]

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018. p. 68.

- a. O que significa a expressão **lá na frente** nesse contexto? Essa expressão é uma metáfora ou uma hipérbole? Justifique.  
b. Diante dessa alegria das personagens, qual hipérbole poderíamos usar?

2. Leia um trecho da crônica “A perfeição não existe”:

Os trinta anos da conquista da Copa do Mundo de 70 estão sendo muito comemorados. Recentemente, sentei-me diante da TV para assistir, na íntegra, aos jogos daquela seleção. Com ansiedade, orgulho e saudade, tentei ver as partidas com o olhar crítico de um comentarista e sem a emoção daquele momento.

Queria entender a magia daquele time, idolatrado desde a conquista do título. Sei que foi a primeira Copa transmitida ao vivo pela TV, que o Brasil ganhou todas as partidas, que goleou a Itália na final por 4 a 1 e que havia um grito contido no povo, por causa da ditadura, mas existe um encanto ou uma admiração por aquela equipe que ultrapassa meu entendimento.

Naquela época, a marcação individual e a velocidade eram infinitamente menores que hoje. Parreira disse, numa entrevista à revista *Placar*, que ver hoje a seleção de 70 atuar é um exercício de paciência por causa da lentidão. O treinador (na época, observador e auxiliar da preparação física) é um apaixonado pela marcação, pela velocidade e pelo futebol moderno. [...]

TOSTÃO. *A perfeição não existe*. São Paulo: Três Estrelas, 2012. p. 28.

- a. Qual foi o objetivo de Tostão ao rever os jogos da seleção?  
b. Que diferença Tostão reconhece que existe entre a seleção de 1970 e os times da atualidade?  
c. Na crônica, Tostão descreve a fala de Parreira usando uma metáfora. Copie no caderno a frase com essa metáfora e explique-a.  
d. Identifique, no terceiro parágrafo, a hipérbole que caracteriza Parreira. Explique-a.

2. a) O objetivo de Tostão era entender o porquê de tanta gente idolatrar aquela seleção.  
2. b) Tostão afirma, no terceiro parágrafo, que naquela época a marcação individual e a velocidade eram menores que hoje.

Faça as atividades no caderno.



PERSONAL ARQUIVO DA EDITORA



PEDRO SILVEIRA/FOLHAPRESS

Tostão, ex-jogador de futebol da seleção brasileira, atual comentarista esportivo e autor do livro *A perfeição não existe*, em fotografia de 2012.

### Passado e futuro

Você já reparou que, na nossa língua, as referências ao futuro são sempre direcionadas para a **frente** e ao passado para **trás**? Quando dizemos algo como “siga em frente” para alguém que está enfrentando um problema, queremos, na verdade, dizer para essa pessoa pensar no futuro e superar o que a incomoda. Esse é o caso da expressão **lá na frente** nesse trecho do conto: o narrador quer dizer que a alegria só tomaria forma em um momento no futuro, quando as crianças estivessem no passeio prometido.

## Sobre o boxe *Passado e futuro*

A Linguística cognitiva classifica esse tipo de metáfora de **metáforas primárias**, em que usamos nossa experiência com o mundo para produzir sentidos metafóricos. São outros exemplos: **estar feliz** é sempre **estar para cima**; **triste, para baixo**; **algo importante** é sempre **grande** (“amanhã será um grande dia”); **intimidade** é **proximidade** (“somos muito íntimos um do outro”) etc.

### Indicação de livro

Se você tiver interesse em se inteirar mais sobre a Linguística cognitiva, este livro pode ajudar:

ABREU, Antônio Soares. *Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

### Sugestão

O futebol é um “prato cheio” para a observação dos usos figurativos da linguagem. Organize, com os estudantes, um dicionário contendo metáforas e hipérboles usadas no futebol: **matar a bola**; **o goleiro cochilou**; **chutou uma bomba**; **a bola explodiu no peito**; **limpar a área** etc. Além de instigá-los para a observação da realidade, é uma boa oportunidade para uma reflexão sobre a língua em uso.

## Respostas

1. a) A expressão **lá na frente** significa que a alegria das crianças só se realizaria no futuro. A expressão é uma metáfora, pois ela está sendo utilizada no lugar de “no futuro”, ou seja, há uma comparação entre significados, e não um exagero.  
b) Converse com os estudantes sobre quais exemplos de expressões exageradas de alegria poderíamos integrar a esse trecho. Algumas possibilidades: morrendo de alegria, saltitando de contente etc.

2. c) A frase que contém a metáfora é “ver hoje a seleção de 70 atuar é um exercício de paciência por causa da lentidão”. Uma das características da seleção seria a lentidão dos jogadores. Essa característica é compartilhada com qualquer atividade que envolva paciência, por isso é possível construir a metáfora.  
d) A hipérbole utilizada por Tostão está na frase: “O treinador [...] é um apaixonado pela marcação, pela velocidade e pelo futebol moderno”. A palavra **apaixonado** é um exagero, uma vez que intensifica o gosto de Parreira pelos itens enumerados.



## ► Respostas

1. c) Converse com os estudantes sobre como as operadoras de telefonia costumam entrar em contato com os clientes. Dialogue sobre como as mídias e as empresas muitas vezes apresentam uma entonação positiva e termos também positivos e animadores com o intuito de angariar clientela.

### Sobre eufemismo

Incentive os estudantes a se lembrarem de frases do dia a dia em que empregamos eufemismo, como “Ele passou desta para a melhor” para suavizar a notícia de que alguém faleceu, por exemplo.

### Sobre somando e opondo ideias

Nesta parte da seção, pretende-se demonstrar aos estudantes as diferentes funções que as **conjunções** podem exercer na construção dos textos.

É importante explicar aos estudantes que as conjunções são empregadas não só para conectar orações como também (e principalmente) para garantir a **progressão temática** dos textos que produzimos. É o que se demonstra no excerto destacado na atividade 1. Cada novo parágrafo iniciado pela conjunção demarca uma subsequência temporal rápida, necessária à continuidade da narrativa. Eis uma oportunidade para justificar o uso intencional da **repetição vocabular**.

Na tirinha do Recruta Zero, a conjunção **e** tem funções distintas. Na fala do sargento, ocorre o acréscimo de uma avaliação, cujo teor desqualifica o recruta (além de preguiçoso, é o pior soldado do quartel). Percebe-se ainda seu papel de concisão, uma vez que parte da segunda oração fica subentendida: “... e (você é) o pior soldado de todo o quartel”. Na troca do **turno conversacional**, a conjunção ajuda a introduzir um novo ato de fala, iniciado pelo soldado no segundo balão. A pausa que há de uma frase para outra intensifica a restrição que o recruta faz à avaliação do sargento (não aceitar uma segunda opinião).

## ► Respostas

1. O autor, estrategicamente, cria uma suspensão no fluxo das informações, intensificando a condição de expectativa das crianças com relação ao passeio que será realizado.

## ■ Eufemismo

1. Leia a tirinha:



- a. Por que Joaquina parece não gostar de segunda-feira? **1. a) Porque para ela é um dia horrível.**  
b. Por que a solução sugerida foi trocar o nome do dia da semana?  
c. Qual crítica é feita no último quadrinho? O que a personagem quis explicar?

**1. b) Porque bolo de chocolate é gostoso e a segunda-feira poderia parecer um dia gostoso, agradável.**

Quando não queremos contar um fato desagradável e utilizamos palavras ou expressões mais suaves, denominamos esse recurso **eufemismo**, que é uma figura de linguagem. É o caso da troca do nome “segunda-feira” por “bolo de chocolate” na tirinha que você acabou de ler. Segunda-feira é um dia horrível para Joaquina; para tentar amenizar isso, sugere-se que esse dia se chame “bolo de chocolate”, algo agradável.

- Quais eufemismos costumamos usar no dia a dia? Pesquise e compartilhe com seus colegas.

## Somando e opondo ideias

1. Releia o trecho a seguir, retirado do conto “Passeio”:

[...] *shopping*, karaokê, Playcenter. O que seria? O passeio, misterioso! Mas como são grossas as camadas da certeza, a menina não podia penetrá-las e ficou só na sua superfície, inventando lugares menores, se comparados à realidade. Bocejou uma vez. Duas. Dormiu.  
E, de súbito, já era uma vez.  
E depois a noite desse dia.  
E logo outro dia.  
E a sua noite correspondente.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 68-69.

- Por que você acha que o autor usou parágrafos curtos iniciados por **e**?

2. Leia a tirinha do Recruta Zero:



WALKER, Greg; WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 26 out. 2017. Caderno 2, p. C4.



a. Identifique os verbos nas falas das personagens e diga quantas orações cada um produziu.

Faça as atividades no caderno.

b. Qual é a palavra que liga as duas orações na fala do Sargento Tainha? 2. b) Palavra: "e"

c. Em qual oração identificada no item a o humor está mais presente?

d. O que revela a palavra e no último quadrinho? Que palavra você usaria no lugar do e?

## Conjunções e e mas

Quando falamos ou escrevemos um texto com duas ou mais orações, precisamos relacioná-las de alguma forma. Imagine que as orações de um texto são como linhas de um tecido entrelaçadas com nós, senão o tecido se desfaz. No texto, algumas palavras fazem o papel de **nó** e mantêm as orações unidas.

A essas palavras damos o nome de **conjunções**. Elas são diversas tanto em tipos quanto em significados. Nesta Unidade, estudaremos as conjunções **e** e **mas**. Agora, releia um trecho do conto da Leitura 1.

O passeio, misterioso! Mas como são grossas as camadas da certeza, a menina não podia penetrá-las e ficou só na sua superfície, inventando lugares menores, se comparados à realidade. Bocejou uma vez. Duas. Dormiu.

E, de súbito, já era uma vez.

E depois a noite desse dia.

E logo outro dia.

E a sua noite correspondente.



CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 68-69.

Repare que os parágrafos apresentam **uma sequência**, que obedece a uma ordem no tempo. A palavra **e**, ao iniciar cada parágrafo, **adiciona, soma** um fato de cada vez, traz a ideia da passagem do tempo e cria um efeito de repetição.

O autor pode intencionalmente usar a repetição como fez João Carrascoza nesse trecho do conto.

Releia a tirinha do Recruta Zero, na atividade 2, na qual você identificou os verbos, as orações e a conjunção que as ligavam: **e**. Observe que, na primeira fala do Sargento Tainha, a conjunção **e** tem o sentido de somar e, na segunda fala, de oposição, adversidade, **e** pode ser substituída pela conjunção **mas**.

### ► Mais ou mas?

Na escrita, é preciso atenção para não confundir o advérbio **mais** com a conjunção **mas**. Embora, na fala, na maior parte das vezes, não haja diferença sonora entre essas duas palavras, é o significado que as distingue. **Mais** significa **soma**; já **mas** é a conjunção que utilizamos normalmente para indicar **oposição** de ideias.

97

## Sobre e e mas

Complemente o estudo das conjunções com uma explicação de que o conectivo **mas** estabelece uma relação entre uma ideia avaliada como positiva e outra, como negativa, ou vice-versa: "Adoro música, **mas** não sei tocar nenhum instrumento". Mostre, ainda, que, antes dessa partícula **adversativa**, se usa uma vírgula.

## Sobre o boxe Mais ou mas?

Além da similaridade gráfica e sonora entre **mais** (indicador de quantidade) e **mas** (indicador de oposição), alerte os estudantes sobre o uso de **más** (feminino plural do adjetivo **mau**: "A bruxa é **má**"; "As bruxas são **más**").

## Sugestão

Você pode fazer uma sugestão de leitura ou apreciação de capa e pesquisa do livro *E o dente ainda dói*, da escritora Ana Terra, um livro repleto de imaginação. Nos elementos do título, já observamos uma ideia de continuidade e efeito, motivada pela conjunção **e**. Com os estudantes, você pode pesquisar mais informações a respeito dessa obra que é da literatura infantil, mas pode ser lida e apreciada por um público vasto.

Se considerar oportuno fazer a leitura dela, será uma oportunidade para refletir sobre o uso de **mas, mais, e e**.

### ► Respostas (continuação)

2. a) Cada personagem produziu duas orações.

"Zero, você **é** o mais preguiçoso e (**é**) o pior soldado de todo o quartel!"

"Essa **é** a sua opinião."

"E eu não **quero** uma segunda opinião."

c) O humor se produz nas duas primeiras orações quando a personagem chama o Recruta Zero de **preguiçoso** e **pior soldado** do quartel, mas ele é produzido mais fortemente na última oração da ti-

rinha, quando o Recruta Zero aceita a opinião do outro e recusa uma segunda opinião.

d) O uso da palavra **e** contribui para criar humor porque quebra a expectativa produzida pela oração anterior: "Essa é a sua opinião.", ou seja, esperava-se que o Recruta Zero não concordasse com seu interlocutor.

Essa questão também solicita a criação de uma hipótese. Explore as justificativas que os estudantes apresentarem.

## Orientação

A coordenação aditiva foi estrategicamente usada por meio da figura do **polissíndeto**, termo que designa a coordenação de várias palavras, expressões ou orações por meio da repetição de uma ou mais conjunções. No entanto, a repetição não é aleatória: ela marca as **trocadas de turnos conversacionais** que ocorrem no diálogo entre o marido e a esposa. Aqui, vale a pena mostrar outro modo de introduzir a fala das personagens sem a necessidade do uso de travessão. Também chame a atenção para o que ocorre no último período do trecho – “*Mais uns minutinhos e você saberá*”. A conjunção **e**, além de adicionar uma nova informação à oração inicial, reveste-se do valor de **finalidade**, isto é, “Aguarde mais uns minutinhos para saber aonde vamos”.



## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. O trecho a seguir do conto “Passeio” explora o uso da conjunção **e**. Releia:

A mãe queria tirar umas dúvidas: *Com que roupa?* O marido, à porta do quarto, *Confortável*, e ela, *Vestido ou calça jeans*, e ele, *Vestido*, e ela, *Bolsa grande ou pequena?*, e ele, *Pequena*, e ela, com um fiozinho de impaciência, *Mas, afinal, aonde vamos?*, e ele, *Mais uns minutos e você saberá*.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018. p. 70-71.

1. Neste trecho, a conjunção **e** soma ideias.
  - A conjunção **e**, nesse trecho do conto, soma ou opõe ideias?
2. Analise as afirmações a seguir e escreva em seu caderno qual(is) está (ão) correta(s). 2. As afirmações II e III são corretas.
  - I. O uso de **e** repetidamente no parágrafo não visa criar nenhum efeito de sentido específico, o autor apenas utilizou essa conjunção para interligar as orações.
  - II. O uso da conjunção **e**, nesse trecho, torna a leitura do texto mais rápida.
  - III. Ao repetir a conjunção **e** no início de frases curtas, o autor cria um jogo de perguntas e respostas rápidas entre o marido e sua esposa, além de enfatizar as respostas “secas” do marido.
3. Leia este poema de Paulo Leminski:

### amor bastante

quando eu vi você  
tive uma ideia brilhante  
foi como se eu olhasse  
de dentro de um diamante  
e meu olho ganhou  
mil faces num só instante  
basta um instante  
e você tem amor bastante



LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 295.

- a. O que acontece com o eu lírico quando vê a mulher amada?
- b. Observe o uso da conjunção **e** na primeira estrofe. O que seu uso pelo poeta indica?
- c. Um diamante não tem mil faces. Quando o eu lírico usa essa expressão, que figura de linguagem ele está utilizando? 3. c) Ele está utilizando uma hipérbole, um exagero.
- d. Esse exagero contido na expressão **mil faces** tem alguma relação com o último verso “e você tem amor bastante”?

98

## Respostas

3. a) Ao ver a mulher amada, o eu lírico sente como se seu olhar tivesse várias faces, como um diamante.
- b) O uso da conjunção **e** soma fatos coexistentes, ou seja, que ocorrem ao mesmo tempo. O olho do eu lírico ganharia mil faces justamente por olhar de dentro de um diamante, ou seja, não são duas ações diferentes sequenciais ou que se oponham entre si, e sim que acontecem ao mesmo tempo.
- d) Sim, pois é o mesmo instante que transforma seu olhar que produz o amor.

Comente que a conjunção **e** inicia os versos que apresentam esses dois fatos importantíssimos para o entendimento do poema: o olhar que se divide em várias faces e que produz o amor grandioso. Um elemento linguístico e gramatical que contribui para criar o sentido poético.

## Leitura 2

Faça as atividades  
no caderno.

### Contexto

Na primeira leitura, você acompanhou a expectativa de duas crianças para o dia do passeio marcado pelo pai. Agora, você vai ler mais um conto com personagens infantis. Esse texto faz parte do livro *Os da minha rua*, no qual o escritor angolano Ondjaki reúne histórias que mesclam memória, afeto, identidade e invenção sobre a infância em Angola na década de 1980.

### Antes de ler

O conto a seguir chama-se “O Kazukuta”. Alguma vez você já ouviu a palavra **kazukuta**? Sua origem é o kimbundu, uma língua falada em Angola, que denomina um tipo de dança popular desse país. No entanto, na narrativa, ela é utilizada como um substantivo próprio.

- ▲ Quem você imagina que se chama Kazukuta?
- ▲ Qual será o conflito principal desse conto? Compartilhe com seus colegas as suas hipóteses.
- ▲ Como você supõe que seja o português falado e escrito em Angola? Será que é compreensível para os brasileiros?

#### Ondjaki AUTORIA

Ondjaki, pseudônimo de Ndalú de Almeida, nasceu em Luanda, capital de Angola, em 1977. É um premiado jovem escritor em língua portuguesa, com livros traduzidos para idiomas como francês, espanhol e inglês. Em 2013, ganhou o prêmio José Saramago pelo romance *Os transparentes*. As obras *Os da minha rua*; *Bom dia, camaradas*; e *Avó Dezanove e o segredo do Soviético*, com protagonistas infantis, têm cativado jovens leitores.

### O Kazukuta

Nós estávamos sempre atentos à queda das nêspas, das pitangas e das goiabas, e era mesmo por gritarmos ou por corrermos que o Kazukuta acordava assim no modo lento de vir nos espreitar, saía da casota dele a ver se alguma fruta ia sobrar para a fome dele.

Normalmente ele comia as nêspas meio cansadas ou de pele já escura que ninguém apanhava. Mexia-se sempre devagarinho, e bocejava, e era capaz de ir procurar um bocadinho de sol para lhe acudir as feridas, ou então mesmo buscar regresso na casota dele. Às vezes, mesmo no meio das brincadeiras, meio distraído, e antes de me gritarem com força para eu não estar assim tipo estátua, eu pensava que, se calhar, o Kazukuta naquele olhar dele de ramelas e moscas, às vezes, ele podia estar a pensar. Mesmo se a vida dele era só estar ali na casota, sair e entrar, tomar banho de mangueira com água fraca, apanhar nêspas podres e voltar a entrar na casota dele, talvez ele estivesse a pensar nas tristezas da vida dele.

Acho que o Kazukuta era um cão triste porque é assim que me lembro dele. Nós não lhe ligávamos nenhuma. Ninguém brincava com ele, nem já os mais velhos lhe faziam só uma

99

### Sobre Antes de ler

Antes da leitura, trabalhe a informação de que o título do conto refere-se a uma dança alegre em Angola e pergunte se isso pode sugerir alguma coisa sobre o enredo do texto. No entanto, o termo é usado no texto para nomear uma personagem triste e lenta. Comente sobre isso e, depois da leitura, estimule uma reflexão sobre o porquê de a personagem receber esse nome.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas

Continua

### Sobre Contexto

A escolha de um conto proveniente de uma realidade cultural tão diversa da brasileira permite a comparação entre os dois textos tratados nesta Unidade, a começar pelas perspectivas etno-culturais. Nos dois contos, o universo infantil é posto em evidência. Em “Passeio”, percebe-se o estilo brasileiro e ocidental da família e das crianças retratadas. Em “O Kazukuta”, é revelada a perspectiva de infância por meio de um olhar angolano. Outra diferença é a questão linguística, que será detalhada mais à frente.

### Continuação

linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF67LP37)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

festinha de vez em quando. Mesmo nós só queríamos que ele saísse do caminho e não nos viesse lambe com a baba dele bem grossa de pingar devagarinho e as feridas quase a nunca sararem. Acho que o Kazukuta nunca apanhou nenhuma vacina, se calhar ele tinha alergia ou medo, não sei, devia perguntar ao tio Joaquim. Também o Kazukuta não passeava na rua e cada vez andava só a dormir mais.

Um dia era de tarde e vi o tio Joaquim dar banho ao Kazukuta. Um banho de demorar. Fiquei espantado: o tio Joaquim que ficava até tarde a ler na sala, o tio Joaquim que nos puxava as orelhas, o tio Joaquim silencioso, como é que ele podia ficar meia hora a dar banho ao Kazukuta?

Lembro o Kazukuta a adorar aquele banho, deve ser porque era um banho sincero, deve ser porque o tio punha devagarinho frases ao Kazukuta, e ele depois ia adormecer. Kazukuta: lembro bem os teus olhos doces a brilhar tipo um mar de sonho só porque o tio Joaquim — o tio Joaquim silencioso — veio te dar banho de mangueira e te falou palavras tranquilas num kimbundu assim com cheiros da infância dele.

E demorou. Já estávamos quase a parar a nossa brincadeira. Porque afinal a água caía nos pelos do Kazukuta, e os pelos ficavam assim coladinhos ao corpo, e virados para baixo como se já fossem muito pesados, e a água acabou, não tinha mais, e mesmo sem fechar a torneira o tio Joaquim, com a mangueira ainda a pingar as últimas gotas dela, e no regresso do Kazukuta à casota, depois daquele abano tipo chuvisco de nós rirmos, o Tio Joaquim deu a notícia que tinha demorado aquele tempo todo para falar:

— Meninos, a tia Maria morreu.

Até tive medo, não daquela notícia assim muito séria, mas do que alguém perguntou:

— Mas podemos continuar a brincar só mais um bocadinho?

O tio largou a mangueira, veio nos fazer festinhas.

— Sim, podem.

Vi um sorriso pequenino na boca do tio Joaquim. Às vezes ele aparecia no quintal sem fazer ruído e espreitava a nossa brincadeira sem corrigir nada. Olhava de longe como se fosse uma criança quieta com inveja de vir brincar conosco.

O tio Joaquim era muito calado e sorria devagarinho como se nunca soubesse nada das horas e das pressas dos outros adultos. O tio Joaquim gostava muito de dar banho ao Kazukuta.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 27-29.



PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Antes da leitura, você imaginou quem seria o Kazukuta que dá título ao conto. **1. Respostas pessoais.**
  - a. Sua hipótese se confirmou após a leitura?
  - b. Como se sentiu quando descobriu quem era?
2. Sua suposição sobre o conflito principal se confirmou? **2. Resposta pessoal.**
3. Você observou diferenças na linguagem do conto em relação ao português falado aqui no Brasil e na sua região? Se sim, cite algumas delas. Pesquise a língua portuguesa falada em diferentes partes do mundo. **3. Resposta pessoal.**
4. O livro *Os da minha rua*, de Ondjaki, foi publicado em três países que falam a língua portuguesa: Brasil, Angola e Portugal. Conheça diferentes capas das edições dessa obra:



Capa da edição de 2007, publicada no Brasil pela editora Língua Geral.



Capa da primeira edição da obra, publicada pela editora Caminho, em Angola, em 2007.



Capa da edição de bolso publicada em 2009, em Portugal, pela editora Leya.

- a. Descreva cada uma das imagens.
  - b. A quais temas as capas dos livros remetem? **4. b) As capas remetem ao tema da infância e da cidade.**
  - c. Relacione cada uma das capas ao conto “O Kazukuta”.
5. O livro *Os da minha rua* é composto de 22 narrativas contadas pelo narrador-menino Ondjaki. Leia a sinopse e responda às questões.

Há espaços que são sempre nossos. E quem os habita, habita também em nós. Falamos da nossa rua, desse lugar que nos acompanha pela vida. A rua como espaço de descoberta, alegria, tristeza e amizade. *Os da Minha Rua* tem nas suas páginas tudo isso.

EDITORA CAMINHO. Sinopse *Os da minha rua*. Disponível em: <https://caminho.leya.com/pt/literatura/romance/os-da-minha-rua-e-book/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

- a. A sinopse informa que a obra é uma coletânea de narrativas ligadas por uma mesma temática. Qual?
- b. Com base nas capas das diferentes edições e na sinopse, explique quais são esses “espaços sempre nossos”.
- c. Identifique no paratexto quem são “os da minha rua”.

101

## Sugestão

A cultura afro-brasileira está presente na culinária, na arte, na dança, na literatura e no nosso cotidiano de forma geral.

Pesquisadores da comunidade quilombola do Cedro, em Mineiros (GO) desenvolveram uma coleção de livros com contos, histórias e brincadeiras da cultura quilombola dessa comunidade. A coleção é resultado de uma pesquisa de caráter etnográfico e etnobotânico realizada de 2016 a 2018 no quilombo do Cedro.

Os *e-books* da coleção estão disponíveis gratuitamente no endereço eletrônico: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/servidores/17-ultimas-noticias/14832-if-goiano-disponibiliza-obras-sobre-cultura-afro-brasileira.html>. Acesso em: 26 fev. 2022.

### ▶ Respostas

**1.** Incentive os estudantes a compartilharem as suas hipóteses e como se sentiram quando descobriram que Kazukuta era o nome de um cão.

Continua

## Continuação

**2.** Inicie com os estudantes a interpretação intuitiva do conto, buscando identificar o conflito principal, que é o banho dado pelo tio Joaquim no Kazukuta, intrigando a todos. Construa com os estudantes a compreensão de que é a partir desse ponto que se estabelece a tensão do conto, que é a expectativa de descobrir o porquê de o tio repentinamente dar banho no cachorro.

**3.** Nesta questão, é importante ressaltar aos estudantes algumas particularidades do português falado em Luanda. Aponte que algumas estruturas são próximas, ainda, à variedade europeia do português, como: “Estar a pensar”, “a dar banho”, “a adorar aquele banho” (uso do artigo + infinitivo no lugar do gerúndio usado pelos brasileiros); “Se calhar”, expressão lusitana bastante frequente; “Nem já os mais velhos lhe faziam só uma festinha de vez em quando”, oração estruturada de modo estranho a nós, brasileiros, no que se refere à ordenação dos advérbios **nem** e **só** e do pronome **lhe**.

**4. a)** Na capa 1, o leitor vê a fotografia colorida de dois pés de crianças diferentes; uma está com um sapato bem gasto, a outra, com um tênis sujo. Pelo ângulo da imagem, sugere-se que elas estejam sentadas em um muro já com a tinta desgastada pela ação do tempo. Na capa 2, há uma fotografia em preto e branco com sombras de três crianças no asfalto, uma delas parece segurar nas mãos um brinquedo. Na capa 3, há uma ilustração: ao fundo, há um céu escuro e a silhueta da cidade com suas construções e as janelas iluminadas e, no primeiro plano, há um cão.

**c)** Nas capas 1 e 2, observa-se claramente a temática da infância, presente no conto, em que um narrador-menino conta as lembranças das brincadeiras com seus amigos. A capa 3 traz a referência do cão, personagem principal do conto lido.

**5. a)** É possível deduzir que as páginas do livro vão tratar de espaços, como o da rua, e de pessoas que habitam esse espaço.

**b)** São dois espaços: o físico e o afetivo (memória). De acordo com a sinopse, as pessoas habitam a rua, a cidade (espaço físico), mas elas também ocupam um espaço em nossa memória (“habitam também em nós”).

**c)** Os da minha rua são pessoas que habitam a memória do narrador. Pelas capas, é possível inferir que sejam seus amigos e pessoas de sua infância.

## ► Respostas (continuação)

6. a) Afirmação correta: III.

b) “Nós estávamos sempre atentos à queda das nêspers” e “e era mesmo por gritarmos ou por corrermos que o Kazukuta acordava assim no modo lento de vir nos espreitar” são trechos que comprovam que se trata de um narrador em 1ª pessoa (uso da 1ª pessoa do plural, **nós**) e que participa dos acontecimentos narrados.

7. Espera-se que os estudantes percebam as marcas linguísticas, como verbos conjugados no passado, que revelam que o narrador de “O Kazukuta” recorda sua infância, quando era um menino que brincava no quintal com os amigos, gostava muito do tio Joaquim e não dava bola para o cão Kazukuta.

8. a) São o cão Kazukuta e o tio Joaquim. Há ainda a menção aos amigos e à tia Maria.

b) Todas as personagens pertencem ao universo “os da minha rua”, porque participam da memória do narrador, porém, o tio Joaquim e o cão Kazukuta, neste conto, habitam a memória do protagonista em primeiro plano; já os amigos têm papel de figurantes; e tia Maria é apenas uma menção na voz de uma das personagens principais.

9. As personagens principais são o narrador-menino, o tio Joaquim e o cão. O narrador é o protagonista, pois o enredo gira em torno das lembranças dele.

10. Características do cão: triste, faminto, lento, velho; características do tio: silencioso, leitor, calado, paciente.

• O leitor conhece essas personagens pelos olhos do narrador-protagonista.

### Sobre o boxe **Paratextos**

A etimologia da palavra **paratexto** indica algo que se situa próximo, que acontece ao mesmo tempo. Se achar pertinente, leve os estudantes à biblioteca da escola. Mostre livros antigos e outros mais recentes. Analise com eles a evolução dos elementos paratextuais ao longo dos tempos.

Faça as atividades no caderno.

### ► Paratextos

São os elementos verbais e visuais que acompanham o texto principal e complementam seu sentido, como nome do autor, da editora, ano de publicação, capa, imagens, títulos, ilustrações, fotografias, traduções, notas de rodapé, entre outros.



calado	lento	triste
faminto	paciente	velho
leitor	silencioso	paciente

6. Agora releia o primeiro parágrafo do conto:

Nós estávamos sempre atentos à queda das nêspers, das pitangas e das goiabas, e era mesmo por gritarmos ou por corrermos que o Kazukuta acordava assim no modo lento de vir nos espreitar, saía da casota dele a ver se alguma fruta ia sobrar para a fome dele.



ILUSTRAÇÕES: PSONHARQUIVO DA EDITORA

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 27.

a. Observe a voz narrativa e copie no caderno a afirmação correta a respeito do narrador.

- É um narrador em 1ª pessoa que testemunha os acontecimentos sem participar da história.
- É um narrador em 3ª pessoa que sabe de todos os acontecimentos e sentimentos que envolvem as personagens.
- É um narrador em 1ª pessoa que participa dos acontecimentos da história narrada.
- É um narrador em 3ª pessoa que narra tudo de maneira objetiva sem emitir juízos.

b. Justifique sua resposta com dois trechos.

7. Ao contrário do conto “Passeio”, no qual o leitor não tem muitas informações sobre o narrador, em “O Kazukuta” é possível descrever quem conta a história. Faça essa descrição.

8. Além do narrador-protagonista, há outras personagens nesta narrativa.

- Quem são elas?
- Elas desempenham o mesmo papel na história?

9. Quais são as personagens principais do conto? Justifique.

10. Observe o quadro a seguir, que apresenta palavras que caracterizam o cão Kazukuta e o tio Joaquim. Em seguida, construa, em seu caderno, um outro quadro com duas colunas como indicado, e separe essas palavras em duas categorias.

Características do cão	Características do tio

- Quem atribui essas características às personagens do conto?

**11.** Você diria que as personagens do conto têm características e vivenciam sentimentos parecidos com as personagens do conto “Passeio”? Compare os dois contos e explique sua resposta.

Faça as atividades no caderno.

**12.** No caderno, copie o esquema a seguir, completando-o com os principais elementos que compõem a sequência narrativa.



**13.** Leia e compare os primeiros parágrafos dos dois contos em estudo nesta Unidade, respectivamente, “Passeio” e “O Kazukuta”.

Aconteceu que o pai, à mesa de jantar, disse de repente: *Sábado vamos lá*. A menina, mais rápida que o irmão, perguntou, *Lá onde, pai?*, e ele, *Não posso falar, é surpresa*, e o garoto, *Fala, pai, aonde a gente vai?*, e ele, já vendo a felicidade futura dos filhos, sorriu, enigmático, *Sábado, à tarde!*, e continuou a comer, como se nada tivesse acontecido — o mundo de sempre funcionando. Aquela era só a notícia, a hora de vivê-la seria adiante, a mãe, mesmo sem saber qual o plano do marido, disse, em seu auxílio, *A semana passa depressa!*, e, com efeito, já estava em sua metade.



ILUSTRAÇÕES: PISONHA/ARQUIVO DA EDITORA

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018. p. 66.

Nós estávamos sempre atentos à queda das nêspersas, das pitangas e das goiabas, e era mesmo por gritarmos ou por corrermos que o Kazukuta acordava assim no modo lento de vir nos espreitar, saía da casota dele a ver se alguma fruta ia sobrar para a fome dele.

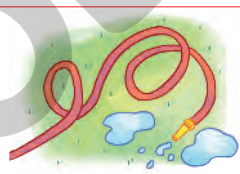


ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 27.

- Em qual dos contos a situação inicial é mais desenvolvida? Por quê?
- Em qual deles o fato que altera a situação inicial é apresentado logo no primeiro parágrafo? Que fato é esse?
- Indique aquele que tem uma marcação temporal mais precisa nesse início.

**14.** Agora, releia este outro trecho do conto “O Kazukuta”:

Um dia era de tarde e vi o tio Joaquim dar banho ao Kazukuta. Um banho de demorar. Fiquei espantado: o tio Joaquim que ficava até tarde a ler na sala, o tio Joaquim que nos puxava as orelhas, o tio Joaquim silencioso, como é que ele podia ficar meia hora a dar banho ao Kazukuta?



ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 28.

- Transcreva a frase que situa o leitor sobre quando ocorreu o banho. **14. a)** “Um dia era de tarde”.
- Nesse trecho, quais são as pistas que marcam a alteração da situação inicial e o início do momento de tensão da narrativa?
- Por que a expressão **tio Joaquim** é repetida quatro vezes?

103

### ▶ Respostas (continuação)

**11.** Não. As personagens de Ondjaki são mais silenciosos e tristes; já as personagens do conto “Passeio” são bem falantes e vivenciam experiências alegres.

**12.** Situação inicial: contextualização ao leitor de quem são o narrador-protagonista e o cão; brincadeiras no quintal.

Conflito: banho estranhamente demorado no cão.

Clímax: anúncio da morte de tia Maria.

Desfecho: retomada da brincadeira dos garotos; lembranças do tio e da morte do cão.

**13. a)** No conto de Ondjaki, a situação inicial é mais desenvolvida, pois o leitor tem um retrato do espaço em que vivem o menino e o cão. Também já conhece algumas características das personagens.

Continua

### Continuação

**b)** No conto de Carrascoza, no qual é apresentada uma situação inicial mínima: a família sentada à mesa de jantar, seguida imediatamente do anúncio do pai, quando se instaura o conflito. O fato é, portanto, a promessa do passeio, que desencadeia o desenrolar da história.

**c)** É o conto de Carrascoza que situa melhor o leitor sobre quando aconteceu o anúncio do passeio e o dia em que ele ocorrerá. No primeiro parágrafo de Ondjaki, ele não situa precisamente o leitor em relação ao tempo, apenas transmite que as ações descritas eram corriqueiras, por meio da palavra **sempre**.

**14. b)** A marcação temporal é uma pista, dando indício de que algo significativo ocorreu em uma tarde e interrompeu a rotina do “sempre” descrito anteriormente. Outras pistas são os comentários do narrador-protagonista: “Fiquei espantado” e “como é que ele podia ficar meia hora a dar banho ao Kazukuta?”. Esses comentários criam curiosidade e tensão no leitor para o que irá acontecer.

**c)** A repetição enfatiza quanto o menino ficou espantado com o fato de o tio demorar a dar banho no cachorro. Além disso, a repetição parece reproduzir o fluxo do pensamento de alguém que está tentando entender o que ocorre.



## ▶ Respostas (continuação)

15. b) “Lembro o Kazukuta a adorar aquele banho”.

c) “o Tio Joaquim deu a notícia que tinha demorado aquele tempo todo para dar.”

d) Não, é difícil. As duas vezes se mesclam na narração.

16. Na infância, a morte da tia foi encarada como uma notícia séria, mas que não causou medo, nem comoção. Sobre a morte do cão, não sabemos o que houve no passado, pois o narrador adulto só diz que ele morreu de velhice. Quando adulto, ele resolve narrar esses acontecimentos. Por isso, significa que eles são importantes, representando o momento em que se deparou com a experiência da perda.

17. a) Significa que, para o narrador, os fatos não pareciam acontecer com ele, mas em uma história projetada, da qual ele e outros elementos participam, como a música e os acontecimentos em câmera lenta.

b) O objetivo é que os estudantes expressem qual é a atmosfera instaurada por esse conto. Muito provavelmente, eles vão associar à tristeza.

18. a) De: “— Meninos, a tia Maria morreu.” até “— Sim, podem.”

b) O leitor sente a cena do diálogo viva, como se tivesse vivenciado de perto a tensão do anúncio e a resolução do conflito.

c) “Às vezes, mesmo no meio das brincadeiras, meio distraído, e **antes de me gritarem com força para eu não estar assim tipo estátua**, eu pensava que, se calhar, o Kazukuta naquele olhar dele de ramelas e moscas, às vezes, ele podia estar a pensar.”

d) Às vezes, mesmo no meio das brincadeiras, meio distraído, os meninos gritavam com força:

— Não fique assim tipo estátua.

Eu estava assim, pois pensava que, se calhar, o Kazukuta naquele olhar dele de ramelas e moscas, às vezes, ele podia estar a pensar.

e) Não, pois poucas mudanças são necessárias. Embora não altere o sentido, o efeito de vivacidade fica mais intenso. Pondere isso com os estudantes.

19. a) Retome o conceito de variação linguística com os estudantes. Converse sobre o que acharam difícil.

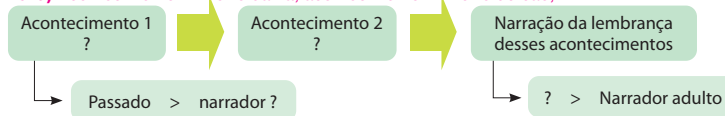
b) **Casota: casinha, casa pequena; bocadinho: um pouco;** “os mais velhos”: **adultos.**

c) Você pode dividir a turma em grupos de acordo com áreas temáticas ou palavras começadas com determinada letra.

15. A narrativa escrita por Ondjaki apresenta dois tempos diferentes: o momento em que os acontecimentos principais ocorrem e o momento em que a lembrança desses acontecimentos é narrada.

a. Reproduza o esquema a seguir no caderno e no lugar dos pontos de interrogação acrescente as informações que estão faltando.

15. a) Acontecimento 1: morte da tia; acontecimento 2: morte do cão;



b. Copie no caderno uma frase que revela o narrador já adulto.

c. Agora, copie uma frase que exemplifique que o narrador conta fatos do passado.

d. É fácil distinguir no texto a voz do narrador nos dois momentos distintos da vida dele? Explique.

16. O que esses acontecimentos representaram para o narrador nas duas fases da vida dele?

17. Em outro conto, “Um pingo de chuva”, do mesmo livro, o narrador conta como via o mundo. Leia um trecho:

Como num filme, sempre me acontecia isso: eu olhava as coisas e imaginava uma música triste; [...] um dia eu vou a um médico porque eu devo ter esse problema de sempre imaginar as coisas em câmara lenta [...].

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 119-120.

a. Explique o que significa ver as coisas “como num filme”.

b. Se o enredo de “O Kazukuta” virasse filme, como seria a trilha de músicas? Use sua imaginação para pensar na trilha sonora e explique sua resposta aos colegas. 17. b) **Resposta pessoal.**

## Saiba +

### Laços entre Brasil e Angola

A TV Brasil produziu em 2014 uma série de reportagens sobre as relações entre Brasil e Angola. No primeiro episódio, são apresentados os aspectos históricos e culturais que unem os dois países, bem como a primeira telenovela angolana exibida no Brasil. O segundo episódio aborda como a nação angolana está se modernizando depois de um longo período de guerra civil. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/serie-de-reportagens-mostra-os-lacos-que-unem-brasil-e-angola>. Acesso em: 26 fev. 2022.

18. Você já viu que, além do narrador, há outras vozes no texto.

a. Transcreva o trecho em que as falas das personagens são reproduzidas por meio do discurso direto.

b. Qual é o efeito que o discurso direto provoca no leitor?

c. Extraia do texto o único exemplo de discurso indireto.

d. Reescreva o trecho, empregando o discurso direto.

e. A mudança do tipo de discurso afeta o sentido do trecho? Explique.

19. Como você leu na apresentação, Ondjaki nasceu em Angola, um país em que também se fala português. 19. a) **Resposta pessoal.**

a. Você teve dificuldade para compreender o texto? Explique.

b. Qual é o significado das palavras **casota** e **bocadinho**? E da expressão “os mais velhos”?

c. Em Angola, utiliza-se o termo **miúdo** para se referir a **criança**. Que tal descobrir outras diferenças de vocabulário entre os dois países? Com orientação do professor, crie um glossário com cinco palavras próprias do português angolano.

20. De qual dos contos lidos nesta Unidade você mais gostou? Explique o motivo da sua escolha. 20. **Resposta pessoal.**

21. Escreva em seu caderno um pequeno comentário sobre seu conto preferido, recomendando-o para um colega. 21. **Resposta pessoal.**

20. Explore os gostos literários dos estudantes ao justificarem as apreciações e predileções dos contos lidos.

21. A proposta é que os estudantes consigam colocar em prática o que aprenderam, escrevendo para uma situação de comunicação informal, que incentive a troca de experiências de leitura em uma comunidade de leitores.



# Oralidade

Faça as atividades no caderno.

## Leitura oral em grupo

Você sabia que ler em voz alta um conto contribui para a compreensão do texto? Isso acontece porque para ler em voz alta é preciso prestar atenção no enredo, na atmosfera criada no conto, nas características de cada personagem e no tom empregado pelo narrador para conseguir ler a história de maneira expressiva. Ao se concentrar para escutar uma boa leitura, você se envolve com o texto, criando projeções imaginárias das cenas e das personagens. Que tal, então, preparar uma leitura expressiva do conto “Passeio”, de João Anzanello Carraschoza?





Para viabilizar essa experiência, a turma deve se dividir em grupos de cinco pessoas e elaborar uma leitura expressiva do conto. Esse trabalho precisa ser gravado, pois haverá um concurso. No dia marcado pelo professor, a turma toda vai ouvir as gravações e escolher qual grupo fez a melhor interpretação.

### Etapa 1: Organização dos grupos

1. Com a orientação do professor, forme um grupo com quatro colegas. Lembrem-se de que o conto possui quatro personagens (pai, mãe, filho e filha) e um narrador.
2. Definam juntos quem fará cada personagem e o narrador.

### Etapa 2: Estudo do conto

1. Leia o conto mais uma vez e reveja as atividades. Faça anotações do que observou desta vez que podem ajudar na elaboração da leitura expressiva.
2. O grupo deve se reunir para discutir o que cada um anotou e realizar a primeira leitura.
3. Copie este quadro no caderno e registre as características marcantes de cada personagem. Discuta-as com o grupo. Essa tarefa vai ajudar vocês a encontrarem a voz mais apropriada para cada personagem.

Personagens	Características marcantes
 Pai	
 Mãe	
 Filha	
 Filho	

ILUSTRAÇÕES: PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

4. Reflitam em grupo como a voz do narrador pode ajudar o ouvinte a entrar na atmosfera do conto. Façam experimentos com a tonalidade da voz do narrador e observem como essas alterações mudam a forma como o ouvinte percebe a narrativa.
5. Na sequência, pensem se podem inserir algum efeito sonoro que dê um clima especial ao conto, ajudando o ouvinte a imaginar o cenário em que se passa a história.

105

## Etapa 1

Estabeleça com os estudantes as datas para cada uma das atividades até o dia do concurso.

## Etapa 2

Os efeitos sonoros podem ser encontrados em pesquisas em bancos de áudio na internet. Acompanhe os estudantes nessa pesquisa. Os estudantes também podem criar os efeitos com sucata e outros materiais.

### Habilidade trabalhada nesta seção

**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

## Orientação

A leitura em voz alta é uma estratégia pedagógica que deve ser utilizada de maneira adequada para ser eficiente. Não deve ser feita de modo mecânico ou ser restrita à mera decodificação de signos. Ela precisa ter caráter dialógico, proporcionando ao leitor não só fluência ou agilidade, mas, sobretudo, compreensão, reconstrução do sentido do texto e análise dos aspectos multissemióticos presentes nele. Esse tipo de leitura trabalha a conexão entre a mente e a voz e pode facilitar a compreensão do que se lê.

### Etapa 3

Destaque cuidadosamente cada um desses pontos com os estudantes. Se possível, forneça exemplos. Você pode promover a leitura em voz alta do conto de Ondjaki para exemplificar as questões relacionadas ao ritmo, à interpretação e à fluência, na voz dos próprios estudantes.

### Etapa 3: Leitura expressiva

Faça as atividades no caderno.

#### Ensaios

1. Para realizar uma leitura expressiva, é importante prestar atenção aos seguintes pontos:

- **Velocidade:** experimente ler sua parte em velocidades diferentes – primeiro, bem lentamente; depois, de modo acelerado. Procure encontrar a velocidade mais adequada para dizer o que está expresso no texto. Importante: em cada momento (parágrafo ou sentença), há um ritmo mais apropriado para o efeito que você deseja causar nos ouvintes em relação ao significado da palavra dita. Por isso, é fundamental compreender bem o texto e testar as possibilidades.

- **Articulação:** a leitura deve ser fluente, ou seja, não pode “enroscar”. É necessário cuidar da pronúncia e articular bem a fala, evitando que a voz saia abafada. Tente não pular nenhuma sílaba ou emendar palavras enquanto lê. Vale ainda fazer um aquecimento, antes da gravação, para soltar a musculatura do maxilar: abra e feche a boca, movimente os lábios em várias direções e leia um trecho com uma caneta entre os dentes.

- **Interpretação:** com o estudo sobre a personagem e o narrador, o grupo criou uma identidade de voz para cada um deles. É necessário ainda pensar em modulações para os momentos do enredo. O narrador, por exemplo, deve fazer pequenas pausas em momentos estratégicos da história, gerando expectativa no ouvinte. Determinada personagem pode dar ênfase a certas palavras ou expressões.

- **Respeito às falas:** a contação será feita em grupo. Logo, cada um tem seu papel e deve respeitar o momento de ler do outro. Quando houver diálogo entre personagens, tente reproduzir o tom de conversa, isto é, seja espontâneo. Não demore muito para entrar e ler sua fala, pois, caso contrário, a leitura ficará mecânica. Atente, portanto, para a dinâmica de revezamento entre os interlocutores.

2. Considerando esses aspectos, treine diversas vezes, individualmente, a leitura do texto em casa.
3. Ensaie com os colegas a leitura do texto em voz alta. É o momento de observar como está o conjunto e verificar se as estratégias que planejaram sozinhos está funcionando em grupo, dando atenção ao ritmo da contação. Aproveitem o ensaio para trocar dicas entre vocês.
4. Façam um ensaio final, inserindo então os efeitos sonoros. Vale a pena gravar esse último ensaio para que possam ver com distanciamento como ficou a leitura. Se quiserem, podem se apresentar para familiares e pedir a opinião deles. Nessa fase, ainda há tempo para aprimoramentos.

#### Saiba +

##### Lá vem história

No canal da TV Rá-tim-bum, encontra-se o acervo de vídeos do *Lá vem história*, que reúne diversas narrativas. As contações fizeram um quadro do programa infantil *Rá-tim-bum*, exibido na TV Cultura entre os anos 1990 e 1994.

106

#### Sobre Saiba+

Se possível, propicie um momento para que a turma assista a uma contação de histórias do quadro *Lá vem história*, da TV Cultura. Dessa forma, os estudantes terão uma referência para a leitura expressiva que vão realizar para o concurso. Uma sugestão é “O peixe encantado” (disponível em: [https://tvcultura.com.br/videos/31430\\_la-vem-historia-o-peixe-encantado.html](https://tvcultura.com.br/videos/31430_la-vem-historia-o-peixe-encantado.html). Acesso em: 26 fev. 2022.), no qual a contadora Bia Bedran toca instrumentos musicais para fazer a ambientação sonora do enredo. Antes de exibir o vídeo, escreva na lousa os objetivos da atividade, enumerando os aspectos em que eles devem prestar atenção durante a exibição do vídeo (interpretação da voz das personagens, do narrador, projeção da voz, materiais de apoio, efeitos sonoros e trilha). Depois, peça aos estudantes que compartilhem suas impressões. Procure estabelecer pontes entre o que eles assistiram no vídeo e o que precisarão realizar nesta proposta de produção oral.

## Gravação

1. Com tudo pronto, é o momento de fazer a gravação. Vocês podem registrar a leitura com um programa de gravação em dispositivos móveis, e depois editar em um *software* livre de edição digital de áudios, disponível na internet.
2. Escolham um ambiente silencioso em que vocês saibam que não serão interrompidos. Façam um teste de ambiente, para verificar se há muito eco no local. Não se esqueçam de ter uma cópia do conto em mãos.
3. Com a gravação feita e editada, entreguem o arquivo de áudio para o professor.

## Etapa 4: Escuta e votação

1. No dia marcado pelo professor, a turma vai ouvir todos os áudios produzidos pelos colegas. Enquanto ouvem as gravações, avaliem os trabalhos com base nos seguintes critérios:
  - a. O grupo deu uma interpretação coerente ao que está expresso no conto?
  - b. A dinâmica entre as falas das personagens e do narrador prendeu a atenção do ouvinte?
  - c. Os efeitos sonoros contribuíram para criar a ambientação da narrativa?
  - d. O ritmo da leitura permitiu compreender os sentimentos das personagens?
  - e. A velocidade empregada pelo narrador envolveu o ouvinte? Gerou uma expectativa positiva para ouvir o restante da história?
  - f. A leitura foi feita de maneira fluente e clara?
2. Após ouvir atentamente todas as gravações e avaliar cada uma de acordo com os critérios apresentados, entregue seu voto para o professor, que fará a apuração dos dados e revelará qual grupo ganhou o concurso.

## Etapa 5: Avaliação

Ao final, faça uma reflexão com seu grupo sobre o que podem aprimorar para realizar a próxima atividade, considerando os seguintes aspectos:

- ▲ Trabalhei de modo colaborativo com meu grupo? (Exemplifique.)
- ▲ Fui comprometido nas atividades individuais e também nas coletivas? Como?
- ▲ Ao escutar o trabalho dos colegas, refleti sobre meu trabalho? O que observei com isso?
- ▲ Fui justo na avaliação dos colegas e na escolha do meu voto?
- ▲ O que aprendi com essa atividade?

Faça as atividades no caderno.



PERSONALIZAÇÃO DA EDITORA

## Etapa 4

Se possível, produza uma tabela com esses critérios (e outros que considerar pertinentes) e os níveis de proficiência esperados (ou notas) e disponibilize impressões para que os grupos tenham em mãos uma ficha avaliativa para cada gravação. Deixe campos de observações de aprimoramento, orientando os grupos a escrever qualitativamente pontos que possam ser melhorados. Retome a contação de referência, utilizada na motivação e na preparação da atividade. Assim, além dos critérios, os estudantes terão um parâmetro do que seja considerada uma boa avaliação para decidir seu voto. O concurso pode ser uma ótima ocasião para explicar aos estudantes que as avaliações são feitas com base em critérios objetivos. Reforce isso, antes do anúncio do grupo vencedor. Faça uma avaliação geral das contações da turma, destacando aspectos positivos e aspectos que necessitam ser melhorados.

## Etapa 5

O momento da avaliação é muito importante para desenvolver no estudante o hábito de um autoexame, a fim de que ele se torne protagonista do seu percurso formativo. Se possível, peça aos grupos que discutam esses aspectos e também que registrem por escrito suas considerações acerca deles, de modo que você possa orientá-los posteriormente sobre seus posicionamentos.

## Gravação

1. Consulte previamente os estudantes sobre os conhecimentos que tenham em relação à edição de vídeos, pois as ideias de programas e formatos de edição podem vir diretamente deles. Se for necessário, apresente aos estudantes *softwares* livres que você conheça. Na internet, há tutoriais que ensinam como usar esse tipo de programa.
2. Se possível, combine com o responsável pela sala de informática para que a turma edite as gravações na própria escola. Sugira que ele faça uma oficina com os estudantes sobre os programas de edição de áudio. Se possível, envolva o professor de Música nessa atividade, na etapa em que os estudantes precisam criar a ambientação sonora da narrativa.

**Habilidades trabalhadas  
nesta seção e sua subseção  
(Questões da língua)**

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

► **Respostas**

1. Deixe os estudantes listarem as diferenças relevantes para eles. Provavelmente suas respostas ficarão em torno do **sotaque** e das **palavras**. Instigue a pesquisa, em *sites* e livros, por variações da língua portuguesa em variados países. O mapa pode ser composto usando editores digitais ou em cartolina. Com o professor de Geografia, dialogue como o mapa pode sintetizar informações e apresentar conhecimentos.

2. a) Oswald de Andrade brinca com o significado mais comum da expressão colocada no título, revertendo a expectativa do leitor que, desavisado, lê o título. Depois da leitura, o leitor percebe que o “erro de português” foi vestir o índio.

b) Acolha as apreciações dos estudantes, referindo-se à irreverência característica do estilo e dos temas tratados, situando o autor no contexto do Modernismo brasileiro, que rompe com as tradições formais.

3. a) A expressão poderia ser substituída por **estar pensando**.

b) É diferente o uso da preposição + infinitivo.

c) Analise com os estudantes como há riqueza linguística no modo de se comunicar entre as pessoas de diferentes regiões. Algumas regiões brasileiras, por exemplo, podem usar expres-

## Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades  
no caderno.

### Estou a pensar...

1. Você viu no estudo do conto “O Kazukuta” que Ondjaki é um autor de Angola e que nesse país africano também se fala português, assim como em Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e em outros países da África. Que diferenças você acha que existem entre os falares portugueses nesses outros países e no Brasil? Crie um mapa-múndi com seus colegas indicando expressões próprias de variados países de língua portuguesa.
2. Leia o poema do poeta brasileiro Oswald de Andrade:

#### ERRO DE PORTUGUÊS

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português



ANDRADE, Oswald de. *Poesias reunidas*. São Paulo: Círculo do Livro, 1976. p. 177.

- a. O poeta fez uma brincadeira com o duplo sentido da expressão **erro de português**. Que brincadeira é essa?
- b. Discuta com um colega: o que vocês acharam do poema de Oswald de Andrade? E do jeito como ele escreve?

2. b) *Resposta pessoal.*

3. Retome este trecho do conto de Ondjaki:

[...] o Kazukuta naquele olhar dele de ramelas e moscas, às vezes, ele podia **estar a pensar**.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 29.

- a. A expressão destacada não é comum no português aqui do Brasil. Por qual expressão você a substituiria?
- b. O que você reconhece de diferente nessa expressão?
- c. Na sua localidade, como as pessoas expressariam essa ideia do trecho destacado? Quais palavras e frases usariam? 3. c) *Resposta pessoal.*



ILUSTRAÇÕES: PSONHA/  
ARQUIVO DA EDITORA

sões idiomáticas, gírias ou regionalismos para representar uma ideia. Por exemplo, “estar pensando” pode se tornar, em uma conversa cotidiana: “pensar com meus botões”, “matutar” etc.



## O português são quantos?

Durante a leitura do conto de Ondjaki, a primeira coisa que você deve ter estranhado foi o uso de algumas palavras diferentes, como o próprio título, “O Kazukuta”, e o termo **casota**. Porém, há mais diferenças entre o uso da língua portuguesa feito pelo autor e o uso que nós, brasileiros, fazemos dela. Isso se dá porque a língua não é apenas um conjunto de palavras e regras para combiná-las quando falamos ou escrevemos. Para existir, uma língua precisa de pessoas que interajam entre si, se comuniquem, troquem informações, contem histórias etc. Em outras palavras, para uma língua existir, pessoas devem utilizá-la; como as pessoas são diferentes umas das outras, a forma como elas usam a língua também o será.

Seus gostos pessoais, as músicas que ouve, os livros que lê, os filmes a que assiste, sua idade, sua profissão, a cidade em que mora, sua nacionalidade, entre outros aspectos, influenciam a forma como você usa a língua portuguesa. Ondjaki é de Angola, um país africano que, como o Brasil, também foi colonizado por Portugal, por isso nele também se fala a língua portuguesa. No entanto, a história e a cultura de Angola são muito diferentes das brasileiras. Isso cria muitas diferenças linguísticas entre o português falado nesses países, mas não o suficiente para impossibilitar a comunicação, ou seja, não falamos línguas diferentes, e sim **variedades linguísticas** diferentes.

Em Angola, se fala outras línguas além do português, o que também influencia o português falado lá; o **kimbundu**, por exemplo, é uma das línguas mais faladas.

- Pesquise quais outras línguas são consideradas oficiais aqui no Brasil. Registre, em seu caderno, as regiões brasileiras onde encontramos pessoas falantes dessas línguas.

Mas não existe apenas a variação linguística provocada pelo fator geográfico no conto. Você deve ter percebido que a forma como Ondjaki escreve nos faz pensar que o narrador do conto é uma criança. A variação linguística pode ser provocada por um fator social, nesse caso, a idade. Esses são apenas dois dos fatores que podem influenciar o uso da língua – aos poucos, vamos conhecer outros. Por enquanto, vamos analisar a **variação geográfica** e a **variação social** motivada pela idade das personagens que aparecem nesse texto de Ondjaki e em outros textos.



OSWALDO REIS/RSF CB/D.A PRESS

O escritor angolano Ondjaki, durante palestra na 1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura. Brasília (DF), em abril de 2012.

### MULTICULTURALISMO

#### Saiba +

##### Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Libras é uma língua de modalidade gestual-visual, já que combina gestos, expressões faciais e corporais para se comunicar com o outro. É uma língua utilizada principalmente pela comunidade surda brasileira.



REPRODUÇÃO DE COM UFPA

Sinal de Libras.

109

## Orientações

Sobre a pesquisa de línguas oficiais existentes no Brasil, converse com os estudantes sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicada pela comunidade surda e por várias pessoas. Se possível, convide alguém que saiba Libras para conversar com a turma a respeito da importância da língua. No Brasil, temos ainda várias línguas indígenas e todas possuem suas peculiaridades, léxicos e organização própria.

Comente com os estudantes que, assim como em Angola a língua portuguesa sofreu influência de outras línguas faladas no país, no Brasil também temos influências de outras matrizes europeias, indígenas, africanas e orientais.

Proponha uma atividade interdisciplinar com Arte sobre manifestações artísticas entre diferentes países falantes da língua portuguesa, buscando aproximações e variações de algumas práticas culturais.

## Sobre variação linguística (1)

Se sua escola tiver acesso a recursos tecnológicos, leve alguns trechos de músicas ou programas de TV de **outros países de língua portuguesa**, a fim de que os estudantes percebam as características **sonoras, sintáticas, lexicais e estilísticas** de cada região.

Outra sugestão é, se possível, acessar o *site* da TV Brasil e consultar um glossário contendo palavras do português falado em Angola que se diferenciam dos usos que fazemos no Brasil. Disponível em: <https://tvbrasil.etc.com.br/jikulmessu/2017/05/entenda-algumas-expressoes-do-portugues-angolano>. Acesso em: 26 fev. 2022.

A TV Brasil foi a primeira rede brasileira a transmitir novelas angolanas, sem fazer nenhuma intervenção no áudio original. A primeira, *Windeck*, foi exibida em 2014 e reprisada em 2016. É possível encontrar alguns vídeos dessa novela *on-line*.

Para você, sugerimos um *site* no qual estão catalogados aproximadamente 200 textos científicos sobre o português de Angola (disponível em: [https://catedraportugues.uem.mz/?\\_\\_target\\_\\_=bibli&bib=1](https://catedraportugues.uem.mz/?__target__=bibli&bib=1)). Acesso em: 26 fev. 2022).

Explorar o texto literário de modo a favorecer o reconhecimento da literatura como elemento constituinte da cultura humana em sua diversidade favorece o trabalho com o **tema transversal Multiculturalismo**.

## Sobre uso do gerúndio

O **gerúndio** é usado para indicar uma ação que está em curso. Na variedade europeia do português (e também na angolana), o gerúndio é construído pelo uso dos verbos **estar/andar/vir/ir + a + verbo no infinitivo**, de que resultam frases como “Os miúdos estão a correr”, em vez de “As crianças estão correndo”. No português falado no Brasil, esse tipo de construção também é possível; contudo, as ocorrências de uso são mais frequentes na caracterização da escrita literária, manifestando, assim, uma preferência estilística do escritor. Para comprovar isso, mostre aos estudantes que o brasileiro João Carrascoza empregou esse recurso no conto “Passeio”: “Nossa! –, um avião. Rasante, **planava quase a tocar os prédios**”.

Apesar da flexibilidade na escolha do gerúndio com a terminação **-ndo**, ou no uso preferencial do **infinitivo**, comente com os estudantes os diferentes **efeitos de sentido** que os enunciados ganham em razão do tipo de verbo auxiliar selecionado na elaboração da frase. Com o verbo **estar**, o gerúndio marcará um **aspecto** durativo que decorre em um momento específico: “Eu estava a estudar/estudando quando você me telefonou”. Com o verbo **andar**, explicitará uma ideia desencadeada há algum tempo: “Você anda a ler/lendo *Dom Casmurro*” (= lê-se sempre o mesmo livro). Com o verbo **vir**, a ideia será de uma ação durativa que, gradativamente, caminha em direção ao momento ou ao espaço onde se situa o enunciatador: “Olhem quem vem a chegar/chegando” (= quem se aproxima de nós). Com o verbo **ir**, denotará ação cursiva que se realiza progressivamente, por etapas sucessivas: “Vamos ver/vendo como você reage aos medicamentos” (= vamos observar/acompanhar cada uma das etapas).

## Estou a pensar ou estou pensando?

Você já conhece três formas nominais do verbo: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Quando precisamos nomear os verbos, normalmente fazemos isso utilizando os infinitivos, ou seja, formas verbais terminadas em **-r** com valor equivalente aos substantivos: pular, descer, sorrir, cantar, beber, pedir etc. Repare que é comum dizermos “o verbo **pular**”, “o verbo **descer**”, como se dêssemos nomes aos verbos.

Nas variedades do **português falado em Angola**, como também em outros países africanos e **na Europa**, o uso de expressões formadas por **a + infinitivo**, como em **estou a pensar**, é muito frequente.

No Brasil, entretanto, preferimos utilizar o **gerúndio**, forma nominal com valor equivalente a adjetivo ou advérbio, cuja marca é a terminação **-ndo**. Se um falante do português no Brasil dissesse ou escrevesse a mesma expressão, ele usaria o gerúndio: **estou pensando**.

1. Analise a tirinha a seguir e responda às perguntas:



BECK, Alexandre. Armandinho: livro três. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/109389328889/do-armandinho-três-livros>. Acesso em: 26 fev. 2022.

- a. Que palavra foi empregada no gerúndio?
- b. Como ficaria essa expressão se a personagem fosse um nativo de outra localidade do mundo que fala a língua portuguesa?
- c. Onde encontramos o humor nessa tirinha?

## Saiba +

### Gerundismo

Essa é uma expressão utilizada para descrever o uso inadequado do gerúndio, um vício de linguagem bastante presente no dia a dia em que transformamos, desnecessariamente, um verbo conjugado em gerúndio, como neste exemplo: “Vou estar transferindo a sua ligação”, quando poderíamos dizer “Vou transferir a sua ligação”.

Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### Línguas e dialetos indígenas

Você sabia que temos mais de 160 línguas e dialetos indígenas em nosso país? Os povos nativos do Brasil possuem uma cultura rica, também em termos linguísticos. Além da diversidade de saberes cotidianos, muitas palavras que empregamos na língua portuguesa derivaram dessa integração com as línguas indígenas.

LÍNGUAS. Povos indígenas no Brasil, 2019. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Linguas>. Acesso em: 26 fev. 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© ALEXANDRE BECK

110

## Respostas

1. a) Vendo (ver).

b) Estou a ver. Caso a personagem fosse um nativo de Portugal ou de Angola, essa seria a variação praticada.

c) O humor se deve ao gerúndio do verbo ver e a conjugação da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de vender serem expressos pela mesma palavra (vendo). Assim, a palavra pode se referir a duas ações diferentes, o que gera confusão na compreensão da informação disposta na placa.

## Atividade

Faça as atividades no caderno.

1. Valter Hugo Mãe é um autor angolano que está há muito tempo residindo em Portugal. Leia um trecho de um de seus textos:

Eu adoraria ver jacarés, ursos brancos ou cobras de dez metros. Uma vizinha da nossa rua tem uma vaidosa galinha d'Angola. Eu gosto de animais e mais ainda dos esquisitos e invulgares, até dos que parecem feios por serem indispostos. Os bichos só são feios se não entendermos seus padrões de beleza. Um pouco como as pessoas. Ser feio é complexo e pode ser apenas um problema de quem observa.

Eu uso óculos desde os cinco anos de idade. Estou sempre por detrás de uma janela de vidro. Não faz mal, é porque eu inteira sou a minha casa. Sou como o caracol, mas muito mais alta e veloz. A minha mãe também acha assim, que o corpo é casa. Habitamos com maior ou menor juízo.

O jacaré é um bicho indisposto, eu sei. Gosto muito dele, mas não devo chegar perto. Nunca vi, já disse. Tenho pena. Talvez seja pior para o jacaré, por não o amar. Eu gosto dele mas não sei se constrói. Estou a ser sincera. Ainda tenho que ler sobre isso. Talvez os bichos ferozes construam coisas às quais não sabemos dar valor. É importante pensarmos no valor que cada coisa ou lugar tem para cada bicho. Só assim vamos empreender a razão de cada coisa ser como é. Depois de entendermos melhor, a beleza comparece.

MÃE, Valter H. *O paraíso são os outros*. Porto: Porto Editora, 2014. p. 13.

- a. Explique por que a narradora se compara ao caracol.
- b. A narradora do texto de Valter Hugo Mãe é também uma criança, como no conto de Ondjaki. Em qual dos dois contos isso fica mais evidente pelo uso linguístico? Justifique sua resposta.
- c. Tanto o texto de Ondjaki quanto o de Valter Hugo Mãe apresentam uma marca de variação regional que não é utilizada no português falado no Brasil. Que marca é essa? Copie em seu caderno o trecho em que ela aparece no texto de Mãe.

1. c) Trata-se da estrutura **a + infinitivo**. "Estou a ser sincera".

### ► Diferenças gramaticais

Quando analisamos a variação regional, não podemos nos limitar a falar de sotaque ou de diferenças de vocabulário. Há diferenças mais profundas relacionadas à gramática, como o uso de **a + infinitivo** em vez do **gerúndio**, que você estudou nesta Unidade. Diferenças gramaticais também existem quando observamos regiões do mesmo país, como acontece no Brasil. Já reparou que o pronome **tu** não é utilizado da mesma forma em todos os lugares do nosso país?



PSO/NH/ARQUIVO DA EDITORA

### ► Respostas

1. a) Assim como o caracol leva sua concha (sua casa) para todos os lugares, a personagem vê seu corpo como casa, tanto que associa seus óculos à janela dessa casa.

Enfatize a diferença entre autor e narrador para evitar que os estudantes os confundam, uma vez que há uma narradora e o autor é homem.

b) Essa marca de variação motivada pela idade está mais evidente em Ondjaki, principalmente pelas repetições, como estudado nesta Unidade. O texto de Valter Hugo Mãe explora mais a função poética e a imaginação do que as marcas linguísticas.

### Sugestão de atividade

Com base no trecho "Ser feio é complexo e pode ser apenas um problema de quem observa", de Valter Mãe, proponha uma roda de conversa sobre o respeito ao outro e a valorização da diversidade sem preconceitos de qualquer natureza.

### Sobre variação linguística (2)

Nesse momento, os estudantes já foram expostos a dois textos redigidos na variedade angolana do português – o conto de Ondjaki e o trecho do texto de Valter Hugo Mãe. Sensibilize-os a perceber que as características **variacionistas** não nos impedem de ler e compreender as produções de dois escritores angolanos. Tendo esses dois recursos como referências, abra uma reflexão com a turma: o português falado no Brasil e em Angola são duas variedades da mesma língua ou poderíamos afirmar que são línguas diferentes? Aprecie e explore as impressões dos estudantes sobre esse tema.



## ► Respostas

1. a) Essas palavras incluem também os leitores e qualquer pessoa.

Conduza uma discussão sobre isso de modo a levar os estudantes a concluir que o autor usa o **nós** querendo dizer **todos nós, humanos**.

b) Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão de que a marca de 1ª pessoa do plural está nas desinências do verbo. Destaque que o **nós** está subentendido, que não é necessário explicitá-lo para que o texto seja compreendido.

3. a) Espera-se que os estudantes percebam que não. Retome com eles a definição de pronome para ajudá-los a perceber que a referência não aparece explicitada na tirinha. Eles podem, inclusive, criar hipóteses em que o complemento verbal seja um substantivo. Ex.: os inimigos, os traidores etc.

b) Nos dois quadrinhos os pronomes assumem a função de objeto, mas a cobra propõe acertar o pronome **los** para ficar de acordo com a norma-padrão. Comente com os estudantes que no dia a dia costumamos usar o pronome **eles**.

c) Espera-se que a resposta seja a primeira opção, com o pronome **eles**.

## Sujeitos e objetos

Faça as atividades no caderno.

1. Releia este trecho do texto de Valter Hugo Mãe:

Talvez os bichos ferozes construam coisas às quais não **sabemos** dar valor. É importante **pensarmos** no valor que cada coisa ou lugar tem para cada bicho. Só assim **vamos** empreender a razão de cada coisa ser como é. Depois de **entendermos** melhor, a beleza comparece.

MÃE, Valter H. *O paraíso são os outros*. Porto: Porto Editora, 2014. p. 13.

- a. Os verbos e as locuções verbais destacados estão conjugados na 1ª pessoa do plural: **nós**. Além da narradora, a quem mais esse pronome pessoal se refere?
- b. O pronome pessoal **nós** não aparece em nenhum momento nesse trecho. De que forma é possível saber que os verbos estão na 1ª pessoa do plural?
2. Em sua fala do dia a dia, você sempre diz os sujeitos das orações? **2. Resposta pessoal. Provoque a reflexão com perguntas sobre a variação nós/a gente, tu/você, por exemplo.**
3. Leia a tirinha “As Cobras”, de Luís Fernando Veríssimo:



VERISSIMO, Luis F. *As Cobras: se Deus existe que eu seja atingido por um raio*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 98.

- a. É possível saber quem as cobras pretendem massacrar e arrasar?
- b. Qual é a relação do uso dos pronomes **los** e **eles** nos dois primeiros quadrinhos com o que é dito no último quadrinho?
- c. “Arrasar **eles**” ou “Arrasá-**los**”: qual das duas formas é mais usada no dia a dia do brasileiro?
3. c) Resposta pessoal.

## Algumas diferenças entre a língua portuguesa falada em variadas partes do mundo

Como você viu, a variação linguística não se resume a sotaques ou diferenças de palavras. Observe agora outras duas características que diferenciam o português falado em diferentes países: a primeira é relacionada ao sujeito das orações; a segunda, aos complementos dos verbos.

### Sujeito

Você já aprendeu que **sujeito** é o termo sobre o qual se declara algo e que ele sempre concorda com o verbo em pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e número (singular ou plural).





## Os tipos de sujeito

Você já sabe que a oração é composta de dois grandes blocos, o **sujeito** e o **predicado**, e que os verbos são o núcleo do predicado e podem ser: **intransitivos** (que têm sentido completo) – “Ele **chegou**”; e **transitivos** (que pedem um complemento) – “Ele **comeu nêsperas**”.

Agora, veremos que o sujeito de uma oração pode ser de vários tipos. Releia um trecho do conto de Ondjaki:

Normalmente ele comia as nêsperas meio cansadas ou de pele já escura [...].

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 27.



O verbo dessa oração é **comia**: esse verbo declara algo sobre **ele** (o Kazukuta). O pronome **ele** é da 3ª pessoa do singular, com a qual o verbo está concordando. O sujeito está expresso na oração, portanto é um **sujeito pleno**. Essa relação entre o verbo e seu sujeito é chamada de **concordância verbal**.

Observe:



Observe a continuidade do trecho apresentado:

Normalmente ele comia as nêsperas meio cansadas ou de pele já escura que ninguém apanhava. Mexia-se sempre devagarinho, e bocejava, e era capaz de ir procurar um bocadinho de sol para lhe acudir as feridas.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 27.

Os verbos **mexer** (*mexia-se*), **bocejar** (*bocejava*) e **ser** (*era*) têm o mesmo sujeito de **comer**: **ele**. Por isso, não há necessidade de repetir o sujeito. O autor utilizou o **sujeito oculto**, que conseguimos identificar com base na concordância verbal. O sujeito oculto é bastante utilizado, porque, no uso da língua, o mais comum é a **economia linguística**: cortamos informações desnecessárias.

Há, portanto, dois tipos diferentes de **sujeito**:

- ▲ **pleno**: quando está expresso na oração;
- ▲ **oculto**: quando não está expresso na oração, mas identificamos com base na concordância com o verbo ou no contexto.

### ► Outras classificações do sujeito

Ainda há outras classificações, como os sujeitos simples, composto, indeterminado e inexistente.

## Sobre tipos de sujeito

É importante os estudantes observarem que os verbos apresentam uma estrutura argumental que tem por base as relações sintático-semânticas neles condensadas. Em outras palavras, o verbo **amar**, por exemplo, estrutura-se em torno de dois **argumentos**: o **amante** e o **amado** (Ex.: João amava Tereza). Assim como o verbo **doar** tem, na sua estrutura argumental básica, três referentes: o **doador**, o **objeto** da doação e o **beneficiário** (Ex.: Eu doei alguns agasalhos usados aos moradores de rua). O sujeito é o argumento com o qual o verbo concorda. Por isso, na progressão temática dos textos, pode-se recuperar facilmente o sujeito por meio das **relações anafóricas**. É o que se demonstra no trecho do conto de Ondjaki.

## Sobre sujeito oculto

Em algumas **flexões verbais**, é possível omitir o pronome que caracteriza o sujeito da oração. Isso ocorre porque o sujeito aparece gramaticalmente marcado na **desinência número-pessoal**. É o caso da desinência **-mos**, típica da 1ª pessoa do plural. Por essa razão, muitos linguistas entendem que ocorre uma redundância em construções como “Nós vamos viajar”, uma vez que o sujeito aparece marcado duplamente (no pronome e na desinência). Por essa mesma razão, não parece adequada a expressão **sujeito oculto**, usado na terminologia tradicional, uma vez que o sujeito aparece **implícito na desinência verbal**. Nesse sentido, seria interessante levantar, com os estudantes, as desinências verbais que sinalizam o sujeito da oração e pedir que observem se notam alguma diferença na explicitação ou não do sujeito por meio de pronomes.

## Sobre concordância verbal no português falado

A respeito da ausência do pronome pessoal do caso reto **vós** no quadro apresentado para a modalidade falada do português, explica Abreu: “O pronome **vós**, originalmente, servia apenas para nomear vários interlocutores. Em termos históricos e culturais, contudo, passou a designar papas e reis [...]”. A que acrescenta: “[...] o pronome **vós** foi adaptado para nomear qualquer pessoa singular que estivesse em uma hierarquia superior, dentro de uma relação social assimétrica. No português atual [no Brasil], esse uso já desapareceu por completo” (ABREU, A. S. *Gramática integral da língua portuguesa: uma visão prática e funcional*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2018. p. 232). Entretanto, embora essa seja a posição de alguns estudiosos, comente com os estudantes que não é possível dizer com segurança que esse desaparecimento tenha sido total, já que ele continua a existir em novelas, filmes de época, textos jurídicos, literários, religiosos etc., sendo utilizado como forma cerimoniosa de tratamento nas falas dos envolvidos em situações formais de uso da língua. O mesmo ocorre com o seu correspondente oblíquo **vos**.

## Sugestão

Seria interessante trazer para a sala textos autênticos do português em que o **vós** seja utilizado para que os estudantes possam ler ou dramatizar a leitura.

## Pleno por aqui, oculto por lá

Você já sabe que o verbo estabelece uma concordância de pessoa (1ª, 2ª e 3ª) e número (singular e plural) com seu sujeito. O sujeito de uma oração pode vir expresso com os pronomes **eu, tu, você, ele, nós, a gente, vocês, vós** e **eles** ou ter como núcleo um ou mais substantivos, que são substituíveis por esses pronomes. Observe o trecho do texto de Valter Hugo Mãe:

O jacaré é um bicho indisposto, eu sei. Gosto muito dele, mas não devo chegar perto.

MÃE, Valter H. *O paraíso são os outros*. Porto: Porto Editora, 2014. p. 13.

O **jacaré** é o sujeito do verbo **ser** (“é”). Nesse caso, o núcleo é o substantivo *jacaré*, equivalente ao pronome **ele** (“Ele é um bicho indisposto”). A substituição não desfaz a concordância com o verbo.

Observe as seguintes concordâncias verbais com o verbo **comer**:

Concordância verbal no português falado	
Pronome – sujeito	Forma verbal
Eu	como
Você/tu	come/comes
Ele	come
Nós/a gente	comemos/come
Vocês	comem
Eles	comem

Note que a forma do verbo é igual quando o sujeito é **você, ele** ou **a gente (come)** ou quando o sujeito é **vocês e eles (comem)**. Por isso, no Brasil, nem sempre se utiliza o sujeito oculto, e é possível escolher dizer **tu come, você come e ele come**. Nas formas verbais iguais, é preciso utilizar o sujeito pleno para não gerar confusão.

No português falado na Europa, acontece o contrário; como os portugueses usam mais o pronome **vós** e fazem a concordância verbal com o pronome **tu**, as formas verbais não se repetem tanto, o que evita a confusão para identificar o sujeito oculto.

Resumindo:

- ▲ O português falado no Brasil é uma língua preferencialmente de **sujeito pleno**.
- ▲ O português falado na Europa é uma língua preferencialmente de **sujeito oculto**.
- ▲ Essa diferença é motivada pela variação na concordância verbal.

## Concordância verbal

A falta de concordância verbal, como em **eles come**, ocorre bastante nas variedades linguísticas brasileiras consideradas socialmente desvalorizadas. É verdade que essa variação pode ser motivada pelo baixo nível de escolaridade do falante que desconhece o que recomenda a norma-padrão, mas também pode ser motivada por uma situação de uso da língua que não exige formalidade. Ou seja, um falante com alto grau de escolaridade pode até saber usar a concordância verbal tal como está prevista na norma-padrão, mas optar por não usá-la quando estiver conversando sem se preocupar com a forma socialmente valorizada em situação informal. Os textos falados e escritos que exigem o uso da variedade culta utilizam sempre a concordância verbal.

## Os complementos verbais

Como você sabe, o verbo de uma oração declara algo sobre o sujeito e relaciona-se com outros termos da oração, completando seu sentido. Leia esta tirinha do Garfield:



DAVIS, Jim. Garfield. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 jan. 2015. Ilustrada, p. C9.

Suponha que Jon tivesse dito a Liz apenas o seguinte: “Eu sonhei”. Certamente ela teria perguntado: “Com o quê?”. Nessa oração, o verbo **sonhar** é transitivo, pois precisa ser completado com outro termo: **com você**. Se não, Liz ficará sem entender o que Jon quer comunicar.

Note que a expressão **com você** na primeira fala de Jon tem um núcleo, a palavra **você**, que indica o conteúdo do sonho. Mas há uma palavra que serve para ligar o verbo **sonhar** com o complemento **você**: o termo **com**, uma **preposição**.

Então, nessa oração temos:

(Eu)	Sonhei	com	você [...]
↓	↓	↓	↓
sujeito oculto	verbo	preposição	complemento

Quando o sentido do verbo em certa oração precisa ser completado e isso só é possível com o recurso de uma preposição, nós chamamos o verbo de **transitivo indireto** e o complemento de **objeto indireto**. Então, nas duas primeiras falas de Jon, temos dois objetos indiretos: “com você” e “com o Godzilla”, que complementam o mesmo verbo. Liz não gostou de estar no mesmo sonho que o Godzilla, fato que Garfield, esperto, notou rapidamente e o fez sair de fininho.

Mas existem também complementos que se ligam ao verbo sem preposição. Nesses casos, o verbo é **transitivo direto** e o complemento é um **objeto direto**.

### ► Preposições

Constituem uma classe de palavras que relacionam dois termos em uma oração. São preposições básicas: **a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre e atrás**.

## Sobre complementos verbais

Reforce que os verbos não são transitivos ou intransitivos *a priori*. Tudo depende da oração em que são usados. Para que os estudantes percebam isso, selecione alguns verbos intransitivos e outros com transitividade direta e indireta e peça a eles que formulem frases empregando-os. Chame a atenção dos estudantes para o fato de o argumento com o qual o verbo concorda ser sujeito e o argumento que complementa diretamente o verbo ser o objeto. Explore as mudanças semânticas que ocorrem em função da preposição que rege determinados verbos (ficar **em**, ficar **com**; ir **a**, ir **em** etc.). Aproveite os dados registrados no boxe **Preposições** para demonstrar como algumas preposições podem ser combinadas com o verbo **falar**, alterando, significativamente, sua semântica em relação a seus complementos. Ex.: **Falei de/sobre** Letícia (= o complemento do verbo é o **assunto**); **Falei com/para/à** Letícia (= o complemento é o **interlocutor** do enunciador); **Falei perante/ante** Letícia (= estabelece-se uma **relação espacial** entre os interlocutores); **Falei após** Letícia (= estabelece-se uma **relação temporal** entre os interlocutores) etc.

## Sobre o boxe Preposições

Até aqui as preposições não haviam sido apresentadas como mais uma **classe de palavras** entre as dez que enunciamos existir. Ela voltará a ser focalizada na Unidade 2 do volume 8, mas você já pode apresentá-la como a penúltima classe de palavra que estudaram, restando apenas agora a interjeição. Sempre vale a pena lembrar com os estudantes quais são as dez classes de palavras: **substantivo, verbo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, preposição, conjunção, interjeição e advérbio**.

## Sobre nós e a gente

Observe que o quadro exposto não segue a tradicional divisão **eu, tu, ele, nós, vós, eles**. No português atual, a forma **você** (e seu plural **vocês**) assumiu a função do pronome **tu** (e do **vós**, respectivamente) em boa parte do território nacional, levando tanto o verbo quanto os pronomes que os acompanham para a 3ª pessoa. Nas regiões em que o pronome **tu** se mantém, a concordância ocorre na 3ª pessoa (**tu quer**), principalmente quando se faz uso da língua oral. Já o conceito de plural, marcado pelo **vós**, foi substituído pelo pronome **vocês** (**vocês querem**). **A gente** passou a funcionar como um pronome para designar um grupo em que se inclui o falante, ocorrendo, portanto, com a função do pronome **nós** (A gente vai pedir uma *pizza* = Nós vamos pedir uma *pizza*). Trata-se de um “eu ampliado”, cujo uso exige a 3ª pessoa do singular.

Vamos ler outra tirinha:



SCHULZ, Charles M. Minduim. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 5 abr. 2015. Caderno 2, p. C6.

Na primeira fala da personagem Lino, o primeiro verbo é **levantei**, que tem como complemento **a mão**, seu **objeto direto**, já que está ligado ao verbo sem preposição. Além disso, em todas as falas de Lino, há o verbo **ver**, que também pede para ser completado sem o uso de preposição; portanto, com objetos diretos. Observe como os objetos diretos utilizados por Lino nos mostram um caso interessante de variação linguística do português.

- “ela nem **me** viu”
- “é muito triste quando uma professora não vê **a gente**”
- “Você sente profundamente quando uma professora não **te** vê”
- “Por que ela não **me** viu?”

Você consegue notar alguma diferença entre eles? Note que **a gente** é um pronome que está em variação com **nós** e funciona, na maioria dos casos, como sujeito, assim como **eu, você(s), tu, ele(a)**. Em (a) e (d), a palavra **me** se refere a **eu**; em (c), **te** se refere a **você**. **Me** e **te** são também pronomes, mas que exercem a função de complemento verbal. Em (b), Lino usa **a gente** como complemento do verbo **ver**. Vamos entender isso melhor:

Pessoa	Pronome – sujeito	Pronome – complemento verbal
1ª - singular	Eu	Me, mim, comigo
2ª - singular	Tu, você	Te, ti, contigo
3ª - singular	Ele, ela	Se, o, a, lhe, si, consigo
1ª - plural	Nós/a gente	Nos, a gente, conosco
2ª - plural	Vocês	Vocês
3ª - plural	Eles, elas	Se, os, as, lhes

Lino utilizou um pronome como objeto direto que é mais utilizado como sujeito. Como o pronome **a gente** não possui um correspondente para ser utilizado como complemento, como acontece com **nós/nos**, utilizamos a mesma forma. Observe a tabela e note que o mesmo acontece com **vocês**. Nas variedades cultas, o uso de **ele, ela, eles e elas** como objeto direto está em variação com as outras formas listadas no quadro. Em situações cotidianas, esse uso é comum, mas, em situações formais, é avaliado de forma negativa.



## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o terceiro parágrafo do conto de Ondjaki:

Acho que o Kazukuta **era** um cão triste porque é assim que me **lembro** dele. Nós não lhe **ligávamos** nenhuma. Ninguém **brincava** com ele, nem já os mais velhos lhe **faziam** só uma festinha de vez em quando. Mesmo nós só **queríamos** que ele **saísse** do caminho e não nos viesse lambear com a baba dele bem grossa de pingar devagarinho e as feridas quase a nunca sararem. Acho que o Kazukuta nunca apanhou nenhuma vacina, se calhar ele tinha alergia ou medo, não sei, devia perguntar ao tio Joaquim. Também o Kazukuta não passeava na rua e cada vez andava só a dormir mais.



PERSONARQUIVO DA EDITORA

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 27.

- Identifique e escreva em seu caderno quais são os sujeitos dos verbos em destaque.
  - Quais desses sujeitos são plenos e quais estão ocultos?
  - Se Ondjaki preferisse ocultar os sujeitos plenos desses verbos, poderia causar alguma má interpretação por parte do leitor? Justifique sua resposta.
  - Você deve ter chegado à conclusão de que a maioria desses verbos poderia ter seu sujeito oculto. Agora pense: se esse texto estivesse escrito em português falado no Brasil e os pronomes **nós** fossem substituídos por **a gente**, ainda seria possível ocultá-los? Por quê?
2. O texto a seguir é a transcrição de um trecho de uma entrevista de Ondjaki na qual ele expressa sua visão de lusofonia (conceito utilizado para designar o conjunto de países cujo idioma oficial ou dominante é a língua portuguesa).

Primeiro quero dizer uma coisa, não me interessa nada os nomes e os aproveitamentos políticos que fazem dos nomes. Não gosto do termo, não acho um termo muito justo, embora o possa entender do ponto de vista fonético, mas eu não acho que as pessoas usam esse termo se referindo à fonia, e aí é que está o problema. Quando, sobretudo os políticos, dizem lusofonia, estão a pensar, e isso é que é desagradável, estão a pensar sabe em quê? Em cinco países africanos. Quando, teoricamente, a lusofonia devia englobar Portugal, Brasil, Timor e, na minha opinião, todas as pequenas ou grandes comunidades, já nem digo que trabalhem, que se interessem pela nossa língua. É isso que poderia ser uma lusofonia.

Entrevista de Ondjaki a Luís Aguilár. Festival Internacional de Literatura Metropolis Bleu, Montreal, Canadá, maio 2014.

- Qual é a opinião de Ondjaki sobre a lusofonia?
- Análise as orações produzidas por Ondjaki e responda: há predominio de sujeitos plenos ou ocultos? Cite ao menos três exemplos para justificar sua resposta.
- Quando o sujeito é o pronome **eu**, a tendência de Ondjaki é utilizar o sujeito pleno ou oculto?
- De acordo com a resposta que você deu à questão anterior, que explicação você daria a essa tendência? **2. d) Como visto no texto didático, a concordância verbal na primeira pessoa do singular difere bastante das demais pessoas, o que permite a economia linguística com a ocultação dos sujeitos.**

117

## Respostas

1. a) **(eu)** acho, **Kazukuta** era, **(eu)** me lembro, **nós** não lhe ligávamos, **ninguém** brincava, **os mais velhos** lhe faziam, Mesmo **nós** só queríamos, **ele** saísse.

b) Plenos: Kazukuta era, nós não lhe ligávamos, ninguém brincava, os mais velhos lhe faziam, nós só queríamos, ele saísse. Ocultos: (eu) acho, (eu) me lembro.

c) No caso de ocultar **Kazukuta**, não haveria problema de interpretação por causa do parágrafo anterior. **Nós** oculto também não causaria problema de interpretação. **Ninguém** não poderia ser oculto, pois não há nenhuma forma de identificar o sujeito pelo verbo ou pelo contexto. **Os mais velhos** é uma informação nova no parágrafo, o narrador ainda não tinha falado sobre eles, por isso não é possível ocultar. O segundo **Nós** também poderia ser oculto, mas com o **mesmo** que o acompanha. **Ele** poderia ser oculto também.

d) Não seria possível, pois geraria problemas de interpretação, uma vez que não seria possível perceber a qual pessoa o verbo se refere, se segunda ou terceira do singular ou primeira do plural.

2. a) Ondjaki diz que não gosta do termo por não achá-lo justo, uma vez que quando, principalmente políticos, o utilizam não pensam em todos os países falantes de português, e sim nos países africanos.

b) Há predominio de sujeitos ocultos. Exemplos: "Primeiro quero dizer uma coisa [...] não gosto do termo [...] embora o possa entender".

c) Com o pronome **eu**, a tendência é ocultá-lo. Ele só não oculta o pronome **eu** uma única vez em "mas eu não acho que as pessoas usam esse termo se referindo à fonia".

## Sobre variação linguística (3)

Dois conceitos desta Unidade são reforçados: algumas **características linguísticas do português falado em Angola** e do **português falado no Brasil**; a reflexão sobre **lusofonia**. Mantenha essa discussão com os estudantes, buscando compreender que representações eles estão construindo sobre a língua em diferentes espaços territoriais.

► **Respostas (continuação)**

**3. b)** Há predomínio de sujeitos plenos: **a gente, o autor, microconto** etc.

**c)** Os objetos indiretos são: **pra mim e pra gente**.

Comente com os estudantes a contração de **para + a**.

**d)** Os pronomes são **mim e a gente**. O pronome **mim** é utilizado como sujeito nas variedades desprestigiadas em construções como “pra mim fazer”; já o pronome **a gente** é utilizado como sujeito em todas as variedades, prestigiadas ou não.

Talvez os estudantes não lembrem do uso de **mim** como sujeito. É uma boa oportunidade para trabalhar essa variação motivada socialmente. Utilize o boxe **Pronome mim**.

**4.** Sim, fica clara a característica do português falado no Brasil de preferência pelo sujeito pleno, enquanto o português angolano, assim como o dos demais países africanos e de Portugal, preferem o sujeito oculto.

Reforce que o motivo dessa variação são as mudanças no modelo de concordância verbal.

**5. a)** A aranha (obj. direto) e para o bosque (adj. adverbial).

**b)** Na primeira oração **ela** é sujeito e **a nenhum humano** é objeto indireto; na segunda oração, o sujeito é **nenhum humano** e o objeto indireto é **a ela**.

**c)** O uso das mesmas palavras em ordens diferentes produz um sentido de ênfase do desejo de igualdade de Armandinho.

**3.** Leia agora a transcrição de um trecho de entrevista de João Anzanello Carrascoza:

Faça as atividades no caderno.

**Jornalista:** A gente vai falar agora do livro *Linha Única*, que é um livro de microcontos [...] O autor está aqui com a gente, é o nosso convidado de hoje, João Anzanello Carrascoza [...]. Microcontos, Carrascoza? Dá uma definição de microconto pra mim, pra gente entender.

**João Carrascoza:** Bom, microconto em uma definição não tão rígida, mas, digamos, você tem que contar uma história, não necessariamente como eu fiz, numa linha única, pode ser duas, três, quatro linhas, mas ele tem que concentrar uma narrativa, tem que ter um conflito. Então, aqueles elementos que são constituintes de um conto tradicional têm que aparecer ali.

Entrevista de João Anzanello Carrascoza ao programa Metrópolis. TV Cultura, Fundação Padre Anchieta, São Paulo, 30 jan. 2017.

**3. a)** Sim.

**a.** Segundo Carrascoza, o microconto apresenta as mesmas características que um conto tradicional?

**b.** Tanto na fala da jornalista quanto na de Carrascoza, há predomínio de sujeitos ocultos ou plenos?

**c.** Localize, na fala da jornalista, dois objetos indiretos.

**d.** Você percebeu que esses objetos indiretos apresentam pronomes como núcleo? Que pronomes são esses? Eles são também utilizados no dia a dia como pronomes sujeito?

► **Pronome mim**

Nas variedades cultas, **mim** (“Dá uma definição de microconto **pra mim**”) é utilizado como **objeto indireto**, ou seja, esse pronome é sempre ligado ao verbo por uma preposição. No entanto, nas normas socialmente desvalorizadas, há intensa variação entre **mim e eu**, tanto na função sujeito quanto na função objeto indireto.

**4.** Compare a fala de Carrascoza à de Ondjaki, analisando o uso do sujeito. Há alguma variação da língua portuguesa nos dois países?

**5.** Leia a tirinha:



BECK, Alexandre. *Armandinho oito*. Florianópolis: A.C. Beck, 2016. p. 44.

**a.** No primeiro quadrinho, identifique os complementos do verbo **levar**. Eles são diretos ou indiretos?

**b.** No segundo quadrinho, a mudança na ordem dos termos utilizados faz com que as mesmas palavras sejam ora sujeito, ora objeto indireto. Explique como isso se dá.

**c.** Armandinho, a personagem da tirinha, gostaria que humanos e aranhas vivessem em igualdade, sem fazer mal uns aos outros. Ainda no segundo quadrinho, o uso das mesmas palavras em orações diferentes produz qual efeito de sentido em relação ao desejo de Armandinho?

**d.** No último quadrinho, qual é o objeto direto do verbo **fazer**? **5. d)** O que.

**Sugestão**

Aproveite o texto da tirinha para insistir no conceito de que **sintaxe** é colocar as palavras da língua em relação. Essa relação não é apenas estrutural, na medida em que a mudança na ordem dos sintagmas pode acarretar profundas mudanças de significação – como ilustrado no segundo quadrinho. Solicite aos estudantes outros exemplos de frases em que a mudança de um mesmo sujeito em objeto, e vice-versa, resulte em enunciados com novos significados.

## Questões da língua

### Acentuação (2)

Faça as atividades no caderno.

1. Leia:



ORLANDELLI. Grump. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/2017/03/22/grump-85/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

- A personagem Grump parece enfrentar dificuldades para entender as regras de acentuação. O que ela não consegue entender?
- Você lembra o que são palavras paroxítonas? Caso não lembre, consulte um dicionário ou uma gramática e anote a definição. Indique ao menos três exemplos na própria fala de Grump.
- E ditongos, você lembra o que são? Procure escrever com suas palavras a definição de ditongo. **1. b) Resposta pessoal.**  
**1. c) Resposta pessoal.**

#### ► Acordo ortográfico

Grump se refere ao acordo ortográfico assinado em 1990 pelos países em que a língua oficial é o português. No entanto, no Brasil, ele só passou a valer oficialmente em 2016. Na prática, poucas mudanças ocorreram na ortografia do português utilizado no Brasil: apenas 0,5% das palavras sofreram alteração. É importante ressaltar que não existe nenhuma mudança na língua, somente na ortografia.

#### ■ Ditongos abertos

Releia a regra ortográfica que Grump estava estudando:

##### ACENTO AGUDO

Desaparece nos ditongos abertos “ei” e “oi” das palavras paroxítonas.

ORLANDELLI. Grump. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/2017/03/22/grump-85/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

#### ► Respostas

1. Converse com os estudantes sobre onde poderiam circular essas informações sobre o novo *acordo ortográfico* e as regras de acentuação (ou que tipo de publicação Grump está segurando): na parte introdutória dos dicionários, em gramáticas, em folhetos informativos sobre o *acordo* etc.

a) Grump não entende a regra porque não sabe o que são um ditongo e uma paroxítona.

b) Retome a noção de **paroxítona** com os estudantes: palavra cuja sílaba tônica é a penúltima. Na fala de Grump, podem ser indicadas as palavras **diacho**, **regra** e **acordo**, por exemplo.

c) Retome também a noção de **ditongo**: encontro de uma vogal e uma semivogal (não necessariamente nessa ordem) em uma mesma sílaba.

#### Orientação

No novo **acordo ortográfico**, perderam o acento gráfico os ditongos **ei** e **oi** da sílaba tônica de palavras paroxítonas. Assim, devemos grafar **assembleia**, **ideia**, **heroico**, **jiboia** (sem acento). Contudo, permanecem acentuados os ditongos abertos das oxítonas, ou seja, devemos grafar **anéis**, **chapéu**, **heróis** etc.

## Sobre acentuação

Muitos dos conceitos apresentados foram abordados ao longo da formação escolar dos estudantes. Por isso, este é um momento importante para avaliar quanto desses conteúdos está sedimentado como forma de conhecimentos prévios da turma. Organize uma atividade de verificação em que eles tenham de explicar alguns dos termos que aparecem nesta seção do livro, ilustrando com exemplos. Preferencialmente, proponha uma atividade dinâmica, sob a forma de jogo didático. Conceitos sugeridos: **vogal, vogal aberta, vogal fechada, semivogal, sílaba tônica, sílaba átona, ditongo, ditongo aberto, ditongo fechado, monossílabo, oxítônica, paroxítônica**. Sane as possíveis dúvidas e certifique-se de que os estudantes tenham apreendido a importância desses conceitos.

### Sílaba tônica



É aquela pronunciada com maior força, com mais proeminência. Quando essa sílaba é a antepenúltima da palavra, sempre devemos acentuá-la. Por exemplo: **matémática, número e análise**.

Ao responder às questões sobre a tirinha, você revisou:

- **Ditongo:** encontro de uma vogal + uma semivogal ou semivogal + vogal.  
Exemplos: **deu, viu, seu, pau, série, colégio** etc.
- **Paroxítônica:** palavra em que a sílaba tônica é a penúltima.  
Exemplos: **aberta, fechada, aula, história, escola** etc.

Uma das classificações utilizadas para estudar os ditongos diz respeito à abertura da boca quando pronunciamos a vogal. Nossa boca pode estar mais aberta ou mais fechada, por isso os ditongos podem ser **abertos** e **fechados**. Faça um teste falando em voz alta esta sequência de vogais:

I - E - É - A - Ó - O - U

Repare que, quando você pronunciou o som que representamos pelo **i**, sua boca estava quase fechada, e, conforme foi se aproximando do **a**, sua boca foi ficando cada vez mais aberta. Ao se aproximar do **u**, sua boca voltou a se fechar. Podemos dizer que tanto **i** e **e** como **o** e **u** são **vogais fechadas** e que **é, a e ó** são vogais abertas. Por isso, todo ditongo em que as vogais são **é, a e ó** são classificados como **ditongos abertos**, os demais são **ditongos fechados**.

Antes do acordo ortográfico, os ditongos abertos que estavam na sílaba tônica das palavras paroxítonas recebiam o acento agudo. Agora, esse acento não existe mais. Quando esses ditongos abertos aparecem na última sílaba ou em palavras com apenas uma sílaba, eles continuam marcados com acentos. Observe:

- **Ditongos abertos em palavras monossílabas:** géis (plural de gel), méis (plural de mel), véu, céu, réu.
- **Ditongos abertos em palavras oxítonas:** papéis, anéis, fiéis, quartéis, coronéis, troféu, ilhéu, chapéu, herói, lençóis, constrói.
- **Ditongos abertos em palavras paroxítonas:** heroico; plateia, ideia.

Resumindo: sempre que os ditongos **ei** e **oi** estiverem nas palavras paroxítonas, ou seja, que apresentam a penúltima sílaba tônica, não serão acentuados.



Faça as atividades no caderno.

- Por que não é correto afirmar que o acordo ortográfico uniformiza a língua portuguesa?
  - Porque ele uniformiza apenas a ortografia, e não a língua.
- Leia mais uma tirinha de Grump sobre o acordo ortográfico:



ORLANDELI. Grump. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/2017/03/30/grump-acordo-ortografico/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

- Por que Grump acredita que seu sobrinho pode ajudá-lo a aprender as regras do novo acordo ortográfico? O que o faz mudar de ideia?
  - Você acredita que a forma como utilizamos a escrita nas redes sociais deveria obedecer às regras de ortografia? Justifique. **2. b) Resposta pessoal.**
  - Grump, em sua primeira fala, utiliza uma palavra paroxítona com ditongo aberto na sílaba tônica. Que palavra é essa? **2. c) Ideia.**
  - A forma como o autor escreveu essa palavra está de acordo com a regra de acentuação que você acabou de aprender? **2. d) Sim, está, pois não foi utilizado o acento.**
- Releia os dois primeiros parágrafos do conto de Ondjaki:

Nós estávamos sempre atentos à queda das nêsperas, das pitangas e das goiabas, e era mesmo por gritarmos ou por corrermos que o Kazukuta acordava assim no modo lento de vir nos espreitar, saía da casota dele a ver se alguma fruta ia sobrar para a fome dele.

Normalmente ele comia as nêsperas meio cansadas ou de pele já escura que ninguém apanhava. Mexia-se sempre devagarinho, e bocejava, e era capaz de ir procurar um bocadinho de sol pra lhe acudir as feridas, ou então mesmo buscar regresso na casota dele. Às vezes, mesmo no meio das brincadeiras, meio distraído, e antes de me gritarem com força para eu não estar assim tipo estátua, eu pensava que, se calhar, o Kazukuta naquele olhar dele de ramelas e moscas, às vezes, ele podia estar a pensar. Mesmo se a vida dele era só estar ali na casota, sair e entrar, tomar banho de mangueira com água fraca, apanhar nêsperas podres e voltar a entrar na casota dele, talvez ele estivesse a pensar nas tristezas da vida dele.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 27.

- Copie em seu caderno as palavras que apresentam ditongo.
- Quais desses ditongos são abertos e quais são fechados?

**Respostas**

**2. a)** Porque ele é jovem e por isso teria mais facilidade de aprendizado. No entanto, lê a mensagem escrita pelo sobrinho em “internetês” e imagina que ele não saberá muito sobre as novas regras.

**b)** Espera-se que os estudantes reflitam tanto sobre a modalidade quanto o registro e percebam que a escrita nas redes sociais não precisa necessariamente obedecer às regras de ortografia.

**3. a)** Goiabas, espreitar, saía, ia, comia, meio, ou, ninguém, mexia, eu, estátua, mangueira, água.

**b)** Abertos: ninguém, água; os demais são fechados.

**Sugestão**

Explore melhor as respostas coletadas na atividade **2b**. Essa é uma reflexão sobre a influência de determinadas **convenções normativas da língua** sobre os textos que produzimos em diferentes discursos elaborados em nossas práticas sociais cotidianas – no caso, a **convenção ortográfica e sua relação com a escrita nas redes sociais**, cujo nível de linguagem, dependendo da situação discursiva, pode ser formal, informal, semiformal. Motive o grupo a fazer uma pesquisa de opinião pública, utilizando a mesma pergunta proposta no livro didático. Eles podem entrevistar outros estudantes da escola em que estudam, professores, funcionários, familiares e amigos com os quais trocam mensagens virtuais. Esses dados podem ser catalogados, analisados, discutidos e divulgados posteriormente.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

**(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

**(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

### Indicação de livro

Você poderá encontrar mais informações sobre as etapas pelas quais os estudantes devem passar para ter sucesso na reescrita de um texto, mudando o foco narrativo, na obra:

FERREIRO, Emilia; SIRO, Ana. *Narrar por escrito do ponto de vista de um personagem*. São Paulo: Ática, 2010.

# Produção de texto

Faça as atividades no caderno.



PSOHN/ARQUIVO DA EDITORA

## Conto

### O que você vai produzir

Nesta Unidade, você estudou as características composicionais de um conto, ao ler dois textos que narram acontecimentos da época da infância, a partir de focos narrativos distintos, e pôde se aprofundar um pouco mais no conto da primeira leitura ao gravar uma versão em áudio.

Agora, você vai experimentar ser um contista, ao reescrever o conto “Passeio” mudando o foco narrativo: a história deve ser contada em 1ª pessoa, pelo filho da família. Depois, seu conto e os de seus colegas serão publicados em uma coletânea, para circular na comunidade escolar.

### Planejamento

1. Como você estudou anteriormente, os acontecimentos são narrados com base na posição do narrador. No conto “Passeio”, conhecemos os fatos por meio de um narrador em 3ª pessoa, que tudo sabe, mas não participa dos fatos, apenas os observa de fora. Agora, quem vai contar o que ocorreu é o garoto, então tente imaginar a caracterização dele e como é seu dia a dia. Depois, organize o que pensou, copiando e preenchendo em seu caderno o quadro a seguir.

Rotina	Características físicas	Características psicológicas

2. Você já conhece a sequência narrativa e suas especificidades no gênero conto. Faça o exercício de supor como essa personagem, descrita e caracterizada por você anteriormente, participa e conta esses fatos, na sequência em que ocorrem. Responda:
  - a. Como será que o garoto via a família sentada na mesa do jantar?
  - b. O que ele pensou quando o pai deu a notícia do passeio?
  - c. Como ele imagina que a irmã tenha ficado?
  - d. O que ele fez para matar a curiosidade e esperar pelo grande dia?
  - e. O que ele sentiu no trajeto até o passeio?
  - f. Quais emoções o passeio despertou no garoto?
  - g. Como ele via os outros membros da família no local do passeio?
  - h. Por que o garoto resolve contar essa história do passeio?

### ► Narrador em 1ª pessoa

Quando o narrador fala em 1ª pessoa, ele expressa sua visão, seus sentimentos e sua avaliação sobre os acontecimentos. Ele não tem acesso ao que pensam as demais personagens, podendo apenas supor o que elas sentiram em determinada situação.

122

## Planejamento

Se julgar necessário, realize coletivamente, no item 1, a releitura do conto, orientando os estudantes a começar a pensar nas modificações necessárias tendo em vista a mudança de foco narrativo.

Ao longo da Unidade, os conhecimentos prévios dos estudantes foram considerados e associados a novos saberes, que deram subsídio para a produção textual sugerida: a reescrita do conto “Passeio”, que foi estudado no início desta Unidade. Além de propor a reescrita do texto, foi sugerido um desafio ainda maior para os estudantes: mudar o foco narrativo da 3ª para a 1ª pessoa. Essa não é uma tarefa simples; requer orientação e acompanhamento.

- 3.** Com essas perguntas respondidas, reflita como serão as quatro partes do enredo. Observe o esquema:

Faça as atividades no caderno.



- ▲ Que mudanças ou acréscimos você fará na narrativa original? Anote as ideias no caderno.

### Produção

- Elabore seu texto com base no planejamento feito, começando pelo parágrafo que apresenta ao leitor a situação inicial e os traços desse narrador-personagem. Você pode marcar a cidade e o ano em que se passa a história.
- Não deixe de apresentar um conflito, estabelecer uma tensão e provocar um clímax, deixando explícitos os sentimentos do garoto em relação aos fatos.
- Amplie a interação das personagens, utilizando o discurso direto. Essa é uma maneira de o leitor conhecer mais o que pensam as demais personagens da narrativa.
- No desfecho, você pode colocar uma avaliação do protagonista sobre a experiência do passeio.
- Organize os parágrafos e articule uma ação com a outra, criando progressão e unidade no conto.
- À medida que for escrevendo o texto, releia e monitore se está de acordo ou não com o planejamento.
- Por fim, dê um título que chame a atenção do leitor e estabeleça relação com o conto.



ILUSTRAÇÃO E ESQUEMA: PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

### Revisão

- Faça uma leitura silenciosa do conto para corrigir problemas ortográficos e de pontuação. Ajuste o texto para que fique claro para o leitor.
- Troque seu texto com o de um colega. Você avaliará a produção dele, enquanto ele avalia a sua. Considere os critérios a seguir. Anote sua avaliação em uma folha avulsa, para entregar ao colega.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
a. O título é coerente com a narrativa e intriga o leitor?	a. O travessão ou as aspas foram empregados corretamente na inserção do discurso direto?
b. O narrador está em 1ª pessoa, apresentando uma visão parcial dos acontecimentos?	b. Os pontos-finais foram utilizados para dividir bem frases e parágrafos?
c. As quatro partes do enredo estão organizadas de modo que o leitor possa compreender a história?	c. As vírgulas foram utilizadas para inserir explicações ou restringir alguma informação?
d. Há tensão na narrativa?	d. Os acentos foram empregados corretamente?
e. O desfecho apresenta uma avaliação do narrador-personagem coerente com o que foi apresentado antes e com a resolução do conflito apresentado?	e. A grafia das palavras e as concordâncias foram checadas?

## Revisão

No quadro, aproveite a pergunta sobre o título para comparar o título dos textos criados pelos estudantes e o dos textos lidos nesta Unidade. Em roda de conversa e com mais exemplos, os estudantes poderão compreender melhor a função do título.

A revisão é uma tarefa importante no processo de produção textual. Solicite aos estudantes que sigam as orientações dadas no material e que não se esqueçam de verificar o uso de palavras inadequadas e que precisam ser trocadas, ausência de pontuação, falta de paragrafação, repetições desnecessárias, uso demasiado de expressões orais e incoerências quanto ao gênero produzido. Se julgar pertinente, um dos textos produzidos pode ser escolhido, com consentimento do autor, para ser analisado de maneira coletiva. Relembre os estudantes de que o ato de ler em voz alta também pode facilitar a compreensão e a análise, indicando o que precisa ser alterado. A orientação e o apoio do professor em todas as etapas desse processo é fundamental para que os estudantes consigam desenvolver melhor a produção escrita. Portanto, você pode escrever bilhetes, circular pela sala, responder a questionamentos e instigar o diálogo com o objetivo de auxiliá-los.

### Planejamento (continuação)

Chame a atenção da turma, no item **3**, para o fato de que o conflito é apresentado logo na situação inicial do conto "Passeio". Na releitura do conto, os estudantes podem preservar essa característica ou alterá-la. Chame a atenção também para a necessidade de estabelecer tensão na narrativa, de modo que o leitor permaneça envolvido durante toda a história, bem como evidenciar o clímax, para gerar o ponto máximo de expectativa no leitor em relação ao desfecho.

## Circulação

Se possível, no item 2, trabalhe com o professor de Arte na criação da capa e das ilustrações do conto, para que os estudantes possam criar novas camadas de sentido ao conto por meio da linguagem visual. Atente-se também para as múltiplas habilidades dos estudantes na hora da divisão das tarefas nos grupos, de modo a garantir a motivação para a realização de cada uma delas. Você pode colocar as tarefas na lousa e pedir que anotem seu nome embaixo daquela que desejam realizar.

## Avaliação

O objetivo principal desta avaliação é que os estudantes reflitam, agora por meio da produção textual, sobre a importância do foco narrativo na construção das narrativas ficcionais.

Escrever um texto é uma arte que precisa ser ensinada. Os estudantes devem ser levados a perceber que dificilmente um texto ficará finalizado em uma só versão. A escrita faz parte de um processo no qual a análise e as correções são fundamentais. Cada estudante precisa entender que ler seu próprio texto com olhar crítico é uma necessidade. Nesse processo de análise individual e coletiva, é preciso deixar claro que o objetivo principal não é a atribuição de pontos, mas a habilidade de avaliar a própria prática e construir novos caminhos que levarão ao desenvolvimento da capacidade de escrever. Se julgar pertinente, permita que a coletânea que os estudantes produzirem seja levada para casa, a fim de que os textos sejam compartilhados com os familiares, que terão a oportunidade de apreciar a evolução da escrita dos estudantes.

### ► Ambiguidades

Evite ambiguidades em seu texto. Muitas vezes, ao empregar os pronomes pessoais **ele** ou **ela**, não deixamos claro para o leitor a quem esses termos se referem. Também é importante evitar repetições desnecessárias. No caso do conto em primeira pessoa, não é preciso sempre repetir o pronome **eu**. Por meio da flexão verbal, já fica evidente a primeira pessoa do discurso.

3. Com base nas anotações, converse com sua dupla sobre o que observaram nas leituras. Lembre-se de fazer críticas construtivas para ajudar seu colega a aprimorar o texto.
4. Após a avaliação do colega, converse com o professor para esclarecer eventuais dúvidas gramaticais e de pontuação. Você também pode consultar obras de referência, como dicionários e gramáticas.
5. Com base na autoavaliação, nos comentários dos colegas e nas consultas realizadas, faça as alterações que julgar necessárias no conto. Escreva uma versão final.

### Circulação

1. Depois da correção do professor, digite a versão final de seu conto para que ele possa compor uma coletânea dos trabalhos produzidos pela turma. Para facilitar a reunião dos textos, é importante que todos entreguem seus contos na mesma formatação.



PERSONARQUIVO DA EDITORA

2. Combinem com o professor a organização da turma, em grupos, para realizar as seguintes tarefas:
  - ▲ criação da capa da coletânea;
  - ▲ elaboração do sumário do livro;
  - ▲ ilustração dos contos;
  - ▲ divulgação da coletânea na escola;
  - ▲ entrega do exemplar na biblioteca da escola.

### Avaliação

1. Como foi transformar um conto em 3ª pessoa em 1ª pessoa?
2. Como você conseguiu transmitir a perspectiva do narrador-protagonista?
3. Os esquemas ajudaram na fase de planejamento do conto?
4. Ao ler a narrativa do colega e a sua, que ponderações você faria em relação à mudança do foco narrativo? O que ela altera na história?
5. Como foi a circulação da coletânea na comunidade escolar?



# Imagens poéticas



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

J. BORGES - MEMORIAL J. BORGES & MUSEU DA XILOGRAVURA, BEZERROS (PE)

BORGES, José Francisco. *Mulheres do Sertão*. c. 1990. Xilogravura, 48 cm x 66 cm. Memorial J. Borges & Museu da Xilogravura, Bezerros (PE).

- Observe a imagem. Trata-se de uma xilogravura de J. Borges intitulada *Paisagem sertaneja*. A xilogravura é uma técnica artística de entalhe e pintura em madeira. O relevo entalhado é molhado com tinta e reproduzido no papel.
  - O que você sabe sobre a região do Sertão nordestino? Converse com os colegas e o professor. **1. a) Resposta pessoal.**
  - Depois dessa conversa, identifique na imagem elementos próprios de uma paisagem sertaneja.
- As imagens de xilogravura são muito recorrentes em capas de literatura de cordel. O que você sabe sobre esse tipo de literatura? Compartilhe com os colegas e o professor.

- Aparecem na imagem cactos e árvores espinhentas, e mulheres e crianças que retratam a vida no sertão nordestino. Elas carregam vasilhames de água e trouxas de roupas.
  - Deixe que exponham seus conhecimentos sobre o gênero e os autores. Comente a variação linguística, destacando a representação cultural que ela tem.

Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### J. Borges e a xilogravura

José Francisco Borges – ou mestre J. Borges –, pernambucano nascido em 1935, é um dos maiores artistas de xilogravura de cordel do Brasil. Ele começou a trabalhar com madeira muito cedo, fazendo brinquedos artesanais e cõlheres de pau, que vendia em feiras. Aos 21 anos, criou seu primeiro cordel (*O encontro de dois vaqueiros no Sertão de Petrolina*), cuja ilustração de capa foi feita em xilogravura por Mestre Dila, outro grande artista.

A partir de seu segundo cordel (*O verdadeiro aviso de Frei Damião*), sem dinheiro para pagar um xilogravurista, J. Borges começou a fazer suas matrizes de xilogravura para as capas de seus cordéis. Elas fizeram tanto sucesso que, além de ilustrar suas capas, o artista começou a fazer xilogravuras autônomas, que ganharam o mundo.

125

## Continuação

**Produção de textos:** consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade; relação entre textos.

**Análise linguística/semiótica:** recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; variação linguística; fono-ortografia; elementos notacionais da escrita; léxico/morfologia; morfossintaxe; figuras de linguagem.

## Sobre esta Unidade

Esta Unidade tem como foco os gêneros textuais **cordel** e **poema narrativo**. Articulado a isso, emerge o trabalho com a diferença entre sentido literal e figurado, bem como com duas figuras de linguagem: personificação e ironia. Também são estudados os adjetivos (e seus processos de flexão) e o predicado nominal, especialmente o predicativo do sujeito. A derivação e os prefixos como formadores de antônimos complementam os conhecimentos linguísticos e gramaticais e servem de mote para a reflexão sobre o uso do hífen. O texto produzido (um poema narrativo) será musicado, em uma atividade que promove a interação com a multimodalidade.

## Sugestão

Se possível, apresente aos estudantes alguns folhetos de cordel e explore com eles a imagem de abertura da Unidade.

## Respostas

**1. a)** Comente com os estudantes que o Sertão nordestino é uma região de clima tropical semiárido (quente e seco), com temperaturas elevadas. A Caatinga é preponderante, com vegetação rasteira, arbustos espinhentos e árvores de pequeno porte e troncos retorcidos, como se pode observar na xilogravura. Se for possível, convide para essa discussão os professores de Geografia e de Ciências.

**Competências gerais da BNCC: 3, 4, 9 e 10.**

**Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental: 5.**

**Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9.**

## Objetos de conhecimento

**Leitura:** efeitos de sentido; reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; relação entre textos; estratégias de leitura.

**Oralidade:** produção de textos orais; oralização.

## Sobre Contexto

Relembre com os estudantes o que são versos. Espera-se que eles reconheçam o uso dos versos em poemas, letras de canção, quadrinhas populares etc. Resgate com os estudantes os cordéis que eles já estudaram ou leram. Se possível, traga alguns para eles manusearem e comentarem.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver)

## Leitura 1

### Gonçalo Ferreira da Silva

#### AUTORIA

Ensaísta, contista, poeta e cordelista brasileiro, Gonçalo Ferreira da Silva (1937-) nasceu na cidade de Ipu, no Ceará. Publicou seu primeiro livro, *Um resto de razão*, uma coletânea de contos, aos 14 anos. Começou a escrever cordéis em 1978 e tornou-se famoso ao lançar, por ocasião da morte do pesquisador e amigo Sebastião Nunes Batista, o folheto *A lamentação dos poetas na morte de Sebastião Nunes Batista*, editado pela Casa de Rui Barbosa, em parceria com outros poetas, em 1982. Além disso, elaborou um folheto biográfico em homenagem a Mahatma Gandhi que lhe rendeu uma homenagem da Embaixada e do Consulado da Índia, sendo também traduzido para o alemão e para o inglês. Publicou ainda, pela Milart, três livros sobre literatura de cordel: *Vertentes e evolução da literatura de cordel* (1999), *O fenômeno Athayde e outros ensaios* (2004) e *Lampião: a força de um líder* (2005).



## Contexto

Você lerá, a seguir, um cordel de autoria de Gonçalo Ferreira da Silva.

Uma das características da literatura de cordel é sua composição em versos. Você se lembra do que são versos? Que outros gêneros você conhece que também são compostos de versos?



## Antes de ler

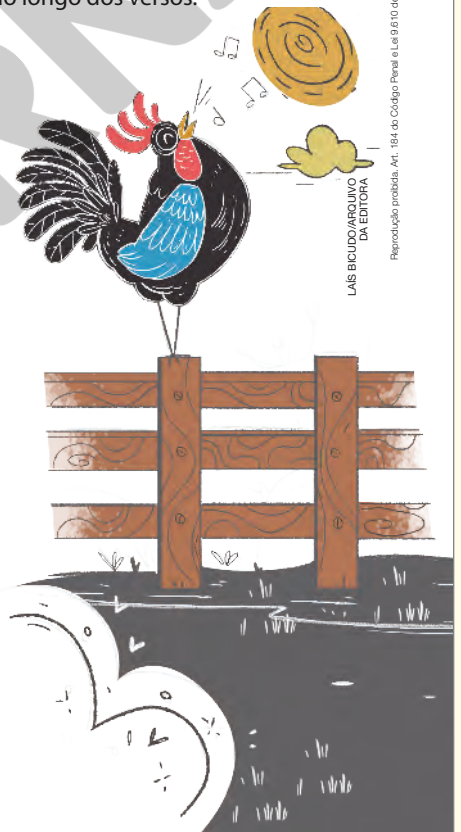
- ▲ Com base no título e nas imagens que ilustram este cordel, o que você acha que encontrará nele?
- ▲ Levante hipóteses sobre o que pode acontecer com as personagens ao longo dos versos.

### A galinha inteligente

O galo cantou três vezes no início da madrugada e uma linda galinha que se chamava Pintada cacarejou avisando que já estava acordada.

Uma confusão de vozes fez-se ouvir no terreiro de frangas retardatárias descendo o pau do poleiro o Sol brilhou na manhã daquele mês de janeiro.

Pintada se afastando do burburinho local saiu dali passeando em direção ao curral avistando uns grãos de milho nos limites do quintal.



LAIS BICUDO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

126

empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**(EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação,

rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Continua

Nos olhos da nobre ave  
viu-se luminoso brilho  
com a ideia que teve  
e sem qualquer empecilho  
chamou os amigos para  
semear os grãos de milho.

Porém todos os amigos  
que Pintada convidou  
não lhe deram ouvidos e  
o primeiro que falou  
foi o elegante Galo  
que assim se justificou.

— Eu vivo para conquistas  
e não para trabalhar  
já canto na alvorada  
para você despertar  
se quiser plante sozinha  
que o meu negócio é cantar.

Pintada não concordou  
mas respeitou o argumento  
porém nada se afastou  
do nobre planejamento  
e convidou o Peru  
para o empreendimento.

O Peru foi mais irônico  
no seu modo de falar;  
— Eu estou com o papo cheio  
sem precisar de plantar  
vem você com este papo  
que tenho que trabalhar.

Para ajudar no plantio  
restava somente o Pato;  
quando Pintada o chamou  
naquele momento exato  
considerou o convite  
verdadeiro desacato.

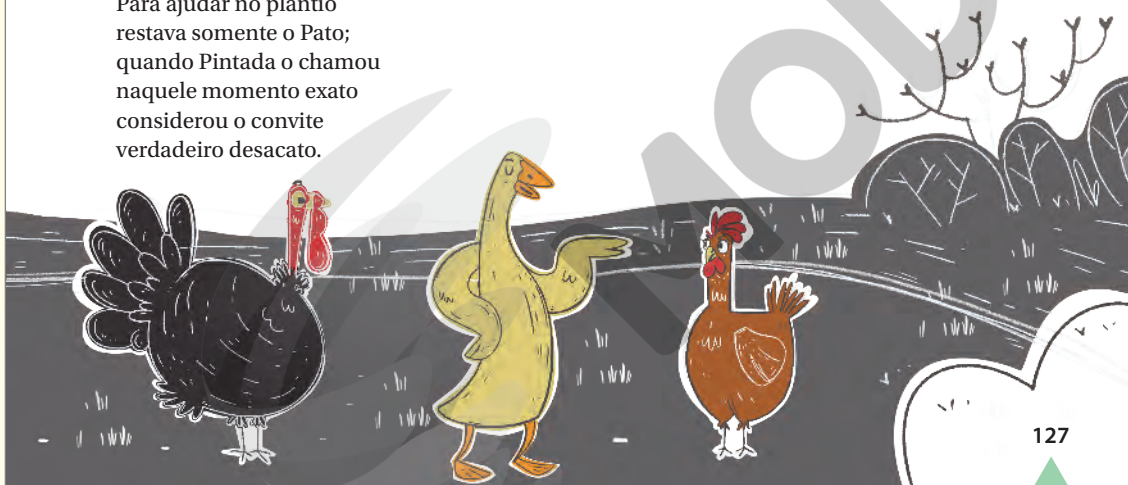
O Pato retrucou logo;  
— Cara amiguinha Pintada  
me chamar pra trabalhar  
é me dar uma patada  
meus donos são meus amigos  
não me deixam faltar nada.

O Pato acrescentou mais:  
— Normalmente eu sou pacato  
trato todo mundo bem  
não gosto de desacato  
mas se vier com patada  
você vai pagar o pato.

Pintada disse amiguinho,  
não se trata de patada  
mas de iniciativa  
que se bem aproveitada  
trará benefícios a todos  
e não somente à Pintada.

Os amigos preguiçosos  
gostaram do trocadilho  
mas não viram no argumento  
de Pintada o menor brilho  
que só e resignada  
tratou de plantar milho.

Pintada plantou o milho  
e trabalhou sem parar  
sozinha e com muito esforço  
começou a capinar  
até nascerem as espigas  
e finalmente granar.



LAIS BICUDO/ARQUIVO  
DA EDITORA

#### Continuação

**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

#### Sugestão

Considerando a importância da leitura expressiva, seria interessante que os estudantes lessem o poema sozinhos, em silêncio, preparando-se para a leitura em voz alta, e depois o relesem com a sua mediação. Você pode sugerir que façam também a leitura expressiva em duplas, ou mesmo escolher um estudante, aleatoriamente, para ler cada estrofe, de modo que todos possam se manter atentos ao ponto da leitura e treinem a expressividade.



## Sugestão

Ao finalizar a leitura, peça aos estudantes que voltem ao texto e selecionem as palavras que não conhecem, propondo que as busquem no dicionário. Espera-se que tenham proficiência no uso desse recurso, mas, se necessário, oriente-os para a prática dessa busca. Se notar que existem referências desconhecidas no texto, peça também que pesquise e anote no caderno.

E assim trabalhou com muita obstinação e fé do nascimento do milho e do crescimento até nasceram lindas espigas até duas em cada pé.

Pintada muito orgulhosa e feliz com o resultado do esforço galináceo por ela realizado já podia até pensar em ampliar o roçado.

Para o momento, entretanto, o que fez já bastaria quando as espigas granassem muito feliz colheria e planos para o futuro somente o tempo diria.

Realmente agora o seu pensamento imediato era colher as espigas para no momento exato dar o exemplo aos amigos o Galo, o Peru e o Pato.

Precisava de um cenário muito bom apropriado porque em dado momento era preciso ser dado um exemplo que ficasse por muito tempo lembrado.

Quem as leis da natureza obediente respeita é comparado ao que faz uma plantação bem feita porque será premiado no momento da colheita.

Quando os três se acercaram do milho, cheios de fome Pintada se antecipou citando-os nome por nome: — Afastem-se, preguiçosos, quem não trabalha não come.

A vida é competição muitas vezes acirrada portanto devemos sempre da vida na longa estrada dar o grandioso exemplo que nos deu dona Pintada.

Pintada pôde mostrar para o trio ali presente de modo definitivo e de maneira eloquente que não é só poedeira mas também inteligente.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. *A galinha inteligente*. Academia Brasileira de Literatura de Cordel, 2015. p. 1-8.

**granar:** criar milho, trigo; dar forma de grão a algo.



128

### ► Respostas (p. 129)

**1. a)** Incentive, primeiramente, os estudantes a falarem das hipóteses e expectativas que criaram sobre o cordel. Depois, retome os saberes já trabalhados para a síntese de ideias. Peça aos estudantes que construam essa síntese oralmente e, depois, por escrito no caderno.

Sugestão de resumo dos acontecimentos narrados: uma galinha decide fazer uma plantação de milho e convida seus amigos, o Galo, o Peru e o Pato, para

ajudá-la; no entanto, cada um deles, por diferentes motivos, nega a ajuda; então, ela conclui o trabalho sozinha. Quando as espigas finalmente começam a granar, seus colegas se aproximam querendo comê-las, mas a Galinha não permite por não a terem ajudado a cultivá-las.

**b)** A narrativa se passa em um terreiro, e esse espaço é identificado pela segunda estrofe: “Uma confusão de vozes / fez-se ouvir no terreiro / de frangas retardárias / descendo o pau do poleiro / o Sol brilhou

Continua



## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Você viu que o cordel conta em versos a história de uma galinha. Se analisarmos seu texto, encontraremos nele os elementos de uma narrativa, tais como ação, tempo, espaço e personagens.
  - a. O que acontece nesse cordel? As hipóteses que você levantou se confirmaram ou não?
  - b. Em que local se passa a narrativa? Em qual estrofe encontramos essa informação?
  - c. É possível identificar quando se desenrola a narrativa? Quanto tempo ela dura?
  - d. Quais são as personagens? Há alguma diferença entre a maneira como os nomes das personagens foram escritos e o modo como escrevemos os nomes desses animais no cotidiano?
2. Essa história contada em cordel apresenta uma moral. Que moral é essa? Transcreva os versos que se referem a ela e explique-a.
3. Que diferença você notou entre essa forma de contar uma história e a prosa que estudamos em contos e crônicas? **3. Resposta pessoal.**
4. Outra marca desse texto é o trabalho com ritmo e musicalidade. Que recurso o poeta usou para tornar esse cordel mais musical?
5. Trocadilhos são jogos de sentido que brincam com o som das palavras ou a maneira como as escrevemos. O autor do cordel faz trocadilhos entre características dos bichos, seus nomes e a maneira como eles dão satisfação para a galinha. Como isso acontece?
6. Chamamos de rimas os sons coincidentes entre um verso e outro. Retire do cordel três rimas utilizadas pelo autor.
7. Qual parte do cordel você mais apreciou? Explique o motivo de sua escolha por escrito.
8. O que acontece no desfecho desse cordel? Como esse final pode se alinhar com o título do texto?
9. Leia agora outro cordel de um de nossos maiores poetas populares:

### O boi zebu e as formiga

Um boi zebu certa vez  
Moíadinho de suó  
Querem saber o que ele fez?  
Temendo o calor do só  
Entendeu de demorá  
E uns minutos cuchilá  
Na sombra de um juazêro  
Que havia dentro da mata  
E firmou as quatro pata  
Em riba de um formiguêro.

Já se sabe que a formiga  
Cumpre a sua obrigação,  
Uma com outra não briga  
Veve em perfeita união  
Paciente trabalhando  
Suas fôia carregando  
Um grande inzembro revela  
Naquele seu vai e vem  
E não mexe com ninguém  
Sem ninguém mexê com ela.

### Saiba +

#### Métrica

Os cordéis e os poemas em geral podem se organizar por uma **métrica**: conjunto de regras que ajuda a organizar e dar ritmo à leitura. Dessa forma, podem ter **versos regulares** e **irregulares**. Os versos irregulares, ou livres, são aqueles que não seguem um padrão de métrica definido. Os **versos regulares** têm sempre a mesma medida.

6. Exemplos: feita/colheita; imediado/exato; terreiro/poleiro etc.

#### Continuação

na manhã / daquele mês de janeiro”.

c) Na mesma estrofe, a segunda, como se vê, também encontramos a referência de tempo: “daquele mês de janeiro”.

Comente que a duração da narrativa se dá em dois momentos: durante a conversa entre as aves, que acontece em um dia e quando o milho começa a granar.

d) As personagens da narrativa são a galinha, o Peru, o Pato e o Galo. Eles são identificados apenas

pelo substantivo comum escritos com a letra inicial maiúscula (transformando-se, assim, em substantivos próprios, nomeando cada personagem especificamente), exceto a galinha, que se destaca dos demais e é chamada de Pintada.

2. O autor, metaforicamente, cria um conflito para falar sobre força de vontade, trabalho e preguiça.

A moral da história é que o trabalho e o esforço trazem recompensa, enquanto a preguiça nada traz. Está expressa nas últimas duas estrofes do poema: “A vida

Continua

#### Continuação

é competição / muitas vezes acirrada / portanto devemos sempre / da vida na longa estrada / dar o grandioso exemplo / que nos deu dona Pintada. // Pintada pode mostrar / para o trio ali presente / de modo definitivo / e de maneira eloquente / que não é só poedeira / mas também inteligente”.

3. Espera-se que os estudantes percebam que as imagens poéticas utilizadas nos poemas e sua musicalidade podem mudar nossa interpretação da narrativa.

4. O poeta usou versos e os compôs com sete sílabas poéticas.

5. A galinha se chama Pintada. O nome faz referência, portanto, a uma característica do animal. Quando o Peru responde para a galinha, diz “Eu estou com o papo cheio [...] vem você com este papo”. Há um trocadilho, portanto, com a parte do corpo do Peru e a palavra **papo**. Por fim, o Pato reclama de estar levando uma patada da galinha e ainda diz que “vai pagar o pato”.

7. Converse com os estudantes a respeito da apreciação estética dos versos do cordel, que ora descrevem personagens ora dinamizam as ações da história. Questione quais partes chamam mais a atenção do leitor, ouvindo da turma as diferentes possibilidades e olhares. Ao propor a escrita da justificativa para a escolha, explique como podemos expor e argumentar nosso ponto de vista com base em fundamentação, exemplificação etc.

8. A galinha dá uma lição de moral nos demais animais, que não se dispuseram a ajudá-la no trabalho e, em virtude disso, não poderiam usufruir do milho. Título e texto combinam entre si visto que a galinha age com inteligência ao esclarecer essa situação às personagens.

Proponha aos estudantes uma roda de conversa ou atividade sobre o exercício do agir pessoal e coletivamente, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos e solidários.

## Orientação

O cordel da atividade 9 é de autoria de Patativa do Assaré, um dos maiores cordelistas brasileiros. O boxe **Saiba+**, na página 131, traz a biografia desse autor. Contextualize aos estudantes a autoria, para que possam compreender o porquê do registro oralizado das palavras no poema, de modo a não criar ruído de compreensão em relação a esse fato.

## Sugestão

Encaminhe novamente uma leitura expressiva do cordel, para que a métrica fique clara aos estudantes. Nesse cordel há muitas palavras registradas conforme a oralidade, portanto desviadas da norma-padrão da língua. Oriente os estudantes a reconhecê-las previamente e respeitá-las como variação.

Por isto com a chegada  
Daquele grande animá  
Todas ficaro zangada,  
Começaro a se açanhá  
E fôro se reunindo  
Nas pernas do boi subindo,  
Constantimente a subi,  
Mas tão devagá andava  
Que no começo não dava  
Pra ele nada senti.

Mas porém como a formiga  
Em todo canto se soca,  
Dos cascos até na barriga  
Começou a frivioaca  
E no corpo se espaiano  
O zebu foi se zangando  
E os casco no chão batia  
Mas porém não miorava,  
Quanto mais coice ele dava  
Mais formiga aparecia.

Com esta formigaria  
Tudo picando sem dó  
O lombo do boi ardia  
Mais do que na luz do só  
E ele zangado as patada,  
Mais a força incorporada  
O valentão não aguenta,  
O zebu não tava bem,  
Quando ele matava cem  
Chegava mais de quenhenta.

Com a feição de guerrêra  
Uma formiga animada  
Gritou para as companhêra:  
— Vamo minhas camaradas  
Acabá com o capricho  
Deste ignorante bicho

Com nossa força comum  
Defendendo o formiguêro  
Nós samo muntos miêro  
E este zebu é um só.

Tanta formiga chegô  
Que a terra ali ficou cheia  
Formiga de toda cô  
Preta, amarela e vremêa  
No boi zebu se espaiano  
Aqui e ali tinha um móio  
E ele com grande fadiga  
Pruquê já tinha formiga  
Até por dentro dos óio.

Com o lombo todo ardendo  
Daquele grande aperreio  
O zebu saiu correndo  
Fungando e berrando feio  
E as formiguinha inocente  
Mostraro pra toda gente  
Esta lição de morá  
Contra a farta de respeito  
Cada um tem seu direito  
Até nas lei naturá.

As formiga a defendê  
Sua casa, o formiguêro,  
Botando o boi pra corrê  
Da sombra do juazêro,  
Mostraro nesta lição  
Quanto pode a união;  
Neste meu poema novo  
O boi zebu qué dizê  
Que é os mandão do pudê  
E estas formiga é o povo.



ASSARÉ, Patativa do. O boi zebu e as formiga. In: ASSARÉ, Patativa do. *Ispinho e Fulô*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará/Prefeitura Municipal de Assaré, 2001. p. 49-51.

- a. No cordel de Patativa do Assaré, encontramos diversas palavras grafadas de modo diferente da norma-padrão. Identifique e transcreva dez delas em seu caderno.
- b. Por que você acredita que no cordel encontramos essa variedade da língua?

- 10.** Em relação ao tema, ao assunto e à forma, quais são as semelhanças entre os cordéis “A galinha inteligente” e “O boi zebu e as formiga”?
- 11.** Em relação ao cordel “O boi zebu e as formiga”, responda:
- a. Em qual parte está expressa a moral?
  - b. Qual é sua opinião sobre a moral dessa história? Você concorda com ela? Por quê? **11. b) Resposta pessoal.**
- 12.** Outro recurso utilizado por Patativa do Assaré são as sílabas poéticas. Além de tornar a leitura mais ritmada, esse recurso também auxilia o poeta na hora de criar seu texto. Para contarmos as sílabas poéticas, devemos separar as sílabas de um verso e contar os sons que elas produzem, desprezando a contagem do último verso (quando ele não for composto de uma sílaba tônica) e das vogais que ligam um som a outro. Observe a divisão feita na estrofe:

1 2 3 4 5 6 7  
Nes te meu po e ma no vo

- Agora, escolha mais dois versos do cordel “O boi zebu e as formiga” e conte suas sílabas poéticas. Depois, anote em seu caderno quantas sílabas poéticas cada verso escolhido tem.

## Saiba +

### ▶ Patativa do Assaré

Antônio Gonçalves da Silva (1909-2002), conhecido como Patativa do Assaré, foi um grande poeta popular, compositor, improvisador e cantor. De origem pobre, ainda criança ficou cego do olho direito por causa de uma doença e, com apenas 8 anos de idade, ficou órfão de pai e teve de trabalhar na roça, cultivando terras. Aos 12 anos, foi alfabetizado; nessa época, já fazia repentes (cantorias com versos improvisados característicos no Nordeste), destacando-se por seu talento. Era convidado para declamar cordéis e improvisos em festas. Recebeu o apelido Patativa aos 20 anos, uma homenagem que o comparava a uma ave cujo canto é tão belo quanto a poesia que declamava. Foi nomeado doutor *honoris causa* por duas vezes. A parte mais expressiva de sua obra reside em cordéis declamados por ele, que foram transcritos posteriormente, porém perderam muito de sua expressividade corporal, uma vez que o poeta os declamava com o corpo, por meio de gestos, acentos na voz, pigarro e uma linguagem impossível de registrar em versos transcritos.



Patativa do Assaré, em 2000.

Faça as atividades no caderno.



LAIS BICUDO/ARQUIVO DA EDITORA

## Continuação

**b)** Reflita com os estudantes que o cordel apresenta vivências ricas da cultura popular, sobretudo nordestina. Ao partir da variedade linguística mais cotidiana e menos formal, os versos de Patativa estão envoltos em uma cadência e jeito mais fluido e natural da fala, da conversa do dia a dia. Além disso, a literatura de cordel, ainda que seja transcrita na modalidade escrita, é originária da modalidade oral, o que também explica as marcas linguísticas dessa variedade cotidiana.

**10.** Os dois poemas carregam características narrativas e contam histórias com animais com feições humanas, antropomórficos, como personagens. Quanto à forma, ambos têm versos heptassílabos, e ambos também apresentam uma moral ao final da história.

**11. a)** A moral da história está expressa nas últimas duas estrofes do poema: “Esta lição de morá / Contra a farta de respeito / Cada um tem seu direito / Até nas lei naturá. // As formiga a defendê / Sua casa, o formiguêro, / Botando o boi pra corrê / Da sombra do juazêro, / Mostraro nesta lição / Quanto pode a união; / Neste meu poema novo / O boi zebu qué dizê / Que é os mandão do pudê / E estas formiga é o povo”.

**b)** Promova uma conversa sobre a lição de moral que destaca que todos temos nossos direitos e devemos lutar contra qualquer falta de respeito.

**12.** O objetivo desta atividade é fazer os estudantes assimilarem a noção de **sílabas poéticas**. Todos os versos do poema são heptassílabos, portanto têm sete sílabas poéticas.

### ▶ Respostas (continuação)

**9. a)** Inúmeros vocábulos no poema foram escritos de acordo com variantes regionais. São eles: **moiadi-nho, suó, só, demora, cuchilá, juazêro, riba, veve, trabaiano, fôia, inzempro, mexê, animá, ficaro, começaro, açanhá, fôro, constantemente, subi, devagá, senti, frivioca, espaiano, miorava, formi-garia, encorporada, quenhenta, guerrêra, companhêra, vamo, acabá, formiguêro, samo, muntos, miêro, chegô, cô, vremêa, espaiano, tinho, móio, pruruê, óio, mostraro, morá, farta, direito, natu-rá, defendê, corrê, qué, dizê e pudê.**

Explique aos estudantes que, embora esses vocábulos estejam grafados de forma diferente da norma-padrão, eles não devem ser considerados incorretos. Algumas escolhas lexicais ajudam a manter a rima, o ritmo e a sonoridade do poema, além de trazer um rico registro dos modos de falar do português.



## Sobre O gênero em foco

Esta subseção apresenta as características históricas e formais do cordel. Pode ser compreendida como a sistematização dos conceitos que foram abordados de maneira indutiva por meio das atividades da subseção **Estudo do texto**. Assim, procure fazer a leitura com os estudantes e registrar na lousa os conceitos que considerar relevantes.

Proponha aos estudantes uma pesquisa interdisciplinar com Arte sobre repente e outras manifestações nordestinas que se aproximam do universo do cordel.

## Sobre literatura de cordel

Como gênero textual, o cordel insere-se entre a oralidade e a escrita e tem na variação linguística regional a representatividade social. É importante que os estudantes compreendam que os cordéis contam histórias escritas em versos de modo que possam ser recitadas.

O trabalho com a literatura de cordel pode se articular a diferentes temáticas transversais dada a sua imensa variabilidade temática, no entanto, como elemento particular da nossa cultura, favorece a exploração do **tema transversal Multiculturalismo**, com enfoque, sobretudo, na forma plural de expressão artístico-literária brasileira, o que pode contribuir para o trabalho de **valorização das matrizes culturais e histórias brasileiras**.

### Indicação de livro

Para trabalhar o cordel com os estudantes, recomendamos consultar o capítulo “O cordel na sala de aula”, de Marcela Cristina Evaristo, no livro:

BRANDÃO, Helena N. (coord.) *Gêneros do discurso na escola*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Se quiser se aprofundar sobre o estudo da literatura de cordel, leia:

ABREU, Márcia. *Histórias de cordel e folhetos*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

## O gênero em foco

### Literatura de cordel

MULTICULTURALISMO

Faça as atividades no caderno.

Contar histórias por meio da linguagem poética é uma das práticas mais antigas da humanidade. Por muito tempo, um dos principais registros literários relacionava-se a narrar histórias por meio de versos. Na Grécia Antiga, por exemplo, havia os aedos, artistas que contavam as histórias dos deuses por meio de poemas cantados com o acompanhamento de um instrumento musical chamado *fórmix*.

Você leu um cordel de Patativa do Assaré, que declamava sua poesia com o corpo todo. Em muitos lugares do Brasil e do mundo, a prática de narrar se manteve associada às linguagens oral e corporal, bem como à poesia.

Em algumas tradições culturais africanas, encontramos, por exemplo, os griôs. Eles são responsáveis por preservar e difundir oralmente uma série de tradições, que é transmitida dos mestres para seus discípulos.

O cordel de Patativa narra, em versos, a aventura das formigas para proteger o formigueiro de um boi-zebu enorme, mas não se trata apenas de uma história que tem bichos como personagens. De certa maneira, essa narrativa também ilustra o embate entre forças antagônicas que sempre estarão presentes na humanidade. O cordel “A galinha inteligente” recupera o confronto entre o trabalho e a preguiça, de modo geral, passando uma lição de moral que reforça o valor do primeiro. Além dos cordéis narrativos, há também os que registram repentes (versos improvisados que resultam de uma espécie de duelo verbal entre dois cantadores) e os históricos, que recuperam eventos significativos de um determinado povo ou cultura. Podemos perceber nos dois cordéis uma situação inicial, um conflito, o clímax e o desfecho.

A **literatura de cordel** tem esse nome porque os poemas, geralmente de origem oral, eram reproduzidos em folhetos, ilustrados por xilogravuras e vendidos em feiras populares pendurados por cordões (ou “cordel”, no português europeu). Como antigamente os cordéis muitas vezes narravam as obras literárias clássicas de maneira resumida, esse tipo de literatura consolidou-se, por um tempo, como uma forma mais acessível de literatura.

Nessas formas de narrar por meio da poesia, predominam versos em **redondilha maior ou menor** (sete e cinco sílabas poéticas, respectivamente), geralmente rimados e ritmados, que ajudam seus cantadores e improvisadores a memorizar o texto que será declamado. É como se a **métrica dos versos** e a **rima** fossem ferramentas para contar histórias usando o corpo e a poesia.



Fórmix, instrumento musical da Antiguidade grega.

TONY HUBBARD/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

132

### Observação

A associação da xilogravura ao cordel remonta ao início do século XX e tem relação com os poetas e editores dos folhetos de poemas populares, sobretudo nordestinos, que tinham dificuldade para arcar com os altos valores da autotipia para fotogravuras (pranchas em relevo, para a reprodução de imagens, ilustrações, desenhos etc.). Esses artistas, então, usavam madeiras locais para a confecção das chapas, desenvolvendo localmente a técnica da xilogravura. Originalmente chinesa e milenar, no Ocidente essa técnica remonta à Idade Média, quando era usada para reproduzir iluminuras e baralhos, e somente séculos mais tarde ela começa a ser reconhecida como arte. Se considerar pertinente, comente esse histórico com os estudantes.



# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

## Adjetivos

- Quando vamos descrever uma situação ou uma pessoa, usamos várias palavras para apontar as características que ela possui. Você leu no início desta Unidade o cordel “A galinha inteligente”, uma narrativa que se desenvolve em torno da vontade da Galinha Pintada de semear os grãos de milho encontrados no quintal.
  - Quais palavras do texto você destacaria para descrever Pintada?
  - Como você descreveria os amigos de Pintada? Por quê?

Ao narrarmos uma história, normalmente apresentamos as características das personagens, pois é com base nelas que conseguimos traçar seus perfis. Além das personagens, também descrevemos os cenários em que as histórias se passam, entre outros elementos que são fundamentais para a compreensão de nosso texto. Você já sabe que essas palavras usadas para caracterizar são chamadas **adjetivos**. Os adjetivos estão ligados àquilo que caracterizam.

galinha **inteligente**

- Localize no texto outros três exemplos de adjetivos e copie-os.

O adjetivo pode referir-se a:

uma <b>qualidade</b>	um <b>estado</b>	um <b>aspecto</b> ou <b>aparência</b>
↓	↓	↓
<b>nobre</b> ave	Pintada <b>orgulhosa</b>	<b>linda</b> galinha

Observe que os termos **nobre**, **orgulhosa** e **linda** desempenham o papel de **caracterizar**, respectivamente, os substantivos **ave**, **Pintada** e **galinha**.

- Leia um trecho do cordel “Emigração e as consequências”:

E nos centros desconhecidos  
Depressa vê corrompidos  
Os seus filhos inocentes  
Na populosa cidade

De tanta imoralidade  
E costumes diferentes.



ASSARÉ, Patativa do. *Emigração e as consequências*. Ceará: Prefeitura Municipal de Assaré, 1989. p. 12.

### Classe de palavras

É o nome que damos a cada um dos agrupamentos gramaticais das palavras no português brasileiro, com a finalidade de organizar a função que desempenham na língua. Você já estudou algumas classes de palavras, como os **substantivos**, os **artigos**, os **adjetivos**, os **advérbios**, as **conjunções**, as **preposições**, os **pronomes**, os **verbos** e os **numerais**.

### Continuação

percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

**(EF07LP08)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

### ▶ Respostas

**1. a) Linda, nobre, orgulhosa, feliz e inteligente.**

A ideia é que os estudantes busquem adjetivos que são usados para caracterizar Pintada no texto.

**b)** Os amigos de Pintada são preguiçosos e orgulhosos, pois consideram o trabalho de semear os grãos de milho algo que não deve ser feito por eles, e sim por outras pessoas que os alimentam.

**2. Linda** galinha, **nobre** ave, **elegante** galo, amigos **preguiçosos**, Pintada (muito) **orgulhosa** e **feliz**, esforço **galináceo**, **grandioso** exemplo.

### Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP05)** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores,

### ► Respostas (continuação)

**3. a)** Espera-se que os estudantes busquem hipóteses sobre o significado da palavra, considerando sua composição. Uma das acepções propostas pelo dicionário *Aulete* digital é “partida de uma para outra região de um mesmo país” (AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. *Aulete digital*. Lexikon. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/emigra%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 9 mar. 2022). Se julgar oportuno, trabalhe em parceria com o professor de Geografia para tratar desse processo.

**b)** De acordo com o trecho, as pessoas que emigram para cidades grandes logo são corrompidas pelas imoralidades e costumes diferentes.

**c)** Os adjetivos usados no poema são: **desconhecidos, corrompidos, inocentes, populosa, diferentes.**

**d)** No trecho lido, **desconhecidos** modifica **centros**; **corrompidos** modifica **filhos**; **inocentes** modifica **filhos**; **populosa** modifica **cidade**; **diferentes** modifica **costumes**.

É interessante que os estudantes observem que os adjetivos podem estar localizados antes ou depois dos substantivos. Por ser um texto poético, a posição dos adjetivos também demonstra o estilo do autor e a forma como ele constrói o poema.

### Sobre posição do adjetivo em relação ao substantivo

A **posição do adjetivo**, em um **texto poético**, tem relação também com os recursos expressivos do **ritmo** e da **rima**. No poema “Emigração e as consequências”, da atividade 3, página 133, a rima é garantida pela posição do adjetivo **populosa** antes do substantivo **cidade**, que rima com **imoralidade**, assim como os adjetivos **diferentes/inocentes, desconhecidos/corrompidos**, que rimam entre si e estão no final dos versos.

Faça as atividades no caderno.

**a.** Você sabe o que é **emigração**? Discuta com os colegas o significado com base nas informações do texto. Caso seja necessário, procurem no dicionário. **3. a) Resposta pessoal.**

**b.** Segundo o trecho, qual é a principal consequência da emigração?

**c.** Para marcar essa consequência, o autor faz uso de diversos adjetivos. Quais são eles?

**d.** Como vimos, os adjetivos modificam ou caracterizam substantivos. Quais substantivos são modificados por adjetivos nesse trecho?

Os adjetivos concordam com o substantivo que estão modificando. Se temos um substantivo no singular, o adjetivo se manterá da mesma maneira, e o mesmo ocorrerá quanto temos um substantivo no plural. Observe:

populosa cidade  
↓  
adjetivo e substantivo estão no **singular**

costumes diferentes  
↓  
substantivo e adjetivo estão no **plural**

Além das flexões de número, singular e plural, o adjetivo concordará em **gênero** com o substantivo, flexionando em masculino ou feminino. Na língua portuguesa, o gênero dos adjetivos pode ser **uniforme** e **biforme**.

Os **uniformes** são aqueles que têm a mesma forma no masculino e no feminino, ou seja, não sofrem flexão. O gênero será determinado pelo substantivo que o acompanha. Observe estes exemplos:

costumes diferentes  
↓  
gênero masculino

rotinas diferentes  
↓  
gênero feminino

Observe que o adjetivo se manteve da mesma forma ao nos referirmos a um substantivo masculino ou feminino.

Já os adjetivos **biformes** são aqueles que apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. Observe os exemplos:

centros desconhecidos  
↓  
gênero masculino

idades desconhecidas  
↓  
gênero feminino

O adjetivo **desconhecidos** modifica o substantivo masculino **centros**, bem como o adjetivo **desconhecidas** modifica o substantivo feminino **idades**.

Concluimos então que os adjetivos, assim como os substantivos, são palavras variáveis.

## Palavras para caracterizar o sujeito: o adjetivo e o predicativo do sujeito

Faça as atividades no caderno.

1. Agora, vamos entender como os adjetivos funcionam nas orações. Compare as orações:

Os amigos preguiçosos gostaram do trocadilho [...].

SILVA, Gonçalo Ferreira da. *A galinha inteligente*. Academia Brasileira de Literatura de Cordel, 2015. p. 1-8.

Os amigos são preguiçosos.



LAIS BICUDO/ARQUIVO DA EDITORA

- Observe mais atentamente a palavra **preguiçosos** nas duas frases. Na primeira oração, a palavra **preguiçosos** faz parte do sujeito ou do predicado? E na segunda oração?

Como você observou, na primeira oração, a palavra **preguiçosos** funciona como um identificador para os amigos de Pintada, ou seja, o texto faz referência aos amigos preguiçosos, e não a algum outro amigo. Além disso, “Os amigos preguiçosos” são o sujeito da oração e “gostaram do trocadilho” é o predicado. Observe que o núcleo do sujeito é a palavra **amigos**, ou seja, é a parte essencial para que se compreenda o enunciado, enquanto **preguiçosos** caracteriza esse sujeito.

Já na outra oração, a palavra **preguiçosos** não está no sujeito, e sim no predicado. Ela está ligada ao sujeito (**os amigos**) por um verbo (**são**). Esses verbos que ligam o sujeito a uma característica ou estado são chamados **verbos de ligação**. Alguns exemplos de verbos de ligação são **ser, estar, permanecer, ficar, parecer, continuar, virar, tornar-se**.

2. Agora, leia a tirinha:



LAERTE. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 dez. 2015. Folhinha, p. 4.

- Como é construído o humor na tirinha?
- Identifique as orações que têm a mesma estrutura e copie-as em seu caderno.
- Qual é a função sintática que a palavra **isso** ocupa nas orações em que ela aparece? Por quê?

As orações que você identificou no item **b** têm um verbo de ligação (**é**). Embora não sejam adjetivos, as palavras **cavalinho**, **passarinho** e **galo** trazem uma característica ao sujeito **isso** nas orações que aparecem nos quadrinhos, como “Isso é um cavalo?”, “Isso é um passarinho?” e “Isso é galo?”.

Notamos, então, que essas orações são parecidas com as vistas anteriormente, como “os amigos são preguiçosos”, pois são compostas de um sujeito, um verbo de ligação e uma característica do sujeito. A essa característica damos o nome de **predicativo do sujeito**, uma vez que apresenta uma predicação (característica ou estado) do sujeito.

135

### ▶ Respostas

- Na primeira oração, **preguiçosos** faz parte do sujeito; na segunda, faz parte do predicado.
- a)** O humor na tirinha é construído pelo uso metafórico das palavras **cavalinho**, **passarinho** e **galo**, uma vez que os animais as interpretam literalmente.  
**b)** As orações que têm a mesma estrutura são “Isso é um cavalo?”, “Isso é passarinho?” e “Isso é galo?”.  
**c)** A função da palavra **isso** é apontar para o que está sendo dito. A palavra **isso** ocupa a função de sujeito das orações, porque ela é o termo da oração sobre o qual o verbo fala.

## Sobre predicativo do sujeito

Para melhor diferenciar o adjetivo que caracteriza o sujeito e está no sujeito, portanto seu **adjunto adnominal**, é necessário que os estudantes percebam que o **predicativo do sujeito**, que também caracteriza o sujeito, é sempre relacionado a ele por meio de um **verbo de ligação**. Por outro lado, o adjunto adnominal sempre vem acompanhando o núcleo do sujeito, sem intermediação de verbo. Outro aspecto importante é mostrar que o **verbo de ligação** pode apresentar vários sentidos ao seu predicativo: estado permanente, estado transitório, continuidade de estado, aparência de estado, mudança de estado. Desse modo, convém que os exemplos analisados contemplem esses vários sentidos: A galinha Pintada é sozinha/está sozinha/continua sozinha/parece sozinha/ficou sozinha.

## ► Respostas

1. b) A frase que o Pato usou para caracterizar-se foi “ — Normalmente eu sou pacato”. Ela possui verbo de ligação (**sou**).

c) O predicado é **sou pacato**. Ele expressa uma característica do sujeito (**eu**).

2. a) **Você** é o sujeito da oração.

b) O verbo de ligação conecta o sujeito a um predicativo do sujeito (**linda**).

c) **Linda** é o predicado nominal.

## Sobre predicado nominal

Para identificar e classificar o **predicado** como **nominal**, consideram-se, ao mesmo tempo, critérios **sintáticos** e **semânticos**: estrutura com **verbo de ligação + predicativo do sujeito**, que expressa característica ou estado do sujeito.

## Orientações

A noção de sintaxe foi introduzida no volume 6, mas vale ser retomada neste momento, principalmente para tratar da distinção entre classificação morfológica e função sintática.

## Sugestão

É importante trabalhar com verbos considerados de ligação em outros contextos em que são empregados como verbos plenos. Nesse caso, temos “O imigrante está longe de seu país/O imigrante está triste”; “Ricardo ficou na classe durante o recreio/Ricardo ficou sozinho”; “Ela permanece no pátio/Ela permanece aflita”, em que o primeiro verbo de cada par é pleno, constituindo predicado verbal, enquanto o segundo verbo é de ligação, constituindo predicado nominal. Esses pares de frases e outros exemplos podem ser apresentados aos estudantes para que discutam a diferença de sentido entre eles. Os verbos **viver** e **andar** também poderiam constituir exemplos a serem analisados pelos estudantes para fazê-los perceber a importância do aspecto semântico e do contexto para determinar seu significado e a classificação do predicado em que eles se encontram: “Ela vive em uma cidade do interior/Ela vive angustiada”; “Nós andamos pelo centro da cidade/Nós andamos preocupados com você”. No primeiro exemplo de cada par, temos um verbo pleno em predicado verbal, enquanto, no segundo, verbo de ligação em predicado nominal.

## ► Predicativo do sujeito e classes de palavras

Para que se tenha um predicativo do sujeito é necessário um **adjetivo** ou uma **locução adjetiva**, um **pronome**, um **numeral** ou um **substantivo** que atribua uma qualidade ao sujeito. Observe alguns exemplos:

A galinha parecia **agitada**.

A dona do sítio é **ela**.

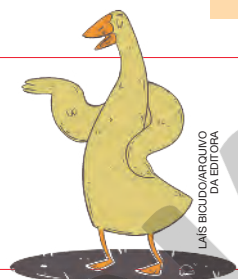
Meus colegas de classe são **vinte e dois**.

A discussão foi um **estopim**.

## Predicado nominal

### 1. Releia a estrofe:

O Pato acrescentou mais:  
— Normalmente eu sou pacato  
trato todo mundo bem  
não gosto de desacato  
mas se vier com patada  
você vai pagar o pato.



SILVA, Gonçalo Ferreira da. *A galinha inteligente*. Academia Brasileira de Literatura de Cordel, 2015. p. 4.

- Com o objetivo de não ajudar, como o Pato se caracterizou? Essa caracterização pertence a qual classe de palavras? **1. a) O pato caracterizou-se como pacato. Esse termo é um adjetivo.**
- Qual frase o Pato usou para se caracterizar? Destaque o verbo da frase e identifique se ele expressa uma ação ou um estado.
- Na oração que você identificou no item **b**, qual é o predicado? O que ele expressa?

Ao buscar as respostas para a atividade anterior, você encontrou o verbo da oração, indicou o que ele expressa (ação ou estado) e, por fim, o predicado. Sempre que um predicado expressar característica ou estado do sujeito, ele será chamado **predicado nominal**.

O predicado nominal tem como núcleo um predicativo do sujeito, ou seja, uma forma nominal (substantivos, adjetivos, locuções adjetivas) ou pronominal que apresenta um estado ou característica do sujeito. Nesse tipo de predicado, os verbos serão sempre de ligação.

### 2. Observe a tirinha:



DAHMER, André. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 jul. 2017. Segundo Caderno, p. 4.

- Qual é o sujeito da oração?
- Qual é o tipo de verbo e a função dele?
- Encontre também o predicativo que caracteriza o sujeito da oração.

Faça as atividades no caderno.



## Atividades

Faça as atividades no caderno.

### 1. Leia a tirinha:



DAHMER, André. Malvados. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 dez. 2017. Ilustrada, p. C5.

- Como a personagem avalia cada ano? Quais pistas do texto nos revelam os sentimentos dela?
  - Que expressões ela utiliza para marcar sua insatisfação?
  - As palavras escolhidas pelo autor em cada quadro marcam progressão. Explique a importância da escolha dessas palavras para obter o sentido desejado nessa tirinha.
  - Qual é a função dos predicados nas orações da tirinha?
  - Transcreva os predicados de cada quadro da tirinha. Como eles são classificados? Justifique.
2. Leia o cordel: **2. b) Resposta pessoal.**  
**2. c) Resposta pessoal.**

Maria Firmina dos Reis  
De mulata foi chamada  
Mas renego esse termo  
Pra gente miscigenada  
Reconheço-a como negra  
Sendo assim bem nomeada.  
  
Foi nascida em São Luís  
No estado Maranhão  
Dia onze de outubro  
No país, a escravidão  
mil oitocentos e vinte e dois  
No Nordeste da nação.  
  
Apesar do seu registro  
De bastarda carimbada  
Sofreu muito preconceito



Por não ser endinheirada  
E foi na dificuldade  
Que se fez iluminada.  
  
Para ter vida melhor  
Com a tia foi morar  
Sempre muito esforçada  
Consegui se educar  
Pois sabia da importância  
Que existe em estudar.  
  
Tinha assim vinte e cinco anos  
Quando foi ela aprovada  
Para vaga numa escola  
Onde muito dedicada  
Excelente professora  
Foi por todos registrada.



ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 107-108.

- Quais características do gênero cordel são encontradas no trecho apresentado?
- Para descrever Maria Firmina dos Reis, Jarid Arraes utiliza diversos adjetivos. Quais você destacaria como principais para caracterizar essa autora? Destaque características físicas e psicológicas.
- Você já tinha ouvido falar de Maria Firmina dos Reis? Em seu ponto de vista, por que ela não é tão reconhecida em nosso país? Compare suas ideias com as de seus colegas.

137

### Respostas

**1. a)** A personagem se sente insatisfeita com a passagem dos anos, pois eles não melhoram. Isso se revela na fala e no semblante (expressão facial) da personagem.

**b)** A insatisfação da personagem se dá pelo uso dos adjetivos em uma graduação crescente, de **nada fácil**, para **difícil** e, por fim, chegando a **impossível**.

**c)** A importância da escolha dessas palavras se dá pelo fato de a personagem começar narrando o passado e, depois, o presente e o futuro, indicando uma progressão na insatisfação conforme a passagem do tempo.

**d)** Os predicados indicam a forma como a personagem se sente insatisfeita com o passar dos anos.

**e)** Os predicados de cada quadrinho são: "[...] não foi nada fácil.", "[...] foi difícil.", "[...] será impossível.". Os predicados que aparecem no texto são nominais, porque possuem verbo de ligação e o núcleo é um predicativo do sujeito.

**2. a)** Algumas características do cordel encontradas no texto são: linguagem informal marcada pelo uso da variante popular da língua, descrição de uma personagem central, musicalidade, recursos expressivos poéticos, escrita em versos etc.

Ajude os estudantes a identificarem a fonte do texto e explique a função que ela possui.

**b)** Espera-se que os estudantes notem a importância de adjetivos como **negra**, **miscigenada**, **esforçada**, **dedicada**, para caracterizar a autora.

**c)** Espera-se que os estudantes reflitam sobre a condição do negro no século XIX e, em especial, da mulher negra.

Ajude os estudantes a compreenderem o momento histórico em que Maria Firmina dos Reis viveu. Mostre a eles a importância do reconhecimento, mesmo que tardio, do trabalho da autora.

Promova uma conversa, valorizando a diversidade de indivíduos, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, destituído de preconceitos de qualquer natureza.

### Sugestão

Outras atividades podem ser sugeridas para o reconhecimento da estrutura do predicado nominal e de sua função em um texto. Letras de canção, com versos apresentando predicados nominais, são ótimos exemplos para serem analisados. Como sugestão, pode-se usar a canção "Cariocas", de Adriana Calcanhotto, em que ela descreve poeticamente os cariocas.

► **Respostas (continuação)**

4. a) O humor na tirinha é produzido pela falta de atenção de Bidu. Ele acredita que está no chão, mas, na realidade, está em cima do cachorrão.

b) As orações utilizadas por Bidu são "Aquele cachorrão da outra rua é grande" e "mas é medroso".

c) Os predicados são nominais. Na primeira oração, o núcleo é **grande** e, na segunda, é **medroso**.

d) A conjunção usada no texto é **mas**, e a função dela é coordenar orações com sentidos opostos. No caso, o cachorro ser grande e ser medroso.

**Sobre conjunção**

A conjunção é uma palavra invariável usada para conectar orações. Ela estabelece dois tipos de relação entre as orações: de **coordenação** ou de **subordinação**.

**Sobre Saiba+**

É fundamental ressaltar a importância da literatura de cordel como uma manifestação da **Diversidade cultural** brasileira, **tema transversal** que integra o **Multiculturalismo**.

**Saiba +**

**Jarid Arraes e Maria Firmina dos Reis**

Jarid Arraes nasceu em Juazeiro do Norte (CE) em 12 de fevereiro de 1991. É escritora e cordelista. Desde criança, sempre teve contato com literatura e manifestações da cultura tradicional nordestina. Em suas produções, costuma trabalhar com temáticas pouco exploradas, como personalidades femininas negras.

Maria Firmina dos Reis, tema do cordel de Jarid Arraes, nasceu em 1825 na Ilha de São Luís, no Maranhão. Em 1830, mudou-se para São José de Guimarães (MA), onde começou seus estudos de forma autodidata. Quando tinha 22 anos, tornou-se a primeira professora concursada do estado do Maranhão. Enquanto trabalhava, escreveu seu primeiro romance, *Úrsula*, que foi publicado em 1859. Atualmente, esse livro é reconhecido como o primeiro romance abolicionista e também como o primeiro romance escrito por uma mulher negra no Brasil.



DANI COSTA RUSSO

Jarid Arraes, em 2017.

Faça as atividades no caderno.

3. Releia este trecho:

Tinha assim vinte e cinco anos  
Quando foi ela aprovada  
Para vaga em uma escola

ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras*: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 107.

- a. Quantas orações há nesse trecho? Reescreva-as em seu caderno.
- b. Qual é o núcleo do predicado da primeira oração?

3. a) Há duas orações: "Tinha assim vinte e cinco anos" e "Quando foi ela aprovada para vaga em uma escola".  
3. b) O núcleo do predicado é "Tinha".

4. Leia a tirinha:



SOUSA, Mauricio de. *Bidu: diversão em dobro!* Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 82.

- a. O que produz o humor nessa tirinha?
- b. Com a intenção de caracterizar o cachorrão, Bidu utiliza duas orações. Quais são?
- c. Como os predicados dessas orações são classificados?
- d. Essas orações são ligadas por uma conjunção. Em seu caderno, escreva-a e indique que tipo de relação ela estabelece entre essas orações.

## Leitura 2

Faça as atividades no caderno.

### Contexto

Você lerá um poema narrativo do autor brasileiro Paulo Leminski. Dessa vez, trata-se de uma história que tem a lua e uma estrela como personagens.

### Antes de ler

Levante algumas hipóteses sobre o texto que lerá.

- ▲ Só de ler o título, o que você espera encontrar neste texto?
- ▲ Quais personagens encontraremos neste poema narrativo? Levante hipóteses com base na imagem e compartilhe com seus colegas.
- ▲ Como você imagina que o poeta organizou as ações da narrativa? Será que houve algum conflito entre a lua e a estrela assim como houve entre a Galinha Pintada e o Pato, o Peru e o Galo?

### A lua no cinema

A lua foi ao cinema, passava um filme engraçado, a história de uma estrela que não tinha namorado.

Não tinha porque era apenas uma estrela bem pequena, dessas que, quando apagam, ninguém vai dizer, que pena!

Era uma estrela sozinha, ninguém olhava pra ela, e toda luz que ela tinha cabia numa janela.

A lua ficou tão triste com aquela história de amor, que até hoje a lua insiste: — Amanheça, por favor!

LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 199.

### Paulo Leminski AUTORIA

Crítico literário, tradutor, professor, letrista, músico e poeta, Paulo Leminski Filho (1944-1989) foi muito influenciado por seus colegas escritores, os irmãos Haroldo e Augusto de Campos, e criou uma extensa e expressiva obra poética. Estreou como poeta em 1964, publicando cinco poemas na revista *Invenção*, organizada pelo poeta concretista Décio Pignatari (1927-2012). Casou-se e viveu por 20 anos com a poeta Alice Ruiz, com quem morou por algum tempo em uma comunidade *hippie*. Na área da música, fez parceria com o grupo A Cor do Som, com o cantor e compositor Caetano Veloso e com a banda Beijo AA Força.



LAIS BICUDO/ARQUIVO DA EDITORA

139

### Sobre Contexto

Retome com os estudantes oralmente as narrativas em prosa que eles conhecem e sua organização. Depois, compare elementos narrativos em formato de poema. Assim, os estudantes poderão reconhecer os pontos de semelhança entre textos e poemas narrativos.

### Sobre Antes de ler

Proponha a construção coletiva das hipóteses sobre o texto. Essa estratégia tem como objetivo estimular

a estruturação narrativa, para que possam percebê-la presente no poema. Destaque o papel das personagens protagonistas – a lua e a estrela – a fim de criarem hipóteses para o conflito entre elas e prever um clímax.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabe-

### Continuação

lecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Continua



## ► Respostas

**1. a)** Pode ser que os estudantes tenham imaginado que a história se passaria no espaço sideral. Chame a atenção para o fato de que, em uma narrativa poética, as personagens podem assumir uma configuração fictícia distante do lugar que ocupariam no sentido real e os estimule a fazer esse exercício de fantasia na produção final da Unidade.

**b)** O título “A lua no cinema” pode ter dado margem a várias leituras. Organize as hipóteses deles em esquemas por características de cada uma das personagens.

**c)** A lua se sente triste com a história da estrela. Solicite aos estudantes que compartilhem momentos em que as artes cinematográficas ou outras manifestações artísticas provocaram nesses diferentes sentimentos, inclusive de empatia e piedade, como podemos inferir com o que foi dito no poema narrativo e das ações da personagem.

**3. a)** Como situação inicial, temos o fato de que a lua vai ao cinema. O conflito é o momento em que ela assiste a um filme que, apesar de ser anunciado como engraçado, é triste, por mostrar a situação da estrela solteira e com pouco brilho. O desfecho está nos versos “A lua ficou tão triste / com aquela história de amor”. E o clímax está na indicação dos efeitos permanentes do episódio: “que até hoje a lua insiste: / – Amanheça, por favor!”.

**b)** A lua pede que logo amanheça, porque se compadece da situação da estrela solitária que viu no cinema. Ao trabalhar a figura de personificação (prosopopeia) temos um uso poético também para as ações (inclusive inusitadas) de personagens.

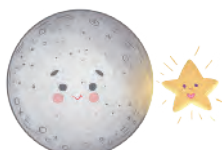
**4. a)** Segundo o poema narrativo, “não tinha, porque era apenas uma estrela bem pequena” e “era uma estrela sozinha, ninguém olhava para ela”. A partir da identificação dos versos, converse com a turma a respeito dos sentimentos e dos sentidos que podemos inferir das personagens do texto.

**b)** O eu lírico se reporta a estrelas pequenas, aparentemente insignificantes, porque não brilham como outras e pelas quais ninguém lamenta quando se apagam. Aproveite a oportunidade para analisar como essa poeticidade dos versos parte de situações científicas e naturais do apagar de estrelas.

**5. a)** Nesse poema, a ação gira em torno de um mágico, um ilusionista, que fazia sempre o mesmo número: transformar rosas em serpentinhas. Uma noite,

## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.




- 1. Responda:**
  - a.** Antes de ler o poema “A lua no cinema”, o que você imaginou que ocorreria na história com base em seu título? Suas hipóteses de leitura se concretizaram?
  - b.** Quais seriam as características das personagens, a lua e a estrela? Foi assim que você as imaginou antes da leitura? 1. a) Resposta pessoal.  
1. b) Resposta pessoal.
  - c.** Em relação ao modo como as personagens se sentem: você já se sentiu como a lua ao assistir a um filme? Compartilhe com seus colegas.
- 2.** Assim como os cordéis “O boi zebu e as formiga” e “A galinha inteligente”, o poema “A lua no cinema” também se organiza por versos de sete sílabas poéticas. Exemplifique.
- 3.** Podemos organizar a estrutura de uma narrativa em quatro momentos: a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho. 2. As respostas devem demonstrar a escansão em sete sílabas poéticas dos versos que cada estudante escolher.
  - a.** Como esses elementos se organizam no poema “A lua no cinema”?
  - b.** Leia o último verso e analise se esse é um apelo esperado ou inusitado da lua. Explique sua resposta.
- 4.** Considerando a história da lua e das estrelas, responda:
  - a.** Por que será que a estrela não tinha namorado?
  - b.** Para o que o eu lírico quer chamar a atenção quando diz “quando apagam, ninguém vai dizer, que pena!”?
- 5.** Leia agora outro poema narrativo:

### O ilusionista

Era um grande ilusionista  
engolia três rosas pequeninas  
e em seguida tirava da boca  
um quilômetro de serpentinhas  
uma noite  
chegou ao meio do circo  
e disse: respeitável público  
de meninas e meninos  
hoje quero fazer-vos uma surpresa  
Atenção!  
mastigou as tais três rosas pequeninas  
muito bem mastigadas  
abriu a boca e em vez de serpentinhas  
saíram três pombas encarnadas

uma foi para o Brasil  
a outra voou para a China  
a terceira mais pequena  
não saiu de Portugal  
e o ilusionista?  
deitou a língua de fora  
e foi-se embora  
mais nada?  
o respeitável público  
de meninas e meninos  
deu uma grande gargalhada  
fim desta história encantada



FORTE, Antônio José. O ilusionista. In: VARANDA, Maria de Lourdes; SANTOS, Maria Manuela (sel.). *Poetas portugueses de hoje e de ontem*: do século XIII ao XXI – para os mais novos. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 33.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**6.** Em relação à ação, o que ocorre na história narrada nesse poema?

**7.** Quem são as personagens?

**8.** Qual é o espaço em que a história se passa?

**9.** Quais são os marcadores de tempo?

**10.** Como podemos interpretar a expressão “deitou a língua de fora / e foi-se embora”?

**11.** Imagine que você foi convidado para escrever uma sinopse do poema “O ilusionista”. Em seu caderno, escreva esse texto preservando o máximo possível os elementos mais importantes da narrativa.

7. Resposta pessoal. Apresente aos estudantes alguns elementos do gênero sinopse, ressaltando a importância de haver no texto um resumo narrativo com as informações mais importantes, sem contar todos os acontecimentos, pois o objetivo é despertar no leitor o interesse de ler a narrativa.

| encarnada: de cor avermelhada.

**140**

porém, seu truque deu errado e as rosas se transformaram em pombas vermelhas. E o ilusionista, envergonhado, foi embora.

**b)** O ilusionista e o público, composto de meninos e meninas. Podemos dizer que as pombas que fogem também podem ser consideradas personagens.

**c)** A única referência de cenário que encontramos na história é o circo onde o ilusionista se apresenta e os países para onde voam as pombas: Brasil, China e Portugal.

**d)** A história parece se passar em uma noite.

**6.** Provavelmente, essa é uma referência ao corpo do ilusionista que, estando envergonhado com o fracasso de seu truque, saiu correndo, o que o deixou de língua de fora.



## O gênero em foco

### Poema narrativo

Além dos cordéis, encontramos outros poemas que contam histórias.

Observe o poema “O Mocho e a Gatinha”, de Edward Lear:

#### O Mocho e a Gatinha

O Mocho e a Gatinha foram pro mar  
Num lindo bote verde-ervilha,  
Eles tinham mel e grana a granel  
E uma nota de um milha.

O Mocho olhou pro céu  
E cantou na viola de lata,  
“Que linda gata! Que linda gata,  
Que linda gata Deus me deu,  
Me deu  
Me deu,  
Que linda gata Deus me deu!”  
E de braço dado, na praia do lado,  
Saíram a dançar sob a luz do luar,  
Luar,  
Luar,  
Saíram a dançar sob a luz do luar.



LAIS BICUDO/ARQUIVO DA EDITORA

LEAR, Edward. O Mocho e a Gatinha (“The owl and the pussy-cat”). Tradução: Augusto de Campos. Música: Cid Campos. In: *Adriana Partimpim – o show*. [S.l.]: Sony & BMG, 2005. DVD.

**Mocho:** tipo de coruja que não possui penacho ou tufo de penas na cabeça.

Nesse poema, a **narratividade** se dá de modo fragmentado. Embora não seja possível identificar uma situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho, estamos diante de uma cena em que as personagens vivem um romance na praia.

O **poema narrativo** conta uma história em verso. Ele contém todos os elementos do gênero narrativo (narrador, personagens, enredo, conflito e resolução) ao retratar, em versos, fatos ficcionais.

### Sobre O gênero em foco

Antes de iniciar a abordagem proposta para a subseção **O gênero em foco**, sistematize com os estudantes o que eles apreenderam nas atividades de estudo dos textos sobre os poemas narrativos. Ressalte que o cordel e o poema narrativo são similares no que se refere aos elementos da narrativa que os constituem, mas têm situações de produção e de circulação que os identificam, cada qual, como um gênero específico.

### Sobre poema narrativo

Mostre aos estudantes como a extensão dos poemas não é uma premissa para que sejam considerados narrativos ou não. Sintetize as características do gênero na lousa e procure reforçar que, por definição, poemas narrativos apresentam ações e personagens situadas em um tempo e espaço por meio de linguagem poética. Retome com os estudantes também o caráter polissêmico das imagens, o que possibilita diversas leituras.

### Sugestão

Você pode ampliar a identificação de imagens poéticas por meio de uma proposta de atividade interdisciplinar com Arte: pela apreciação da poética de imagens, os estudantes são convidados a escrever pequenos poemas.

## Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.

(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.

(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

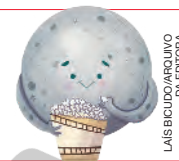
# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades  
no caderno.

## Figuras de linguagem (2)

1. Releia a primeira estrofe do poema “A lua no cinema”:

A lua foi ao cinema,  
passava um filme engraçado,  
a história de uma estrela  
que não tinha namorado.



LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 199.

- Você acha natural a lua ir ao cinema? Por quê?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam identificar que ir ao cinema não é uma atividade comum à lua, e sim aos seres humanos.

### ■ Sentido literal e figurado

Sabemos que é possível contar uma história de diferentes formas. Para isso, a língua oferece várias possibilidades de expressão para transmitirmos ao nosso interlocutor sensações e sentimentos diversos. Entre essas possibilidades, estão as figuras de linguagem. Você já conhece três: a **metáfora**, a **hipérbole** e o **eufemismo**.

No poema “A lua no cinema”, fala-se de uma estrela que não tinha namorado. A graça do poema está na brincadeira que o autor faz com os dois sentidos da palavra **estrela**: o seu sentido **literal** (corpo celeste com luz própria) e o seu sentido **figurado** (atriz principal de um filme).

### ■ Personificação

2. Leia o texto:

#### A raposa e as uvas

Chegando uma Raposa a uma parreira, viu-a carregada de uvas maduras e formosas e cobiou-as. Começou a fazer tentativas para subir; porém, como as uvas estavam altas e a subida era íngreme, por muito que tentasse não as conseguiu alcançar. Então disse:

— Estas uvas estão muito azedas, e podem manchar-me os dentes; não quero colhê-las verdes, pois não gosto delas assim. E, dito isto, foi-se embora.



ARTUR FLUITA/ARQUIVO DA EDITORA

142

## Sobre figuras de linguagem (2)

Se achar necessário, retome as orientações dadas na Unidade 3 deste volume, em que tem início o estudo das **figuras de linguagem**. Nesta Unidade, é introduzida a figura da **personificação**, recurso largamente empregado em fábulas e anúncios publicitários e de propaganda, além de poemas de modo geral. Antes da leitura do trecho do poema, pode ser interessante fazer um levantamento prévio dos conhecimentos que os estudantes têm a respeito de **fábulas**, pedir que recontem algumas que conhecem e, em seguida, analisar com eles os recursos expressivos que o fabulista utilizou para chegar à moral da história. Esse trabalho de análise deve ser encaminhado de modo que percebam que a figura dos animais é simbólica e representativa de tipos humanos e suas características.

### Moral da história

Homem avisado, coisas que não pode alcançar, deve mostrar que não as deseja; quem encobre as suas faltas e desgostos não dá gosto a quem lhe quer mal nem desgosto a quem lhe quer bem.

ESOPO. *Fábulas de Esopo*. Tradução e adaptação: Carlos Pinheiro. 2. ed. São Paulo: Publifolhinha, 2013. p. 117-118.

- As ações realizadas pela raposa condizem com o que se espera dos animais? Por quê? **2. Não. Espera-se que animais não falem nem tenham atitudes humanas.**

No poema “A lua no cinema” e na fábula sobre a raposa e as uvas, temos personagens que realizam atividades tipicamente atribuídas aos seres humanos. Tanto a lua quanto a raposa possuem sentimentos, observam e vivenciam o mundo assim como uma pessoa. Chamamos esse tipo de recurso de **personificação**, ou seja, quando atribuímos a um ser inanimado ou irracional sentimentos ou ações próprias dos seres humanos.

Essa mesma figura de linguagem vimos nos poemas “A galinha inteligente” e “O boi Zebu e as formiga”, nos quais todas as personagens são animais que possuem características humanas.

### ■ Ironia

Você já sabe que nem todo texto usa apenas o sentido literal das palavras. O mais curioso é que, dependendo da intenção de quem escreve, uma palavra pode expressar exatamente o contrário do seu sentido literal, que produz uma figura de linguagem chamada **ironia**.

A ironia está presente em diversos textos do cotidiano, principalmente nos humorísticos. Leia a tirinha e observe como esses usos contrários e humorísticos da figura de linguagem ironia são construídos na tirinha do Armandinho.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. 3 abr. 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/159509244134/tirinha-original>. Acesso em: 27 fev. 2022.

### Sobre ironia

É importante ressaltar que, para produzir a **ironia**, é intencional o uso de uma expressão por outra, para expressar justamente o sentido contrário do que explicitamente foi dito. Geralmente, a **ironia** revela uma intenção crítica, depreciativa, como vemos em muitas charges, por exemplo. Também pode produzir os efeitos de sentido de humor sutil ou zombaria. É uma figura que, para se realizar plenamente, depende de um contexto mais amplo, às vezes até mesmo extralinguístico: na linguagem oral, por exemplo, a expressão fisionômica e a entonação do falante são determinantes para a expressão da ironia.

Na tirinha, o pai de Armandinho parece interpretar o sentido da palavra **ímpar** como algo único, singular, excepcional, um grande feito de Armandinho, quando, de fato, a realidade era o oposto do que imaginava.

Analise com os estudantes os efeitos de sentido dessa palavra no contexto da tirinha. Instigue a turma a pensar se, de fato, Armandinho ingenuamente utilizou uma palavra de duplo sentido (ímpar – excepcional/ímpar– número não divisível por dois). Peça a eles que defendam os seus pontos de vista.



## ▶ Respostas

1. b) “Borboletas brancas/São alegres e francas”. As palavras **alegres** e **francas** indicam características associadas a seres humanos, e não a animais.

c) “As amarelinhas/São tão bonitinhas!”. Predicativo do sujeito = tão bonitinhas.

2. a) Os lixões estão vazios porque todo o lixo está no quarto da personagem. Isso fez com que a reputação dos lixões caísse e eles reclamassem o seu resgate.

b) O fato de a personagem fazer o comentário como se fosse normal um quarto ter tanto lixo, ao mesmo tempo que essa “normalidade” revela uma crítica.

c) Costumamos ser irônicos em momentos que estamos fazendo uma crítica ou queremos tratar alguma situação com menos seriedade.

Oriente os estudantes a pensar nesses momentos, identificando situações em que a ironia é usada para fazer uma crítica, por exemplo. É interessante que os estudantes reflitam sobre essa situação no dia a dia deles.

## Sugestão

Outros textos que contêm ironia podem ser apresentados e analisados pelos estudantes. Tirinhas do Garfield, do Calvin e do Níquel Náusea são alguns exemplos a serem utilizados. A charge, gênero satírico por excelência, é outro bom material para se analisar a ironia crítica aos fatos da atualidade.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o poema e responda às questões:

### As borboletas

Branças

Azuis

Amarelas

E pretas

Brincam

Na luz

As belas

Borboletas.

Borboletas brancas

São alegres e francas.

Borboletas azuis

Gostam muito de luz.

As amarelinhas

São tão bonitinhas!

E as pretas, então...

Oh, que escuridão!



MORAES, Vinicius de. As borboletas In: MORAES, Vinicius de. *A arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. p. 58-59.

- Os primeiros versos do poema são formados por adjetivos. Que substantivo esses adjetivos caracterizam? **1. a) Borboletas.**
- Nesse poema, há uma passagem em que há uma personificação. Qual é a passagem?
- Há uma oração com predicado nominal no texto. Escreva-a em seu caderno e identifique o predicativo do sujeito.

2. Leia a tirinha:



SCOTT, Jerry; BORGMAN, Jim. Zits. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 nov. 2017. Segundo Caderno, p. 4.

- Ao analisarmos imagens, expressões das personagens e balão de fala, qual sentido podemos dar à tirinha?
- O que faz da tirinha um texto irônico?
- No cotidiano você costuma ser irônico? Dê um exemplo.



## Formação de palavras

- Leia a tirinha, criada por Alexandre Beck com base em um trecho do poema “O apanhador de desperdícios”, de Manoel de Barros, por ocasião da morte desse poeta.

Faça as atividades no caderno.



BECK, Alexandre. *Armandinho sete*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 8.

- Escreva no seu caderno o significado da palavra **desimportantes**.
- Como você poderia explicar a formação da palavra **desimportantes**?
- Considere a palavra **nascença**. Como você explicaria a formação dessa palavra?
- Compare a formação dessas palavras e converse com a turma sobre as semelhanças e as diferenças.

### ■ Derivação

Você estudou que o processo de formação de palavras por composição é a junção de dois ou mais radicais. Observe agora outro tipo de formação de palavras, unindo ao radical outros morfemas: os afixos, as desinências, a vogal temática e as vogais e consoantes de ligação.

Quando uma palavra dá origem a outra derivada dela, por meio da adição de morfemas ao radical, ocorre o processo de **formação de palavra por derivação**.

Em nossa língua, existem vários tipos de derivação.

Na **derivação prefixal**, adiciona-se um prefixo a um radical.

145

### ► Respostas

**a) Desimportante:** adjetivo de dois gêneros. De pouca ou nenhuma importância; insignificante (AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. *Aulete digital*. Lexikon. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/desimportante>. Acesso em: 17 jul. 2022).

Se possível, consulte com os estudantes dicionários *on-line* ou providencie dicionários para serem usados em sala de aula.

**b)** Auxilie os estudantes a perceberem que a palavra **desimportante** é formada pelo prefixo que exprime negação **des-**, o radical **import-**, o sufixo **-ante** e a desinência indicativa de número (plural) **-s**. Registre cada uma das partes na lousa para ajudar na discussão.

**c)** Auxilie os estudantes a perceberem que a palavra **nascença** é formada pelo radical **nasc-** e o sufixo **-ença**. Registre cada uma das partes na lousa para ajudar na discussão.

### Continuação

**d)** Mostre que a palavra **desimportantes** recebe tanto um prefixo quanto um sufixo, enquanto a palavra **nascença** recebe apenas um sufixo. A primeira é formada por um processo de derivação prefixal e sufixal, acrescida da flexão de número (plural); a segunda, de uma derivação sufixal. Prefixos e sufixos já foram vistos na primeira parte desta Unidade; agora será tratado o processo de derivação.

### Sobre derivação

Além das derivações apresentadas, há também outro processo denominado **derivação regressiva**, no qual são eliminados morfemas (prefixos, sufixos ou desinências) da palavra. É o caso de alguns substantivos derivados de verbos. Por exemplo: lutar > luta. Observe que, para formar o substantivo derivado do verbo, a desinência de infinitivo foi retirada. Há, ainda, a derivação imprópria, em que uma palavra de determinada classe gramatical assume outra função. Por exemplo, “O olhar da menina cativou a todos”, em que um verbo, precedido por um artigo definido, assume a função de substantivo. Se julgar oportuno, apresente esses dois tipos de derivação e complemente com outros exemplos.

### Sobre morfema

É a menor parte da palavra que tem sentido. Existem vários tipos de morfema. O radical é o morfema responsável pelo sentido básico da palavra.

Os prefixos são morfemas que se agregam ao início do radical e mudam seu sentido.

Continua

## Sobre processos de formação de palavras

São muitos os **processos de formação**, e a fixação de sua nomenclatura pode dificultar esse aprendizado. O que parece mais relevante para estudantes de 7º ano é entender os processos mais comuns, reconhecer alguns morfemas em palavras conhecidas e poder fazer uso desses conhecimentos para ampliar seu vocabulário e até criar palavras novas.

## Sugestão

Atividades lúdicas de formação de palavras novas, os **neologismos**, podem ser interessantes. Distribua aos estudantes morfemas de vários tipos em pequenas cartelas e peça que formem palavras novas. Depois, eles podem apresentá-las ao grupo, explicando os processos de formação utilizados e o sentido da nova palavra. Muitos poemas concretos trabalham com composição e derivação, evidenciando os morfemas das palavras como recurso expressivo.

Observe este anúncio de uma campanha de conscientização de regras para os ciclistas:



Anúncio de propaganda de uma das campanhas de conscientização de regras para os ciclistas, promovida pelo movimento Respeite um carro a menos, iniciada em 2012.

O foco do anúncio está na regra de que o ciclista não deve andar na **contramão** do trânsito para não causar acidentes. Observe a formação, por derivação prefixal, da palavra **contramão**:

contra- + mão  
↓            ↓  
prefixo    radical

Analogamente, na **derivação sufixal** adiciona-se um sufixo a um radical.

Observe como esse processo ocorre nesta inscrição:



Recorte de inscrição de estandarte feita por José Datrino (1917-1996).

A palavra **gentileza** constrói-se por derivação sufixal:

gentil- + eza  
↓            ↓  
radical    sufixo

É possível também formar palavras agregando um prefixo e um sufixo ao mesmo radical.

## Saiba +

### Gentileza gera gentileza

José Datrino (1917-1996) foi uma personalidade urbana carioca que se tornou conhecida por fazer inscrições nas pilastras e nos muros do viaduto da Avenida Brasil, no Rio de Janeiro (RJ), além de registrá-las em estandartes que carregava consigo. Entre as diversas inscrições, a que traz a frase que mais se divulgou é "Gentileza gera gentileza".

Esse é também o *slogan* do Movimento Mundial pela Gentileza, surgido em 1997 em um congresso em Tóquio que reuniu grupos do mundo todo que se dedicavam a promover eventos e ações de gentileza. Esse movimento, com o tempo, se ampliou e até hoje é uma das iniciativas mais relevantes nessa direção.

Leia o texto que circulou em uma propaganda de um seminário de mobilidade urbana:

INFELIZMENTE VAMOS ATRASAR O INÍCIO DOS DEBATES PORQUE NOSSOS CONVIDADOS ESTÃO PRESOS NO TRÂNSITO.

FREITAS, Richardson Santos de. *Seminário de mobilidade urbana*. Disponível em: [https://nanquim.com.br/120522\\_mobilidadeurbana/](https://nanquim.com.br/120522_mobilidadeurbana/). Acesso em: 27 fev. 2022.

Na palavra **infelizmente**, ocorre a formação por derivação prefixal e sufixal:

**in-** + **feliz** + **-mente**  
prefixo radical sufixo

Observe agora a palavra destacada neste haicai:

sol na varanda –  
sombras ao **entardecer**  
brincam de ciranda

SEABRA, Carlos. *Haicais e que tais*. São Paulo: Massao Ohno, 2005. p. 14.

A palavra **entardecer** é formada por:

**en-** + **tard-** + **-ecer**  
prefixo radical sufixo



LAS BICUDO/ARQUIVO DA EDITORA

Essa é uma **derivação parassintética**: adição **simultânea** de um prefixo e de um sufixo a um radical.

## ■ Prefixos e antônimos

1. Leia esta tirinha:



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 jan. 2018. Caderno 2, p. C4.

- O vendedor parece satisfeito com os dois compradores, Frank e Ernest? Justifique.
- Como podemos interpretar a fala de Frank na tirinha? **1. c) Os adjetivos usados são "irregular" e "imperfeito".**
- Quais são os adjetivos que Frank usa para caracterizá-los? **1. e) Dão sentido de negação ou de oposição.**
- Esses adjetivos são formados a partir de outras palavras. Quais são elas?
- Os elementos acrescentados às palavras dão outro sentido a elas. Qual é esse sentido?

Os adjetivos **irregular** e **imperfeito** são formados pelo acréscimo dos prefixos **i-** e **im-** aos radicais. Ao acrescentar esses prefixos, criamos um **antônimo**: sentido contrário ou inverso ao da palavra de origem. Veja outros prefixos com o sentido de negação:

**a-** anormal, acéfalo, afônico

**des-** desunião, desarmonia, desconcentrado

## ► Respostas

**1. a)** O vendedor não parece satisfeito com a presença dos dois. A expressão facial dele e a fala dos compradores nos levam a perceber que algo não vai muito bem.

**b)** As personagens podem estar com problemas para conseguir uma roupa ideal, por isso Frank diz que o amigo é irregular e ele é um pouco imperfeito; por isso, foram procurar roupas em *outlets*, onde costumam ser vendidas peças de coleções mais antigas e com pequenos defeitos.

**d)** São formados a partir de **regular** e **perfeito**.

## Sugestão

A atividade sugerida na página anterior, com cartelas de **morfemas**, poderia ser aplicada também com foco em **prefixos** e **antônimos**. Nesse caso, elas exibiriam apenas os **prefixos** que expressam **negação**, **in-**, **des-**, **a-/an-** e radicais que poderiam se juntar a eles, formando antônimos. De forma mais simplificada, mas mais desafiadora, seriam dados apenas esses prefixos na lousa e os estudantes procurariam formar o maior número de palavras.



## ► Respostas

1. a)

### Hipertensão

Substantivo feminino

1. aumento anormal da pressão arterial (HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S.; MELLO FRANCO, Francisco Manoel. *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2015. p. 510.).

b) **Hiper-** é um prefixo e significa **excesso**. A palavra **hipertensão** é formada por derivação prefixal.

Chame a atenção para o hífen que aparece depois dos prefixos e antes dos sufixos.

c) Representam orientações para o combate à hipertensão: uso de menos sal na alimentação e vivência com menos pressão levam a mais saúde.

Comente com os estudantes que no anúncio foi construída uma espécie de paralelismo entre o movimento **menospressão**, e as expressões **menos sal** e **menos pressão**, que são imprescindíveis para se manter a pressão arterial estável e se ter mais saúde.

e) Sugestões: **hiperatividade, hiperclórico, hiperglicemia, hipertireoidismo, hipertrofia, hiperventilação, hipotireoidismo, hipotrofia, hipoglicemia** etc.

Se julgar oportuno, liste em duas colunas todas as palavras levantadas pelos estudantes e converse sobre o significado delas considerando os prefixos.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia este anúncio de campanha:

Anúncio de campanha de prevenção e combate à hipertensão que circulou em abril de 2014.

- O que quer dizer **hipertensão**? Se precisar, procure em um dicionário.
- Essa palavra é formada por **hiper-** + **tensão**. O que é e o que significa **hiper-**? Qual é o processo de formação dessa palavra?
- Observe nesse anúncio as expressões "menos sal, mais saúde e menos pressão". O que elas representam nessa campanha?
- A palavra **hipoglicemia** significa "pouca glicose no sangue". O processo de formação dessa palavra é o mesmo que o da palavra **hipertensão**. Compare as palavras e seus significados, e registre o significado de **hipo-**.
- Reúna-se com um colega e elenquem duas palavras com **hipo-** e duas palavras com **hiper-**. Depois, troquem a listagem de vocês com a de outros colegas.

- d) O prefixo **hipo-** significa **escassez, pouca quantidade**.
- e) Resposta pessoal.

### Saiba +

#### Menos pressão

O Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão é 26 de abril. Todos os anos, nessa data, circulam várias campanhas com essa temática em todo o país. **Menos pressão** é o nome de um movimento promovido pela Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), que engloba vários eventos e iniciativas para combater a doença.



2. Em seu caderno, indique o tipo de derivação das palavras a seguir.

2. 1-d; 2-a; 3-b; 4-c

Faça as atividades no caderno.

1. recomeçar
2. emagrecer
3. folhagem
4. deslealmente

- a. parassintética
- b. sufixal
- c. prefixal e sufixal
- d. prefixal

3. Leia o poema “Menina na janela”:

A lua é uma gata branca,  
Mansa,  
Que descansa entre as nuvens.  
  
O sol é um leão sedento,  
Molambento,  
Que ruge na minha rua.  
  
Eu sou uma menina bela,  
Na janela,  
De um olhar sempre à procura.



CAPPARELLI, Sérgio. *Restos de arco-íris*. 10. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. p. 35.

- a. Que recurso sonoro é responsável pelo ritmo das duas primeiras estrofes do poema?
  - b. Que imagem ou sentido a repetição desses sons sugere ao leitor?
  - c. Por qual processo de formação se constrói a palavra **descansa**?
  - d. Qual é o significado de **molambento**? Que processo de formação constrói essa palavra?
4. Leia esta curiosidade sobre os dragões e explique o processo de formação das palavras em destaque, denominando cada um deles:

**Infelizmente** – ou **felizmente** – dragões, tal como contam as histórias, jamais existiram. Mas, há um grupo de lagartos que recebeu o nome científico *Draco*, e não foi à toa! Embora não possam voar como os **lendários** monstros, esses lagartos são capazes de planar. Isso porque algumas costelas deles são bastante longas, separadas umas das outras e capazes de se mover como um leque. Quando o “dragão” está no alto de uma árvore e precisa fugir de um **predador**, ele **simplesmente** “abre” seu leque de costelas como se fossem saltar, planando para longe do perigo.

COSTA, Henrique Caldeira. Dragões existem? Revista *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <http://chc.org.br/coluna/dragoes-existem/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

149

### ► Respostas (continuação)

2. Sugira aos estudantes que pesquem em livros impressos e no meio digital palavras formadas por derivação.

Instrua os estudantes a recortarem, colarem ou copiarem essas palavras no caderno. Proponha-lhes que expliquem o tipo de derivação das palavras coletadas pelo colega ao lado, por exemplo, para dinamizar a atividade.

3. a) A repetição de sons consonantais e vocálicos (**branca, mansa, descansa, nuvens; sedento, molambento, minha**).

b) Na primeira estrofe, **calma, descanso** e **suavidade**. Na segunda, **impaciência, nervosismo** e **movimento**.

c) Por derivação prefixal (**des- + cansa**). Embora tenhamos tratado, no volume 6, Unidade 7, da noção de **vogal temática** e apresentado aqui exemplos de desinências e vogais temáticas verbais, este não é o foco neste momento. Por isso, não é objetivo desta questão que os estudantes identifiquem o radical **cans-** e a vogal temática **a** nessa forma flexionada de 3ª pessoa no presente do indicativo.

d)

#### **Molambento**

Adjetivo

1. Que está em farrapos (camisa molambenta); esfarrapado; roto; sujo (AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. *Aulete digital*. Lexikon. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/molambento>. Acesso em: 17 jul. 2022). Explique a palavra **molambo**, que é de baixa ocorrência atualmente: pedaço de pano velho e sujo; farrapo; roupa velha. Isso facilitará a compreensão da palavra **molambento** caso não haja um dicionário disponível.

4. **infelizmente** = **in-** (prefixo) + **feliz** (radical) + **-mente** (sufixo) – derivação sufixal e prefixal / **felizmente** = **feliz** (radical) + **-mente** (sufixo) – derivação sufixal / **lendários** = **lend-** (radical) + **-ário** (sufixo) + **-s** (desinência indicativa de número/plural) – derivação sufixal / **predador** = **predad-** (radical) + **or** (sufixo) – derivação sufixal / **simplesmente** = **simples** (radical) + **-mente** (sufixo) – derivação sufixal.

### ► Respostas (continuação)

5. Optou-se por não separar prefixos de origem grega e latina.

a) Organize um mural com as folhas dos estudantes.

b) Oriente a atividade e organize um mural com os estudantes. Proponha a conversa, comentando as palavras e os prefixos mais recorrentes, as palavras conhecidas ou não etc.

6. **Desordem, inacessível, desonesto, atípico, ingratião, anormal, irreal, desigualdade, imperfeito, assimetria, irresponsável, desleal.**

7. Se julgar oportuno, construa no quadro uma lista reunindo todas as palavras encontradas pelos estudantes.

É interessante que eles notem a diferença de significado dos sufixos nas palavras formadas: **bananada**, o sufixo indica que é **feito de** banana, assim como **goiabada**. No entanto, em uma palavra como **boiada**, o sufixo indica uma **quantidade** de bois. O sufixo **-eiro** pode formar tanto substantivos, como **pedreiro** e **barbeiro** (que indicam profissões), quanto adjetivos, como **guerreiro** (referente a guerra).

5. Conheça o significado e alguns prefixos. 5. a) Resposta pessoal. 5. b) Resposta pessoal.

Faça as atividades no caderno.

Prefixos	Significado	Exemplos
a-	insuficiência, negação	<b>afônico, anormal</b>
ante-	anterioridade	<b>anteontem, antebrço</b>
anti-	oposição, ação contrária	<b>antiaderente, anticaspa</b>
bi-, bis-	duas vezes, repetição	<b>bicampeão, bisavô</b>
co-	simultaneidade	<b>cooperar</b>
contra-	oposição	<b>contradizer, contramão</b>
de(s)-	negação, separação	<b>desaconselhar, desabotoar</b>
i-, im-, in-	sentido contrário, negação	<b>ilegítimo, impraticável, inabalável</b>
inter-	entre, no interior de dois, no espaço de	<b>interação, internacional</b>
pre-	anterioridade	<b>prefixo, previsão</b>
re-	repetição	<b>recalcular, reabastecimento</b>
sobre-	posição acima ou superior, excesso	<b>sobrepôr, sobrecarga</b>
sub-	posição abaixo ou inferior	<b>subsolo, subestimar</b>

a. Reúna-se com dois colegas para registrar dez palavras usando esses prefixos. Procurem em jornais, revistas, livros e dicionários. Em folhas avulsas, formem frases com as palavras, destacando-as.

b. Leia as palavras que seus colegas registraram e converse com a turma sobre os prefixos mais recorrentes nessas listas, as palavras iguais, as palavras mais conhecidas ou desconhecidas etc.

6. Escreva os antônimos destas palavras, usando prefixos:

- |              |             |              |                |
|--------------|-------------|--------------|----------------|
| a. ordem     | d. típico   | g. real      | j. simetria    |
| b. acessível | e. gratidão | h. igualdade | k. responsável |
| c. honesto   | f. normal   | i. perfeito  | l. leal        |

7. Reúna-se com três colegas e, juntos, identifiquem, em revistas e jornais, palavras em que ocorrem estes sufixos nominais que formam adjetivos e substantivos:

-ada    -agem    -ano(a)    -ável    -eiro(a)  
-ento(a)    -dade    -ismo    -oso(a)    -dor    -são

Observe alguns exemplos:

Formação de substantivo: **bananada, carruagem, pedreiro, tranquilidade, consumismo, pescador, compreensão.**

Formação de adjetivos: **baiano, lavável, ciumento, orgulhoso.**

a. Distribuam, em folhas avulsas, as palavras em colunas, de acordo com o sufixo de cada uma.

b. Cada componente do grupo vai dizer para a turma as palavras elencadas referentes a quatro dos sufixos apresentados.

c. Ouça com atenção as palavras encontradas pelos outros quartetos. Compare-as com as que você e seu grupo encontraram.

d. Formem frases com as palavras encontradas pelo seu grupo.



## Questões da língua

### Pontuação (1)

Faça as atividades no caderno.

1. Releia a estrofe retirada do poema “O boi zebu e as formiga”:

Com a feição de guerrêra  
Uma formiga animada  
Gritou para as companhêra:  
— Vamo minhas camaradas  
Acabá com o capricho  
Deste ignorante bicho  
Com nossa força comum  
Defendendo o formiguêro  
Nós samo muntos miêro  
E este zebu é um só



1. b) Usamos o travessão ASSARÉ, Patativa do. O boi zebu e as formiga. In: ASSARÉ, Patativa do. *Ispinho e Fulô*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará/Prefeitura Municipal de Assaré, 2001. p. 49-51.

a. No terceiro verso, há dois-pontos. Nesse texto, para que eles servem?

b. No quarto verso, há o travessão. Geralmente, usamos esse sinal de pontuação com qual finalidade?

2. Releia uma estrofe do poema “O Mocho e a Gatinha”:

O Mocho olhou pro céu  
E cantou na viola de lata,  
“Que linda gata! Que linda gata,  
Que linda gata Deus me deu,  
Me deu  
Me deu,  
Que linda gata Deus me deu!”  
E de braço dado, na praia do lado,  
Saíram a dançar sob a luz do luar,  
Luar,  
Luar,  
Saíram a dançar sob a luz do luar.



LEAR, Edward. O Mocho e a Gatinha (“The owl and the pussy-cat”).  
Tradução: Augusto de Campos. Música: Cid Campos.  
In: *Adriana Partimpim – o show*.  
[S.l.]: Sony & BMG, 2005. DVD.

a. As personagens saíram em um bote pelo mar. Como elas se sentem?

b. Por que a música que o Mocho canta para a lua está entre aspas?

2. b) Elas foram usadas para sinalizar a letra da canção que ele cantou para a gata.

### Respostas

1. a) Os dois-pontos servem para indicar o início do diálogo.

2. a) Pelo contexto do poema, podemos dizer que essas personagens estão apaixonadas.

### Sobre dois-pontos

Esse sinal de pontuação é usado não apenas para introduzir um turno de fala em uma conversação, mas também para introduzir uma **enumeração**, um **aposto**, uma **citação**: “Recebi pelo correio: cartas, contas a pagar e revistas”; “Naquela caixa, tinha tudo o que lhe era mais precioso: cartas de amores antigos, fotografias da família e aromas do passado”; “Sempre se lembrava daquela frase do Millôr: ‘Viver é desenhar sem borracha’.”

## Sobre pontuação de diálogos

A maneira de estruturar e organizar diálogos tem apresentado muitas inovações ao longo dos anos, principalmente quando se trata de textos literários. O uso do travessão e das aspas para introduzir um turno de fala são as formas canônicas, mas, como mostra o texto analisado nesta página, seu autor utilizou o itálico depois dos dois-pontos. Alguns autores portugueses também têm inovado, como José Saramago, que não utiliza em seus romances nem aspas, nem travessão, nem itálico. Ele usa uma vírgula seguida de letra maiúscula e, pelo contexto, podemos compreender que se trata do início da fala de uma personagem. Essa maneira de pontuar traz outro ritmo à narrativa, aproximando-a da oralidade. Seja qual for o modo de pontuar, o importante é que o autor garanta a clareza e a compreensão do texto ao leitor.

### ■ Dois-pontos, travessão e aspas

Notamos que é possível marcar o diálogo de duas maneiras. A primeira é usando os dois-pontos para indicar que no próximo parágrafo, que será iniciado por um travessão, virá uma fala. A segunda maneira é usar aspas para indicar o início e o fim da fala.

Esse tipo de pontuação não aparece apenas em poemas, mas também em outros gêneros narrativos, como o conto, a crônica etc. Há ainda a possibilidade de marcar a fala com o uso de itálico, como vemos neste trecho:

Aconteceu que o pai, à mesa de jantar, disse de repente: *Sábado vamos lá*. A menina, mais rápida que o irmão, perguntou, *Lá onde, pai?*, e ele, *Não posso falar, é surpresa*, e o garoto, *Fala, pai, aonde a gente vai?*, e ele, já vendo a felicidade futura dos filhos, sorriu, enigmático, *Sábado, à tarde!*, e continuou a comer, como se nada tivesse acontecido — o mundo de sempre funcionando. Aquela era só a notícia, a hora de vivê-la seria adiante, a mãe, mesmo sem saber qual o plano do marido, disse, em seu auxílio, *A semana passa depressa!*, e, com efeito, já estava em sua metade.



CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018. p. 66.

Nesse trecho do conto, nota-se que o autor optou por deixar as falas dentro do texto, sem separá-las com o uso dos dois-pontos. E, para marcá-las, usou o itálico.

Não há uma única maneira de marcar o diálogo e as mudanças de turno nas falas. Cada autor pode fazer isso da forma que considerar mais adequada ao seu texto. Esse tipo de pontuação está mais relacionado ao estilo do autor do que às regras de pontuação.

### Saiba +

#### ► Brincando com palavras, letras e sinais de pontuação

*h'* [A galinha] e outros bichos inteligentes, de Ronald Polito e Guto Lacaz, é um livro que brinca com as palavras, as letras e os sinais de pontuação, compondo uma obra instigante e repleta de imaginação. Observe a capa dessa obra e note como a pontuação pode ser usada também para outros propósitos literários.



POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. *h' e outros bichos inteligentes*. 2. ed. São Paulo: ÓZé, 2017. Capa de livro.



1. Leia o poema:

**Pontinho de vista**

Eu sou pequeno, me dizem,  
e fico muito zangado.  
Tenho de olhar todo mundo  
com o queixo levantado.

Mas se formiga falasse,  
e me visse lá do chão,  
ia dizer com certeza:  
“Minha nossa, que grandão!”



ILUSTRAÇÕES: LAIS BICUDO/  
ARQUIVO DA EDITORA

BANDEIRA, Pedro. *Por enquanto eu sou pequeno*. 3. ed.  
São Paulo: Moderna, 2009. p. 22.

- a. Você considera o título do poema apropriado? Por quê?  
b. O último verso é marcado por um sinal de pontuação diferente dos demais versos. Por quê?

2. Leia um trecho da obra *Morte e vida severina*:

— Muito bom dia, senhora,  
que nessa janela está;  
sabe dizer se é possível  
algum trabalho encontrar?  
— Trabalho aqui nunca falta  
a quem sabe trabalhar;  
o que fazia o compadre  
na sua terra de lá?  
— Pois fui sempre lavrador,  
lavrador de terra má;  
não há espécie de terra  
que eu não possa cultivar.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 43.



- a. Esse texto foi feito para ser encenado. Como as falas são marcadas?  
b. Ele se assemelha aos poemas narrativos desta Unidade? Por quê?  
c. De que forma a sonoridade do poema é construída? Identifique os recursos usados.

Faça as atividades  
no caderno.

► Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes compreendam a brincadeira com a expressão **ponto de vista**. Ao usar a forma diminutiva **pontinho**, o autor dá indícios do que será tratado no poema.  
2. b) O texto assemelha-se por narrar uma história, no caso a de Severino, por meio de versos.

**Orientação**

No poema de Pedro Bandeira, o título brinca com a expressão **ponto de vista**, pois apresenta dois pontos de vista sobre a relação de tamanho entre as personagens: na primeira estrofe, o menino é pequeno em relação a “todo mundo”, mas, na segunda, é grande em relação à formiga.

1. a) Resposta pessoal.  
1. b) O último verso aparece entre aspas, que demarcam uma fala da formiga, imaginada / criada pelo eu lírico.  
2. a) As falas no texto são marcadas por travessões.  
2. c) A sonoridade do poema é construída por meio de rimas. Oriente os estudantes na identificação das rimas, combinações sonoras presentes no trecho, no fim dos versos: encontrar/trabalhar/cultivar, má/lá/está.

**Saiba +**

► **João Cabral de Melo Neto**

João Cabral de Melo Neto (1920-1999) foi um escritor e diplomata brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro, e escreveu diversas obras poéticas, entre as quais se destaca *Morte e vida severina*, que é um poema dramático escrito entre 1954 e 1955. Essa obra relata o sofrimento de Severino, um migrante sertanejo em busca de uma vida melhor e com mais oportunidades na capital pernambucana.

### ▶ Respostas (continuação)

3. a) No último quadrinho, quando Calvin então diz para ele imaginar 15 milhões, ele pede que sejam 18 milhões. Dessa forma, demonstra que talvez os 20 milhões não sejam tanto dinheiro assim.

c) – Você leu isto aqui? Este artista de TV faturou 20 milhões de dólares no ano passado! – diz Calvin para Haroldo e completa: – O que você faria com 20 milhões de dólares?

– Sei lá, eu acho um absurdo alguém ganhar tanto dinheiro – responde Haroldo.

– Tá bem, digamos que você só ganhou 15 milhões.

– Digamos 18 milhões – rebate Haroldo.

### Sugestão

A paráfrase de texto, como foi solicitada na atividade 3, é uma atividade necessária para os estudantes empregarem a pontuação em diálogos. Além disso, os **verbos de dizer** devem ser utilizados de acordo com a ação das personagens e, nesse caso, a precisão na escolha pode ser exigida para que o vocabulário seja variado e adequado, para que os estudantes não utilizem apenas os verbos **dizer, responder, falar**, por exemplo, que nem sempre expressam de maneira precisa a intenção comunicativa do enunciador.

### 3. Leia a tirinha:



WATERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 9 nov. 2017. Caderno 2, p. C4.

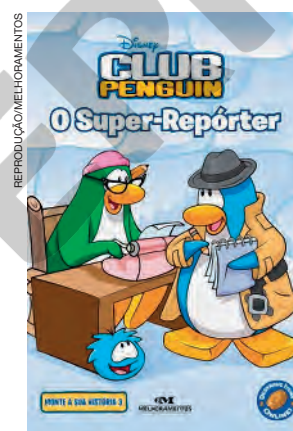
- Haroldo faz uma afirmação no terceiro quadrinho. Que atitude dele demonstra uma contradição posterior?
  - De que forma acontece a marcação dos diálogos nas histórias em quadrinhos?
  - Observando as regras de pontuação, reescreva em seu caderno o diálogo entre Calvin e Haroldo, tirando-o dos balões. Faça as adaptações necessárias.
3. b) A mudança dos turnos de fala se dá com o uso dos balões.

### Ortografia

#### 1. Leia os títulos destas capas de livro e observe as palavras com o prefixo **super-**.



JAF, Ivan. *O supertênis*. São Paulo: Ática, 2000. (Coleção Vaga-Lume). Capa do livro.



WEST, Tracey. *O Super-Repórter*: monte a sua história. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Coleção Club Penguin). v. 3. Capa do livro.

- Que sentido você identifica no prefixo **super-** nessas palavras?
- Se essas palavras fossem grafadas sem o prefixo **super-**, teriam o mesmo significado? Justifique.
- Compare as palavras formadas por **super-** nas capas dos livros com as palavras do quadro a seguir. O que é possível concluir em relação ao uso do hífen?

super-homem	superespecial	super-resfriado
supermercado	superinteressante	supersimples

154

### ▶ Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes infiram que o prefixo **super-** tem sentido de algo em excesso, superior, ou seja, que está acima de um padrão considerado normal.

No *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, o prefixo **super-** tem as seguintes acepções, entre outras: **sobre; além de; por cima; demais; posição acima de; abundância, excesso.**

b) Não. Possibilidade de resposta: A palavra **supertênis** sem o prefixo **super-** significaria um tênis comum sem um poder diferenciado, que a ilustração ajuda a marcar – ele é um tênis de asas, que possibilita voar.

c) Espera-se que os estudantes notem que há hífen quando o segundo elemento é iniciado por **h** e **r**, e que nos demais casos as palavras não são hifenizadas.

2. Leia a tirinha:

Faça as atividades no caderno.



ITURRUSGARAI, Adão. Trupe. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 abr. 2014. Folhinha, F8.

- Nos dois primeiros quadrinhos, o que a menina está fazendo?
- O que a expressão da menina no terceiro quadrinho revela sobre a opinião dela a respeito dos produtos observados? **2. a)** Está em cima de um banquinho observando os rótulos dos diversos produtos que estão no armário do banheiro.
- Qual é o sentido do prefixo **anti-** nas palavras **anticelulite**, **antirrugos**, **antissinais** e **antiqueda**?
- Compare as palavras formadas pelo prefixo **anti-** da tirinha com as palavras a seguir. O que você concluiu sobre o emprego do hífen?

anti-inflamatório      anti-horário  
antiaderente          antibacteriano

■ **Uso do hífen com prefixos**

Confira algumas regras do uso do hífen:

Utiliza-se hífen	Não se utiliza hífen
Diante de palavras iniciadas por <b>h</b> . Exemplos: <b>anti-higiênico</b> , <b>sobre-humano</b> .	Quando o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento iniciar com <b>r</b> ou <b>s</b> . Nesse caso, há a duplicação da letra <b>r</b> e <b>s</b> . Exemplos: <b>antissocial</b> , <b>semirreta</b> .
Quando o prefixo terminar com a mesma vogal que inicia a palavra seguinte. Exemplos: <b>micro-ondas</b> , <b>anti-idade</b> .	Quando o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar com qualquer outra consoante que não <b>r</b> ou <b>s</b> . Exemplos: <b>autopeça</b> , <b>seminovo</b> .
Quando o prefixo terminar com a mesma consoante que inicia o segundo elemento. Exemplos: <b>super-romântico</b> , <b>hiper-requintado</b> .	Quando o prefixo terminar em uma vogal diferente da que inicia o segundo elemento. Exemplos: <b>autoescola</b> , <b>antieducativo</b> .

- Em uma folha avulsa, escreva 15 palavras formadas por derivação prefixal. Procure-as em jornais, revistas ou livros. Separe as escritas com hífen das escritas sem hífen e organize-as de acordo com o prefixo. Fixe sua folha no mural da sala de aula. Leia as palavras encontradas pelos colegas e compare-as com as suas.

**Sugestão**

As regras de uso do hífen com prefixos são muitas porque também são diversos os prefixos. No momento da escrita, a consulta a um *site* confiável é o melhor encaminhamento. O *site* da Academia Brasileira de Letras apresenta o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), o qual podemos consultar com segurança e tirar dúvidas. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 27 fev. 2022.

Esse *site* pode ser indicado aos estudantes para tirarem qualquer tipo de dúvida ortográfica.

**Sobre uso do hífen com prefixos**

Para a realização da atividade proposta, dialogue com os estudantes sobre a função dos prefixos a partir de outros exemplos apresentados pela turma oralmente. Os prefixos, em geral, expressam ideias relacionadas com localização, posição, movimento espacial ou valorativo. Outros prefixos compõem um grupo que expressa ausência/negação e situação contrária – como é o caso de "anti-", trabalhado na tirinha. Oriente a pesquisa, em materiais impressos e digitais, para a coleta de exemplos, conforme recomendado. A constituição de uma tabela comparativa para palavras com e sem uso do hífen contribuirá para a percepção de regras de hifenização. Na língua portuguesa, os prefixos mais comuns são de origem latina ou grega. Aproveite para dialogar com a turma, com base na investigação deles a respeito dos sentidos das palavras com ou sem o prefixo, ampliando-se a discussão.

► **Respostas (continuação)**

- Revela uma insatisfação e a vontade de não crescer para não ter de utilizá-los.
- Espera-se que os estudantes percebam que esse prefixo tem um sentido de "ação contrária". Segundo o *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, o prefixo **anti-** tem as seguintes acepções, entre outras: **em lugar de**, **contra** e **em oposição a**.
- Espera-se que os estudantes concluam que há hífen quando o prefixo terminar com a mesma vogal iniciada pelo segundo elemento – **anti-inflamatório** – e quando o segundo elemento iniciar por **h** – **anti-horário** – e que não há hífen quando o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar por **r** ou **s**. Nesse caso, há a duplicação dessas consoantes: **antirrugos**, **antissinais**. Os estudantes devem notar também que não se usa hífen quando o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar por qualquer outra consoante que não **r** ou **s**: **anticelulite**, **antiqueda**, **antibacteriano**.



## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

**(EF67LP31)** Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

### Orientação

Verifique previamente com a escola a possibilidade de publicação digital da produção do livro de poemas da turma, para que possa orientar os estudantes a respeito. Apresente a proposta de produção a eles, ajudando-os a escolher com qual enredo sugerido mais se identificam. Anuncie a circulação das produções – o livro de poemas impresso ou digital – de modo a criar sentido e assim engajá-los na produção.

Converse com os estudantes sobre como é importante a reflexão prévia, antes da escrita, dos contextos de recepção e circulação de um texto, porque a pessoa que escreve não deseja que seu texto fique parado em uma gaveta ou armazenado no computador, mas espera que alcance um público-leitor. Esse movimento de leituras e escritas favorece também o aperfeiçoamento da produção textual, considerando que podemos acolher as opiniões, correções e sugestões do público-leitor e, assim, melhorar a escrita.

### Planejamento

Se necessário, retome coletivamente as características do gênero poema narrativo, como o enredo, a métrica e o ritmo, entre outros que considerar pertinentes para a realização da produção textual sugerida.

# Produção de texto



Faça as atividades  
no caderno.

## Poema narrativo

### O que você vai produzir

Agora, é sua vez de escrever um poema narrativo. Haverá, para isso, duas possibilidades:

- Recontar uma história engraçada que você tenha vivido com sua família ou amigos, porém substituindo todas as pessoas envolvidas, inclusive você, por outras personagens (astros ou animais, por exemplo).
- Criar uma história de amor ou amizade pouco convencional, como em “O Mocho e a Gatinha”.

Lembre-se de criar esse poema pensando em um público mais amplo, visto que os textos literários podem ser lidos por pessoas de diferentes idades e desejamos que o seu texto alcance muitos leitores!

### Planejamento

- Escolha a história que contará em seu poema.
- Pense na representação das personagens, lembrando-se de associá-las às suas características físicas e psicológicas. Essa caracterização das personagens é importante para conferir humor ou criar um clima romântico ou dramático na narrativa que você vai contar. Anote essas ideias em seu caderno.
- Não se esqueça de organizar uma narrativa que contenha todos os elementos que estudamos: espaço, tempo, ação e personagens. E também situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Faça um esquema para organizar cada um desses detalhes em seu caderno.
- Lembre-se de que um poema narrativo deve ser ritmado. Procure construir seu texto com essa característica.

### Produção

- Escreva o poema utilizando versos regulares ou irregulares. Se desejar, use recursos expressivos como rimas e figuras de linguagem.
- Pense em um título criativo para o poema.
- Fique atento aos limites éticos de sua narrativa. Não redija uma história que cause constrangimento a você ou a qualquer pessoa mencionada. Pense em uma maneira respeitosa de organizar a narrativa, sem magoar nem ofender ninguém.

### Revisão

- Troque seu poema com o de um colega. Peça a ele(a) que aponte os ajustes e as correções que encontrar e, se possível, dê sugestões de melhoria. Depois, retome seu texto, verifique se os apontamentos do colega são pertinentes e faça também uma autoavaliação.

156

### Produção

A produção deste texto em sala de aula – em vez de tarefa para casa – é uma estratégia bastante relevante para que você possa acompanhar a elaboração dos textos, tirar as dúvidas sobre a estrutura do gênero e sobre a linguagem, ajudá-los com a criatividade temática, além de acompanhar de perto os pontos de atenção da escrita dos estudantes.



Em relação à composição do poema narrativo	Em relação à pontuação
1. Você utilizou em seu poema narrativo todos os elementos narrativos (tempo, espaço, ação e personagens)?	1. Há falas em seu poema narrativo? Elas foram marcadas adequadamente?
2. Ele atende ao critério de uma das duas opções: é engraçado ou compartilha uma história de amor ou amizade?	2. Você usou apenas uma forma de pontuar as falas?
3. Que tipo de versos você utilizou no poema? Regulares ou irregulares?	
4. Seu poema tem ritmo ao ser lido?	

Faça as atividades no caderno.

- Depois de ler o poema, passe-o a limpo em uma folha pautada ou de sulfite. Se houver recursos digitais disponíveis, você também poderá digitá-lo em um editor de textos.

### Circulação

- Reúna-se com os demais colegas para elaborar um livro contendo os poemas da sala, um em cada página.
- Criem um nome para esse livro e um título criativo que desperte a curiosidade e o interesse de outras pessoas.
- Crie com a turma uma capa com a arte feita por vocês.
- Para publicar seu texto, pense em recursos visuais (ilustração, gravura, fotografia etc.) para deixar a leitura ainda mais expressiva.
- Para publicar os poemas de forma digital, organize-os em formato de arquivo eletrônico.
- Defina com a turma o meio em que divulgarão o livro (*blog* da turma, da escola, mídias sociais, exposição literária etc.).

### Avaliação

Depois que todos tiverem publicado seus poemas, faça uma roda de escuta com o professor e avaliem o trabalho feito por todos.

- O texto foi composto na forma de poema narrativo, integrando elementos estruturais de uma narrativa aos recursos utilizados em poemas?
- As orientações da proposta quanto ao tema foram seguidas?
- Dos poemas publicados, qual pareceu mais expressivo e por quê?

### Revisão

Após a autoavaliação que cada estudante fará de seu texto, com base na tabela proposta, oriente os estudantes a trocar sua produção com um colega para que ele também a avalie e possa sugerir pontos de aperfeiçoamento. Se optar por essa estratégia, reforce a necessidade de os comentários serem construtivos e objetivos.

### Circulação

É importante que os estudantes se sintam participantes das escolhas de produção e de circulação da obra. Se possível, promova uma exposição literária para apresentar o livro à comunidade escolar. Destine um espaço para as declamações poéticas da turma.

Por se tratar de um livro que terá circulação fora da sala de aula, recomenda-se que os textos passem por uma revisão mais refinada, sob seu olhar docente. Assim, se necessário, trabalhe com os estudantes o processo de reescrita. Em relação ao suporte de publicação, verifique se a escola dispõe de espaço virtual e, caso a opção seja o suporte impresso apenas, garanta que os livros possam circular entre outras turmas e tenham também espaço disponível na biblioteca da escola.

### Avaliação

Se possível, promova a roda de escuta em outro espaço da escola, que não a sala de aula. Caso não haja essa possibilidade, organize uma disposição diferenciada das carteiras na sala de aula, para ambientar a experiência de modo diferente do corriqueiro. Durante as apresentações, ajude-os na leitura expressiva e chame a atenção para a importância do respeito com o texto do colega. Considere abrir espaço para que os estudantes façam uma crítica construtiva e um elogio sobre as produções, justificando-os com elementos dos textos ouvidos.



LAÍS BICUDO/ARQUIVO DA EDITORA

## Habilidade trabalhada nesta seção

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

### Orientação

Após apresentar a proposta aos estudantes, anuncie também que há a intenção de organizar um evento na escola para mostrar as produções. Isso fará com que eles fiquem mais engajados no processo.

### Etapa 1

Ajude os estudantes a se organizarem em grupos, por afinidade ou mesmo de modo aleatório, conforme sua estratégia de desenvolvimento da turma como coletivo. É importante acompanhar os grupos para garantir que as múltiplas habilidades dos estudantes – musicalidade, expressão corporal, desinibição, facilidade com a escrita – estejam espalhadas entre os grupos, para que possam colaborar uns com os outros. Outro ponto importante desse trabalho em grupo é ter atenção para a descoberta de gostos e talentos dos estudantes.

# Oralidade



Faça as atividades  
no caderno.

## Poema narrativo musicado

A articulação da linguagem poética verbal com a música é muito recorrente. Você leu o poema narrativo “O Mocho e a Gatinha” em uma das subseções **O gênero em foco** desta Unidade. Esse poema, por exemplo, foi musicado pelo cantor e compositor Cid Campos e gravado no projeto Adriana Partimpim, em que a cantora Adriana Calcanhotto interpreta essa personagem para cantar músicas para um público infantojuvenil.

Você estudou também que os cordéis de Patativa do Assaré eram primeiro cantados de forma improvisada, para depois serem transcritos para os livros, levando mais pessoas a ter acesso à sua obra. Provavelmente, muito de seu trabalho como artista se perdeu pela falta de registros fonográficos do poeta cantando e improvisando seus versos de sete sílabas poéticas.

Inspirado em Patativa do Assaré e em Adriana Partimpim, você criará uma interpretação especial musicada para o poema narrativo que escreveu na seção **Produção de texto** e a gravará para poder registrar, divulgar e guardar. Para isso, siga os passos indicados.

### Etapa 1: a composição do grupo

- ▲ Organize-se com um ou dois colegas para, em dupla ou trio, musicar os poemas de vocês.

### Etapa 2: a seleção do público-alvo

- ▲ Seleccionem com o restante da turma o público-alvo para essa apresentação. Agora que está no 7º ano, seria interessante mostrar o que você e seus colegas criarão para estudantes mais novos, do 4º ou 5º ano de sua escola, por exemplo.

### Etapa 3: a produção da gravação

- ▲ A musicalização de um texto poético parte de uma etapa prévia de planejamento.
- ▲ Vocês podem escolher melodias que conheçam, articulando-as com a letra de cada poema do grupo.
- ▲ Ou vocês podem fazer uma declamação mais expressiva, combinada com recursos sonoros. Conversem sobre essas possibilidades:

## Saiba +

### Quem é Adriana Partimpim?

É uma personagem criada pela cantora carioca Adriana Calcanhotto para um premiado projeto artístico, em que ela interpreta diversas canções para o público infantojuvenil, organizado em três discos e iniciado em 2004. A proposta desse trabalho é que ela e os músicos que a acompanham adotem uma forma mais lúdica e menos rigorosamente técnica para interpretar as canções, quase como se o grupo estivesse brincando com quem ouve as músicas.

Seu parceiro na musicalização de “O Mocho e a Gatinha”, Cid Campos, é produtor musical, compositor e músico. Influenciado pelas reflexões sobre o trabalho artístico do pai, Haroldo de Campos, que misturava poesia, cinema e música, Cid tem feito diversos trabalhos que buscam a aproximação lúdica das crianças com as artes.



Cantora Adriana Calcanhotto usando indumentária de *show* em que vive a personagem Adriana Partimpim, 2005.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANA CAROLINA FERNANDES FOLHARES

158

### Etapa 2

Oriente-os quanto à seleção do público-alvo, o que exigirá planejamento em relação ao calendário dos outros anos. Ajude-os a viabilizar uma data e pensar nas formas de execução da atividade no espaço escolar (local, horário relativo à grade diária e ao calendário de atividades, infraestrutura necessária). Recomendamos eleger um representante para essa tarefa.

### Etapa 3

Para orientar esta etapa é preciso verificar, sobretudo, a disponibilidade da infraestrutura de equipamentos e ambientação adequada. Verifique se as gravações serão feitas na escola ou se a atividade se desenvolverá melhor no ambiente extraescolar.

- ▲ haverá algum efeito de som interessante na gravação, como o som de um passarinho, de passos ou de água correndo;
- ▲ será incluído que som incidental de fundo?
- ▲ Se alguém de seu grupo toca um instrumento musical, poderá tocá-lo, acompanhando a declamação ou o canto.
- ▲ Vocês também precisarão de um telefone celular ou outro aparelho para gravar esse áudio. A edição pode ser feita em um aplicativo ou *software* de livre edição.
- ▲ Como preparação à gravação, treinem o ritmo, o volume e as entonações da voz, em harmonia com o conteúdo que estão trabalhando. É importante que se atenham à pronúncia das palavras e à fluidez na declamação expressiva dos versos.
- ▲ Com o planejamento registrado nos cadernos do grupo, o celular ou outro aparelho em mãos, procedam finalmente à filmagem.

Faça as atividades no caderno.

#### Etapa 4: a montagem da instalação

- ▲ Depois que todos os grupos tiverem gravado seus áudios, organizem um evento na escola para que o público-alvo que vocês selecionaram possa assistir à produção em uma instalação.

#### Saiba +

##### Instalação

É uma obra de arte que consiste em utilizar um espaço determinado para desenvolver um trabalho artístico com o qual o público pode interagir, manuseando suas peças, integrando-se a seu contexto etc.

Instalação *Obsessão por pontos* na exposição *Obsessão infinita*, de Yayoi Kusama, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro (RJ), em 2013.



YASUYOSHI CHIBAWA/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

- ▲ Com a ajuda do professor, escolham um espaço da escola, que pode ser a própria sala de aula, para montarem a instalação.
- ▲ Criem um esboço no papel de como o espaço precisará ser dividido e organizado e providenciem computadores, *tablets* ou mesmo gravadores com fones de ouvido para que os estudantes mais novos possam ouvir o que foi produzido.
- ▲ Produzam uma cenografia em que estejam disponíveis desenhos e representações das personagens e cenários das histórias contadas pelos poemas.

#### Etapa 4

Esta etapa tem relação com o planejamento feito na etapa anterior; assim, ajude-os a viabilizar a execução.

#### Sugestão

Após a realização da instalação, faça uma avaliação do processo com os estudantes, levantando pontos positivos e de aprimoramento que tenham identificado. Considere elaborar critérios para avaliação do desempenho dos grupos, da execução das tarefas das etapas e da organização no processo de montagem e desmontagem da instalação.

#### Sobre Saiba+

Muitas instalações de arte contemporânea, tal como *Obsessão por pontos*, de Yayoi Kusama, apresentam propostas interativas. Se houver possibilidade, pesquise algumas referências, além da apresentada. Alguns artistas, como Doug Aitken, Janet Cardiff & George Bures Miller, Tunga, entre outros, possuem instalações que envolvem musicalidade.



## Habilidades trabalhadas nesta seção

### Leitura

**(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

**(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

### Oralidade

**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

### Produção de textos

**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

### Análise linguística/semiótica

**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.

# Projeto

**Faça as atividades  
no caderno.**

## Perspectivas

### ■ Segunda etapa

### Nem tudo se traduz em números



ANDRÉ ARGENO/OLHAR IMAGEM

Feirão do Emprego em Florianópolis (SC), em 2016.

Na Unidade 2, você e sua turma estudaram gráficos e infográficos. Viram como são constantemente empregados para transmitir informações de modo rápido, claro e resumido.

Esses dados são objetivos, estatísticos, mesmo quando dizem respeito a aspectos bastante subjetivos. Por trás desses dados, no entanto, há sentimentos, emoções, sofrimentos ou alegrias que não são expressados, como é o caso da fotografia desta página. Ao ler em uma estatística que o número de desempregados só aumenta em relação a anos anteriores, alguém que não faça parte desse grupo terá dificuldade para imaginar o drama que cada uma das pessoas retratadas na pesquisa está vivendo.

Os compositores Haroldo Barbosa e Luiz Reis, na letra da canção “Notícia de jornal”, lamentam: “A dor da gente não sai no jornal”. Ou seja, os fatos viram notícias, mas a dor que eles causam dificilmente é retratada, restringindo-se àqueles que a vivenciaram. Diante das informações reveladas por um infográfico, portanto, um poeta provavelmente se expressaria de maneira diversa daquela empregada pelos institutos que promovem as pesquisas para revelar a mesma realidade.

O poeta Mario Quintana aborda uma problemática que integra questões sociais, de saúde pública e de políticas que possibilitem o direito à vida, ao situar o contexto de uma mãe (comadre) com filhos que faleceram “sem um tiro aliás”, em localidade com índice alto de mortalidade infantil.

**160**

**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos

etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

**(EF67LP38)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.



### Uma Estatística

As crianças,  
sem um tiro aliás,  
e isso  
é que tornava o caso ainda mais espantoso,  
morriam mais do que índios nos filmes norte-americanos,  
e quando a gente acaso perguntava, para se mostrar atenciosos  
"Quantos filhos a senhora têm, comadre?"  
A comadre respondia, com ternura:  
"Eu tenho quatro filhos e nove anjinhos".

QUINTANA, Mario. *A Cor do invisível*. 6. ed. São Paulo: Globo, 2003. p. 73.

Ainda que não tenhamos o contexto temporal e a localidade desse diálogo, a partir da análise do uso do termo "comadre", podemos inferir que se trata de alguma localidade rural, periférica e com poucos recursos de saúde, saneamento básico e outros direitos importantes para garantir a vida. O eu-lírico se espanta com a mortalidade das crianças, expostas não à violência ligada ao tiro, mas a outra forma de violência, relacionada à fome e à miséria. O título complementa o sentido dessa crueldade, uma vez que para a mãe, a comadre, os filhos que morreram são "anjinhos". Entretanto, figuram como mera "estatística" em pesquisas do campo político, jornalístico e midiático.

Assim, temos dois focos nesta segunda etapa: um na pesquisa e na seleção de gráficos e/ou infográficos, com a sistematização das informações e dos dados revelados por eles, e outro no tratamento poético desses dados, com vistas à elaboração de um cordel. Por isso, dessa vez, os grupos vão se dividir em duas grandes frentes de trabalho:

#### Frente de trabalho 1

Estudo dos gráficos e/ou infográficos e sistematização dos dados.

#### Frente de trabalho 2

Elaboração dos cordéis.

De qual delas você quer participar? Informe ao seu professor.

### ■ Atividade para a frente de trabalho 1

SAÚDE : CIDADANIA E CIVISMO  
MEIO AMBIENTE : ECONOMIA

### O que os dados e as informações de gráficos e infográficos nos revelam

Se você decidir participar da frente de trabalho que se voltará para os gráficos e os infográficos, reúna-se com dois ou três colegas para escolher um tema. Cada tema poderá ser explorado por apenas um grupo. Por isso, o professor acompanhará a escolha dos temas e, se houver coincidências, fará um sorteio. Os temas sugeridos são:

- meio ambiente;
- evasão escolar;
- saúde pública;
- trabalho infantil;
- desemprego;
- redes sociais.

Se a turma julgar que há outros temas relevantes, eles podem ser incluídos.

### Orientação

Antes de falar com os estudantes sobre as frentes de trabalho desta etapa do projeto, destaque a empatia e o respeito aos indivíduos no tocante aos dados estatísticos que são informados nos gráficos e infográficos e as notícias veiculadas nos jornais.

Peça aos estudantes que se manifestem sobre sua preferência em relação às duas atividades previstas para esta etapa: a que focará os gráficos e os infográficos ou a que se voltará para a elaboração dos poemas. Em seguida, divida a turma em dois grandes grupos.

Acompanhe a divisão dos grupos e a escolha dos temas. É necessário que essa frente de trabalho tenha o mesmo número de grupos que a da outra frente, para que eles possam trabalhar pareadamente. Para isso, sua orientação será imprescindível.

Para a escolha do tema, promova uma conversa sobre os temas sugeridos, abordando os assuntos a eles relacionados, com enfoque nos **temas transversais** aos quais eles se relacionam, como: **Economia, Meio ambiente, Cidadania e civismo e Saúde.**

Com o tema escolhido, organize-se com seu grupo para pesquisar gráficos ou infográficos a respeito dele. Vocês podem fazer a pesquisa em jornais e revistas científicas impressos ou na internet, em institutos de pesquisa, por exemplo. E também podem recorrer aos professores de Ciências, Geografia ou História (dependendo do tema que cada um trabalhar), que poderão ajudar com as fontes dessa pesquisa. Escolham um gráfico ou infográfico, imaginando qual seria o mais adequado para constituir o mote para um cordel.

Depois, você e seus colegas vão estudar o gráfico ou infográfico escolhido e sistematizar ainda mais sinteticamente os dados ou as informações que gostariam de ver tratados em um cordel. Seguem algumas dicas:

- ▲ leiam atentamente o gráfico ou infográfico escolhido;
- ▲ selecionem e registrem as informações mais relevantes para vocês e mais propícias à elaboração de um cordel;
- ▲ localizem palavras-chave no gráfico ou no infográfico;
- ▲ busquem no repertório de vocês palavras que se assemelhem a essas palavras-chave tanto do ponto de vista semântico (do significado) quanto em relação à sonoridade;
- ▲ façam uma lista dessas palavras para depois selecionarem apenas as pertinentes.

Esse texto de síntese e a relação das palavras-chave e das correlatas deverão ser digitados em um editor de texto e impressos para serem entregues ao professor e a um dos grupos da frente 2.

- Selecionem um gráfico ou infográfico pensando que, com base nos dados revelados nele, será criado um cordel.
- Não se esqueçam de citar a fonte do gráfico ou infográfico escolhido.

## ■ Atividade para a frente de trabalho 2

### Como um cordel pode expressar a realidade nua e crua

Se você optar por participar da frente de trabalho que se voltará para a criação de um cordel, reúna-se com dois ou três colegas. Cada grupo dessa frente receberá o resultado do trabalho de um dos grupos da frente de trabalho com gráficos e infográficos, para elaborar seu cordel. Para essa produção, seguem algumas orientações:

- ▲ leia com seus colegas de grupo a síntese, as palavras-chave e a lista de palavras semelhantes que o professor passar para vocês;
- ▲ explorem as informações e selecionem as que forem utilizar no cordel;
- ▲ avaliem cada palavra-chave e a(s) palavra(s) relacionada(s) em sua totalidade: pensem no significado e nos sons, buscando semelhanças de sentido e de sons;
- ▲ observem a tonicidade de cada palavra: paroxítonas no final dos versos, por exemplo, podem dar um ritmo bastante marcado ao cordel; a repetição de paroxítonas ou oxítonas também é um artifício interessante;
- ▲ procurem empregar figuras de linguagem que já conhecem: metáfora, hipérbole, ironia e eufemismo.

E lembrem-se: o objetivo será despertar no leitor o mesmo sentimento que os impulsionou a escrever o cordel!

- Não se esqueçam de, ao final da elaboração do cordel, ler em voz alta para identificar se há ajustes sonoros ou de ritmo a serem feitos.
- Digitem o cordel em um editor de texto, pensando na melhor diagramação.
- Escolham recursos musicais ou sonoros como pano de fundo. Seleccionem e guardem em arquivos para a composição da apresentação final.

## ■ Atividade para os grupos pareados

### Montando uma apresentação

Agora, as frentes de trabalho vão se unir: os responsáveis pelo trabalho com gráficos e infográficos com os correspondentes da frente de cordéis.

- ▲ o primeiro *slide* será a apresentação do tema selecionado e dos componentes dos dois grupos que trabalharam juntos esse mesmo tema;
- ▲ o segundo *slide* será composto do gráfico ou infográfico que deu origem ao cordel, com a fonte registrada também;
- ▲ o terceiro *slide* deverá conter a lista de palavras-chave e de palavras semelhantes;
- ▲ o quarto *slide* trará o cordel que resultou do trabalho do segundo grupo.

Nesta etapa, a participação do professor de Arte é importante, pois ele poderá orientar a elaboração de um *layout* de apresentação interessante.



- O cordel pode ser ilustrado.
- Salvem e guardem a apresentação para o evento final do projeto.

## Orientação

Caso não seja possível trabalhar com *slides* de editor de apresentações, desenvolva a proposta com base na montagem de cartazes.

**Competências gerais da BNCC:**  
4, 5, 8 e 10.

**Competência específica de  
Linguagens para o Ensino  
Fundamental:** 6.

**Competências específicas de  
Língua Portuguesa para o Ensino  
Fundamental:** 2, 3, 5, 9 e 10.

### Objetos de conhecimento

**Leitura:** reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; relação entre textos; estratégias de leitura.

**Oralidade:** produção de textos orais; oralização.

**Produção de textos:** consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade; relação entre textos.

**Análise linguística/semiótica:** recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; variação linguística; fono-ortografia; elementos notacionais da escrita; léxico/morfologia; morfosintaxe; coesão; sequências textuais.

### Sobre esta Unidade

Excertos de romances de aventuras são leituras que entretêm e devem provocar, nos estudantes, reflexão sobre as características desse tipo de narrativa. Os tempos verbais do pretérito, analisados na seção **Conhecimentos linguísticos e gramaticais**, podem ser empregados na produção textual. A paragrafação será estudada como um instrumento de organização de ideias e coesão textual. O texto escrito, oralizado, será divulgado como audiolivro.



# A hora e a vez do perigo



LUADTHONG, Tithi. *Naufrago ao acordar em uma ilha*. 2017. Ilustração digital.

1. Observe a imagem para responder:
  - a. O que é possível identificar nela?
  - b. Em que ela faz você pensar? Converse com os colegas e o professor. **1. b) Resposta pessoal.**
2. Você sabe o que é uma narrativa de aventura? Já leu histórias empolgantes de aventura ou assistiu a algum filme desse gênero? Compartilhe com seus colegas. **2. Resposta pessoal.**
3. Quem será a personagem que aparece na imagem? Crie hipóteses ao dialogar com sua turma.

Faça as atividades no caderno.

### Saiba +

#### Narrativas de aventura

A palavra **aventura** vem do latim *adventura*, que significa “o que vai acontecer a alguém”. Assim, quando falamos em narrativas de aventura, pensamos em protagonistas que se veem envolvidos com o desconhecido ou o perigo em uma jornada repleta de desafios. Algumas das narrativas de aventura clássicas são *Vinte mil léguas submarinas*, *Viagem ao centro da Terra* e *A volta ao mundo em 80 dias*, do escritor francês Júlio Verne (1828-1905); *A Ilha do Tesouro*, do escocês Robert Louis Stevenson (1850-1894); *Robinson Crusoe*, do inglês Daniel Defoe (1660-1731); e *As viagens de Gulliver*, do irlandês Jonathan Swift (1667-1745). Muitas dessas narrativas foram adaptadas para o cinema, o teatro e games.

164

### Respostas

1. **a)** É possível visualizar um homem em um ponto de uma praia deserta, ao fundo da qual se veem uma montanha e a mata quase fechada. Veem-se também algumas aves brancas, ao longe.  
**b)** A imagem pode lembrar aventura, naufrágio. Peça aos estudantes que justifiquem as respostas.
2. Caso os estudantes não saibam o que é uma narrativa de aventura, explique que é aquela focada em um protagonista que passa por desafios e provas e geralmente sai vencedor.
3. Incentive os estudantes a analisarem o cenário, os elementos, detalhes da imagem e legenda para construir suas hipóteses.



# Leitura 1

Faça as atividades no caderno.

## Contexto

Leia a seguir o sexto capítulo de uma narrativa de aventura escrita pela brasileira Maria José Dupré, em 1973. A história gira em torno das personagens Henrique e Eduardo, dois irmãos que vão curtir as férias na fazenda de seu padrinho, em Taubaté, onde passa o rio Paraíba. Do morro mais alto da fazenda, é possível ver uma ilha chamada pelos habitantes locais de Ilha Perdida. Esse nome também dá título ao livro porque os dois irmãos, curiosos, decidem pegar uma canoa e ver o que há naquele lugar misterioso. O que acaba acontecendo, no entanto, é que eles se perdem, o dia anoitece e a enchente do rio os impede de voltar para a casa onde estavam. E agora? O que será que vai acontecer?

Observe, a seguir, a capa do livro. Crie hipóteses do que ocorre nessa narrativa. Compartilhe com seus colegas as suas ideias.

## Antes de ler

- ▲ Antes de ler a história, considerando o título desse capítulo, o que você supõe que tenha ocorrido com Henrique e Eduardo?
- ▲ Nessa história, você acha que o cenário é um elemento importante para o enredo? Como você imagina que seja a misteriosa Ilha Perdida?

## A ilha tinha habitantes

De vez em quando Henrique assobiava para disfarçar a solidão. Arrependia-se de haver deixado o irmão ir só; desde que haviam desembarcado na ilha, só haviam cometido erros. E se Eduardo se perdesse? Quando sentiu a fome apertar, comeu outra banana e deitou-se para descansar. Sentia-se cansadíssimo. Fechou os olhos um instante, depois abriu-os novamente e, deitado de costas, ficou olhando o céu. De repente percebeu uma sombra que se aproximava; voltou-se de lado pensando que era o irmão e já ia perguntar: “Já voltou?”, quando viu um homem desconhecido diante dele; tinha barbas compridas, cabelos pelos ombros, estava quase nu. Sobre seu ombro esquerdo carregava um lindo papagaio que olhava fixamente para Henrique.

### Maria José Dupré AUTORIA

A autora, que também assinava suas obras como Sra. Leandro Dupré (1898-1984), foi professora do ensino básico e escritora de diversos livros infantis e infantojuvenis, entre os quais se destaca a série *Cachorrinho Samba*, da qual faz parte o volume *Cachorrinho Samba na Rússia*, que venceu o Prêmio Jabuti. A autora também recebeu notoriedade entre o público adulto com o romance *Éramos seis*, premiado pela Academia Brasileira de Letras.



DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. 39 ed. São Paulo: Ática, 2021. (Coleção Vaga-lume). Capa de livro.

165

## Sobre Contexto

A contextualização do início da narrativa coloca em evidência que os protagonistas são garotos comuns, cuja singularidade é justamente viver uma experiência única, que mobilizará esforços dos irmãos, se quiserem sair vitoriosos dela.

## Sobre Antes de ler

Os objetivos dessas perguntas são criar suposições para o enredo da história e o desfecho, além de chamar a atenção dos estudantes para a caracterização do espaço da narrativa e aguçar a imaginação deles sobre as aventuras dos irmãos. A ilustração, associada ao título, responde quem são os habitantes encontrados durante a viagem.

## Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvideos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, *video-minuto*, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e das personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de

Continua

## Continuação

pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF67LP37)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

O homem também olhava Henrique sem dizer nada. Espantadíssimo, Henrique também não falava, parecia mudo. De súbito, o homem perguntou:

— O que está fazendo aqui? Não sabe que esta ilha é minha?

Henrique levantou-se um pouco amedrontado:

— Não sabia, não senhor.

O homem deu uma volta examinando o menino, depois continuou a falar:

— Vivo nesta ilha há muitos anos e não gosto de ser importunado; todos os que vêm aqui, vêm por maldade: para caçar os bichos que são meus amigos. Eu não gosto disso.

— Eu não vim para caçar, disse Henrique. Viemos passear aqui e a nossa canoa rodou rio abaixo. Agora não podemos voltar, estamos fazendo uma jangada para voltarmos. Eu e meu irmão Eduardo. O senhor pode nos ajudar?

O homem sacudiu a cabeça:

— Não acredito em nada do que você está dizendo. Vocês vieram aqui para me espiar, para descobrir minha vida. Pois não terão esse gosto; quem vem por curiosidade fica meu prisioneiro. Acompanhe-me.

Um pouco assustado, Henrique ficou parado na frente dele; depois murmurou:

— Nós não viemos por curiosidade; nenhum de nós acreditava que a ilha fosse habitada. Pode acreditar no que estou dizendo. Meu irmão e eu viemos passear aqui e pretendíamos voltar no mesmo dia quando veio a enchente. Não pudemos voltar e ficamos esperando a enchente passar; nossa canoa rodou, não pudemos voltar. O senhor desculpe, mas precisamos ir embora para nossa casa.

O homem sorriu e coçou a barba comprida. O papagaio gritou:

— Vamos embora, Simão!

O homem passou a mão nas penas do papagaio:

— Quietos, Boni.

Depois falou para Henrique:

— Voltar de que jeito? Você pensa que quem chega até aqui consegue voltar? Está muito enganado, quem vem parar aqui fica. Acompanhe-me.

Henrique hesitou:

— E o meu irmão Eduardo? O senhor não pode esperar um pouquinho? Ele foi ao outro lado da ilha buscar umas coisas que deixamos lá... Se ele não me encontrar aqui, ficará assustado.

A voz de Henrique estava trêmula; o homem respondeu, meio zangado:

— Deixe de lamúrias e venha comigo. Por que vieram? Isto aqui é meu e ninguém tem direito de tomar o que é meu. Venha.



MARIANNA CORREIA  
ARQUIVO DA EDITORA

O homem bateu no peito; Henrique resolveu insistir para mostrar que não tinha medo:

— Faça o favor de esperar Eduardo. Ele não demora, disse que vinha logo...

O homem não deixou Henrique continuar; zangou-se e respondeu:

— Menino teimoso e desobediente. Cale-se. Não diga uma palavra mais. E acompanhe-me bem direitinho, se não vai se arrepender.

O homem começou a andar pela areia; humildemente, Henrique acompanhou-o; sentia dor nos pés e na cabeça. Foi mancando atrás do homem que andava depressa; olhou para trás com pena de deixar a jangada já começada. Entraram pela mata adentro. Henrique teve a ideia de deixar algum sinal para Eduardo saber o que acontecera, mas não havia nada que pudesse fazer. Então espetou o canivete numa árvore pequena na entrada da mata. Eduardo havia de descobrir o canivete enterrado ali e havia de desconfiar, quem sabe até seguiria o mesmo caminho. O papagaio começou a cantarolar sobre o ombro do homem; de vez em quando olhava para trás para ver se Henrique vinha seguindo. Andaram em silêncio durante algum tempo; os galhos das árvores batiam no rosto de Henrique e ele nem sentia; percebeu que estava escurecendo e logo seria noite fechada.

Com surpresa Henrique viu de repente um caminho sem arbustos, sem cipós, sem árvores; era uma pequena estrada bem limpa, sem nada que atrapalhasse os caminhantes. Pensou que Eduardo e ele haviam andado tanto através da ilha e não tinham descoberto aquela bonita estrada. O homem caminhava na frente, sem olhar para os lados e sem falar; dava passos largos como se estivesse muito acostumado a andar por ali. Nesse momento Henrique reparou que ele carregava uma machadinha na cintura.

Chegaram ao fim da estrada; com surpresa, Henrique viu na frente deles uma escadinha de pedra, mas tão escondida entre a folhagem que seria difícil ou quase impossível descobri-la. O homem levantou a folhagem com os braços compridos e, depois que Henrique começou a subir, deixou cair a folhagem novamente e nada mais se viu da escada. Subiram uns degraus até chegar à outra parte da ilha, muito mais elevada que a primeira. Ali devia ser a habitação do homem barbudo; havia árvores pequenas cheias de flores azuis e roxas, papagaios, periquitos, macacos. Era bem a ilha que Henrique imaginara. A bicharada começou a fazer barulho ao ver o homem, mas ele levantou um braço pedindo que ficassem quietos e tudo se aquietou.

Então Henrique viu uma espécie de gruta de pedra em cima de um barranco; ao lado do barranco, duas árvores gigantes. Uma outra escada de quatro degraus, feita de cipós e tábuas, conduzia à porta da caverna. Quando Henrique levantou os olhos para a morada do homem, ficou branco de susto: deitada na entrada da gruta, uma oncinha pintada lambia as patas. Era pequena, mais parecia um gato enorme; tinha olhos amarelados, o pelo brilhante todo cheio de pintas amarelas e bigodes de fios compridos e pretos. Quando viu Henrique passar ao lado, ela levantou-se com o pelo eriçado e assoprou como um gato quando está bravo: uffffff uffffff... Mas o homem falou umas palavras que Henrique não compreendeu e ela acalmou-se. Tornou a deitar-se e a lamber as patas.

\*\*\*

Entraram na caverna. Era bem grande e forrada de areia clara; sobre a areia havia peles de animais e folhas secas; de um lado estava a cama do homem; era feita de tiras de couro trançadas e presas nos paus da cama. Sobre as tiras, estavam estendidas peles de animais servindo de colchão e uma espécie de manta feita de penas coloridas de aves.

## Orientação

Leve o grupo a perceber que a longa sequência dialogal suspende o ritmo da narrativa e enfoca uma ação em particular. No primeiro contato entre Henrique e Simão é travado um diálogo capaz de provocar tensão na história. Provoque reflexões sobre como a interação direta das personagens reforça a importância do encontro para a intriga e deixa o leitor conhecer algumas características psicológicas do habitante da Ilha Perdida.

Após o diálogo entre Henrique e Simão, a narrativa vem entrecortada por descrições que têm a finalidade de apresentar o espaço ao leitor. Em geral, as narrativas de aventura ocorrem em cenários abertos, nos quais a natureza representa um papel análogo ao do antagonista. É nos ambientes naturais que vários obstáculos testarão as habilidades das personagens principais, colocando à prova sua coragem e capacidade de resolução de problemas. Por isso, as sequências de ações sucedem-se em situações inusitadas, que exigirão arrojo e presteza. Nessa narrativa, os estudantes podem ser convidados a identificar uma atitude diligente de Henrique. Como o menino não conseguiu convencer o homem estranho, resolveu espetar, como se lê no quinto parágrafo, o canivete em uma árvore na entrada da mata, na expectativa de que o irmão veja sua pista.

Peça aos estudantes que façam comentários, relendo as passagens mais instigantes e relatando o que sentiram durante a leitura.



## Orientação

A *Ilha Perdida* é uma narrativa de aventura que flerta com o realismo fantástico ao introduzir os extravagantes animais de estimação de Simão. Boni, seu papagaio, ganha uma inteligência quase humana quando cantarola e espreita Henrique para averiguar se acompanhava seu dono no caminho de volta à gruta. A oncinha, as aves, os macacos e as flores azuis e roxas também criam um ambiente mágico, assim como a colcha de penas multicoloridas. A tartaruga, a coruja e o morcego, escondidos dos visitantes desatentos, também compõem a singularidade da moradia, um refúgio silvestre que ajuda o protagonista a recompor suas forças. As personagens das narrativas de aventura, por mais destemidas que sejam, sempre recebem uma ajuda do destino. Ao contrário das histórias de terror, nas quais o sombrio impera, o clima que define o gênero estudado nesta Unidade cria no leitor uma agradável confiança de que o êxito se sobrepujará às dificuldades impostas às personagens.

### Indicação de livro

Cândida Vilares Gancho introduz importantes características das narrativas literárias com didatismo e exemplos. Enredo, personagens, tempo, espaço, narrador, discursos direto, indireto e indireto livre são alguns dos conceitos abordados. Destaque deve ser dado à proposição de análises, ao vocabulário crítico e à bibliografia comentada. GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2006. (Coleção Princípios, v. 207).



Nas paredes da gruta, viam-se penas, plantas, armas feitas de pedra. Henrique olhava tudo, mudo de admiração. A oncinha deu umas voltas pela gruta, depois deitou-se na entrada como se fora um cão de guarda. O homem disse a Henrique que se deitasse sobre um colchão de penas de aves; não era propriamente um colchão, mais parecia uma colcha multicolor. Henrique estava tão cansado que obedeceu imediatamente; deitou-se e sentiu-se melhor. O homem ofereceu-lhe uma bebida numa caneca feita de madeira; Henrique tomou uns goles e sentiu um gosto amargo. Devia ser feita de frutas ou folhas fermentadas; mas sentiu um grande bem-estar e cerrou os olhos.

Quando os abriu, viu o homem andando de um lado para outro, preparando o jantar; só então Henrique percebeu que já era noite e havia uma lanterna no canto mais escuro da caverna. Era uma luzinha fraca, mas iluminava tudo muito bem. Vendo a chama avermelhada numa vasilha de ferro, Henrique não pôde deixar de perguntar:

- Que espécie de óleo o senhor usa na lâmpada?
- Óleo de capivara, respondeu o homem mexendo a comida no fogãozinho.
- E o senhor mora nesta ilha desde moço?
- Desde que eu tinha vinte e poucos anos.

Henrique queria conversar mais e saber uma porção de coisas, mas o homem barbudo não queria conversa. Henrique ficou meio deitado, olhando a luz que o vento fazia oscilar; um ventinho fraco penetrava pela porta da gruta. Depois Henrique perguntou:

- E mora sozinho aqui?
- Tenho vários companheiros, não está vendo? Estão sempre comigo.

Só então Henrique reparou nos outros animais que estavam na caverna: uma tartaruga, uma coruja com olhos muito abertos e redondos e um morcego que começou a andar de um lado para outro arrastando as asas enormes. A coruja e o morcego estavam se preparando para sair; dormiam durante o dia e, à noite, enquanto os outros animais dormiam, eles saíam para percorrer a ilha.

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 50-55.



## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Retome as hipóteses que levantou antes da leitura e converse com seus colegas sobre as questões a seguir.
  - a. Depois de ler o capítulo, houve relação entre o que você imaginou que iria acontecer com as personagens e os eventos que realmente ocorreram? **1. a) Resposta pessoal.**
  - b. Suas hipóteses sobre como seria a Ilha Perdida se confirmaram depois da leitura? Explique. **1. b) Resposta pessoal.**
  - c. Na sua opinião, a capa do livro combina com as características das personagens da narrativa? Apresente suas ideias.
2. Releia o trecho:

— Nós não viemos por curiosidade; nenhum de nós acreditava que a ilha fosse habitada. Pode acreditar no que estou dizendo. Meu irmão e eu viemos passear aqui e pretendíamos voltar no mesmo dia quando veio a enchente. Não pudemos voltar e ficamos esperando a enchente passar; nossa canoa rodou, não pudemos voltar. O senhor desculpe, mas precisamos ir embora para nossa casa.

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 51-52.

- Considerando que Henrique é um adolescente e o diálogo entre ele e o homem se passa em uma situação informal, você considera que, se estivesse no lugar de Henrique, iria falar da mesma forma que ele? Explique. **2. Resposta pessoal.**
3. A maneira de falar de Henrique, uma personagem adolescente, é diferente do modo como falam os adolescentes hoje. Você observou essa diferença? Por que ela acontece? Encontre marcas na linguagem dos adolescentes da história que revelam esse aspecto.
  4. A história lida é contada por qual tipo de narrador? Explique e exemplifique com um trecho do texto.
  5. Uma característica das narrativas de aventura também é o modo como o narrador explica o que as personagens estão sentindo. Que expressão é utilizada, no começo da história, para descrever o estado de Henrique? O que revela essa expressão?
  6. Em alguns momentos, o narrador descreve o estado das personagens utilizando adjetivos. Cite os trechos em que isso ocorre e explique o efeito de sentido produzido por essa construção.



MARIANA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

### Tipos de narrador

Uma história pode ser contada por diferentes tipos de narrador:

**Narrador personagem:** conta a história em 1ª pessoa, como se fosse um de seus participantes.

**Narrador observador:** conta a história em 3ª pessoa, narrando os eventos apenas pelo seu ponto de vista, sem se envolver com eles.

**Narrador onisciente:** também conta a história em 3ª pessoa, sendo capaz de transmitir o que sentem e pensam as personagens.

169

## Flexão de grau dos adjetivos

Os adjetivos podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (superlativo, aumentativo e diminutivo). Quando se trata da **flexão de grau**, é preciso atenção: o **superlativo absoluto** ocorre quando a característica de um ser é intensificada em relação a outros seres. Assim, ele pode ser **absoluto analítico**, quando um adjetivo se une a outra palavra, como um advérbio, como em “muito esperto” por exemplo; ou **absoluto sintético**, quando são acrescentados sufixos às palavras, indicando superioridade, como “-íssimo” em “espertíssimo”.

## Respostas

**1. a)** Ouça as hipóteses dos estudantes e compare com os fatos do capítulo. Ao falar sobre personagens, espaço e clímax, os estudantes expõem suas noções de estrutura do gênero. Destaque como a narração reapresenta ao leitor fatos dos capítulos anteriores. Explique que a ação é importante para a narrativa e retome oralmente os episódios lidos.

**b)** Socialize as respostas. A ilha é um espaço de paisagens naturais habitado por animais domesticados por Simão. Pode-se fazer uma tabela na lousa comparando semelhanças e diferenças entre a ilha imaginada pelos estudantes e a da história.

**c)** Solicite aos estudantes que, ao relacionarem capa e conteúdo da narrativa, especialmente ao analisar as características das personagens e a ilustração delas, defendam suas ideias e expressem como comporiam uma capa de narrativa de aventura.

**2.** É provável que os estudantes não se identifiquem com a fala de Henrique. Peça a eles que reescrevam o trecho de acordo com seus falares. Pondere que há certa formalidade no tratamento por causa da diferença de idade entre as personagens, o que não inviabiliza as marcas orais – como “a gente”, “tô falando”; em vez de “nós”, “estou dizendo” –, nem anacolutos e gírias nas reescritas dos estudantes. Por ser um gênero literário, explique que a formalidade nos diálogos é construída de acordo com a intencionalidade do autor. Se desejar, exemplifique como o escritor Ferréz representa, em suas obras, os falares de sua comunidade.

**3.** Releia toda a fala “— Nós não viemos por curiosidade [...]” até “[...] O senhor desculpe, mas precisamos ir embora para nossa casa.”. É importante observar como os irmãos adolescentes são diferentes dos jovens de hoje, uma vez que a história foi escrita na década de 1970. Pode-se propor uma releitura contemporânea do texto com comportamentos, linguagens e registros atuais.

**4.** Narrador onisciente, em 3ª pessoa, o que fica claro à medida que narra os sentimentos de Henrique ao longo da história. Exemplos: “Arrependia-se de haver deixado o irmão ir só [...]”; “Sentia-se cansadíssimo.”

**5.** O narrador usa a expressão “assobiava para disfarçar a solidão”. Ela possibilita criar uma imagem mental da situação e dos sentimentos do menino.

## ► Respostas (continuação)

6. Os adjetivos flexionados estão em: “Sentia-se **cansadíssimo**.” “**Espan-tadíssimo**, Henrique também não falava [...]”

Nas duas ocorrências, os adjetivos reforçam, exageradamente, a maneira como Henrique se sentia na ilha.

7. **b)** Porque ele acreditava que Henrique queria depredar a ilha. Exemplo: “[...] – Vivo nesta ilha há muitos anos e não gosto de ser importunado; todos os que vêm aqui, vêm por maldade: para caçar os bichos que são meus amigos. Eu não gosto disso [...]”

8. **a)** Trechos: “[...] Arrendia-se de haver deixado o irmão ir só [...]”; “[...] – Eu não vim para caçar, disse Henrique. Viemos passear aqui e a nossa canoa rodou rio abaixo. Agora não podemos voltar, estamos fazendo uma jangada para voltarmos. [...]”; “[...] – Nós não viemos por curiosidade [...] Meu irmão e eu viemos passear aqui e pretendíamos voltar no mesmo dia quando veio a enchente. Não pudemos voltar e ficamos esperando a enchente passar; nossa canoa rodou, não pudemos voltar. [...]”; “[...] – E o meu irmão Eduardo?”

**b)** Os trechos situam o leitor sobre eventos anteriores: uma enchente que os impediu de voltar, a tentativa de construir uma jangada, como se perderam na ilha e o motivo da ausência de Eduardo.

10. O papagaio e a onça são personagens da história. O primeiro interage com Simão e vigia; e a segunda age como um animal de guarda. Os bichos reforçam a tensão, deixando o leitor apreensivo sobre o desfecho.

11. **c)** Para marcar certa ironia, além de verossimilhança.

Explique que, na literatura, há certa liberdade para se distanciar da realidade concreta. A domesticação da onça selvagem somente é possível na ficção.

12. Eles sinalizam que houve uma passagem de tempo encapsulada entre uma seção e outra da história.

14. **b)** Foram usados, respectivamente, os adjetivos **compridos** (para caracterizar os braços de Simão), **elevada** (para a geografia da ilha), **barbudo** (para Simão); **pequenas** e **cheias de flores azuis e roxas** (para as árvores).

7. No trecho lido, Henrique encontra uma personagem que habita a ilha.

**a.** Qual é o nome dessa personagem e como é possível identificar essa informação?

**b.** Por que o homem parece ficar incomodado com a presença de Henrique na ilha? Apresente trechos do texto que justifiquem sua resposta.

7. **a)** O nome do habitante é Simão, chamado por seu papagaio.

8. Nas narrativas de aventura, como vários eventos acontecem em sequência por problemas que são resolvidos pelas personagens para dar origem a novos conflitos ao longo da história, um recurso utilizado são os trechos que retomam o que ocorreu nos capítulos anteriores e ajudam a situar o leitor e lembrá-lo dos eventos que já leu.

**a.** Identifique e copie em seu caderno um trecho em que isso ocorre.

**b.** Explique quais informações são retomadas nesse trecho.

9. Há um momento da narrativa em que Henrique segue Simão e finca “o canivete numa árvore pequena”. Por que ele faz isso? **9.** Henrique faz isso para deixar para seu irmão uma pista do que acontecera.

10. Os animais que aparecem no capítulo não são meramente parte do cenário da história. Que função eles têm?

11. Ao chegar à casa de Simão, Henrique se assusta com um animal que estava à porta.

**a.** Que animal é esse? **11. a)** Um filhote de onça-pintada.

**b.** Como o narrador descreve esse animal? **11. b)** Como um animal doméstico, chamando-o de oncinha.

**c.** Qual foi a intenção do narrador ao descrever o animal dessa forma?

12. Há um trecho da narrativa em que encontramos um sinal gráfico marcado por três asteriscos (\* \* \*). Com que função foi utilizado esse sinal?

13. Uma característica importante das narrativas de aventura é o modo como as personagens vão se modificando no desenrolar do enredo.

**a.** No capítulo lido, que personagem apresenta uma discreta transformação? **13. a)** Simão.

**b.** Explique essa transformação apresentada pela personagem. **13. b)** Apesar de agir como um vilão, Simão acolhe o menino e cuida dele.

14. Outro recurso utilizado nas narrativas de aventura são os parágrafos que contêm longas e detalhadas descrições dos cenários, muitas vezes marcados por diversos adjetivos, com o objetivo de ajudar o leitor a imaginar o ambiente em que estão as personagens. Leia um trecho em que isso ocorre:

O homem levantou a folhagem com os braços compridos e, depois que Henrique começou a subir, deixou cair a folhagem novamente e nada mais se viu da escada. Subiram uns degraus até chegar à outra parte da ilha, muito mais elevada que a primeira. Ali devia ser a habitação do homem barbudo; havia árvores pequenas cheias de flores azuis e roxas, papagaios, periquitos, macacos. Era bem a ilha que Henrique imaginara.



DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 53.

14. **a)** A descrição dos cenários permite ao leitor imaginar o que as personagens veem.

**a.** De que maneira a descrição ajuda o leitor a imaginar a história?

**b.** Que adjetivos foram utilizados para ajudar a compor a caracterização das personagens e do cenário nesse trecho?

**c.** Que funções os adjetivos assumem nessa descrição detalhada?

14. **c)** Eles auxiliam na composição dos cenários e personagens. Também recuperam na memória do leitor referentes do que é caracterizado.

- 15.** A narrativa de aventura organiza-se a partir de pequenos obstáculos que provocam uma tensão na história, os quais são resolvidos pelas personagens e dão origem a outros novos obstáculos. Esse é um dos recursos utilizados pelos autores para comover o leitor e prender a atenção dele na história. Qual obstáculo nessa narrativa fez com que Henrique e seu irmão ficassem presos na ilha?
- 16.** A estrutura de uma narrativa de aventura assemelha-se muito a alguns tipos de jogos narrativos. Entre eles destaca-se o RPG, sigla inglesa para *role-playing games*, que corresponde a uma modalidade em que os participantes assumem o papel de personagem para jogar. Um estilo muito popular de RPG é o jogado com *cards* (cartas, em português) que contêm informações diversas sobre as personagens, suas habilidades e, às vezes, seus pontos fracos. Observe este modelo criado com base na personagem Simão, do livro *A Ilha Perdida*:

Faça as atividades no caderno.

Nome da personagem

Quantidade e tipo de *mana* necessários para usar a carta

Desenho da personagem

Tipo de personagem

Trecho de texto com a descrição das habilidades da personagem

Proteção 4 (Se você conjurar este *card* pagando seu custo de proteção, ele protegerá a ilha em conjunto com outras personagens. Se não estiver anexado a uma personagem, voltará a defender seu território de todos. Simão ataca sozinho contra invasores. Os invasores atacados perdem -3/-2.

MARIANNA CORRÊA / ARQUIVO DA EDITORA

### Saiba +

#### Mana

Nas cartas de RPG, a *mana* é uma espécie de energia proveniente de cada tipo de cenário, que permite acionar ou não alguma personagem do jogo. O termo deriva de algumas religiões polinésias para as quais há uma espécie de energia mágica que mobiliza e movimenta os seres vivos e o mundo. Também pode representar os poderes e a força que cada personagem tem.

- a. Com base nesse modelo, crie em seu caderno uma carta para caracterizar a personagem Henrique. Comece planejando o que irá escrever em cada parte e, em seguida, faça uma arte criativa para sua carta.
- b. Escolha um animal citado na história e crie uma carta também para ele. Caso o texto não traga muitas informações, crie as partes da carta com suas hipóteses sobre como esses animais poderiam ser importantes na narrativa.
- 17.** Você participa de jogos eletrônicos? Algum jogo tem semelhança com *A Ilha Perdida*? Quais? Compartilhe com seus colegas as narrativas que seu jogo preferido apresenta. **17. Resposta pessoal.**
- 18.** Após conhecer mais sobre os jogos, por meio dessa conversa com seus colegas, é possível identificar a principal diferença entre as narrativas de jogos e as narrativas de textos impressos. Que diferença é essa?

**16. a) Resposta pessoal.** Ajude os estudantes a encontrar no texto informações sobre as características da personagem Henrique para subsidiar as descrições do *card*.

**16. b) Resposta pessoal.**

### ▶ Respostas (continuação)

**15.** A cheia do rio, que impede as personagens de voltar para a casa de sua família.

Sugerimos uma atividade interdisciplinar com Geografia, levantando os obstáculos naturais da cidade em que os estudantes vivem, usando-os como recurso para a criação de uma narrativa de aventura.

**16. b)** Os estudantes podem escolher a onça, o papagaio, além da tartaruga, do morcego e da coruja, para os quais podem criar características. Verifique a possibilidade de os estudantes confeccionarem as cartas em folhas à parte, para que possam, posteriormente, estabelecer um jogo. Ajude-os a criar as regras e entender os poderes das cartas criadas, adaptando-as, se necessário, para viabilizar o jogo.

**17.** Incentive os estudantes a compartilharem as características da narrativa de seus jogos favoritos e procure compará-las com as da narrativa lida, para aclarar as diferenças e semelhanças nas estruturas.

### Continuação

**18.** As narrativas de jogos são interativas, isto é, as ações dos jogadores-personagens influenciam a progressão da história. Isso não ocorre no texto do suporte impresso, uma vez que a narrativa é previamente determinada pelo autor.

Comente com os estudantes que algumas plataformas possibilitam a construção de textos coletivos e que, portanto, conferem certo grau de interação para a narrativa, mas que não há ações envolvidas, como nos jogos, em que, muitas vezes, o jogador é coautor da narrativa. Essa abordagem comparativa possibilitará a mobilização de conhecimentos prévios para a próxima leitura.

### Sobre Saiba+

Nos *role-playing games*, ou jogos de interpretação de papéis, em português, personagens são interpretadas por jogadores que, em geral, unem-se para enfrentar os desafios preparados pelo mestre colaborativamente. O sucesso de suas ações depende de números sorteados em dados. A contraparte dos RPGs em cartas colecionáveis, no entanto, é competitiva. O confronto se dá por meio das características de personagens descritas em cartas. Nesses casos, o *mana* recebido pode ser determinante para obter força extra em um ataque ou defender-se dele.



## Sobre O gênero em foco

As narrativas de aventura foram, inicialmente, motivadas pelas grandes navegações e pelo intenso intercâmbio com povos de lugares distantes. Das novelas de cavalaria a Napoleão Bonaparte, da chegada de Marco Polo ao Oriente aos territórios percorridos pelas companhias marítimas do Ocidente, as viagens por culturas e lugares excêntricos passam a fazer parte do imaginário humano. Os leitores que, àquela época, estavam presos às suas cidades natais acompanhavam as aventuras heroicas lendo e escutando as narrativas de aventura. Originalmente criadas para atender ao público adulto, o gênero acompanhou as mudanças sociais, alterando seu foco e público-alvo.

A circulação dessas narrativas era, quando de seu surgimento, mais comum entre parcelas abastadas da população, sobretudo as que viviam nesses centros urbanizados. Posteriormente, o aperfeiçoamento da imprensa impactou a publicação de livros em maior escala, o que ampliou a difusão da informação e possibilitou que essa literatura alcançasse também leitores de outras classes sociais.

## Sobre narrativa de aventura

As narrativas de aventura são bastante complexas, compostas de vários episódios, em uma sequência de ações que demanda um progressivo crescimento da bravura e das habilidades do protagonista. Geralmente, elas constituem uma história extensa, um romance com vários capítulos, cada um com uma etapa diferente da viagem e novos desafios. Também chamadas de romances geográficos de aventuras, essas histórias têm ritmo intenso em cenários nos quais a natureza provê os perigos pelos quais os heróis passam; selvas, montanhas, ilhas desertas ou oceanos desafiavam a inventividade humana para a resolução dos obstáculos. Nos tempos atuais, uma variação das narrativas de aventura densifica a intriga em contos. Então, a história transcorre em menos episódios, em uma sequência de ações mais enxuta.

## O gênero em foco

### Narrativa de aventura

Os mitos da Grécia Antiga e suas representações em artefatos, bem como as novelas de cavalaria na Idade Média, podem ser considerados precursores das **narrativas de aventura**, ao lado de suas variações, como os relatos de viagem.

O formato das narrativas de aventura como conhecemos hoje se consolidou entre os séculos XVIII e XIX, em decorrência da necessidade de criação de uma prosa de ficção adequada ao ensino da **literatura** e da **literatura de entretenimento** para crianças e adolescentes. Por isso, muitas narrativas de aventura apresentam histórias de jovens que saem de casa para enfrentar **desafios e provas** de coragem, geralmente em espaços adversos como alto-mar e ilhas desertas, que proporcionam, como desfecho, o fortalecimento do caráter desses jovens e sua iniciação no universo adulto.

Então, uma marca bastante característica desse gênero é aguçar no leitor apreensão, medo, impotência e ansiedade diante de um obstáculo, sentimentos que serão, na sequência, aliviados por um desfecho que reforça mensagens de esperança e superação dos heróis protagonistas.

Esses **obstáculos naturais** que caracterizam o espaço das narrativas de aventura também são marcas de uma época, tendo em vista que, no século XIX, em razão da Revolução Industrial e da urbanização crescente, predominava uma sensação de que o ser humano podia dominar a natureza.

Os textos narrativos, de modo geral, apresentam uma organização que envolve a sequência que você já estudou na Unidade 3:

Situação inicial → Conflito → Clímax → Desfecho

Geralmente, a narrativa de aventura apresenta um protagonista que enfrenta essas reviravoltas.

#### ► A inspiração dos desafios das narrativas de aventura

Observe que os desafios apresentados nas narrativas de aventura são inspirados no **contexto social, econômico e político** que a sociedade enfrentava em determinada época. De certa forma, essas narrativas ajudavam a criar uma atmosfera de expectativas positivas e esperança em relação a desfechos bem-sucedidos para esses desafios.

172

### Observação

Os textos são indissociáveis da ideologia da época em que circulam. O gênero em foco ajudou a solidificar o individualismo do homem moderno, do século XVIII, que vence sozinho inúmeras provas. O ato heroico é o que o destaca da multidão, despertando a empatia do leitor, que vê no protagonista um alento para encarar a própria realidade.



Quando você for escrever uma narrativa de aventura, precisa se preocupar em caracterizar esses momentos. Observe, por exemplo, o terceiro parágrafo da narrativa:

De repente percebeu uma sombra que se aproximava; voltou-se de lado pensando que era o irmão e já ia perguntar: “Já voltou?”, quando viu um homem desconhecido diante dele; tinha barbas compridas, cabelos pelos ombros, estava quase nu.



MARIANNA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 50-51.

Repare como o narrador vai descrevendo a imagem como se estivesse com uma câmera cinematográfica em mãos. Nós, leitores-espectadores, vamos percebendo o clima de ansiedade e suspense vivido por Henrique até o momento em que Simão aparece na história.

São esses elementos que nos atraem na leitura de uma narrativa de aventura e que nos fazem passar, com as personagens, por uma série de desafios e medos que, de certa forma, vivemos junto com elas enquanto lemos o livro.

E, além da leitura, vale destacar quanto as narrativas de aventura se consolidaram nos jogos eletrônicos, desde seu surgimento, em 1976, com o jogo de texto *Colossal cave adventure*, cuja narrativa solicitava aos jogadores comandos simples para que transitassem entre os ambientes inspirados nas cavernas do Parque Nacional de Mammoth Cave, no Estado do Kentucky, interior leste dos Estados Unidos.

Desde então, a tecnologia e os métodos de interação nos jogos eletrônicos vêm se aprimorando. Em jogos mais recentes, o jogador é considerado coautor das narrativas e influencia diretamente os rumos que ela toma. E muitos outros formatos interativos tomam conta da cena dos *games*, com participação e importância ainda maior atribuídas aos jogadores em relação ao desenvolvimento das narrativas, tais como as vivências quase reais possibilitadas pelos óculos de realidade virtual, que permitem ao jogador experimentar o papel do herói em 1ª pessoa.



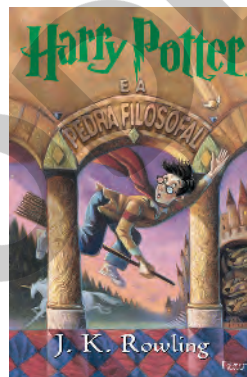
Adolescente usando óculos de realidade virtual.

PICKINGPOK/SHUTTERSTOCK

## Saiba +

### As narrativas de aventura no cinema

A indústria cinematográfica emerge com força no final do século XIX e início do século XX e revoluciona a arte de contar histórias. As narrativas de aventura, a partir desse momento, sempre figuram entre os enredos mais adaptados dos livros para o cinema, pois permitem levar ao espectador toda a tensão e as provações dos heróis em aventuras por lugares inexplorados. Destacam-se os filmes *Os três mosqueteiros*, que embasaram pelo menos cinco versões oficiais do livro de Alexandre Dumas, de 1844; *Vinte mil léguas submarinas* (1954), baseado na obra de Júlio Verne; e muitos outros, entre os quais, mais atualmente, a série *Harry Potter*, com seus livros adaptados para o cinema.



REPRODUÇÃO/ROCCO

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. Capa de livro.

## Orientação

A linguagem cinematográfica bebe na fonte das narrativas de aventura, criando uma estética própria, com seqüências de cenas de tirar o fôlego do espectador, que exibem personagens fazendo acrobacias para vencer perigos em cenários naturais incríveis. Com o advento dos efeitos especiais, as ações tornaram-se ainda mais grandiosas e impactantes, garantindo um público cativo. Procure descobrir a quais filmes de aventura os estudantes gostam de assistir e leve-os a perceber que contêm várias das características encontradas em *A Ilha Perdida*.

A cultura *gamer* naturalmente apropriou-se das intrigas das narrativas de aventura, uma vez que o jogador se coloca no papel de herói para vencer os desafios propostos nas fases do jogo. Assim como na literatura, uma série de obstáculos são descortinados com base nas decisões do jogador, em uma progressão de imprevistos até o desfecho da missão. Os estudantes costumam jogar *Tomb Raider* ou outros *games* de aventura? Deixe que eles façam relações entre seus jogos preferidos e o gênero estudado.

## Sugestão

Vários romances de aventura foram adaptados para o cinema. Os filmes: *As aventuras de Gulliver e Viagem ao centro da Terra* têm roteiros elaborados com base em clássicos literários. No entanto, há sucessos de bilheteria criados especialmente para essa indústria, como a série cinematográfica *Indiana Jones*, *O náufrago* e *No coração do mar*, inspirados, respectivamente, em *Robinson Crusoe* e *Moby Dick*.

## Sobre Saiba+

A jornada descrita por Campbell se dá em duas vertentes: extraterritorialmente, pois o herói sai de seu local de origem e percorre paragens distantes, e internamente, porque as novas relações com mundos e culturas novos o levam a vivenciar *insights*, sentimentos e emoções inéditos. Ao se deslocar rumo ao desconhecido, algumas forças psíquicas são mobilizadas, transformando o herói em um processo de autoconhecimento. Ele recebe, ainda, apoio de auxiliares, que o ajudam a vencer os desafios impostos pela natureza ou por entidades antagonicas. Os conflitos levam à descoberta de capacidades ainda não experimentadas, que conduzem à superação de aspectos emocionais e de obstáculos físicos.

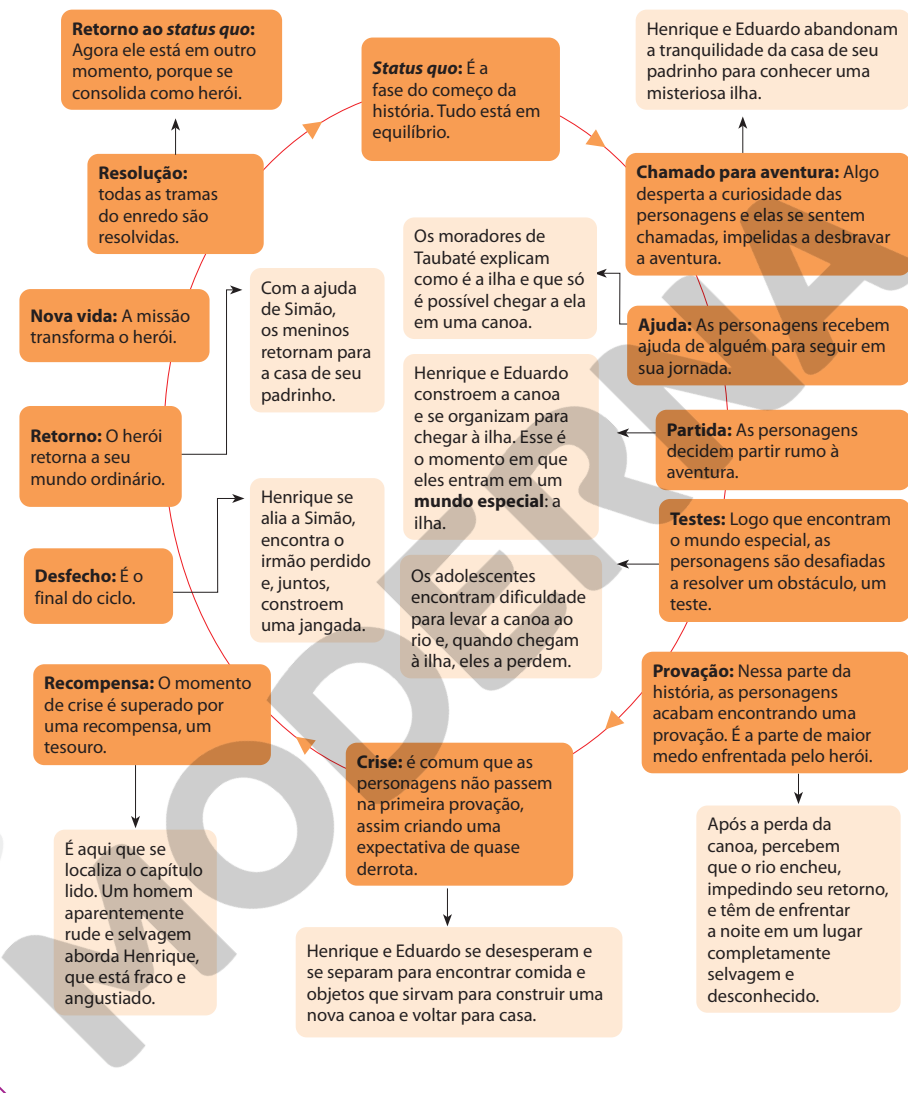
### Indicação de livro

Joseph Campbell apresenta o herói arquetípico, capaz de nos conduzir a uma jornada interior de transformação. Vale a pena conhecer a obra: CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento, 2018.

## Saiba +

### A jornada do herói

Joseph Campbell, um dos maiores especialistas em mitologia do mundo, propôs, em seu livro *O herói de mil faces*, que todo herói tem uma jornada e que ela se apresenta nas narrativas de forma cíclica. Observe, no esquema a seguir, uma representação de como o autor compreendeu a jornada do herói e como ela se encaixa no livro *A Ilha Perdida*:



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MARIANA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

## Verbos (Revisão)

Faça as atividades no caderno.

### 1. Leia a tirinha:

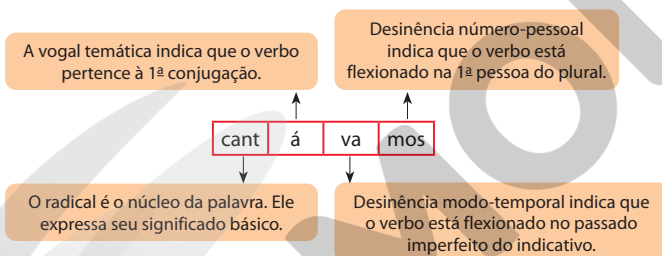


LINIERS. *Macanudo n. 1*. Tradução de Claudio R. Martini. Campinas: Zarabatana Books, 2008. p. 27.

- Qual é a crítica presente na conversa entre as personagens? **1. a) O fato de os animais no zoológico viverem em uma espécie de confinamento.**
- Você já aprendeu que o verbo é a classe de palavra que pode expressar ação, estado ou mudança de estado, processo ou manifestação de um fenômeno da natureza. Anote em seu caderno os verbos presentes na tirinha. **1. b) Os verbos são: tenho, vive, é, disse, gostava, tinha.**
- Todos os verbos estão no mesmo tempo (presente, passado ou futuro)? Por que isso ocorre?

Você já estudou que os verbos podem ser flexionados em número (singular, plural), em pessoa (1ª, 2ª e 3ª), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo) e tempo (presente, passado e futuro).

Os verbos, portanto, resultam da junção de um radical a uma vogal temática e a desinência modo-temporal e desinência número-pessoal. Observe como isso ocorre com o verbo **cantar**.



Então, quando dizemos que vamos conjugar verbos, o que vamos fazer? Apresentar todas as formas que um verbo pode ter ao ser flexionado. Acrescentamos ao radical a vogal temática da conjugação a que o verbo pertence e os sufixos de modo-tempo e de número-pessoa.

175

### ► Resposta

c) Não. Há verbos no presente, como **tenho, vive e é**, e verbos no passado, como **disse, gostava e tinha**. Isso ocorre para marcar o momento em que a ação aconteceu.

### Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipula-

ções do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores,

### Continuação

percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.

(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.



## ► Respostas

1. a) Ele assobiou, comeu, deitou, fechou os olhos, abriu os olhos, deitou de costas, olhou para o céu.

c) Não, eles são diferentes. No trecho narrado, a maioria dos verbos está no passado, marcando as ações realizadas anteriormente; e no diálogo eles estão no presente, marcando ações feitas no momento da fala.

d) Oriente os estudantes a apresentarem na síntese a progressão dos acontecimentos.

2. Assobiava, arrependia-se, haviam desembarcado, haviam cometido, haver deixado, perdesse, sentiu, comeu, deitou-se, fechou, abriu, ficou, percebeu, aproximava, voltou-se, era, voltou, viu, tinha, estava, carregava, olhava, falava, parecia, perguntou.

## ■ Tempos verbais: passado

Faça as atividades no caderno.

1. A narrativa de aventura apresenta os acontecimentos vividos por uma personagem comum que de repente se vê em uma situação incomum ou conflituosa e passa a ser representada como um herói. Vamos reler o início do capítulo 6 do livro *A Ilha Perdida*:

De vez em quando Henrique assobiava para disfarçar a solidão. Arrependia-se de haver deixado o irmão ir só; desde que haviam desembarcado na ilha, só haviam cometido erros. E se Eduardo se perdesse? Quando sentiu a fome apertar, comeu outra banana e deitou-se para descansar. Sentia-se cansadíssimo. Fechou os olhos um instante, depois abriu-os novamente e, deitado de costas, ficou olhando o céu. De repente percebeu uma sombra que se aproximava; voltou-se de lado pensando que era o irmão e já ia perguntar: “Já voltou?”, quando viu um homem desconhecido diante dele; tinha barbas compridas, cabelos pelos ombros, estava quase nu. Sobre seu ombro esquerdo carregava um lindo papagaio que olhava fixamente para Henrique.

O homem também olhava Henrique sem dizer nada. Espan-tadíssimo, Henrique também não falava, parecia mudo. De súbito, o homem perguntou:

— O que está fazendo aqui? Não sabe que esta ilha é minha?



MARIANNA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 50-51.

- a. Que atividades Henrique realizou enquanto esperava o irmão retornar? **1. b) Antes de o homem encontrar Henrique.**
- b. Tais atividades foram realizadas antes ou depois de aparecer o homem?
- c. Os verbos do trecho narrado e do diálogo aparecem no mesmo tempo verbal? Justifique.
- d. Como você resumiria os momentos da narrativa? Quais marcas linguísticas poderíamos usar para organizar essa síntese do trecho?

A maioria dos verbos que estão no trecho indica ações ou estados que aconteceram antes do momento em que a história é contada. Por isso, eles estão no passado, uma vez que os fatos narrados aconteceram antes de serem enunciados. Denominamos esse tempo verbal de passado (ou pretérito).

Quando observamos os verbos na fala do homem, eles estão no presente. É como se as falas das personagens acontecessem no mesmo momento da enunciação da história.

2. Volte ao trecho. Identifique todos os verbos ou locuções verbais que estão no passado e anote-os em seu caderno.

### ► Locução verbal

Lembre-se de que **locução verbal** é a expressão formada por **verbo auxiliar seguido de verbo principal**, por exemplo: Eu *vou fazer* um bolo. O verbo auxiliar aparece como *vou* (do verbo **ir**) e indica que a ação será realizada no futuro. Já *fazer* é o verbo principal e indica a ação que será feita. Como podemos notar, o verbo auxiliar sempre virá conjugado, enquanto o principal virá em sua forma nominal: infinitivo, gerúndio ou particípio. Observe: Eu *estou fazendo* um bolo; Eu *tenho feito* bolo ultimamente.



3. Observe as orações a seguir:

Henrique assobiava para disfarçar a solidão.

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 50.

Henrique assobiou para disfarçar a solidão.

- Que diferença de sentido existe entre as orações?

Observe as formas que os verbos no passado podem assumir.

Passado imperfeito do indicativo

4. Leia a tirinha a seguir:



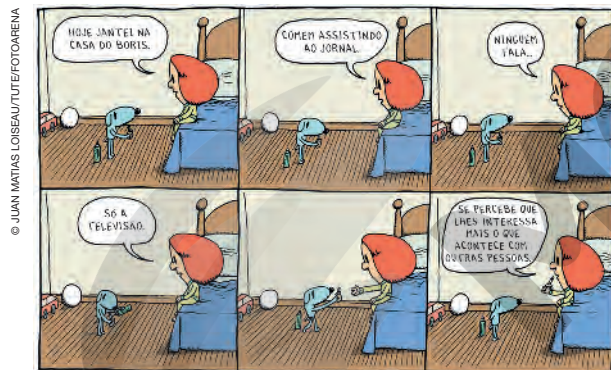
GOMES, Clara. Bichinhos de jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 ago. 2017. Segundo Caderno, p. 6.

- Ao final da leitura da tirinha, uma linha tracejada indica que devemos voltar ao começo, em uma espécie de ciclo que se repete. Responda: quem desejava o quê? Qual é o sujeito e qual é o objeto direto do verbo **desejar**?
- Os verbos da tirinha estão no passado. Eles indicam que as ações foram realizadas e finalizadas ao mesmo tempo ou continuaram a acontecer depois que foram realizadas?

Os verbos presentes na tirinha – **adorava, venerava, admirava, idolatrava, amava, olhava, desejava** – indicam uma ação com certa duração no tempo. Denominamos esse tempo verbal de **passado imperfeito do indicativo**.

Passado perfeito do indicativo

5. Leia a história em quadrinhos, em que Batu, um garoto, está contando a Tútum, seu animal de estimação, sobre o jantar na casa de Boris, seu amigo.



TUTE. *Batu 1*. Tradução de Claudio Roberto Martini. Campinas: Zarabatana Books: 2010. p. 69.

► Respostas (continuação)

3. Oriente a discussão com os estudantes de modo a levá-los a perceber que, na primeira oração, o verbo indica uma ação realizada, mas cuja duração prolongou-se por mais tempo; na segunda oração, o verbo indica uma ação que foi realizada e finalizada no passado.

4. a) O pássaro desejava (comer) a minhoca. O pássaro é sujeito e a minhoca é objeto direto. Aproveite para relembrar este conceito com a turma.

b) Elas continuaram a acontecer.

Sugestão

Faça atividades com os estudantes para que eles, primeiramente, fixem bem a diferença entre os **pretéritos imperfeito e perfeito**. Reforce as características desses dois tempos por meio das desinências modo-temporais:

- **-va**, que caracteriza o **pretérito imperfeito** da primeira conjugação – **canta-va**
- **-ia**, que caracteriza o **pretérito imperfeito** da segunda e da terceira conjugações – **dev-ia, part-ia**

No **pretérito perfeito**, temos **-ra** para a terceira pessoa do plural, para todas as conjugações: cante-i, canta-**ra**-m. Retome com os estudantes os verbos apresentados na tirinha, mostrando que todos apresentam a desinência modo-temporal **-va** (portanto, verbos da primeira conjugação) e que a tirinha tracejada, indicando que devemos voltar ao começo, mostra bem a característica do tempo **pretérito imperfeito**, ou seja, revela o fato em curso e em sua duração.

### ► Respostas (continuação)

5. a) O fato de os familiares de Boris comerem assistindo à televisão e não conversarem uns com os outros.

b) Passado: jantei. Presente: comem assistindo, fala, percebe, interessa e acontece.

6. a) Porque o narrador está narrando os fatos que aconteceram no decorrer da história.

b) Não. A maioria dos verbos está no passado perfeito do indicativo: “foi mancando”; mas há também uma forma verbal diferente: “acontecera”.

### Sugestão

É importante trabalhar com os estudantes a diferença entre o **pretérito perfeito** e o **pretérito mais-que-perfeito**. No período, extraído do texto: “Henrique teve a ideia de deixar algum sinal para Eduardo saber o que **acontecera**”. **Acontece-ra** (pretérito mais-que-perfeito) = tinha acontecido antes de ele ter deixado (deixou). Relembre-os também de que o emprego do pretérito-mais-que-perfeito é mais raro, especialmente nas variedades linguísticas coloquiais, sendo substituído pelo **pretérito mais-que-perfeito composto**: “Henrique teve a ideia de deixar algum sinal para Eduardo saber o que **tinha acontecido**”. Ambos têm o mesmo valor. Retome que a forma simples desse tempo verbal ocorre com frequência, por exemplo, em textos literários.

a. O que mais incomodou Batu nessa visita?

b. Há, na história em quadrinhos, verbos e locuções verbais que indicam as ações feitas por Batu. Anote-os em seu caderno, separando-os em presente e passado.

Faça as atividades no caderno.

Para contar a Tútum o que havia feito, Batu usa o verbo **jantei**, no primeiro quadro. Esse verbo indica que a ação foi realizada no passado e já foi finalizada. Denominamos esse tempo verbal de **passado perfeito do indicativo**.

### Passado mais-que-perfeito do indicativo

6. Releia um trecho do texto de abertura da **Leitura 1**:

O homem começou a andar pela areia; humildemente, Henrique acompanhou-o; sentia dor nos pés e na cabeça. Foi mancando atrás do homem que andava depressa; olhou para trás com pena de deixar a jangada já começada. Entraram pela mata adentro. Henrique teve a ideia de deixar algum sinal para Eduardo saber o que acontecera, mas não havia nada que pudesse fazer. Então espetou o canivete numa árvore pequena na entrada da mata. Eduardo havia de descobrir o canivete enterrado ali e havia de desconfiar, quem sabe até seguiria o mesmo caminho.

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 52-53.

a. No trecho, os verbos estão no passado. Por quê?

b. Todos os verbos estão conjugados no mesmo tempo verbal? Justifique.

O narrador da história está contando como os fatos ocorreram durante a caminhada de Henrique e do homem desconhecido pela floresta. Os verbos estão no passado, pois tais fatos aconteceram antes do momento da enunciação, ou seja, antes do momento em que o narrador está contando a história. Você deve ter reparado que há um verbo diferente entre os demais: **acontecera**. Usamos um tempo verbal específico quando queremos indicar uma ação que aconteceu antes de outra ação que também ocorreu no passado. Ou seja, o sinal na árvore indicará ao irmão de Henrique algo que aconteceu em um tempo anterior ao que o narrador usa para contar a história. Denominamos esse tempo verbal de **passado mais-que-perfeito**.



MARIANA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Passado imperfeito do subjuntivo

Faça as atividades no caderno.

7. Leia a tirinha:



DAVIS, Jim. Garfield. Folha de S.Paulo, São Paulo, 6 fev. 2015. Ilustrada, p. E7.

- Por que os balões da personagem Garfield são desenhados de forma diferente? **7. a) Porque representam pensamentos.**
- No segundo quadrinho, o segundo verbo da fala de Jon indica uma certeza? Por quê? **7. b) Não, porque ele apresenta uma situação hipotética: se eu fosse alérgico...**
- Quais formas verbais há no segundo quadrinho? **7. c) As formas verbais são seria e fosse.**
- Elas pertencem ao mesmo modo verbal? Justifique. **7. d) Não. A forma verbal seria está no indicativo, e a forma fosse, no subjuntivo.**
- Em qual tempo elas estão? **7. e) Seria está no tempo futuro do pretérito, e fosse, no pretérito imperfeito.**

Você observou que Jon apresenta uma possibilidade a Garfield: caso ele fosse alérgico a pelo de gato, seria uma pena, pois provavelmente ele não poderia ter o gato como seu animal de estimação. Quando apresentamos possibilidades, usamos o **modo subjuntivo**.

### ► Tempos compostos: passado

Há formas verbais que são compostas de dois verbos, denominadas **tempos compostos**. No pretérito, em vez do mais-que-perfeito simples, é comum utilizarmos as formas compostas. Observe:

De vez em quando Henrique assobiava para disfarçar a solidão. Arrependia-se de haver deixado o irmão ir só; desde que haviam desembarcado na ilha, só haviam cometido erros. E se Eduardo se perdesse?

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 50.

Observe as formas verbais **havam desembarcado** e **havam cometido**. Elas são formas verbais do passado mais-que-perfeito composto do modo indicativo. A forma simples seria: **desembarcaram** e **cometeram**. Os outros tempos verbais do passado também têm formas compostas.



MARIANNA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

179

## Sobre tempos compostos

Explique aos estudantes que os tempos verbais, quando constituídos por um só verbo, recebem o nome de **tempos simples**. Alguns tempos, porém, são formados por mais de um verbo e recebem o nome de **tempos compostos**. Vimos que o **pretérito perfeito** exprime um fato concluído em relação ao momento em que se fala: Na semana passada, **vitei** a cidade de Ouro Preto. Já o **pretérito perfeito composto** exprime um fato passado repetido ou contínuo que se aproxima do presente: O governo **tem falado** em reformas. Atente-se para o verbo auxiliar (ter/haver), no **pretérito perfeito composto**, que é conjugado no presente, e o principal fica sempre no particípio. No **pretérito mais-que-perfeito composto**, o verbo auxiliar (ter/haver) é conjugado no pretérito imperfeito, e o principal fica sempre no particípio.

## Sobre modo verbal

Antes de trabalhar o **pretérito imperfeito do subjuntivo**, retome com os estudantes a noção de **modo verbal**. São três os modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo. O **modo indicativo**, chamado **modo da realidade**, exprime um **fato certo**, seguro. Exemplos: O campeonato de futebol **começa** hoje. (presente). Os jogadores **treinavam** muito para os jogos. (pretérito imperfeito). O **modo subjuntivo** expressa um fato **incerto, duvidoso**, por isso é conhecido como **modo da irrealidade**. Exemplos: Talvez, o professor **possa** esclarecer esta dúvida. (presente). Se ela **quisesse**, eu seria seu par. (pretérito imperfeito). O **modo imperativo** indica **ordem, pedido** ou **conselho**. **Faça** silêncio, por favor! (pedido). **Saia** daqui. (ordem). Não **coma** muito, para você não engordar! (conselho). Agora, mostre que a desinência modo-temporal do pretérito imperfeito do subjuntivo é **-SSE**. Exemplos: canta-**sse**, vende-**sse**, parti-**sse**. Aproveitando o exemplo do segundo quadrinho da tirinha, chame a atenção dos estudantes para o verbo “**fosse**” – desinência modo-temporal **-sse** indicando o tempo pretérito imperfeito do subjuntivo (uma possibilidade).



## Sugestão

Peça aos estudantes que destaquem o tempo verbal **mais-que-perfeito composto** no trecho inicial do livro *O lar da srta. Peregrine para crianças peculiares*. (Eu tinha **acabado**...).

Peça ainda a eles que transformem o verbo **nascera**, do último período, em pretérito mais-que-perfeito composto.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o trecho inicial do livro *O lar da srta. Peregrine para crianças peculiares* e responda às questões propostas:

### Saiba +

#### ► O lar da srta. *Peregrine para crianças peculiares*

De autoria de Ransom Riggs, escritor e cineasta estadunidense, o livro começa contando a história de Jacob Portman, um garoto de 16 anos, investigando a morte misteriosa de seu avô. No meio da aventura, ele é levado a um casarão abandonado em uma afastada ilha do País de Gales. Esse casarão abrigava crianças com dons especiais, protegidas pela diretora do local, a srta. Peregrine.



RIGGS, Ransom. *O lar da srta. Peregrine para crianças peculiares*. São Paulo: Intrínseca, 2016. Capa de livro.

Eu tinha acabado de aceitar que minha vida seria banal quando eventos extraordinários começaram a acontecer. O primeiro deles me causou um choque tremendo e, como tudo que nos transforma para sempre, dividiu minha vida em duas partes: o Antes e o Depois. Do mesmo modo que muitos dos outros eventos extraordinários que estavam por vir, esse primeiro envolvia meu avô, Abraham Portman.

Durante toda a minha infância, vovô Portman foi a pessoa mais fascinante do meu mundo. Ele tinha morado num orfanato, lutado em guerras, atravessado oceanos em navios a vapor, cruzado desertos a cavalo e trabalhado como artista de circo. Ele sabia tudo sobre [...] defesa pessoal e sobrevivência na natureza, além de falar pelo menos três idiomas. Tudo parecia inexplicavelmente exótico para uma criança que sequer tinha saído da Flórida. Sempre que o via, eu insistia para que me brindasse com mais histórias, e ele sempre cedia, contando-as como se fossem segredos que só podia confiar a mim.

Aos seis anos, concluí que precisava me tornar explorador caso quisesse ter uma vida emocionante como a que meu avô tivera, ou ao menos o mais próximo disso. E ele me encorajou a isso. Passava tardes examinando mapas-múndi comigo, imaginando expedições cujo trajeto marcava com alfinetes de cabeça vermelha no atlas e descrevendo os lugares fantásticos que um dia eu descobriria. Em casa, eu expressava minhas ambições andando de lá para cá com um binóculo de papelão e gritando “Terra à vista!”, ou “Preparar para desembarque!”, até meus pais me enxotarem para o quintal. Acho que eles temiam que meu avô me infectasse com seus devaneios incuráveis e que essas fantasias atuassem como uma vacina danosa, anulando ambições mais práticas. Minha mãe um dia se sentou comigo e me explicou que eu não podia me tornar explorador porque todos os cantos do mundo já haviam sido descobertos. Eu nascera no século errado, e me senti traído.

RIGGS, Ransom. *O lar da srta. Peregrine para crianças peculiares*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. p. 8.



- a. No texto, o que o garoto está relatando?
- b. Observe os verbos desse texto. A maioria está em qual tempo?
- c. Você considera esse tempo verbal apropriado para esse gênero textual? Por quê? **1. c) Resposta pessoal.**
- d. Considerando o modo verbal, qual é o predominante no texto?
- e. Identifique as formas verbais compostas do texto e transcreva-as.
- f. Você viu que os verbos no passado não são todos iguais; eles assumem um tempo específico conforme a necessidade. Leia o trecho a seguir e observe as formas no passado.

Ele sabia tudo sobre [...] defesa pessoal e sobrevivência na natureza, além de falar pelo menos três idiomas. Tudo parecia inexplicavelmente exótico para uma criança que sequer tinha saído da Flórida. Sempre que o via, eu insistia para que me brindasse com mais histórias, e ele sempre cedia, contando-as como se fossem segredos que só podia confiar a mim.

RIGGS, Ransom. *O lar da srta. Peregrine para crianças peculiares*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. p. 8.

- A maioria pertence a qual tempo verbal?
- Qual efeito o uso desse tempo verbal traz à história?

**2.** Leia a tirinha:



BECK, Alexandre. *Armandinho oito*. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 79.

- a. Armandinho está conversando com uma pessoa mais velha que está narrando um pouco de como era viver antigamente. Você já pensou em viver em um mundo sem as tecnologias de hoje? Como você imagina que seria? **2. a) Resposta pessoal.**
- b. Identifique as palavras na tirinha que indicam uma recordação.
- c. Observe os verbos do texto. Eles estão em qual modo? Em qual tempo verbal? Por quê?
- d. Converse com alguém mais velho. Pode ser alguém da sua família, algum funcionário da escola ou alguém de seu bairro. Pergunte sobre as diferenças que ele ou ela vê nos jovens de hoje comparando-as com as do passado. Depois, escreva em seu caderno o que ele ou ela apontou como principais diferenças. Use verbos no passado.

Faça as atividades no caderno.

► **Respostas**

- 1. a)** O garoto está contando um pouco sobre a vida do avô.
- b)** A maioria dos verbos está no passado, porque o narrador está contando algo de sua infância.
- c)** Espera-se que os estudantes reflitam que é apropriado, pois está sendo contada uma história que já aconteceu.
- d)** Modo indicativo.
- e)** Tinha acabado, tinha morado, tinha saído, haviam sido descobertos.

**f)** A maioria dos verbos está no pretérito imperfeito do indicativo. O uso desse tempo verbal indica uma ação com certa duração no tempo.

**2. a)** Espera-se que os estudantes reflitam sobre o passar dos anos e como as tecnologias facilitam a vida atualmente. Ajude-os a imaginar como seria um mundo sem computador, televisão e smartphones, levantando hipóteses de como seria viver em sociedade assim.

**b) Era, existia, usavam.** Além dos verbos, há também a expressão **naquela época** como um marcador temporal.

**c)** Eles estão no modo indicativo, no pretérito imperfeito – **era, existia, usavam** – porque mostram algo que já aconteceu e teve uma duração no tempo.

**d)** Oriente os estudantes sobre as questões. Eles podem formular um roteiro para guiar e facilitar a conversa. Esse roteiro pode ser estabelecido em sala, mas o ideal é que eles fiquem mais à vontade para fazer as perguntas que acharem necessárias. Se houver espaço em aula, peça a eles que leiam as produções para a turma.

**Sugestão**

Peça, como atividade, aos estudantes que informem a desinência modo-temporal dos verbos **existia** e **usavam** (da tirinha).

## ► Respostas

1. a) Sugestões: **trajeto, trilha, vereda.**
  - b) Pertence à classe dos substantivos.
  - c) Pertence à classe dos verbos.
2. Provavelmente, os estudantes trarão palavras como **manga, acento/assento, cela/sela.**

## Sobre homônimos e parônimos

Antes de qualquer atividade sobre palavras **homônimas** e **parônimas**, esclareça aos estudantes a diferença entre elas. Comece pelas palavras **parônimas**, mostrando que elas são palavras diferentes (com significados diferentes) – apenas são pronunciadas e escritas de forma parecida. As palavras **homônimas** têm o sentido diferente, mas com a mesma pronúncia ou grafia.

## Sugestão

Faça a observação: quando as palavras têm a mesma pronúncia e grafia (homófonas homógrafas), elas são denominadas **homônimas perfeitas**. Exemplo: **caminha** (substantivo) = **cama pequena** e **caminha** (verbo) = **caminhar**.

## Palavras homônimas e parônimas

Faça as atividades no caderno.

1. Releia este trecho de *A Ilha Perdida*:

Com surpresa Henrique viu de repente um **caminho** sem arbustos, sem cipós, sem árvores; era uma pequena estrada bem limpa, sem nada que atrapalhasse os caminhantes.

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 53.

Nesse trecho, a palavra **caminho** significa estrada. No entanto, também é possível que **caminho** tenha outro significado em outra situação de uso da língua. Por exemplo:

Eu **caminho** 5 quilômetros todos os dias.

- a. Dê um sinônimo para a palavra **caminho** na última oração. **1. a) Resposta pessoal.**
  - b. A que classe de palavras pertence a palavra **caminho** no trecho de *A Ilha Perdida*?
  - c. E na segunda situação de uso?
2. Você conhece outras palavras que tenham significados diferentes dependendo do contexto em que estejam inseridas? Pesquise, converse com seus colegas e faça uma lista de palavras desse tipo. **2. Resposta pessoal.**
- Você notou que uma mesma palavra pode ter vários significados de acordo com o contexto em que é usada. Denominamos essas palavras de **homônimas**.

Há diferentes tipos de palavras homônimas:

- ▲ **homônimas perfeitas:** são palavras pronunciadas e escritas de maneira idêntica. Exemplo: **caminho**, do verbo “caminhar” e do substantivo “caminho”;
- ▲ **homônimas homófonas:** palavras que possuem o mesmo som, mas são escritas de maneira diferente. Exemplo: **assento** e **acentos**;
- ▲ **homônimas homógrafas:** palavras escritas de forma igual, mas com sons diferentes. Exemplo:

– Você conhece o **jogo** RPG?  
– Sim, eu **jogo** sempre!

Há também palavras que são diferentes, mas são pronunciadas e escritas de forma parecida. Observe:

Qual é o **comprimento** dessa mesa?  
Eu **cumprimento** sempre meus colegas na entrada.

**Comprimento** e **cumprimento** possuem grafia e sons parecidos, mas não têm o mesmo significado, são palavras diferentes. Enquanto **comprimento** é um substantivo e indica a extensão de um objeto, **cumprimento** pode ser um substantivo (**o cumprimento**) ou uma forma verbal do verbo “cumprimentar”, no presente (**eu cumprimento**), que indica a saudação a alguém. Essas palavras são **parônimas**.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

### 1. Leia a tirinha:



BECK, Alexandre. *Armandinho cinco*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 19.

- O que causa o humor na tirinha?
- As palavras usadas por Armandinho são homônimas ou parônimas? Por quê?

### 2. Leia outra tirinha:



BECK, Alexandre. *Armandinho nove*. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 41.

- Sobre o que Armandinho e seu colega estão conversando?
  - O que o garoto quer saber com "Ah tá! Eu quero a fonte!" no segundo quadrinho?
  - Armandinho compreende da mesma forma o que o colega diz? Por quê?
  - Qual palavra causa o desencontro de informação entre os dois? **2. d) A palavra fonte.**
  - Qual é a crítica presente na tirinha?
3. Em duplas, verifiquem quais palavras vocês conhecem que são homônimas e parônimas.
- Escrevam essas palavras no caderno, separando-as em homônimas e parônimas. **3. a) Resposta pessoal.**
  - Comparem as respostas com outras duplas e encenem situações cotidianas em que essas palavras podem ser empregadas, aplicando os diferentes efeitos de sentido produzidos nos contextos de uso. **3. b) Resposta pessoal.**

### ▶ Respostas

- a)** A brincadeira de Armandinho com as palavras **cestas**, **sestas** e **sextas**.  
**b)** São homônimas, porque possuem a mesma pronúncia, mas têm significados diferentes.  
**Cestas** e **sestas** são homônimas perfeitas, mas **sestas** é homônima homógrafa, pois sua pronúncia é feita com "ê" (s[ê]stas).  
**2. a)** Armandinho e seu colega estão conversando sobre questões ambientais.  
**b)** Ele quer saber de onde vem a informação, quem disse ou escreveu o que Armandinho afirma no primeiro quadrinho.  
**c)** Não, porque ele acha que o colega está falando sobre fonte de água.  
**e)** A tirinha apresenta, ao mesmo tempo, uma crítica ao desmatamento e ao questionamento de informações em fontes confiáveis.

**3. b)** Deixe que os estudantes levantem hipóteses. Caso eles estejam com dificuldades, traga alguns exemplos, como **absolver** e **absorver** e **seção** e **sessão**, para que eles possam apresentar as próprias palavras. Se julgar válido, faça uma lista na lousa das palavras que os estudantes trouxeram.

### Sugestão

Se julgar oportuno, faça algumas atividades sobre palavras **parônimas** e **homônimas**. Peça aos estudantes que utilizem as palavras pesquisadas na atividade 3 para fazer uma relação de:

- Homônimas perfeitas (mesma pronúncia e mesma grafia). Exemplos: cedo (verbo ceder) e cedo (advérbio de tempo); livre (adjetivo) e livre (verbo).
- Palavras homógrafas heterofônicas (mesma grafia com sons diferentes). Exemplos: colher (verbo) e colher (substantivo); jogo (verbo) e jogo (substantivo).
- Palavras homófonas heterográficas (mesma pronúncia e grafia diferente). Exemplos: cela (pequeno quarto) e sela (verbo selar); cerrar (fechar) e serrar (cortar).

## Sobre Contexto

Em *O mestre dos games*, a turma conhecerá uma narrativa de aventura ambientada em tempos atuais. O desconhecido deixa de ser um ambiente distante, que aguçava a curiosidade dos leitores dos séculos XVIII e XIX, para ambientar-se em uma realidade bem contemporânea: os cenários dos jogos eletrônicos.

## Sobre Antes de ler

A leitura em voz alta do texto com os estudantes é uma boa opção para exercitar a expressividade que essas narrativas apresentam. Defina dois estudantes para fazerem o diálogo principal da história, estabelecido entre o pássaro, a Fênix Celestial, e o cão, o Guia das Trevas. Diferentemente do primeiro texto, esta narrativa contém elementos mágicos marcados pela mistura do jogo que Renato está jogando e do plano da realidade em que precisa salvar seu avô. Ao final da leitura, peça aos estudantes que relatem narrativas de jogos de que eles tenham se lembrado.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de ex-

## Leitura 2

### Contexto

Você vai ler agora outra narrativa de aventura. Nessa história, você conhecerá Renato, um adolescente de 13 anos que adora jogar *videogame* e, quando vai passar as férias na casa de seu avô, leva escondido um jogo portátil. Tudo vai bem até que, durante um passeio, o avô e ele acabam sendo rendidos por um grupo de bandidos. Renato consegue escapar e passa a fazer de tudo para salvar o avô, mas logo percebe algo estranho: está em um universo paralelo, dentro de seu jogo. Será que tudo realmente aconteceu ou não passou de sua imaginação?

### Antes de ler

Agora que você conhece algumas características das narrativas de aventura, utilize o que você já sabe para responder às questões, antes de ler o texto.

- ▲ Pela leitura do título do capítulo, com qual acaso você acha que Renato vai se deparar?
- ▲ O que você acha que aconteceu dentro do jogo que Renato estava jogando?
- ▲ Será que o *game* poderá ajudá-lo no resgate de seu avô?

### O acaso

Renato se viu, então, diante de uma clareira.

Depois que decidiu seguir pelo lado leste da encruzilhada, depois do que pareceu ter sido um arco-íris sobre a sua cabeça, chegou à clareira.

Imediatamente pensou que sua decisão tinha sido acertada, pois estava num lugar muito diferente de tudo que havia visto antes. Por um momento, enquanto caminhava apressado por entre as flores que cresciam baixas colorindo a trilha, teve a impressão de que estava sendo vigiado. Parou de repente e olhou ao redor; os dedos no controle do *game*, prontos para um movimento rápido. Deu mais alguns passos, parou e olhou subitamente para trás, como fazem os detetives nos filmes: não, ninguém por ali o espreitava, era apenas impressão.

Nada além das flores ao redor, balançando suavemente com o soprar do vento, para lá e para cá. Nada além das cores delicadas e ondulantes, como num balé mágico a implorar audiência. Ah, como gostaria de estar naquela clareira ao lado do avô e desfrutar com ele a beleza da paisagem. Como o avô iria gostar de ver todas aquelas flores juntas,

### Afonso Machado AUTORIA

Nascido em Minas Gerais, Afonso Machado escreveu *O mestre dos games*, seu primeiro livro infantojuvenil, em Embu Guaçu (MG), onde vive atualmente. Machado é também publicitário e já escreveu contos e romances para adultos.

184

pressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e das personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos

verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Continua



sentir o perfume, ver os pássaros sobrevoá-las. Como gostaria de mostrar ao avô o local mágico que encontrara. Mas não havia tempo. Não podia permanecer ali ou em qualquer lugar que fosse por mais de um segundo. Precisava, antes, encontrar o avô. Precisava caminhar o mais rápido possível.

Seguiu pela trilha que atravessava a relva em toda a sua extensão. De repente, a sensação de que estava sendo observado voltou a se intensificar. Olhos que o vigiavam desde a mata. Mas, por mais que tentasse, não conseguia localizá-los. Com todo o cuidado do mundo, com firmeza, continuou a cruzar a clareira, quando começou a sentir um cheiro diferente, que não parecia ser só o do perfume das flores. Talvez um cheiro de comida. Comida sendo preparada, pensou consigo mesmo. Sim, sim, poderia ser! Um cheirinho bom de feijão no fogo. Um aroma tão inebriante que o fez lembrar de sua casa e até ouvir o barulho ritmado da panela de pressão. Porém, a fome era tanta que poderia estar apenas imaginando, tal como acontece com as miragens no deserto, pensou. Há quanto tempo não comia nada além de bananas que amarelavam nos cachos e uma ou outra fruta que ia encontrando pelo caminho? Ninguém era capaz de imaginar a fome que sentia!

Renato tentou se deixar conduzir pelo cheiro. Mais à frente a clareira terminava e voltava a dar lugar ao mato denso. Procurou por um local onde fosse mais fácil penetrar na mata. Com muito cuidado, decidia onde colocar os pés para que um espinho ou, pior, uma cobra, uma aranha, ou o que quer que fosse não o surpreendesse. Perdera um pé do tênis ao se livrar do ninja, e tivera que se desfazer do pé que restara para facilitar o equilíbrio. Agora, porém, o tanto que corra, o tanto que já caminhara descalço, fizera que desse passos mais decididos. As solas dos pés já não doíam como antes.

O cheiro parecia cada vez mais intenso. Foi então que uma cor vermelha começou a se destacar entre o verde-escuro da mata. Renato localizou o telhado não muito longe de onde estava, num declive, na encosta de um morro que se descortinava bem à frente. Apressou o passo esperançoso, mas, ao mesmo tempo, com cautela. Tudo parecia calmo. Chegou a pensar que jamais alguém escolheria um lugar assim para morar, longe de tudo. Aguçou ainda mais os sentidos, os dedos nas teclas do *game*, atento para qualquer emergência.

Sim, era uma construção pequena, inacabada, cercada de mato por todos os lados. E era tudo. Como alguém poderia viver num lugar daqueles?

Renato podia ver a chaminé e a rala cortina de fumaça subindo em mechas e se desfazendo no céu. E que se desprendia (a fome aguçou sua imaginação) do feijão que cozinhava lentamente num fogão a lenha. Era a prova que faltava para se certificar de que realmente morava alguém ali, mas ele precisava ser cuidadoso. Por isso continuou na espreita, agachado entre os arbustos, sem saber como agir.

Foi quando concluiu que aquele era um esconderijo perfeito.

De repente, a porta se abriu. Em seguida, Renato viu surgir um cão, um enorme cão raçado. Tinha a cabeça tão grande, tão grande, que parecia duas. O cão atravessou a soleira da porta e parou, atento. Levantou as orelhas, que em seguida se aprumaram em linha, e começou a farejar o ar em sua direção.

\*\*\*

#### Continuação

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

## Orientação

O *mestre dos games* traz uma abordagem mais fantasiosa ao gênero. Se as personagens representam pessoas, elas o fazem de acordo com características próprias da ficção, o que possibilita a Afonso Machado encaixar suas criações em um local que mescla tecnologia e mundo natural.

Para que os estudantes possam produzir narrativas coerentes é preciso ressaltar que a verossimilhança é fundamental para prender o leitor na história. Assim, é necessário que os episódios sigam uma lógica de causa e consequência crível, coerente, dentro de um eixo temporal que, geralmente, transcorre no passado.

### Indicação de livro

A linguista Beth Brait, 32 anos após a publicação da primeira edição de *A personagem*, da série Princípios, organizou uma atualização robusta da obra. A autora aproveita o momento para introduzir conceitos bakhtinianos e convida autores, entre eles Cristóvão Tezza, Lygia Fagundes Telles, Moacyr Scliar, Lya Luft e Milton Hatoum, para responder de onde vêm as personagens.

BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Contexto, 2017.

Enquanto o cão se aproximava perigosamente, Renato continuou quieto, em seu canto. Paralisado.

Por alguns segundos, prendeu a respiração para não fazer nenhum barulho. E, quando o cão já estava a poucos metros, farejando o ar, fuçando o chão aqui e ali à procura de algo, Renato ajustou melhor o controle e pensou que tudo que tinha a fazer, o que lhe restava fazer naquele momento, era simplesmente deixar que acontecesse o que tinha de acontecer.

Lembrou-se de ter aprendido com um samurai, num dos poucos livros que lera até o fim (pois gostara muito dele), que tomar a iniciativa num combate, surpreendendo o adversário, quase sempre é a melhor tática. Por outro lado, saber esperar o momento certo para agir é também um modo eficiente de lutar. O importante é ter o domínio da situação e fazer a escolha certa. Quem dita se esta ou aquela conduta é a melhor para um determinado combate não deve ser ninguém mais do que o próprio lutador — o seu coração, a sua intuição. “É preciso aprender a confiar na intuição como sendo um Deus, um Deus interior”, lembrou-se do ensinamento do samurai. E o coração de Renato pedia que ele continuasse quieto, esperando, para ver no que daria aquilo tudo.

O cão continuava a farejar bem à sua frente. Embora ele fosse chegando cada vez mais perto, a ponto de eliminar qualquer chance de fuga, Renato manteve-se imóvel. Nada de sair correndo, decidira.

Então o acaso veio em seu socorro.

Logo acima da cabeça de Renato, entre os galhos da árvore alta, ouviu-se um estrondo. Em seguida, o som de folhagem se agitando como se uma ventania forte soprasse somente ali, na ponta daquele galho. Ele instintivamente olhou para cima: de onde vinha o barulho?

Viu pousar a ave gigantesca.

Percebeu, nitidamente, que era uma estranha forma de ave, como nunca havia visto.

Com todo aquele tamanho, o de uma pessoa, ou quase, como conseguia voar?

Sua plumagem era multicolorida. A cauda longa, prateada, e em torno do pescoço, como um colar de várias voltas, a penugem de um vermelho vivo. Um penacho amarelo, como um topete despenteado, caía sobre a sua cabeça. Os olhos redondos, inquisidores, contornados por uma auréola branca.

Ainda que fosse uma ave enorme, muito maior do que um galo, um peru, uma avestruz ou um condor, tinha uma agilidade incrível para seu tamanho. As pernas compridas, como as das cegonhas, equilibrando-se sobre o galho que cedia ao seu peso, como se fosse partir.

Assim que Renato avistou a ave no alto, reflexo contínuo, a ave também o localizou no chão, escondido entre os arbustos. Num instante: olhos nos olhos! Um instante que pareceu durar uma eternidade.



MARIANNA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA



MARIANNA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

Então se lembrou da presença do cão: a baba a escorrer da boca escancarada, os olhos vermelhos, o pelo eriçado — e o cão também olhava para cima, na direção da ave.

Renato pensou que a ave que pousara na árvore — ou o que quer que aquilo fosse —, naquele momento, dava a ele a chance de se livrar do cão. Porque, naquela confusão de olhares e de galhos se agitando, ele poderia fugir, correr, e pressentia que jamais seria alcançado. Porém, uma confiança cega, uma vontade inexplicável de se deixar ali, apesar do risco e do medo, foi aos poucos invadindo o seu coração. Uma simples e inconfundível vontade de ficar, uma calma infinitamente maior do que a vontade de fugir.

Olhou novamente para o cão, que agora emitia uivos estranhos para o alto e parecia ter se esquecido dele, ali, escondido. Então presenciou algo que jamais iria esquecer no resto de seus dias: o cão, aos poucos, foi mudando de fisionomia. Foi se desenhando um largo sorriso onde antes era a boca enorme, que, em vez de latidos ou uivos, exprimia uma espécie de ruído, de canto, num ritmo lento que parecia dizer:

— Oh!, Fênix Celestial. Sinto-me honrado com a sua visita.

Não! Não podia acreditar no que estava vendo e, muito menos, ouvindo! Renato piscou os olhos várias vezes. Como? Um cão, que já não é mais cão, falar com uma ave? Será que, sem perceber, havia acionado o controle do *game* por engano?

Ficou mais surpreso ainda ao ouvir a estranha ave dizer:

— Olá, Guia das Trevas. Há quantas eras não nos vemos!

Quando falava, o penacho amarelo movimentava-se no ritmo das palavras que sibilavam numa espécie de gorjeio:

— Você bem sabe, Guia das Trevas... De longe, muito longe, sente-se o aroma de sua comida, que é o seu talento. Ele atrai, é convidativo. Posso sentir que não perdeu, com o passar do tempo, sua habilidade essencial.

## Orientação

As narrativas de aventura desta Unidade podem despertar o interesse dos estudantes por outras obras do gênero. Nesse caso, recomenda-se a criação de um círculo de leitura, no qual os estudantes tenham liberdade para escolher um ou mais títulos. Para ajudá-los nessa tarefa, você pode consultar os romances de aventura disponíveis na biblioteca da escola e ordená-los em uma lista.

É melhor que haja opções para obras originais e para adaptações. Desse modo, os estudantes que têm fôlego podem dedicar-se a uma leitura mais extensa, com o vocabulário das versões integrais, mas os estudantes menos familiarizados com a literatura clássica podem começar por boas adaptações, mais curtas e com léxico compatível com sua faixa etária.

Após um período acertado com o grupo, todos se reúnem em uma roda para falar da experiência. É preciso que os estudantes saibam que, nesse momento, podem fazer livremente apreciações críticas das obras, demonstrando seu interesse ou desaprovação, desde que fundamentado em passagens dos livros. A fruição estética também pode ser compartilhada, se os estudantes anotarem por que o estilo de cada autor lhes chama a atenção, como a seleção lexical contribui para o prazer da leitura ou de que forma a narrativa contagia o leitor.



## Indicação de livro

Aproximar a leitura na escola das práticas sociais exige foco do professor e uma organização de atividades cujo fim é a apreciação crítica e estética de obras literárias. Vale a pena conhecer a obra de Rildo Cosson, na qual ele discute as bases para esse trabalho.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

## Sugestão

Maria José Nóbrega, em um plano de aula publicado na revista *Carta na Escola*, sugere algumas obras para leitura, como *A ilha do tesouro*, *As viagens de Gulliver*, *A volta ao mundo em 80 dias* e *Vinte mil léguas submarinas*. Se julgar oportuno, indique-as para sua turma. Você pode apresentá-las em uma lista e deixar os estudantes livres para escolher a que mais agrada. Seria interessante combinar com eles um dia por mês para discutir e compartilhar as leituras com os amigos.

Enquanto ouvia aquele diálogo absurdo, Renato pensou estar sonhando. A ave continuou:

— Desta vez vim com uma missão secreta e temos que ser rápidos. O Mestre dos Jogos pede a nossa ajuda.

— Por que o Mestre escolheu a nós?

— Porque aquele que necessita de nossos préstimos ama os meus irmãos alados, como também ama os seus irmãos canídeos. Onde mora, cuida deles como verdadeiros filhos. Mas ele é um velho e corre perigo mortal. É chegada a hora de retribuir o carinho e a consideração que tem para com todos nós.

— Estamos sós nesta missão, Fênix Celestial?

— O Mestre, se for preciso, irá convocar a ajuda de outros membros da confraria. Fomos escolhidos também porque nós, as aves, acordamos cantando todas as manhãs, e voamos alto fazendo a união da terra com o céu. Essa é a esperança do Mestre para com o velho e, de resto, para com os homens. E você, Guia das Trevas, o melhor amigo do homem, por ter por ele um amor que não exige nada em troca. Talvez consiga guiar um jovem através da sorte e dos azares do destino, para que cresça também nos jogos da vida, aprendendo a fazer as escolhas certas e se transformar em Mestre. Por tudo isso, fomos escolhidos. Vamos, o que está esperando? Convide-me logo a descer desta árvore e a sentar à mesa em sua companhia, para que eu possa responder às perguntas sobre a nossa missão e colocá-lo a par dos acontecimentos.

Aquilo era demais! Muito mais do que incrível. Renato nunca presenciara nada igual antes e duvidou de que estivesse realmente acontecendo. Quem, com exceção do avô, iria acreditar quando contasse? Nem mesmo seu tio André, que gostava de jogos e sempre falava com ele sobre a existência de coisas estranhas, iria acreditar. Em meio a tanta incredulidade e dúvidas, Renato lembrou-se do *game* em suas mãos. Ah, sim! Era isso. O jogo, supôs. Uma nova fase que havia começado! Conferiu o mostrador:

FASE	PONTOS
3/7	3.816

Ora! Bastava então apertar uma das teclas, qualquer que fosse, para a direita ou para a esquerda, e provocar uma mudança no ambiente, no cenário, em tudo. Apertar uma das teclas e, com certeza, reverter o rumo dos acontecimentos. Fazer a ave desaparecer, ou a ave não ser mais ave. Fazer o cão voltar a ser cão de verdade, e não um... um o quê? Algo que conversa com uma... ave?!

Renato estava prestes a usar o controle, havia mesmo se decidido. O dedo já estava sobre a seta para cima, mas, sem compreender bem o motivo, desistiu.

Afinal, para quê? Por que não se deixar embarcar naquela história maluca? Além de que, por enquanto, não existia nenhum motivo para usar o controle. Não! Não se sentia ameaçado por ninguém, por nada. Ao contrário, desconfiava, tinha quase certeza, de que tanto o cão como a ave sabiam da sua presença ali, e pouco se importaram com ele.

E assim, mesmo que não soubesse o melhor a fazer, ou se estava se arriscando demais, decidiu continuar quieto, escondido entre os arbustos, simplesmente esperando como seu coração mandava. O que tivesse de acontecer, que acontecesse.

MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2008. p. 40-46.



## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Após a leitura, explique como você compreendeu o acaso a que o título se refere.  
**1. Resposta pessoal.**
2. Antes de ler o texto, você levantou hipóteses sobre a função do jogo na história. Depois de ler, suas hipóteses se confirmaram?  
**2. Resposta pessoal.**
3. Renato encontra dois aliados no jogo, que, aparentemente, o ajudarão a resgatar seu avô. Quais são os epítetos dessas personagens?  
**3. São Fênix Celestial e Guia das Trevas, o cão.**

### Saiba +

#### Epítetos

São palavras ou expressões que dão nome a algumas personagens, representando suas características positivas ou negativas. É uma espécie de apelido.

4. Relembre com seus colegas a função da tensão em uma narrativa de aventura e, em seguida, responda em seu caderno:  
**a.** Que tensão marca o início da história que você leu?  
**b.** Como essa tensão se desenvolve na sequência da narrativa?
5. O que orienta Renato a encontrar a morada do cão? Explique com elementos do texto.
6. Explique com suas palavras o que teria motivado o autor a construir a orientação da personagem desse modo.
7. Como os cenários são descritos nessa narrativa de aventura? O olhar dessa descrição é do narrador ou de alguma personagem?
8. Diferentemente do que vimos no trecho de *A Ilha Perdida*, a narrativa de aventura no livro *O mestre dos games* assume características mágicas. Você notou diferenças entre as narrativas? Em que momento encontramos em “O acaso” esse elemento mágico?
9. Quando a Fênix Celestial e o Guia das Trevas conversam, eles se referem a um “jovem a ser guiado” por eles.  
**9. a) Fica implícito que o jovem mencionado é Renato.**

5. O olfato, o cheiro de feijão e a visão, o avermelhado do telhado, orientam a personagem.
6. As referências sensoriais têm por objetivo aguçar a imaginação do leitor e suas expectativas sobre a história.

- b. O que se pode inferir sobre o que ocorrerá no restante da narrativa a partir desse diálogo?  
**9. b) Infere-se que os animais ajudarão Renato a salvar o avô.**
10. Observe a imagem retirada do texto lido, reproduzida a seguir.

FASE	PONTOS
3/7	3.816

- a. O que ela representa?  
**10. a) A imagem representa o placar do jogo de Renato.**
- b. Como é possível interpretar essa imagem em relação à narrativa?
11. Leia as afirmações e copie no caderno apenas aquela(s) que está(ão) correta(s) em relação aos tipos de discurso presentes no texto:  
**I.** Há apenas discurso direto. **11. Alternativa VI.**  
**II.** Há apenas discurso indireto.  
**III.** Predomina o discurso indireto livre.  
**IV.** Há discurso direto e indireto livre, apenas.  
**V.** Há discurso direto e indireto, apenas.  
**VI.** Há discurso direto, indireto e indireto livre.
12. Quais trechos da narrativa comprovam o(s) tipo(s) de discurso usado(s)? Transcreva esses trechos no caderno e analise as marcas linguísticas presentes neles.
13. A leitura do capítulo “O acaso” faz você se lembrar de algum jogo de *videogame*, RPG ou outra narrativa de aventura? Converse com seus colegas a respeito. **13. Resposta pessoal.**
14. Há um momento no capítulo em que o narrador conta o que Renato aprendeu com um samurai “num dos poucos livros que lera até o fim”. Você tem o hábito de ler? Qual foi o último livro que leu e o que aprendeu com ele?  
**14. Resposta pessoal.**
15. Assim como Renato, você já participou de um jogo de aventura que tivesse uma história emocionante como base? Recomende esse jogo de aventura para sua turma de uma forma diferente: faça um videominuto ou quadrinhos para realizar essa indicação.  
**15. Resposta pessoal.**

### Respostas

1. Retome as hipóteses sobre o título e chame a atenção dos estudantes ao trecho que trata da chegada da ave, salvando Renato do cão.
2. Ouça as hipóteses dos estudantes e destaque as características objetivas da história.
4. O conflito estabelece a tensão, prende o leitor e cria expectativas sobre a resolução da narrativa.  
**a)** A apreensão de Renato por se achar vigiado.  
**b)** A personagem sente que não é, aparentemente, espionada e caminha até ver uma casa. Em uma nova tensão, quase é descoberta por um cão, quando uma ave chega e distrai o animal.
7. O narrador descreve o cenário pelos olhos da personagem. Como no cinema, a imagem se constrói aos poucos, em movimento, como quando Renato está perdido e fica surpreso ao ver um telhado.
8. A história contém elementos mágicos porque mistura a realidade de Renato com a narrativa do jogo, explícita no diálogo do cão com a ave.  
**10. b)** Pode-se interpretar a imagem como a marca da mistura entre a ficção e a realidade, uma vez que sinaliza os pontos e a fase de Renato no jogo.  
**12.** Discurso direto: “– Oh!, Fênix Celestial. Sinto-me honrado com a sua visita.” Indireto: “A Fênix, então, cumprimentou o cão”. Indireto livre: “Fazer o cão voltar a ser cão de verdade, e não um... um o quê? Algo que conversa com uma... ave?!”.  
Retome as características de cada discurso: o direto é marcado por verbos de elocução e paragrafação com travessão; o discurso indireto conta os fatos na voz do narrador; e o indireto livre mistura as vozes e percepções de narrador e personagem.
14. Incentive os estudantes a compartilharem com a turma suas leituras e o que aprenderam com elas.
15. Ajude os estudantes a identificarem as semelhanças das narrativas dos jogos e das aventuras desta Unidade. Aproveite esse momento para aguçar a criatividade dos estudantes na criação de quadrinhos das mais diversas formas (charges, tirinhas, *cartoons* etc.) ou vídeos-minutos, de modo a explorar a multimodalidade de tais textos e o potencial de síntese dos estudantes na indicação de jogos de aventura.

## Sobre parágrafo

Os textos em prosa, narrativos, descritivos ou argumentativos, são geralmente estruturados em unidades menores, os **parágrafos**. O que determina sua extensão é a unidade temática, uma vez que cada ideia exposta no texto deve corresponder a um parágrafo. O parágrafo é constituído por um ou mais de um período, em que se desenvolve uma ideia a que se agregam outras. Essa afirmação não se aplica a todo tipo de parágrafo: trata-se de um modelo denominado **parágrafo-padrão** que apresenta a seguinte estrutura:

**Introdução** – ou tópico frasal, é constituída de uma ou duas frases curtas, que expressam a ideia principal e seu objetivo.

**Desenvolvimento** – é o tópico frasal, com apresentação de ideias secundárias que o fundamentam ou esclarecem.

**Conclusão** – nem sempre presente nos parágrafos mais curtos, ela retoma a ideia central, considerando os aspectos do desenvolvimento.

## Sobre parágrafo narrativo

Nos parágrafos narrativos, predominam verbos de ação, que se referem a personagens, e indicações de circunstâncias relativas ao fato que está sendo narrado, onde ele ocorreu, quando, por que ocorreu etc. Em um texto narrativo, pode haver parágrafos descritivos e argumentativos. Nas narrações, existem também parágrafos que servem para reproduzir as falas das personagens. No caso do discurso direto, cada fala de personagem deve corresponder a um parágrafo, para que não se confunda com a do narrador ou com a de outra personagem.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

## Parágrafo

1. Observe o início do capítulo “O acaso”:

Renato se viu, então, diante de uma clareira. Depois que decidiu seguir pelo lado leste da encruzilhada, depois do que pareceu ter sido um arco-íris sobre a sua cabeça, chegou à clareira. Imediatamente pensou que sua decisão tinha sido acertada, pois estava num lugar muito diferente de tudo que havia visto antes. Por um momento, enquanto caminhava apressado por entre as flores que cresciam baixas colorindo a trilha, teve a impressão de que estava sendo vigiado. Parou de repente e olhou ao redor; os dedos no controle do *game*, prontos para um movimento rápido. Deu mais alguns passos, parou e olhou subitamente para trás, como fazem os detetives nos filmes: não, ninguém por ali o espreitava, era apenas impressão.

MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2008. p. 40.

- Levante uma hipótese com um colega: que critério é utilizado para mudar de linha nesse trecho?

1. Ajude os estudantes a perceber que o que determina a mudança de linha é a unidade temática.

Para que um texto faça sentido e siga uma progressão de ideias, é preciso que ele esteja bem organizado e dividido em parágrafos. E o que é parágrafo?

**Parágrafo** é a combinação de um ou mais períodos, em que determinada ideia central se agrega a outras, tidas como secundárias, e que estão relacionadas pelo sentido que elas têm. Dessa forma, cada parágrafo carrega consigo uma ideia, representa uma unidade.

Para iniciarmos um parágrafo, tanto manuscrito quanto digitado, devemos dar um pequeno espaço do lado esquerdo para que o leitor consiga identificá-lo.

## Parágrafo narrativo

No texto narrativo, como os que você leu nesta Unidade, há um narrador contando uma história; esse narrador pode ou não estar participando dos fatos.

Na construção de parágrafos narrativos, a ideia central será o incidente, ou seja, um episódio curto ou um fragmento de episódio. O relato de um episódio, fictício ou real, demanda que alguns elementos estejam presentes, como você já estudou.

190

antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

MARIANA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vamos retomar:

**O quê** – o fato, a ação (enredo)

**Quem** – personagens (protagonistas e antagonistas)

**Como** – o modo como aconteceu o fato ou a ação

**Por quê** – a causa, a razão ou o motivo do acontecimento

**Quando** – o momento ou a época em que ocorreu o fato

**Onde** – o lugar do episódio

**Por isso** – o resultado ou a consequência da ação

Ainda que nem todos esses elementos estejam presentes, é essencial que apareçam **quem** e **o quê**, pois sem eles não é possível haver narração. Normalmente, todos esses elementos aparecerão em narrativas completas, como contos e romances.

Vamos ver um exemplo em outro trecho do capítulo “O acaso”:

Quando **Enquanto o cão se aproximava perigosamente, Renato** continuou quieto, em seu canto. Paralisado. Quem protagonista

Quem antagonista **Por alguns segundos, prendeu a respiração para não fazer nenhum barulho.** O quê

E, quando o cão já estava a poucos metros, farejando o ar, fuçando o chão aqui e ali à procura de algo, Renato ajeitou melhor o controle e pensou que tudo que tinha a fazer, o que lhe restava fazer naquele momento, era simplesmente deixar que acontecesse o que tinha de acontecer.

MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2008. p. 40.

Observe que, nesse caso, o cão é uma das personagens, fazendo o papel de antagonista. O episódio acontece quando o animal começa a se aproximar de Renato, que é o protagonista. Ele fica paralisado, enquanto o cão fareja à procura de alguma coisa.



▲ Volte ao texto e observe qual parágrafo aparece logo na sequência a esse. Ele dá continuidade ao que estava sendo narrado? Como é feita essa progressão de ideias e acontecimentos?

A ordem dos parágrafos no texto narrativo pode ser cronológica, apresentando os fatos conforme eles forem ocorrendo, ou, dependendo da intenção do autor, os parágrafos podem ser organizados de outra maneira, dando originalidade ao texto.

▲ Certamente você já vivenciou alguma situação inusitada e/ou de aventura. Como você organizaria um texto narrativo para compartilhar essa situação? Use parágrafos.

### Continuação

**(EF07LP09)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

**(EF07LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).

**(EF07LP12)** Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

**(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

**(EF07LP13)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

**(EF67LP37)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

## ► Respostas

2. a) Eles explicam como era a caverna do homem.  
b) São construídos com descrições do local.  
c) Os adjetivos caracterizam o ambiente, contribuindo para criar o clima que envolve a narração.

## Sobre parágrafo descritivo

A ideia central do **parágrafo descritivo** é um quadro, ou seja, um fragmento daquilo que está sendo descrito (uma pessoa, uma paisagem, um ambiente etc.), visto de determinada perspectiva, em dado momento. Alterado esse quadro, teremos novo parágrafo. O parágrafo descritivo apresenta as mesmas características da descrição: predomínio de verbos de ligação, emprego de adjetivos que caracterizam o que está sendo descrito, ocorrência de orações justapostas ou coordenadas.

Observe que um parágrafo descritivo depende do ponto de vista daquele que está contando a história, ou seja, aquilo que está sendo descrito pode se apresentar de maneira diferente dependendo de quem narra a história e de qual é sua intenção. Assim, a ordem das descrições seguirá as intenções do autor.

## Sugestão

Peça aos estudantes que descrevam um ambiente festivo qualquer (um baile, uma festa de aniversário, a torcida comemorando uma vitória) por meio da percepção auditiva.

## ■ Parágrafo descritivo

Faça as atividades no caderno.

2. Leia um trecho retirado da **Leitura 1** desta Unidade:

Entraram na caverna. Era bem grande e forrada de areia clara; sobre a areia havia peles de animais e folhas secas; de um lado estava a cama do homem; era feita de tiras de couro trançadas e presas nos paus da cama. Sobre as tiras, estavam estendidas peles de animais servindo de colchão e uma espécie de manta feita de penas coloridas de aves.

Nas paredes da gruta, viam-se penas, plantas, armas feitas de pedra. Henrique olhava tudo, mudo de admiração.

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 54.

- a. Sobre o que esses parágrafos tratam?  
b. Como eles são construídos?  
c. Qual é a função dos adjetivos nesse trecho?

Esses parágrafos têm a preocupação de descrever um ambiente, por isso o narrador nos apresenta diversos elementos para que possamos identificar esse espaço, entender de que forma ele se constitui e o que pode ser visto nele. Dessa forma, ao narrarmos uma história, também é necessário descrever as personagens, as paisagens, os ambientes etc. para que o leitor consiga captar as emoções que estamos apresentando. Para descrições, normalmente usamos verbos de ligação, pois indicam o estado do sujeito, e adjetivos.

- ▲ Você costuma usar descrições em seus textos? Com qual finalidade? Troque ideias com seus colegas para empregar a descrição no texto que você construiu anteriormente, que compartilha uma situação de aventura vivenciada por você.

### ► Descrições

Costumamos usar três tipos de descrição ao narrar uma história: descrição de personagens, de paisagem e de ambiente. Vamos ver cada uma delas:

**Descrição de personagens:** ao construirmos a descrição de uma personagem, utilizamos tanto características físicas quanto psicológicas. Para isso, usamos adjetivos para apontar a cor dos olhos (*ele tinha olhos castanhos*), dos cabelos (*seus cabelos pareciam sedosos*), a estatura (*ele era muito alto para a idade*), a idade (*aparentava ter cinquenta anos*) etc. Também marcamos como ele estava se sentindo naquele momento, quais sentimentos expressava e de que forma se comportava (*Ela estava apavorada com aquela situação. O garoto aparentava muita alegria em estar ali.*). É possível também apontar características psicológicas inerentes às personagens.

**Descrição da paisagem:** a história que contamos sempre está ambientada em algum lugar; dessa forma, é necessário descrevermos essa paisagem que envolve a cena retratada. Observe um exemplo retirado do texto *O mestre dos games*:

As flores que cresciam baixas colorindo a trilha [...].

MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2008. p. 40.

**Descrição de ambiente:** nem toda história se passa em um lugar exterior; há momentos em que descrevemos espaços interiores, como um quarto, uma sala, uma cozinha etc. Devemos dar todos os detalhes necessários para que o leitor consiga entender como esse lugar é constituído. Observe:

Era uma construção pequena, inacabada, cercada de mato por todos os lados.

MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2008. p. 40.



## Atividades

Faça as atividades  
no caderno.

1. O texto a seguir teve seus parágrafos embaralhados. Leia-o:

### Como um filho querido

(1) Assim, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sobre a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda data em que o júbilo se fizesse necessário.

(2) Pronto o bolo, saíram juntos para levá-lo ao tabeleiro, a fim de que se lavrasse ato de adoção, tornando-se ele legalmente incorporado à família, com direito ao prestigioso sobrenome Silva, e nome Hermógenes, que havia sido do avô.

(3) Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casados, nunca quis ela se separar da receita daquele bolo.

(4) Por fim, achando ser chegada a hora, convocou ela o marido para o conciliábulo apartado no quarto. E tendo decidido ambos, comovidos, pelo ato solene, foi a esposa mais uma vez à cozinha assar a massa açucarada, confeitando a superfície.



ARTUR FUJITA/ARQUIVO DA EDITORA

COLASANTI, Marina. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 57.

- a. Em seu caderno, anote a ordem correta dos parágrafos. Observe a sequência das ideias para criar um texto coerente. **1. a) A ordem é 3 - 1 - 4 - 2.**
- b. Compare sua organização com a dos colegas. Houve diferença? **1. b) Resposta pessoal.**
- c. Quais critérios você usou para estabelecer a ordem dos parágrafos? **1. c) Resposta pessoal.**
- d. O que provoca o humor e/ou a reflexão do texto?
- e. Qual é o gênero textual de “Como um filho querido”? Quais pistas no texto colaboram para esse reconhecimento?

2. Releia este trecho da **Leitura 1**:

Entraram na caverna. Era bem grande e forrada de areia clara; sobre a areia havia peles de animais e folhas secas; de um lado estava a cama do homem; era feita de tiras de couro trançadas e presas nos paus da cama. Sobre as tiras, estavam estendidas peles de animais servindo de colchão e uma espécie de manta feita de penas coloridas de aves.

DUPRÉ, Maria José. *A Ilha Perdida*. São Paulo: Ática, 2014. p. 54.

- Observe os substantivos, os verbos e os adjetivos nesse trecho. Qual seria a intenção do autor ao utilizá-los?
3. Converse com um colega e peça a ele que lhe conte algum fato inusitado de sua infância. Depois, conte a ele algo inusitado que tenha acontecido com você. Na sequência, organize em seu caderno a história que o colega lhe contou, observando os momentos e parágrafos de descrição e de narração.
- 3. Resposta pessoal.**

## Respostas

**1. b)** Observe as organizações feitas pelos estudantes e de que forma elas diferem. Se julgar necessário, anote-as na lousa.

**c)** Espera-se que os estudantes tenham observado o encadeamento das ideias e a progressão do texto.

**d)** A ideia de registrar um bolo como alguém da família provoca o humor pela perspectiva do absurdo da situação, uma vez que geralmente consideramos da família os seres humanos. Este texto pode gerar reflexão quanto ao impacto de certos costumes (no caso, um bolo de sobremesa) na vida das pessoas e o efeito disso na afetividade. Ouça e valorize outras interpretações dos estudantes quanto ao humor e às reflexões inferidas.

**e)** Este texto é um conto. Reconhecemos o gênero textual quando analisamos o contexto de produção e autoria, com análise da fonte (o texto faz parte da obra *Contos de amores rasgados*, da autora Marina Colasanti, conhecida por sua obra contística). Ao analisarmos a forma composicional do texto, também conferimos como possui poucas personagens, núcleo narrativo que gira em torno de uma complicação, de algo mais específico, tempo e espaço bem delimitados e um desfecho surpreendente, características recorrentes em contos.

**2.** Os verbos e adjetivos utilizados no trecho foram escolhidos de modo a fornecer uma boa descrição do espaço da caverna.

**3.** Ajude os estudantes a construírem a narrativa desse fato. Incentive-os a dar detalhes de forma que seja possível contemplar boa parte dos elementos do parágrafo narrativo. Na sequência, avalie as produções, levando em consideração a organização e o detalhamento do texto.

## Orientação

Na atividade 1, é importante retomar as características do parágrafo, em geral, explicando que sua posição na narrativa contribui para uma boa estrutura do texto. Devemos colocar um parágrafo com introdução e, em seguida, temos o desenvolvimento, com a explanação da ideia central (um ou mais parágrafos) e, finalmente, o parágrafo que funciona como conclusão da narrativa. Na atividade 2, retome com os estudantes as características do parágrafo descritivo.

► **Resposta**

1. a) Indica realmente a ansiedade da personagem.

Se os estudantes não tiverem uma ideia muito clara do que seja ansiedade, promova uma conversa para que todos troquem ideias.

**Orientação**

Antes do estudo sobre o **período composto por subordinação**, retome com os estudantes as noções de **oração**, **período simples** e **composto**, explicando para eles que o período composto é a frase organizada em mais de uma oração. Assim, dependendo de como as orações se relacionam, podemos ter:

- **Período composto por coordenação** – formado por orações independentes (apenas coordenadas). Exemplo: Seu mecanismo interno **suga**, / **aquece**, / **esteriliza** / e **devolve** o ar à atmosfera.
- **Período composto por subordinação** – formado por oração principal e outras orações dependentes (subordinadas). Exemplo: As pessoas / que inventam coisas / são especiais.

As pessoas são especiais = oração principal / que inventam coisas = oração dependente (subordinada).

Destaque, ainda, que, quando o período for composto por subordinação, as orações subordinadas podem ser classificadas em **adverbiais**, **adjetivas** e **substantivas**.

**Sobre oração principal**

É importante mostrar aos estudantes que, embora o sujeito da primeira oração não apareça explicitamente, ele está subentendido pelo verbo.

**Período composto por subordinação (1)**

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha:



DAHMER, André. O corpo é o porto. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jan. 2018. Segundo Caderno, p. 4.

- a. O humor na tirinha se constrói pela forma como uma das personagens completa a frase da outra. O que isso indica?
- b. Observe o primeiro balão: quantas orações há na fala da personagem? **1. b) Há duas orações: Acho / que você é muito...**
- c. As orações identificadas no item anterior dependem uma da outra para fazer sentido? Por quê?  
**1. c) Sim, pois a segunda oração complementa sintaticamente a primeira.**

Você já aprendeu o que é uma **oração**. Aprendeu também que um **período** (também chamado de frase verbal) pode apresentar uma ou mais orações. O período que apresenta apenas uma oração é chamado de **período simples**. Já o período que apresenta duas ou mais orações é chamado de **período composto**.

No caso dos períodos compostos, há duas formas de serem organizados: por **coordenação** ou por **subordinação**. Nos períodos compostos por coordenação, as orações são independentes sintática e semanticamente. Considere, por exemplo:

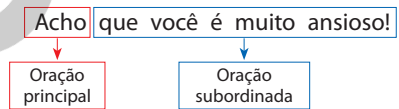
A viagem é amanhã, mas eu não estou ansioso.

Há duas orações:

A viagem é amanhã, **mas** eu não estou ansioso.

Elas estão sendo coordenadas pela conjunção **mas**. Se considerarmos apenas a primeira oração, ela faz sentido. O mesmo acontece com a segunda oração. Dizemos, então, que esse é um **período composto por coordenação**.

Já o período composto por subordinação é um período constituído por uma oração principal à qual se subordinam as demais orações, ou seja, há uma relação de dependência sintática e de sentido entre elas. Observe:



Nesse caso, a oração subordinada complementa sintaticamente a primeira oração. E é do conjunto de ambas que temos o sentido do período.

As orações subordinadas podem ser classificadas em **adverbiais**, **adjetivas** e **substantivas**. Vamos ver com mais atenção as orações adverbiais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## ■ Orações subordinadas adverbiais (1)

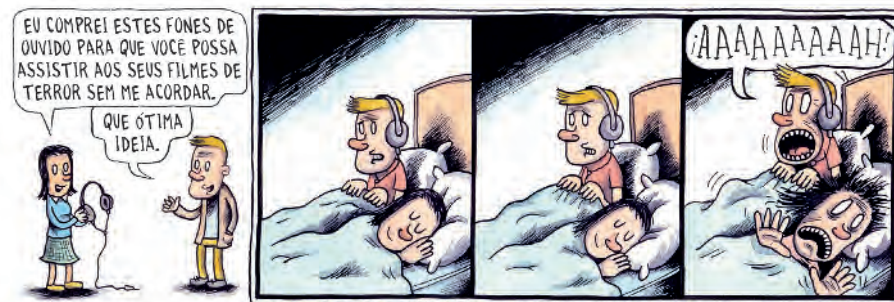
As orações subordinadas adverbiais exercem a função de **adjuntos adverbiais** e são introduzidas por **conjunções subordinativas**.

Como veremos, há diversos tipos de orações adverbiais e elas são classificadas de acordo com critérios semânticos, por meio da circunstância que acrescentam à oração principal.

Observe alguns tipos.

### Orações subordinadas adverbiais finais

#### 1. Leia a tirinha:



© SALVADOR BENEDETTI - RICARDO LINIERS/LINIERSFOTOGRAFIA

LINIERS. *Macanudo* n. 1. Trad. Claudio R. Martini. Campinas: Zarabatana Books, 2008. p. 9.

- Por que o presente oferecido pela garota parecia uma ótima ideia?
- No final das contas, foi mesmo uma boa ideia? Por quê?
- Observe os verbos presentes na fala da garota: quantas orações há nela?
- Qual(is) palavra(s) estabelece(m) a relação entre as orações?
- Que ideia essa(s) palavra(s) expressa(m)?

Observe que a fala da garota poderia ser dividida em três períodos simples:

- Eu comprei esses fones de ouvido.
- Você poderá assistir aos seus filmes de terror.
- Você não vai me acordar.

Para produzir um período composto utilizando esses períodos simples, foi necessário usar **conjunções** que estabelecessem uma relação e um sentido entre as ideias.

- ▲ Qual conjunção é usada na tirinha e com qual objetivo?

As orações subordinadas são introduzidas com o auxílio de **conjunções** ou **locuções conjuntivas subordinativas**.

Faça as atividades no caderno.

#### ► Adjunto adverbial

É o termo (advérbio ou locução adverbial) que vem associado a verbos, adjetivos ou outros advérbios intensificando seu sentido. No caso dos verbos, acrescenta a eles circunstâncias específicas.

## Sugestão

Antes de começar o estudo sobre as **orações subordinadas adverbiais**, é interessante explicar e exercitar com os estudantes as **conjunções** (coordenativas e subordinativas). Nas **conjunções subordinativas**, para que o estudo fique mais agradável, faça uma atividade oral de correspondência semântica. Escreva na lousa a classe das **conjunções** (causal, comparativa, concessiva, condicional, conformativa, consecutiva, final, proporcional e temporal). Depois pergunte aos estudantes se eles sabem o que as **conjunções** correspondentes indicam ou expressam na oração.

#### ► Respostas

**1. a)** Porque assim ela não ficaria ouvindo o som da TV, enquanto o rapaz assiste aos filmes de terror.

**b)** Não, porque o rapaz, ao levar um susto vendo o filme, gritou e acordou a garota da mesma forma.

**c)** Há três orações.

A oração "sem me acordar" é uma oração reduzida de infinitivo (sem que me acorde). Não é necessário trabalhar essa nomenclatura nesse momento. É importante que os estudantes vejam que ali há também uma outra oração marcada pelo verbo.

**d)** Para que e sem que (sem que me acorde).

**e)** Para que expressa finalidade; sem que expressa modo.

Explique aos estudantes que a **conjunção para que**, usada na tirinha de Liniers, é uma **locução conjuntiva** que indica uma finalidade, ou seja, algo foi feito (no caso, comprar os fones) com uma finalidade específica (assistir aos filmes de terror sem que a garota acordasse).



### ► Respostas (continuação)

2. a) Deu mais alguns passos/parou/e olhou subitamente para trás/como fazem os detetives nos filmes:/não, ninguém por ali o espreitava/era apenas impressão.

b) A oração subordinada é: Como fazem os detetives nos filmes.

c) Conjunção **como**, ela representa uma relação de comparação.

### Sugestão

Nas questões referentes às orações **subordinadas adverbiais finais, comparativas e temporais**, é interessante fazer algumas atividades com os estudantes, destacando a diferença entre elas. Mostre a presença da conjunção, nas orações, para que eles, além do sentido, memorizem o tipo de conjunção. Você pode escrever na lousa alguns exemplos de orações e perguntar se eles identificam a classificação, por exemplo: Avise-me quando chegar (final); José era mais extrovertido que seus irmãos (comparativa); Traremos várias testemunhas para que a questão se resolva logo (temporal).

### ► Respostas

3. a) Não. Hagar quer dizer para Helga contar com ele, mas ela compreende que ele é um problema maior do que qualquer outro que ela poderá ter.

b) Quando.

### Orações subordinadas adverbiais comparativas

Faça as atividades no caderno.

2. Leia um trecho da *Leitura 2*:

Deu mais alguns passos, parou e olhou subitamente para trás, como fazem os detetives nos filmes: não, ninguém por ali o espreitava, era apenas impressão.

MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2008. p. 40.

- No trecho, há diversas orações. Separe-as em seu caderno.
- Identifique, nas orações separadas do item anterior, qual delas é a oração subordinada.
- Qual é a conjunção subordinativa que há na oração? Que tipo de relação ela apresenta?

Você observou que no período analisado há diversas orações, a maioria delas é coordenada, sendo apenas uma subordinada. A oração “como fazem os detetives nos filmes” indica uma relação de comparação.

As orações subordinadas adverbiais comparativas são as que expressam um sentido de comparação (de igualdade, de superioridade ou de inferioridade) com um dos elementos da oração principal.

Nesse caso, a conjunção **como** é a mais usada, mas também podemos usar **tão... como (quanto)**, **mais (do) que**, **menos (do) que**.

### Orações subordinadas adverbiais temporais

3. Leia a tirinha:



BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 dez. 2014. Ilustrada, p. C7.

- O que Hagar diz e como Helga interpreta são a mesma coisa? Por quê?
- Qual palavra, na fala de Hagar, estabelece a ideia de tempo?

Observe que Hagar estipula um momento específico para que Helga se lembre de que pode contar com ele: quando ela tiver problemas. Assim, *Quando você tiver problemas* é a oração subordinada temporal que indica o tempo da oração principal.

**Quando, enquanto, assim que, desde que, logo que, depois que, antes que, sempre que** são conjunções e locuções conjuntivas temporais.

### Saiba +

Como estrelas na Terra – toda criança é especial



COMO estrelas na Terra – toda criança é especial. Direção: Aamir Khan e Amole Gupte. Índia, 2007. 1 DVD (165 min).

O menino Ishaan vai estudar em um internato. Lá encontra um professor de Arte que tenta ajudá-lo a descobrir sua verdadeira identidade e, principalmente, seu potencial para a criatividade. Assista a esse filme e compreenda um pouco mais do título, que usa uma comparação entre crianças e estrelas.

196

### Sobre Saiba+

Esse filme conta a história de Ishaan Awasthi, de 9 anos, uma criança que possui dislexia e enfrenta desafios em um sistema escolar que apenas o avalia em suas dificuldades, não em suas potencialidades. Neste [link](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12607): <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12607>, acesso em: 27 mar. 2022, você encontra *trailer* e sinopse dessa obra cinematográfica que pode ser vista com a sua turma. Aproveite a oportunidade para convidar um psicopedagogo para uma roda de debate depois do filme, de modo a sanar dúvidas dos estudantes quanto à dislexia, inclusão pedagógica e social etc.



## Atividades

Faça as atividades no caderno.

### 1. Leia a tirinha:



DAHMER, André. A cabeça é a ilha. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jan. 2015. Segundo Caderno, p. 9.

- Terêncio Horto, personagem da tirinha, está escrevendo um texto. Sobre o que ele está escrevendo?
- Há uma quebra de expectativa na tirinha. Qual é?
- Há uma oração subordinada que marca a distância entre os dias atuais e antigamente. Qual é essa oração? Como ela pode ser classificada?

### 2. Observe a tirinha:



WALKER, Greg; WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 dez. 2014. Caderno 2, p. C4.

- O que o general quer dizer com a sua fala?
  - Como o humor é construído na tirinha? A esposa concorda com a fala do general?
  - Qual elemento na fala da esposa indica a oração subordinada? Qual é a relação estabelecida por ele?
  - Na fala da esposa, embora não haja o verbo após a conjunção **como**, é possível compreender a ação que ela menciona? Por quê?
3. Como vimos, nos períodos compostos por subordinação, sempre há uma oração principal e uma oração subordinada. Lembre-se de alguma situação engraçada e escreva um texto sobre isso. Considere as seguintes dicas para sua escrita: **3. Resposta pessoal.**
- Organize o texto em parágrafos.
  - Use pontuação adequada para expressar suas ideias.
  - Avalie o uso de verbos que indiquem ações no passado.
  - Empregue orações subordinadas para diferentes propósitos do seu texto e use conjunções adequadas.
  - Crie o humor de modo a alcançar seu leitor (seus colegas de turma).

### ► Respostas

1. **a)** Ele está escrevendo sobre os canais de televisão e estabelecendo uma comparação com o que era possível assistir antes e o que há hoje em dia.

**b)** A quebra se dá pelo fato de, mesmo com o passar dos anos, os canais de TV ainda serem horrorosos.

Verifique com os estudantes como eles veem a passagem do tempo: se as situações tendem a melhorar ou piorar e de que forma isso pode acontecer.

**c)** A oração é: **Quando eu era jovem**, é uma oração subordinada temporal.

2. **a)** Ele quer dizer que ainda é capaz de dançar e se divertir como antes.

**b)** O general acha que “mandou ver” na dança, no sentido de dançar bem. A esposa apenas concorda com ele ao dizer que ele não mudou ao longo dos anos (antigamente e nos dias atuais), visto que continua pisando no pé dela.

**c)** A conjunção **como**; ela estabelece relação de comparação.

**d)** Sim, porque não é necessário repetir o verbo **pisar** para que o enunciado faça sentido.

Mostre aos estudantes como a elipse aparece no enunciado e como seria na forma completa: “É, você ainda pisa no meu pé como pisava antigamente”.

3. Acompanhe a escrita da turma, retomando com os estudantes como podem organizar parágrafos narrativos e descritivos e empregar orações principais e orações subordinadas. Depois da escrita, crie uma roda de leitura, onde cada estudante pode ler silenciosamente os textos uns dos outros e as folhas vão passando.

## Sugestão

Se achar oportuno, como atividade complementar para reforçar o critério semântico, mostre para os estudantes os diversos sentidos da conjunção **como** nas seguintes orações: **Como** chegou atrasado, perdeu o ônibus. Como = conjunção subordinativa causal (= porque). Ela é tão simpática **como** você (é simpática). Como = conjunção subordinativa comparativa (= que nem). Todos fizeram **como** o gerente pediu. Como = conjunção subordinativa conformativa (= conforme).

## ► Respostas

- a)** Porque cada um deles indica algo diferente.
  - b)** O ponto-final indica o término do período. O ponto de interrogação aponta para uma pergunta. O ponto de exclamação, para uma surpresa, alegria.
- a)** Calvin está arrumando confusão com alguém.
  - b)** Ele está se sentindo invencível.
  - c)** Ele usa enunciados exclamativos para amedrontar o oponente, mesmo que ele não saiba muito bem o que vai fazer. Observe que ele busca dar ênfase ao fato de ter 200 bolas de neve, o que o torna invencível.

## Orientação

É importante mostrar aos estudantes que a **vírgula** também é um sinal de pontuação. Chame a atenção deles para a presença dela nesse texto da atividade 1 e para a ideia de que, além das regras de seu uso, por uma questão de cadência melódica, ela é também uma questão de estilo.

## Questões da língua

### Pontuação (2)

Faça as atividades no caderno.

1. Releia o trecho a seguir:

Aquilo era demais! Muito mais do que incrível. Renato nunca presenciara nada igual antes e duvidou de que estivesse realmente acontecendo. Quem, com exceção do avô, iria acreditar quando contasse? Nem mesmo seu tio André, que gostava de jogos e sempre falava com ele sobre a existência de coisas estranhas, iria acreditar. Em meio a tanta incredulidade e dúvidas, Renato lembrou-se do *game* em suas mãos. Ah, sim! Era isso. O jogo, supôs. Uma nova fase que havia começado!

MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2008. p. 46.

- a. Por que há sinais de pontuação diferentes ao final dos períodos?
- b. O que esses sinais indicam?

### ■ Ponto de exclamação

O **ponto de exclamação** deve ser usado ao final dos enunciados exclamativos, os quais apontam espanto, alegria, admiração, ênfase, surpresa, apelo.

2. Observe a tirinha:



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 28 dez. 2015. Caderno 2, p. C4.

- a. O que acontece na tirinha?
- b. Como Calvin está se sentindo?
- c. A pontuação empregada combina com as reações e expressões da personagem? Explique sua resposta.

O ponto de exclamação é empregado também:

- ▲ em interjeições ou locuções interjetivas:

**Aii!** Esqueci o livro em casa de novo.

**Ora, bolas!** A resposta só podia ser essa.



MARIANNA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

CALVIN E HOBES: BILL WATTERSON © 1982  
WATTERSON / DIST. BY ANDREWS MCKEE  
SYNDICATION

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- ▲ em frases imperativas que expressam uma ordem:  
**Entre agora!** Nós vamos sair daqui a cinco minutos.  
**Não mexa aí!** Eu não vou falar outra vez.

- ▲ em vocativos, em substituição a outro sinal de pontuação, como a vírgula:  
**Rita!** Estamos te esperando.  
**Meu filho!** Chorar não vai resolver nada.

### Vocativo

É o termo ou a expressão usada para chamar ou invocar um interlocutor. O vocativo pode vir no início, no meio ou no fim de uma oração e sempre é marcado por sinal de pontuação.



Faça as atividades no caderno.

### Interjeição e locução interjetiva

As palavras que exprimem sensações, emoções ou sentimentos são chamadas de **interjeições**. Na escrita, costumam ser marcadas pelo ponto de exclamação. Exemplo: **Nossa!** Essa artista é muito talentosa.

Já o conjunto de duas ou mais palavras que formam uma expressão com valor de interjeição recebe o nome de **locução interjetiva**. Exemplo: **Muito bem!** Você acertou todas as questões.

## Ponto de interrogação

O **ponto de interrogação** deve ser usado ao final de enunciados interrogativos.

3. Observe a tirinha:



BECK, Alexandre. *Armandinho oito*. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 21.

- a. O que Armandinho está fazendo?
- b. Qual é a pergunta que ele faz?
- c. Como essa pergunta revela uma crítica?

É importante destacar que, na escrita, o ponto de interrogação é um sinal obrigatório apenas no fim de perguntas diretas, isto é, aquelas iniciadas por palavras ou expressões interrogativas (**como, onde, por quê, quem** etc.). Nas perguntas indiretas, a interrogação é substituída pelo ponto-final. Compare:

Será que as abelhas estão contentes em nos dar o mel que elas demoram tanto tempo para fazer?

pergunta direta  
(ponto de interrogação)

Gostaria de saber se as abelhas estão contentes em nos dar o mel que elas demoram tanto tempo para fazer.

pergunta indireta  
(ponto-final)

## Sobre interjeição e locução interjetiva

Aproveite essa lição sobre o ponto de exclamação para apresentar a **interjeição** (e a **locução interjetiva**) como a última das **classes de palavras** que ainda não tinha sido focalizada. Destaque a natureza invariável dessa classe de palavras e a noção de **locução**, mas insista nos diversos efeitos de sentido que essas palavras provocam no discurso. Amplie a definição fornecida no material do estudante, de forma que os estudantes percebam que as interjeições são **frases (nominais ou verbais)**, uma vez que apresentam sentido completo quando se considera a situação de comunicação. Amplie também os exemplos fornecidos, solicitando aos estudantes que nomeiem os sentidos que cada uma pode expressar e/ou que construam oralmente contextos de uso para cada uma delas. Entre inúmeras possibilidades, as interjeições podem expressar emoção, sensação, ordem, apelo, dor, alegria, tristeza, decepção, raiva, descrever um ruído, um estado de alma etc. Alguns exemplos: **psiu!, oh!, coragem!, meu Deus!** Mostre também que o significado das interjeições está vinculado à maneira como elas são proferidas na modalidade falada da língua.

## Sugestão

Apresente alguns *emojis* que circulam bastante nas redes sociais e peça aos estudantes que criem uma legenda em forma de interjeição para cada um deles.

## Sobre ponto de interrogação

Enfatize com os estudantes que ele não aparece nas perguntas indiretas, como em "Ele me perguntou se eu sabia de tudo".

### Respostas

3. a) Armandinho está lendo sobre a fabricação de mel por abelhas.
- b) Ele questiona se as abelhas realmente "dão" o mel que demoram tanto tempo para fazer.
- c) Oriente os estudantes a refletirem criticamente sobre a indagação de Armandinho.



## ▶ Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes elaborem frases, com questões diretas ou indiretas, que indaguem as pessoas sobre terem visto um determinado animal com certas características.

b) Espera-se que os estudantes digam alguma frase que indique surpresa, como: **Nossa, que bom encontrar você! Que alívio! Você apareceu!**

2. a) Geralmente, é em parques naturais, selvas e zoológicos que encontramos animais silvestres, onde há placas indicativas para não alimentar os animais. Ao questionar o pai sobre o fato de ser ou não um animal silvestre, ele quer dizer que pode ser alimentado. Levante os conhecimentos que os estudantes têm sobre isso: eles já foram ao zoológico ou a algum parque assim? Eles sabem dizer exemplos de animais silvestres?

c) Porque eles não estão acostumados ao convívio, assim como um animal doméstico, e podem machucar as pessoas que se aproximam deles. E, também, os alimentos oferecidos podem fazer mal aos animais.

d) Não. Em **Claro que não, filho!**, o pai apresenta uma surpresa com a pergunta de Armandinho. Em **Então você pode me alimentar!**, o garoto dá ênfase ao que está falando.

## Sugestão

Além da atividade sobre o estudo dos sinais de exclamação e interrogação (suprimidos no texto), aproveite para tratar de um sinal de pontuação muito em evidência na atividade: o **travessão**. Reforce que ele é usado para indicar a fala ou a mudança de interlocutor nos diálogos.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Imagine a seguinte situação: seu animal de estimação está desaparecido e você vai procurá-lo pelo bairro.

- a. Quais são as perguntas que você fará para quem encontrar pelo caminho? **1. a) Resposta pessoal.**  
b. Ao encontrar o animalzinho perdido, qual seria sua reação? **1. b) Resposta pessoal.**

2. Leia a tirinha:



BECK, Alexandre. *Armandinho nove*. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 43.

- a. Observe o primeiro quadrinho. Por que Armandinho fez essa pergunta ao pai?  
b. O que leva Armandinho a fazer essa pergunta? **2. b) Armandinho estava com fome.**  
c. Por que não se deve alimentar os animais silvestres?  
d. Há dois enunciados exclamativos na tirinha. Eles apresentam a mesma ideia?
3. O trecho a seguir foi retirado do livro *O lar da srta. Peregrine para crianças peculiares*. Os sinais de exclamação e de interrogação foram suprimidos. Pelo contexto da narrativa, qual seria a pontuação adequada? Reescreva o trecho, complementando-o.

Meu avô me entregou outra foto e esperou enquanto eu a observava por alguns instantes.

- E então\* O que está vendo aí\*  
— Uma menina.  
— E...\*  
— Uma menina com uma coroa.  
— E quanto aos pés dela\* — perguntou ele, batendo com o dedo na parte inferior do retrato.

Aproximei a foto do rosto e vi: os pés da menina não tocavam o chão. Mas ela não estava pulando... Parecia flutuar.

Fiquei boquiaberto.

— Ela está voando\*  
— Quase isso. Está levitando. O problema era que ela não conseguia se controlar muito bem, então às vezes tínhamos que amarrar uma corda na cintura dessa menina para ela não sair voando\*

3. — E então? O que está vendo aí?  
— E...?  
— E quanto aos pés dela?  
— Ela está voando!  
O problema era que ela não conseguia se controlar muito bem, então às vezes tínhamos que amarrar uma corda na cintura dessa menina para ela não sair voando!

RIGGS, Ransom. *O lar da srta. Peregrine para crianças peculiares*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. p. 10-11.



# Produção de texto

Faça as atividades no caderno.

## Narrativa de aventura

### MULTICULTURALISMO

### O que você vai produzir

Nesta Unidade, você leu dois capítulos de livros diferentes que apresentam narrativas de aventura. Retome o que aprendeu e elabore uma narrativa de aventura de forma criativa, misteriosa e envolvente! Ao final da produção, a turma organizará audiolivros com essas narrativas, que serão divulgados para toda a comunidade escolar.

### Planejamento

1. Defina o enredo de sua narrativa: em um parágrafo, estabeleça, resumidamente, as personagens, os espaços, o tempo em que a história vai se passar e a ação, o que acontecerá.
2. Defina o tipo de narrador e o tipo de discurso que vão predominar no texto, de acordo com sua intencionalidade narrativa.
3. Use a imaginação e componha uma localidade para ambientar sua história onde seja possível criar obstáculos para as personagens.
4. A fim de contribuir para a construção da sua narrativa de aventura, organize no caderno a jornada de seu herói ou heroína, utilizando o esquema de Joseph Campbell.

### Produção

1. Escreva o rascunho da narrativa em seu caderno.
2. Pense em um título criativo para ela.
3. Lembre-se de que essas narrativas são organizadas em diversos capítulos. Para esse trabalho, prepare uma narrativa curta, subdividida em torno de três capítulos.

### Revisão

1. Depois de criar a história, releia o que escreveu e responda a algumas questões.
  - Você planejou a sequência narrativa nos moldes da jornada do herói?
  - Você foi capaz de criar uma narrativa envolvente, com tensão?
  - O desfecho de sua narrativa resolve o conflito estabelecido?
  - A linguagem utilizada caracteriza com detalhes a descrição dos espaços?
  - O tipo de narrador condiz com sua intenção em relação ao texto?
  - Você pensou no tipo de discurso predominante no texto?
  - Você deu um título criativo e chamativo para sua narrativa?
  - Usou pontuação expressiva para cada situação narrada?

### Avaliação

1. Troque seu texto com um colega e retome os pontos de revisão da etapa anterior.
2. Faça apontamentos por escrito no texto de seu colega, para que ele possa analisar a necessidade de ajustes.
3. Pondere as anotações feitas pelo seu colega para verificar a necessidade de alterações.

### Circulação

1. Reúna-se com os demais estudantes de sua turma e, juntos, leiam as narrativas produzidas.
2. Analise as narrativas e faça observações sobre elas, de maneira construtiva, para ajudar os colegas a aprimorá-las.
3. Faça uma última revisão apurada de seu texto.
4. Após a revisão, escreva ou digite a versão final de sua narrativa, para tê-la completa e usá-la como roteiro na gravação do audiolivro.

## Orientação

O tema **transversal Multiculturalismo** (subtema: **Diversidade cultural**) pode ser articulado a esta proposta por meio da exploração de outras narrativas que possibilitam explorar diferentes territórios do mundo, trazendo, por exemplo, elementos culturais de outros países para a narrativa a ser criada pelos estudantes, favorecendo o reconhecimento da literatura como fonte da pluralidade cultural que constitui o próprio ser humano.

## Planejamento

No item 2, retome os tipos de narrador apresentados na Unidade 3 deste volume. Enfatize que um tipo onisciente sabe tudo o que acontece e narra em 3ª pessoa, com distanciamento dos fatos. No entanto, o narrador personagem participa da história contando sob seu ponto de vista, empregando a 1ª pessoa.

## Avaliação

No item 1, estimule os estudantes a ouvirem o colega. Diga que escritores profissionais frequentemente solicitam a opinião de amigos antes de publicar seus livros. Nas práticas sociais, o editor é outra figura que tem a função de propor mudanças. Ainda na avaliação, no item 2, comente com os estudantes a importância do retorno positivo e construtivo, para que não haja desestímulo ao trabalho do colega.

## Circulação

Nos itens 1 e 2, durante a leitura das narrativas, peça aos estudantes que observem se as histórias são verossímeis, se há descontinuidades e rupturas que prejudicam a compreensão do texto, se o ritmo e as ações prendem a atenção do leitor.

No item 4, a produção da narrativa pode ser finalizada em papel impresso ou de modo digital. Se houver meios, o livro digital pode ser publicado no site da escola. Combine com a turma.

### Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

**(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

# Oralidade

## Narrativa de aventura em audiolivro

Você vai transformar sua narrativa de aventura em um audiolivro.



MARIANNA CORREIA/ARQUIVO DA EDITORA

### Planejamento

1. Reúna-se com um colega. Leia para ele a narrativa que você criou. Ele lerá a narrativa dele para você.
2. Se o colega quiser participar de sua gravação, ele pode fazer algumas vozes, e você, outras. Com uma caneta hidrográfica, marque os trechos que ficarão com você e os que ficarão com ele. Ele fará o mesmo na narrativa que ele produziu, caso você queira participar da gravação dele.
3. Juntos, testem entonações diferentes para as falas do narrador e das personagens de cada narrativa, para definirem como cada uma fica melhor. Marquem nos respectivos textos, ao lado de cada trecho, as entonações mais adequadas com uma caneta hidrográfica de outra cor.
4. Leiam novamente os dois textos para avaliar em quais trechos recursos sonoros poderiam ajudar (música de fundo ou algum som específico – batida de porta, chuva etc.). Marquem isso também nos respectivos textos, com uma caneta hidrográfica de outra cor.
5. Preparem os sons que escolheram, gravando-os em um gravador ou celular e deixando-os prontos para usá-los.

6. Ensaie a narração de cada texto, utilizando também as gravações de músicas e outros sons escolhidos.

### Gravação

- ▲ Com seu colega, grave sua narrativa, também usando gravador ou celular. Depois, ele gravará a dele com você. Ouçam e avaliem se as gravações precisam de ajustes. Observem: tom de voz, entonações, fluência, pausas em momentos de suspense, articulação com a música e os sons preparados.

### Circulação

1. Em um dia específico, você e sua turma se reunirão para ouvir todos os audiolivros.
2. Decida com os colegas onde compartilharão os audiolivros. Pode ser no *site* da escola ou em um aparelho multimídia.
3. Quando tiverem reunido todos os audiolivros, divulguem na escola: façam um cartaz para pendurar em local visível e publiquem um aviso no *site* da escola, caso tenham disponibilizado os trabalhos nele.
4. Agendem um dia para o lançamento dos audiolivros, momento em que vocês podem se apresentar aos leitores/ouvintes, transmitir alguns trechos e divulgar onde encontrar os audiolivros completos.

### Avaliação

Com o professor e os colegas, converse sobre estas questões:

- a. Como foi a experiência de produzir a narrativa de aventura escrita e depois transformá-la em um audiolivro?
- b. Quais foram as melhores partes? E as dificuldades?
- c. O que vocês podem melhorar em uma próxima vez?

202

## Orientação

No planejamento, lembre os estudantes de que o ouvinte do audiolivro precisa, além de escutar com clareza, compreender a narrativa e manter-se interessado por ela. Para facilitar a gravação, as duplas podem organizar um guia de leitura, no qual, na primeira coluna, escreve-se a narrativa, na segunda, o nome do estudante que vai proferir cada parágrafo, o modo como os trechos devem ser lidos e os recursos sonoros.

No momento da gravação, lembre os estudantes de que é preciso evitar ruídos externos e interrupções de outras pessoas nas gravações. Na *web* há editores de áudio gratuitos que podem ser usados para editar o audiolivro.

Se possível, prepare um ambiente para a socialização dos audiolivros. Armazenar os arquivos no *site* da escola torna-os acessíveis por meio de qualquer dispositivo. Há vários serviços gratuitos de armazenamento na *web*.

# A palavra no espaço público

Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

As normas que objetivam a proteção integral das crianças (menores de doze anos de idade) e dos adolescentes (entre doze e dezoito anos) e regulamentam os direitos de ambos constituem o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA). Ele foi instituído pela Lei nº 8069/1990, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Constituição Federal de 1988. Com a publicação do ECA, foram criados mecanismos de proteção à criança e ao adolescente nas áreas de educação, saúde, trabalho e assistência social.

No *site* do Plenarinho, acesse o ECA ilustrado e conheça os seus direitos.

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que um lixão é um local de depósito de lixo a céu aberto.



Mãos sujas de uma criança ao coletar lixo no lixão de Bhalswa, Nova Deli, Índia, 2021.

- Observe a fotografia e responda a estas questões.
  - O que a fotografia retrata? **1. a) Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reconheçam as mãos sujas de uma criança por trabalhar em um lixão.
  - Você sabe o que é um lixão? **1. b) Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes concluam que um lixão é um local de depósito de lixo a céu aberto.
- Leia este artigo do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA):

Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o *Estatuto da Criança e do Adolescente* e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13570.

- Considerando esse artigo, comente a fotografia com os colegas e o professor. **2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes comentem sobre a questão da proibição do trabalho infantil e sobre o lugar insalubre.
- Se você e seus colegas quisessem alertar e mobilizar a comunidade para o problema do trabalho infantil, poderiam elaborar e divulgar uma **carta aberta** sobre essa questão. Você já ouviu falar nesse gênero textual? Como ele se constitui? De que modo é divulgado? Converse sobre isso com os colegas e o professor. **3. Resposta pessoal.** Promova essa discussão orientando os estudantes a relacionar o que sabem sobre cartas pessoais e outros tipos de carta para chegar à noção de carta aberta.

203

**Competências gerais da BNCC:**  
2, 4, 6, 7, 9 e 10.

**Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 3 e 4.

**Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:**  
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10.

### Objetos de conhecimento

**Leitura:** apreciação e réplica; relação entre gêneros e mídias; reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; relação entre textos; estratégia de leitura; distinção de fato e opinião; efeitos de sentido; contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.

**Oralidade:** produção de textos jornalísticos orais; planejamento e produção de textos jornalísticos orais; participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social; discussão oral; registro.

**Produção de textos:** relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; textualização; revisão/edição de texto informativo e opinativo; textualização, revisão e edição; estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.

**Análise linguística/semiótica:** construção composicional; estilo; efeito de sentido; análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios; variação linguística; fono-ortografia; elementos notacionais da escrita; morfossintaxe; modalização.



## Sobre esta Unidade

Esta Unidade se constrói com base em dois gêneros que têm, na definição de um posicionamento e na argumentação, seus pontos fortes: **carta aberta** e **carta do leitor**. Por isso, trata-se ao mesmo tempo de modalização, da subordinação adverbial (com foco nas condicionais, concessivas e causais) e do uso da vírgula com adjuntos adverbiais, bem como de fazer citações e destacar graficamente elementos do texto. Uma pesquisa e um seminário são solicitados para o trato da oralidade. Ao final, os estudantes poderão escolher produzir um dos dois gêneros que mobilizam a Unidade, pondo em prática o que aprenderam.

## Sobre Contexto

A data de 12 de junho é considerada o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil. O objetivo é alertar para a realidade de que milhões de crianças perdem a infância por conta do trabalho. Só no Brasil, conforme estatística da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD 2019), mais de 3 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, estão em situação de trabalho infantil. A leitura desta carta aberta possibilita contextualizar o assunto com base no **tema transversal Cidadania e civismo** (subtema: **Direitos da criança e do adolescente**), por meio de reflexões sobre formas de exercer a cidadania, do ponto de vista de direitos e deveres que regem e organizam a vida social e como podemos nos posicionar diante de situações que transgridem direitos essenciais.

## Sobre Antes de ler

O objetivo dessas perguntas é fazer os estudantes refletirem e compartilharem com a turma seus conhecimentos sobre o trabalho infantil. Ajude-os a diferenciá-lo de políticas como a do menor aprendiz, de estágios etc. Esclareça que uma carta aberta sempre tem um público-alvo bem definido e objetivos claros. Antes da leitura, incentive-os a fazer inferências sobre os propósitos do texto, considerando que os remetentes, participantes de um simpósio sobre o trabalho infantil, encaminham a carta à sociedade brasileira.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifesta-

# Leitura 1

Faça as atividades no caderno.

## Autoria coletiva

A autoria da carta aberta a ser lida é coletiva, pois foi elaborada pelos participantes de um seminário, sendo eles desembargadores, juizes, juristas, magistrados, médicos, professores e políticos. A Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil e da Proteção ao Trabalho Decente do Adolescente, organizadora desse seminário, foi instituída por um ato conjunto do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, cujo objetivo é propor medidas e projetos para a erradicação do trabalho infantil no Brasil e para a proteção ao trabalho do adolescente.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

204



## Contexto

CIDADANIA E CIVISMO

Você vai ler a seguir uma carta aberta à sociedade brasileira divulgada pelos participantes do seminário “Trabalho Infantil – Realidade e Perspectivas”. Esse evento foi organizado pela Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalho Decente do Adolescente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), realizado em outubro de 2014, na sede desse tribunal, em Brasília.



## Antes de ler

- ▲ O que é trabalho infantil para você?
- ▲ Qual é o propósito da carta aberta divulgada pelos participantes do seminário sobre trabalho infantil?
- ▲ Você imagina que será usada uma linguagem formal ou informal nesta carta? Por quê?

## Carta aberta à sociedade brasileira

Os participantes do Seminário “Trabalho Infantil – Realidade e Perspectivas”, realizado no Auditório Ministro Arnaldo Süssekind, no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília, deliberaram, por aclamação, aos 9 de outubro de 2014, encaminhar à sociedade brasileira e aos excelentíssimos candidatos à Presidência da República Federativa do Brasil, CARTA ABERTA com a finalidade de concitá-los a manter o compromisso internacional de erradicação das piores formas de trabalho infantil até 2016 e de todas as formas até 2020, bem como a observar as seguintes ações de políticas públicas:

- 1) Proteger, de forma absoluta, integral e prioritária, crianças e adolescentes, em todo território brasileiro, pela condição peculiar que lhes é inerente de pessoas em desenvolvimento.
- 2) A idade mínima de 16 anos para o trabalho é regra que deve ser observada por todos. Na condição de aprendiz, admite-se o ensinamento técnico-profissional metódico como empregado especial a partir dos 14 anos.
- 3) A Lista TIP das piores formas de trabalho infantil deve ser permanentemente atualizada e as hipóteses nela versadas, inclusive

ções artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios:

cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

Continua



a de trabalho doméstico, são consideradas infantis e, portanto, proibidas até os 18 anos de idade, não permitindo transigência de qualquer espécie, sendo vedado qualquer retrocesso, em respeito à Convenção 182 da OIT e ao decreto que a regulamenta no Brasil.

4) É imprescindível que a rede de proteção à criança e ao adolescente se estruture e fortaleça, sendo necessário ainda que o País cumpra o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, mantendo-o permanentemente atualizado, com mecanismos que assegurem a sua efetiva implementação e fiscalização.

5) O estágio no ensino médio prestado em cursos regulares não profissionalizantes é inadmissível, por inconstitucional, sendo premente o aprimoramento da legislação em vigor.

6) Deve ser conferida absoluta primazia da educação básica sobre o trabalho, sendo aquela obrigatória dos 4 aos 17 anos por força da ordem constitucional e legal vigentes. Deste modo, a idade mínima deve ser progressivamente elevada, garantindo-se educação integral de qualidade, em tempo integral, e formas de acesso ao trabalho decente e digno para todos, alicerçando um novo porvir.

7) Qualquer proposta de alteração constitucional que pretenda reduzir a idade mínima para o trabalho deve ser veementemente combatida, por representar inconstitucional e inaceitável retrocesso social.

Brasília, 4 de outubro de 2014.

COMISSÃO DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E DA PROTEÇÃO AO TRABALHO DECENTE DO ADOLESCENTE.  
Carta aberta à sociedade brasileira. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/a396b7f4-9629-4cf2-8baa-9817769be68a>. Acesso em: 19 mar. 2022.

**Lista TIP:** nome atribuído à lista das piores formas de trabalho infantil.

**Convenção 182 da OIT:** texto elaborado com base na Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho realizada em Genebra, em 1º de junho de 1999, na qual foram definidas as piores formas de trabalho infantil (Lista TIP).

## Saiba +

### ECA 30 anos

O *Estatuto da Criança e do Adolescente* celebrou trinta anos em 2020. Para divulgar a importância desse estatuto, foi criada a campanha “Crescer sem violência”, que tem por objetivo apresentar os avanços dos direitos das crianças e dos adolescentes e difundir, de maneira interativa, por meio de HQs, depoimentos e animações, a necessidade de promovermos proteção e segurança a esses sujeitos. O propósito é garantir um futuro melhor ao nosso país. Essa imagem é parte do material da campanha.

CAMPANHA Crescer sem violência, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/campanha-estatuto-crianca-adolescente-30-anos>. Acesso em: 19 mar. 2022.



205

## Continuação

**(EF67LP03)** Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

**(EF67LP05)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

**(EF67LP06)** Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

**(EF67LP16)** Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvido-

rias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

**(EF67LP17)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclama-

Continua

## Continuação

ção (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

**(EF67LP18)** Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.

## ▶ Respostas

1. No segundo tópico da carta é exposto que “2) A idade mínima de 16 anos para o trabalho é regra que deve ser observada por todos. Na condição de aprendiz, admite-se o ensino-técnico-profissional metódico como empregado especial a partir dos 14 anos”. Assim, é considerado trabalho infantil aquele realizado por crianças e adolescentes com idade mínima de 16 anos, a não ser na condição de aprendiz, quando a idade mínima permitida é 14 anos.

Comente com os estudantes que esse tópico apresenta a definição que consta na Constituição Federal, em seu artigo 7º, inciso XXXII, e no art. 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ademais, é mencionado o empregado especial, o aprendiz; na CLT, no art. 428 é apresentada a descrição dessa condição: “Art. 428. Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos inscrito em programa de aprendizagem formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação.”

2. Espera-se que os estudantes relacionem sua hipótese com o que leram para verificar o que compreenderam do texto.

4. a) A carta aberta é destinada à sociedade brasileira como um todo e aos candidatos à Presidência da República Federativa do Brasil no momento em que foi escrita.

b) Não. A carta aberta é destinada à sociedade brasileira em geral, por isso ela não é íntima nem pessoal, mas sim pública e impessoal.

5. Analise com a turma os suportes de divulgação de tais textos. As fontes e autorias de um texto colaboram com a avaliação de confiabilidade. *Sites* de instituições governamentais, por exemplo, podem ser considerados confiáveis porque precisam se pautar em fatos históricos, científicos, que possam ser comprovados. Ouça as percepções dos estudantes quanto a outros materiais, nesse mesmo tema dos direitos das crianças e dos adolescentes, que conheçam.

6. a) Sempre que possível incentive os estudantes na avaliação do uso da palavra, pensando em possíveis significados antes de buscarem em dicionários.

## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Antes da leitura, você levantou uma hipótese sobre o que é trabalho infantil. O que você pensou está de acordo com o conceito apresentado na carta? **1. Resposta pessoal.**
2. Você também pensou sobre o propósito da divulgação da carta aberta. Sua hipótese se confirmou após a leitura? **2. Resposta pessoal.**
3. Sobre o tipo de linguagem empregada na carta, os autores utilizam uma linguagem mais formal ou menos formal? Justifique.
4. Um aspecto fundamental tanto das cartas pessoais quanto das cartas abertas são seus interlocutores (para quem a carta foi escrita).
  - a. A quem a carta aberta é dirigida?
  - b. As cartas pessoais possuem uma forma de comunicação mais íntima e pessoal. Essas duas características são encontradas na carta aberta estudada? Justifique.
5. Analise as informações da carta e do *Saiba+*. Os fatos apresentados podem ser considerados confiáveis? Como podemos detectar essa confiabilidade em textos divulgados em meios impressos e digitais? Dialogue com seus colegas e o professor.
6. É usado na carta um vocabulário próprio de um campo de atuação, ou seja, dos textos que circulam nas áreas da política e da justiça, pouco comuns nas variedades linguísticas do dia a dia.
  - a. Qual é o significado da palavra **aclamação**? Avalie o contexto em que foi usada e, depois, pesquise no dicionário.
  - b. Pesquise também o significado das palavras **transigência**, **inconstitucional** e **premente**, bem como de outros termos cujos significados você desconheça.
7. Outros termos utilizados na carta aberta não são tão usuais, mas é possível deduzir o sentido deles no contexto, sem ser necessária a consulta ao dicionário. Escreva em seu caderno o significado de cada termo em destaque: **7. I. decidir; II. estimular; III. fundamental.**

3. Utilizam uma linguagem mais formal, com vocabulário próprio da área jurídica, uma vez que boa parte dos participantes atua no meio jurídico.

### ▶ Linguagem formal e informal

A linguagem pode se organizar por meio de registros mais **formais** ou **menos formais**. De certa maneira, isso está ligado ao que parece adequado ou inadequado a cada contexto. Quando conversamos com um colega, por exemplo, sobre um episódio de série, é apropriado o uso de **linguagem mais informal**, leve e despretensiosa, em que se podem usar gírias. Ao apresentarmos um seminário na escola, porém, é adequado o uso de **linguagem mais formal**, organizada de acordo com as variedades socialmente valorizadas.

[...] **deliberaram**, por aclamação, aos 9 de outubro de 2014, encaminhar à sociedade brasileira [...]

[...] deliberaram, por aclamação, aos 9 de outubro de 2014, encaminhar à sociedade brasileira e aos excelentíssimos candidatos à Presidência da República Federativa do Brasil, CARTA ABERTA com a finalidade de **concitá-los** a manter o compromisso [...]

COMISSÃO DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E DA PROTEÇÃO AO TRABALHO DECENTE DO ADOLESCENTE. Carta aberta à sociedade brasileira. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/a396b7f4-9629-4cf2-8baa-9817769be68a>. Acesso em: 19 mar. 2022.

206

Aclamação: manifestação unânime por meio da qual os membros de um colegiado ou assembleia aprovam uma proposição.

b) Transigência: concessão; inconstitucional: que está em desacordo com a constituição (conjunto de leis) de um país; premente: urgente.

É **imprescindível** que a rede de proteção à criança e ao adolescente se estruture e fortaleça [...]

Faça as atividades no caderno.

COMISSÃO DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E DA PROTEÇÃO AO TRABALHO DECENTE DO ADOLESCENTE. Carta aberta à sociedade brasileira. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/a396b7f4-9629-4cf2-8baa-9817769be68a>. Acesso em: 19 mar. 2022.

8. A carta aberta que você leu é dividida em duas partes: um parágrafo introdutório e sete parágrafos organizados em tópicos com as propostas de ações de políticas públicas. No primeiro parágrafo, são apresentadas informações sobre quando, onde, por quem e para quem a carta foi escrita, bem como dois objetivos. Sobre esse parágrafo, responda às questões:
- Há três informações do local de realização do seminário. Identifique-as e transcreva-as no caderno.
  - As informações sobre o local do seminário são apresentadas em uma ordem específica. Qual é essa ordem? Por que ela é importante?
  - A carta aberta apresenta diversas propostas para erradicação das piores formas de trabalho infantil. Qual é a importância da seguinte afirmação: “[...] deliberaram, por aclamação, [...]”?
  - Por que é relevante a indicação da data de realização do seminário na carta?
  - Além da data de realização do seminário, ao final da carta, há outra que antecede o evento. O que explicaria essa diferença de datas?
  - Quais são os dois objetivos principais da carta?
  - Esses objetivos foram direcionados a seus interlocutores. Em sua opinião, qual seria o propósito dos autores da carta em destacar os candidatos à Presidência da República?
9. Na carta, os autores optaram pela apresentação das propostas de políticas públicas em tópicos enumerados em vez de um texto corrido. Explique por que, em sua opinião, foi utilizada essa estrutura, considerando o objetivo da carta aberta.
10. Escreva em seu caderno quais afirmações sobre as propostas dos parágrafos 2 a 8 são corretas.
- Proteger, de forma total e prioritária, crianças e adolescentes em todo o território brasileiro.
  - A idade mínima de 14 anos para o trabalho é regra que deve ser observada por todos.
  - O estágio no ensino médio prestado em cursos regulares não profissionalizantes é permitido, sendo premente o aprimoramento da legislação em vigor.
  - A educação básica, obrigatória dos 4 aos 17 anos, deve ser priorizada em detrimento do trabalho.
11. Considere o fragmento a seguir, retirado do tópico 6 da carta:

6) Deve ser conferida absoluta primazia da educação básica sobre o trabalho, sendo **aquela** obrigatória dos 4 aos 17 anos por força da ordem constitucional e legal vigentes [...]

COMISSÃO DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E DA PROTEÇÃO AO TRABALHO DECENTE DO ADOLESCENTE. Carta aberta à sociedade brasileira. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/a396b7f4-9629-4cf2-8baa-9817769be68a>. Acesso em: 19 mar. 2022.

- A palavra em destaque retoma qual termo antecedente? **11. O termo aquela retoma educação básica.**
12. No tópico 6, qual é a justificativa para a proposta de elevação da idade mínima para o trabalho?

207

### ▶ Respostas (continuação)

**8. a)** O seminário é realizado no Auditório Ministro Arnaldo Süssekind, no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília.

**b)** O local de realização do seminário é descrito do menor ao maior. Essa ordem é importante para organizar as informações, de modo que se estabeleçam a coerência e uma relação harmônica entre as partes.

**c)** A afirmação “deliberaram por aclamação” é relevante, pois demonstra que o encaminhamento escolhido foi aprovado com a manifestação entusiasta e unânime dos participantes do evento.

**d)** A data identifica o momento de realização do evento e marca o contexto em que foi produzida. Essa informação é relevante para o gênero **carta aberta**, pois ele não é atemporal.

**e)** Podemos pressupor que as ações de políticas públicas foram estabelecidas no dia 4 de outubro e no dia do seminário (9 de outubro) foi realizada deliberação do encaminhamento das propostas pelos participantes.

**f)** A manutenção do compromisso internacional de erradicação das piores formas de trabalho infantil até 2016 e de todas as formas até 2020, bem como a observação das ações políticas públicas elencadas nos tópicos de 1 a 7.

**g)** O objetivo de encaminhar a carta aos candidatos à Presidência, além da sociedade em geral, seria justamente para que as ações propostas fossem cumpridas por quem se elegeria nas eleições de 2014, visto que essas propostas têm prazo fixado para sua concretização: eliminação das piores formas de trabalho infantil até 2016 e de todas as formas até 2020. O primeiro prazo terminaria precisamente durante o mandato do presidente eleito (2014 a 2018).

**9.** Considerando que o objetivo da carta é apresentar propostas à sociedade em geral, a opção pela estrutura em tópicos expõe de maneira direta, objetiva e concisa as ações propostas.

**12.** A idade mínima para o trabalho deve ser superior à idade em que crianças e adolescentes deveriam estar estudando, ou seja, entre 4 e 17 anos.



► **Respostas (continuação)**

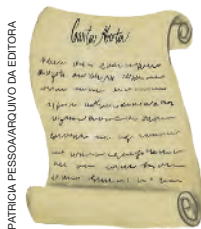
**13. a)** Tempo integral significa que os estudantes permanecem o dia inteiro na escola, ou seja, há a cobertura integral do tempo.

**b)** A repetição da palavra **integral** produz um efeito de ênfase no aspecto integral da educação. Ademais, serve para que o interlocutor se atente para a definição de educação integral, visto que ela não se constituiu somente pelo fato de os estudantes permanecerem na escola em período integral.

**14.** 1) “**Proteger**, de forma absoluta, integral e prioritária, crianças e adolescentes, em todo território brasileiro, [...]”; 2) “A Lista TIP das piores formas de trabalho infantil **deve ser** permanentemente atualizada e as hipóteses nela versadas, [...]”; 3) “**É imprescindível** que a rede de proteção à criança e ao adolescente se estruture e fortaleça, [...]”; “[...] o País **cumpra** o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.”; 4) O estágio no ensino médio prestado em cursos regulares não profissionalizantes **é inadmissível** [...]”; 5) “**Deve ser conferida** absoluta primazia da educação básica sobre o trabalho, [...] Deste modo, a idade mínima **deve ser progressivamente elevada**, garantindo-se educação integral de qualidade, em tempo integral, [...]”; 6) “Qualquer proposta de alteração constitucional que pretenda reduzir a idade mínima para o trabalho **deve ser veementemente combatida** [...]”.

**15.** Não. No primeiro uso, ela é utilizada para se referir às garantias previstas em lei para crianças e adolescentes. No segundo caso, o termo refere-se à área jurídica.

Faça as atividades no caderno.



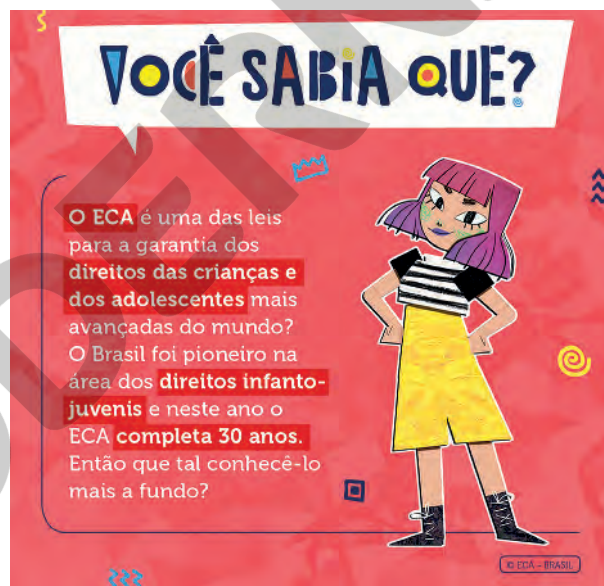
PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

**13.** Ainda em relação ao tópico 6, releia outro trecho:

[...] a idade mínima deve ser progressivamente elevada, garantindo-se educação integral de qualidade, em tempo integral, e formas de acesso ao trabalho decente e digno para todos, alicerçando um novo porvir.

COMISSÃO DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E DA PROTEÇÃO AO TRABALHO DECENTE DO ADOLESCENTE. Carta aberta à sociedade brasileira. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/a396b7f4-9629-4cf2-8baa-9817769be68a>. Acesso em: 20 mar. 2022.

- a.** A palavra **integral** é utilizada duas vezes neste trecho, com sentidos diferentes. Na primeira ocorrência, **integral** qualifica educação, significando a promoção do desenvolvimento global dos estudantes. Qual é o sentido de **integral** na segunda ocorrência?
- b.** Em sua opinião, qual é o efeito de sentido produzido pela repetição da palavra integral?
- 14.** Você deve ter notado que diversas propostas de ações são apresentadas como uma recomendação ou ordenam um cumprimento. Transcreva os verbos/expressões que indicam essas características.
- 15.** Leia mais um material da campanha “Crescer sem violência”:



CAMPANHA Crescer sem violência, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/campanha-estatuto-crianca-adolescente-30-anos>. Acesso em: 19 mar. 2022.

- A palavra **direitos** é utilizada em dois parágrafos desse material de campanha. Ela possui o mesmo significado nos dois usos? Justifique.



## O gênero em foco

### Carta aberta

A carta aberta é um gênero textual que circula no espaço público com o objetivo de manifestar e discutir posicionamentos, propostas ou reivindicações de interesse coletivo em torno de determinado tema e momento histórico. Além disso, apresenta uma característica importante: a explicitação do público-alvo.

Desse modo, ela pode ser dirigida a um público específico ou amplo, principalmente por meio da imprensa. A autoria da carta aberta pode ser individual ou coletiva, como é o caso da “Carta aberta à sociedade brasileira” da Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil e da Proteção ao Trabalho Decente do Adolescente.

A carta aberta, quando visa ao convencimento de seu público-alvo, apresenta uma característica argumentativa. Por meio de uma tese (opinião motivadora de um texto), os autores selecionam exemplos, dados, citações e outras informações para sustentá-la.

Quando seu objetivo é apresentar um conjunto de propostas relacionadas a um tema específico, a carta aberta apresenta predominantemente enunciados que recomendam certas atitudes, como é o caso já estudado nesta Unidade. Nela há a exposição de um conjunto de ações a serem assumidas pelo seu público-alvo.

Observe a composição convencional de uma carta aberta:

**Introdução** – contexto de produção (onde e quando), indicação de interlocutores e objetivo.

**Desenvolvimento** – apresentação dos argumentos, caso a carta tenha como objetivo a defesa de uma tese, ou das ações a serem adotadas, caso a carta apresente propostas.

**Conclusão** – desfecho da carta, finalizando o assunto tratado e apresentando local e data.

Observe outra carta aberta com características argumentativas em sua composição. Ela é de autoria coletiva e foi divulgada pelos participantes da oficina “Criança e consumo: os donos do cardápio infantil”, realizada no Fórum Social Mundial Temático 2012, em Porto Alegre.

#### Carta aberta “Criança e consumo”

Os proponentes são de instituições reconhecidas na temática.

Proposta da carta apresentada de modo objetivo e claro.

Os participantes da oficina “Criança e consumo: os donos do cardápio infantil”, realizada no Fórum Social Mundial Temático 2012, por iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Prevenção de Doenças Crônicas na Infância da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do e-grupo “Criança e Consumo” (criancaconsumo1@gmail.com), decidiram pela publicação desta carta em alerta à população e às autoridades quanto aos riscos à saúde decorrentes de uma alimentação inadequada, baseada em produtos industrializados, que contêm altas taxas de gorduras, sal e açúcar e baixo valor nutricional.

Introdução

### Sobre carta aberta

A carta aberta pode ser instrutiva, argumentativa, descritiva ou tudo isso ao mesmo tempo. Os interlocutores podem ser coletivos, e as informações contidas nela geralmente são de interesse coletivo também. Apoio a uma causa específica, informações importantes sobre a saúde da população de uma região, questões ligadas à política, alertas ligados à segurança, entre outros, são alguns dos temas que podem ser transmitidos em cartas abertas. O envolvimento com o gênero textual **carta aberta** e a análise de discussões, reclamações, questionamentos e outras questões que ela pode transmitir proporcionarão o desenvolvimento crítico e as compreensões políticas e sociais preparando e qualificando os estudantes no campo de atuação da vida pública.

## Orientação

Proponha a análise detalhada da carta aberta “Criança e consumo”. Destaque que a carta pretende advertir a sociedade sobre um problema de saúde pública que afeta principalmente as crianças. Ressalte o fato de que a carta interage com a publicidade, que é apresentada como difusora de hábitos alimentares ruins para as crianças. Estimule uma reflexão com os estudantes sobre o tema da publicidade infantil e como ela tem influenciado as decisões das crianças com respeito ao consumo de forma geral, sobretudo em relação à alimentação. Incentive-os a apresentar propostas de políticas públicas que inibam esse problema. Aproveite para provocar a reflexão da turma sobre seus hábitos alimentares e sua relação com a publicidade. Peça que identifiquem as características composicionais da carta aberta, como o remetente, o destinatário, o objetivo, o tema (problema que motivou a escrita) e a forma de distribuição (internet, folheto etc.). Solicite que observem a linguagem utilizada: se o registro é considerado formal ou não, quais vocativos, pronomes de tratamento e em que pessoa do discurso a carta foi escrita e qual a intenção da carta. As informações referentes a título, introdução, desenvolvimento e conclusão estão detalhadas no Livro do Estudante. É importante reforçá-las para que a composição e o estilo do gênero estudado fiquem claros. Se julgar pertinente, divida a turma em grupos, entregue outros tipos de cartas abertas e proponha que façam a análise segundo os critérios mencionados anteriormente e, depois, proponha a comparação entre as cartas abertas estudadas.

Argumento 1: construído com base em dados estatísticos.

Argumentos 2 e 3: construídos com base em informações científicas.

Crítica ao excesso de publicidade e à desinformação.

Ações.

Finalização e data.

Como consequência:

1. o excesso de peso, em 2008-2009, já atingia cerca de metade dos homens e das mulheres adultas. Dados comparativos das décadas de 1970 a 1990 mostram que, neste período, o excesso de peso de meninos (5 a 9 anos) aumentou 3 vezes e de adolescentes (10 a 19 anos), 6 vezes (IBGE), o que comprova que a obesidade é uma doença evolutiva, que se inicia na infância e se perpetua ao longo da vida;

2. as doenças crônicas associadas à obesidade (hipertensão arterial, diabetes e câncer), antes consideradas doenças de adulto, têm sido diagnosticadas cada vez mais precocemente;

3. estas doenças estão relacionadas às quantidades excessivas de sal (sódio), açúcar e gorduras presentes em refrigerantes, bolachas recheadas, salgadinhos e massas instantâneas, consumidas pelas crianças.

O bombardeio publicitário dirigido ao público infantil, associado à desinformação da população, são os verdadeiros donos do cardápio das crianças.

Conclamamos a população e as autoridades a:

- estabelecer ações conjuntas e continuadas, principalmente das Secretarias de Educação e de Saúde voltadas à educação nutricional e alimentar desde o período pré-natal, com ênfase em creches e pré-escolas;
- enfatizar os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida, da sua continuidade após a introdução da alimentação complementar saudável, assim como dos prejuízos associados ao aleitamento artificial;
- destacar a importância de evitar o acréscimo de açúcar e sal nos alimentos antes dos 2 anos de vida – período vital em que se define o paladar, que acompanhará o ser humano pelo resto de sua vida; [...]
- mobilizar os Conselhos Municipais de Educação, de Saúde e de Alimentação Escolar para o engajamento em defesa da alimentação saudável;
- criar uma mobilização nacional pela regulamentação da publicidade dirigida ao público infantil.

Cada um de nós é responsável pela saúde das crianças. Pense nisso!

Porto Alegre, 25 de janeiro de 2012

Desenvolvimento

Conclusão

NÚCLEO Interdisciplinar de Prevenção de Doenças Crônicas na Infância da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo “Criança e Consumo”. Carta aberta “Criança e consumo”. Disponível em: [http://redesans.com.br/rede/wp-content/uploads/2012/10/carta\\_aberta-paraleitura.pdf](http://redesans.com.br/rede/wp-content/uploads/2012/10/carta_aberta-paraleitura.pdf). Acesso em: 19 mar. 2022.

Na carta aberta “Criança e consumo” são apresentados dados (do IBGE) e informações científicas obtidas pelas pesquisas do núcleo envolvido, com o objetivo de alertar a população e as autoridades sobre os riscos à saúde decorrentes de uma alimentação inadequada, baseada em produtos industrializados, bem como convencer seu público-alvo sobre a importância da realização de ações e políticas públicas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis na prevenção de doenças crônicas.

210

## Observação

Se julgar pertinente, amplie as discussões apresentadas na carta aberta “Criança e consumo”, mostrando os prejuízos que a publicidade dirigida às crianças e a desinformação quanto à importância de hábitos alimentares saudáveis podem trazer. Encontre mais informações nos sites do Instituto Alana, disponíveis em: <https://alana.org.br/project/crianca-e-consumo/> e <https://criancaconsumo.org.br/>. Acessos em: 21 mar. 2022.

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

## A posição do falante em relação ao que diz

Faça as atividades no caderno.

1. Leia este item da carta aberta reproduzida no início da Unidade:

4) É imprescindível que a rede de proteção à criança e ao adolescente se estruture e fortaleça, sendo necessário ainda que o País cumpra o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, mantendo-o permanentemente atualizado, com mecanismos que assegurem a sua efetiva implementação e fiscalização.



PATRICIA PESSOA / ARQUIVO DA EDITORA

COMISSÃO DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E DA PROTEÇÃO AO TRABALHO DECENTE DO ADOLESCENTE. Carta aberta à sociedade brasileira. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/a396b7f4-9629-4cf2-8baa-9817769be68a>. Acesso em: 19 mar. 2022.

- a. A palavra **rede** pode assumir vários sentidos. Indique com qual sentido ela está sendo usada na carta.
  - b. Que ações são esperadas, especificamente, quanto à rede de proteção à criança?
  - c. Você sabe qual é o significado da palavra **erradicação**? Pesquise em um dicionário e selecione o significado mais adequado para dar sentido ao trecho lido.
  - d. Qual é a importância da palavra **erradicação** no contexto da carta?
  - e. Qual é a intenção da carta ao usar a palavra **rede** em relação à rede de proteção à criança e suas ações?
2. Pesquise um debate político presidencial e assista a ele. Analise-o e, depois, dialogue com seus colegas a respeito dos modos de argumentação, entonações, ritmo de fala, organização em perguntas e respostas e outras percepções pessoais do debate.
  3. Leia agora esta tirinha:



BECK, Alexandre. *Armandinho nove*. Florianópolis. A. C. Beck, 2016. p. 32.

© ALEXANDRE BECK

211

### ▶ Respostas

1. a) A palavra **rede** está sendo usada com o sentido de um conjunto de pessoas, órgãos ou organizações que trabalham em conexão, com um objetivo comum.
- b) As ações de se **estruturar** e **fortalecer**.
- c) Espera-se que os estudantes indiquem significados como **eliminar**, **extinguir**.
- d) Considerando o objetivo da carta de apresentação de propostas para a eliminação das piores

formas de trabalho infantil, a palavra **erradicação** ganha sentido de síntese e propósito central do texto diante do tema.

e) Afirmar que as ações da rede de proteção à criança são indispensáveis, necessárias de serem realizadas.

2. Instigue a turma a anotar as percepções gerais do debate, avaliando os argumentos usados, as pautas postas para diálogo e questionamento, o modo como os candidatos usam a fala (tom de voz, ritmo de fala, linguagem mais ou menos formal etc.).

### Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso × blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio”, “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.



### ► Respostas (continuação)

3. a) Está atribuindo à expressão algo negativo.

b) Armandinho avalia os adjetivos **chato** e **sonhador** como algo positivo nele, uma vez que ele agradece com entusiasmo (ponto de exclamação) a consideração do amigo (“Obrigado!”) e complementa: “Mas também tenho meus **defeitos**”. Comente com os estudantes que o **Obrigado!** (destaque o uso do ponto de exclamação, inclusive) revela uma avaliação positiva sobre o que o colega falou. Além disso, o uso da conjunção coordenativa adversativa **mas** e do substantivo **defeitos** como algo que Armandinho considera que também tem mostra que o menino julga a qualificação feita pelo amigo algo muito positivo.

### Sobre modalização na língua

Em nossas interações orais e escritas, intencionalmente ou não, recorremos a algumas marcas linguísticas que sinalizam nossas visões de mundo, nossos pontos de vista, avaliações e julgamentos diante do conteúdo de um enunciado. Essas “marcas” ou **modalizadores discursivos** auxiliam a força argumentativa de um enunciado, demonstrando o grau de proximidade ou distanciamento preterido em relação ao que se enuncia.

Incentive os estudantes a substituírem a palavra **inaceitável**, do exemplo dado, por um advérbio a fim de exemplificar o uso dessa classe de palavras como modalizador discursivo.

O trecho modificado pode ser:

5) Em referida conjuntura de fragilidades, **provavelmente** se enfraquecerá a Política de Direitos Humanos e em especial de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O advérbio **provavelmente** é empregado para expressar certo grau de dúvida ou possibilidade em relação ao que acontecerá, em um contexto de fragilidades, às políticas mencionadas. Complemente, dizendo aos estudantes que **palavras modalizadoras**, portanto, podem asseverar algo, pôr em dúvida ou indicar possibilidade ou impossibilidade de determinado acontecimento, revelando a opinião do falante ou enunciativo.

- No primeiro quadrinho, um garoto elenca diversas causas nas quais Armandinho se engaja. Ao afirmar “sempre questionando tudo...”, ele está atribuindo à expressão algo positivo ou negativo?
- No terceiro quadrinho, percebemos uma avaliação diferente dessa expressão, feita por Armandinho. Que elementos nos permitem perceber essa alteração?
- Considere a fala: “Meio ambiente, causas sociais, política... sempre questionando tudo...”. Ela revela dúvida ou certeza sobre a caracterização de Armandinho? **3. c) Revela certeza, pelo uso de um enunciado assertivo, que lhe atribui validade.**
- Que marca no texto expressa o sentido que você identificou no item anterior? **3. d) O advérbio sempre.**

## A modalização na língua

Sempre que usa a língua, o falante expressa uma visão de mundo, uma opinião ou um posicionamento acerca daquilo que diz. Observe o exemplo, retirado de outra carta aberta:

5) Em referida conjuntura de fragilidades, é inaceitável o enfraquecimento da Política de Direitos Humanos e em especial de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.

REDES Nacionais de Defesa de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Carta aberta das Redes Nacionais de Defesa de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Carta-FNDCA.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Neste trecho, que trata do enfraquecimento dos direitos humanos de crianças e adolescentes, afirma-se ser **inaceitável** essa ameaça a direitos.

**Inaceitável** → representa uma posição, uma opinião sobre o tema da Política de Direitos Humanos e de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Os elementos que atuam como indicadores de opinião e posição são chamados de **modalizadores discursivos** e são os responsáveis por indicar o ponto de vista do falante, que, para marcar sua posição, utiliza alguns **verbos, advérbios e adjetivos**.

1. Leia a charge:



CABRAL, Ivan. Rede social. *Sorriso pensante*, 2011. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/2011/06/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

- Qual seria o tema de uma carta aberta relacionada à discussão motivada por essa charge?
- Com um colega, escreva uma carta aberta evidenciando, a partir de modalizadores, a posição de vocês a respeito desse tema.

212

### ► Resposta

1. Dialogue com a turma sobre como a expressão da personagem no balão de fala “Rede social aqui em casa é outra coisa!” é compreendida a partir da análise da imagem da rede repleta de membros da família (adultos e crianças), que revela o abismo social e econômico entre as classes, visto que muitas pessoas carecem de condições de moradia e local adequado para dormir. A charge amplia o sentido da expressão “rede social”, plataforma de mídia da contemporaneidade que serve para interagir com outras pessoas, também compreendida no texto como uma rede compartilhada por muitas pessoas.



## Atividades

Faça as atividades no caderno.

- Observe algumas palavras e expressões modalizadoras nas frases a seguir. Identifique qual é a intenção do falante ao usar cada uma delas: revelar certeza ou indicar certo grau de dúvida?
  - É **provável** que o trânsito se intensifique no período da Copa.
  - Evidentemente**, o aumento da população mundial é um dado imprescindível para ser avaliado por programas de saúde.
  - Certamente**, o trânsito se intensificará durante o Carnaval.
  - Talvez** o jogo vire e os dados de violência comecem a cair.
- Leia o ponto 8 da “Carta Aberta das Redes Nacionais de Defesa de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes”:

8) Somos inteiramente contrários a toda forma de corrupção, sobretudo aquela decorrente de um sistema econômico que mercantiliza a vida de crianças e adolescentes.

REDES Nacionais de Defesa de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Carta Aberta das Redes Nacionais de Defesa de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Carta-FNDCA.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

- Qual é a posição expressa nesse ponto da carta? **2. a) Uma posição contrária a toda forma de corrupção.**
  - Identifique a palavra modalizadora do trecho. **2. b) A palavra é inteiramente.**
  - Essa palavra exprime certeza ou dúvida em relação ao valor de verdade do conteúdo do trecho? **2. c) Exprime certeza.**
- Leia a tirinha:



HALLATT, Alex. Artic circle. Tradução: Bulls. Comics Kingdom, 25 jan. 2022.

- No segundo quadrinho, que palavra utilizada pela personagem pode ser considerada modalizadora do discurso por ela apresentado?

- Leia esta tirinha:



BROWNE, Chris. Hagar. Folha de S.Paulo, 30 mar. 2014. Ilustrada, p. E11.

## Sobre modalizadores

Os **modalizadores** constituem-se principalmente por: a) verbos auxiliares modais: **dever, poder, querer, precisar, ter de/que...**; b) advérbios modalizadores: **provavelmente, possivelmente, certamente, necessariamente, talvez, verdadeiramente...**; c) adjetivos modalizadores: **possível, provável**; d) predicados formados por expressões cristalizadas: **é certo, é preciso, é necessário, é provável...**

Se achar oportuno, comente também como utilizamos os **marcadores de atenuação** visando à manutenção de um bom relacionamento com nossos interlocutores, sobretudo em situações conflituosas, como as que envolvem a exposição de uma crítica ou a formulação de uma reclamação. É o caso de ocorrências do tipo: **Ao que me parece**, você ainda não entregou as tarefas; **Talvez** seja melhor você comer menos etc.

### ▶ Respostas

- Indicar dúvida.
  - Indicar certeza.
  - Indicar certeza.
  - Indicar possibilidade.
- A palavra **terrível** é um adjetivo utilizado como modalizador do discurso da personagem.

## ▶ Respostas (continuação)

**4. a)** A expectativa que a pergunta dela cria é de que, considerado o contexto de Idade Média das tirinhas de Hagar, em que nem existia a noção de trabalho como a que conhecemos hoje e vigorava um apagamento da vontade da mulher e sua subordinação ao homem, ele responderá que se importará se ela arranjar um trabalho de meio expediente. No entanto, ele não só não se importa, como gosta da perspectiva de ser um marido “do lar”, revelando que não estaria minimamente propenso a trabalhar.

**b)** O advérbio **sempre** é empregado por ele para imprimir certeza ao que responde, não deixando margem à dúvida de que não se importaria nem um pouco se ela trabalhasse para prover o sustento da casa e ele não.

**c)** Ele poderia ter usado, por exemplo, o advérbio **talvez** (“Talvez eu queira ser um marido do lar”). Assim, expressaria uma possibilidade, certa dúvida em relação ao que ele quer para seu futuro.

## Sugestão

Organize uma atividade para que os estudantes percebam como se constrói o **ponto de vista** com base em uma das concepções apresentadas no esquema. Você poderá, por exemplo, demonstrar diferentes fotografias de uma mesma paisagem, monumento, local ou personalidade de conhecimento do grupo (ex.: fotografias de um parque ou de uma praça da cidade onde vivem, de um artista etc.) e discutir com os estudantes as similaridades e diferenças que há nas imagens. Enfatize o que o artista tentou destacar. Outra possibilidade é separar várias manchetes de jornais (impressos e virtuais) de um mesmo tema do dia (ex.: a previsão do tempo, a vitória de um time de futebol...) e demonstrar o que de fato é a notícia e o que é modalização do discurso de quem elaborou as manchetes.

## Orientação

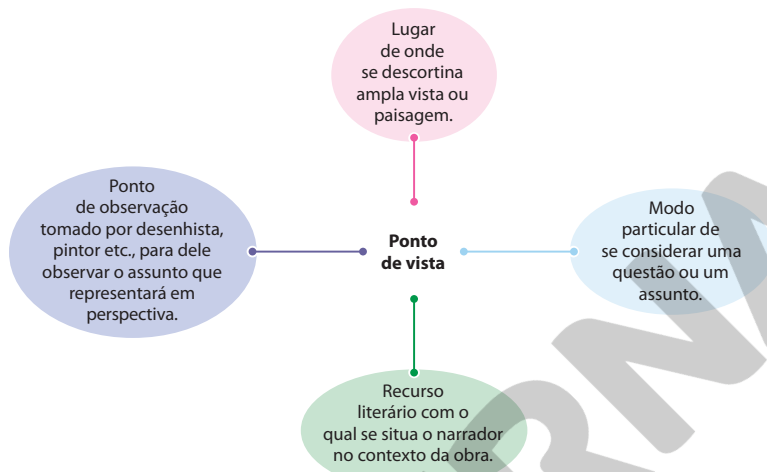
Antes da atividade 1, discuta o esquema com os estudantes, questionando-os sobre qual das definições melhor revela a ideia de ponto de vista que se está trabalhando nesta Unidade. Leve-os a perceber que a definição do quadro cinza é a mais próxima dessa ideia, considerando que, no gênero **carta**, geralmente, o falante elabora o ponto de vista como um **modo particular de se considerar uma questão ou um assunto**. Pergunte aos estudantes quais situações, do cotidiano, envolvem de forma mais explícita a construção de um ponto de vista.

- a. Como se constrói o humor da tirinha? **4. a)** O humor da tirinha se constrói pela resposta de Lute à pergunta da noiva.
- b. Qual é o sentido do advérbio **sempre**, na resposta de Lute à pergunta de sua noiva?
- c. Se ele quisesse ter expressado algum grau de dúvida ou de possibilidade em sua resposta, que outro advérbio poderia ter usado?

Faça as atividades no caderno.

## ■ O ponto de vista

Observe neste esquema como podemos entender a noção de **ponto de vista**.



É possível perceber que as quatro definições para **ponto de vista** remetem a processos de observação. O fato é que todo falante possui um ponto de vista, pois é impossível existir sem estar situado em alguma forma de ver ou observar o mundo. Assim, um enunciado geralmente revela o ponto de vista do enunciador sobre o que está sendo dito ou escrito.

1. Leia um trecho retirado de um artigo de opinião:

As *fake news* são objeto de estudo e de preocupação no mundo todo – elas influenciaram e, talvez, definiram as eleições americanas. Também mexeram com outras campanhas mundo afora, inclusive em países desenvolvidos.

DUBEUX, Ana. *Fake news* de cada dia. *Correio Braziliense*, Brasília, 21 jan. 2018. Opinião, p. 10.

- a. Segundo o ponto de vista da autora, o que as *fake news* provocaram nas eleições estadunidenses?
- b. Aponte os verbos que expressam as duas ações desencadeadas pelas *fake news*.
- c. Qual dos verbos é expresso com valor de dúvida?
- d. Qual é a palavra que atribui esse valor de dúvida ao verbo?
- e. Por que a autora expressa valor de dúvida no contexto em questão?
- 1. b) Influenciar e definir.**  
**1. c) Definir.**  
**1. d) Talvez.**  
**1. e) Resposta pessoal.**

214

## ▶ Respostas

**1. a)** Elas influenciaram e talvez definiram as eleições.

**e)** É importante que os estudantes percebam o distanciamento, ou não comprometimento, da autora em relação ao valor de verdade do conteúdo que constrói em seu texto.

2. O jornal britânico *The Telegraph* apresenta cinco motivos para a existência de *fake news*. Leia um trecho do artigo:

*Fake news* é um tema que tem sido cada vez mais debatido, especialmente no mundo do jornalismo. De acordo com o jornal britânico *The Telegraph*, *fake news* são notícias falsas que podem existir por cinco motivos: com o intuito de enganar o leitor; com uma tomada acidental de partido que leva a uma mentira; com algum objetivo escondido do público, motivado por interesses; com a propagação acidental de fatos enganosos; ou com a intenção de fazer piada e gerar humor.

Embora alguns especialistas, como o jornalista Sérgio Dávila, afirmem que notícias falsas sempre tenham existido, é certo que sua disseminação nunca foi tão intensa quanto é hoje, com as redes sociais. Portanto, percebe-se que tanto as *fake news* quanto a pós-verdade podem trazer danos às mais diferentes instituições, pessoas e direitos.

Faça as atividades no caderno.



BRITO, Sabrina. O impacto das *fake news* no dia a dia do jornalismo. *Observatório da Imprensa*. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/pos-verdade/o-impacto-das-fake-news-no-dia-dia-do-jornalismo/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

- a. Do seu ponto de vista, após ler o trecho do artigo, que sentido a jornalista procura mostrar ao afirmar que as *fake news* podem existir?
- b. É possível dizer que a expressão **podem existir** atua de forma modalizadora? Justifique.
- c. De acordo com o texto, as *fake news* constituem um fenômeno novo ou antigo?
- d. Qual é a condição dessas notícias nos dias atuais?
- e. Ao trazer tal condição, o texto o faz expressando sentido de certeza ou possibilidade? Justifique apontando a palavra ou a expressão modalizadora.
- f. Como leitor dessa notícia a respeito das *fake news*, o que você teria a comentar? Elabore uma carta de leitor para veiculação no meio jornalístico expressando suas ideias.

2. c) Antigo.  
2. d) De um fenômeno presente como nunca antes na vida social.  
2. e) Certeza, pois é usada a expressão **é certo**, que indica uma certeza.

3. Leia a tirinha:



JUDGE, Lee. *Features*. Tradução: Bulls. Comics Kingdom, 2018. Disponível em: <https://comicskingdom.com/lee-judge/2018-02-21>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- a. Qual é a crítica apresentada na tirinha?
- b. Utilizando modalizadores discursivos, dê seu ponto de vista sobre a crítica feita na tirinha.

### ▶ Respostas (continuação)

2. a) Que os motivos não determinam a existência das *fake news*, mas apontam sua possibilidade.
- b) Sim, pois modaliza o valor de verdade do conteúdo do texto, imprimindo sentido de dúvida.
- f) Incentive os estudantes a refletirem sobre o texto lido e expressarem uma opinião leitora sobre ele.
3. a) A crítica problematiza a situação de que, apesar de ter fontes confiáveis disponíveis, a facilidade de acesso às *fake news* e seu poder persuasivo tornam as pessoas resistentes aos fatos.
- b) Incentive os estudantes a defenderem seus pontos de vista sobre a crítica apresentada pela tirinha, utilizando modalizadores do discurso.

### Orientação

Verifique se os estudantes já foram vítimas de *fake news*. Questione se eles se lembram dos elementos que os levaram a perceber que se tratava de uma notícia falsa. Promova uma pequena discussão com o grupo sobre esse tema, alertando-os para a gravidade desse tipo de atitude, sobretudo nas mídias digitais. Durante a discussão, esteja atento aos modalizadores e atenuadores discursivos selecionados pelos estudantes e anote-os. No final da discussão, comente com eles as estratégias que selecionaram ao se posicionarem publicamente.



## Sobre Contexto

O objetivo dessa reunião é a conscientização de governos e povos sobre a necessidade de políticas públicas que favoreçam o meio ambiente e integrem o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental. Embora diversos acordos tenham sido firmados na conferência, considera-se que houve retrocesso em relação a avanços conquistados anteriormente no campo da sustentabilidade, devido à crise econômica. Entre os mais variados temas discutidos na conferência, o efeito estufa recebeu destaque especial. De acordo com ele, a Terra torna-se uma grande estufa, protegida por gases, que impedem a saída de calor do planeta, aumentando, assim, a temperatura do globo terrestre. Contudo, na conferência, predominou uma ligeira alteração e relativização em relação ao entendimento sobre o tema do efeito estufa, o que, na visão de alguns, pode prejudicar a agenda da sustentabilidade.

## Sobre Antes de ler

Depois de os estudantes responderem às questões, faça novamente a leitura em voz alta das duas cartas com eles. Seria interessante que um estudante representasse o primeiro cientista e outro, o segundo. Oriente-os a identificar as estratégias argumentativas utilizadas pelos dois pesquisadores, anotando-as em seu caderno, no intuito de comparar as divergências de pontos de vista em um debate científico e de como elas podem contribuir para aprofundar a discussão.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

## Leitura 2



### Contexto

Você lerá duas cartas escritas por dois pesquisadores, debatendo um conceito científico por ocasião de um evento internacional, a Rio+20, como ficou conhecida a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Natural (CNUDN), realizada entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 no Rio de Janeiro. O objetivo dessa conferência, da qual participaram 193 chefes de Estado, foi discutir a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável e suas implicações socioambientais.



### Antes de ler

Responda às questões:

- ▲ Ao ler o título de cada carta, qual você imagina que seja o tema do debate desses pesquisadores?
- ▲ Você acha que existe algum critério para que uma carta de leitor seja selecionada e publicada em um jornal?

### Jaime Frejlich AUTORIA

Graduado em Engenharia Química pela Universidad de la República Oriental del Uruguay (1973), Jaime Frejlich fez doutorado em Física pela Université Pierre et Marie Curie (1977). É professor titular aposentado no Instituto de Física da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Ótica.

### Leitor afirma que não existe “gás de efeito estufa”

LEITOR JAIME FREJLICH  
CAMPINAS (SP)  
21/06/2012 11h00

Devo ser dos poucos que, lamentando muito o dinheiro desperdiçado na Rio+20, fico consolado ao saber que pelo menos ela não deu em nada.

Explico: à margem das legítimas preocupações com poluição, desmatamento e outros itens na pauta do evento, a ênfase nos “gases de efeito estufa” poderia ter levado a resoluções catastróficas.

A superfície da Terra é refrigerada pela circulação dos gases (todos, incluindo o gás carbônico) da atmosfera.

A estufa (onde, por exemplo, se cultivam plantas que precisam de calor) é um dispositivo que confina o ar num espaço reduzido e, assim, essa refrigeração não ocorre.

Se deixar o seu carro ao Sol, com as janelas fechadas, vira uma estufa, não importa qual seja o gás dentro dele.

É verdade que alguns gases (como o carbônico e outros) apresentam absorção forte de luz infravermelha (prioritariamente emitida por radiação da superfície da Terra), mas esse mecanismo (radiação) é desprezível comparado com o da circulação de ar, nas temperaturas usuais sobre a Terra.

Conclusão: existe efeito estufa, mas não existe “gás de efeito estufa”, e uma estufa funcionaria melhor ainda na ausência de quaisquer gases.



A estufa mantém o ambiente quente. Os raios de Sol penetram o teto de vidro, e os gases (nitrogênio, oxigênio, CO<sub>2</sub> etc.) ficam retidos e não resfriam. Fotografia de 2013.

216

**(EF67LP01)** Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

**(EF67LP02)** Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

**(EF67LP05)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumen-

tativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

**(EF67LP07)** Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

**(EF67LP16)** Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos

Continua



Qualquer projeto destinado a nos “liberar” dos “gases de efeito estufa” seria um desperdício absurdo de dinheiro.

Está na hora de que as associações científicas e de engenheiros peçam a palavra sobre o assunto.

FREJLICH, Jaime. Leitor afirma que não existe “gás de efeito estufa”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 jun. 2012. Painel do Leitor, p. A3.

## Professor de ecologia discorda de leitor que nega gás de efeito estufa

LEITOR CLEBER SALIMON

Professor e pesquisador do CCBSA (Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas) da Universidade Estadual da Paraíba

23/06/2012 11h30

Fui solicitado por um aluno de graduação a responder a carta “Leitor afirma que não existe ‘gás de efeito estufa’”, do dia 21 de junho.

Sou professor de ecologia em uma universidade pública brasileira, trabalho com mudança de cobertura e uso da terra na Amazônia. Tenho artigos publicados em revistas científicas sobre mudanças climáticas.

O efeito estufa se refere ao emprisionamento de calor na atmosfera. Isso se dá, por exemplo, em casas de vegetação porque o vidro dessas estufas deixa a luz visível entrar, mas impede que o infravermelho saia. Daí o ambiente interno esquenta.

Mas o leitor, com uma visão muito reduzida da realidade, achou que a atmosfera terrestre também tivesse uma parede de vidro encobrindo o planeta todo, e daí chegou à conclusão que não existem gases de efeito estufa, mas sim só efeito estufa devido ao vidro.

O texto gerou uma série de comentários de cidadãos e cidadãs que nada entendem do assunto, conclamando que o efeito estufa não existe, que é uma teoria descartada. Veja o efeito desastroso dessa publicação.

Primeiro, o efeito estufa não é uma teoria, mas sim uma realidade constatável, comprovável e real.

Segundo, na ausência de uma campânula gigante de vidro cobrindo a Terra, temos gases, moléculas que refletem e absorvem o infravermelho proveniente do solo. Esses gases (e isto é fato, não hipótese) transformam o calor latente em calor sensível na atmosfera, aumentando sua temperatura. Esses gases aumentam a “forçante radiativa”, como se diz no jargão científico, e isso aumenta a temperatura geral da atmosfera.

Arrhenius (aquele das teorias de ácidos e bases) já havia constatado tudo isso em um artigo no final do século 19 ou começo do século 20.

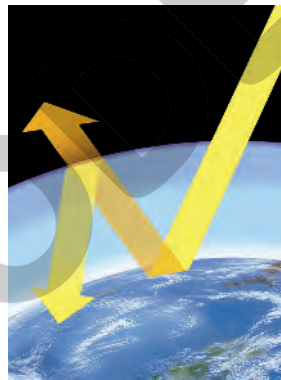
Não sabemos ao certo do futuro, nem quanto a temperatura irá aumentar. Mas um jornal como a *Folha* colaborar com a descrença dos efeitos nocivos da ação humana sobre o planeta merece uma retratação.

SALIMON, Cleber. Professor de ecologia discorda de leitor que nega gás de efeito estufa. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 jun. 2012. Painel do Leitor, p. A3.

### Cleber Ibraim Salimon

#### AUTORIA

Com graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (1993), mestrado em Botânica pela Universidade Federal do Paraná (1997), doutorado e pós-doutorado no Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (2003), Cleber Ibraim Salimon é atualmente professor e pesquisador no Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba.



Representação do efeito estufa. A seta amarela indica a energia solar que incide sobre o planeta Terra. Parte dessa energia é refletida e parte é mantida no planeta.

217

### Continuação

pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

**(EF67LP17)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema,

fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

**(EF67LP18)** Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.

## ► Respostas

1. Ajude os estudantes a identificarem que o debate gira em torno das características do efeito estufa e da maneira como ele pode afetar a temperatura terrestre por meio da emissão ou não de outros gases.

2. Em tese, qualquer leitor pode ter sua carta publicada em um jornal. Coincidentemente, as duas cartas escolhidas foram redigidas por pesquisadores, o que mostra outra perspectiva sobre o assunto noticiado pelo jornal. Esse pode ter sido o critério utilizado pelo jornal para publicar as duas cartas.

3. Antes de ler as duas cartas, foram trazidas informações para contextualizar o evento a que os dois cientistas se referem; esse pode ser o ponto de partida para a pesquisa.

4. O cerne do debate dos dois autores é a questão do efeito estufa. Para o primeiro, existe efeito estufa, mas não existe o “gás de efeito estufa”. Já o segundo pesquisador, que responde ao primeiro, alega que há diversos gases relacionados ao fenômeno do efeito estufa e que esse é um fato científico inquestionável.

5. Salimon cita o fato de ser professor de Ecologia em uma universidade pública brasileira e também ter artigos publicados em revistas científicas sobre mudanças climáticas.

6. Para Frejlich, existe efeito estufa, mas não existe “gás de efeito estufa”. Sua argumentação gira em torno de que programas governamentais de redução de emissão de gases seriam um desperdício de dinheiro por parte do governo porque o fenômeno continuaria a acontecer mesmo com a ausência desses gases.

7. Salimon contra-argumenta que não podemos desconsiderar a atuação dos gases, uma vez que eles transformam o calor latente em calor sensível na atmosfera, aumentando sua temperatura.

8. Salimon cita outro cientista, Arrhenius, cuja teoria, há muitos anos, já teria comprovado a maneira como os gases podem interferir sobre a temperatura de um sistema.

9. O fato de essa teoria ter sido publicada pelo cientista Arrhenius em um artigo no final do século XIX ou começo do século XX.

10. O conceito de “forçante radioativa” está ligado ao fato de que o planeta está em um desequilíbrio energético positivo: mais energia está chegando do que sendo irradiada de volta ao espaço.



## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Retome o que você pensou a respeito do título das duas cartas. Qual é o assunto debatido pelos dois pesquisadores?
2. Antes de ler o texto, você levantou hipóteses sobre a autoria das cartas. Qualquer pessoa pode ter sua carta selecionada para publicação em um jornal?
3. O primeiro pesquisador, o leitor Jaime Frejlich, menciona o dinheiro que ele julga ter sido desperdiçado na Rio+20. Faça uma breve pesquisa e anote o resultado em seu caderno, buscando compreender o que foi esse evento e qual seu objetivo. **3. Resposta pessoal.**
4. O debate dos dois professores gira em torno de um conceito científico. Qual é esse conceito?
5. Para expor seus argumentos, Cleber Salimon divulga fatos sobre si com o objetivo de mostrar-se apto a debater o assunto. Quais?
6. Qual é o argumento central apresentado por Jaime Frejlich em sua carta ao jornal?
7. Qual é o contra-argumento de Cleber Salimon para o argumento de Jaime Frejlich?
8. Para validar seu contra-argumento à primeira carta, Cleber utiliza um recurso chamado **argumento de autoridade**, em que respalda sua ideia de acordo com a obra de outro pesquisador. Qual seria?
9. Que característica dessa teoria é citada no texto para desqualificar a tese do primeiro leitor?
10. Cleber Salimon alega que a incidência de gases pode causar uma “forçante radiativa” sobre a atmosfera ao interferir sobre sua temperatura. Com o professor de Ciências, faça uma pesquisa sobre esse conceito e seu significado.
11. Como você resumiria as principais críticas presentes nas cartas? A partir das teses dos autores, com qual opinião você concorda?
12. Se você fosse autor de uma carta de leitor, manifestando-se sobre o tema das cartas lidas, quais **hiperlinks** usaria para ampliar sua pesquisa sobre o tema? Anote os realces das palavras e sintetize os conteúdos no caderno ou em um editor de texto digital.

### ► Hiperlinks

*Hiperlinks* são referências que direcionam a outros textos dentro do universo digital, com o propósito de ampliar os conhecimentos dos leitores a respeito de determinado fato, autor, assunto mencionado etc.

### Saiba +

#### ► Prêmio Nobel de Química de 1903

Svante August Arrhenius (1859-1927) foi um famoso químico sueco que ganhou o Prêmio Nobel em 1903. Em 1884, ele sugeriu a classificação de certos compostos como ácidos ou bases de acordo com os íons formados por eles quando adicionados à água. Em função de seus experimentos e suas contribuições para a comunidade científica, há um conceito definido como bases de Arrhenius.

218

11. Resposta pessoal.

12. Explore **hiperlinks**, com uso da internet, na sala de informática.

## O gênero em foco

### Carta de leitor

A **carta de leitor** consta de uma seção dos jornais e revistas em que se supõe uma perspectiva democrática para que seus leitores possam colocar suas opiniões a respeito das informações noticiadas ou sobre publicações de outros leitores.

No caso das cartas de leitor que lemos, por ocasião da Rio+20, Jaime Frejlich criticou uma notícia que mencionava uma resolução dos chefes de Estado sobre gases de efeito estufa. Dias depois, Cleber Ibraim Salimon escreveu uma carta de leitor contra-argumentando as ideias apresentadas pelo outro pesquisador.

Embora, em tese, o objetivo de toda notícia seja atingir e informar o leitor, de maneira geral, este acaba sendo o interlocutor com menos espaço na organização de um jornal, representando um papel mais passivo e abstrato no processo jornalístico que redatores e editores.

A imprensa possui setores de endereçamento impresso e eletrônico para ler o que dizem seus leitores, recebendo fluxo alto de cartas e *e-mails* lidos por equipes que tendem a ignorar mensagens anônimas e valorizar a projeção social de seus remetentes dando mais crédito a pessoas que possam ser reconhecidas como autoridade em determinados assuntos.

No Brasil, as cartas dos leitores dividem-se em dois enfoques: cartas enviadas por leitores que desejam participar dos problemas das comunidades em que vivem e cartas por meio das quais os leitores defendem, como consumidores, seus interesses. Independentemente dos temas a que se relacionam essas correspondências, há um largo processo de seleção e triagem editorial que define o que pode ou não ser publicável como olhar do leitor.

Assim, podemos encontrar três tipos de interação, de grupos mais frequentes que figuram como principais autores nesse gênero:

As **cartas de autoridades**, como as que lemos nesta Unidade, que têm por objetivo retificar informações ou conceitos publicados.

As **cartas dos perfeccionistas**, enviadas por leitores que prestam absoluta atenção no que é noticiado, com a intenção de corrigir erros ou ausência de informações nas notícias publicadas, cobrando que estas sejam retificadas.

As **cartas dos lesados**, redigidas por leitores que, de alguma maneira, tenham se sentido prejudicados pelo conteúdo noticiado, que pode ter reproduzido algum erro ou preconceito, sobre o qual cobram dos editores uma posição e reparação.

Cabe, então, uma reflexão sobre como podemos ocupar esses espaços públicos de debate sobre os fatos noticiados, de modo a exigir que os meios de interação com o leitor sejam ampliados e contemplem a grande diversidade de público.

- Nos dias de hoje, os meios de interação se ampliaram para além do jornal impresso ou digital. Em que contextos os leitores podem emitir opinião?

219

### Sobre carta de leitor

O gênero carta do leitor tem sido cada vez mais potencializado por causa da facilidade de acesso à internet, às redes sociais e aos meios eletrônicos em geral. Elogios, reclamações, críticas, perguntas, opiniões e comentários são emitidos por interlocutores, empresas ou pessoas físicas. Em geral, os textos são escritos em primeira pessoa, têm conteúdo breve e linguagem simples e clara. Costumam ser introduzidos com a apresentação do assunto. No desenvolvimento, são apresentados argumentos que baseiam a ideia central do enunciação e são concluídos com a despedida, alguma sugestão e a assinatura.

É importante salientar que algumas pessoas aproveitam o espaço das cartas de leitor na imprensa (impressa e digital) para disseminar preconceitos. Isso não deve ser feito. Se julgar pertinente, incentive uma reflexão sobre a proliferação de *haters*, na internet. Leve os estudantes a perceberem como o aparente anonimato da *web* leva muitos a ofender as pessoas e a cometer crimes como injúrias, racismo etc. Deixe claro para os estudantes que o gênero carta de leitor é um instrumento de livre manifestação do pensamento e deve ser usado com respeito e responsabilidade.

### ► Resposta

- Converse com os estudantes e explique que, atualmente, em face do impacto tecnológico sobre as diversas maneiras como é noticiado um fato, as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) impactaram essas barreiras, uma vez que, em veículos alternativos e independentes, qualquer pessoa pode, em tempo real, relatar por si mesma, por suas redes sociais, o ocorrido em uma manifestação, ou evento noticiado pela mídia, possibilitando, assim, olhares descentralizados e divergentes do que é tido como fato pelos grandes veículos de comunicação e notícia. Pontue a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio, promovendo reflexão e debate sobre esse tema.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

**(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, *reescrita/redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

**(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

**(EF69LP15)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

**(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

**(EF69LP25)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

## Oralidade

### A produção de um seminário e a construção do saber científico

Como você viu pela leitura das cartas anteriores, pode haver debate e divergência no meio científico e na produção de conhecimento. Pensando nisso, você e sua turma deverão se organizar em equipes e produzir seminários com o objetivo de apresentar e debater conceitos científicos que fazem parte do cotidiano.

Para isso, vocês deverão organizar o trabalho de acordo com as etapas a seguir:

1. Formem uma equipe com 4 a 5 colegas.
2. Façam uma pesquisa em jornais impressos e digitais em busca de um tema atual, ligado a descobertas ou debates científicos, que mobilizem o interesse do grupo e da sala.
3. Leiam diversas vezes a notícia escolhida e elejam as informações principais que deverão ser apresentadas para os demais estudantes.
4. Pesquise uma imagem ou vídeo impactante, que desperte o interesse da turma e que seja a abertura da apresentação do grupo, como uma espécie de isca para a atenção dos demais.
5. Anotem também a fonte, a citação ou URL de onde retiraram a notícia para inseri-la nos slides finais de sua apresentação.
6. Façam uma pesquisa sobre outros livros ou artigos na internet que os ajudem a complementar o que foi lido na notícia.
7. Organizem a fala de cada integrante de modo que cada um exponha uma parte importante da notícia em um mesmo período de tempo.
8. Organizem roteiros de fala para cada um com as informações que vão expor nos seminários, com anotações e tópicos para que todos os componentes se lembrem do que vão apresentar aos demais.
9. Organizem um tempo para debater a notícia com a turma por meio de uma questão provocativa, uma pergunta que leve os demais estudantes a pesquisar o tema escolhido.
10. Elaborem coletivamente perguntas que os seminários despertaram para organizar futuros debates e pesquisas.
11. Reúnam-se novamente e avaliem a atuação de cada um e o que poderia ser melhorado em uma apresentação de outro seminário.

220

**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

**(EF67LP21)** Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc.



# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

## Posição argumentativa e efeito de sentido e sentimento

1. O trecho a seguir foi extraído do texto “Leitor afirma que não existe ‘gás de efeito estufa’”:

Devo ser dos poucos que, lamentando muito o dinheiro desperdiçado na Rio+20, fico consolado ao saber que pelo menos ela não deu em nada.

FREJLICH, Jaime. Leitor afirma que não existe “gás de efeito estufa”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 jun. 2012. PAINEL DO LEITOR, p. A3.

- a. Segundo o autor, houve algum resultado prático importante decorrente do evento Rio+20?  
b. Que verbo expressa os sentimentos do autor em relação a tal situação?

Você já sabe que há palavras que expressam a **posição** do falante em relação ao ponto de vista que defende em seu texto e agora percebeu que é possível também expressar o **sentimento** do falante em relação ao que diz.

2. Leia o trecho do texto “Desmatamento zero e o futuro do Brasil” e responda às questões.

Ações humanas estão tornando o planeta mais quente e aumentando os riscos climáticos. Cientistas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) afirmam que entre 1880 e 2012 a temperatura média global aumentou 0,85°C. Parece pouco, mas o aumento tem sido suficiente para gerar desastres climáticos como secas severas, tempestades intensas, enchentes históricas e enormes ondas de calor. Eventos deste tipo quase que triplicaram no mundo entre 2010-2014, em relação à primeira metade da década de 1980.



Leito da Barragem do rio Piracaia (Jacaré, SP), durante um período de estiagem que afetou o estado de São Paulo em 2014.

Por conta disto, em dezembro de 2015, representantes de 196 países estarão reunidos, em Paris, para a 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP21). Será um momento crucial para que seja firmado um novo acordo de redução das emissões de gases de efeito estufa a partir de 2020. Na ocasião, o Brasil

1. a) Não.  
1. b) O autor expressa sua lamentação quanto a este fato pelo uso do verbo **lamentar**.

### Palavras que expressam os sentimentos do falante

As palavras e expressões que indicam os sentimentos de quem fala em relação ao conteúdo do texto podem ser, entre outras: **lamentar que; ser uma felicidade/ infelicidade que; ser espantoso ou estranho que; espantosamente; estranhamente** etc.

## Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

## Orientação

Comente com os estudantes que o uso que fazemos da língua em nossas ações é mediado por intenções: explicitar certeza, dúvida, obrigatoriedade, sentimentos etc. Para isso utilizamos diferentes tipos de **modalizadores linguísticos**. A presença de um modalizador no texto intensifica a intenção avaliativa de quem o produz. Demonstre como os sentidos são alterados com e sem o emprego desses recursos. Ex.: Letícia faltou / **Infelizmente**, Letícia faltou; Estudei para a prova. / **É certo** que estudei para a prova; Não gostei da festa / **Sinceramente**... não gostei da festa.

## Orientação

Os **advérbios modalizadores** têm algumas propriedades semânticas que podem ser exploradas com os estudantes: a) para atestar o grau de veracidade do que se afirma, podem-se empregar: **realmente, evidentemente, naturalmente, fatalmente, inegavelmente, indiscutivelmente...**; b) para marcar as reações do enunciador sobre o conteúdo de seu texto, são comuns os advérbios: **felizmente, infelizmente, lamentavelmente, sinceramente, espantosamente...**

### Indicação de livro

Para o aprofundamento teórico, sugerimos consultar a obra: CASTILHO, Ataliba T. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

### ► Resposta

2. b) Incentive os estudantes a refletirem sobre o assunto, o quanto sabem a respeito do tema, se ele ainda é atual, especialmente considerando as propostas apresentadas no texto que se iniciariam em 2020, avaliando a situação do tema na atualidade.

Faça as atividades no caderno.

deverá levar sua proposta nacional de combate às alterações climáticas, a qual já conta com resultados importantes. Entre eles, o estabelecimento de metas de redução de emissões nacionais, incluindo uma meta específica para o desmatamento amazônico (80% de redução abaixo da taxa média histórica de 19625 km<sup>2</sup> registrada entre 1996 e 2005). Para cumpri-la, em 2020 a taxa de desmatamento amazônico deverá ser menor que 3925 km<sup>2</sup>. Infelizmente, um valor alto e ainda longe do zero. Para o Cerrado, a meta de redução estabelecida foi de 54% em relação à média de 2003-2008 (14000 km<sup>2</sup>). Apesar destes avanços, o Brasil ainda desmata muito: cerca de 5000 km<sup>2</sup> por ano em média nos últimos três anos na Amazônia e de 6469 km<sup>2</sup> no Cerrado em 2010 (último ano com dado oficial).

DESMATAMENTO zero e o futuro do Brasil. Disponível em: [https://storage.googleapis.com/planet4-brasil-stateless/2018/07/manifesto\\_Desmatamento-Zero-portugues-5.pdf](https://storage.googleapis.com/planet4-brasil-stateless/2018/07/manifesto_Desmatamento-Zero-portugues-5.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

- a. Que problema é identificado no texto em relação ao planeta Terra? **2. a) O aumento da temperatura do planeta.**
  - b. Você já leu outros textos que abordam esse mesmo problema? Compartilhe com seus colegas o que você sabe sobre esse assunto e construa seu ponto de vista por escrito.
  3. Para a discussão do problema apresentado no texto, ocorre a 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima.
    - a. O que se espera das discussões do evento? **3. a) Que um novo acordo de redução de emissões de gases de efeito estufa seja firmado.**
    - b. Qual é o papel do Brasil no evento? **3. b) Levar sua proposta de combate às alterações climáticas.**
  4. Espera-se que o Brasil proponha uma meta específica em relação ao desmatamento da Amazônia.
    - a. Que meta é essa? **4. a) A diminuição do desmatamento da Amazônia para 3925 km<sup>2</sup> até 2020.**
    - b. Ao informar que o valor da meta que o Brasil deve alcançar é alto, o autor revela um sentimento otimista ou pessimista? **4. b) Pessimista.**
    - c. Que palavra é utilizada para indicar esse sentimento? A que classe de palavras ela pertence? **4. c) Infelizmente, advérbio.**
    - d. Qual é a razão apresentada pelo autor para expressar tal sentimento? **4. d) O fato de a meta do Brasil estar longe de ser alcançada.**
- Observe agora apenas este trecho:

**Infelizmente**, um valor alto e ainda longe do zero.

DESMATAMENTO zero e o futuro do Brasil. Disponível em: [https://storage.googleapis.com/planet4-brasil-stateless/2018/07/manifesto\\_Desmatamento-Zero-portugues-5.pdf](https://storage.googleapis.com/planet4-brasil-stateless/2018/07/manifesto_Desmatamento-Zero-portugues-5.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

Note como nesse trecho o autor, na verdade, expressa seu sentimento de infelicidade não exatamente em relação ao conteúdo do que ele diz, mas em relação ao fato de ter de dizer isso. Ao usar o advérbio **infelizmente** no início da oração, é como se ele dissesse: “Sou infeliz ao ter de dizer que o índice de desmatamento é alto e ainda longe do zero”.

Podem exercer essa função outras palavras e expressões, como: **ser sincero, ser ingrato; sinceramente, francamente**. Observe alguns exemplos:

**Sinceramente**, eu lamento que tanto dinheiro tenha sido desperdiçado.

Não estou **sendo ingrato** ao dizer que você nunca nos ajudou.

**Francamente**, é melhor que tenha acontecido dessa forma.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Nesta outra parte do texto "Desmatamento zero e o futuro do Brasil", afirma-se que o país pode atingir o desmatamento zero rapidamente:

Felizmente, o Brasil pode atingir o desmatamento zero rapidamente. O país já possui todos os elementos e o aprendizado suficientes para chegar lá. Basta ampliar as ações positivas já em curso e abrir espaço para aquelas inovadoras, voltadas ao controle do desmatamento, à conservação de florestas e ao uso sustentável de seus recursos.



EDUARDO ZAPPIA/PULSAR IMAGENS

Vista aérea de plantação de Mata Atlântica para reflorestamento na zona rural, em Silva Jardim (RJ). Fotografia de 2014.

DESMATAMENTO zero e o futuro do Brasil. Disponível em: [https://storage.googleapis.com/planet4-brasil-stateless/2018/07/manifesto\\_Desmatamento-Zero-portugues-5.pdf](https://storage.googleapis.com/planet4-brasil-stateless/2018/07/manifesto_Desmatamento-Zero-portugues-5.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

- a. O que permite ao autor do texto afirmar que o país pode atingir o desmatamento zero rapidamente?
  - b. Segundo o texto, o que o Brasil deve fazer para atingir o desmatamento zero?
  - c. Identifique o advérbio que indica o sentimento do autor do texto em relação ao que está sendo dito.  
1. **c) Felizmente.**
2. O trecho a seguir foi extraído de um artigo publicado no portal *Jusbrasil*. Leia-o e responda às questões propostas:

Em estudo de pesquisadores do Imazon12 – ao identificar a eficácia da lei de crimes ambientais no Pará – chegaram à conclusão de que o crescimento do desmatamento ilegal independe de leis mais duras, mas decorre da impunidade e insuficiência dos meios de cobrança, além da falta de estratégia de controle e otimização dos recursos aplicados ao controle ambiental. A dificuldade na obtenção de dados é outro fator, que não permite um acompanhamento público amplo e, conseqüentemente, ser feita uma pressão sobre os órgãos governamentais (muitas vezes na história vemos que a falta de informações é proposital, talvez seja o caso, não porque o governo quer o desmatamento, mas porque simplesmente não se importa com isso).

[...]

Dessa forma, percebe-se uma total ineficácia de quase todos os meios de fiscalização e sanção, o que mitiga em muito a rigidez da lei. Permitindo que infratores repitam indeterminadamente o desmatamento, e os sinais dessa política ambiental estão se tornando mais evidentes.

Ou seja, a lei existe, porém em um dos maiores biomas do mundo ela simplesmente é ineficaz; e quando o infrator é processado, nenhuma sanção material é realizada. Apenas fica com dívida com a União (que, sinceramente, quem vende madeira ilegal tanto faz dever ou não pra União, isso que nem sabemos se o réu é realmente o "dono" do material, ele pode ser apenas quem estava lá ou um "laranja").

PADILHA, Leonardo. O crescimento no desmatamento em 2015 é um diagnóstico preocupante. Disponível em: [https://leopadilha95.jusbrasil.com.br/artigos/389428040/o-crescimento-no-desmatamento-em-2015-e-um-diagnostico-preocupante?ref=topic\\_feed](https://leopadilha95.jusbrasil.com.br/artigos/389428040/o-crescimento-no-desmatamento-em-2015-e-um-diagnostico-preocupante?ref=topic_feed). Acesso em: 20 mar. 2022.

**laranja:** pessoa que serve de intermediária em transações financeiras ilegais.

**mitigar:** atenuar, abrandar.

**otimização:** criação de condições favoráveis para o desenvolvimento de algo.

**sanção:** aprovação de uma lei; pena ou recompensa.

**sanção material:** pagamento de multa.

## Respostas

1. **a)** O fato de o Brasil possuir elementos e aprendizado suficientes para atingir esse objetivo.  
**b)** Ampliar as ações positivas já em curso e abrir espaço para as ações inovadoras.

## Orientação

O **ponto de vista** do enunciador não é marcado apenas pelas escolhas lexicais que faz na produção de seus discursos. A ordem em que ele dispõe as palavras também é um fator a ser considerado. Comente com os estudantes o uso do modalizador, **felizmente**, no início do parágrafo do texto "Desmatamento zero e o futuro do Brasil". Peça a eles que reescrevam o primeiro período modificando a posição do advérbio e descrevam que efeitos conseguem perceber com base em suas escolhas. Ex.: O Brasil, felizmente, pode atingir...; O Brasil pode atingir, felizmente, o desmatamento zero...

## ► Respostas (continuação)

2. a) Que o crescimento do desmatamento ilegal está relacionado à impunidade e à falta de controle.

b) Como um instrumento que é mitigado, enfraquecido, tornado ineficaz.

c) Ficar com dívida com a União.

3. a) O de que a aplicação da lei não adianta nada, porque, na visão do autor, quem vende madeira ilegal não se importa em estar com dívida com a União.

4. Dialogue com os estudantes sobre como, além de comentar a participação de Ailton Krenak no evento português, a autora manifesta sua apreciação pelo autor e líder indígena ao sinalizar a importância da fala dele (que instigou a reflexão) e comentar sua relevância para as discussões nesses temas. Atente-se para as marcas que diferenciam o narrar um fato de uma opinião sobre ele. Além disso, se possível, acesse a matéria e analise com a turma a presença dos *hiperlinks* do texto, explorando a ampliação que esse recurso oferece para obter mais informações sobre o tema.

a. O autor toma por base um estudo sobre a fiscalização e a aplicação da lei contra o desmatamento ilegal. A que conclusão chega o estudo citado?

b. De que forma o papel da lei é representado para o autor do texto?

c. Qual é a pena aplicada quando a lei é de fato executada?

3. O autor apresenta um posicionamento em relação a quando a lei é aplicada.

a. Que posicionamento é esse? Você concorda com o autor? Explique.

b. Ao apresentar sua opinião, o autor usa uma palavra modalizadora para deixar claro que será honesto. Identifique o advérbio que expressa esse sentimento em relação ao que ele diz. 3. b) **Sinceramente.**

4. Leia a seguinte matéria, que divulga a participação de Ailton Krenak, líder indígena, em um evento pautado no meio ambiente.

### “Comecem a produzir floresta como subjetividade, como uma poética de vida”, diz Ailton Krenak a plateia portuguesa

Por Vilma Reis

Publicado em 3 dez. 2021

Porto (Portugal) – O que uma liderança indígena do Brasil pode fazer num encontro português de cinema? Sugerir reflexão. E foi isso (e não só) o que Ailton Krenak fez durante sua participação no Porto/Post/Doc, um festival de cinema do real (documentários), cujo tema e programação gravitaram em torno de um de seus livros, “Ideias para adiar o fim do mundo”. [...]

Lançado em 2019, o livro é uma adaptação de duas conferências e uma entrevista realizadas em Portugal, entre 2017 e 2019. [...]

Durante uma hora e meia de conversa em que participou remotamente a partir da Terra Indígena Krenak, em Minas Gerais, Ailton esgarçou a discussão sobre o que temos feito ao planeta e, mais do que qualquer outra coisa, sobre aquilo que podemos fazer. Com uma argumentação rente ao osso dos temas ambientais, Ailton Krenak instigou os espectadores portugueses a pensarem sobre o garimpo no rio Madeira, a responsabilidade das indústrias com o lixo, o conceito de florestania e ainda a cosmologia de origem do povo Yanomami retratada no filme “A Última Floresta”, de Luiz Bolognesi. [...]

REIS, Vilma. “Comecem a produzir floresta como subjetividade, como uma poética de vida”, diz Ailton Krenak a plateia portuguesa. *Amazônia real*, 2021. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/comecem-a-produzir-floresta-como-subjetividade-como-uma-poetica-de-vida-diz-ailton-krenak-a-plateia-portuguesa/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

- No trecho, a autora trata de um tema e, ao mesmo tempo, expressa seus sentimentos em relação a esse conteúdo. Identifique as posições argumentativas e os sentimentos da autora em relação ao fato compartilhado.

Faça as atividades no caderno.

224

## Sugestão

Finalize as atividades com uma atividade de síntese. Os estudantes devem montar uma lista contendo o maior número possível de modalizadores discursivos identificados nos textos estudados nesta Unidade. Peça a eles que voltem à carta aberta, aos quadrinhos e aos trechos de notícias lidos e organizem essa lista. Com os dados em mãos, eles vão produzir alguns diálogos envolvendo uma situação conflitiva entre um cliente e um(a) atendente do SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor). No diálogo, devem aparecer os modalizadores, o motivo da reclamação e as orientações para a solução do problema. A atividade pode ser feita individualmente, em duplas ou em pequenos grupos. No final, eles podem oralizar os resultados e, se considerar didaticamente pertinente, dramatizar os diálogos.



## Período composto por subordinação (2)

Faça as atividades  
no caderno.

1. Leia o texto e responda às questões:

### Como fazíamos sem... ELEVADOR

Para subir ao seu apartamento, o que você escolhe: elevador ou escada? Pois durante quatro mil anos o homem escolheu as escadas, deixando o elevador só para alimentos ou materiais de construção. Está certo que antigamente os elevadores eram muito diferentes dos de hoje (sendo que a principal diferença era a segurança), mas eles já existiam no mundo desde o Egito Antigo, no ano 1500 a.C. Nessa época, elevadores eram movidos por animais ou escravos. Usando cordas e roldanas, eles faziam subir uma plataforma até os aposentos dos faraós, que viviam em construções gigantescas. O objetivo, quase sempre, era abastecê-los com água e comida.



PATRICIA PESSOA  
/ARQUIVO DA  
EDITORIA

SOALHEIRO, Bárbara. *Como fazíamos sem...* São Paulo: Panda Books, 2006. p. 54.

- a. O texto contém alguma informação que você não sabia? Qual? **1. a) Resposta pessoal.**
- b. Observe o período destacado. Que ações os verbos descrevem?

Um **período** é a frase organizada em uma ou mais orações, podendo ser **simples**, quando é constituído de uma única oração, ou **composto**, constituído de duas ou mais orações.

- c. No texto destacado, há um período. Ele é simples ou composto? **1. c) O período é composto.**

Podemos dizer que uma oração é completa sintaticamente quando ela apresenta os termos necessários para ter sentido, sujeito e predicado. No entanto, muitas vezes utilizamos duas ou mais orações para compor um período e, assim, elas podem complementar informações umas das outras.

Você já sabe que, quando as orações são sintaticamente independentes uma da outra, cada uma apresenta os termos necessários para ter sentido, e são chamadas de **coordenadas**.

Sabe também que, quando a primeira oração precisa de alguma informação que a complementa e a segunda oração funciona como esse complemento, chamamos essa segunda oração de **subordinada**. Quando as orações são subordinadas, temos um **período composto por subordinação**.

### ■ Orações subordinadas adverbiais (2)

Vamos retomar agora as **orações subordinadas adverbiais**, que possuem valor de sentido de advérbios ou locuções adverbiais. Veremos outros tipos adiante, ainda neste volume.

### ► Resposta

**1. b)** Usar as cordas e roldanas, fazer subir uma plataforma, os faraós viverem em construções gigantescas. É importante que os estudantes identifiquem as ações por meio dos verbos.

### Orientação

Caso os estudantes manifestem dúvidas sobre o conceito de **período** e suas subdivisões (**simples/composto**), retome os conteúdos desenvolvidos neste volume na Unidade 1; para as dúvidas relativas ao **período composto por subordinação**, lembre-os do que estudaram nas Unidades 4 e 5 também deste volume. O mesmo vale para as orientações fornecidas a você nas unidades mencionadas.

## ► Respostas (continuação)

2. a) Ele explica que a estufa é um dispositivo que confina o ar em um espaço reduzido e, assim, essa refrigeração não ocorre. O exemplo que ele usa é o do carro: “Se deixar o seu carro ao Sol, com as janelas fechadas, vira uma estufa, não importa qual seja o gás dentro dele.”

b) A condição é de deixar o ar confinado em um espaço.

3. a) A oração principal é: “tinha uma agilidade incrível para seu tamanho”. A subordinada é: “Ainda que fosse uma ave enorme, muito maior do que um galo, um peru, um avestruz ou um condor”. Converse com os estudantes sobre o fato de, nesse período, a oração subordinada vir antes da oração principal.

b) Espera-se que os estudantes digam que uma ave tão grande não costuma ter tanta agilidade, dado seu tamanho e seu peso.

4. a) Há 3 orações. 1: “Isso se dá, por exemplo, em casas de vegetação”; 2: “porque o vidro dessas estufas deixa a luz visível entrar”; 3: “mas impede que o infravermelho saia”.

## Orações subordinadas adverbiais condicionais

Faça as atividades no caderno.

2. Retome este trecho da carta de Jaime Frejlich:

A estufa (onde, por exemplo, se cultivam plantas que precisam de calor) é um dispositivo que confina o ar num espaço reduzido e, assim, essa refrigeração não ocorre.

**Se deixar o seu carro ao Sol, com as janelas fechadas, vira uma estufa, não importa qual seja o gás dentro dele.**

FREJLICH, Jaime. Leitor afirma que não existe “gás de efeito estufa”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 jun. 2012. Painel do Leitor, p. A3.

- Como o autor do texto explica o efeito estufa? Qual é o exemplo dado?
- Nas orações destacadas, qual é a condição que se estabelece para o veículo virar uma estufa?
- Que palavra é utilizada para introduzir essa condição? 2. c) A palavra **se**.

As **orações subordinadas adverbiais condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São iniciadas pelas seguintes conjunções ou locuções conjuntivas: **se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que**.

## Orações subordinadas adverbiais concessivas

3. Retome este trecho do texto “O acaso”, que você leu na Unidade anterior:

Ainda que fosse uma ave enorme, muito maior do que um galo, um peru, uma avestruz ou um condor, tinha uma agilidade incrível para seu tamanho.



MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2008. p. 44.

- Nesse período, qual é a oração principal? E a subordinada?
- A expectativa sobre a relação entre o tamanho da ave e sua agilidade é quebrada. Que locução conjuntiva introduz essa quebra de expectativa? 3. b) A locução conjuntiva **Ainda que**.

As **orações subordinadas adverbiais concessivas** apontam para uma situação de concessão, ou seja, exprimem a ideia de que se esperava que algo acontecesse, mas que não acontece, quebrando uma expectativa. **Ainda que, embora, apesar de, se bem que** são exemplos de conjunções e locuções conjuntivas concessivas.

## Orações subordinadas adverbiais causais

4. Releia este trecho da carta do professor Cleber Salimon:

O efeito estufa se refere ao emprisionamento de calor na atmosfera. Isso se dá, por exemplo, em casas de vegetação porque o vidro dessas estufas deixa a luz visível entrar, mas impede que o infravermelho saia. Daí o ambiente interno esquenta.

SALIMON, Cleber. Professor de ecologia discorda de leitor que nega gás de efeito estufa. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 jun. 2012. Painel do Leitor, p. A3.

- No segundo período desse trecho, há quantas orações?
- Que palavra introduz a oração que exemplifica a causa do efeito estufa? 4. b) A palavra **porque**.

As **orações subordinadas adverbiais causais** constituem, como o próprio nome diz, a causa da ocorrência da oração principal. Essas orações são introduzidas pelas conjunções e locuções conjuntivas: **porque, que, como, pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que**.

226

## Sugestão

Explore as conjunções/locuções conjuntivas registradas no livro a fim de que os estudantes se familiarizem com as diversas possibilidades de uso. Para isso, proponha duas atividades: na primeira, eles deverão pesquisar períodos formados por orações introduzidas por esses conectivos. Na segunda, eles vão elaborar algumas frases que contenham subordinação condicional. Eles deverão empregar esses conectivos para responder aos seguintes questionamentos: o que você faria se: a) fosse convidado para passar um dia com um artista famoso?; b) recebesse uma proposta para estudar em outra cidade?; c) fosse convocado para participar de uma missão secreta? Seguindo essa linha de trabalho, organize outros exercícios em que eles tenham de se familiarizar com as **conjunções/locuções conjuntivas concessivas** e **causais** apresentadas na Unidade.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia esta tirinha de Armandinho:



BECK, Alexandre. *Armandinho zero*. Florianópolis. A. C. Beck, 2013. p. 77.

- a. Que palavra expressa a condição para que o próximo ano seja melhor?  
b. Escreva a condição expressa por Armandinho usando outra palavra ou expressão que não altere esse valor de sentido.
2. Observe o título desta reportagem:

TERMÔMETRO ECONÔMICO E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA

### O Brasil tem sede, embora seja o dono de 20% da água de todo o mundo

Aumento da demanda dos setores agrícola e de energia, entre outros, exige melhor gestão dos recursos hídricos

- a. Mesmo sem ler a reportagem, você é capaz de dizer sobre o que ela trata? **2. a) Resposta pessoal.**  
b. Agora, leia o primeiro parágrafo dessa reportagem:

Se o Brasil tem quase um quinto das reservas hídricas do mundo, por que as notícias sobre falta de água se tornaram tão comuns em todo o país nos últimos anos? Há muitas respostas para a pergunta, passando pela diferença na maneira como a água se distribui geograficamente e a degradação das áreas em volta das bacias hidrográficas, até mudanças climáticas e infraestrutura de abastecimento deficiente.

CERATTI, Mariana Kaipper. *El país*. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/01/politica/1470076598\\_000832.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/01/politica/1470076598_000832.html). Acesso em: 20 mar. 2022.

- Que relação é possível estabelecer entre esse parágrafo e o título?  
c. As orações subordinadas adverbiais concessivas indicam uma quebra de expectativa. Identifique como isso ocorre no título dessa notícia.

CERATTI, Mariana Kaipper. *El país*. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/01/politica/1470076598\\_000832.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/01/politica/1470076598_000832.html). Acesso em: 20 mar. 2022.

**2. c) O termo *embora* indica que, teoricamente, um país que detém 20% da água do mundo não deveria ter sede.**

## Respostas

2. a) Espera-se que os estudantes consigam estabelecer uma relação de significado com base no título da notícia.  
b) Mesmo que o Brasil tenha muitas reservas de água, elas não são distribuídas de maneira igualitária e também a degradação do meio ambiente faz com que isso se agrave.

## Orientação

Muitos estudantes confundem a lógica de estruturação das **orações concessivas**. Comente que, nesse tipo de construção, uma das orações apresenta uma proposição semântica positiva; a outra, uma proposição negativa. Ex.: Ainda que tenha se medicado (+), a febre não abaixou (-). No título da reportagem analisada na atividade 2, os estudantes devem perceber que, mesmo dispondo de uma boa parcela dos recursos hídricos mundiais (= valor positivo), a população brasileira não pode desfrutar da água doce disponível (= valor negativo). Realize uma interlocução oral na qual a turma tenha de construir enunciados por subordinação concessiva (ex.: Mesmo estudando, não foi bem nas provas). Acompanhe as construções e avalie se eles compreenderam o conceito.

► **Respostas (continuação)**

3. a) O fato de ela já receber pensão.

b) A conjunção **porque**.

4. b) Seu aparelho fonador, pois ele grita algo.

d) As orações são: “Esse grito seria seguido de um monte de outros como ele” (oração principal do primeiro período); “se fosse uma emergência de verdade” (oração subordinada adverbial condicional). Estabelece-se uma relação de condição.

Após essa atividade, comente que as subordinadas condicionais geralmente precedem a oração principal – como se lê no texto do 3º quadrinho. Em termos discursivos, diferencie as condições reais – as que resultam em uma consequência necessária (ex.: Se bebo água, hidrato o corpo) – das condições conotativas – as construídas para justificar, figurativamente, uma possível consequência (ex.: Se eu tivesse vinte anos a menos, tentaria a carreira de surfista).

5. Certifique-se de que os estudantes tenham compreendido bem a diferença entre as subordinadas condicionais, concessivas e causais. Insista na necessidade de a turma fazer uma pesquisa sobre as subordinadas introduzidas por conectivos menos usuais, pois isso lhes dará a oportunidade de identificar em quais situações os redatores recorrem a determinadas conjunções/locuções conjuntivas em busca de melhores efeitos de sentido.

3. Leia um trecho da reportagem a seguir:

Faça as atividades no caderno.

ALTO DA SÉ

## Dona da ‘melhor tapioca de Olinda’, Zeinha só sabe sorrir

Eleita a dona da Tapioca nº 1 de Olinda, Maria José é espécie de ‘patrimônio não tombado’ da Cidade Alta

“Dizem que eu poderia estar aposentada porque tenho pensão. Mas eu já decidi. Só vou parar quando morrer, porque a convivência daqui, com o pessoal que compra tapioca e com o pessoal da Sé, é a melhor coisa que eu poderia ter.”

BESSA, Sílvia. Dona da ‘melhor tapioca de Olinda’, Zeinha só sabe sorrir. *Diário de Pernambuco*, Pernambuco, 8 jun. 2018. Local, p. C4.

- Por que as pessoas acham que Zeinha já pode se aposentar?
- Que palavra estabelece essa relação de sentido no primeiro período da reportagem?
- Sem prejuízo do sentido, que outra conjunção ou locução conjuntiva poderia ser usada nesse período?

3. c) Poderiam ser usadas: **pois, visto que, uma vez que**.

4. Leia esta tirinha para responder às questões propostas:



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 18 fev. 2017. Caderno 2, p. C4.

- Por que a mãe de Calvin fica furiosa com ele? **4. a) Por ele ter gritado e a assustado.**
  - Calvin diz que vai fazer um teste de transmissão. Que aparelho ele usa para esse teste?
  - Na fala de Calvin do terceiro quadrinho, quais são os verbos? **4. c) Os verbos são: fosse, seria, encerra.**
  - E quais são as orações do primeiro período dessa fala? Que relação se estabelece entre elas?
5. Você estudou as orações subordinadas adverbiais condicionais, concessivas e causais. Reúna-se com dois colegas para fazer esta atividade.
- Em jornais ou revistas, pesquisem dois períodos formados por esses tipos de oração subordinada.
  - Recortem os períodos encontrados e organizem com eles três minicartazes: separe os períodos por tipo e cole-os em folhas avulsas.
  - Organize com a turma, em um mural na sala, uma exposição dos minicartazes.
  - Avalie com a turma os propósitos dessas orações e como se relacionam, no contexto de uso, à finalidade do texto pesquisado.

228

### Orientação

Explore as relações entre **causa** e **consequência**. A subordinada causal é a oração que determina o valor de verdade ou de falsidade daquilo que se enuncia na oração principal, isto é, sua causa. No entanto, a principal assenta-se na consequência. Na notícia da atividade 3, “ter pensão” é interpretado por alguns como uma possível causa de uma consequência: a aposentadoria da vendedora de tapioca.



## Questões da língua

### Citações e destaques no texto

Faça as atividades no caderno.

1. O trecho de notícia a seguir retrata um sério problema das sociedades ocidentais sobre o tratamento de diferenças culturais: o preconceito e a repulsa a estrangeiros. Leia-o e responda às questões.

#### Preconceito com mexicanos e muçulmanos aviva xenofobia nos EUA, aponta ONU

‘Falsas alegações de que os imigrantes cometem mais crimes do que os cidadãos dos Estados Unidos são daninhas e avivam abusos xenófobos’, diz Zeid Ra’ad al-Hussein.

O alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Zeid Ra’ad al-Hussein, advertiu nesta quarta-feira (8) que os comentários racistas e a difamação a mexicanos e muçulmanos do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, avivam os abusos xenófobos.

“A difamação de grupos inteiros como os mexicanos e os muçulmanos, e as falsas alegações de que os imigrantes cometem mais crimes do que os cidadãos dos Estados Unidos, são daninhas e avivam abusos xenófobos”, afirmou Zeid na apresentação de seu relatório anual perante o Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Zeid começou sua alocação afirmando que está preocupado “com a maneira que a nova Administração está tratando uma série de temas de direitos humanos”.

“É necessária uma maior e mais constante liderança para responder ao recente surto de discriminação, antissemitismo e violência contra minorias étnicas e religiosas”, solicitou.

PRECONCEITO com mexicanos e muçulmanos aviva xenofobia nos EUA, aponta ONU. *Portal G1*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/preconceito-com-mexicanos-e-muculmanos-aviva-xenofobia-nos-eua-aponta-onu.ghtml> Acesso em: 20 mar. 2022.

- a. Converse com o professor e a turma sobre a temática tratada nesse trecho de notícia: a xenofobia.
- b. Qual fato desencadeia a ação do alto comissário das Nações Unidas? **1. a) Resposta pessoal.**
- c. Como são designados os atos de discriminação contra estrangeiros? **1. c) Xenofobia.**
- d. Indique os trechos do texto que são falas do alto comissário das Nações Unidas.
- e. Qual recurso gráfico foi usado para indicar a fala do comissário?

### ■ Aspas e itálico

Em textos informativos, como notícias e reportagens, ou mesmo que expressam opinião, como cartas e artigos de opinião, é bastante comum a inserção de falas de outras pessoas.

No caso desta notícia, são usados trechos do discurso de um alto comissário das Nações Unidas, o que é essencial para o leitor ter acesso às posições dele com relação ao tema tratado. Isso contribui para que o leitor fique mais informado sobre o assunto e dê credibilidade à notícia lida.

Para identificar a opinião do comissário, são usadas **aspas**, marcas da escrita que delimitam a voz ou a fala de outra pessoa no texto. Se não fossem usadas as aspas, a fala do comissário poderia ser confundida com o próprio texto da notícia.

229

### ▶ Respostas

1. **a)** Explique o que é **xenofobia** para a turma e promova uma discussão sobre esse tema, de modo a suscitar a reflexão sobre os malefícios de qualquer tipo de preconceito.
- b)** Difamação e falsas alegações do presidente dos Estados Unidos em relação a imigrantes mexicanos e muçulmanos.
- d)** “A difamação de grupos inteiros como os mexicanos e os muçulmanos, e as falsas alegações de que os imigrantes cometem mais crimes do que os cidadãos dos Estados Unidos, são daninhas e avivam abusos xenófobos” / “com a maneira na qual a nova Administração está tratando uma série de temas de direitos humanos” / “É necessária uma maior e mais constante liderança para responder ao recente surto de discriminação, antissemitismo e violência contra minorias étnicas e religiosas”.
- e)** Para identificar a fala do comissário, são usadas aspas.

### Orientação

Antes das atividades, explore a organização da estética visual do texto noticioso. Questione os estudantes: “Onde esse texto foi publicado?”; “Como sabemos disso?”. Eles poderão observar que a notícia está emoldurada em uma janela eletrônica (observar os ícones menu, busca, mensagem...); no final, há a referência do texto, com título, *site* de onde foi extraído e a data do acesso.

Pergunte se o texto verbal está, visualmente, dividido em três segmentos. Quais são eles? Que informações trazem? Os estudantes deverão perceber que há um título, um subtítulo e a notícia em si. O título está destacado e com o tamanho da letra maior; é conciso e tem a função de chamar a atenção do leitor antecipando-lhe o que o jornal considera mais importante sobre o fato narrado. O subtítulo também destacado, mas com letras menores, evidencia uma frase assinada (“diz Zeid Ra’ad al-Hussein”) extraída do corpo da notícia. Este aparece em quatro parágrafos, em um tamanho de letra comum. Os parágrafos são concisos – dinamizando a leitura em suporte eletrônico.

## ► Resposta

1. a) O acontecimento inesperado é que, apesar do longo percurso feito pela personagem masculina ao longo da narrativa, ao final, quem senta é a personagem feminina.

### Sobre o texto *Cientistas confirmam...*

O **itálico** é um recurso tipográfico usado, geralmente, para orientar o leitor de um texto quanto aos usos de uma unidade lexical de origem estrangeira ainda não incorporada ao sistema ortográfico da língua portuguesa. Também utiliza-se esse recurso para chamar a atenção sobre determinadas palavras e/ou passagens textuais.

No primeiro texto desta página, o autor empregou o itálico para realçar a informação do subtítulo. O itálico também marca três unidades lexicais terminológicas, isto é, palavras/expressões usadas em áreas específicas do conhecimento – no caso, os estudos genéticos (*twisted knot*, *i-motif* e *in vitro*). Levante com os estudantes outras ocorrências de empréstimos que circulem nos textos do cotidiano (*shopping*, *joystick*, *blog*, *jeans...*) e lembre-os de que, na escrita manual, essas palavras são indicadas entre aspas. Por fim, demonstre que se usa o itálico na referência para destacar o título da revista de onde foi extraído o informe.

O **itálico** é um recurso gráfico usado para dar realce a alguma parte do texto, destacar o título de uma obra, sendo também empregado para demarcar certos estrangeirismos. Observe o texto:

Faça as atividades no caderno.

### Cientistas confirmam nova estrutura de DNA em células humanas

*A famosa estrutura dupla hélice, apesar de ser majoritária, não é a única presente em nossas células*

Os cientistas James Watson e Francis Crick revolucionaram a ciência ao propor o modelo dupla hélice do DNA, em 1953. A dupla conseguiu encaixar todos os estudos anteriores e montar um modelo até hoje incontestável – por isso, levaram um Nobel. Porém, a natureza mais uma vez se mostra mais complexa do que imaginamos: pesquisadores do Garvan Institute of Medical Research, na Austrália, descobriram uma nova estrutura para essa molécula, chamada de *twisted knot* [nó torcido] em células vivas.

É a primeira vez que os cientistas identificam essa nova estrutura do DNA em células ativas – ele foi revelado na década de 1990, chamado de *i-motif*, e até agora só tinha sido visto *in vitro*. “Esta nova pesquisa nos lembra que estruturas de DNA totalmente diferentes existem – e podem ser importantes para nossas células”, diz o pesquisador Daniel Christ.



Imagem em 3-D de estrutura de célula de DNA.

LUIISA, Ingrid. Cientistas confirmam nova estrutura de DNA em células humanas. *Superinteressante*, São Paulo, Editora Abril, ed. 387, p. 34, abr. 2018.

## Pontuação (3)

### ■ Vírgula e os adjuntos adverbiais

1. Leia o texto e responda às questões:

#### O encontro

O telefone tocou, ele atendeu, marcaram um encontro. Fez a barba, tomou um banho, vestiu-se. Há uma semana que não via a noiva e hoje era domingo, dia de ir ao cinema com ela. Apertou o botão, esperou o elevador, desceu, alcançou a rua e foi esperar o ônibus. Fez baldeação e chegou lá duas horas depois. Meyer. Ainda teve de esperar quarenta minutos para que ela acabasse de se arrumar. Sua futura sogra serviu-lhe um cafezinho na varanda, seu futuro sogro conversou com ele sobre a situação internacional, depois leu um jornal, depois ela apareceu. Saíram apressados. O cinema era logo ali na esquina. Foram correndo. Ele entrou na fila e ela ficou esperando perto da portaria. Trinta e oito minutos depois ele apareceu com os ingressos na mão. Eles entraram. No salão escuro o vaga-lume indicou: “um lugar”. Ela então correu e ela sentou.



ELIACHAR, Leon. *O homem ao quadrado*. São Paulo: Círculo do Livro, 1960. p. 28.

a. A crônica relata diversos acontecimentos com as personagens. Qual é o acontecimento inesperado do texto?

b. Qual é sua hipótese para o uso das vírgulas nesse texto?

1. b) Os estudantes perceberão que a vírgula está sendo utilizada para elencar as diversas circunstâncias, advérbios, no texto.

230

### Orientação sobre vírgula e adjuntos adverbiais

No texto apresentado, as vírgulas relacionam, sintaticamente, a coordenação assindética que se estabelece entre as orações dos vários períodos que compõem o parágrafo. Os estudantes devem perceber que essa estratégia gramatical contribui para o encadeamento coesivo do texto, demarcando, na organização da sequência narrativa, as inúmeras ações que a personagem realiza ao se preparar para um encontro com sua noiva. No terceiro período, a vírgula ainda separa o aposto do substantivo “domingo”, de modo que explique algo inerente à prática social das personagens: saírem aos domingos para ir ao cinema.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia mais um parágrafo do texto publicado na revista *Superinteressante*, observando as passagens destacadas por aspas:

A nova estrutura é muito diferente daquela apontada por Watson e Crick, e Marcel Dinger, líder do estudo, explica: “O *i-motif* é um ‘nó’ de quatro filamentos de DNA. No nó, letras C [citiosina] na mesma cadeia de DNA se ligam, o que é o oposto da dupla hélice, onde ‘letras’ em cadeias opostas se reconhecem e Cs se ligam com Gs [guaninas]”.

LUISA, Ingrid. Cientistas confirmam nova estrutura de DNA em células humanas. *Superinteressante*, São Paulo, Editora Abril, ed. 387, p. 34, 24 abr. 2018.

- a. Com qual função as aspas foram empregadas nesse parágrafo?
  - b. Além das aspas, existem as chamadas aspas simples. No parágrafo lido, é possível encontrar uma passagem com seu uso. Qual é a função dessa marcação nessas palavras?
2. Ordene os elementos para escrever frases. Considere o deslocamento ou não dos adjuntos adverbiais. Dica: há várias possibilidades de ordenação.

a. para exaustos madrugada chegamos quinze  
três e as da famintos às

b. cantou seguidas coral horas incansavelmente  
duas o durante

c. 74 o parou da quilômetro com entre  
o rodovia acidente completamente a  
trânsito e quilômetro o 24

d. a preocupações naqueles passavam somente  
os serenos e sem e parecia dias ser  
paz tempos vida

3. Reúna-se com um colega e comparem as frases que cada um escreveu. Elas ficaram iguais? Como cada um usou a pontuação?

1. a) Com a função de introduzir a fala de outrem.
2. Resposta pessoal.

### ► Sinais de pontuação

Os sinais de pontuação são recursos da modalidade escrita da língua que empregamos para organizar os textos. Em relação à organização das orações e dos seus termos, o uso de vírgulas auxilia bastante.

### ► Vírgulas em deslocamentos

Quando temos uma oração em que os adjuntos adverbiais estão deslocados, ou seja, no início ou no meio do período, utilizamos vírgulas para isolá-los.

## ► Respostas

1. b) As aspas simples foram usadas para destacar o uso figurado das palavras **nó** e **letras**. Como o trecho já estava entre aspas, foram usadas as aspas simples.

2. a) Possibilidades: Chegamos famintos e exaustos às quinze para as três da madrugada. / Às quinze para as três da madrugada, chegamos exaustos e famintos. / Famintos e exaustos, às quinze para as três da madrugada, chegamos.

b) Possibilidades: O coral cantou incansavelmente durante duas horas seguidas. / Durante duas horas seguidas, o coral cantou incansavelmente. / O coral cantou, durante duas horas seguidas, incansavelmente. / O coral, durante duas horas seguidas, cantou incansavelmente.

c) Possibilidades: O trânsito parou completamente entre o quilômetro 24 e o quilômetro 74 da rodovia, com o acidente. / Com o acidente, o trânsito parou completamente entre o quilômetro 24 e o quilômetro 74 da rodovia. / O trânsito, com o acidente, parou completamente entre o quilômetro 24 e o quilômetro 74 da rodovia.

d) Possibilidades: Naqueles tempos serenos e sem preocupações, os dias passavam e a vida parecia ser somente paz. / Os dias passavam e a vida parecia ser somente paz, naqueles tempos serenos e sem preocupações.

3. Espera-se que os estudantes percebam que não há uma única maneira de escrever as frases.

## Sobre as aspas

Há três tipos de aspas: as ‘simples’, as “duplas” e as «angulares» (estas são mais comuns em francês, por exemplo). Na atividade 1, explique que o autor deixa as palavras ‘nó’ e ‘letras’ entre aspas para indicar ao leitor que as palavras foram empregadas no sentido figurado, não denotativo, tampouco científico. Na interação oral, elas equivalem a um gestual que fazemos no ar com os dedos quando não encontramos a melhor palavra para expressar o que queremos dizer. Demonstre que essas designações estão entre aspas simples, pois elas estão dentro de uma citação já delimitada por aspas duplas.

Na atividade 2, reforce o papel da vírgula para demarcar a inversão sintática dos **adjuntos adverbiais** antecipados para o início ou o meio de uma oração. A inversão promove um efeito pragmático-discursivo: enfatizar a circunstância (temporal, locativa...) do conteúdo enunciado.



## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ornamentos etc.

**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

**(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

# Produção de texto

## Carta aberta e carta de leitor

### O que você vai produzir



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta Unidade, você leu dois tipos de carta argumentativa: a **carta aberta** e a **carta de leitor**. Agora é sua vez de redigir um desses dois gêneros em uma produção textual que vai expor para a turma.

Caso opte por uma **carta aberta**, você deverá escolher um fato ocorrido trabalhado nesta Unidade, como:

1. Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil atual.
2. Problemas ambientais na região onde você mora.
3. Desafios do meio ambiente no mundo atual.
4. *Fake news* nas redes sociais e no cotidiano.

Caso decida redigir uma **carta de leitor**, você deverá escolher um fato noticiado por um grande jornal impresso ou digital e debatê-lo, mostrando-se favorável ou não às ideias expostas em uma notícia. Imagine, por exemplo, que você tenha lido uma notícia que tratasse dos cuidados ambientais necessários a um espaço escolar. Em sua carta, você poderia escrever sobre a importância dessas práticas desde cedo na escola, ou então posicionar-se desfavoravelmente a essa proposta, apresentando argumentos contrários aos relatados na notícia.

232

**(EF07LP01)** Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

**(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.



## Planejamento

1. Escolha o tema que debaterá em sua carta. Pesquise diferentes textos que abordem esse tema, avaliando as posições argumentativas e a confiabilidade das fontes. Analise se as informações partilhadas podem ser consideradas sensacionalistas ou verídicas.
2. Pense na organização dos argumentos e nos recursos argumentativos que vai explorar em sua carta.
3. Não se esqueça de ser estratégico e apresentar informações e argumentos ou contra-argumentos que deem base para sua tese, a ideia central que vai defender.

Faça as atividades no caderno.

## Produção

1. Escreva o rascunho da carta em seu caderno. Lembre-se de organizar a estrutura da carta, inserindo local, data, assinatura, entre outras informações importantes.
2. Pense em um título criativo para ela.
3. Lembre-se dos limites éticos de sua argumentação. Você poderá se posicionar de maneira favorável ou desfavorável a respeito de determinado assunto, mas sem jamais desrespeitar alguém ou alguma instituição.

## Revisão

1. Leia a carta que escreveu e responda às questões:
  - ▲ Você utilizou em seu texto argumentos convincentes?
  - ▲ Você foi capaz de estabelecer um debate com outros textos e leitores?
  - ▲ Você estruturou a sua carta em parágrafos?
  - ▲ Você usou argumentos de autoridades para respaldar o seu ponto de vista?
  - ▲ Você usou pontuação correta para expressar suas ideias?

## Circulação

1. Reúna-se com os demais estudantes da sua turma e, juntos, leiam as cartas produzidas.
2. Caso tenham escrito uma carta aberta, organizem, com o professor, um momento de leitura pública das cartas produzidas.
3. Se tiverem produzido uma carta de leitor, pesquisem e entrem em contato com o jornal de onde tiraram a notícia à qual fizeram referência para publicá-la no jornal ou no site da mesma instituição.
4. Organizem também um mural em sala para apresentar a notícia escolhida e a carta de leitor como uma réplica, um diálogo com o texto original.

## Avaliação

1. Depois da apresentação das cartas, façam uma roda de escuta com o professor e avaliem o trabalho feito por todos.
2. Em relação à argumentação, todos conseguiram utilizar adequadamente argumentos e contra-argumentos?
3. As cartas se referem com clareza a uma situação ou notícia lida anteriormente?



PATRICIA PESSOA / ARQUIVO DA EDITORA

## Produção

Após escolher o tema e pesquisar sobre ele, os estudantes devem redigir a primeira versão da carta. A produção do rascunho é de extrema importância, pois, por meio dele, eles poderão identificar as dificuldades relativas à escrita do gênero e terão oportunidade de, sob sua orientação, analisar e reorganizar o conteúdo, excluindo algumas partes e acrescentando outras que faltam. Explique que as ideias não se juntarão de modo coerente e coeso nem espontâneo. Elas devem ser previamente pensadas de modo que façam sentido. No rascunho, incentive-os a esboçar as ideias, em tópicos, que serão desenvolvidas no texto. Incentive-os a sintetizar em uma frase o objetivo central do texto (tese), explique a necessidade de haver uma pergunta de transição que origine os tópicos do desenvolvimento textual e deixe clara a necessidade da conclusão, em que as ideias são devidamente amarradas, com vistas a evidenciar os objetivos centrais do texto. A escolha do título deve instigar a leitura, ser criativa e remeter ao conteúdo do texto.

## Avaliação

Após acompanhar as etapas da produção escrita dos estudantes, você poderá fazer a avaliação processual e oferecer apoio quando as dificuldades aparecerem. Durante o processo, é interessante deixar claro os critérios utilizados para avaliar a modalidade textual produzida. Peça que analisem se as orientações estabelecidas foram seguidas, se a opinião e os argumentos produzidos foram escritos de maneira clara, convincente e objetiva, se o grau de formalidade da linguagem utilizada foi respeitado, se foram utilizados: título, vocativo, expressão de despedida, local, data, assinatura.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

### Leitura

**(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF67LP20)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

### Produção de textos

**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

**(EF67LP21)** Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc.

## Projeto

Faça as atividades no caderno.

### Perspectivas

#### Terceira etapa

#### Heróis em nossas vidas

Na etapa anterior deste projeto, vocês viram que dados estatísticos e outros resultados numéricos nem sempre dão conta de expressar as peculiaridades da vida humana. Não vivemos só de razão. Para dar sentido à existência, necessitamos de mais do que dados: necessitamos de significados. E isso pode explicar por que os mitos, que você estudou na Unidade 1, ainda permanecem no imaginário coletivo.

Há valores universais em nossa natureza humana, que muitas vezes legitimam nosso apreço pelos mitos: amor paternal/maternal/filial; busca de amizades desinteressadas; busca pela liberdade e pela paz; desejo de que o bem vença o mal. Por essa razão, conseguimos nos identificar com mitos milenares.

Além disso, os mitos foram as primeiras narrativas que se valeiram de heróis, personagens corajosos, defensores desses valores universais, que assumem missões grandiosas e enfrentam uma gama enorme de desafios para concluí-las. Vibramos com suas aventuras e gostaríamos de poder viver algo parecido.

Vamos, nesta etapa, mergulhar no mundo dos heróis e das heroínas: mitológicos ou não, de ontem, de hoje e de sempre.

#### Atividades para os grupos 1 e 2

#### Heróis do passado **MULTICULTURALISMO**

O objetivo desses grupos é estudar heróis, personagens que povoam a mitologia, a literatura, o cinema e o teatro. Em primeiro lugar, será necessário escolher um dos heróis ou uma das heroínas do quadro, ou fazer uma pesquisa para escolher outro:

Ariadne	Thor	Atalanta	Chibinda Ilunga
Jasão	Sudika-imbambi	Sepé Tiaraju	Boudica

Definido o herói do grupo, a primeira parte da atividade será buscar informações sobre ele.

234

### Oralidade

**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

Deverá ser feita uma ficha com as seguintes informações:

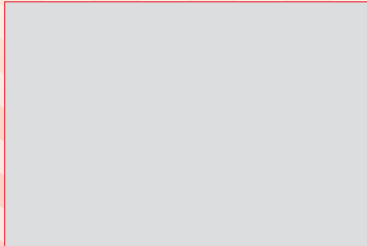

- ▲ nome;
- ▲ identificação da mitologia a que pertence, se pertencer a alguma;
- ▲ imagem representativa;
- ▲ principais características;
- ▲ outras curiosidades que descobrirem.

Faça as atividades no caderno.

Na sequência, será necessário reconstruir a jornada desse herói, em um esquema como o visto na Unidade 5.

Considerando as descobertas a respeito desse herói, outra parte da atividade é refletir em grupo sobre como seria vista a presença dele em nosso mundo atual e de que maneira poderia agir em nosso tempo.

- A ficha deverá ser confeccionada em folha de papel ou cartolina no tamanho A4.
- Esta é uma sugestão de composição para a frente e o verso da ficha:

Frente	Verso
<p><b>Nome do herói</b></p> <p>Ligado à mitologia xxxxx</p>  <p><b>Características:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• xxxxxxxxxxxx</li><li>• xxxxxxxxxxxx</li></ul> <p><b>Curiosidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• xxxxxxxxxxxx</li><li>• xxxxxxxxxxxx</li></ul> <p><b>Como seria e como agiria na atualidade?</b></p> <p>xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx</p> <p>xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx</p>	<p><b>A jornada de xxxxxxxxxxxx</b></p> 

- As fichas de todos os grupos deverão ser guardadas para a exposição, ao final do projeto. Se possível, seria interessante plastificá-las.
- Para a realização dessa proposta, será importante o auxílio do professor de Arte para a produção das ilustrações e a ajuda do professor de História na orientação e na busca das informações.

## Orientação

Acompanhe e oriente a pesquisa sobre heróis do passado. Defina um dia para que eles visitem a biblioteca da escola e/ou naveguem pela internet, sob sua supervisão, na sala de informática da escola.

Nesta proposta os temas transversais **Multiculturalismo** (subtema: **Diversidade cultural**) e **Cidadania e civismo** (subtema: **Educação em direitos humanos**) são favorecidos.

Os aspectos multiculturais exploram a diversidade cultural constituinte do ser humano, sendo explorados de modo articulado por meio de heróis míticos de diferentes origens (mitologia nórdica, grega, indígena, africana etc.). A Educação em direitos humanos está fundamentada na pesquisa de heróis modernos e reais, possibilitando aos estudantes refletirem sobre a jornada do herói em diferentes contextos, tal como uma metáfora da própria condição humana.

### Indicação de livro

Se quiser se aprofundar na temática da atividade de pesquisa escolar, esta obra traz sugestões de como utilizá-la: BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

## Orientação

Proponha mais pesquisas a respeito de outros heróis modernos, com ênfase especial nas pessoas que se destacaram na região onde os estudantes vivem.

## Sugestão

Se julgar pertinente, retome os conceitos aprendidos a respeito do gênero textual **cordel**. O vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0QVQOgM8FHo>; acesso em: 21 mar. 2022, pode contribuir com informações importantes. Apresente alguns cordéis de Patativa do Assaré e de outros cordelistas famosos do Brasil. Resgate os conhecimentos dos estudantes sobre essa modalidade de texto. Explique que o cordel possui usos de formas de expressões linguísticas típicas de algumas regiões do país, principalmente do Nordeste. Nesse gênero, ocorre uma transposição da fala oral para a escrita. Por isso, regionalismos, prosódia e rimas são características marcantes nesses textos e ajudam os cordelistas a memorizar e declamar suas produções. Aproveite a oportunidade para refletir com os estudantes sobre a importância da erradicação do preconceito linguístico e da valorização das diferentes manifestações e expressões culturais.

## ■ Atividades para os grupos 3 e 4

### Heróis do presente **CIDADANIA E CIVISMO**

Nossa realidade não se compõe apenas de “coisas”, mas também de ideias, sonhos, desejos, objetivos comuns e crenças partilhadas. Quando determinados valores são personificados por pessoas reais, acabamos nos identificando com elas, pois representam o que gostaríamos de ser ou fazem o que gostaríamos de fazer.

Nesse sentido, podemos dizer que há muitos heróis modernos, em vários campos das atividades humanas: no artístico, no esportivo, no político, no religioso e no da intelectualidade, entre outros. Esses nomes são sempre lembrados, ficando gravados na memória coletiva.

IMIGUEL SCHINCARIOL/AP/GETTY IMAGES



Malala Yousafzai (1997-), ativista paquistanesa e Prêmio Nobel da Paz de 2014, em evento realizado no Brasil sobre a importância da educação e do empoderamento feminino, em São Paulo, em 9 de julho de 2018.

MARTIN WILLS/GETTY IMAGES



Martin Luther King Jr. (1929-1968), um dos principais líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos e no mundo, em fotografia de c. 1967.



Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948), mais conhecido como Mahatma Gandhi, pacifista indiano e defensor do princípio da não agressão, forma não violenta de protesto, em fotografia de c. 1940.

DINO/DA PHOTOSHULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O objetivo desses grupos é pesquisar heróis do nosso tempo e, com base nas informações obtidas, redigir cordéis para homenageá-los. Afinal, os cordelistas costumam dizer que “tudo pode virar cordel”.

Reúna-se com seu grupo para escolher, de comum acordo, um herói moderno para homenagear. Esses cordéis serão apresentados ao público no dia da apresentação do projeto junto com os produzidos na Etapa 2 do Projeto Perspectivas. É importante retomar, antes de começar, o que foi aprendido sobre cordel neste volume.

Organizem-se para a pesquisa sobre esse herói moderno. Usem material impresso ou digital e façam registros sobre as ações mais relevantes dessa pessoa, suas características e sua trajetória.



A partir dessas informações, vocês vão escrever o cordel. Observem algumas dicas:

- Na primeira estrofe, será necessário fazer uma apresentação, começando com uma abertura como: “Vamos contar uma história”; “Agora vamos falar de...”.
- Em seguida, é preciso explicar aos ouvintes por que esse herói foi escolhido. Deve-se convencer o público de que a pessoa homenageada possui qualidades suficientes para ser considerada um herói. Caprichem nos elogios.
- A métrica (o número de sílabas poéticas de cada verso) deve marcar o ritmo do cordel e facilitar a memorização e a declamação. Versos de cinco ou sete sílabas são os mais usados em cordéis.
- As rimas também são importantes nos cordéis.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VECTORPOLLICH/SHUTTERSTOCK

Troquem o texto com outro grupo e peçam opiniões sobre o cordel. Façam o mesmo com o texto dos colegas. Deem sugestões para a melhoria do texto deles; acatem as observações sobre o texto de vocês, desde que sejam pertinentes.

Digitem o texto e o imprimam, para poder montar os folhetos, mas prestem atenção à montagem deles, para saber em que formato deve ser essa impressão.

- Para a montagem dos folhetos, peçam orientação ao professor de Arte.
- Se uma folha de papel sulfite A4 for dobrada duas vezes, ficará em um formato semelhante ao folheto do cordel (10,8 × 15,8 cm). Com duas folhas, obtêm-se oito páginas. Deixando-se a primeira e a última como capa e quarta capa, sobram seis páginas para o texto do cordel (ou doze, caso sejam usados a frente e o verso das páginas).
- A capa deve ser ilustrada preferencialmente com uma xilogravura, que reproduza a imagem do homenageado. Os nomes dos autores têm de aparecer.
- Os cordéis serão guardados cuidadosamente para serem expostos ao final do projeto.

237

## Sugestão

Se julgar oportuno, em parceria com o professor de Arte, apresente algumas capas de cordéis para que os estudantes analisem. Proponha a interpretação das imagens.

Há modos de produzir xilogravura sem necessariamente usar a madeira. O professor de Arte pode auxiliar nessa atividade.

Competências gerais da BNCC:  
3, 4, 5, 7, 9 e 10.

Competência específica de  
Linguagens para o Ensino  
Fundamental: 5.

Competências específicas de  
Língua Portuguesa para o Ensino  
Fundamental: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

### Objetos de conhecimento

**Leitura:** apreciação e réplica; relação entre gêneros e mídias; efeitos de sentido; exploração da multissemiose, reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, regimento etc.); estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.

**Oralidade:** produção de textos jornalísticos orais; discussão oral; conversação espontânea; procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.

**Produção de textos:** relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; textualização; revisão/edição de texto informativo e opinativo; planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais; textualização, revisão e edição; produção e edição de textos publicitários; estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.

**Análise linguística/semiótica:** construção composicional; estilo; análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios; modalização; variação linguística; fonó-ortografia; elementos notacionais da escrita; léxico/morfologia; morfossintaxe; semântica; coesão; sequências textuais; figuras de linguagem.

### Sobre esta Unidade

Esta Unidade desenvolve-se em torno da questão da persuasão, e para isso trabalha com os gêneros textuais **anúncios publicitários** e **anúncios de propaganda**, bem como o gênero textual **estatuto**. A esses gêneros articula-se o estudo dos efeitos de uso dos modos verbais, do paralelismo morfológico e dos pronomes indefinidos como indicadores de impessoalidade.



# A linguagem a serviço da persuasão e da justiça



Anúncio publicitário de sabonete infantil que circulou em 1907 em jornais impressos e revistas femininas.

1. Observe o anúncio publicitário em todos os seus detalhes e leia com atenção a legenda. Converse com o professor e os colegas sobre ele.
  - a. Qual produto está sendo anunciado? Quantas crianças há na imagem? E quantos adultos? Por que será que o anúncio foi feito desse jeito?
  - b. Que elementos você identifica na imagem que se relacionam diretamente com o universo feminino do século passado?
2. Leia agora o texto do anúncio:

Fabricado especialmente para a Casa Baruel.

Inofensivo à pele podendo por isso ser usado para todos os fins domésticos. E especialmente para os banhos das crianças.

- a. Qual é a característica desse sabonete que lhe confere a indicação para crianças?
- b. O uso desse sabonete não está sendo indicado apenas para crianças. Por que será?

Faça as atividades no caderno.

3. Reúna-se com dois colegas para fazer esta atividade.
  - a. Comparem este anúncio com anúncios atuais de sabonetes infantis. Para isso, você e seus colegas terão de fazer uma breve pesquisa. Em que esses anúncios se assemelham? Em que eles diferem?
  - b. Considerando o que vocês identificaram nessa comparação e as demais atividades propostas nesta página, qual é o objetivo de um anúncio publicitário?

### Saiba +

#### A persuasão

**Persuadir** significa convencer o outro, induzi-lo a acreditar ou a aceitar alguma ideia, de modo a levá-lo a realizar uma ação. Não é nada fácil convencer alguém a consumir um produto ou tomar uma atitude. Os recursos verbais e não verbais utilizados em anúncios publicitários e de propagandas devem ser impactantes, criativos e condensar ao máximo as informações e os sentidos necessários para despertar e manter a atenção do interlocutor e, enfim, persuadi-lo.

238

### Respostas

**1. a)** O produto anunciado é um sabonete infantil. Há uma criança e seis mulheres adultas. Considerando a circulação do anúncio (jornais impressos e revistas femininas) e o fato de a criança não ser um consumidor de fato, a ênfase recaiu nas mulheres, inclusive porque cuidados domésticos eram, no início do século passado, uma atribuição delas.

Converse com os estudantes sobre a responsabilidade com as tarefas domésticas no início do século XX

e atualmente. Discuta sobre qual é o papel deles nessas atividades.

**b)** As cores pastel, o ambiente interno em que a cena se contextualiza, bonito, requintado, com vidros desenhados nas portas, uma estátua aparentemente de mármore, chapéus e roupas elegantes.

**2.** Provavelmente, os estudantes vão reparar na grafia das palavras **pele** e **crianças**. Comente que a língua portuguesa passou por diversas reformas ortográficas no Brasil (como a substituição do **ph** pelo **f**, a queda de alguns acentos etc.).

Continua

# Leitura 1

## Contexto

Você vai ler, nesta ordem, um anúncio publicitário e três anúncios de propaganda. Onde costumamos ver anúncios no dia a dia? Você já percebeu que os anúncios possuem finalidades, temas, e alguns podem ser destinados a públicos mais específicos. O local onde o anúncio é divulgado e o contexto histórico também são importantes para análise desse gênero textual.

## Antes de ler

Embora apenas o anúncio publicitário tenha caráter comercial, ele compartilha com o anúncio de propaganda o objetivo de persuadir o leitor.

- ▲ Considerando os temas dos anúncios, que comportamentos cada um deles pode estimular?
- ▲ Que tipo de público esses anúncios têm por objetivo persuadir?

### Agências de publicidade e propaganda

#### AUTORIA COLETIVA

De modo geral, a criação de anúncios publicitários e de propaganda é um trabalho coletivo realizado em agências de publicidade. Inicialmente, é traçado o objetivo: no caso dos anúncios publicitários, pode ser a venda de um produto ou a promoção de uma marca; nos de propaganda, a conscientização sobre algum assunto. Em seguida, é feito um levantamento de informações sobre o tema abordado, o que, no caso do formato visual, servirá de base para o redator e o diretor de arte definirem os recursos verbais e não verbais adequados a esse objetivo. Na última etapa, o *designer* gráfico dá forma final ao texto.

### Panorâmico Parque Clube



AGÊNCIA DE PUBLICIDADE. Anúncio publicitário Panorâmico Parque Clube, Pinhais (PR), 2017.

239

### Continuação

- a) É ser inofensivo à pele.
- b) Provavelmente, porque não havia o hábito de comprar produtos para um público específico.
3. a) Ouça e valorize as percepções dos estudantes quanto às semelhanças e às diferenças dos anúncios do passado e do presente. A finalidade do gênero textual se mantém: vender um produto, chamar a atenção de consumidores etc. Porém, com as mudanças da sociedade, os modos de conquistar os clientes se alteram, bem como o estilo de arte aplicada e até a linguagem. Questione que diferenças eles

notaram quanto aos aspectos linguísticos e incentive a pesquisa a respeito das mudanças históricas da língua portuguesa. É esperado que os estudantes observem que o foco dos anúncios atuais é a criança em si, embora o consumidor direto seja o responsável por elas. Existe hoje uma tendência a buscar um diferencial em razão da diversidade de produtos (composição, formatos, aromas, cores, embalagem, apelo de recomendações de uso etc.).

b) Espera-se que os estudantes concluam que o objetivo é o de convencer alguém a comprar algo.



## Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e Os gêneros em foco*)

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

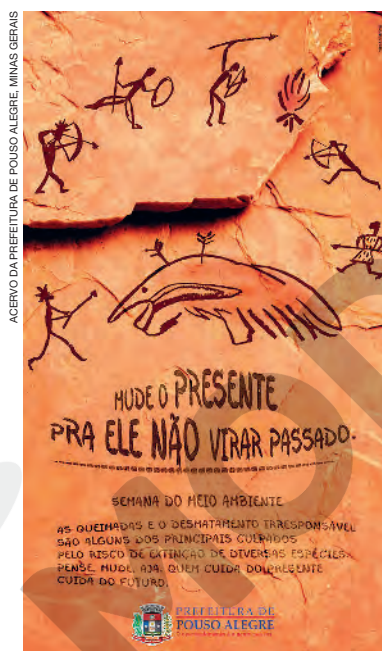
(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.

### Dia Nacional do Idoso



BAHIA (Estado).  
Secretaria de  
Desenvolvimento Social.  
Anúncio da campanha  
do Dia Nacional do  
Idoso, 2017.

### Semana do Meio Ambiente



MINAS GERAIS (Estado). Prefeitura de Pouso Alegre. Anúncio da campanha sobre a Semana do Meio Ambiente, 2013.

### Campanha de leitura



PARÁ (Estado). Secretaria de Comunicação do Governo do Estado. Anúncio da campanha Leia. Mude sua história, 2017.

240

## Orientação

Converse com os estudantes sobre as características das imagens. A primeira possibilita pensar em alegria e diversão em um parque aquático. A segunda traz ilustrações que tangenciam estereótipos de idosos (destaque as roupas, o coque no cabelo, a bengala etc.). A terceira, por seus desenhos rupestres, pode levar o leitor a inferir que o anúncio trata da preservação do legado da arte rupestre. A quarta, pelas mãos segurando o livro, suscita a ideia de que todas as pessoas querem ler, o que poderia promover a curiosidade pela leitura.



## Estudo do texto

Faça as atividades  
no caderno.

1. Considerando as hipóteses que você levantou sobre os textos, discuta com seus colegas as questões a seguir:
  - a. Os comportamentos que você identificou previamente são estimulados nos anúncios? Que outros comportamentos eles instigam?
  - b. Explique as semelhanças e diferenças entre esses comportamentos e aqueles que você tinha imaginado. **1. b) Resposta pessoal.**
  - c. A quais públicos se destinam os anúncios?
2. Quais tipos de linguagem reconhecemos nos anúncios lidos? Como essa integração de linguagens pode colaborar com a finalidade dos textos?
3. Releia os trechos a seguir e responda às questões propostas:

### Visite o Panorâmico

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE. Anúncio publicitário Panorâmico Parque Clube, 2017.

### Dia Nacional do Idoso: Valorize a melhor idade

BAHIA (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. Anúncio da campanha do Dia Nacional do Idoso, 2017.

### Leia. Mude sua história:

#### Leia

**Mude** sua história

**Compartilhe** livros.

**Transforme** o mundo.

**Faça** da leitura um ato solidário

PARÁ (Estado). Secretaria de Comunicação do Governo do Estado. Anúncio da campanha Leia. Mude sua história, 2017.

### Semana do Meio Ambiente:

**Mude** o presente pra ele não virar passado.

**Pense, mude, aja.** Quem cuida do presente cuida do futuro.

MINAS GERAIS (Estado). Prefeitura de Pouso Alegre. Anúncio da campanha sobre a Semana do Meio Ambiente, 2013.

- a. Em que modo verbal estão os verbos em destaque?
  - b. Com base na leitura dos textos, explique por que esse modo verbal é predominante nos anúncios.
4. Releia atentamente o primeiro anúncio.
    - a. Descreva brevemente a imagem e explique a função dela no anúncio.

### Modos e tempos verbais

As formas apresentadas pelo verbo de acordo com a intenção desejada pelo emissor em relação ao que ele enuncia são chamadas **modos verbais**. São eles:

- **Indicativo:** expressa certeza ou alta probabilidade ("Moro em Belém")
- **Subjuntivo:** expressa incerteza ("Talvez eu chegue atrasado")
- **Imperativo:** expressa ordem, pedido ou conselho ("Decida logo")

Cada modo verbal apresenta-se em diferentes **tempos verbais**. Nas frases destacadas, por exemplo, todos os verbos estão no tempo presente.

### Respostas

**1. a)** Os textos estimulam, respectivamente: a visita a um parque aquático; a valorização dos idosos; o combate a queimadas e desmatamentos irresponsáveis e ações que aceleram a extinção de animais; e o compartilhamento de livros e sua leitura.

**b)** Considere a possibilidade de haver comportamentos análogos ou que não são tão óbvios com a leitura, mas que com a extrapolação podem ser identificados.

**c)** O primeiro anúncio é destinado a jovens ou à família deles. Os demais são voltados para toda a sociedade.

**2.** O anúncio é um gênero que integra linguagem verbal e não verbal, possuindo, ainda, diferentes usos de recursos gráficos (cores, tamanhos de letras, fontes), símbolos, expressões etc. Essa integração tem por objetivo chamar a atenção do leitor do texto, potencial consumidor ou público-alvo, de modo a participar do projeto, adquirir algum produto ou serviço etc.

**3. a)** No modo imperativo.

**b)** O uso do imperativo contribui para estimular os comportamentos, pois pede ao interlocutor que tome determinadas atitudes.

**4. a)** A imagem do anúncio é: a visão de um parque aquático a partir de alguém que está no alto de um tobogã/escorregador, prestes a se divertir nessa atração do parque. Quando relacionamos a imagem ao texto, que sugere uma visita ao parque, percebemos que a imagem induz a esse convite, porque mostra a visão geral do parque no horizonte e alguém prestes a ir até ele em um tobogã.

## ► Respostas (continuação)

**b)** A cor laranja. Essa cor destaca a mensagem do anúncio e também remete a dias ensolarados, propícios a idas a um parque aquático.

**c)** Uma mensagem persuasiva de convite para visitar o parque.

**d)** A cor de fundo e o tamanho da letra.

**e)** Considere as respostas que deixem evidente a intenção de persuadir o público-alvo a conhecer o parque.

**f)** O conteúdo não verbal incentiva o convite feito para visitar o parque.

**5. a)** Todas as personagens são idosas. Há diferenças de aparência entre elas. Da esquerda para a direita: uma senhora negra, um senhor branco, uma senhora branca de cabelo liso, usuária de cadeira de rodas, um senhor negro e uma senhora branca de cabelos cacheados.

**b)** Estão juntas e tocam as costas umas das outras.

**c)** Aparentemente, todas estão alegres. O sorriso de todos é o que sugere esse estado de humor.

**e)** O termo “melhor idade” é um eufemismo para “velhice”, palavra que costuma ter valor negativo.

**f)** No anúncio, falar em “melhor idade” incentiva a sociedade em geral a valorizar os idosos.

**g)** Espera-se que os estudantes observem que os idosos não foram representados com vigor. Foi dado destaque à velhice e à pouca mobilidade. Discuta com os estudantes como a sociedade enxerga os idosos atualmente, com base no termo “melhor idade”, a fim de reconhecer se eles concordam ou contestam os estereótipos apresentados.

**6. a)** Incentive-os a descrever as características das mãos, com suas interpretações.

**b)** A diversidade de mãos sugere um amplo compartilhamento de livros: homens, mulheres, negros, brancos.

**c)** Sugere uma representatividade plural da sociedade brasileira.

**7.** Espera-se que os estudantes reconheçam o primeiro anúncio com finalidade comercial, pela persuasão em convidar o leitor a visitar um espaço com serviços voltados ao lazer.

Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### As fases da vida e suas terminologias

Não há um consenso mundial sobre os limites de idade, os quais definem os termos que se referem às fases da vida. No Brasil, o parâmetro é estabelecido por dois documentos diferentes: o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA) e o *Estatuto do Idoso*, que rege as diretrizes para a terceira idade. O ECA considera **criança** a pessoa de até 12 anos incompletos e **adolescente** aquele entre 12 e 18 anos, sendo extensível até os 21 anos de idade nos casos expressos por lei. Já o *Estatuto do Idoso* estabelece os direitos das pessoas com idade superior a 60 anos. Assim, é possível inferir que, no Brasil, a **idade adulta** é compreendida pela faixa entre 22 e 59 anos de idade. A **melhor idade** se inicia aos 60 anos.

PERSONALIA DA EDITORA



242

**b.** Que cor predomina na parte escrita do anúncio? Justifique o uso dessa cor no contexto.

**c.** Que informações estão em destaque no texto escrito?

**d.** Que recursos visuais permitem os destaques escritos?

**e.** Explique com suas palavras o objetivo desse anúncio.

**f.** Tendo em vista o objetivo do anúncio, de que maneira o conteúdo verbal reforça ou complementa o conteúdo não verbal?

**5.** Agora preste atenção no segundo anúncio.

**a.** Descreva brevemente as personagens: o que elas têm de semelhante e de diferente?

**b.** Como elas estão dispostas na imagem: juntas ou separadas?

**c.** Que estado de humor elas aparentam? Aponte o elemento visual que levou você a essa conclusão.

**d.** Relacione as respostas para os itens anteriores com a seguinte frase presente no anúncio: “Somos iguais”.

**e.** Podemos dizer que o termo “melhor idade” é um eufemismo? Justifique sua resposta.

**5. d)** Apesar da diversidade entre os idosos, todos devem ser tratados igualmente.

**f.** A imagem utilizada nesse anúncio transmite a ideia de melhor idade? Explique sua resposta.

**g.** Como você representaria os idosos nesse anúncio?

**h.** Em sua opinião, que imagem em geral é feita dos idosos? Eles são vistos como representantes da “melhor idade”?

**5. h)** Resposta pessoal.

**6.** Releia o quarto anúncio. **6. a)** Há diferenças de cor e formato.

**a.** Nesse anúncio, cinco mãos seguram um livro. Que diferenças você vê entre elas?

**b.** O que a comparação entre elas sugere a respeito do compartilhamento de livros?

**c.** O que essa comparação sugere em relação à sociedade brasileira?

**d.** Com base na resposta do item anterior, relacione o efeito simbólico das mãos nesse anúncio e o das personagens no segundo anúncio, sobre o Dia Nacional do Idoso.

**6. d)** Em ambos os casos, nota-se que houve o intuito de representar a

**7.** Compare os anúncios. Qual deles tem finalidade comercial? Explique sua resposta.

diversidade social e dar o sentido de união em meio à diversidade.

### Eufemismo

É uma figura de linguagem cuja função é atenuar o sentido negativo de uma palavra ou expressão, como exemplifica a frase do poeta Mario Quintana: “A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer”. Nela, o sentido negativo de mentira (enganação, falsidade) é amenizado ao aproximá-la da palavra **verdade**, cujo sentido é positivo (sinceridade, honestidade).

- 8.** No mesmo texto sobre incentivo à leitura, é retratada uma paisagem. Observe-a com atenção.
- Descreva essa paisagem.
  - Embora os elementos que compõem essa paisagem sejam, na realidade, muito maiores do que livros e mãos humanas, no texto essa proporção de tamanho está invertida. Que efeito de sentido essa inversão produz?
  - Considerando o contexto desse anúncio, explique o sentido criado por essa imagem. **8. c)** No céu dessa paisagem, livros voam como pássaros. A imagem reforça o sentido do compartilhamento de livros; é como se eles voassem de mão em mão.
- 9.** Releia o trecho:

Leia  
Mude sua história

PARÁ (Estado). Secretaria de Comunicação do Governo do Estado. Anúncio da campanha Leia. Mude sua história, 2017.

- Volte ao contexto do anúncio e observe esse trecho. Que palavra do texto está mais destacada?
- Ainda considerando o contexto, explique o porquê desse destaque. **9. a)** A palavra em destaque é **Leia**.
- De que maneira a frase “Mude sua história” dialoga com o universo da leitura?
- Suponha que a palavra **história** fosse substituída por **vida**. Haveria alguma semelhança de sentido com a frase original? **9. d)** Sim, pois **história**, nesse contexto, assemelha-se a “percurso de vida”.
- Essa substituição reforçaria ou prejudicaria o diálogo da frase com o universo da leitura? Justifique.
- Comente sua experiência com a leitura: você acredita que ela muda sua vida de alguma forma? **9. f)** Resposta pessoal.

- 10.** Ainda no quarto anúncio, é empregada uma *hashtag* (#).
- Qual é a função da *hashtag*?
  - De que maneira essa função contribui para reforçar o propósito do texto? **10. b)** Ela reforça o tema central do anúncio, de socialização de livros, e permite a mais pessoas ter acesso à campanha.
- 11.** No anúncio há também um código QR, sigla em inglês para *Quick Response code*, que pode ser traduzido como “código de resposta rápida”.
- Faça uma breve pesquisa sobre o código QR e indique para que ele é usado.
  - Considerando a função do código QR, apresente uma hipótese sobre como era o contexto original de circulação desse anúncio e sobre o objetivo de se vincular esse código a ele. **11. b)** Possivelmente o anúncio original era impresso, e o objetivo desse código era redirecionar o leitor para um endereço eletrônico com mais informações sobre a campanha.
- 12.** Agora releia o terceiro anúncio.
- Descreva os desenhos presentes na imagem.
  - Que ação os desenhos representam? Explique.
  - De que maneira o desenho central se relaciona com o objetivo do anúncio? **12. c)** O objetivo do anúncio é persuadir as pessoas a preservar animais ameaçados de extinção. A figura do tamanduá representa um desses animais.

Faça as atividades no caderno.



243

► **Respostas (continuação)**

**8. a)** É uma paisagem natural: um rio margeado por uma mata fechada, em vista aérea. O céu apresenta-se em degradê e as cores sugerem que esteja amanhecendo.

**b)** Produz a percepção da importância do compartilhamento de livros para a sociedade, sobretudo a paraense, pois livro e mãos estão em primeiro plano em uma paisagem local do Pará.

**9. b)** Ler, nesse contexto, é o que leva alguém a mudar sua história e a da sociedade. O conhecimento transforma, o que justifica o destaque dado à palavra **Leia**.

**c)** A palavra **história** é responsável pelo diálogo com o universo da leitura, pois, implicitamente, a vida é também uma narrativa cuja autoria cabe a nós, na medida que podemos alterá-la.

**e)** Essa substituição anularia o sentido metafórico, expresso no diálogo da palavra **história** com o universo dos livros, uma vez que ela estabelece o elo entre vida e leitura.

**f)** Incentive os estudantes a trocar experiências de leitura e a citar livros dos quais tenham gostado.

**10. a)** A função é compartilhar conteúdos publicados no universo digital por meio de palavras ou frases-chave. Ao clicar na *hashtag*, todas as publicações que contenham essa mesma frase ou palavra são reunidas.

**11. a)** Os códigos QR são lidos por dispositivos móveis inteligentes, ou seja, que possuam um sistema operacional com programas específicos, cuja tecnologia permita o acesso a páginas específicas da rede mundial de computadores – aquelas programadas no código. Esses dispositivos leem o código QR por meio de suas câmeras e direcionam o interlocutor para um endereço eletrônico previamente programado, que contenha uma “resposta rápida” com informações sobre o item procurado, sem necessidade de pesquisa.

**12. a)** São representações de desenhos rupestres: pessoas com arcos e flechas nas mãos, fogo e um tamanduá com duas flechas fincadas em seu corpo. Incentive os estudantes a fazerem uma descrição objetiva da imagem.

**b)** A ação de uma caçada, o que fica evidente pelo posicionamento dos desenhos dos humanos, em direção ao animal que está ao centro, e das armas que têm em mãos, as quais estão também presas ao animal.



► **Respostas (continuação)**

**13. b)** A pintura rupestre torna-se um instrumento de conscientização quando associada ao texto que a acompanha: o tamanduá, pintado no centro da imagem, se continuar sendo caçado, será extinto, e restará apenas o registro de uma cena do passado.

**c)** Pouso Alegre é a cidade que possui a maior população rural do sul de Minas, pela forte atividade de agricultura da região. Por ser cortada por cinco rodovias que a ligam a importantes centros consumidores, vem atraindo empresas multinacionais na área industrial. Assim, a agricultura e a construção de grandes polos industriais podem ser fatores que contribuem para o aumento das queimadas e do desmatamento da região, prejudicando também a fauna local.

**15. a)** A ideia é sensibilizar os estudantes para a compreensão de que são sujeitos históricos e agentes de mudança; portanto, qualquer modificação no futuro depende de ações praticadas por eles (e toda a sociedade) no presente. No caso da imagem, uma ação de mudança deve ocorrer no presente para que os animais não sejam extintos e façam parte apenas do passado.

**b)** A ideia é a de que haja uma mudança atualmente, para que amanhã as espécies continuem vivas.

**c)** O uso de **pra** torna a frase mais informal e aproxima o interlocutor.

**d)** A tipologia usada simula uma escrita rústica, feita à mão.

**e)** Essa tipologia tem os mesmos traços rústicos dos desenhos da parte superior, o que gera unidade, como se texto e imagem fossem elementos de uma só obra gravada na pedra.

**16.** A ideia é que os estudantes, após a análise dos anúncios ao longo das atividades, possam estabelecer a comparação entre os textos e os interlocutores e julgá-los mais ou menos persuasivos.

- 13.** O terceiro anúncio promove uma **intertextualidade** com as pinturas rupestres, forma de expressão exemplificada pela obra retratada na imagem a seguir.

Faça as atividades no caderno.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

**Intertextualidade**



É o diálogo entre textos verbais e não verbais, por meio do qual um texto toma outro como referência e o atualiza, criando outros sentidos.

Pintura rupestre do Sítio Arqueológico Xiquexique, na região do Seridó (RN), datada de aproximadamente 10 mil anos. Fotografia de 2014.

- a. Faça uma breve pesquisa sobre pintura rupestre. Depois, copie em seu caderno o quadro a seguir e preencha-o com as informações solicitadas.

Pintura rupestre		
O que é?	Em que época foi praticada?	Que temas representa?

**13. a)** São pinturas gravadas pelo homem pré-histórico em tetos e paredes de cavernas ou em superfícies rochosas ao ar livre, representando o seu cotidiano: a agricultura, a caça. Período Paleolítico (40000 a.C.).

- b. Com base em sua pesquisa e na leitura do anúncio, explique que novo sentido o anúncio atribui às pinturas rupestres.
- c. O anúncio circulou no município de Pouso Alegre (MG). Pesquise sobre a economia dessa cidade e levante hipóteses sobre o porquê dessa campanha de preservação.

- 14.** Ao estimular um comportamento, o anúncio se opõe a outros comportamentos. Copie em seu caderno a alternativa que caracteriza corretamente as ações combatidas pelo texto e, em seguida, justifique sua resposta.

- a. Caça e criação de animais ameaçados de extinção.      c. Destruição e roubo de pinturas rupestres.
- b. Queimadas e desmatamento irresponsáveis.      d. Tráfico de animais silvestres e queimadas.

**14. Alternativa correta: b.** O texto convida o leitor a evitar e combater "queimadas e o desmatamento irresponsável", que são "alguns dos principais culpados pelo risco de extinção de diversas espécies".

**15. e)** A frase é maior e mais central do que as demais pelo fato de sintetizar o objetivo pretendido pelo anúncio.

Mude o presente pra ele não virar passado.

MINAS GERAIS (Estado). Prefeitura de Pouso Alegre. Anúncio da campanha sobre a Semana do Meio Ambiente, 2013.

**15. a)** Resposta pessoal.

- a. Converse com seus colegas sobre o sentido dessa frase, dado o contexto em que ela está inserida.
- b. Embora a frase cite apenas os tempos **presente** e **passado**, ela traz implícita uma ideia de futuro. Explique como isso ocorre.
- c. Que efeito de sentido resulta do uso da preposição **pra** em vez de **para**?
- d. Considerando o efeito visual que simula a escrita do conteúdo verbal e não verbal sobre uma mesma superfície, explique o sentido gerado pelo uso desse tipo de escrita.
- e. Embora o tipo de letra seja o mesmo, o tamanho dessa frase e sua posição em relação às demais são diferentes. Que efeito de sentido essas diferenças produzem?

- 16.** Em sua opinião, qual dos quatro anúncios combina de forma mais criativa os elementos verbais e não verbais para efeito de persuasão do público? Justifique. **16. Resposta pessoal.**



## O gênero em foco

Faça as atividades  
no caderno.

### Anúncio publicitário e anúncio de propaganda

**Anúncios publicitários e de propaganda** são gêneros textuais usados para **persuadir**. No entanto, a persuasão pretendida por eles é específica: os publicitários têm por objetivo convencer seu público a comprar um produto, enquanto os de propaganda visam convencer seu público a adotar um comportamento, a acreditar em uma ideia. O anúncio publicitário também pode estimular um comportamento, mas ele está condicionado ao consumo.



PERSONARQUIVO DA EDITORA

Ambos os gêneros podem apresentar as formas **impressa** (em jornais, revistas, panfletos, cartazes, *banners*, *outdoors*), **audiovisual** (na televisão, no cinema, em vídeos na internet) e **radiofônica** (no rádio). Esses recursos favorecem a persuasão do interlocutor.

- Como os anúncios que lemos nesta sequência de atividades poderiam persuadir o público se fossem transmitidos de outras formas, como a audiovisual e a radiofônica? Planeje com seus colegas e recriem esses anúncios considerando: a estruturação do texto, a entonação adequada, os recursos usados etc.

### Persuadir pela palavra

Observe características comuns à **linguagem verbal** de anúncios publicitários e de propaganda:

Característica	Descrição	Exemplo
<b>Forma estrutural</b>	Frases curtas e em ordem direta para impactar o interlocutor.	Mude sua história.
<b>Verbos no imperativo</b>	Expressam ordem, convite, sugestão. Falam diretamente ao interlocutor.	Compartilhe e transforme.
<b>Vocativo</b>	Chama o interlocutor e, em muitos casos, visa criar intimidade com ele.	Galera, corra para aproveitar a jornada esportiva.
<b>Slogan</b>	Expressão sucinta, fácil de memorizar, usada para promover um produto ou uma ideia.	Doe sangue: essa corrente precisa de você.
<b>Musicalidade</b>	Utilização de rima (uso de sons semelhantes), aliteração (repetição da mesma consoante para criar efeito sonoro), recursos que ajudam a memorizar.	Comprou, achou, ganhou! (rima) Recicle, reúse, repense (aliteração)
<b>Polissemia</b>	Palavra ou expressão com vários significados, que desperta a atenção do interlocutor graças à criatividade.	Tome uma atitude saudável, beba água de coco.
<b>Personificação</b>	Atribuição de características humanas a algo que, por natureza, não as tem, o que gera comoção, empatia.	Jogar lixo na rua entristece sua cidade.
<b>Frases feitas</b>	Ditados e expressões populares usados para facilitar a memorização.	Um por todos e todos contra a zika!

245

### Sobre anúncio publicitário e anúncio de propaganda

É importante marcar bem com os estudantes a diferença entre um anúncio publicitário e um anúncio de propaganda. Destaque que a questão da persuasão está presente em ambos.

### Orientação

Explore uma a uma as características da persuasão apresentadas no quadro desta página. Peça aos estudantes que deem exemplos de que se lembrem para que construam um repertório maior, compartilhado. Se julgar oportuno, registre na lousa e peça que copiem o que for citado.

## Orientação

Proceda, com este quadro, como o fez com o quadro da página anterior.

## Sugestão

Disponibilize jornais e revistas (ou busque na internet), anúncios publicitários e anúncios de propaganda diversos para conversar com os estudantes sobre a diferença de públicos-alvo e a conseqüente adequação das linguagens usadas. É importante que os estudantes percebam como cada anúncio se dirige ao público pretendido de modo que tanto a linguagem verbal quanto as demais linguagens envolvidas estejam voltadas para ele.

### ► Respostas

**a)** Dialogue com a turma sobre como há limites éticos que regulam e orientam a liberdade de expressão em nosso país. Afinal, a liberdade que um sujeito ou instituição possui para emitir seu posicionamento não pode ser confundida com discurso de ódio. Se possível, convide um jornalista e um advogado para participar desse debate, explicando – perante suas áreas profissionais – esse contraponto.

**b)** Com base em situações contemporâneas de denúncias, tanto judicialmente quanto nas mídias sociais, retome com a turma a importância de os anúncios partirem da máxima do respeito às pessoas na propagação das ideias.

## Persuadir por imagens e sons

Observe recursos comuns de **linguagem não verbal** e **sonora** em anúncios de modo geral:

Recursos	Intencionalidade de uso
<b>Cores</b>	Diálogo com o texto escrito ou falado. • Podem enfatizá-lo. Por exemplo: o uso de verde em anúncios institucionais sobre preservação ambiental. • Podem se opor a ele. Por exemplo: o uso de vermelho-fogo em anúncios institucionais de combate a queimadas.
<b>Variação de perspectiva</b>	Disposição de alguns elementos em primeiro plano e outros em segundo, simbolizando a relevância deles no contexto. Por exemplo: no anúncio institucional de incentivo à leitura que você leu, o livro está em primeiro plano, e a paisagem natural, ao fundo.
<b>Variação de foco</b>	Escolha de elementos que aparecem focados e de outros que se apresentam desfocados, simbolizando a relevância deles no contexto.
<b>Variação de tipo e tamanho de fonte</b>	Escolha de tipos de fonte que chamam mais a atenção do que outros, o que, com a variação de tamanho, pode produzir efeitos de destaque.
<b>Variação de entonação e volume</b>	Variação do volume e da entonação da locução em audiovisuais ou em áudio, para valorizar partes estratégicas do que está sendo divulgado.
<b>Efeitos especiais</b>	Criação de ilusões audiovisuais para valorizar determinado produto ou ideia. Por exemplo: um carro capaz de seguir um super-herói para ajudá-lo a salvar o mundo.

## Público-alvo

Para um anúncio publicitário ou institucional ser bem-sucedido, é importante definir o **público a que ele se destina**, porque cada público demanda um tipo de abordagem. Imagine, por exemplo, um anúncio publicitário para idosos usando gírias comuns entre adolescentes. Ou um anúncio institucional para combater a dengue usando termos técnicos da área médica.

A comunicação adequada com o público-alvo requer atenção a vários fatores, como **origem, faixa etária, gênero, classe social, escolaridade, profissão, hábitos comportamentais e de consumo**, entre outros. Esses fatores definem os recursos verbais e não verbais que criarão a estratégia de comunicação ideal.

Converse com seus colegas e crie argumentos, oralmente e por escrito, para expressar suas ideias diante das seguintes perguntas:

- Os anúncios possuem liberdade total de expressão ou há limites éticos para difundir ideias? Pesquise para fundamentar seu ponto de vista.
- Você se lembra de alguma situação em que anúncios foram denunciados de alguma maneira pelo público?

## Saiba +

### Publicidade, propaganda e os anúncios

A confusão comum feita entre os gêneros anúncio publicitário e de propaganda pode ter surgido como desdobramento de outra, que toma como sinônimos os termos **publicidade** e **propaganda**. A **publicidade** é um campo da comunicação de **caráter comercial** e busca persuadir um público a consumir um produto ou serviço; já a **propaganda** tem **caráter ideológico** e propaga ideias para influenciar comportamentos. Assim, o anúncio de um carro é publicitário e o anúncio de uma campanha de vacinação é de propaganda.

# Oralidade

Faça as atividades  
no caderno.

## Anúncio de propaganda audiovisual

Você leu alguns anúncios impressos de propaganda e publicidade. Além da mídia impressa, os anúncios costumam circular nas mídias digitais. Com a ajuda do professor, você verá um anúncio de propaganda de uma campanha audiovisual sobre consumo consciente.

Assista ao vídeo com atenção aos recursos verbais e audiovisuais utilizados em campanha. Um roteiro é apresentado para ajudar na atividade.

### Planejamento

1. No dia marcado pelo professor, você e a turma vão assistir juntos a um vídeo de campanha sobre consumo consciente. Assista e faça anotações no caderno dos aspectos que mais chamaram a sua atenção na campanha.



### Saiba +

#### Consumo consciente

Consumir de modo consciente não significa deixar de consumir, mas, sim, consumir melhor e de forma diferente, considerando os impactos do consumo. Assim, o consumo consciente leva em conta seis perguntas:

- Por que comprar?
- O que comprar?
- Como comprar?
- De quem comprar?
- Como usar?
- Como descartar?

Essas perguntas ajudam o consumidor a refletir antes de comprar, o que leva a uma atitude racional diante do consumo. Você é um consumidor consciente?



2. Depois de uma primeira visualização coletiva na íntegra, o professor vai pedir à turma que se divida em duplas e vai passar novamente o vídeo pausando em determinados momentos para cada dupla poder observar e anotar o que lhe chamar mais a atenção.

247

## Orientação

Reúna os estudantes em um espaço no qual haja um computador. Se houver um projetor, use-o para que os estudantes possam ter maior visibilidade do vídeo. Recomendamos a campanha audiovisual “Seu consumo transforma o mundo”, disponível em: <https://akatu.org.br/transforma-o-mundo/>, acesso em: 22 mar. 2022, produzida pelo Instituto Akatu, que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade na direção de transformar o consumo e de promover a transição para estilos sustentáveis de vida. Lançada em 2007, a campanha circulou em redes sociais, no site do próprio Instituto e no canal que ele mantém em uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Você pode também usar outro vídeo de anúncio publicitário com apelo ao consumo consciente que considerar interessante.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, *reescrita/redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

**(EF67LP23)** Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

**(EF67LP24)** Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

## Orientação

Como são vários elementos a serem observados, será preciso exibir o vídeo várias vezes. Repita a exibição do anúncio pausadamente para que os estudantes fiquem atentos aos detalhes. Ajude-os a encontrar esses detalhes, fazendo perguntas que possam provocá-los a buscar a informação no vídeo e a interpretá-la.

## Sugestão

Promova uma reflexão com a turma sobre consumo consciente, reciclagem e reúso.

Esta roda de reflexão tem o objetivo de tratar da questão da persuasão. Deixe que os estudantes respondam livremente às questões, dando depoimentos, apresentando ideias, exemplificando etc. Ao final, sistematize o que a turma tiver levantado. Destaque durante a discussão e a sistematização as questões voltadas para a linguagem verbal.

Se julgar oportuno, navegue com os estudantes por sites de instituições que trabalham com a conscientização para o consumo. Levante com eles algumas atitudes que podem ter em relação ao consumo consciente e organizem juntos um cartaz reproduzindo uma síntese dessa discussão. Pendure esse cartaz no mural da sala e retome-o sempre que surgir uma oportunidade.

Faça as atividades no caderno.

3. Com um colega, reproduzam o quadro a seguir em uma folha de papel, deixando linhas para cada item para que vocês possam fazer suas anotações. Para facilitar o trabalho nesta etapa, registrem suas observações com palavras-chave, tópicos, frases ou expressões breves que sintetizem o que vocês perceberam sobre cada um desses elementos. É importante que, durante a exibição de cada trecho, vocês permaneçam em silêncio e se concentrem.

Itens	Anotações
1. Caracterização do audiovisual	
2. Texto verbal	
3. Locução	
4. Trilha sonora	
5. Cenário	

## Análise

Tendo em mãos as anotações que você e seu colega fizeram sobre a campanha, vocês vão dar início a uma análise mais detalhada.

1. Em relação à caracterização do audiovisual:
  - a. Que elementos foram utilizados para compor a cena da campanha?
  - b. Como esses elementos visuais contribuem para o propósito da campanha?
  - c. Como é a trilha sonora? De que forma ela contribui para o objetivo da campanha?
  - d. Como a junção dos elementos visuais e sonoros caracteriza o apelo feito pela campanha?
2. Detenham-se agora ao texto verbal do anúncio.
  - a. Transcreva o texto verbal utilizado na campanha.
  - b. Que modos e tempos verbais são utilizados?
  - c. Qual é o efeito do uso deles?

3. Ouçam com atenção a locução nesse anúncio.
  - a. Como é a entonação do locutor?
  - b. De que modo a entonação pode contribuir para os objetivos da campanha?
  - c. Observem a função das pausas. Em que momentos da fala elas ocorrem? Por quê?
  - d. Comente o efeito expressivo resultante da combinação entre conteúdo verbal, entonação da locução, expressão da personalidade, cenário e trilha sonora.

## Reflexão coletiva

Em uma roda de reflexão, cada um vai poder falar na sua vez, devendo escutar com atenção a fala dos colegas.

Seguem as perguntas que devem nortear essa reflexão:

- ▲ Esse anúncio de propaganda convence as pessoas a mudarem de atitude com relação ao consumo? Por quê?
- ▲ Que elementos do anúncio são relevantes para o processo de persuasão?
- ▲ Como você convenceria alguém a adotar uma atitude mais consciente em relação ao consumo?

## Avaliação

Reflita sobre as atividades realizadas, considerando os seguintes aspectos:

- ▲ Minhas anotações foram úteis para a análise do anúncio? Por quê?
- ▲ Notei seus principais efeitos expressivos?
- ▲ Observei como a construção do texto verbal contribuiu para o sentido do anúncio?
- ▲ Percebi os diálogos entre as várias linguagens?
- ▲ Identifiquei os mecanismos de persuasão?
- ▲ Contribuí para as propostas realizadas em dupla?
- ▲ Colaborei na reflexão sobre consumo consciente?
- ▲ Falei e escutei no momento adequado, respeitando os colegas e o professor?



# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

## Modos verbais

1. É intenção do anúncio publicitário e do anúncio de propaganda, gêneros estudados nesta Unidade, persuadir o interlocutor a consumir produtos e a adotar atitudes. Por isso, um recurso verbal eficaz e muito presente nos textos desses gêneros é a utilização do imperativo, modo verbal que se dirige diretamente ao público-alvo a que se destina. **1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes levando em conta o que já aprenderam sobre os três modos.**
  - Por que utilizamos um modo e não outro em determinado texto e contexto de comunicação?

Vamos rever os modos já estudados, analisando os textos apresentados a seguir.

2. Observe este anúncio e responda às questões propostas:



**2. a) A Secretária de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Pedro Velho, cidade de Rondônia.**

RONDÔNIA (Estado). Secretaria de Meio Ambiente. Anúncio da campanha do Dia da Árvore, 2017.

- a. Todo anúncio de propaganda tem um enunciador, a instituição que publica o texto, dirigindo-se a determinado público-alvo. Quem é o enunciador desse anúncio? **2. b) 3ª pessoa do singular.**
- b. O texto verbal desse anúncio usa quatro vezes o verbo **fazer**. Em que pessoa ele está empregado? **2. c) Da forma verbal faz: árvore; de faça: você.**
- c. Qual é o sujeito oculto das orações que utilizam o verbo **fazer**? **2. d) A forma faça, que está no modo imperativo.**
- d. Qual dessas formas verbais dirige-se diretamente ao leitor do anúncio? **2. e) Considerando que modo verbal é o modo de apresentar os fatos, que formas verbais do verbo fazer apresentam fato real e quais expressam pedido, comando?**
- e. A frase: "Preserve" apresenta um verbo sem complemento, mas podemos dizer que ele está subentendido. Qual é esse complemento? **2. f) O complemento subentendido é a árvore.**
- f. Considere todo o texto e sua fonte e responda: qual é o público-alvo? **2. g) Toda a comunidade do município.**
- g. Nesse anúncio, qual é a intenção do enunciador em relação ao público-alvo? **2. h) Ele procura estimular a importância de se preservar a natureza, tentando persuadir o interlocutor, com a enumeração dos benefícios que a árvore gera para o meio ambiente.**

249

### ► Resposta

**2. e)** As três primeiras, **faz oxigênio, faz sombra, faz falta**, estão no modo indicativo, expressando fato real; a última, **faça sua parte**, está no modo imperativo, expressando pedido.

### Orientação

Retome com os estudantes os modos verbais estudados nas Unidades 4 e 8 do volume 6 e procure fazer a leitura do anúncio explorando com eles todos os elementos do texto, desde a imagem até a identificação do enunciador. Oriente-os a perceber o jogo de palavras e a diferença entre os modos verbais empregados com o verbo **fazer**.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**(EF67LP06)** Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

**(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente.

**(EF07LP04)** Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.

**(EF07LP05)** Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

**(EF07LP06)** Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

**(EF07LP07)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

**(EF07LP09)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

**(EF67LP38)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

## ► Respostas

b) Representa que a floresta, com o tempo, pode ficar no passado – ou seja, se não houver preservação, as árvores se transformarão em serragem, isto é, desaparecerão. Analise a interação entre elementos verbais e não verbais para dialogar a respeito dessa interpretação.

e) O advérbio de negação **não**.

## O modo verbal e os efeitos de seu uso

Faça as atividades no caderno.

O anúncio que analisamos faz uso de um jogo de palavras com o verbo **fazer** como recurso expressivo para chamar a atenção de seu interlocutor.

Utilizando o verbo **fazer** no **tempo presente do modo indicativo**, o texto destaca a importância da árvore e da vegetação em geral para o meio ambiente: faz oxigênio, faz sombra, faz falta.

Ao empregar o verbo **fazer** no **modo imperativo afirmativo**, o anúncio reforça sua intenção de persuadir o leitor a tomar uma atitude: a de preservar as árvores.

Observe que, embora os quatro verbos estejam na 3ª pessoa do singular, os três primeiros – **faz** – referem-se à pessoa de quem se fala, no caso, a árvore, enquanto a forma **faça** refere-se à pessoa com quem se fala, você, leitor. Na maioria das regiões do Brasil, o pronome **você** substitui o **tu** para referir-se à pessoa com quem falamos.

O **modo indicativo** expressa fato real, um estado de coisas verdadeiro, que pode se realizar no tempo presente, passado ou futuro: fazer oxigênio, fazer sombra e fazer falta.

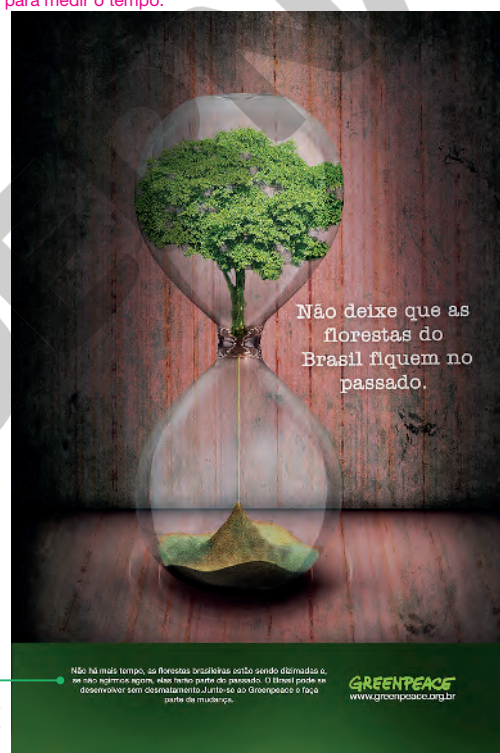
Já o **modo imperativo** realiza-se sempre no presente e pode expressar ordem, comando, pedido, de forma afirmativa ou negativa.

- Leia o anúncio, observe a imagem e responda:
  - a. Você conhece o instrumento de vidro dentro do qual aparece uma árvore? Comente com seus colegas sobre a utilidade desse instrumento. **a) Resposta pessoal. É uma ampulheta e serve para medir o tempo.**
  - b. O que a árvore dentro desse instrumento representa no texto do anúncio?
  - c. No *slogan*, há dois verbos. Qual deles está no modo imperativo? **c) Deixe.**
  - d. O modo imperativo do texto está na forma negativa. O que se pede com essa negativa? **d) Que cessem os desmatamentos.**
  - e. Qual palavra é utilizada para formar o imperativo negativo desse texto?
  - f. O imperativo negativo pode ser formado também com outros advérbios de negação. Reescreva a frase “Não deixe que as florestas do Brasil fiquem no passado”, substituindo o **não** por outro advérbio de negação.

Não há mais tempo, as florestas brasileiras estão sendo dizimadas e, se não agirmos agora, elas farão parte do passado. O Brasil pode se desenvolver sem desmatamento. Junte-se ao Greenpeace e faça parte da mudança.

**f) Resposta pessoal. Possibilidades: Jamais/Nunca deixe que as florestas do Brasil fiquem no passado.**

GREENPEACE BRASIL. Anúncio da campanha Desmatamento Zero – Não deixe que as florestas do Brasil fiquem no passado. 2013.



## O modo imperativo e sua formação

O modo imperativo apresenta apenas duas formas: a **afirmativa** e a **negativa**.

As formas do **modo imperativo afirmativo** são derivadas dos **modos indicativo e subjuntivo**. A 1ª pessoa do singular – **eu** – não é utilizada no modo imperativo.

Tanto a 1ª pessoa do plural – **nós** – como as 3ªs pessoas – **ele, ela, você, eles, elas, vocês** – vêm do **presente do subjuntivo**.

Presente do subjuntivo	Imperativo afirmativo
3ª pessoa do singular: Talvez ela <b>deixe</b> .	<b>Deixe!</b> (você/ela)
3ª pessoa do plural: Talvez eles <b>deixem</b> .	<b>Deixem!</b> (eles/vocês)
1ª pessoa do plural: Talvez nós <b>deixemos</b> .	<b>Deixemos!</b> (nós)

As 2ªs pessoas do imperativo afirmativo – **tu** e **vós** – são conjugadas como o **presente do indicativo**, sem o **-s final**.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo
2ª pessoa do singular: Tu <b>deixas</b> .	<b>Deixa</b> (tu).
2ª pessoa do plural: Vós <b>deixais</b> .	<b>Deixai</b> (vós).

O imperativo na forma negativa é formado integralmente pelo **presente do subjuntivo**: acrescenta-se apenas o **advérbio não**, anteposto ao verbo.

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Talvez tu <b>deixes</b> .	<b>Não deixes!</b> (tu)
Talvez ela/você <b>deixe</b> .	<b>Não deixe!</b> (ela/você)
Talvez nós <b>deixemos</b> .	<b>Não deixemos!</b> (nós)
Talvez vós <b>deixeis</b> .	<b>Não deixeis!</b> (vós)
Talvez eles/vocês <b>deixem</b> .	<b>Não deixem!</b> (eles/vocês)

### Algumas observações importantes

- ▲ As formas verbais de 2ª pessoa do plural – **vós** – são raramente utilizadas nas variações linguísticas do português usado no Brasil mesmo em registros formais. Trata-se de uma forma arcaica, que só aparece em contextos específicos, como textos clássicos, religiosos, jurídicos e oficiais. Exemplo:

Ó valorosos soldados, que de boa vontade me dertivera eu agora convosco pregando vossas gloriosas exéquias, mas vou depressa seguindo aos que vos deixam, perdoai-me.

VIEIRA, Antônio. Sermão da visitação de Nossa Senhora. In: VIEIRA, Antônio. *Sermões de Nossa Senhora*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015. p. 91-92.

### Modo subjuntivo



É o que expressa um fato irreal, uma possibilidade, um desejo. Num anúncio analisado anteriormente, lemos: “Não há mais tempo, as florestas brasileiras estão sendo dizimadas e, se não agirmos agora, elas farão parte do passado.” Nessa frase, há três verbos no modo indicativo – **há, estão sendo dizimadas, farão** –, expressando fatos, e um no modo subjuntivo, expressando possibilidade – **se não agirmos**.

## Orientação

É importante, nesse momento de sistematização do modo imperativo, que os estudantes revejam e relembrem os outros dois modos, o indicativo e o subjuntivo. Faça uma revisão, se necessário, pois a compreensão do processo de formação do imperativo depende do conhecimento dos outros modos, dos quais deriva. A sugestão é primeiro apresentar alguns enunciados com verbos no indicativo e o subjuntivo misturados para que os estudantes indiquem quais expressam atitude de incerteza e quais expressam convicção acerca do que é dito.

### Sobre modo imperativo

As formas de 1ª pessoa do plural do imperativo estão em desuso na linguagem informal, por isso soam tão estranhas aos ouvidos dos estudantes. Além disso, as formas de 1ª pessoa do plural do presente do indicativo e do subjuntivo estão sendo substituídas por **a gente**, sujeito que leva o verbo para a 3ª pessoa do singular.

Embora seja apresentada a conjugação completa do imperativo afirmativo e negativo, o uso que fazemos desse modo verbal na linguagem informal é apenas o da 3ª pessoa, do singular e do plural.

### Um grande orador!

Padre Antônio Vieira foi um religioso, filósofo, escritor e orador português. Nasceu em Lisboa, em 1608, e morreu na Bahia, em 1697. Com sete anos de idade, veio para o Brasil e, aos 15 anos, entrou para a Companhia de Jesus, a ordem religiosa dos jesuítas.



## Sobre variação regional do português

As observações no início da página oferecem um bom material para uma discussão sobre variação linguística. Na expressão informal do imperativo, é frequente o uso da forma verbal de 2ª pessoa por grande parte da população brasileira, mesmo com o emprego do pronome sujeito de 3ª pessoa: “Faz você!”, “Ei, você, me dá um pedaço de *pizza*!”. Em estados da região Nordeste, é mais comum o uso do verbo na 3ª pessoa: “Me dê um pedaço de *pizza*!”. Converse com os estudantes sobre essas variações, reflita com eles sobre as ocorrências mais comuns na sua região. O importante é sensibilizá-los para esse fenômeno linguístico e garantir que compreendam que essas variações são todas manifestações que devem ser respeitadas e reconhecidas como legítimas.

## Sobre contexto de produção dos enunciados

Mais uma vez, temos aqui a oportunidade de destacar a importância do contexto linguístico e do conteúdo semântico para a compreensão e a identificação de uma forma verbal: a distinção do modo verbal em “[...] **faz sombra**” (modo indicativo no texto)/ “**Faz a sua parte**” (modo imperativo em substituição a **Faça a sua parte**) só é possível se analisarmos o contexto de produção. Assim, só conseguiremos diferenciar o modo imperativo do indicativo da forma destacada pelo contexto em: “Por favor, meninos, vamos prestar atenção!” (modo imperativo em substituição à forma “Prestem atenção!”)/ “Neste ano, nós vamos prestar mais atenção nas aulas de Matemática” (modo indicativo).

- ▲ O uso que fazemos das formas do modo imperativo no português do Brasil varia nas diversas regiões do país, principalmente quando é utilizada a modalidade informal.

Faça as atividades no caderno.

Vamos retomar uma frase do primeiro anúncio para exemplificar: “Faça a sua parte”.

Na língua oral ou na escrita informal, na maior parte das regiões brasileiras, é mais frequente a forma do imperativo “**Faz a sua parte**”, pedido dirigido à pessoa com quem se fala, com o verbo na 2ª pessoa do singular. Atenção: essa forma verbal é diferente das formas “faz oxigênio”, “faz sombra” e “faz falta”, que, no anúncio, estão no presente do indicativo.

- ▲ Frequentemente, o sujeito do verbo no modo imperativo fica oculto, como podemos observar nos anúncios analisados.
- ▲ A forma da 1ª pessoa do plural – **nós** – no modo imperativo é mais usada em textos escritos e formais.

Em geral, na linguagem oral e informal, substituímos essa forma pela locução **Vamos/Não vamos + verbo principal**.

- Leia o anúncio e responda às questões:

CRIAÇÃO: COMPETÊNCIA COMUNICAÇÃO – AGERO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME/GOVERNO FEDERAL



**COM O TRABALHO INFANTIL,  
A INFÂNCIA DESAPARECE.**

Gestores municipais, mobilizem sua comunidade e digam NÃO a todas as formas de exploração do trabalho infantil.

FOME ZERO Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Gestores municipais, mobilizem sua comunidade e digam NÃO a todas as formas de exploração do trabalho infantil.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria Especial de Direitos Humanos e Ministério Público do Trabalho. Anúncio da campanha de combate ao trabalho infantil, 2007.

- Abaixo do texto principal do anúncio, há verbos no imperativo. Localize-os e escreva-os no caderno.
- Embora o anúncio trate de trabalho infantil, não é às crianças que ele se dirige. Qual é o interlocutor previsto no anúncio? Como podemos reconhecê-lo?
- Por que os verbos empregados no modo imperativo estão no plural?

252

### ▶ Respostas

a) mobilizem e digam.

b) O interlocutor é “gestores municipais”.

c) Porque o vocativo a que os verbos se referem está no plural: **gestores municipais**.



- d. Você viu que um dos recursos de linguagem dos anúncios é o uso do vocativo, expressão que chama o interlocutor a fim de persuadi-lo a tomar uma atitude. Se o vocativo estivesse no singular, como ficaria a frase? Escreva-a em seu caderno.
- e. O texto “Com o trabalho infantil, a infância desaparece” mantém uma relação com a imagem do anúncio. Explique essa relação.

Faça as atividades no caderno.

## Vocativo

Quando empregamos uma palavra ou expressão para chamar diretamente nosso interlocutor, estamos usando um vocativo. Fazemos uso desse termo com muita frequência no dia a dia, nas mais variadas situações:

- ▲ **Zeca**, passa a bola!
- ▲ Vou chegar atrasado, **mano**!
- ▲ **Mãe**, me dá um pedaço de pão.
- ▲ **Pessoal**, vamos abrir o livro na página 31.
- ▲ Hoje, **caros ouvintes**, entrevistaremos um cantor de *rap*.
- ▲ Ei, **vocês**, façam silêncio!
- ▲ Venha cá, **espertinho**!

Observe a posição do vocativo nas frases e a pontuação utilizada para destacá-lo.

1. Em que posição, geralmente, usamos o vocativo em uma frase? Qual sinal de pontuação serve para delimitar o vocativo?

O vocativo pode ser empregado em diferentes posições em uma frase e sempre está separado por algum tipo de pontuação; nos exemplos dados, por vírgula. Nos exemplos lidos, os vocativos **Zeca**, **mano**, **mãe**, **pessoal**, **caros ouvintes**, **vocês** e **espertinho** representam os interlocutores a quem a pessoa que fala se dirige.

Releia as frases, que destacam os vocativos, e responda: a que classe gramatical eles pertencem?

2. Leia as duas frases e observe a importância da pontuação.

1ª situação: Zeca, passa a bola!

2ª situação: Zeca passa a bola!

- Qual é a diferença de sentido entre as duas frases?

O vocativo não é o sujeito da oração, embora muitas vezes refira-se a ele. Na frase “Zeca, a bola furou!”, temos o vocativo **Zeca** e o sujeito **a bola**. O vocativo é um termo independente da oração, não é considerado parte do sujeito nem do predicado.

Assim, vimos que, no último anúncio analisado, os verbos no modo imperativo estão flexionados na 3ª pessoa do plural, porque se referem à pessoa à qual eles se dirigem: os verbos **mobilizem** e **digam** concordam com o sujeito oculto, **vocês** (os “gestores municipais”). Observamos que, quando o texto do anúncio se dirige a um público específico, ele pode apresentar um vocativo; vimos também que, para persuadir seu público-alvo, o anunciante lança mão de recursos verbais e visuais bastante expressivos que se complementam e reforçam o efeito pretendido.

2. Na primeira situação, temos a ideia de ordem. Na segunda, há uma descrição de uma ação realizada por Zeca. Destaque para a turma que na primeira situação o verbo está no imperativo e, na segunda, no modo indicativo.

253

## ▶ Respostas (continuação)

d) Ficaria: “Gestor municipal, mobilize sua comunidade e diga NÃO a todas as formas de exploração do trabalho de crianças e adolescentes”.

e) Se relacionarmos a frase “Com o trabalho infantil, a infância desaparece” com a imagem do anúncio, temos um duplo sentido. A imagem oculta a criança, de quem só vemos as mãos e parte da cabeça. Concretamente, os caules da cana, que representam o trabalho infantil, fazem desaparecer a criança. Em outro sentido, o trabalho infantil faz a atividade infantil desaparecer: estudar, brincar etc.

A criança, representante da infância, está escondida pela cana e realizando atividades que não são próprias da infância, tornando-se um adulto.

1. O vocativo pode ser empregado no início, no meio ou no final da frase.

O vocativo pode ser representado por substantivo (**Zeca**, **Mãe**, **pessoal**, **mano**, **ouvintes**), pronome (**você**) ou adjetivo substantivado (**espertinho**).

## Orientação

Na atividade 2, resalte a importância da **pontuação** (no caso, a vírgula) nas frases para a adequada compreensão do enunciado. É muito comum, principalmente nas redes sociais, o vocativo não vir separado por vírgula na frase. A observação dessa ocorrência pode ser objeto de investigação por parte dos estudantes, que podem coletar exemplos nos textos produzidos nas redes e os trazerem para serem comentados pela turma.

## Sobre concordância verbal com vocativo

Aqui é importante ressaltar a **concordância do verbo** com o **vocativo** ao qual a ação verbal se dirige. No anúncio da página 252, o referente do vocativo e do sujeito é o mesmo, por isso os verbos estão no plural, concordando com **gestores municipais**.

É muito comum os estudantes confundirem vocativo com sujeito, por isso é importante analisarem uma variedade de exemplos com sujeito diferente do vocativo, como em “Meninas, o lanche chegou!”, em que **meninas** é o vocativo e **o lanche**, o sujeito.

## Sobre uso do imperativo

Antes de iniciar as atividades, pergunte aos estudantes se eles empregam o **modo imperativo** quando fazem um pedido ou dão uma ordem. Pergunte também se conhecem outro modo de pedir ou ordenar. Muitas vezes, fazemos uma pergunta com verbo no modo indicativo para pedir algo: “Você pode me trazer um copo, por favor?”. Textos com verbos no infinitivo, como os da atividade 1, são comuns para indicar ordens ou orientações. A comparação desse texto com o produzido com verbos no imperativo é um bom exercício para os estudantes refletirem sobre os efeitos de sentido que cada modo verbal produz.

### ▶ Resposta

1. a) 2. Conheça o automóvel que está dirigindo e saiba [...]; 3. Mantenha o automóvel [...]; 4. Fique atento e seja capaz [...]; 5. Não dirija [...].



## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. O modo imperativo não é o único recurso verbal que há na língua portuguesa para expressar ordem, pedido, comando. Muitas vezes, o verbo no infinitivo substitui o modo imperativo, tornando o texto menos impositivo.

Observe um exemplo no texto a seguir, que tem por objetivo diminuir acidentes e suas consequências no trânsito:

### Os mandamentos do motorista defensivo

Algumas posturas são essenciais para [a] garantia da segurança, para a prevenção de acidentes e para o triunfo de uma cultura cidadã no trânsito.

Conheça 5 dos mandamentos da Direção Defensiva:

1. Conhecer as leis e a sinalização de trânsito e obedecê-las sempre.
2. Conhecer o automóvel que está dirigindo e saber usá-lo corretamente.
3. Manter o automóvel sempre em boas condições de funcionamento e abastecido de combustível.
4. Ficar atento e ser capaz de tomar decisões corretas com rapidez nas situações de perigo.
5. Não dirigir com sono ou sob efeito de drogas ou álcool.



Motorista e passageira usando o cinto de segurança. Fotografia de 2017.

OS MANDAMENTOS do motorista defensivo. *Trânsito Livre*, 2016. Disponível em: <http://transitolivre.org.br/5-mandamentos-do-motorista-defensivo/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Observe que o texto apresenta comandos dirigidos ao motorista, cujos verbos poderiam estar no modo imperativo. Por exemplo:

Conheça as leis e a sinalização de trânsito e obedeça-as sempre.

- a. Escreva em seu caderno os quatro mandamentos restantes, empregando os verbos no modo imperativo – afirmativo ou negativo –, na 3ª pessoa do singular.
- b. Compare a lista original à sua. Que efeito de sentido o uso do imperativo produziu no texto? **1. b) O emprego do modo imperativo deixa o texto mais impositivo. Com o infinitivo, o efeito parece ser de algo sugerido.**

2. A Fundação Dorina Nowill é uma instituição dedicada à inclusão social das pessoas com deficiência visual. Para comemorar seus 70 anos de atividade em 2016, foi criado este anúncio. Leia-o com atenção:

Faça as atividades no caderno.

criação: agência novasb comunicação - fundação dorina nowill

A foto deste anúncio tem o calor suave do pôr do sol. O cheiro do mar. O barulho das ondas. A sensação do vento balançando os cabelos. Consegue ver?

O mundo vai além do que você enxerga. Feche seus olhos. Abra seus horizontes.

0300 7770101 | www.fundacaodorina.org.br

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS 70 ANOS

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. Anúncio da campanha O mundo vai além do que você enxerga. Feche seus olhos, 2016.

- a. O texto escrito esconde uma imagem e se coloca em primeiro plano. Por quê?
- b. Ao descrever a fotografia, o texto apela para outros sentidos que não o da visão. Que sentidos são esses?
- c. Qual é a intenção do texto ao fazer a pergunta “Consegue ver?”?
- d. O próprio texto dá uma resposta à pergunta. Qual é?
- e. Ao empregar o modo imperativo, o anúncio usa um recurso expressivo, uma figura de linguagem chamada antítese, que é a aproximação de ideias opostas com a intenção de realçá-las. Escreva as frases que compõem essa antítese. **2. e) Feche seus olhos/Abra seus horizontes.**
- f. Explique como essa oposição de ideias gerada pela antítese relaciona-se com as atividades e os objetivos da fundação.
- g. O que você sentiu ao ler esse texto? Converse com seus colegas sobre como despertar sentimentos pode ser um recurso persuasivo em anúncios. **2. g) Resposta pessoal.**

### ► Respostas (continuação)

**2. a)** Ao esconder a paisagem, a intenção do anúncio é não estimular o sentido da visão e, sim, os outros sentidos – tato, olfato, audição – por meio de uma descrição da paisagem. Deficientes visuais não podem ver a paisagem, mas podem imaginá-la por meio da descrição.

**b)** Os sentidos da audição, olfato e tato.

**c)** A intenção é provocar o leitor, desafiando-o a **ver** com os outros sentidos que não o da visão.

**d)** “O mundo vai além do que você enxerga.”

**f)** A Fundação pretende mostrar que a pessoa com deficiência visual enxerga o mundo utilizando os outros sentidos, e aquele que tem o sentido da visão, o interlocutor do anúncio, pode ampliar seus horizontes, explorando os outros sentidos.

### Orientação

Este anúncio de propaganda articula as **linguagens verbal e visual** de modo diferente, porque esconde parcialmente a imagem, que parece ser de uma praia com luminosidade crepuscular, com um texto verbal que tenta fazer o leitor visualizar, ouvir e sentir a paisagem. Procure explorar com os estudantes esse recurso interessante utilizado justamente para sugerir ao público-alvo sem deficiência visual a possibilidade de ver o mundo pelos outros sentidos e, por meio desse artifício, sensibilizar o leitor para a questão da deficiência visual.



## ► Resposta

1. No trecho da letra de canção, revelam antíteses as oposições **som/silêncio**, **luz/escuridão**, **dia/noite**, **não/sim**.

2. Antíteses: **dia/noite**; **claro/escuro**; **o branco/o preto**.

## Orientação

Antes de dar início à atividade sobre a xilogravura *Dia e noite*, retome com os estudantes o que eles já viram sobre Escher e a xilogravura *Céu e água*, na abertura da Unidade 3 deste volume. Isso os preparará para ler a xilogravura desta página. Peça a eles que explorem a ilustração de Escher primeiro individualmente e depois compartilhem com a classe. Muitas observações interessantes poderão surgir, além das oposições que a obra sugere. Se achar oportuno e adequado, mostre outras obras do artista, para que os estudantes apreciem, conheçam um pouco mais desse artista e se divirtam com o aspecto lúdico que as obras dele apresentam.

## Sobre antítese

A **antítese**, figura de linguagem de muito impacto e fácil compreensão por parte dos estudantes, pode ser mais explorada com a análise de anúncios publicitários, que fazem uso frequente dela em sua forma visual e verbal. É importante enfatizar que essa figura de linguagem utiliza palavras que são opostas quanto ao sentido, mas para criar uma impressão única no interlocutor.

## Figuras de linguagem (3)

Faça as atividades no caderno.

### ■ Antítese

Essa figura de linguagem apresenta uma oposição entre duas ideias, marcada por meio de palavras ou frases, com a intenção de causar um efeito expressivo. No anúncio analisado, temos a **oposição de sentido entre os verbos “fechar” e “abrir”**, mostrando que, além do sentido da visão, ou sem ela, podemos utilizar os outros sentidos, ampliando nossos horizontes.

A antítese procura surpreender o leitor com uma visão inesperada da realidade. Anúncios de publicidade e de propaganda, canções, poemas e outros gêneros textuais com frequência fazem uso dessa figura de linguagem, que pode ocorrer em textos falados, escritos e multimodais (com várias modalidades de linguagem integradas).

1. Um trecho de uma canção de Lulu Santos, compositor e cantor brasileiro, traz algumas antíteses. Identifique-as:

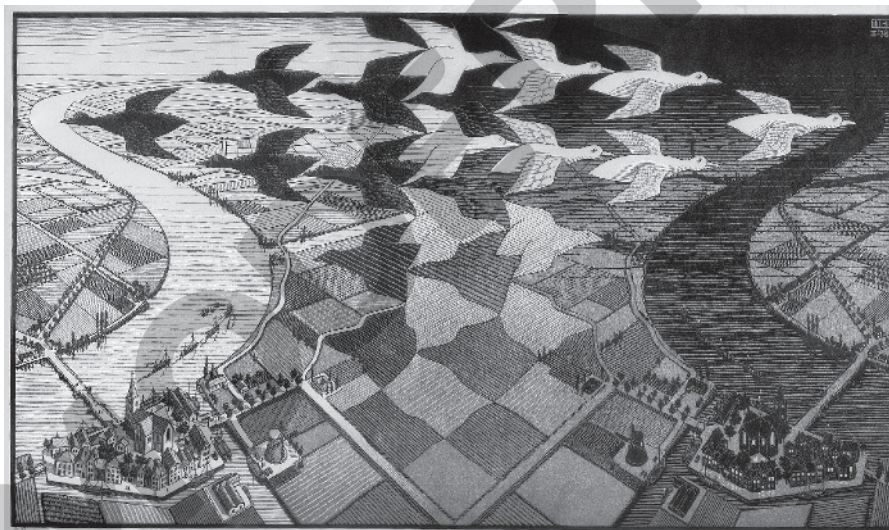
Não existiria som  
Se não houvesse o silêncio  
Não haveria luz  
Se não fosse a escuridão  
A vida é mesmo assim  
Dia e noite, não e sim



PERSONA/ARQUIVO DA EDITORA

SANTOS, Lulu; MOTTA, Nelson. *Certas Coisas. In: Tudo Azul*. Rio de Janeiro: Warner Bros, 1984. 1 disco sonoro. Faixa 5.

2. Observe um exemplo de antítese visual na obra do artista gráfico holandês Maurits Cornelis Escher:



ESCHER, Maurits Cornelis. *Dia e noite* [Day and night]. 1938. Xilogravura, 39,1 cm x 67,7 cm. Museu Municipal de Haia, Haia, Holanda.

Essa obra, chamada *Dia e noite*, apresenta diversas oposições que você pode explorar. Escreva em seu caderno todas as ideias que compõem as antíteses que você descobriu.



# Leitura 2

Faça as atividades  
no caderno.



## Contexto **CIDADANIA E CIVISMO**

No início desta Unidade, você leu uma propaganda sobre idosos. Agora você vai ler um trecho do *Estatuto do Idoso*, que assegura os direitos dessa população em todo o país.



## Antes de ler

Um dos principais objetivos de um estatuto é garantir direitos.

- ▶ Que direitos uma lei assim assegura aos idosos?
- ▶ Quem é responsável por zelar pelos direitos deles?
- ▶ Que tipo de linguagem você supõe que será usado para esse objetivo?

### Estatuto do Idoso

LEI Nº 10 741,

DE 1ª DE OUTUBRO DE 2003

Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

#### TÍTULO I

##### Disposições Preliminares

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- I - atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

257

### Sobre Contexto

Converse com os estudantes sobre outros Estatutos a que eles possam ter tido acesso. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental é comum trabalhar com o Estatuto da Criança e do Adolescente, motivo pelo qual provavelmente eles terão alguma ideia sobre do que tratará o Estatuto do Idoso. Retome o anúncio de propaganda apresentado e trabalhado na primeira **Leitura** desta Unidade.

A discussão sobre o Estatuto do Idoso pode ser articulada ao **tema transversal Cidadania e civismo**

(subtema: **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**), possibilitando a oportunidade de discutir qualidade de vida, direitos, valor relevante dos idosos para os jovens, entre outros.

### Sobre Antes de ler

Estas questões têm como objetivo levar os estudantes a estabelecer expectativas em relação ao texto normativo que será lido, preparando-os para a leitura, que é bastante densa e com vocabulário específico da jurisprudência. Se possível, faça uma

Continua

### Continuação

leitura prévia do texto e das questões propostas na subseção **Estudo do texto**, para antecipar prováveis dificuldades que a turma possa apresentar em relação a vocabulário e conhecimentos prévios.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos

Continua

### Continuação

mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

**(EF67LP06)** Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

**(EF67LP15)** Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

II - preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;  
III - destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV - viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V - priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI - capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII - estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII - garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

§ 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.

§ 2º As obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

[...]

## TÍTULO II

### Dos Direitos Fundamentais

#### CAPÍTULO I

##### Do Direito à Vida

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

#### CAPÍTULO II

##### Do direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I - faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - prática de esportes e de diversões;

V - participação na vida familiar e comunitária;

- VI - participação na vida política, na forma da lei;
- VII - faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

### CAPÍTULO III

#### Dos Alimentos

Art. 11. Os alimentos serão prestados ao idoso na forma da lei civil.

Art. 12. A obrigação alimentar é solidária, podendo o idoso optar entre os prestadores.

Art. 13. As transações relativas a alimentos poderão ser celebradas perante o Promotor de Justiça, que as referendará, e passarão a ter efeito de título executivo extrajudicial nos termos da lei processual civil.

Art. 14. Se o idoso ou seus familiares não possuírem condições econômicas de prover o seu sustento, impõe-se ao Poder Público esse provimento, no âmbito da assistência social.

### CAPÍTULO IV

#### Do direito à saúde

Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.

[...]

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 7-14.

**atendimento asilar:** atendimento oferecido por asilo, instituição beneficente.

**decretar:** determinar.

**em detrimento de:** em prejuízo de.

**geriatria:** ramo da medicina que trata de doenças ligadas ao envelhecimento.

**gerontologia:** estudo de fenômenos fisiológicos, psicológicos e sociais relacionados ao envelhecimento.

**inerente:** que é próprio ou característico de alguém ou algo.

**prover:** providenciar.

**referendar:** assinar como responsável.

## Saiba +

### Como os textos legais e normativos são organizados?

Você deve ter observado que o *Estatuto do Idoso* possui uma estrutura composicional menos maleável, mais fixa, quando comparamos com outros gêneros textuais. O texto de lei, geralmente, é organizado em título, capítulos, artigos, parágrafos, incisos, itens e alíneas. Esse modo de estruturar o texto serve para orientar o leitor, facilitando o reconhecimento de tópicos da lei, o que também auxilia na menção mais objetiva de determinados aspectos/pautas. Que tal pesquisar outras leis e estatutos e comparar essa estrutura? E aqui vai uma dica: até o artigo nono, os números de uma lei são apresentados com numeração ordinal, a partir do artigo dez, a numeração se torna cardinal. Esses aspectos são definidos em manuais do governo, como o Manual de Redação da Presidência da República.

## Orientação

Explore com os estudantes o vocabulário e pergunte se há outras palavras cujo significado eles desconhecem. Se julgar oportuno, disponibilize dicionários e peça que consultem e registrem no caderno o que encontrarem.

## Sobre Saiba+

Leia o texto deste boxe com os estudantes. Pergunte se entenderam, se têm dúvidas. Responda ao que perguntarem e promova uma pesquisa sobre o tema, se julgar necessário que eles complementem as informações.

## Orientação

Converse com os estudantes sobre as especificidades do discurso jurídico, que em sua essência tem a prerrogativa de favorecer a aplicação da justiça, mas que carrega também um cânone legado das origens legislativas da Grécia e da Roma antigas. Daí surgem expressões específicas em latim, comumente usadas em leis, bem como outros termos técnicos. Procure chamar a atenção para o fato de que a legislação é sempre aplicada à luz interpretativa de seus representantes, o que promove diferentes sentidos a ela e isso perpassa também pela escolha linguística no momento de sua elaboração.

### ► Respostas

**1. b)** O Estatuto prevê essa responsabilidade compartilhada entre família, comunidade, sociedade e Poder Público. A segunda parte da resposta é pessoal, pois depende das hipóteses levantadas pelos estudantes.

**c)** A linguagem é formal, breve e objetiva, embora apresente características próprias ao discurso jurídico que possam provocar certa dificuldade de compreensão.

**2.** Alternativa **b**. A natureza do texto é impositiva, pois ele apresenta um conjunto de normas a serem cumpridas.

**3. a)** Os três verbos expressam ideia de garantia.

**b)** O significado em comum entre esses verbos vai ao encontro do propósito do Estatuto do Idoso, que visa garantir os direitos da população idosa no Brasil.

**4.** Respostas: verdadeira, falsa, falsa, verdadeira.

Caso haja dúvidas na terceira afirmação, considere explicar o sentido da palavra **sancionar**, que, juridicamente, significa “dar a sanção, o veredito; aprovar, ratificar”.

**5. a)** Respostas possíveis: **indispensável, básico, essencial**.

**b)** São eles: “direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

**c)** Os direitos fundamentais são dispostos no Título II, hierarquicamente superior aos capítulos, os quais seguem subordinados a ele e nos quais é abordado individualmente cada direito.



## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Considere as hipóteses que você levantou sobre o *Estatuto do Idoso* e responda oralmente às questões:
  - a. Um ou mais direitos que você imaginou serem assegurados aos idosos estão contemplados nesse trecho do *Estatuto do Idoso*? Quais? **1. a) Resposta pessoal.**
  - b. De acordo com a lei, de quem é a responsabilidade de assegurar os direitos dos idosos? Esse item da lei condiz com suas hipóteses?
  - c. Como você descreveria a linguagem empregada no texto?
2. Transcreva em seu caderno a alternativa que completa corretamente a seguinte frase: A maneira pela qual o texto visa assegurar os direitos dos idosos no Brasil é...
  - a. informativa, pois apresenta dados preocupantes sobre a condição do idoso no Brasil.
  - b. impositiva, pois impõe uma série de regras ao Poder Público e à sociedade brasileira.
  - c. persuasiva, pois reúne argumentos para convencer o leitor a zelar pelos idosos.
  - d. subjetiva, pois apresenta uma solução proposta pelo presidente da República.

3. O texto usa os verbos **garantir, assegurar e prover**.
  - a. Consulte um dicionário e responda: o que o significado desses verbos tem em comum?
  - b. Relacione esse significado ao objetivo do texto.

4. Releia o trecho:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 7.

Em seu caderno, transcreva as afirmações verdadeiras.

- I. O trecho apresenta marcas de 1ª pessoa do singular.
  - II. O presidente não tomou conhecimento da decisão do Congresso.
  - III. A função do presidente é apenas comunicar a decisão do Congresso.
  - IV. Congresso Nacional e presidente concordam sobre o conteúdo da lei.
5. O texto cita os “direitos fundamentais” dos idosos. Converse com a turma e o professor.
    - a. Dê um sinônimo para o adjetivo **fundamental**, considerando o contexto em que é empregado.
    - b. De acordo com o Estatuto, quais são esses direitos fundamentais dos idosos?
    - c. Qual parte da estrutura do texto apresenta os direitos fundamentais?
  6. O texto é estruturado em cinco subdivisões, nomeadas a seguir, em ordem alfabética.

**Alíneas** – cada uma das subdivisões de um artigo de lei, representadas por letras usadas em sequência alfabética ou por algarismos romanos.

**Artigos** – representados pela abreviatura “Art.”.

**Capítulos** – representados por algarismos romanos.



**Parágrafos** – representados pelo sinal gráfico “§” seguido de numeral ordinal.

**Títulos** – representados por algarismos romanos.

Faça as atividades no caderno.

## Saiba +

### Constituição Cidadã

Constituição é o conjunto de leis fundamentais que regula a vida em sociedade em uma nação. Até hoje, o Brasil teve sete Constituições. A mais recente – e, portanto em vigor – é de 1988, publicada após mais de 20 anos de autoritarismo no país, período em que várias garantias individuais foram restritas. Ela é conhecida como Constituição Cidadã, pois, entre outras medidas, estabeleceu o voto direto e secreto, a ampliação dos direitos sociais e dos trabalhadores e o fim da censura prévia.

- Organize no caderno essas subdivisões de acordo com a hierarquia correta entre elas, o que indicará de que modo uma é desdobramento da outra. **6. Ordem correta: títulos, capítulos, artigos, parágrafos e alíneas.**
- 7. Releia o artigo 10 do Estatuto.**
  - a.** Dialogue com seus colegas como o Estado e a sociedade podem contribuir para a qualidade de vida dos idosos brasileiros.
  - b.** Pesquise como projetos e políticas atuais podem ajudar o idoso a ter uma vida mais saudável e com garantia de direitos.
  - c.** Avalie notícias e anúncios recentes e anote suas percepções a respeito da realidade do idoso em nosso país.
- 8. Transcreva em seu caderno a afirmativa correta e justifique sua resposta com base no texto:**
  - a.** A garantia de prioridade aos idosos é restrita aos órgãos públicos.
  - b.** O convívio de idosos com outras gerações deve ser estimulado.
  - c.** O idoso deve ser privado de liberdade por limitações de saúde.
  - d.** É obrigação da família oferecer atendimento asilar aos idosos.
- 9. Releia o trecho:**

Art. 9º É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 10.

- a.** Em sua opinião, o que pode ser feito para permitir ao idoso um envelhecimento digno e saudável? **9. a) Resposta pessoal.**
- b.** Em seu município, há ações gratuitas bem-sucedidas voltadas para a população idosa? **9. b) Resposta pessoal.**
- 10. Agora que você conheceu o conteúdo dessa lei, responda:**
  - a.** Em sua opinião, é importante a promulgação de um estatuto como esse? Por quê? **10. a) Resposta pessoal.**
  - b.** Caso não houvesse obrigação de amparo e apoio aos idosos no Brasil, haveria mudanças no modo de sobrevivência e convívio com os idosos? Discuta esse assunto com seus colegas. **10. b) Resposta pessoal.**



PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

261

## ▶ Respostas (continuação)

**7.** Leve para a sala de aula recortes de revistas e jornais mais recentes, preferencialmente da própria cidade, que abordem a temática dos direitos dos idosos ou acontecimentos com os idosos. Promova um debate, a partir da análise dos estudantes, a respeito da importância de estatutos, leis e políticas que priorizem uma qualidade de vida a todos, não apenas àqueles que são considerados a força de trabalho social (adultos).

**8.** Alternativa **b**. O trecho que justifica essa resposta é: “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;”.

**9. a)** Incentive os estudantes a discutirem possibilidades de contribuição para esse bem-estar que possam ser oriundas deles próprios, como cidadãos ativos socialmente. Questione-os sobre idosos em suas famílias e sobre a atenção que dispensam a eles.

**b)** Comente com os estudantes sobre as formas de cobrança do Poder Público sobre os direitos dos idosos, o que pode emergir de ações assistenciais a serem promovidas por qualquer pessoa ou entidade civil, tal como a escola.

**10. a)** Oriente os estudantes para a proteção ao ser humano em seu trajeto final de vida, considerando a fragilidade biológica que ele pode apresentar, bem como os aspectos sociais envolvidos na garantia de seus direitos.

**b)** Comente com os estudantes sobre programas específicos das três esferas públicas e, se houver espaço e tempo, realizem uma pesquisa coletiva a respeito da situação de proteção ao idoso, dos casos de maus-tratos, entre outros índices relacionados ao cenário brasileiro, expondo o resultado em dados, no mural da escola. Se possível, ajude-os a pensar em ações cidadãs que contribuam para a melhora do quadro.

## Sugestão de atividade

O projeto *Human* é um documentário em série que apresenta histórias fascinantes de diferentes pessoas. São narrativas reais de vida, de pessoas das mais diversas partes do mundo, que vivenciaram questões sociais, históricas e políticas. Com a turma, assista ao vídeo de Maria, uma sem-terra que viveu no acampamento Frei Umberto, no Brasil, e compartilha sua experiência de aprendizado na escola e em outros campos da vida. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Fb\\_Z-Ty1Eh4](https://www.youtube.com/watch?v=Fb_Z-Ty1Eh4). Acesso em: 21 mar. 2022.

Após assistir ao vídeo com a turma, dialogue sobre quais direitos fundamentais Maria precisa ter garantidos, perante o Estatuto do Idoso. Promova um espaço para compartilhamento do que os estudantes mais acharam interessante no vídeo.

## ▶ Respostas (continuação)

**11. a)** Em termos jurídicos, a palavra **alimentos** tem um sentido mais amplo do que o do senso comum e compreende, além de substâncias que são fonte de energia e nutrição, a moradia, o vestuário, a assistência médica e, em alguns casos, a educação. Nesse sentido, **alimentos** carrega a questão da nutrição em si, mas se refere, juridicamente, ao básico para sobrevivência social digna.

**b)** No Estatuto do Idoso, os alimentos, se não pagos, podem ter efeito de título executivo extrajudicial, ou seja, a Promotoria de Justiça emite um título que obriga os familiares ou o Poder Público a prover o pagamento, de acordo com o que está disposto no Código Civil brasileiro.

**12. a)** A alteração prevê o atendimento preferencial a idosos com mais de 80 anos em relação aos que têm idade inferior a essa.

**b)** Segundo estimativa indicada no gráfico, entre 2000 e 2020, a expectativa de vida média do brasileiro aumentaria quase seis anos.

**c)** A maior longevidade do brasileiro implica o aumento da população idosa mais vulnerável com condição física inferior à de idosos “mais jovens”. Isso justifica o atendimento preferencial daqueles em relação a estes.

**d)** A ideia central dessa questão é discutir a imagem que os estudantes fazem dos idosos. Se possível, retome os dois primeiros anúncios trabalhados na **Leitura 1** que passam imagens distintas do idoso e converse com eles a respeito dos direitos desse público.

**e)** Como desdobramento da questão anterior, convém comentar o avanço da medicina, entre outros fatores que colaboram para o aumento da longevidade e podem pôr em xeque o parâmetro para se considerar alguém idoso, bem como as ações de amparo e os direitos relativos a esse público. Chame a atenção para a evolução da expectativa de vida no próprio gráfico e, se possível, calcule juntamente com os estudantes as porcentagens relativas de avanço dessa expectativa entre os anos, comparando com os avanços sociais e científicos do período no Brasil.

## Orientação

Se julgar oportuno, peça o auxílio do professor de Matemática para ler e interpretar com os estudantes o gráfico apresentado.

### 11. Releia este trecho do Capítulo III, Dos Alimentos:

Faça as atividades no caderno.

Art. 13. As transações relativas a alimentos poderão ser celebradas perante o Promotor de Justiça, que as referendará, e passarão a ter efeito de título executivo extrajudicial nos termos da lei processual civil.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 12.

- Faça uma breve pesquisa e responda em seu caderno o que significa a expressão “alimentos em termos jurídicos”.
- Considerando sua pesquisa, explique com suas palavras o significado do Art. 13.

### 12. Leia o trecho de uma notícia e um gráfico:

#### Idosos de 80 anos ou mais terão preferência sobre outros idosos

[...]

Idosos com 80 anos ou mais de idade terão preferência no atendimento em serviços públicos e privados em relação aos demais idosos – todos aqueles com mais de 60 anos – que também têm direito ao atendimento preferencial. A medida está prevista na lei 13 466, que altera o Estatuto do Idoso, foi sancionada [...].

Com a nova legislação, que entra em vigor imediatamente, os octogenários terão direito a “atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados” com mais urgência em relação aos outros idosos. O texto altera três artigos do Estatuto do Idoso, em vigência desde junho de 2013. No caso de atendimentos de saúde, a preferência aos mais idosos será garantida desde que não envolva situação de emergência.

LEMOS, Bianca. *Veja*. São Paulo, 26 jul. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/idosos-de-80-anos-ou-mais-terao-preferencia-sobre-outros-idosos/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

- A notícia relata uma alteração no *Estatuto do Idoso*. Qual?
- O gráfico apresenta a expectativa média de vida do brasileiro de 20 em 20 anos desde 1900 e faz uma projeção até 2040. Compare os dados referentes ao intervalo entre 2000 e 2020.
- O *Estatuto do Idoso* é de 2003 e a notícia sobre uma de suas alterações, de 2017. Que relação pode haver entre a alteração do estatuto e a expectativa de vida média do brasileiro nas últimas décadas?
- Segundo o estatuto, é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Você concorda com esse parâmetro?
- Você acredita que esse parâmetro pode mudar nos próximos anos? Por quê?

**12. d)** Resposta pessoal. **12. e)** Resposta pessoal.



## O gênero em foco

### Estatuto

É considerado normativo todo texto que apresenta um **conjunto de normas** que rege o funcionamento de um grupo social ou de uma atividade. O *Estatuto do Idoso*, cujo trecho inicial você leu, é um texto normativo, pois reúne um conjunto de leis que regula as ações do Estado e da sociedade em relação a um determinado grupo (no caso, o dos idosos), coletividade, instituição, empresa pública ou privada.

- ▲ Junto com dois colegas, criem uma emenda para o *Estatuto da Criança e do Adolescente* que acreditem ser importante. As emendas são textos que revisam e atualizam um texto normativo. Depois da escrita dessa emenda, dialoguem com a turma como as propostas da turma poderiam contribuir para esse público da sociedade. Para isso, fundamente suas ideias em acontecimentos reais e dados.



Capa do *Estatuto da Criança e do Adolescente*. BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 16. ed. 2017.



Capa do *Código Brasileiro de Trânsito*. BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Código Brasileiro de Trânsito*. 8. ed. 2017.

### Linguagem

Se em anúncios publicitários e institucionais a polissemia pode ser um recurso interessante, em um estatuto e mesmo em outros gêneros textuais regulamentadores e normativos, ela deve ser evitada. Isso porque esses textos têm função impositiva, e não persuasiva, ou seja, não querem convencer o interlocutor a adotar um comportamento, mas impor um comportamento a ele.

### Saiba +

#### Lei e código

Além do estatuto, há vários gêneros textuais que regem e normalizam a vida em sociedade. Dois dos mais conhecidos são:

- **lei**: regra imposta por uma autoridade soberana a todos os indivíduos de uma sociedade (a Lei de Proteção ao Meio ambiente, por exemplo);
- **código**: conjunto de leis ou normas comportamentais aplicável a atividades públicas ou privadas (o Código Nacional de Trânsito, o Código de Defesa do Consumidor, entre outros).

#### Polissemia

Nos estudos de linguagem, a multiplicidade de significados que uma palavra pode ter é chamada de polissemia. Por exemplo, a palavra **manga** pode significar tanto a fruta quanto a parte de uma blusa. Que outras palavras polissêmicas você conhece?

### Sobre O gênero em foco

Leia com os estudantes o conteúdo apresentado nesta e na próxima página, parando para eventuais explicações e aprofundamentos. Faça perguntas à medida que a leitura avançar. Registre na lousa as características de linguagem de um estatuto e sua forma composicional.

### Sobre estatutos

Tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente quanto o Código de Trânsito Brasileiro podem ser facilmente encontrados na internet e baixados gratuitamente.

### Sobre Saiba+

Converse com os estudantes e verifique se eles entenderam a diferença entre **lei** e **código**.

## Orientação

Peça aos estudantes que retomem o trecho do Estatuto do Idoso reproduzido no Livro do Estudante e localizem exemplos de cada um dos recursos linguísticos mencionados no quadro. Comente-os e, se julgar oportuno, copie alguns desses exemplos na lousa.

## Sugestão

Depois dessa conversa, organize os estudantes em trios e solicite que reproduzam o quadro em uma folha de papel, apenas com a primeira coluna preenchida. Peça em seguida que os trios reproduzam no quadro exemplos de cada um dos recursos linguísticos listados. Depois, peça aos trios que troquem de folhas para ver quais foram os exemplos registrados por outros trios.

Para que uma norma seja clara, é importante ser descrita com **concisão**, de forma breve e precisa. E como, em um estatuto, as normas são destinadas a um número grande de pessoas, a **formalidade** da linguagem é uma ferramenta conveniente. Outra marca desse gênero é a **impessoalidade**, já que as normas representam uma voz coletiva (o Estado, uma instituição, uma empresa).

Confira a seguir os principais recursos linguísticos usados em estatutos e outros gêneros de função normativa e reguladora:

Recurso linguístico	Objetivo
<b>Frases curtas, em ordem direta e com pouca adjetivação</b>	Contribuir para a clareza e a concisão.
<b>Frases declarativas</b>	Referir-se a um fato sem expressar a opinião do(s) enunciador(es), recurso que contribui para a impessoalidade.
<b>Variedade linguística socialmente valorizada</b>	Permitir maior abrangência de interlocutores, diferentemente de variedades regionais e gírias, cujo alcance é mais restrito.
<b>Verbos e expressões como: poder, dever, estabelecer, ter que, é preciso, é necessário</b>	Denotar obrigação ou permissão.
<b>Verbos no presente e futuro do presente do indicativo</b>	Contribuir para expressar obrigatoriedade. Exemplo: O poder público <b>garante</b> a todos o pleno exercício dos direitos culturais, para o que <b>incentivará, valorizará e difundirá</b> as manifestações culturais da comunidade mineira. <small>ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. <i>Constituição do Estado de Minas Gerais</i>. 14. ed. Belo Horizonte: 2012. p. 103.</small>
<b>Substantivos abstratos</b>	Expressar comportamentos, tais como proteção, violação, aperfeiçoamento, atendimento, prevenção e punição.

## Organização

Um estatuto apresenta uma organização rígida. Ele é composto de três partes básicas: **preliminar, normativa e final**. A primeira identifica o assunto e a autoridade que o valida. A segunda traz o conteúdo normativo propriamente dito. A terceira, por fim, contém a assinatura da autoridade que valida o documento e a data e o local de sua publicação.

Cada uma dessas partes apresenta subdivisões que estão explicadas a seguir e exemplificadas em trechos do *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*.



**Epígrafe:** indica o tipo de texto normativo (lei, decreto, regulamento etc.). É numerada, datada, centralizada e grafada com letras maiúsculas.

**Preâmbulo:** indica o órgão ou a instituição que valida o texto. Deve ser alinhado à esquerda.

**Artigo:** cada um dos fundamentos principais de uma constituição, código, lei, tratado etc.

**Parágrafo:** complementa o artigo. É identificado pelo símbolo § e tem numeração ordinal até o nono (§ 9º) e cardinal a partir do décimo (§ 10). Vem acompanhado da expressão "parágrafo único" quando há apenas um parágrafo.

**Alínea:** desdobramento do inciso. É identificada por letras minúsculas em ordem alfabética e acompanhada de parêntese.

**Cláusula de vigência:** determina a data em que o documento entra em vigor.

LEI Nº 8 069 DE 13 DE JULHO DE 1990.  
Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

[...]  
TÍTULO II  
Dos Direitos Fundamentais  
[...]  
CAPÍTULO III  
Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária  
SEÇÃO I  
Disposições Gerais  
[...]

Art. 28. A colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

[...]  
§ 6º Em se tratando de criança ou adolescente indígena ou proveniente de comunidade remanescente de quilombo, é ainda obrigatório:

[...]  
II - que a colocação familiar ocorra prioritariamente no seio de sua comunidade ou junto a membros da mesma etnia;  
III - a intervenção e oitiva de representantes do órgão federal responsável pela política indigenista, no caso de crianças e adolescentes indígenas, e de antropólogos, perante a equipe interprofissional ou multidisciplinar que irá acompanhar o caso.

[...]  
Art. 149. Compete à autoridade judiciária disciplinar, através de portaria, ou autorizar, mediante alvará:

I - a entrada e permanência de criança ou adolescente, desacompanhado dos pais ou responsável, em:

- a) estádio, ginásio e campo desportivo;
- b) bailes ou promoções dançantes;

[...]  
Art. 266. Esta Lei entra em vigor noventa dias após sua publicação.

[...]  
Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102ª da República.  
[Presidente da República e outras autoridades federais em exercício naquele ano]

**Ementa:** apresenta, de forma sucinta, o assunto principal do texto. Deve ser alinhada à direita.

**Título, Capítulo e Seção:** são as subdivisões de um texto normativo. Elas são centralizadas, grafadas em letras maiúsculas, numeradas por algarismos romanos e seguidas de título grafado em maiúsculas e minúsculas.

**Inciso:** desdobramento do artigo ou do parágrafo, é numerado por algarismos romanos, seguidos de travessão (II -). O texto é iniciado em minúscula e finalizado com ponto e vírgula. O último inciso termina com ponto.

**Fecho:** encerramento do texto. Constam local, data, nome e assinatura da(s) autoridade(s) competente(s).

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 22 mar. 2022.

## Orientação

Explore cada item e exemplo desta página com a turma toda. Peça aos estudantes que identifiquem essas mesmas partes no trecho do Estatuto do Idoso reproduzido no Livro do Estudante.

## Sobre modalização

O uso que fazemos da língua em nossos atos comunicativos é sempre mediado por intenções: explicitar certeza, dúvida, obrigatoriedade, sentimentos, entre outros. Essas marcas no discurso nos permitem perceber a posição do enunciador a respeito das informações que ele expressa. Além dos modos verbais, diferentes recursos linguísticos são utilizados como modalizadores do discurso: verbos auxiliares (**poder, dever**), adjetivos, advérbios, entre outros. Retome os conhecimentos prévios dos estudantes sobre modalização, tema apresentado na Unidade anterior, na qual foram tratados principalmente os advérbios modalizadores. Nesta Unidade, o foco está nos modalizadores que se referem aos princípios da **obrigação, da permissão e da possibilidade**. É própria de um estatuto a presença das marcas desses três princípios, como vemos na análise do texto.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (*Questões da língua*)

**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

**(EF69LP28)** Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!"; "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2



Faça as atividades no caderno.

## Modalização da linguagem por meio de verbos e modos verbais

O texto estudado nesta Unidade apresenta parte de um estatuto que trata de normas a serem observadas e adotadas pelos cidadãos brasileiros.

Considerando suas características, poderíamos pensar que, na redação do documento, o modo imperativo seria predominante, expressando condutas a serem seguidas, mas não foi o que você observou ao ler os trechos do *Estatuto do Idoso* e do *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Isso porque a língua portuguesa, além dos modos verbais já estudados, tem outras maneiras de expressar pontos de vista, posição dos enunciadores, persuasão e imposição.

Você já sabe que a língua oferece diferentes recursos para nos expressarmos, marcando nossos pontos de vista, posições e sentimentos quando falamos ou escrevemos. Um desses recursos é a utilização de palavras modalizadoras. No caso do estatuto, podemos encontrar artigos e parágrafos que orientam o público-alvo em relação a diferentes condutas.

1. Releia os trechos retirados do *Estatuto do Idoso* e identifique a ideia contida em cada um:

	obrigatoriedade	possibilidade	proibição
--	-----------------	---------------	-----------

I.	É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.		
II.	Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.		
III.	É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.		
IV.	O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos: I - faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvando as restrições legais;		

1. I) Obrigatoriedade. II) Proibição. III) Obrigatoriedade. IV) Possibilidade.

266

**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

**(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente.

**(EF67LP35)** Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.

**(EF67LP37)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

**(EF67LP38)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

**(EF07LP03)** Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

Continua

Faça as atividades no caderno.

V.	As transações relativas a alimentos poderão ser celebradas perante o Promotor de Justiça, que as referendará, e passarão a ter efeito de título executivo extrajudicial nos termos da lei processual civil.
VI.	É vedada a discriminação do idoso nos planos de saúde pela cobrança de valores diferenciados em razão da idade.

1. V) Possibilidade. VI) Proibição. BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 9-14.

2. Você deve ter observado que diferentes modos de dizer podem expressar uma mesma conduta. A expressão **É obrigação** pode ser substituída por outras que também indicam obrigatoriedade.
  - a. Que outras expressões do texto indicam obrigatoriedade? **2. a) É dever, é assegurada.**
  - b. Que expressões indicam proibição? **2. b) É vedada; nenhum idoso será objeto de...**
  - c. Qual é o efeito de sentido dessas expressões diante da finalidade do estatuto?
3. O artigo 13 do *Estatuto do Idoso* diz: **3. "As transações relativas a alimentos deverão ser celebradas..."**

As transações relativas a alimentos poderão ser celebradas perante o Promotor de Justiça, que as referendará, e passarão a ter efeito de título executivo extrajudicial nos termos da lei processual civil.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 12.

- Se ele exprimisse obrigatoriedade, como deveria ser escrito?
4. Que tempos verbais foram empregados no documento? Qual é a função desses verbos no texto?
    4. **Presente e futuro do indicativo. O modo indicativo aponta certeza e atribui ideia de atualidade.**
  5. Redija dois artigos para o *Estatuto da Criança e do Adolescente* expressando possibilidade, obrigatoriedade ou proibição. Considere sua realidade e o que você gostaria de fazer para garantir seus direitos.

A indicação da posição do falante em relação ao que está sendo dito também pode ser feita com:

- recursos dos modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo;
- outros recursos linguísticos, como a utilização de alguns verbos — **dever, poder, impor-se** — e das expressões: **é dever, é assegurada, é vedada**, entre outras.

5. Resposta pessoal. Se oportuno, divida a sala em grupos para esta atividade. Depois, discutam sobre os artigos.

## Paralelismo e classes gramaticais

1. Ao estudar a estrutura do estatuto, você aprendeu que o parágrafo e o artigo podem se desdobrar em incisos. Leia um exemplo extraído do *Estatuto do Idoso*:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

267

### Continuação

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

### ► Resposta

2. c) Dialogue com a turma sobre como o caráter impositivo e normativo de um estatuto encaminha expressões que indicam obrigatoriedade, não sugestão. Explique como esse formato contribui para a regulação do Estado e da sociedade.

## Sobre paralelismo

**Paralelismo** é uma forma de construção simétrica, cujo princípio tem implicações morfológicas, sintáticas e semânticas. No caso do Parágrafo único do Estatuto do Idoso, o texto “A garantia de prioridade compreende:” pede incisos que iniciem a frase com **substantivos** na função de objeto direto do verbo **compreender**. Assim, o emprego dos substantivos **atendimento, preferência, destinação** etc., no início dos incisos, garante o que chamamos de **paralelismo morfológico**. Haveria quebra de paralelismo se um dos incisos fosse iniciado por verbo, por exemplo, “IV – **viabilizar** (no lugar de **viabilização**) formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações [...]”.

O **paralelismo semântico** pede correlação de sentido, cuja falta traz uma ruptura lógica resultante da associação de ideias desconexas. Por exemplo, em “Ele é dependente da mãe e do celular”, temos a aproximação de dois tipos de relação de dependência, que só faz sentido se a intenção do enunciador for de provocar estranheza e talvez o riso. É famoso o texto de Machado de Assis em *Memórias póstumas de Brás Cubas* em que ele conta: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis, nada menos”, com o tom crítico e irônico que tanto caracteriza sua obra. Convenhamos, as circunstâncias expressas por **durante quinze meses e onze contos de réis** não estabeleceriam correlação de sentido se não fosse nesse contexto.

§ 1º A garantia de prioridade compreende:

I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

Faça as atividades no caderno.



BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 8-9.

- Você já aprendeu que os incisos são numerados em algarismos romanos, seguidos de travessão e de palavras escritas com inicial minúscula. Observe a primeira palavra de cada inciso e escolha três exemplos. A que classe gramatical elas pertencem? **1. Resposta pessoal. Elas pertencem à classe dos substantivos.**

O texto apresenta **paralelismo morfológico**, ou seja, todos os incisos têm simetria e regularidade na escolha da classe gramatical que os abre. Esse recurso propicia clareza e objetividade ao “Parágrafo único”.

Quando fazemos uma lista ou enumeramos vários itens que formam um conjunto, é importante manter o paralelismo para garantir a clareza do texto.

2. Leia um artigo do *Estatuto da Criança e do Adolescente*, do Capítulo I, Do Direito à Vida e à Saúde:

Art. 10. Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde de gestantes, públicos e particulares, são obrigados a:

I – manter registro das atividades desenvolvidas, através de prontuários individuais, pelo prazo de dezoito anos;

II – identificar o recém-nascido mediante o registro de sua impressão plantar e digital e da impressão digital da mãe, sem prejuízo de outras formas normatizadas pela autoridade administrativa competente;



Faça as atividades no caderno.

III – proceder a exames visando ao diagnóstico e terapêutica de anormalidades do metabolismo do recém-nascido, bem como prestar orientação aos pais;

IV – fornecer declaração de nascimento onde constem necessariamente as intercorrências do parto e do desenvolvimento do neonato;

V – manter alojamento conjunto, possibilitando ao neonato a permanência junto à mãe;

VI – acompanhar a prática do processo de amamentação, prestando orientações quanto à técnica adequada, enquanto a mãe permanecer na unidade hospitalar, utilizando o corpo técnico já existente.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o *Estatuto da Criança e do Adolescente* e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 22 mar. 2022.

- 2. a) Resposta pessoal.**
- a. Procure no dicionário o significado das palavras que você não conhece e anote em seu caderno.
- b. Depois de reler os incisos, responda: eles expressam obrigatoriedade, possibilidade ou proibição? Justifique sua resposta.
- c. Você acha que as condutas relacionadas nessa lista têm, de fato, a intenção de proteger a vida e a saúde da criança? Construa sua opinião por escrito em seu caderno. **2. c) Resposta pessoal.**
- d. Observe as palavras que iniciam os incisos. Podemos dizer que esse conjunto de I a VI foi redigido garantindo o paralelismo morfológico? Justifique sua resposta com exemplos do texto.

Reconhecemos a classe gramatical de uma palavra pelo seu sentido e pelas relações que ela estabelece com as outras que a acompanham na frase. Por exemplo, em “Não aceitamos provocação!”, sabemos que **aceitar** é verbo, pois expressa uma ação e, nesse caso, pede um complemento na forma de substantivo.

Contudo, há outra característica que pode confirmar se realmente **aceitar** é verbo e **provação**, um substantivo, nessa frase: a forma da palavra e as flexões que ela pode sofrer.

Notamos que o verbo **aceitar** está conjugado na 1ª pessoa do plural, pela terminação **-mos**, que identifica essa pessoa/número em qualquer tempo e modo verbal. Você já sabe que essa terminação é chamada desinência verbal.

Quando consideramos a forma da palavra, confirmamos que **provação** é um substantivo, pois apresenta um sufixo que, geralmente, caracteriza essa classe gramatical: **-ção**.

Podemos substituir, na frase, **provação** por outros substantivos: **devolução, contratação, inflação, revolução**, todos com o mesmo sufixo.

Há outros sufixos que formam substantivos. Observe:

- dade** – bondade, crueldade, facilidade;
- ância/-ência** – distância, ausência, violência;
- mento** – atendimento, embelezamento, sofrimento;
- agem** – aprendizagem, coragem, sabotagem.

## Orientação

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, ainda em relação ao paralelismo, na atividade 2, o art. 10, iniciado por “Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde de gestantes, públicos e particulares, são obrigados a:”, pede incisos que se iniciam por verbos: **manter, identificar, proceder** etc. Nesse caso, o caráter de obrigatoriedade já está expresso no *caput* do artigo pela expressão “são obrigados a”.

### ▶ Respostas

**2. b)** Expressam obrigatoriedade: a frase inicial do artigo diz “são obrigados a”.

**d)** Sim, pois temos verbos no infinitivo iniciando todos os incisos: **manter, proceder, fornecer, acompanhar, identificar**.

## Sobre nominalização

Considerar as **desinências verbais** e os **sufixos nominais** é outro critério a ser utilizado para diferenciar **classes de palavras**, no caso, verbos e substantivos. Em se tratando de substantivos formados por meio de verbos, é muito comum os estudantes confundirem esses substantivos abstratos – nome da ação verbal – com a ação verbal, por exemplo, considerando que **fornecimento** é verbo e não substantivo em determinado contexto. O estudo e as atividades que consideram os sufixos nominais formadores de substantivos podem ser um recurso a mais para eles entenderem a diferença entre essas classes de palavras. Aliás, atividades de **nominalização** utilizando-se de verbos são úteis e enriquecedoras para a aquisição tanto de vocabulário quanto de formas sintáticas variadas para expressão de ideias semelhantes.

## Sugestão

Para realizar a atividade 3, oriente os estudantes para o fato de que a expressão “são obrigados a” pode ser alterada para melhor se adaptar às transformações que se pedem. Assim, podemos escrever: “[...] são obrigados **a fazer a manutenção/o procedimento**” etc.

### Faça as atividades no caderno.

3. I – a manutenção do registro das atividades;  
II – a identificação do recém-nascido;  
III – o procedimento de exames visando ao diagnóstico e à terapêutica de anormalidades no metabolismo do recém-nascido, bem como a prestação de orientação aos pais;  
IV – o fornecimento de declaração de nascimento;  
V – a manutenção de alojamento.

3. Reescreva no caderno os incisos de I a IV da atividade 2 formando substantivos a partir dos verbos que iniciam as orações e utilizando os sufixos que acabamos de destacar. Inicie a redação do artigo pela frase do quadro a seguir fazendo as adaptações necessárias.

Art. 10. Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde de gestantes, públicos e particulares, são obrigados a:

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 22 mar. 2022.

Exemplo:

VI – o **acompanhamento** da prática do processo de amamentação, prestando orientações quanto à técnica adequada, enquanto a mãe permanecer na unidade hospitalar, utilizando o corpo técnico já existente.

## Pronomes indefinidos

1. Releia os trechos a seguir, retirados do *Estatuto do Idoso*, observando o sentido das palavras destacadas.

**Todo** cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente **qualquer** forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 9.

**Nenhum** idoso será objeto de **qualquer** tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e **todo** atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 9.

É dever de **todos** zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de **qualquer** tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 11.

- a. As palavras em destaque indicam algo definido ou indefinido?
- b. Que efeito de sentido as palavras **todo**, **nenhum** e **todos**, nas expressões “todo cidadão”, “nenhum idoso” e “é dever de todos”, provocam ao serem empregadas em um texto normativo?
- c. A palavra **qualquer** nas expressões “qualquer forma de violação” e “qualquer tratamento desumano” tem um sentido específico, ou seja, aplicável a algo único, ou generalizante, aplicável a todos os casos? Justifique sua resposta.

Outra marca do gênero estatuto é a **impessoalidade**, já que as normas representam uma voz coletiva. Além disso, normas e leis dizem respeito e se aplicam a todas as pessoas de uma comunidade, portanto são redigidas de forma impessoal, não se referindo a nenhuma pessoa em particular, mas, sim, a todas, em geral.

As palavras destacadas nos trechos do *Estatuto do Idoso* que analisamos na atividade 1 são **pronomes indefinidos**, que, por não especificarem nem particularizarem o substantivo que acompanham ou que substituem, expressam ideias que pretendem englobar as pessoas em geral e que se aplicam a todo o conjunto a que se referem.

Os pronomes indefinidos referem-se à 3ª pessoa gramatical, atribuindo-lhe ideia imprecisa, indefinida.

2. Leia a tirinha e observe outros exemplos de pronomes indefinidos e generalizações:



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*: Yukon-Ho. São Paulo: Conrad, 2008. p. 26.

- a. O emprego da expressão “alguma outra coisa” por Haroldo e Calvin, somado às suas expressões faciais, provoca dúvida e cria um suspense para o leitor. Que ideia eles tiveram?
- b. Nos dois primeiros quadrinhos, foram empregados os pronomes indefinidos **alguém** e **ninguém**. Por que podemos dizer que a ideia de indefinição que eles expressam levou Calvin e Haroldo a planejarem a travessura?
- c. Na expressão “alguma outra coisa”, foram usados dois pronomes indefinidos: **alguma**, **outra**. Depois de ler toda a tirinha, como você definiria essa “alguma outra coisa”?

Faça as atividades no caderno.

### Pronome indefinido

Os pronomes **indefinidos** referem-se a algo ou alguém de modo vago, não identificam claramente os termos a que se referem. Eles podem acompanhar um substantivo ou substituí-lo. Observe alguns exemplos de pronomes que acompanham o substantivo: **algum**, **nenhum**, **todo**, **outro**, **muito**, **pouco**, **certo**, **tanto**, **cada** e **qualquer**. Há outros pronomes indefinidos que substituem o substantivo: **alguém**, **ninguém**, **tudo**, **nada**, **algo** e **quem**. Observe em uma frase o uso dos dois tipos: **Muitos** estudantes tiraram a nota máxima e **ninguém** foi reprovado.

## Sobre pronomes indefinidos

O estudo do gênero textual **estatuto** abre a possibilidade de revisão dos **pronomes indefinidos** e do reconhecimento da importância de seu uso em uma situação específica de comunicação, em que os indefinidos estão relacionados à impessoalidade, à voz coletiva das leis. Contudo, na atividade 2, o emprego dos pronomes indefinidos está relacionado a situações que envolvem mistério e suspense.

### ► Respostas

1. a) Todas as palavras destacadas expressam ideia de generalização e, portanto, de indefinição, imprecisão. Elas não particularizam nada nem ninguém.
- b) O emprego dessas palavras traz ao texto a ideia de que as leis e normas devem ser acatadas por todos os cidadãos: **todo**, **todos**, **nenhum**.
- c) O pronome **qualquer**, nessas expressões, tem um caráter generalizante. Poderia ser substituído por **toda/todo**.
2. a) Eles resolveram deixar uma marca sentando no cimento.
- b) Porque o emprego de **alguém** mostra que não sabiam quem havia colocado cimento novo e o fato de **ninguém** estar olhando os leva a pensar que não teriam testemunhas para a travessura que aprontariam.

2. c) “Alguma outra coisa” se refere à travessura de marcar o cimento de forma não convencional, e as personagens decidem se sentar nele, o que deixa Calvin marcado quando o cimento seca e Haroldo com a cauda também suja/marcada.

## Orientação

Inicie a atividade 1 solicitando aos estudantes que primeiro leiam a imagem do anúncio. Explore oralmente a leitura. Verifique se eles conseguem perceber a função da garrafa PET, nesse novo contexto, deitada sobre um molde de papel utilizado por costureiras e costureiros. Chame a atenção para esse contexto, no qual aparecem também outros apetrechos típicos de costura (tesoura, linha, agulha, fita métrica). Pergunte a eles, então, o que a imagem da garrafa está representando/substituindo. Se achar oportuno, mostre-lhes que a imagem da garrafa é uma metáfora, pois está sendo comparada a um rolo de tecido, uma vez que vai ser transformada em tecido. Em seguida, peça que respondam às questões no caderno. Na atividade 2, procure também explorar um exemplo de modalizador presente no primeiro quadrinho: o uso do modo imperativo (**saia**) mostra a intenção do enunciador de ordenar uma ação para que Garfield lhe obedeça.

### ▶ Respostas

**1. a) Plástico velho/tecido novo.** A antítese ressalta a ideia de transformação, reciclagem.

**c) Tem; vira; aumenta; ajuda a gerar; poupa.**

**2. a)** Empregam o plural para se referir aos gatos e suas características.

**b)** Não, pois fazer comparação com um boneco de palhaço não é um bom argumento.

**c)** “Garfield!”, no primeiro quadrinho; no terceiro, em “Vamos dar um passeio, Garfield.”

**d)** Nesse quadrinho, fica claro que Garfield ouviu e entendeu a ordem, mas, preguiçoso que é, não se move e faz-se de surdo.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Observe a expressividade do emprego da antítese neste anúncio de propaganda:



Garrafa PET vazia tem valor líquido e certo: reciclada, vira tecido, madeira sintética ou plástico novo de novo. Separar o lixo facilita o trabalho dos catadores e aumenta o material aproveitado. Principalmente se você limpar as embalagens por dentro, retirando toda a sujeira antes de descartá-las. Mude de atitude. Assim, você ajuda a gerar renda para quem mais precisa e poupa recursos naturais. Saiba mais no [brasil.gov.br](http://brasil.gov.br)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Ministério do Meio Ambiente. Anúncio da campanha de coleta seletiva de lixo, 2015.

- Copie em seu caderno a expressão que apresenta antítese. Que ideia essa antítese ressalta?
- No texto abaixo da imagem, encontramos alguns verbos no modo imperativo. Copie-os em seu caderno. **1. b) Mude; saiba; separe; acerte.**
- Outros verbos estão no presente do indicativo, expressando fatos. Identifique-os.

2. Leia a tirinha:



DAVIS, Jim. *Garfield*: 2582 tiras. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 102.

- Observe que as cenas dos quadrinhos exemplificam as falas da narração, que apresentam as leis do Garfield. Que recurso os textos dessa lei utilizam para fazer generalizações?
- O argumento utilizado por Jon para persuadir Garfield a comer é convincente? Justifique.
- Encontramos dois exemplos de vocativo nessa tirinha. Identifique-os.
- A ironia está presente em toda a tirinha. Explique como essa figura de linguagem provoca humor no primeiro quadrinho.



## Questões da língua

### Acentuação (revisão)

Faça as atividades no caderno.

1. Nos textos desta Unidade, você encontrou várias palavras que receberam acento gráfico. Vamos destacar algumas:

Art. 3º É obrigação da **família**, da comunidade, da sociedade e do Poder **Público** assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à **saúde**, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à **convivência** familiar e **comunitária**.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 8.

- a. Que regras de acentuação se aplicam às palavras **público** e **saúde**?
- b. Às palavras **família**, **convivência** e **comunitária** se aplica uma mesma regra de acentuação gráfica. Observe a posição da sílaba tônica e a terminação das palavras para levantar uma hipótese e chegar à regra que justifica essa acentuação.
- c. As palavras **auxílio**, **órgãos** e **água** são também acentuadas graficamente. Podemos dizer que se aplica a mesma regra a elas?
- d. Depois de responder aos itens anteriores e discutir com seu grupo em classe, é possível generalizar uma regra abrangente para todos os casos analisados. Escreva essa regra da maneira mais simples e objetiva que puder.
- e. Compartilhe o que escreveu com outros colegas e aperfeiçoe sua regra se for necessário.

1. e) Resposta pessoal.

### ■ Algumas formas verbais acentuadas

2. Releia este trecho de notícia e responda às questões.

Idosos com 80 anos ou mais de idade terão preferência no atendimento em serviços públicos e privados em relação aos demais idosos [...] que também **têm** direito ao atendimento preferencial.

LEMOS, Bianca. Veja. São Paulo, 26 jul. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/idosos-de-80-anos-ou-mais-terao-preferencia-sobre-outros-idosos/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- a. Em que tempo, modo e pessoa o verbo destacado está flexionado?
- b. A quem esse verbo se refere?
- c. Compare o trecho da notícia que você leu com o exemplo apresentado. Observe as palavras em destaque.

Todo idoso **tem** direito ao atendimento preferencial.

3. Formule uma hipótese sobre o uso e o não uso de acentuação nas formas verbais destacadas.

273

### Orientação

Durante a realização da atividade **Algumas formas verbais acentuadas**, apresente outros exemplos que seguem essa regra, como **vem/vêm**.

#### ► Respostas

1. a) **Público** é uma proparoxítona e todas elas são acentuadas graficamente. **Saúde** é uma palavra cuja sílaba tônica recai na vogal **u**, que forma hiato com a vogal anterior.

b) As três palavras são paroxítonas terminadas em ditongo.

É provável que os estudantes identifiquem a regularidade da terminação **-ia** para estabelecer a regra. A próxima pergunta procura abranger ditongos com terminações diferentes.

c) Sim, todas terminam em ditongo.

Outros exemplos de paroxítonas terminadas em diferentes ditongos serão bem-vindos para ilustrar a regra de acentuação: **série**, **mágoa** etc.

d) Todas as paroxítonas terminadas em ditongo são acentuadas.

2. a) Está conjugado no tempo presente do modo indicativo, na 3ª pessoa do plural.

b) **Têm** refere-se a “demais idosos”.

c) **Têm**, acentuado, forma da 3ª pessoa do plural; **tem**, sem acento, 3ª pessoa do singular.

3. A questão pretende estimular o raciocínio dos estudantes para que cheguem à regra: o acento circunflexo usado na forma plural diferencia-a da forma no singular. O acento gráfico é a marca do plural.

### Sobre acentuação gráfica

As questões propostas no início desta página têm por objetivo fazer com que os estudantes cheguem às regras de **acentuação**, uma vez que se trata de conteúdo de revisão. A acentuação foi focalizada no volume 6, Unidades 1 e 2, e no volume 7, Unidades 1, 2 e 3. O compartilhamento solicitado na questão **1e** tem por objetivo aperfeiçoar a redação dos estudantes na elaboração de regras, mostrando que é possível ser conciso e claro.

## ► Respostas

- a)** As personagens estão em uma palestra sobre fungos ornamentais.  
**b)** Porque em uma palestra não se espera que as pessoas durmam, mas, sim, mostrem-se interessadas pelo assunto apresentado.  
**c)** Sujeito: **cobras**. Cobra não tem pálpebras.  
**2. a) vêm**  
**b) têm**  
**c) contém**  
**d) mantém**  
**e) detém**
- a)** Um produto geneticamente modificado é aquele que sofreu manipulação genética para favorecer características desejadas, como cor, tamanho etc. São também chamados de alimentos transgênicos, produzidos com base em organismos que, por meio das técnicas da engenharia genética, sofreram alterações específicas no DNA.  
O glúten é uma proteína encontrada nos cereais como trigo, centeio e cevada.  
Produtos alergênicos são aqueles que apresentam substâncias de origem natural que podem induzir uma reação de hipersensibilidade (reação alérgica) em pessoas que já entraram em contato com o alérgeno.  
**c)** Resposta pessoal.

## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

### 1. Leia a tirinha:



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 24 jun. 2018. Ilustrada, p. C5.

- a.** Do que as personagens da tirinha estão participando?  
**b.** O comportamento das personagens em cada um dos quadrinhos, que se contradiz ao que é esperado deles nesse local, gera humor à tirinha. Explique por quê.  
**c.** Identifique o sujeito do verbo **ter** no segundo quadrinho. Em seguida, reescreva a frase em seu caderno, passando o sujeito para o singular.
- 2.** Leia as frases a seguir e imagine situações comunicativas para elas. Em seguida, escreva no caderno qual seria a forma verbal mais adequada para completar esses exemplos:
  - Carlos e Lúcia \* nos visitar hoje? (vem/vêm)
  - Muitos motoristas não \* mais paciência no trânsito. (tem/têm)
  - Esta embalagem \* 500 gramas. (contém/contêm)
  - Mariana e Débora \* uma rotina diária. (mantém/mantêm)
  - Nada \* a sua vontade de vencer. (detém/detêm)
- 3.** Leia o quadro que orienta a compreensão de um rótulo.
  - Reúna-se com dois colegas e conversem sobre o sentido das palavras destacadas nas seguintes expressões: “ingredientes **geneticamente modificados**”, “contém **glúten**” ou “não contém glúten” e “produtos que contenham **alergênicos**”.
  - Agora que você aprendeu a diferença entre contém/contêm, escreva, no caderno, duas frases utilizando as formas singular e plural desse verbo. **3. b) Resposta pessoal.**
  - Faça uma pesquisa sobre produtos transgênicos, analisando outros rótulos que tenha na sua casa e investigando o tema em *sites* especializados. Em seguida, escreva um relato investigativo do que você descobriu.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Campanha de conscientização sobre os rótulos dos produtos do Conselho Nacional de Justiça, publicada em 2017.

### ► Acentuação dos verbos **ter** e **vir** e seus derivados

Os verbos **ter** e **vir** são acentuados quando flexionados na 3ª pessoa do plural no presente do indicativo. Exemplos: elas **têm**; eles **vêm**. Verbos derivados de **ter** e **vir**, como **conter**, **manter**, **convir** e **intervir**, recebem acento agudo quando conjugados na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e circunflexo quando estão na 3ª pessoa do plural. Exemplos: ele **mantém** – eles **mantêm**; ela **intervém** – elas **intervêm**.



# Produção de texto

Faça as atividades no caderno.

## Estatuto e Anúncio de propaganda

### O que você vai produzir

Agora que você está familiarizado com as principais características de estatutos, de anúncios publicitários e de propaganda, chegou a hora de produzir o estatuto de uma instituição cultural e divulgar um evento por meio de um anúncio visual de propaganda. Em conjunto, você e seus colegas vão discutir e aprovar as normas de um concurso, reguladas pelo estatuto da instituição, e, em seguida, pensar nas melhores estratégias para atrair participantes e espectadores para a cerimônia de premiação. Em um segundo momento, parte da turma ficará encarregada da escrita do trecho do estatuto que regulamenta as normas para concursos culturais, enquanto outra se dedicará à elaboração do anúncio. É importante que o concurso contemple todas as turmas do 7º ano, pois isso promove a troca de experiências e dá mais visibilidade ao evento!

### Planejamento

1. O sucesso de uma instituição e de um evento cultural depende muito de um estatuto detalhado e claro o bastante para que a avaliação seja justa e não haja confusões. Por isso, ao se reunir com sua turma para planejar coletivamente a parte do estatuto que prevê a realização de concursos, discutam os itens a seguir e nomeiem um representante para registrar as definições no caderno:

- ▲ Título: deve ser criativo, claro e sucinto.
- ▲ Categorias: definir se haverá uma ou várias (dança, poesia, música, artes visuais, entre outras).
- ▲ Participantes: escolher estudantes do 7º ano, desde que não sejam membros da Comissão Julgadora.
- ▲ Inscrições: definir período (quando abrem e são encerradas) e forma (presencial, via e-mail etc.).
- ▲ Comissão Julgadora: escolher com cuidado para que não sejam participantes nem tenham vínculo de parentesco com os participantes, para manter a isenção.
- ▲ Critérios: estabelecer os descritores que serão considerados ao avaliar cada expressão artística.
- ▲ Premiação: definir se serão entregues troféus, medalhas ou certificados e se serão contemplados apenas os primeiros colocados de cada categoria ou também os segundos e terceiros.
- ▲ Cerimônia de premiação: definir local (teatro, pátio, quadra de esportes) e modo da premiação (quantidade e ordem das apresentações, abertura apenas ao público da escola ou também a outros públicos, entre outros aspectos).

275

### Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, foto-reportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, *gameplay*, *detonado* etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de edi-

tor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero,

### Continuação

o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

**(EF69LP09)** Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

**(EF69LP23)** Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

**(EF67LP13)** Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.



## Planejamento

Proponha aos estudantes que se reúnam em pequenos grupos, em um primeiro momento, para trocarem ideias sobre o que será esse concurso. Definido o escopo dele nos pequenos grupos, organize-os para que cada grupo apresente sua ideia e depois sugira uma votação para que se defina o que esse concurso será de fato. Só então proponha que discutam formas de divulgação, conforme sugere o quadro desta página.

## Produção

Por se tratar de uma escrita coletiva, várias podem ser as estratégias de trabalho em sala de aula: uma delas é dividir o estatuto em partes e subdividir o grupo responsável pela escrita, de modo que cada subgrupo fique responsável pela redação de uma parte do texto, de acordo com o que foi discutido oralmente. Em um segundo momento, promova a leitura coletiva das partes, para que o grupo maior possa fazer a junção e os ajustes necessários para dar coerência ao estatuto. Outra estratégia seria fazer a construção oral do texto, com a sistematização na lousa, de modo que todos os estudantes do grupo de escrita sejam incentivados a colaborar, indo à lousa para escrever partes do texto. Nesse caso, é importante que um redator escolhido pelo grupo possa fazer os registros, no papel, do texto da lousa.

2. Retomem os aspectos da linguagem e da estrutura do estatuto, presentes na subseção **O gênero em foco**, para planejar um texto adequado e objetivo.

Faça as atividades no caderno.

3. Depois de chegarem a um consenso sobre os itens do estatuto, é possível pensar a estratégia de divulgação do concurso, por meio de um anúncio de propaganda, já que o concurso não tem fins comerciais. Para sistematizar o conteúdo do anúncio, considerem os itens a seguir, fazendo o mesmo processo de sistematização da questão anterior:

Itens do anúncio	Orientação
<b>Tipo de anúncio visual</b>	Escolher entre cartaz, imagem para plataformas digitais, <i>banner</i> e outro.
<b>Informações a serem divulgadas</b>	Definir nome do concurso, categorias, inscrições, prêmios, cerimônia de premiação. É importante mencionar o endereço eletrônico do <i>site</i> da escola, no qual o estatuto estará disponível.
<b>Hierarquizar as informações</b>	Escolher estrategicamente informações que mereçam mais destaque, definir como destacá-las de acordo com o tipo de anúncio (letras maiúsculas, seleção de cores, centralização, entre outros recursos).
<b>Público-alvo</b>	Compor um anúncio para estudantes do 7º ano.
<b>Persuasão</b>	Desenvolver estratégias para estimular os estudantes a participarem do concurso.
<b>Linguagem</b>	Selecionar recursos verbais e visuais adequados à persuasão do público-alvo.
<b>Circulação</b>	Definir os locais de publicação do anúncio: paredes da escola, redes sociais (para público interno e/ou externo), biblioteca, quadra de esportes e áreas externas, se for o caso.

## Produção

1. A elaboração do estatuto deve se basear na organização do *Estatuto da Criança e do Adolescente* analisada na subseção **O gênero em foco**. Os itens definidos na etapa de planejamento deverão ser organizados nas três partes básicas dos estatutos (**preliminar, normativa e final**) e suas respectivas subdivisões. Na escrita, é importante atentar para os seguintes elementos:

- ▲ Hierarquia das informações: quais são as informações principais e quais são os desdobramentos delas.
- ▲ Subdivisões do estatuto de acordo com a hierarquia das informações: o que ficará nos capítulos, artigos, parágrafos, entre outros subitens.
- ▲ Forma específica de representação das subdivisões: abreviatura, sinais gráficos, algarismos, grafia somente com letras maiúsculas ou com maiúsculas e minúsculas, entre outras.
- ▲ Linguagem característica do estatuto: variedade linguística na modalidade formal escrita, frases curtas e em ordem direta, verbos e expressões que denotam obrigação ou permissão, verbos no presente e no futuro do presente do indicativo, substantivos abstratos, entre outros recursos.

2. Quanto ao anúncio, ao longo de sua elaboração, é importante ter em mente que ele será feito para **impactar e persuadir o público-alvo**, portanto a escolha dos recursos verbais e visuais utilizados



PSONHA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



deve ser pautada por esses objetivos. Retomando as principais características dos anúncios visuais de propaganda, analise se o anúncio elaborado apresenta as seguintes características em relação a cada item:

Faça as atividades no caderno.

- ▲ Linguagem verbal: frases curtas e em ordem direta, modo verbal imperativo, vocativos, figuras de linguagem, musicalidade, polissemia, frases feitas, *slogan*, entre outros aspectos estilísticos.
- ▲ Linguagem não verbal: fotografias, ilustrações, seleção de cores, variação de perspectiva, variação de tipo e tamanho de fontes, entre outros aspectos visuais.
- ▲ Diálogo entre as linguagens: os recursos verbais e não verbais escolhidos devem ser pensados **em conjunto**, pois, conforme estudado nesta Unidade, nos anúncios visuais eles dialogam entre si, reforçando ideias e complementando informações.

### Revisão

1. Após a produção do anúncio e do estatuto, cada equipe revisará seu trabalho, atentando para a ortografia e a pontuação e para o diálogo entre os elementos verbais e visuais.
2. Em seguida, as equipes vão trocar seus trabalhos, ou seja, a equipe que criou o estatuto avaliará o anúncio e a que criou o anúncio avaliará o estatuto com base nesses mesmos critérios. Em relação à proposta e aos sentidos dos textos, verifiquem os seguintes itens:
  - ▲ O estatuto é claro, detalhado e contempla todas as etapas previstas no planejamento do evento cultural?
  - ▲ Ele está de acordo com as especificações de um texto normativo?
  - ▲ O anúncio de propaganda contém as informações mais importantes sobre o concurso?
  - ▲ A combinação dos recursos usados no anúncio consegue chamar a atenção do público-alvo e promover o concurso?Em relação à ortografia e à pontuação, respondam:
  - ▲ As grafias e representações de cada subdivisão do texto normativo foram respeitadas?
  - ▲ As vírgulas foram usadas para enumerar normas ou orientações importantes?
  - ▲ As palavras estão corretamente grafadas no anúncio?
  - ▲ A pontuação está correta e contribui para a clareza das informações do anúncio?
3. Com base nas avaliações, conversem sobre os textos, apontando aspectos interessantes e eventuais desvios.
4. Terminada a autoavaliação, são feitas as alterações necessárias no estatuto e no anúncio de propaganda.

### Circulação

1. Após a correção do professor, o estatuto deve ficar disponível no suporte *on-line* e o anúncio, reproduzido em formato impresso ou digital, dependendo do modo de circulação decidido na etapa de planejamento.

### Avaliação

1. Quanto às características dos gêneros textuais, como foi produzir um estatuto e um anúncio de propaganda?
2. Em relação à experiência coletiva, como foi o diálogo até chegarem a um consenso sobre o estatuto?
3. Após criar esse anúncio, seu olhar para anúncios publicitários e de propaganda é o mesmo?

## Orientação

Como estratégia de trabalho, o grupo responsável pela criação do anúncio também pode ser subdividido em subgrupos, analogamente à estratégia utilizada para a redação do estatuto, de acordo com as partes do anúncio.

Ajude os estudantes a solucionarem possíveis dúvidas relacionadas à norma-padrão.

Ao final, acompanhe os estudantes na circulação do anúncio.

**Competências gerais da BNCC:**  
3, 4, 5, 6, 9 e 10.

**Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 1, 2 e 3.

**Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10.

### Objetos de conhecimento

**Leitura:** apreciação e réplica; relação entre gêneros e mídias; estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.

**Oralidade:** produção de textos jornalísticos orais; planejamento e produção de textos jornalísticos orais; participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social; estratégias de produção; planejamento e produção de entrevistas orais; procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.

**Produção de textos:** relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; textualização; estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.

**Análise linguística/semiótica:** construção composicional; estilo; variação linguística; fono-ortografia; elementos notacionais da escrita; morfossintaxe; coesão; modalização.

### Sobre esta Unidade

Nesta Unidade, as leituras, o trabalho com oralidade e a produção de texto se voltam para entrevistas. A comparação entre o texto escrito e o texto oral, foco dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, relaciona-se com a interface oral/escrita das entrevistas, que ora são apenas orais, ora apenas escritas (de perguntas enviadas por um jornal e respondidas por *e-mail*, por exemplo), ora são orais e depois transcritas, editadas ou não. Apresenta-se também a noção de turnos de fala, além de se trabalhar com a variação linguística situacional.



# O diálogo em cena



A entrevistadora Oprah Winfrey (esquerda) e a autora vencedora do prêmio Carl Sandburg, Toni Morrison, participam do jantar de premiação literária Carl Sandburg na Universidade de Illinois, no Fórum de Chicago, Estados Unidos, em 20 de outubro de 2010.

1. Observe a fotografia. Considerando o título da Unidade, a legenda da fotografia e a imagem em si, responda: o que está acontecendo na cena? Quem são as pessoas envolvidas? **1.** Está acontecendo uma entrevista durante um jantar de premiação literária. A entrevistadora é Oprah Winfrey e a entrevistada é Toni Morrison, vencedora do Prêmio Literário Carl Sandburg.
2. Leia o texto do box Saiba+ para conhecer um pouco mais sobre Toni Morrison. Considerando o que você leu, qual terá sido o foco da entrevista? Troque ideias com os colegas e o professor.  
**2.** Provavelmente, o foco da entrevista foi a trajetória da autora, suas obras e sua premiação.
3. Direcione o foco da sua conversa com os colegas e o professor para a entrevista como um gênero textual.
  - a. Você costuma ler entrevistas ou assistir a elas? **3. a)** Resposta pessoal.
  - b. Como foram as entrevistas que você leu ou aquelas às quais você assistiu? Você notou semelhanças ou diferenças entre elas? **3. b)** Espere-se que os estudantes reconheçam as características comuns ao gênero entrevista.

Faça as atividades no caderno.

### Saiba +

#### Toni Morrison (1931-2019)

Toni Morrison foi professora, editora e escritora estadunidense. Ela foi a primeira escritora negra a receber o prêmio Nobel de literatura, em 1993. Responsável pelo crescimento da literatura afro-americana, ela ganhou destaque da crítica internacional por abordar em suas obras a condição dos negros nos Estados Unidos. Entre outras premiações, venceu, em 2010, o Prêmio Literário Carl Sandburg, retratado na imagem de abertura em que está sendo entrevistada por Oprah Winfrey, no jantar de premiação.

# Leitura 1



## Contexto **CIDADANIA E CIVISMO**

Você vai ler uma entrevista concedida pela escritora e cordelista Jarid Arraes ao *site* do Projeto Afreaka, que tem o intuito de revelar uma África não estereotipada presente no Brasil, atenta às expressões culturais. Nesta entrevista, Jarid discorre sobre seu trabalho intitulado *As lendas de Dandara*, que gira em torno de Dandara dos Palmares, conhecida como companheira de Zumbi dos Palmares.



## Antes de ler

Considere o contexto apresentado e o título da entrevista que você vai ler e responda:

- ▲ Qual será o conteúdo das perguntas feitas a Jarid Arraes?
- ▲ A que tipo de público essa entrevista provavelmente interessará?

## Saiba +

### Clube da Escrita para Mulheres

Em 2015, Jarid Arraes fundou, em São Paulo, o *Clube da Escrita para Mulheres*, com o intuito de motivar mulheres já escritoras ou que desejam ser. Em 2017, esse clube se tornou um coletivo, compondo-se por algumas das participantes mais assíduas. Atualmente, dedica-se a promover e realizar eventos literários, oficinas, auxiliar mulheres que querem publicar seus trabalhos e dar continuidade aos encontros de escrita periódicos e gratuitos.

CLUBE DA ESCRITA PARA MULHERES

CLUBE DA ESCRITA PARA MULHERES

Logotipo do projeto que incentiva a produção literária feminina.

Faça as atividades no caderno.

### Jarid Arraes

#### AUTORIA

Nasceu em 12 de fevereiro de 1991, em Juazeiro do Norte, no Ceará, onde viveu até 2014, quando se mudou para São Paulo. Filha e neta de cordelistas, a jovem escritora manteve estreito contato com a literatura de cordel, além de ter acesso a obras de escritores consagrados, como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Ferreira Gullar e Paulo Leminski. Nessa imersão, percebeu a escassez de nomes femininos no meio literário, o que contribuiu para que ela resolvesse se dedicar à pesquisa sobre mulheres de peso histórico, nas diferentes áreas da produção do conhecimento, com o objetivo de valorizá-las. Escreveu para *blogs*, portais e revistas, publicando poemas ou matérias envolvidas com o movimento feminista, o movimento contra o racismo e outros temas relacionados à opressão social em suas variadas facetas.

## Sobre Saiba+

Se possível, navegue com os estudantes pelo *site* Afreaka e antecipe a leitura do **Saiba+** da página 282, para que eles se familiarizem com o contexto em que a entrevista circulou antes de os estudantes começarem a leitura da entrevista propriamente.

## Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

**(EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

## Sobre Contexto

Converse com os estudantes sobre Jarid Arraes, explorando a minibiografia apresentada, e retome o que eles estudaram sobre literatura de cordel na Unidade 4. Leia com eles o **Saiba+** para situar a atuação da autora.

A discussão mobilizada sobre a cultura africana e racismo está articulada ao **tema transversal Cidadania e civismo** (subtema: **Educação em direitos humanos**).

Aproveite a leitura para conversar com os estudantes sobre os pontos levantados por Jarid que tenham convergência com essa temática para que sejam discutidos em uma roda de conversa.

## Orientação

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa individual. Depois, converse com eles sobre a composição da entrevista: marque o título (“Que informações o título traz sobre a entrevistada?”), destaque a fotografia e a legenda (“O que a entrevistada está mostrando na fotografia? Em que ambiente ela se encontra? Por que será que ela foi fotografada para a entrevista nesse ambiente? A legenda está enfatizando o quê?”), explore o texto introdutório (“O que traz o trecho inicial da entrevista? Por que esse texto introduz a entrevistada?”), comente a entrada das questões e das respostas (“Como são marcadas as entradas das perguntas e as respostas?”), aprofunde-se nas perguntas e nas respostas (“Quantas perguntas e quantas respostas há nessa entrevista? Sobre o que trata cada par de pergunta/resposta?”) etc.

### Escritora negra Jarid Arraes fala sobre sua obra e influência nordestina



DANI COSTA RUSSO

*“Me considero tão representante quanto todas as outras mulheres negras que estão na labuta do cotidiano e se expressam pela escrita, pelas artes.”*

É por meio da rima e da cultura popular que a escritora Jarid Arraes, cearense de Juazeiro do Norte, consegue naturalizar temas ainda tabus [...]. Filha e neta dos cordelistas, Jarid mantém viva a tradição que marcou sua infância, mas dá ao cordel um tom a ele pouco associado: de luta e engajamento político.

Desde o seu primeiro título, *Dora, A Negra e Feminista*, Jarid assumiu a missão de não apenas representar, mas de dar alma e voz a grupos excluídos da literatura brasileira, e hoje a escritora é uma forte atuante na luta dos direitos raciais e da diversidade de gênero. Com apenas 25 anos, é colunista da revista *Fórum*, autora de mais de 40 títulos em cordel, estudante de psicologia e feminista. Ainda, Jarid Arraes recentemente publicou *As Lendas de Dandara*, livro imensamente importante para o enaltecimento histórico de nossas mulheres negras e guerreiras: são dez contos ficcionais sobre a quilombola Dandara dos Palmares, conhecida como companheira de Zumbi dos Palmares.

Em entrevista exclusiva ao AFREAKA, Jarid relata a importância do cordel e da sua preservação como forma de resistência sociocultural:

**AFREAKA:** Você vem de um contexto de tradição cordelista. Qual foi o momento em que sentiu impulso para publicar seu primeiro cordel? Quando foi isso?

**Jarid:** Senti necessidade de manter viva a tradição da minha família e honrar a arte do meu povo: essa foi a minha maior motivação. Mas sempre pensando em criar personagens mais diversos, diferentes dos que eu estava habituada a ler e encontrar não só nos cordéis, mas na literatura como um todo. Há mais ou menos quatro anos tive uma conversa com meu pai sobre minha preocupação em ver a tradição do cordel morrer, e ele me deu todo apoio para que eu escrevesse minha primeira obra. Eu achava que não ia conseguir, mas foram muitos anos lendo cordel, desde muito criança, ouvindo a melodia dos versos, o ritmo, as rimas, então as palavras saíram de forma muito fluida. Sempre amei a literatura de cordel, as xilogravuras que meu avô e meu pai faziam enquanto eu crescia, então manter viva essa tradição é uma alegria imensa para mim.

**AFREAKA:** Quantos cordéis já foram publicados até hoje?

**Jarid:** Até o momento, tenho 40 títulos publicados em cordel e mais 20 que estão esperando para serem lançados no próximo mês.

**AFREAKA:** Os seus cordéis costumam abordar temas como a comunidade negra, questões de gênero e o feminismo. Considerando que a produção e o consumo cordelista estão vinculados a uma tradição conservadora, qual foi o público que você pretendia atingir inicialmente? Esse público continua o mesmo hoje?

**Jarid:** Quando decidi publicar meus primeiros cordéis, não pensei em atingir apenas um tipo de público; embora muitas pessoas tenham valores mais conservadores ou até mesmo preconceituosos, eu sempre acreditei que é possível mudar essa realidade com boas informações, com uma educação de qualidade. Lancei meus cordéis com a intenção de apresentar novas histórias para quem estava acostumado a ler o cordel debochando das pessoas negras, dos gays, das mulheres, e também pensando em apresentar a literatura de cordel para quem ainda não conhecia. E esse meu desejo deu muito certo porque as pessoas que procuram meus cordéis são muito diversas: tem gente que chega porque já lia cordel e achou meus títulos interessantes e tem gente que chega porque considera



os temas necessários. A maior parte das pessoas que compram meus cordéis e apoiam meu trabalho são professores e educadores; todos os dias recebo muitos *e-mails* de professores que usam meus cordéis em sala de aula e isso é profundamente gratificante.

**AFREAKA:** O seu sucesso está vinculado, entre muitas razões, à representatividade dos negros, das mulheres e da comunidade LGBT na literatura, comumente excluídos da mesma. Quais são os títulos mais procurados?

**Jarid:** Os títulos mais procurados são os da coleção de grandes mulheres negras da história do Brasil, que são os cordéis que contam as histórias de mulheres como Dandara dos Palmares, Antonieta de Barros e Carolina Maria de Jesus. Outra coleção muito procurada é a de cordéis infantis: neles eu conto histórias com personagens crianças que superam desafios e preconceitos, como uma garotinha gorda que queria ser bailarina, uma menina que gostava de jogar futebol e também a história de uma princesinha negra de cabelo crespo que descobre que seus fios são mágicos. É uma forma divertida e bonita de abordar assuntos que muitas vezes são difíceis.

**AFREAKA:** Você é considerada uma representante da luta negra e feminista. Como trilhou esse caminho para chegar até aqui?

**Jarid:** Me considero tão representante quanto todas as outras mulheres negras que estão na labuta do cotidiano e se expressam pela escrita, pelas artes. Para mim, seria impossível não trazer temas como esses para meus trabalhos, porque eles fazem parte de quem eu sou e de como enxergo o mundo. Na verdade, temos tão poucas protagonistas negras nos livros, sobretudo naqueles que alcançam bastante sucesso, que a simples presença de uma personagem principal negra já é um ato de representação, de mudança.

**AFREAKA:** Nos conte mais sobre o seu trabalho recente, *As Lendas de Dandara*. Qual a importância dessa publicação?

**Jarid:** Em *As Lendas de Dandara* eu usei algumas informações um pouco mais conhecidas sobre Dandara dos Palmares, que é contada como esposa de Zumbi dos Palmares, e criei uma história ficcional; foi uma tentativa de tornar mais conhecida uma grande mulher negra que merece ser pesquisada, que mere-

ce ser mencionada e tomada como exemplo de coragem e liderança. Quando ouvi falar de Dandara, quis dividir esse conhecimento com outras pessoas; depois de alguns meses, publiquei na revista Fórum o texto “E Dandara dos Palmares, você sabe quem foi?” e recebi muitos comentários que questionavam a real existência da guerreira. Em alguns, diziam que Dandara não era nada mais do que uma lenda. Então decidi criar *As Lendas de Dandara*, pois nem mesmo lendas nós encontrávamos a seu respeito. Agora nós temos!

É muito importante para mim ter esse livro publicado, pois cresci sem que garotas e mulheres negras aparecessem no entretenimento e na literatura como mulheres que conquistaram grandes coisas, que realizaram feitos que merecem ser lembrados, eu só via as pessoas negras — como eu — retratadas de maneira desimportante, sem destaque, sem que fossem personagens com protagonismo na literatura, e isso fez diferença na minha formação e no meu próprio reconhecimento como negra. Somente quando comecei a entender a história dos meus ancestrais, que eu aprendi sobre o continente africano, sua diversidade, suas contribuições para a humanidade, foi que percebi que eu também era fruto desse povo, que eu poderia e deveria sentir orgulho das minhas raízes e que minhas características físicas também eram parte dessa história.

Esse livro é o resultado de muitos anos buscando por grandes mulheres negras em quem eu pudesse me espelhar. Dandara, que tem sua existência cercada de controvérsias, é um excelente exemplo de quem foram essas mulheres negras do passado, que lutaram e fizeram tanto para que hoje eu pudesse escrever e publicar livros e cordéis.

Também é imprescindível dizer que ainda precisamos de referências para as crianças negras, pois na grande mídia e nas escolas a história e a cultura afro-brasileira são muito negligenciadas. Eu espero que *As Lendas de Dandara* possa chegar a muitas pessoas, crianças e adultos, e que faça uma real diferença para além de ser uma leitura, mas que cause impactos positivos na autoestima dessas pessoas e na forma como as pessoas negras são vistas em nossa sociedade. [...]

Escritora negra Jarid Arraes fala sobre sua obra e influência nordestina. Entrevista concedida ao Projeto Afreaka. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/escritora-negra-jarid-arraes-fala-sobre-sua-obra-e-influencia-nordestina/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

## Orientação

Se julgar oportuno, antecipe a leitura do **Saiba+** da página 283, para que os estudantes saibam quem foi a personagem homenageada pelo cordel de Jarid Arraes mencionado na entrevista.

## Sugestão

Como a Unidade trabalha com a comparação entre o oral e o escrito, proponha uma leitura em dupla (combinar duplas alternadas para cada par de pergunta/resposta). Peça às duplas que leiam com atenção o que vão falar em voz alta e ensaiem antes de ler para a classe. Explique que a intenção dessa leitura é tentar imaginar e recuperar a expressividade da jornalista entrevistadora e da autora entrevistada. Esse pode ser o início de uma discussão sobre diferenças entre a entrevista escrita e a oral, que pode ser ouvida e, se for filmada, vista. Nesta, a expressão facial, as marcas de oralidade (hesitação, repetição, aumento da altura da voz etc.), os gestos, entre outros elementos, contribuem para a construção do sentido das falas.

## ▶ Respostas

1. a) Verifique se os estudantes, pelo contexto dado e pelo título da entrevista, concluíram que, provavelmente, o conteúdo das perguntas feitas a Jarid Arraes versaria sobre os temas presentes em sua obra, como questões referentes aos direitos raciais e à luta feminista, e que o público que se interessaria pela entrevista seria formado pelas pessoas atentas a essa temática.

b) Para a resposta sugerida no item a, pode ser o fato de a entrevista ter sido concedida a um *site* que trata da presença da cultura africana no Brasil, além da pequena apresentação da autora feita antes da leitura do texto.

2. a) Pela entrevista, sabe-se que Jarid Arraes luta pela valorização da figura negra no Brasil. Intitular-se como uma **escritora negra**, especialmente ao se considerar sua relevância no meio literário, é mais uma forma de enaltecer a negritude.

3. Porque a pessoa encarregada pela edição da entrevista julgou que esse trecho é relevante, talvez por sintetizar bem o perfil da entrevistada. Ao colocar esse fragmento logo abaixo da fotografia, deu-se a ele uma posição de destaque e sugeriu-se que Jarid Arraes é uma escritora que se põe no mesmo patamar de outras mulheres negras.

4. a) A introdução apresenta Jarid Arraes a quem, eventualmente, não a conhece. Trata brevemente de sua formação cultural, das características de sua obra e das diversas formas de atuação.

b) Apresenta-se a origem da escritora, contextualizando a cidade de nascimento, as influências da cultura cordelista vivenciadas desde a infância e as obras escritas por ela ao longo de sua trajetória. Estimule os estudantes a refletirem se as questões tratadas por Jarid Arraes em sua obra, mencionadas na introdução à entrevista, de alguma maneira são interessantes a eles.

## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

### Saiba +

#### Projeto Afreaka

O Projeto **Afreaka** visa à valorização do continente africano, reunindo reportagens, entrevistas, notícias, artigos e vídeos com artistas africanos ou afro-brasileiros. A jornalista Flora Pereira da Silva e o *designer* Natal de Aquino, criadores do projeto, buscam contar histórias que fujam do que, costumeiramente, se relaciona aos países africanos (como pobreza, fome e guerra), voltando-se para as expressões coletivas e individuais das culturas locais, com temáticas como música, literatura, arte, culinária, arquitetura, entre outras.



Reprodução da página do site Projeto Afreaka.

#### ▶ Entrevista e edição

Antes da publicação, as entrevistas são editadas, ou seja, têm algumas ou várias de suas partes cortadas, suprimidas. Isso pode acontecer porque certas passagens são irrelevantes ao público, como é o caso das saudações ou de comentários alheios ao que está sendo tratado na entrevista; porque não interessa a publicação de certas falas, por razões políticas, por exemplo; ou porque se quer distorcer a imagem do entrevistado, publicando trechos descontextualizados que possam comprometê-lo.

1. Após a leitura da entrevista e retomando as hipóteses levantadas anteriormente, responda:
  - a. As suas suposições tanto sobre os temas das perguntas da entrevista concedida por Jarid Arraes quanto sobre o público que se interessaria por ela se confirmaram?  
**1. a) Resposta pessoal.**  
**1. b) Resposta pessoal.**
  - b. Explique como você deduziu essas informações.
2. Considerando o foco do Projeto Afreaka e o contexto da entrevista, responda:
  - a. Qual é a importância de haver no título da entrevista o adjetivo **negra** atrelado ao substantivo **escritora**?
  - b. De que maneira esse adjetivo e o próprio conteúdo da entrevista relacionam-se ao Projeto Afreaka?
2. b) **A escrita de Jarid Arraes, uma autora negra, representa também a voz africana.**
3. Abaixo da fotografia, há um pequeno trecho, entre aspas, que foi transcrito da entrevista reproduzida em seguida:

Me considero tão representante quanto todas as outras mulheres negras que estão na labuta do cotidiano e se expressam pela escrita, pelas artes.

- Levante uma hipótese do motivo pelo qual esse fragmento foi escolhido para estar em destaque.
4. Antes da entrevista, há uma breve introdução, que se inicia por “É por meio da rima...” e finaliza com “... como forma de resistência sociocultural”.
  - a. Que tipos de informação essa introdução expõe?
  - b. Quais outras informações são apresentadas, na introdução, a respeito da escritora? Elas despertam seu interesse em ler a entrevista?  
**4. b) Resposta pessoal.**
5. No primeiro parágrafo da introdução à entrevista, há a expressão **engajamento político**: “mas dá ao cordel um tom a ele pouco associado: de luta e **engajamento político**”. Se julgar necessário, procure no dicionário o significado da palavra “engajamento” e explique o sentido dessa expressão. Em seguida, construa, com seus colegas, o sentido da expressão **engajamento político** tendo em vista o contexto da entrevista e a pesquisa da palavra. **5. Significa participar ativamente da política, de tudo o que diz respeito à vida pública, à cidadania.**
6. O que pode significar a expressão **entrevista exclusiva**, presente no último parágrafo dessa introdução: “Em **entrevista exclusiva** ao AFREAKA...”? **6. Significa que a entrevista foi concedida de forma única, um privilégio dado ao site Afreaka.**
7. Há, no começo da entrevista, ausência de saudações: o leitor tem contato direto com a primeira pergunta. O que poderia explicar isso?  
**7. Considerando as saudações como mera formalidade, o mais importante era reproduzir o que Jarid Arraes manifestou a respeito de sua obra.**

8. Você conhece literatura de cordel? E literatura com teor político, você já leu?
9. Nas perguntas feitas pela entrevistadora, percebem-se casos em que ela tenta situar o leitor a respeito das características da obra de Jarid Arraes.
  - a. Transcreva um desses casos.
  - b. Explique a estratégia desse movimento da entrevistadora.
10. Ao longo da entrevista, em geral verifica-se a ausência de marcas de oralidade. Considerando o meio e a forma pelos quais a entrevista foi publicada, como você explicaria isso?
11. Quanto ao formato, a entrevista está marcada pela intercalação de perguntas e respostas. Como isso está representado graficamente?

### ▶ Turnos de fala

Em entrevistas e em conversações, em geral, as pessoas não falam todas ao mesmo tempo, mas utilizam falas alternadas chamadas de **turnos de fala**. Cada vez que um falante toma a palavra, inicia-se um turno. Sem essa alternância, não haveria diálogo. Decidir quem fala, quando e por quanto tempo é uma negociação que ocorre constantemente entre os participantes da conversação. Observe como acontece essa alternância na entrevista de Jarid Arraes.

12. Avalie as proposições a seguir e copie em seu caderno a(s) afirmação(ões) correta(s).
  - I. Jarid Arraes decidiu filiar-se à tradição cordelista para manter viva a cultura de seu povo.
  - II. Com seus cordéis, Jarid Arraes deseja alcançar apenas os leitores que não conhecem essa tradição, pois sua missão é perpetuá-la.
  - III. Os livros da coleção sobre grandes mulheres negras do Brasil não estão entre os mais procurados de Jarid Arraes, comprovando a irrelevância do tema dentro de sua obra.
  - IV. No livro *As lendas de Dandara*, todos os fatos são reais e comprovados historicamente. **12. Afirmação verdadeira: I.**
13. Com base em que fato Jarid Arraes resolveu usar a palavra **lenda** no título de seu livro *As lendas de Dandara*?
14. Em seu caderno, associe as afirmações considerando o percurso do conteúdo das perguntas feitas pela entrevistadora a Jarid Arraes.
  - I. Início da entrevista. **14. I. b; II. c; III. a.**
  - II. Desenvolvimento da entrevista.
  - III. Desfecho da entrevista.
    - a. Pergunta específica sobre o livro *As lendas de Dandara*.
    - b. Pergunta sobre as motivações para o começo da carreira literária.
    - c. Perguntas relacionadas à temática que permeia a obra de Jarid Arraes.

Faça as atividades no caderno.



Capas de alguns dos cordéis da autora Jarid Arraes.

JARID ARRAES/ARQUIVO PESSOAL

### Saiba +

#### Quem foi Dandara

Há poucos registros históricos que comprovem a existência de Dandara. Relatos dão conta de que Dandara, companheira de Zumbi, conhecia as técnicas da capoeira e teria lutado ao lado dos negros e liderado as estratégias de administração e defesa do Quilombo dos Palmares. Atualmente, Dandara, referência no movimento negro, é homenageada por grupos feministas. Ela sobrevive no imaginário popular como mãe e companheira combatentes. No cinema, a personagem é eternizada pela atriz Zezé Motta no longa-metragem *Quilombo*, de Cacá Diegues (produção de 1984).

### ▶ Respostas (continuação)

8. Ouça e valorize as percepções dos estudantes quanto às características da literatura de cordel, retomando conhecimentos trabalhados anteriormente. O cordel produzido por Jarid Arraes se alinha ao teor político de engajamento, com uma literatura social que discute temas considerados tabus, sempre com o intuito de esclarecer e incentivar o respeito e o acolhimento às diferenças.
9. a) Em sua terceira intervenção, o entrevistador afirma, antes de realizar a pergunta: “Os seus cordéis costumam abordar temas como a comunidade negra, questões de gênero e o feminismo”. b) Além de servir para contextualizar a pergunta para a própria entrevista, esse movimento resulta em um alcance maior da entrevista em relação ao público que a lerá. Para as pessoas que pouco ou nada conhecem sobre a obra de Jarid Arraes, informar essas características antes da pergunta facilita o entendimento da discussão.
10. O fato de ter sido publicada em um *site*, por escrito, é uma razão que explica a ausência das marcas de oralidade. Durante a edição, optou-se por cortá-las e usar uma linguagem mais formal.
11. Primeiramente, há, em destaque gráfico, o nome do entrevistador, que, no caso, é a página Afreaka, seguido de dois-pontos e da questão feita. Dá-se um espaço e, logo abaixo, aparece a resposta, que é antecedida pelo nome do entrevistado, também em destaque gráfico e seguido de dois-pontos.
13. Jarid Arraes relata que, quando publicou um texto intitulado “E Dandara dos Palmares, você sabe quem foi?”, recebeu comentários que afirmavam que Dandara, uma figura histórica, é apenas uma lenda, ou seja, que não existiu. Jarid teve, então, a ideia de escrever um livro que mesclasse história real com história ficcional, pois verificou que nem mesmo existiam lendas sobre essa figura. A presença da palavra “lenda”, portanto, provém disso.

## Sugestão

Leia o texto desta subseção com os estudantes, pausadamente, parando para explicar e aprofundar cada parte. Há muitas informações e provavelmente os estudantes terão um maior aproveitamento se houver pausas, explicações, momentos para perguntas etc.

### ► Resposta

Considerando que a entrevista foi veiculada e promovida pelo projeto Afreaka, podemos compreender como o intuito é temático, tendo em vista o domínio da cordelista a respeito de assunto de interesse do público-leitor ou participante do projeto. Instigue a turma a pensar em quais entrevistas eles conhecem (leram ou assistiram) que tiveram outros propósitos interativos.

### Indicação de livro e artigo

Se quiser ler mais sobre entrevistas, estas duas referências chamam a atenção para aspectos importantes desse gênero textual:

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 180-193.  
OYAMA, Tháís. *A arte de entrevistar bem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

## O gênero em foco

### Entrevista

A **entrevista** é um dos vários gêneros do meio jornalístico e pode ser entendida como a conversa que visa à coleta de informações sobre determinado assunto de interesse público ou a matéria divulgada que dela resulta. Portanto, é um gênero cuja produção é marcada, necessariamente, pela interação entre pessoas que assumem a função de **entrevistador** ou de **entrevistado**. A entrevista acontece, então, com a alternância dos turnos de fala.

Ela costuma ser oral, mas pode ser feita por escrito. Quando é feita oralmente e publicada em alguma revista, jornal impresso ou *site*, é comum ocorrer edição nas respostas, o que acaba por apagar, em maior ou menor grau, as marcas de oralidade. As entrevistas circulam em revistas ou jornais impressos ou digitais, na tevê, no rádio, em *blogs* etc.

De acordo com os **objetivos** da entrevista, ela pode ser classificada em:

Ritual	Temática	Testemunhal	Em profundidade
Centrada na aparição do entrevistado, relevante sob algum ponto de vista, e não naquilo que ele tem a dizer.	Dirigida para o conteúdo discorrido por alguém que tem domínio sobre determinado assunto.	Direcionada para as impressões do entrevistado sobre algum acontecimento.	Voltada para traçar o perfil de alguém.

- A entrevista que você leu, com a escritora Jarid Arraes, tem qual objetivo? Avalie o contexto onde foi publicada e o conteúdo da entrevista.

A entrevista também pode ser classificada de acordo com as **circunstâncias** que a envolvem:

<b>Ocasional</b> Quando não há uma programação prévia, o entrevistado é abordado desprevenido, e a espontaneidade, então, impera, na maioria dos casos.	<b>Coletiva</b> Quando uma pessoa é, por meio de agendamento prévio, entrevistada por vários repórteres ao mesmo tempo.
<b>De confronto</b> Em casos em que há uma abordagem acusatória por parte do entrevistador, tal como em um tribunal.	<b>Dialogal</b> Com agendamento prévio, entrevistador e entrevistado conversam sobre alguns pontos de determinado tema.

Há, ainda, estratégias utilizadas pelos meios de comunicação para aumentar o interesse do leitor ou espectador:

- ▲ **classificar** uma entrevista como **exclusiva**. Trata-se de uma forma de dizer que o conteúdo da entrevista foi dado em primeira mão e só para aquele entrevistador. Isso a eleva a um patamar de grande relevância.

Faça as atividades no caderno.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- ▲ **editar** a entrevista a ponto de distorcer o que, efetivamente, foi dito pelo entrevistado, criando-se, com isso, polêmicas na maioria das vezes condenáveis.

Atualmente, a tecnologia permite que as entrevistas sejam feitas de diversas formas, além de presencialmente:

- ▲ **Telefone** – um dos meios mais comuns, especialmente ao se pensar nas entrevistas feitas para uma estação de rádio em que a transmissão é feita e a voz ao telefone é propagada aos ouvintes.
- ▲ **E-mail** – é muito comum que o entrevistador envie por correio eletrônico as perguntas que deseja realizar, e o entrevistado as responda e mande as respostas de volta.
- ▲ **Câmeras de celular** – outra forma de se realizar uma entrevista a distância, permitindo a visualização da imagem do entrevistado em tempo real.

Porém, a depender da forma como uma entrevista acontece, pode haver perda em relação à espontaneidade, às expressões faciais e corporais manifestadas pelo entrevistado ou à chance de explorar um assunto por meio do que se apresenta. Por telefone, por exemplo, não se pode visualizar a imagem do entrevistado e, então, não se tem contato com a linguagem não verbal manifestada por ele. Por *e-mail*, em virtude do grande tempo fornecido para o entrevistado refletir sobre a pergunta, não há a espontaneidade da resposta imediata, nem a possibilidade de o entrevistador aproveitar a deixa de uma resposta dada para elaborar uma pergunta que não estava prevista no roteiro elaborado por ele.

Na publicação da entrevista, os elementos a seguir são os mais comuns:

- 1 título
- 2 identificação do entrevistador
- 3 apresentação do entrevistado (texto e fotografia)
- 4 intercalação de perguntas e respostas
- 5 destaque de trechos de respostas do entrevistado

É importante ater-se ao percurso traçado pelas perguntas formuladas, uma vez que deve haver coerência na ordem das questões para que a entrevista não se configure como um amontoado de perguntas díspares que podem confundir o público sobre o que se está abordando. Por se tratar de uma espécie de conversa, é recomendável que os turnos de fala sejam respeitados, que a vez de cada um falar, entrevistador ou entrevistado, seja observada.



PATRICIA PESSOA/  
ARQUIVO DA EDITORA

## Orientação

Depois de terminar a leitura desta subseção, retome os elementos e caracterizações de uma entrevista apresentados aqui e identifique-os na entrevista de abertura, retomando-a.

## Sugestão

Se possível, assista com os estudantes a entrevistas previamente selecionadas por você em virtude dos interesses da turma. Na *web* é possível encontrar vários canais de entrevistas e de programas jornalísticos que promovem entrevistas. Identifique com os estudantes elementos e caracterizações estudados nesta subseção e comente as marcas de oralidade.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

**(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente.

**(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

**(EF07LP06)** Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

**(EF07LP09)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades  
no caderno.

## Variações linguísticas em textos orais e escritos

- Vamos começar com uma reflexão: pense no seu cotidiano, nas situações em que você utiliza a língua para comunicação. **1. a) Resposta pessoal.**
  - Você utiliza mais a escrita ou a fala? Liste ao menos três situações de comunicação como exemplos.
  - Nas situações em que você utiliza a escrita para comunicação, como nas atividades que faz durante as aulas ou em conversas com seus amigos pela internet, quais diferenças existem na forma como utiliza a língua? **1. b) Resposta pessoal. Na sala de aula, o cuidado com o falar e o escrever é maior do que pela internet.**
- Leia a tirinha:



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 21 jan. 2017. Caderno 2, p. C4.

- Qual é a profissão das duas personagens da tirinha? **2. a) Arqueólogos.**
- A fala de Frank pressupõe um comentário de Ernest sobre os desenhos na parede. Que comentário poderia ser esse? **2. b) Provavelmente de que os desenhos se parecem com emojis.**
- Por que Frank se refere ao “tempo das cavernas”? **2. c) Porque são desenhos feitos por seres humanos que viveram na Pré-História.**
- Emojis* são pequenas ilustrações utilizadas em mensagens escritas na internet para demonstrar determinadas sensações ou sentimentos, como alegria, tristeza, susto, surpresa, entre outras. Em sua opinião, os *emojis* poderiam ser utilizados em outras situações escritas além das mensagens de internet? Discuta com seus colegas sobre isso. **2. d) Esta discussão tem como objetivo exercitar a oralidade e levar os estudantes a refletir sobre a escrita e o grau de formalidade da comunicação.**

### ■ Comparação entre texto escrito e texto oral

Agora você vai analisar mais de perto dois trechos de entrevistas. O trecho 1, que você já conhece, foi retirado da entrevista que você leu no início da Unidade. O trecho 2 é de uma entrevista realizada com a mesma escritora, no Festival Latinidades, realizado em julho de 2016 em Brasília (DF) e publicado no *site* da EBC (Empresa Brasil de Comunicação).

286

**(EF07LP13)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

**(EF07LP14)** Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

## Trecho 1

Faça as atividades  
no caderno.

**AFREAKA:** Você é considerada uma representante da luta negra e feminista. Como trilhou esse caminho para chegar até aqui?

**Jarid:** Me considero tão representante quanto todas as outras mulheres negras que estão na labuta do cotidiano e se expressam pela escrita, pelas artes. Para mim, seria impossível não trazer temas como esses para meus trabalhos, porque eles fazem parte de quem eu sou e de como enxergo o mundo. Na verdade, temos tão poucas protagonistas negras nos livros, sobretudo naqueles que alcançam bastante sucesso, que a simples presença de uma personagem principal negra já é um ato de representação, de mudança.



PATRICIA PESSOA  
ARQUIVO DA EDITORA

ESCRITORA negra Jarid Arraes fala sobre sua obra e influência nordestina. Entrevista concedida ao Projeto Afreaka. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/escritora-negra-jarid-arraes-fala-sobre-sua-obra-e-influencia-nordestina/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Note que, nesse trecho, tanto a pergunta como a resposta não parecem ter sido realizadas de forma espontânea. As frases, as palavras e expressões utilizadas foram planejadas e organizadas de forma a não apresentarem interrupções, hesitações e pausas típicas da fala. Repare também, não só nesse trecho, mas durante toda a entrevista, que os turnos de fala não são interrompidos e as perguntas feitas pela jornalista não são baseadas nas respostas anteriores de Jarid. Isso quer dizer que o texto da entrevista foi previamente planejado. As respostas de Jarid também ocorrem sem interrupções e não se sobrepõem às perguntas. Tais características mostram que não se trata de um texto oral espontâneo, mas que estamos diante de um texto verbal escrito.

## Trecho 2

Jarid, eu queria que você falasse um pouquinho, primeiro, então, dessa experiência sua, do cordel, é... e de como você se descobriu escritora, né? Que foi muito bonita essa sua fala aqui na mesa do Latinidades falando desta descoberta.

**Jarid:** É... eu me descobri escritora quando eu comecei a escrever contra as injustiças e discriminações que eu sofria como mulher negra e nordestina, né? Então foi a partir daí que eu comecei a perceber que o fato de eu não me sentir capaz de ser escritora, me apresentar como escritora, era fruto desse racismo da sociedade, né? Que me dizia que esse não era meu lugar. Então aprendi a aceitar que era meu lugar sim e aprendi a defender esse lugar, né? E a produzir e escrever coisas que ajudem outras mulheres como eu, né?... a... a saberem que podem escrever [...]



Jarid concede entrevista à EBC, no Festival Latinidades. Brasília, 2016.

JARID Arraes fala sobre seu livro *As lendas de Dandara*. In: PORTAL EBC. Festival Latinidades 2016: acompanhe a cobertura. EBC, Brasília, DF, 28 jul. 2016. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2016/07/festival-latinidades-2016-acompanhe-cobertura>. Acesso em: 25 mar. 2022.

## ► Resposta

a) Espera-se que os estudantes percebam que a pergunta do **trecho 1** é mais objetiva, sem hesitações, interrupções, repetições, características marcadas do **trecho 2**.

## Sobre língua escrita e língua falada

Não se pode confundir a linguagem oral com fala ou oralização da linguagem e nem linguagem escrita com texto grafado. É necessário compreender a multiplicidade de relações existentes entre ambas não mais com base em suas materialidades básicas (som e grafia), mas pensá-las **discursivamente**. Daí a importância de se considerar as **condições de produção** de cada discurso para garantir a construção do seu sentido.

## Indicação de artigo

Reflexões sobre as distinções entre linguagem oral e escrita você encontra neste artigo:

BRÄKLING, Kátia Lomba. *Linguagem oral e linguagem escrita: novas perspectivas de discussão*. Disponível em: [https://www.academia.edu/18103901/Linguagem\\_oral\\_e\\_linguagem\\_escrita\\_novas\\_perspectivas\\_de\\_discussão](https://www.academia.edu/18103901/Linguagem_oral_e_linguagem_escrita_novas_perspectivas_de_discussão). Acesso em: 25 mar. 2022.

## Orientação

Reforce com os estudantes que, na língua falada, como os interlocutores estão muitas vezes presentes fisicamente, é comum o uso de palavras e expressões que testam a compreensão e o acompanhamento do que está sendo dito. O que se quer, nesse caso, é garantir a manutenção da conversa e a atenção do outro. Expressões comuns, nesses casos, são: **né?, viu?, tá?**. Peça aos estudantes que destaquem a expressão **né?** do **trecho 2** e pergunte se eles sabem que se trata de uma forma reduzida de **não é?**.

- a. Que diferenças há entre a pergunta utilizada pela entrevistadora no trecho 1 e no trecho 2?  
b. Que marcas de oralidade informal estão presentes na transcrição da resposta de Jarid no trecho 2?

Faça as atividades no caderno.

b) Espera-se que os estudantes reconheçam a presença do **então** e do **né?**, que funcionam como marcas interacionais. E notem também o **E** inicial, que marca hesitação.

Ao compararmos os trechos 1 e 2, é possível identificar algumas diferenças entre textos falados e escritos com maior ou menor grau de formalidade. Todas as diferenças se devem ao fato de que, na escrita, o nosso interlocutor não está fisicamente presente, na nossa frente, o que torna a situação de uso da língua bastante distinta da que ocorre quando nos dirigimos diretamente ao interlocutor.

Repare que, na pergunta do trecho 2, mais oralizada, a entrevistadora refere-se ao local onde ela e Jarid estão.

[...] Que foi muito bonita essa sua fala **aqui na mesa do Latinidades** falando desta descoberta.

JARID Arraes fala sobre seu livro *As lendas de Dandara*. In: PORTAL EBC. Festival Latinidades 2016: acompanhe a cobertura. EBC, Brasília, DF, 28 jul. 2016. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/cultura/2016/07/festival-latinidades-2016-acompanhe-cobertura>. Acesso em: 25 mar. 2022.

A mesa do Latinidades é o evento que tinha acabado de acontecer no mesmo dia (ou tempo) e mesmo lugar (espaço) em que a entrevistadora e a entrevistada estavam (“aqui”). Já no trecho 1, não foram mencionados o espaço e o tempo em que a entrevista foi realizada. Portanto, na escrita, evita-se fazer referências ao tempo e ao espaço em que o texto está sendo produzido, uma vez que ele será lido em outro tempo e em outro espaço. Palavras como **isto, aquilo, lá** etc. quase não aparecem, pois se referem a algo a que o leitor do texto escrito não terá acesso.

Como vimos, quando, ao falar, nosso interlocutor está fisicamente presente, sentimos necessidade de saber se ele está compreendendo e acompanhando o que está sendo dito; assim, no texto oral, utilizamos certas palavras e expressões que procuram garantir isso (por exemplo, **né?**).

Outra característica dos textos escritos, quando comparados aos orais, é que, como é possível reler o que escrevemos, podemos pensar com mais tempo em como dizer, para corrigir e reescrever. O resultado, muitas vezes, é o uso de orações mais longas, elaboradas, sintaticamente bem construídas. Já na fala, ao contrário, em algumas situações não planejamos com muita antecedência como dizer, o que pode tornar as orações mais curtas, menos elaboradas e até mesmo truncadas ou inacabadas, como ocorre, por exemplo, na oração “O Pedro, eu falei ontem com ele”. Note que o falante começou usando um sujeito (“O Pedro”), abandonou-o e construiu uma oração com outro sujeito (“eu”), deixando o que era sujeito na posição de objeto indireto (“com ele”). Entretanto, em situações orais mais formais acontece um maior monitoramento da fala, às vezes a partir de algum roteiro ou planejamento, como acontece em exposições orais, seminários, entrevistas mais formais etc.

## ► Suporte

**Suporte** é o meio físico ou virtual que serve de base para a materialização de um texto, como jornal, livro, blog etc.

288



PATRICIA PESSOA/  
ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Sugestão

Peça aos estudantes que façam a transcrição de apenas um minuto de uma entrevista com uma pessoa que admiram. Assim, eles vão se familiarizando com a natureza da língua falada. Diga a eles que fiquem atentos às características da modalidade falada (na entrevista), observando como uma fala formulada na hora costuma se revelar fragmentada, repetitiva, com alongamentos de vogais para ganho de tempo etc.



Entretanto, embora possamos falar de diferenças entre textos orais e escritos, na verdade, tudo vai depender da situação em que a língua é utilizada. Por exemplo, as mensagens de aplicativos de celular ou usadas nas redes sociais são escritas, mas ganham características de textos falados: podem fazer referência ao espaço e ao tempo em que são escritas (algumas vezes nosso interlocutor está no mesmo ambiente e a mensagem será lida instantaneamente), utilizar palavras que chamam a atenção do interlocutor, como **né?**, **ok?**, e apresentar orações curtas e simples.

Isso nos mostra que não podemos pensar **fala e língua** como dois polos opostos, pois há muitas possibilidades entre eles. Tudo depende da intenção de quem fala ou escreve em relação ao interlocutor, do gênero textual a ser utilizado (notícia, *e-mail*, mensagem de aplicativo, bilhete, conversa espontânea, seminário escolar, palestra etc.), do suporte em que o texto vai circular e da necessidade ou não do uso das variedades linguísticas socialmente valorizadas.

1. Pense nos gêneros textuais que você utiliza na escola e responda:
  - a. Quais são típicos da fala? **1. b) Sugestões: na escola, são gêneros típicos da escrita o resumo, as anotações de aula, as provas, os livros didáticos etc.**
  - b. Quais são típicos da escrita?
  - c. Quais apresentam características tanto da fala quanto da escrita?

Agora, pense na utilização da língua nesses gêneros que você listou em **a, b e c**. Quais requerem o uso das variedades socialmente valorizadas, ou seja, quais devem se aproximar mais da norma-padrão e quais podem se afastar dela? Imagine uma notícia de jornal ou um documento importante, como uma certidão de nascimento ou casamento. Nesses gêneros de texto, é importante utilizar uma variedade linguística socialmente valorizada: as notícias e as certidões precisam ser claras, objetivas, sendo utilizadas em situações mais formais de uso da língua. Entretanto, uma mensagem de aplicativo ou postagens em redes sociais podem apresentar traços das variedades linguísticas mais informais.

2. Leia ou veja entrevistas do seu interesse e anote, no caderno, quais estratégias foram usadas para argumentar ou expressar uma ideia de maneira modalizada. Analise, com seus colegas, os efeitos de sentido para essas escolhas por parte do entrevistado e do entrevistador.

Portanto, mesmo que as variedades mais formais sejam muito comuns na escrita, não é em todo texto escrito que elas precisam ser utilizadas. Em contrapartida, em muitos gêneros da fala elas são necessárias. O que define a necessidade de usá-las ou não é o **grau de formalidade** do gênero e da situação de comunicação em que a língua é empregada.

Faça as atividades no caderno.

#### ► Norma-padrão

Em situações muito formais de comunicação – como nos tribunais e na administração pública, por exemplo –, os interlocutores podem ter de levar em conta a **norma-padrão**, um conjunto de regras de estilo baseado em autores clássicos da literatura de língua portuguesa e em manuais de gramática, que expressa uma forma ideal de uso da língua. A norma-padrão não chega a ser uma variedade linguística, uma vez que não corresponde ao jeito cotidiano de falar e de escrever de nenhuma comunidade.

## Sobre variações linguísticas em textos orais e escritos

Retome com os estudantes a noção de **variação linguística**, que vem sendo tratada desde o volume 6. Relembre-os de que, como fatos culturais que também são, as línguas não são homogêneas e para sempre estáveis, mas estão sujeitas a variações determinadas por fatores históricos, regionais, sociais, situacionais. Assim, toda e qualquer língua apresenta-se como um conjunto de **variedades linguísticas** correspondentes às épocas, regiões, situações e grupos sociais em que é usada. Certas variedades são **socialmente valorizadas** por desfrutarem de maior prestígio político, social e cultural, pela vinculação histórica com a escrita, a tradição literária, o Estado, a escola, as igrejas e a imprensa. Entretanto, nenhuma variedade é, do ponto de vista linguístico, mais ou menos “correta”, “pura” ou “adequada” que as demais. O que ocorre é que há variedades que são **socialmente não valorizadas** pelo fato de se distanciarem, em diferentes graus, da chamada **norma-padrão**. Esta, por sua vez, ao contrário das duas anteriores, que são efetivamente praticadas por grupos de falantes, é um mero ideal de conduta, não corresponde ao falar próprio de um grupo social, configurando-se como uma norma linguística artificialmente construída, à semelhança das regras de etiqueta específicas para ocasiões cerimoniais. Essencialmente conservadora, é baseada na escrita e inspirada em ideologias puristas.

Comente com os estudantes que, apesar de haver muitos preconceitos sociais em relação às **variedades não valorizadas socialmente**, elas são válidas e têm importância nos grupos sociais e nas situações em que são usadas. Contudo, em situações sociais que exigem maior formalidade – por exemplo, uma entrevista para obter emprego, um requerimento, uma carta dirigida a um jornal ou a uma revista, uma redação em um concurso –, as variedades linguísticas exigidas são aquelas socialmente valorizadas que se aproximam mais da **norma-padrão**. Também é importante fazê-los notar que estamos sempre falando de variedades socialmente valorizadas ou não valorizadas no plural, porque há um grande leque de possibilidades para cada uma delas.

### ► Respostas

1. **a)** Sugestões: na escola, são gêneros típicos da fala a aula, a conversa informal, a palestra, os seminários, a piada, o relato de experiência, a contação de histórias etc.
- c)** Sugestões: a aula, a palestra e os seminários são oralizados, mas podem apresentar características da linguagem escrita; já o bilhete e as anotações na agenda são grafados, mas podem apresentar traços de oralidade.
2. Ouça as percepções dos estudantes quanto a esse momento de leitura/escuta/análise de entrevistas. A argumentação e a modalização podem ser apresentadas por meio de entonações, ritmo de fala, escolhas lexicais específicas (para demonstrar poder, por exemplo), pausas para o pensamento/reflexão etc.

## ► Respostas

1. a) A marca de interlocução é o uso da palavra **né?**. Outra marca possível é a referência direta da palavra  **você** no início da pergunta feita pela entrevistadora.

b) “Você também contou a respeito da sua iniciativa de recuperar a história, né?”

Essa oração faz referência ao tempo e espaço porque retoma a mesa Latinidades que acabara de ocorrer. Caso os estudantes tenham dificuldades para identificar, releia o trecho anterior dessa entrevista que se encontra no texto didático sobre o texto escrito.

c) A fala de Jarid apresenta orações mais complexas. Isso pode ser visto no uso de sentenças mais longas e, aparentemente, mais monitoradas.

d) Possibilidade de resposta:

**Entrevistadora:** Um dos seus objetivos é recuperar a história de heroínas, de mulheres negras, no que se inserem as lendas de Dandara. Fale um pouco sobre isso e a repercussão do livro.

**Jarid Arraes:** Primeiro eu comecei a fazer a série de cordéis *As heroínas negras na história do Brasil*, que conta biografias de grandes mulheres negras cujas histórias infelizmente ainda são negligenciadas nas escolas e na mídia. Já são quinze mulheres que estão registradas nesses cordéis, desde guerreiras quilombolas até pioneiras políticas como Antonieta de Barros. Depois disso, eu senti necessidade de trazer isso para a prosa, de publicar um livro que resgatasse a memória de Dandara dos Palmares.

2. a) Caso a história seja muito longa, transcreva somente um trecho, aquele em que marcas da oralidade estejam muito presentes.

c) Solicite a leitura de alguns textos e instigue os estudantes a comentarem as escolhas feitas na textualização. Uma sugestão é, a cada trecho discutido, construir uma versão final na lousa.

## Atividades

1. Leia mais um trecho da entrevista de Jarid Arraes à rede EBC:

Faça as atividades no caderno.

**Entrevistadora:** Você também contou a respeito da sua iniciativa de recuperar a história, né? A... de heroínas, de mulheres negras, né? E da questão das lendas da Dandara, né? Gostaria também que você falasse sobre isso, da repercussão que teve.

**Jarid Arraes:** É... eu primeiro comecei a fazer a série de cordéis *As heroínas negras na história do Brasil*, que são os cordéis que contam biografias de grandes mulheres negras que infelizmente ainda são negligenciadas nas escolas, na mídia, né? E aí, hoje são... são quinze mulheres que estão registradas nos cordéis, desde guerreiras quilombolas até pioneiras políticas como... a Antonieta de Barros. E... depois disso eu senti necessidade de trazer isso pra prosa, publicar um livro que resgatasse a memória da Dandara dos Palmares.

JARID Arraes fala sobre seu livro *As lendas de Dandara*. In: PORTAL EBC. Festival Latinidades 2016: acompanhe a cobertura. EBC, Brasília, DF, 28 jul. 2016. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2016/07/festival-latinidades-2016-acompanhe-cobertura>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- a. Você já sabe que na escrita o interlocutor não está fisicamente presente no momento em que se escreve. No entanto, essa entrevista que você acabou de ler apresenta marcas que indicam ter havido um contato direto e informal entre entrevistadora e entrevistada. Que marcas são essas?
- b. Outra característica da escrita é a ausência de referências ao tempo e ao espaço em que o texto está sendo produzido. Contudo, nessa entrevista, além da palavra **hoje**, há uma oração na fala da entrevistadora que revela algo sobre o tempo e o espaço em que ela e Jarid estão. Que oração é essa?
- c. Por fim, vimos que a escrita nos permite planejar o texto, reformulá-lo, o que faz com que ele apresente orações mais complexas. Se compararmos a pergunta da entrevistadora com a resposta de Jarid, qual apresenta orações mais complexas? Justifique sua resposta.
- d. Agora você transformará esse par de pergunta e resposta em um texto mais formal, sem marcas de conversação. Seus guias serão as três respostas anteriores. Portanto, retire as marcas de referência ao tempo e espaço, as palavras que procuram garantir a atenção do interlocutor e produza orações mais complexas.
2. Procure se lembrar de alguma história de sua família ou de amigos que mereceria ser contada em um livro. Ela deverá ser gravada.
- a. Transcreva, no caderno, trechos da sua história e as de seus colegas, conforme foram compartilhadas.
- b. Retextualize esse texto para que apresente apenas características do texto escrito mais formal.
- c. Leia seu texto para os colegas e ouça a leitura do texto deles. Após algumas leituras e comentários, com a ajuda do professor, vocês devem construir um texto final.
- d. Que diferenças há entre a versão que você fez e a que foi exposta na lousa pelo professor após a leitura dos textos dos colegas? **2. b) Resposta pessoal.**  
**2. d) Resposta pessoal.**



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

## Leitura 2

Faça as atividades  
no caderno.

### Contexto

A próxima entrevista que você vai ler foi concedida por Lázaro Ramos a uma rádio. O foco é a publicação do livro do artista *Na minha pele*, que trata de temas diversos. A entrevista foi transcrita parcialmente, havendo, portanto, marcas da oralidade que evidenciam uma conversação mais informal. Nela, Lázaro discorre sobre um modo possível de classificar seu livro, seu percurso até lançá-lo e as questões que levanta.

### Antes de ler

Levando em conta o fato de esta entrevista ter sido dada a uma rádio, reflita e responda:

- ▲ Que tipo de registro da língua, provavelmente, foi usado tanto pelo entrevistador quanto pelo entrevistado?
- ▲ Em relação à interação entre entrevistador e entrevistado, que diferenças podem existir entre esta entrevista e a concedida ao Projeto Afreaka por Jarid Arraes?
- ▲ Você conhece o entrevistado? Quais informações possui sobre ele?
- ▲ Pesquise previamente, com seus colegas, informações a respeito do entrevistado e anote no caderno quais perguntas você faria a ele.

#### Lázaro Ramos

##### AUTORIA

Nasceu na Bahia, em 1º de novembro de 1978. Além de ser um conhecido ator brasileiro, atuando para o cinema e para a televisão, é apresentador, cineasta e escritor. Quanto a esta última função, o primeiro livro de Lázaro, de quando ele tinha somente 21 anos de idade, intitula-se *As Paparutas*, que se enquadra na categoria infantil. Mantendo esse público, anos depois, em 2010, publicou *A velha sentada*, que originou o espetáculo *A menina Edith e a velha sentada*. Em 2015, lançou *Caderno de rimas do João* e, finalmente, em 2017, desviando-se do público infantil, publicou *Na minha pele*. Com esse livro, deixa ainda mais em evidência seu engajamento em relação a questões da negritude, sendo, ele próprio, um artista negro.

291

### Sobre Contexto

Converse com os estudantes sobre o que eles já conhecem do ator Lázaro Ramos e explique que a entrevista que eles vão ler considera o lado escritor dele. Pergunte se eles conhecem alguma obra do autor, e, em caso positivo, peça que contem do que trata. Explore o box **Autoria** também, que foca o lado autoral de Lázaro Ramos.

### Sobre Antes de ler

A primeira questão pede aos estudantes que levantem hipóteses sobre o registro da língua usado na entrevista que circulou por uma rádio. Questione se eles acham que vão encontrar uma variação mais ou menos formal no texto. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que não necessariamente uma entrevista radiofônica será sempre informal. É perfeitamente possível que uma entrevista radiofônica seja mais formal, dependendo de quem

Continua

### Continuação

sejam os entrevistados, por exemplo, e de quais sejam os temas tratados. No caso, a entrevista de Lázaro Ramos tem um registro bastante informal, em virtude do programa em que circulou, do público geral a que se destina etc.

### Sugestão

Se achar conveniente, explique aos estudantes que, em Sociologia, o termo **negritude** refere-se ao sentimento de orgulho ou conscientização acerca da cultura negra, bem como ao conjunto dos seus valores culturais e espirituais.

### Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

**(EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

**(EF69LP39)** Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

**(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

## Sugestão

Peça uma leitura individual silenciosa aos estudantes. Depois, proceda do mesmo modo que fez na entrevista com Jarid Arraes e passe para uma leitura com pares alternados de estudantes. Enfatize novamente a expressividade que devem passar para a leitura.

## Orientação

Compare os títulos das duas entrevistas (desta e daquela de Jarid Arraes), que são muito semelhantes. Pergunte a eles se imaginam o porquê dessa semelhança e conversem sobre isso. Depois, compare os dois textos introdutórios – o de Jarid Arraes é mais longo, voltado para a trajetória da autora como um todo, e o de Lázaro Ramos é muito mais curto, focado no lançamento literário dele. Indague o motivo dessa diferença, e comente com eles sobre a circulação de cada entrevista: a primeira em um *site* de divulgação cultural, com um público específico, registrada por escrito; a segunda em um portal de uma empresa jornalística, registrada por arquivo de áudio, para o público em geral.

CBN

AO VIVO

CBN NOITE TOTAL – ENTREVISTA  
SEGUNDA, 03/07/2017, 21:39

### Lázaro Ramos trata de racismo e afeto em livro

Ator fala em entrevista sobre o livro *Na Minha Pele*, que mistura biografia, crônicas e relatos em uma espécie de diário.

DURAÇÃO: 00:12:42

**Entrevistadora** – E a gente conversa agora com o ator Lázaro Ramos, que está agora com uma nova função pro público dele, de escritor, lançando pelo Brasil todo, o livro *Na minha pele*. Eu não vou dizer que é uma biografia, porque não é totalmente uma biografia; não vou dizer que é um livro de contos, porque não é totalmente um livro de contos... Talvez, Lázaro, seja uma mistura de biografia com conto e um diário pessoal, talvez, é isso mesmo?

**Lázaro Ramos** – Pô, eu já gostei da sua introdução, porque eu sinto uma grande dificuldade pra falar sobre esse livro, porque ele não tem uma forma exata. Eu às vezes fico brincando que é uma conversa disforme sobre assuntos ligados à formação de identidade...

**Entrevistadora** (sobrepondo sua fala à de Lázaro) – ... Gostei da tua, da tua descrição... Conversa disforme sobre assuntos de identidade...

**Lázaro Ramos** – ... não tem muito um formato, sabe?

**Entrevistadora** – Sim!

**Lázaro Ramos** – Eu acho que o formato do livro é o de conversa, porque eu tava muito preocupado, quando eu comecei a escrever esse livro, ééé... não tinha uma voz que fosse minha, era uma voz que parecia quase de um estatístico. E eu percebi que essa não é minha voz. O meu jeito de falar sobre identidade...

**Entrevistadora** – Uhum...

**Lázaro Ramos** – ... é um pouco mais disforme, como eu disse no princípio. É assim: o tom dele é muito variado, tem momentos que são mais humorados, alguns outros momentos mais emocionais. Ééé... e isso foi uma descoberta, inclusive, libertadora, de conseguir conversar com as pessoas sobre esse assunto do jeito que eu converso na vida...

**Entrevistadora** – Ah, legal! E naaa...

**Lázaro Ramos** – Então, por isso que eu fiquei muito feliz com a sua introdução disforme. (risos)

**Entrevistadora** – Te deixo compartilhar. (risos) E, assim, ali no início a gente já consegue observar como é que foi o processo de... o teu processo criativo, o processo de construção do livro, porque as ideias não eram todas em torno de um estilo específico, né?



**Lázaro Ramos** – Não, isso.

**Entrevistadora** – E ali você traz uma inquietude em relação a como escrever uma autobiografia sendo uma pessoa jovem e que talvez não queira escrever sobre si mesmo. Como é que se chegou a esse formato? Foi muita conversa? Porque ali você traz também que tinha uma ideia de um livro infantil, tinha uma ideia de um roteiro adaptado pra livro e por aí vai.

**Lázaro Ramos** – Exato. Essa história do livro começou há dez anos atrás, em 2007, quando eu fui à editora propor um livro infantil que eu acabei lançando antes até. Eu lancei dois: o *Caderno de rimas do João* e *A menina Edith e a velha sentada*. Mas cê sabe que foi jogando muita coisa fora? (risos)

**Entrevistadora** – Como assim!?! (risos)

**Lázaro Ramos** – É, durante dez anos eu escrevia e jogava coisa fora, voltava pro editor ler, eu ficava insatisfeito, no meio do caminho eu desisti. Mas é por isso, porque... eu acho esse assunto tão importante, assim, você falar sobre identidade, sobre preconceito que a gente pode ter... É, eu acho um assunto tão importante, que eu acho que tem que falar de um jeito que todo mundo participe da conversa. E eu acho que em algum momento o jeito que eu escrevi conversava somente com ou quem pensava como eu ou, então, era por demais alienada as questões.

**Entrevistadora** – Claro...

**Lázaro Ramos** – Então, eu comecei um processo que foi, assim, de ser... tentar ser mais simples, sabe? Tentar não arrotar verdades e falar daquilo que eu sentia ou daquilo que eu aprendi.

**Entrevistadora** – Ah, e e... o título, ele é muito condizente com os temas que você decidiu abordar aqui, né?

**Lázaro Ramos** – Isso.

**Entrevistadora** – A questão racial, a questão de gênero, a questão de família, de afeto, de relação do seu trabalho com o seu público. E eles tão dentro do *Na minha pele*, a sua vivência, mas que acaba sendo a vivência de quem tá lendo também, porque são questões que são de todos, né, Lázaro?

**Lázaro Ramos** – Exato, a ideia é essa...

**Entrevistadora** – ... Não são questões que são suas. Vai muito como você mencionou no início, de que é uma conversa de assuntos que não são só seus.

**Lázaro Ramos** – Exatamente. E o livro tem uma coisa queeee... tááá... acontecendo, que me deixa muito emocionado, é que o público dele tem sido muito diverso. Eu já recebi, através de redes



Ator e escritor Lázaro Ramos em fotografia de 2017.

## Orientação

Compare também a sequência de turnos na primeira entrevista (bem marcada pela entrada de uma pergunta e a respectiva resposta) e esta (com perguntas e respostas permeadas de tomadas de turno ora pelo entrevistado, ora pela entrevistadora, como: “**Lázaro Ramos** – Exato, a ideia é essa... **Entrevistadora** – ... Não são questões que são suas. Vai muito como você mencionou no início, de que é uma conversa de assuntos que não são só seus”. Comente como a entrevistadora rouba o turno de Lázaro Ramos, respondendo por ele, de certo modo. Aponte também as interrupções (feitas ora pela entrevistadora, ora pelo entrevistado), as hesitações, as expressões de compreensão e acompanhamento (“**Sim!**”, “**Claro.**” etc.), que não aparecem na primeira entrevista, uma vez que, por ter o registro escrito, provavelmente foi editada antes da publicação e teve as marcas de oralidade suprimidas.

## Orientação

Observe com os estudantes o uso do **tu** e do **você** ao longo da entrevista. Observe também as gírias usadas. Comente as ocorrências de “(risos)” ao longo desta entrevista, também características de transcrições de interações orais, que pretendem ser o mais fiel possível ao texto original.

## Sugestão

Analise com os estudantes a conclusão desta entrevista, marcada pela recomendação da obra e por agradecimentos tanto da entrevistadora quanto do entrevistado.

sociais, uma mensagem de um dono de uma grande empresa internacional, como já recebi, assim, de amigos próximos, falando que não me conheciam tão bem... tão bem ou que não tinham pensado sobre determinadas questões. Ou pessoas queeee... ééé... já são até militantes da questão negra e que se sentem próximas também do assunto. E isso é o que me deixa feliz, é conseguir falar com todo mundo. Ééé... eee... é, é uma voz, assim, que eu, que eu tô dizendo muito assim... ééé... que não é nem melhor nem pior, é só uma conversa despreziosa, escrita de forma simples e com muito afeto. Esse livro é pra falar de questões que são dolorosas pra gente, sim, mas eu quero que ele seja um livro... e ele é um livro muito afetuoso...

**Entrevistadora** – Voc...

**Lázaro Ramos** – ... Porque eu acho que é importante, né, a gente se afasta tanto das pessoas, uns dos outros...

**Entrevistadora** – Claro...

**Lázaro Ramos** – É, e isso eu acho que é um dos grandes males que a gente vive.

**Entrevistadora** – Você já tem um papel social grande, principalmente nessa questão da afirmação, da... da difusão de, de questões sociais pras pessoas e da tentativa, mais uma, uma pessoa que corre na tentativa de minimizar esse preconceito, que ainda existe aqui, né? Esse livro te dá um gás nessa, nesse trabalho?

**Lázaro Ramos** – Ah, me dá um gás e eu acho que ele é uma, um, um desdobramento e uma evolução de um caminho, que, na minha profissão de ator, eu tenho exercitado já há um tempo, que é falar dessas questões todas, mas também utilizando as armas que a minha profissão permite de aproximação, como o humor...

**Entrevistadora** – Claro...

**Lázaro Ramos** – ... como a emoção. Ééé, esse trabalho de usar o entretenimento a favor de assuntos importantes pra gente refletir [...]

**Entrevistadora** – [...] recomendo aqui pra vocês *Na minha pele*, do ator Lázaro Ramos, que agora é um escritor muito sensível e que... muito bom de ler. Gostei, Lázaro, obrigada, viu, pela entrevista.

**Lázaro Ramos** – Muito obrigado, eu que agradeço, agradeço pelas suas palavras e pelo espaço também. Muito obrigado.

LÁZARO Ramos trata de racismo e afeto em livro. São Paulo: CBN, 3 jul. 2017. Entrevista concedida ao programa CBN Noite Total. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/100465/lazaro-ramos-trata-de-racismo-e-afeto-em-livro-com.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.

## Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Recupere as suposições feitas por você antes da leitura da entrevista de Lázaro Ramos e responda:
  - a. A linguagem usada pela entrevistadora e pelo entrevistado é formal ou informal? Cite dois trechos que justifiquem sua resposta.
  - b. Quanto à interação entre entrevistador e entrevistado, há diferenças entre a entrevista de Lázaro Ramos e a de Jarid Arraes ao Projeto Afreaka? Quais?
  - c. Alguma pergunta que você faria ao entrevistado foi apresentada na entrevista?
2. Em sua fala inicial, a entrevistadora diz: “E a gente conversa agora...”. O que o advérbio **agora**, no contexto, indica sobre a mídia pela qual a entrevista é transmitida?
3. Por se tratar de uma entrevista concedida via rádio, há, no texto transcrito, trechos com marcas evidentes de oralidade, tais como repetições, hesitações, sobreposições, correções, interjeições etc. Localize-os e liste-os no caderno.
4. Releia uma das falas de Lázaro Ramos:

Exatamente. E o livro tem uma coisa queeee... tááá... acontecendo, que me deixa muito emocionado, é que o público dele tem sido muito diverso. Eu já recebi, através de redes sociais, uma mensagem de um dono de uma grande empresa internacional, como já recebi, assim, de amigos próximos, falando que não me conheciam tão bem... tão bem ou que não tinham pensado sobre determinadas questões. Ou pessoas queeee... ééé... já são até militantes da questão negra e que se sentem próximas também do assunto. E isso é o que me deixa feliz, é conseguir falar com todo mundo. Ééé... eee... é, é uma voz, assim, que eu, que eu tô dizendo muito assim... ééé... que não é nem melhor nem pior, é só uma conversa despreziosa, escrita de forma simples e com muito afeto. Esse livro é pra falar de questões que são dolorosas pra gente, sim, mas eu quero que ele seja um livr... e ele é um livro muito afetuoso...

LÁZARO Ramos trata de racismo e afeto em livro. São Paulo: CBN, 3 jul. 2017. Entrevista concedida ao programa CBN Noite Total. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/100465/lazaro-ramos-trata-de-racismo-e-afeto-em-livro-com.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- a. Se você fosse o editor encarregado de adaptar esse texto a uma linguagem escrita formal, apagando as marcas de oralidade, como o texto ficaria?

1. a) A linguagem usada por ambas as pessoas é informal. “Pô, eu já gostei da sua introdução...” e “Ah, legal!”.

1. b) Sim. Pode-se destacar que, na entrevista de Jarid Arraes, tanto as perguntas quanto as respostas são bem definidas, apresentando início, desenvolvimento e desfecho, não havendo, portanto, interrupções por nenhuma das partes. Na entrevista de Lázaro Ramos, os turnos se sobrepõem e, assim, algumas vezes as falas ficam incompletas. É possível afirmar que a interação entre entrevistador e entrevistado, no segundo caso, é mais natural, menos organizada rigidamente do que no primeiro.

4. a) Resposta pessoal.

### ► Respostas

1. c) Resposta pessoal.
2. Indica o imediatismo da comunicação por rádio.
3. Os trechos que podem ser citados são: “E a gente conversa **agora** com o ator Lázaro Ramos, que está **agora** com uma nova função...”; “Gostei **da tua, da tua** descrição”; “quando eu comecei a escrever esse livro, **ééé...**”; “**Voc... / ... Porque** eu acho que é importante, né...”; “não me conheciam **tão bem... tão bem...**”; “**Uhum...**”.
4. a) Sugestão de resposta: “Exatamente. E o livro tem uma coisa que está acontecendo, que me deixa muito emocionado: o público dele tem sido muito diverso. Eu já recebi, por meio de redes sociais, uma mensagem de um dono de uma grande empresa internacional, como já recebi mensagens de amigos próximos, falando que não me conheciam tão bem ou que não tinham pensado sobre determinadas questões. Ou de pessoas que já são até militantes da questão negra e que se sentem próximas também do assunto. E isso é o que me deixa feliz: conseguir falar com todo mundo. É uma voz que não é melhor nem pior, é só uma conversa despreziosa, escrita de forma simples e com muito afeto. Esse livro é para falar de questões que são dolorosas para a gente, sim, mas é um livro muito afetuoso”.



PATRICIA PESSOA  
ARQUIVO DA EDITORA

## ► Respostas (continuação)

**b)** Sem as marcas de oralidade, o texto perde o traço de espontaneidade que possuía e que possibilitava, ao leitor, acompanhar a construção do raciocínio do entrevistado, que se deu quase concomitantemente à sua fala.

**6.** “Disforme” sugere algo que não possui forma definida. Lázaro Ramos vale-se dessa classificação para indicar que seu livro não pode ser enquadrado em um gênero específico, pois não possui uma forma exata.

**7.** “Sim”, “Uhum”, “Claro”, “Ah, legal!”.

**8. a)** Inicialmente, Lázaro Ramos parecia querer revelar um desejo: o de que o livro fosse afetuoso. A ideia de desejo está implícita no modo verbal de “seja”, que está no subjuntivo. Contudo, logo em seguida, opta por reformular o enunciado usando o modo indicativo, mostrando que o que seria apenas um desejo, na realidade, já se concretizou: “ele é um livro muito afetuoso”.

**b)** A reformulação de ideias é própria da oralidade. A linguagem escrita, diferentemente da oral, pressupõe um tempo adequado para que a ideia final a ser transmitida seja elaborada. Nesse sentido, não há necessidade de reformulação.

**9.** Porque todas essas questões, como a própria entrevistadora afirma, fazem parte da vivência do autor do livro. O título *Na minha pele* indica, metaforicamente, o que diz respeito à vivência de um indivíduo. Por isso, a associação.

**10.** Por ser uma entrevista dada para a rádio, possivelmente ao vivo, não houve edição que suprimisse os cumprimentos finais, diferentemente da entrevista de Jarid Arraes, concedida a um *site*, o que possibilitou as supressões.

**11.** As intervenções realizadas pelo entrevistador de Jarid Arraes são mais ordenadas do que as da entrevistadora de Lázaro Ramos, em que há sobreposições de fala e aproveitamento de respostas para a realização de outras perguntas ou de comentários, o que revela o desvio do que poderia ser um roteiro prévio. Na primeira entrevista, fica patente o cumprimento disciplinado de um roteiro.

**12.** O entrevistado menciona aspectos sociais, culturais e históricos, como o racismo. Instiga a turma a pensar em problemas sociais que podem motivar pesquisas, debates e produções textuais.

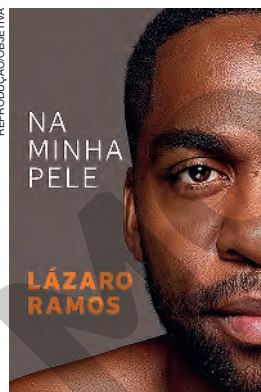
Faça as atividades no caderno.

**5.** Lázaro Ramos, em seu livro, toca, de forma pessoal, em questões que alcançam a sociedade de diferentes maneiras e em diferentes graus, pois trata de discriminação, de racismo, de questões de gênero etc. A pose dessas pessoas simboliza a empatia sentida pelo conteúdo do livro; desse modo, Lázaro Ramos e seus leitores seriam, metaforicamente, um único ser, uma vez que os pensamentos são semelhantes.

## Saiba +

### Na minha pele

Lançado em junho de 2017, o livro *Na minha pele* tem como ideia central o diálogo com os leitores sobre pluralidade cultural, racial, étnica e social, gêneros que marcam a carreira do também ator e produtor. Para escrevê-lo, o autor maturou a ideia durante dez anos, buscando inspiração em amigos de infância da ilha do Paty, na Bahia, onde nasceu, e em pessoas que passaram por sua vida.



RAMOS, Lázaro. *Na minha pele*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017. Capa de livro.

**b.** O texto apresentou mudança de sentido com essa adaptação? Qual? Converse com seus colegas.

**5.** A capa do livro *Na minha pele* contém uma fotografia de seu autor, Lázaro Ramos, na qual apenas metade de seu rosto é revelada. Na época do lançamento desse livro, muitas pessoas, incluindo celebridades, publicaram fotografias cuja pose consistia nessa capa cobrindo-lhes a metade do próprio rosto. Dessa forma, a face nova que surgia na imagem era composta da metade de Lázaro Ramos e da metade da pessoa em questão. Tendo em conta tudo o que foi exposto pelo autor na entrevista, principalmente a respeito de seu conteúdo, como você interpreta o movimento realizado por essas pessoas?

**6.** No início da entrevista, Lázaro Ramos afirma que seu livro é uma “conversa disforme”. Procure, no dicionário, o significado da palavra **disforme** e explique essa classificação atribuída por Lázaro a seu próprio livro.

**7.** Que expressões a entrevistadora utiliza para mostrar entendimento ou concordância em relação ao que o entrevistado está dizendo?

**8.** Em determinado ponto de uma de suas falas, Lázaro Ramos diz: “mas eu quero que ele seja um livr... e ele é um livro muito afetuoso...”. É possível perceber que o entrevistado desiste do que ia dizer e reformula sua ideia.

**a.** Considerando esse contexto dado e os aspectos linguísticos envolvidos, explique o motivo dessa reformulação.

**b.** De que maneira esse movimento de reformular ideias pode ser um diferencial entre o texto oral e o texto escrito?

**9.** A entrevistadora associa o título do livro, *Na minha pele*, às questões que estão contidas nele, as quais ela elenca: “A questão racial, a questão de gênero, a questão de família, de afeto, de relação do seu trabalho com o seu público”. Por que ela faz essa associação?

**10.** Diferentemente do que ocorre na entrevista dada por Jarid Arraes ao Projeto Afreaka, na de Lázaro Ramos, ao final, há cumprimentos trocados entre entrevistadora e entrevistado. Qual é uma possível razão para haver essa diferença?

**11.** Compare as duas entrevistas lidas por você nesta Unidade e descreva as intervenções feitas pelos entrevistadores em cada caso.

**12.** As pautas defendidas pelo entrevistado estão presentes em sua comunidade? Com seus colegas, anote no caderno as temáticas problematizadas por ele e complementadas com outras que são importantes para reflexão.



# Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

## Variações linguísticas situacionais: textos orais e escritos

1. Leia a tirinha do Recruta Zero:



WALKER, Greg; WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 31 out. 2016. Caderno 2, p. C4.

- a. No primeiro quadro, além de saber que vai trabalhar na cozinha, o que mais incomodou o Recruta Zero? **1. a) A forma como a ordem foi dada.**
- b. O que indica, no primeiro balão, que o Sargento dá uma ordem? Observe o modo verbal empregado e a pontuação que o quadrinista escolheu. **1. b) O uso do modo imperativo e o ponto de exclamação indicam um tom de voz autoritário.**
- c. O Recruta Zero diz que recebeu um “convite formal para trabalhar na cozinha”. Discuta com um colega o que significa a palavra **formal** nesse contexto.
- d. O que pode indicar a expressão facial do Sargento no último quadro?

### ■ O que é variação linguística situacional?

Quando conversamos com outras pessoas, podemos nos encontrar em diversas situações de uso da língua: uma conversa espontânea com amigos, por exemplo, em que não nos preocupamos muito com o modo de falar, ou em ocasiões em que precisamos cuidar mais do texto a ser falado, como ao apresentar um seminário na escola.

A escolha das palavras, a forma de organizá-las na oração, a decisão de usar gírias ou não, o tom a ser utilizado, a maneira como nos dirigimos ao interlocutor etc. nessas diversas situações estão diretamente ligados ao gênero do texto que será usado. E os diferentes gêneros de texto que usamos levam em conta vários aspectos:

- ▲ quem fala e para quem fala;
- ▲ o tipo de relação pessoal que os interlocutores mantêm entre si;
- ▲ o assunto da conversa;
- ▲ o objetivo e a intenção com que se fala;
- ▲ o tipo de ambiente em que o texto falado vai circular;
- ▲ o suporte no qual o texto aparecerá etc.

1. c) O convite por escrito ganha oficialidade, uma comunicação que não aceita questionamentos.
1. d) Mau humor. Ele sempre age de forma hostil com seus subordinados, leva tudo ao extremo de forma dura, mas também é sentimental e, às vezes, tagarela.

297

### Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (*Questões da língua*)

**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de

Continua

### Continuação

fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

**(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente.

**(EF07LP06)** Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

**(EF07LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).

**(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

**(EF07LP13)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

## Sugestão

Peça aos estudantes que façam um levantamento de características **formais** e **informais** nas entrevistas de Jarid Arraes e Lázaro Ramos.

### ► Respostas

**2.** Ao conversarmos com o professor, com a diretora, com funcionários da secretaria, nossa linguagem é mais formal. Com nossos amigos, na cantina, no corredor das salas de aula, no pátio etc., nossa linguagem é mais descontraída.

**3.** Além da aceção 7, as aceções 5 e 6 também caberiam. Ajude os estudantes a perceberem melhor o uso que se faz da palavra **formal** quando estamos nos referindo ao monitoramento da língua.

Faça as atividades no caderno.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Pense na sua escola: no pátio escolar, na cantina e nos corredores, lugares em que interagimos com outras pessoas de modo mais descontraído. Já na sala de aula, na sala da direção ou na secretaria da escola, devemos ficar mais atentos ao modo como utilizamos a língua, evitando gírias.

- 2.** Pense nos ambientes em que você circula no seu cotidiano; em quais você presta mais atenção à sua fala e em quais pode ser mais descontraído? **2. Resposta pessoal.**

Essa atenção dada à língua em função do ambiente, do nosso interlocutor, do tipo de relação que existe entre nós, do assunto tratado, do nosso objetivo etc., chamamos **monitoramento**. “Monitorar” significa “vigiar”, “controlar”, “verificar”, isto é, a forma como utilizamos a língua é vigiada, controlada por nós mesmos.

Ao estudar as entrevistas de Jarid Arraes e Lázaro Ramos, em muitos momentos utilizamos expressões como “mais formal” e “mais informal”. O que significa exatamente a palavra **formal**?

O dicionário eletrônico *Houaiss* apresenta os seguintes significados para a palavra **formal**:

► **formal** *Datação: XIV*

Acepções    Locuções

■ **adjetivo de dois gêneros**

1. relativo ou pertencente a forma
2. que não deixa dúvidas; claro, explícito  
*Ex.: um desmentido f.*
3. que é real, evidente, irrefutável, categórico  
*Ex.: prova f.*
4. que diz respeito mais à aparência do que ao conteúdo  
*Ex.: cortesia f.*
5. solene, oficial, protocolar  
*Ex.: evento f.*
6. próprio para ocasiões solenes  
*Ex.: um traje f.*
7. que não é espontâneo; convencional  
*Ex.: gestos f.*

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S.; MELLO FRANCO, Francisco Manoel. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

- 3.** Qual ou quais desses significados parece(m) explicar melhor o uso que fazemos da palavra formal quando estamos nos referindo ao monitoramento da língua? **3. Aceção 7.**

Você já sabe que a língua está sempre mudando. Embora a nossa língua seja uma só, ela pode variar bastante, pode sofrer

**variações linguísticas.** Por exemplo, como você já estudou, o latim vulgar, com o passar do tempo, deu origem à língua portuguesa que, hoje, é diferente da que era usada tempos atrás. Ou seja, com o passar do tempo, a língua apresenta uma **variação histórica**.

A língua também pode variar em uma mesma época e ser diferente de bairro para bairro, cidade para cidade, estado para estado e país para país, apresentando **variação regional**.

Além disso, cada grupo social, em toda e qualquer região, usa a língua do seu jeito: homens e mulheres falam de modos distintos; cada profissão desenvolve o seu linguajar próprio; a língua portuguesa falada no Brasil das classes mais favorecidas e escolarizadas não é a mesma das camadas desfavorecidas e menos escolarizadas. Essas diferenças caracterizam a **variação social**.

No entanto, a sociedade avalia essa diversidade toda de maneira desigual, reduzindo-a a dois grandes grupos: as **variedades socialmente valorizadas**, usadas por grupos mais escolarizados e mais prestigiados; e as **variedades socialmente não valorizadas**, utilizadas pelas camadas menos escolarizadas e consideradas “incorretas”.

Assim, além dos três tipos de variação linguística que você já conhecia, agora está aprendendo mais uma: ao falarmos nas diferenças entre os textos orais e escritos e do maior ou menor monitoramento no uso da língua em situações formais e informais, estamos falando da **variação linguística situacional**.

Retome este trecho da entrevista de Lázaro Ramos:

**Entrevistadora** – Você já tem um papel social grande, principalmente nessa questão da afirmação, da... da difusão de, de questões sociais pras pessoas e da tentativa, mais uma, uma pessoa que corre na tentativa de minimizar esse preconceito, que ainda existe aqui, né? Esse livro te dá um gás nessa, nesse trabalho?

**Lázaro Ramos** – Ah, me dá um gás e eu acho que ele é uma, um, um desdobramento e uma evolução de um caminho, que, na minha profissão de ator, eu tenho exercitado já há um tempo, que é falar dessas questões todas, mas também utilizando as armas que a minha profissão permite de aproximação, como o humor...

LÁZARO Ramos trata de racismo e afeto em livro. São Paulo: CBN, 3 jul. 2017. Entrevista concedida ao programa CBN Noite Total. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/100465/lazaro-ramos-trata-de-racismo-e-afeto-em-livro-com.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Ao tratar de um tema de grande seriedade, a entrevistadora utiliza determinadas palavras e expressões – como **papel social, questões sociais, preconceitos** – típicas de falas mais formais. Ao mesmo tempo, ao final da pergunta, ela utiliza a gíria **dá um gás**.

Perceba que Lázaro inicia sua resposta retomando essa gíria e depois parece adotar um tom mais sério, formal, para tratar do tema proposto. Durante toda a entrevista, tanto a entrevistadora quanto Lázaro oscilam entre formalidade e informalidade, mas se mantêm, na maior parte do tempo, na informalidade. Em outras palavras, mostram ter boa percepção de que, ao falar ou escrever, a língua pode apresentar variações situacionais.

- Com seus colegas, componham uma listagem das situações do dia a dia em que vocês utilizam textos escritos e orais. Anotem essas situações comunicativas, escolares e não escolares e analisem quais variações linguísticas estão mais presentes nesses contextos.

299

### **Sobre variações linguísticas situacionais: textos orais e escritos**

Antes de falar sobre a **variação situacional**, procure descobrir o que os estudantes lembram sobre os outros três tipos de variação linguística que já estudaram no volume 6: as variações **histórica, regional e social**. Insista, particularmente, na **variação social**, mais complexa, uma vez que abrange diferentes aspectos: a idade do falante, seu gênero, a classe social a que pertence, seu nível de escolaridade, sua profissão etc. Relembre-os também de que a variação pode

afetar ou recair sobre diferentes aspectos da língua: nos níveis fonético, morfológico, sintático e lexical.

É importante ponderar que não se pode considerar uma variedade linguística melhor ou mais correta do que outra: cada uma delas é adequada e funcional para sua região e seu contexto social. Tudo depende da situação de uso da língua: quem fala, de que lugar fala, para quem, em que ambiente, com que objetivo etc.

Após essa observação, retome as características da fala em uma entrevista, explicando aos estudantes

Continuação

### **Continuação**

que, nesse gênero textual, a língua pode apresentar **variações situacionais**, oscilando entre **formalidade e informalidade**, alto ou baixo grau de **monitoramento** por parte dos interlocutores. Portanto, não somente o que está sendo falado, mas a própria situação de comunicação pode afetar o texto.

### **Sobre a atividade proposta**

A listagem pode ser feita coletivamente na lousa, mediante a participação da turma com base no que foi proposto. Explique aos estudantes como somos sujeitos atravessados por variados campos sociais (escolar, político, midiático, literário etc.). No dia a dia, para as diversas situações de interação com o outro, usamos textos (orais, escritos e multimodais). Em geral, usamos com mais recorrência a modalidade oral. Aproveite para aprofundar as análises ao questionar como podemos usar mais a escrita em nossa rotina, por meio de diários, relatos, agendas (impressas e digitais), planejamentos de aulas/estudos etc. Para muitos desses registros, podemos usar uma variação linguística mais informal. Contraponha os graus de formalismo presentes nos textos listados com base no público-leitor ou no interlocutor previsto (para quem o texto é escrito).

### **Sugestão**

Se achar oportuno, observe com os estudantes que o falar de uma região, com todas as suas peculiaridades, é frequentemente retratado pelos escritores regionalistas em suas obras literárias.



## ► Respostas

**1.b)** Sugestão: Durante dez anos, após a leitura do editor, eu joguei muita coisa fora porque ficava insatisfeito e desistia no meio do caminho. Mas fazia isso pela importância do assunto, de falar sobre identidade, sobre preconceito que podemos ter. Isso é muito importante, temos que falar de um jeito que todo mundo possa participar da conversa. Acredito que o jeito como eu escrevia conversava apenas com aqueles que pensavam como eu. Então, minhas questões eram muito alienadas.

## Sugestão

Mostre um depoimento da jogadora de futebol Marta, disponível no canal do Museu do Futebol (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XNI4W7EaHYM>; acesso em: 25 mar. 2022). Peça aos estudantes que transcrevam sua fala, nos 10 primeiros segundos e, em seguida, que retextualizem essa mesma fala. **Transcrição:** “Bom, me chamo Marta Vieira da Silva, tenho vinte e nove anos, nasci em Alagoas, é... Dois Riachos, Alagoas, e... sou atacante. Nossa, são várias lembranças, né? Mas, assim... da minha infância... é... quando eu paro pra pensar eu, vêm algumas imagens assim, de quando eu jogava... num espaçozinho, não era nem campo, né?”. **Retextualização:** “Meu nome é Marta Vieira da Silva, tenho vinte e nove anos, nasci em Dois Riachos, uma cidade do estado de Alagoas. Eu sou atacante. Tenho várias lembranças da minha infância. Eu me lembro de quando eu jogava num espaçozinho, que não era nem campo”. Comente com os estudantes as modificações que foram feitas (eliminação das marcas de oralidade e das hesitações, inversão sintática, pontuação) identificando quais foram, nesse caso, as diferenças observadas entre texto escrito e texto falado.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Retome outro trecho da entrevista de Lázaro Ramos:

**Lázaro Ramos** – Exato. Essa história do livro começou há dez anos atrás, em 2007, quando eu fui à editora propor um livro infantil que eu acabei lançando antes até. Eu lancei dois: o *Caderno de rimas do João e A menina Edith e a velha sentada*. Mas cê sabe que foi jogando muita coisa fora? (risos)

**Entrevistadora** – Como assim!? (risos)

**Lázaro Ramos** – É, durante dez anos eu escrevia e jogava coisa fora, voltava pro editor ler, eu ficava insatisfeito, no meio do caminho eu desisti. Mas é por isso, porque... eu acho esse assunto tão importante, assim, você falar sobre identidade, sobre preconceito que a gente pode ter... É, eu acho um assunto tão importante, que eu acho que tem que falar de um jeito que todo mundo participe da conversa. E eu acho que em algum momento o jeito que eu escrevi conversava somente com ou quem pensava como eu ou, então, era por demais alienada as questões.

LÁZARO Ramos trata de racismo e afeto em livro. São Paulo: CBN, 3 jul. 2017. Entrevista concedida ao programa CBN Noite Total. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/100465/lazaroramos-trata-de-racismo-e-afeto-em-livro-com.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- a. Quando estudamos a entrevista de Jarid Arraes ao Projeto Afreaka, você aprendeu que a escrita tende a apresentar orações mais longas e elaboradas porque quem escreve tem tempo para refletir, corrigir, reformular seu texto, o que não acontece na fala mais informal e espontânea. Essa entrevista de Lázaro é um texto oral transcrito, com muitas marcas de informalidade ainda presentes na transcrição. Identifique ao menos três dessas marcas presentes no texto.
- b. Substitua as marcas de informalidade, presentes neste trecho, pela linguagem formal. Observe como este trecho ficaria. Compartilhe sua reescrita com os colegas e observe se eles reescreveram o trecho do mesmo modo que você.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**1. a)** Uso de **cê** no lugar de **você**, as hesitações (marcadas na escrita pelas reticências), **assim**, repetição (**importante, É, eu acho...**).



## Questões da língua

### Onde e aonde

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o texto de apresentação de Jarid Arraes que acompanha a entrevista estudada na **Leitura 1**:

Jarid Arraes nasceu em 12 de fevereiro de 1991, em Juazeiro do Norte, no Ceará, **onde** viveu até 2014, quando se mudou para São Paulo. Em seus textos, costuma tratar de temas relacionados à opressão social em suas variadas facetas.

ELIAS, Bianca. Escritora negra Jarid Arraes fala sobre sua obra e influência nordestina. Entrevista concedida ao Projeto Afreaka. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/escritora-negra-jarid-arraes-fala-sobre-sua-obra-e-influencia-nordestina/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- A que se refere a palavra **onde** destacada no texto? Observe os versos usados no trecho para fazer essa análise. **1. Refere-se ao local, lugar onde a entrevistada nasceu.**
2. Leia este cartum e responda:



DAHMER, André. A cabeça é uma ilha. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 jun. 2016. Segundo Caderno, p. 4.

- a. Qual é o tema abordado?
- b. O que produz humor nesse cartum?
- c. Na sua opinião, o livro impresso é um objeto superado ou ainda presente na vida dos jovens?
- d. Escreva, no caderno, a fala da filha, substituindo a palavra **onde** sem alterar o significado da oração.

Na atividade 1, você percebeu que a referência da palavra **onde** é a cidade Juazeiro do Norte. Observe que essa palavra também inicia uma nova oração (“onde viveu até 2014”). Nesse caso, **onde** é um **pronome relativo**, uma palavra que tem dupla função: retomar um outro termo já utilizado e iniciar uma nova oração.

Quando **onde** é um pronome relativo, seu antecedente deve ser uma expressão que indique lugar. Se não indicar lugar, mas indicar eventos, deve-se usar: **em que, na qual** ou **no qual** (no plural: **nas quais, nos quais**).

Repare o uso de **onde** no cartum, na fala da filha. Essa palavra não tem antecedente na oração, ela não retoma nada, e o período é composto de apenas uma oração. Nesse caso, é um **advérbio**. **Onde** inicia uma oração interrogativa e solicita uma informação (o lugar em que o possível botão de ligar estaria no objeto que a filha recebeu).

O **a** que se junta à palavra **onde** é uma preposição que equivale a **para**. Por exemplo: “**Aonde** nós vamos?”.

- Com seus colegas, pensem em situações comunicativas do dia a dia nas quais usaríamos **onde** e **aonde**. Encenem essas situações, aplicando corretamente esses termos.

301

### Sobre onde e aonde

Essa é uma boa oportunidade para mostrar aos estudantes a diferença da palavra **onde** como **pronome relativo** e **advérbio**. O pronome relativo **onde** é usado para indicar lugar e equivale a **em que, no qual, na qual**: Esta é a casa **onde** moro. Não conheço o lugar **onde** você está. **Onde**, como advérbio interrogativo, inicia a oração e não é possível substituí-lo por **em que**. Aproveite para explicar a diferença entre **de onde, aonde** e **donde**. **Aonde** é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a **para onde**, sendo resultado da combinação da preposição **a** + **onde**. Não conheço o lugar **aonde** você irá (**ir** indica movimento. Quem vai, vai **a** algum lugar). Voltei àquele lugar **aonde** meu pai me levava quando criança (**levar** indica movimento. Quem leva, leva **a** algum lugar). **Donde** ou **de onde** indica origem. Não sei **donde** ou **de onde** você vem.

A regra para o uso de **aonde** e **onde** é praticamente a mesma. Esse **a** que se junta à palavra **onde** é uma preposição que equivale a **para**. Sempre que o verbo da oração expressar uma ação que indique movimento, esse **a** estará presente. Por exemplo: “**Aonde** nós vamos?”.

### Sobre a atividade proposta

A ação cênica pode instigar a reflexão a respeito dos usos da língua, das entonações mais adequadas às situações comunicativas encenadas e, a partir disso, aos modos de interação presentes no cotidiano. Peça aos estudantes que, primeiramente, anotem, no caderno ou em folha separada, usos para **onde** e **aonde**. Em seguida, criem contextos para essas expressões, analisando os interlocutores e a finalidade da situação de interação em que as expressões seriam usadas. Para a roda de conversa, oriente que eles tenham como referência a anotação que fizeram no caderno, de modo a contribuir com a análise de termos para as substituições dessas palavras.

### ▶ Respostas

2. **a)** As diferenças entre as gerações (nesse caso específico, em relação à tecnologia).
- b)** O humor é produzido pelo exagero no comportamento da filha, que não reconhece o objeto oferecido pelo pai como um livro, mas como um aparelho tecnológico.
- c)** Resposta pessoal.
- d)** Sugestão: “Em que lugar fica o botão de ligar?”.

## ▶ Respostas

1. a) O Recruta Zero está em treinamento, mas quer “pular” a parte do esforço físico.

b) Esta é uma boa oportunidade para conversar com os estudantes sobre ética.

c) Porque o verbo que o segue (**vai**) expressa ação que indica movimento. O verbo **ir**, transitivo indireto, é um verbo que indica movimento e pede uma preposição e um complemento para completar seu sentido (quem vai, vai a algum lugar). Isso explica por que o Sargento Tainha, ao se dirigir a Zero, fazendo-lhe uma pergunta, emprega o advérbio interrogativo **aonde**, resultado da junção do termo **onde** e da preposição **a**.

3. Espera-se que os estudantes indiquem que o termo foi utilizado corretamente na tirinha.

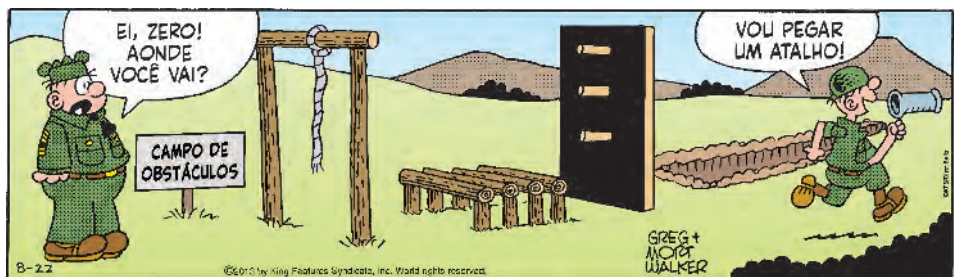
## Sugestão

Aproveite a **atividade 3** e peça aos estudantes que, seguindo suas explicações da página anterior, informem se as palavras **onde** e **aonde** são pronomes relativos ou advérbios interrogativos.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia esta tirinha do Recruta Zero:



WALKER, Greg; WALKER, Mort. Recruta zero. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 out. 2013. Caderno 2, p. C10.

- O que explica o sentido de humor na tirinha?
  - O que você acha da atitude do Recruta Zero? Converse com um colega.
  - Explique por que o Sargento Tainha usou **aonde** em sua fala.
2. Releia uma das perguntas feitas a Jarid Arraes na primeira entrevista que você leu nesta Unidade:

**AFREAKA:** Você vem de um contexto de tradição cordelista. Qual foi o momento **em** que sentiu impulso para publicar seu primeiro cordel? Quando foi isso?

Escritora negra Jarid Arraes fala sobre sua obra e influência nordestina. Entrevista concedida ao Projeto Afreaka. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/escritora-negra-jarid-arraes-fala-sobre-sua-obra-e-influencia-nordestina/>. Acesso em: 18 maio 2018.

- Refere-se ao termo **momento**.
  - Não. A referência, o momento, não é um lugar, um espaço.
    - A expressão em destaque refere-se a que termo anterior?
    - Em **que**, nesse contexto, pode ser substituído por **onde**? Justifique sua resposta.
3. Leia a tirinha:



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Florianópolis: A. C. Beck, 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/162568252679/tirinha-original>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- Substitua a palavra **onde** por outros termos, como **em que lugar** ou **para onde**, e analise se o uso do termo foi utilizado adequadamente.

# Oralidade

## Entrevista: marcas de oralidade

Conforme estudamos nesta Unidade, um dos aspectos essenciais presentes no gênero entrevista são as marcas de oralidade. Isso ocorre pelo fato, já mencionado, de que a entrevista, quando é oral, é uma conversa e, como tal, carrega a maleabilidade da linguagem falada, distante, portanto, da rigidez que se imprime a um texto que tenha de se enquadrar na formalidade. Contudo, nem sempre é assim. Vimos que uma entrevista pode ser realizada por escrito e, dessa forma, dificilmente terá essas marcas. Há também casos em que, durante a transcrição de uma entrevista que fora gravada em áudio, por exemplo, apagam-se esses indícios de oralidade. Assim, suprimem-se, por exemplo, as interjeições, as hesitações e as incompletudes típicas de quem fala quase ao mesmo tempo que constrói seu raciocínio.

No entanto, esse aspecto não deve ser entendido como um defeito a ser totalmente rejeitado. Muitos sentidos podem ser extraídos das marcas de oralidade. Uma hesitação, por exemplo, pode indicar receio em dizer algo, falta de conhecimento sobre o que se está dizendo ou, simplesmente, uma pausa para elaborar melhor uma ideia, visando à clareza da comunicação. Observar os aspectos orais, quando possível, permite que se agreguem sentidos ao texto, o que faz com que o entendimento por parte do ouvinte/leitor se aprofunde.

Considerando isso, reúna-se em um grupo de quatro pessoas e, juntos, preparem uma entrevista a ser realizada com alguém da sua escola.

### Escolham o entrevistado

Pode ser um colega de turma, um professor ou outro funcionário. Busquem informações prévias a respeito do entrevistado, tanto relativas à vida pessoal quanto às atribuições sociais (estudos e trabalhos, por exemplo).

### Selecione o tema que guiará as perguntas

Se forem entrevistar um funcionário da escola, por exemplo, podem elaborar questões que se refiram à sua função, ao tempo em que atua, ao que mais gosta no lugar onde trabalha etc.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

303

## Sobre transcrição do oral

Não se pretende aqui aprofundar e exaurir a questão da transcrição do oral para o escrito. O importante é os estudantes perceberem que algumas normas precisarão ser combinadas para essa transcrição, para que reverberem no texto escrito um mínimo de marcas da oralidade. Como serão indicadas as pausas (com reticências entre parênteses, por exemplo), o aumento de voz ou a ênfase em alguma sílaba, palavra ou expressão (com letra maiúscula, por exemplo), as interrupções (com colchetes vazios, por exemplo), as repetições etc. Converse com os estudantes sobre isso e sobre tudo o que foi discutido e pontuado na leitura das duas entrevistas desta Unidade. Faça com eles uma lista desses combinados e acompanhe a transcrição, respondendo e orientando as dúvidas.

## Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

**(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

**(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma.

**(EF69LP39)** Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

**(EF67LP14)** Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção

Continua

303



### Continuação

composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

**(EF67LP24)** Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

### Indicação de livros

Em seu livro, Marcuschi dá algumas orientações para a transcrição do oral, em uma primeira fase da retextualização da fala para a escrita, e mostra como se pode fazer a edição em fase subsequente:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Nestas duas obras você encontra as normas de transcrição adotadas pelo *Projeto Normas Urbanas de Prestígio* (Nurc) na sua origem:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

PRETI, D. (org.). *O discurso oral culto*. 2. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999.

Na *web* você localiza as normas de transcrição fazendo uma busca por “normas de transcrição do Nurc”.

### Elaborem previamente as questões norteadoras da entrevista

Lembrem-se de que é importante que as perguntas sejam bem ordenadas, ou seja, que sigam uma linha de coerência. Vocês podem, por exemplo, optar por fazer questões que obedecem a uma cronologia: primeiro perguntar em que ano a pessoa começou a trabalhar na escola, para, somente mais adiante, questionar sobre suas tarefas atuais.

### Estejam preparados para possíveis desvios do roteiro de perguntas

Se o entrevistado fornecer uma resposta que sugira um aprofundamento, algo que gere curiosidade de saber mais informações, procurem encaixar, de maneira improvisada, uma pergunta que possibilite isso.

### Gravem a entrevista em áudio

Se o entrevistado permitir, com um gravador ou celular, gravem a entrevista. Dessa maneira, será fácil retomar e incluir, na versão final do texto, questões elaboradas no improviso, por exemplo. Além disso, a gravação vai possibilitar que o grupo preste atenção às marcas de oralidade. Ao ouvir o áudio da entrevista, tentem perceber em quais momentos dos enunciados, tanto do entrevistador quanto do entrevistado, ocorrem hesitações, supressões, contrações, interjeições, sobreposição de fala, reformulações etc.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Transcrevam os indícios de oralidade, tal como se deram, juntamente com toda a entrevista, e analisem os sentidos que eles transmitem

Verifiquem se determinado momento de hesitação do entrevistado revela que ele estava buscando alguma informação na memória ou se uma interjeição por parte do entrevistador, como “uhum”, mostra que ele estava atento ao que estava sendo dito por seu interlocutor.

### Exponham os resultados ao restante da turma

Leiam, para os colegas, os trechos em que o grupo identificou as marcas de oralidade e expliquem os sentidos que podem ser extraídos delas.



# Produção de texto

Faça as atividades  
no caderno.

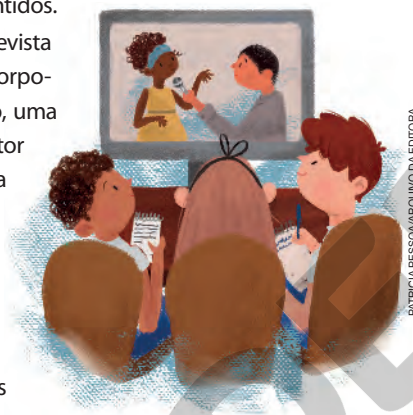
## Transcrição

### O que você vai produzir

Conforme vimos nesta Unidade, quando o gênero entrevista contém marcas de oralidade, a interlocução entre entrevistador e entrevistado adquire um tom de espontaneidade, pois é comum que, na linguagem falada, os enunciados não sejam elaborados de maneira “perfeita”. Da mesma forma, vemos que as marcas de oralidade contribuem com a comunicação tendo em vista que também expressam sentidos.

Algo semelhante ocorre quando se trata de uma entrevista na qual se explora a imagem visual, pois a linguagem corporal também possui significados. Quando, por exemplo, uma pessoa evita manter contato visual com seu interlocutor enquanto fala, isso pode ser um indicativo de que ela não está dizendo a verdade. Ou, então, caso esteja com uma postura muito contraída, ao ser entrevistada, talvez revele a sensação de acuamento.

Assim, forme um grupo de três a quatro componentes e, com base em uma entrevista gravada em vídeo, façam uma transcrição para posteriormente avaliar as diferenças relativas ao efeito de sentido produzido.



### Planejamento

1. Com o seu grupo, pesquise, na internet, uma entrevista feita em vídeo com uma pessoa que, de alguma maneira, esteja vinculada ao debate sobre direitos, tais como a luta de negros, mulheres, homossexuais etc. É interessante que a entrevista tenha uma duração mínima de dez minutos, para que possa ser mais bem explorada.
2. Assistam à entrevista atentamente; se necessário, mais de uma vez, sempre fazendo anotações, pausando quando não entenderem alguma coisa, comentando o que chamar a atenção.
3. Anotem o que identificarem em relação à linguagem corporal do entrevistador (se ele aparecer no vídeo) e, principalmente, do entrevistado. Ele está pouco ou bastante à vontade? Em que momentos a sua postura muda? Ele cruza e descruza muito as pernas (caso esteja sentado)? Ele mantém contato visual com o interlocutor ou desvia seu olhar em algum momento? Ele projeta seu corpo para a frente?

305

## Orientação

Retome o que foi estudado e combinado para transcrições na seção **Oralidade** para que os estudantes possam aplicar nesta produção.

### Habilidades trabalhadas nesta seção

**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, *detonado* etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Faça as atividades  
no caderno.

### Produção

1. Seleccionem os momentos da entrevista que julgarem mais significativos, especialmente em relação à linguagem corporal transmitida.
2. Transcrevam esses trechos.
3. Em um primeiro momento, não se preocupem em apagar as marcas de oralidade. Contudo, após a transcrição, leiam o texto e identifiquem as passagens em que elas ocorrem.

### Revisão

1. Feita essa leitura e identificadas as passagens em que há marcas de oralidade, suprimam-nas ou façam substituições.
2. Verifiquem se o texto está de acordo com a norma-padrão, se não há desvios de ortografia, acentuação, concordância e se as construções sintáticas estão claras.
3. Façam os ajustes necessários, sem alterar substancialmente o que foi dito na entrevista assistida.
4. Comparem as duas versões da entrevista: a que está em formato de vídeo e a transcrita pelo grupo. Verifiquem quais diferenças ocorreram em relação ao efeito de sentido produzido. Por exemplo, observem se, na versão do vídeo, houve um longo silêncio entre uma frase e outra, por parte do entrevistado, indicando comoção, irritação ou dúvida, e que se perdeu na transcrição.
5. Abaixo da transcrição, elaborem um pequeno texto com essas observações.

### Circulação

1. Apresentem ao restante da turma o vídeo com a entrevista escolhida e comentem o que observaram em relação à linguagem corporal usada e aos contrastes, quanto ao efeito de sentido, com a versão transcrita.
2. Montem, com toda a turma, em sala de aula ou em um espaço da escola, um mural no qual serão afixadas as transcrições e as análises feitas pelos grupos.

### Avaliação

1. Atendem aos trabalhos dos demais grupos, buscando verificar se algo não foi percebido, especialmente em relação a algum gesto da linguagem corporal do entrevistador ou do entrevistado e sobre a perda sofrida quanto a isso na versão transcrita da entrevista.
2. Ouçam os comentários dos colegas sobre o trabalho feito pelo seu grupo e, se necessário, acrescentem informações ao texto produzido referentes às observações sobre as perdas, durante a transcrição, quanto ao efeito de sentido.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

# Projeto

## Perspectivas **MULTICULTURALISMO**

### ■ Quarta etapa

#### Sarau

As atividades a seguir deverão ocorrer alguns dias antes da data final marcada para o sarau.

#### Atividades para o grupo 1

##### A divulgação do evento

Este grupo vai incumbir-se da divulgação do evento, que será feita por meio da elaboração de diversos cartazes a serem afixados nos corredores da escola. Caso o evento seja aberto ao público do entorno da escola, deverão ser distribuídos também nas redondezas.

Os cartazes não servirão apenas para informar data, local e horário do evento. Eles terão de ser persuasivos, para convencer as pessoas a comparecerem ao sarau. Para isso, será necessário empregar recursos da linguagem verbal e não verbal.

- Em cartazes desse tipo, a linguagem não verbal é muito relevante: as imagens, o tipo e o tamanho das letras, as cores e a distribuição das informações devem ser objeto de reflexão antes da produção.

##### Carta aberta

Este grupo também deverá preparar uma carta aberta para ser lida no momento de abertura do evento. A carta deverá ser breve, dirigida a toda a comunidade escolar. Ela vai expressar o posicionamento dos estudantes em relação às várias maneiras de a realidade ser encarada. Como foi visto, visões diferentes são enriquecedoras, evitam a mesmice e promovem o surgimento de novidades. O respeito à divergência de opiniões é fundamental em uma sociedade democrática.

- A carta precisa ser escrita com letras grandes e legíveis para facilitar sua leitura quando estiver exposta.

Faça as atividades no caderno.



PROSTOCKSTUDIO/SHUTTERSTOCK

307

### Sobre divulgação

Auxilie o grupo a se organizar para elaborar os cartazes e espalhá-los pela escola e pelo entorno. Nesta parte do trabalho, a contribuição do professor de Arte será bem-vinda, para orientar a confecção do material. Se for possível, peça que façam uma versão digital dos cartazes para que você possa divulgar o evento pelas redes sociais aos pais, familiares e funcionários da escola. A versão digital pode ser uma fotografia de um dos cartazes de divulgação do evento feitos pelo grupo. Aproveite

para informar à administração da escola o dia e o horário da exposição e do Sarau.

### Sobre a elaboração da carta aberta

Acompanhe o grupo na elaboração desta carta aberta, retomando com os estudantes o que foi aprendido sobre esse gênero textual e elencando com eles tópicos para serem tratados nela. Oriente a leitura da carta, pedindo que escolham um representante que precisará ensaiar a leitura, de modo que ela seja expressiva e envolvente. Você fará a

Continua

#### Continuação

abertura oficial do evento e apresentará o grupo e o leitor, para iniciar os trabalhos.

#### Habilidades trabalhadas nesta seção

##### Leitura

**(EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo, àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

**(EF67LP04)** Distinguir, em segmentos descontinuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

**(EF67LP17)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclips*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e

Continua



## Continuação

suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

## Produção textual

**(EF67LP09)** Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).

**(EF67LP10)** Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

## Oralidade

**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações

## Atividades para todos os grupos

### Organização do material e montagem do evento

Todo o material produzido no decorrer do ano deverá ser levado para o local do evento.

Uma faixa com o título **Projeto Perspectivas** deve estar na entrada do local do evento. Seria interessante também reproduzir algumas litogravuras ou xilogravuras de Escher e distribuí-las.

Deverá haver um espaço para a carta aberta, que será afixada logo após a leitura em voz alta.

Na sequência, serão afixados os cartazes **Modos de interpretar**. Depois, o trabalho com os infográficos **Maneiras de ver a mesma realidade**.

As fichas **Heróis do passado** deverão ser penduradas em barbantes ou cordas, próximo dos folhetos de cordel, também pendurados. Para isso, usem prendedores de roupas.

- A distribuição dos trabalhos deve ser adequada a cada espaço escolar. Uma conversa inicial para esse planejamento também será muito útil!

### Atividade para o grupo 2

#### Preparação do espaço para o sarau

Este grupo ficará responsável pela preparação do espaço onde ocorrerá o sarau. O ideal seria um teatro com um palco ou lugar elevado. Caso não haja esse espaço, providenciem uma sala bastante ampla, onde serão colocadas inúmeras carteiras, em círculo, bem no centro. Assim, no momento da declamação, os estudantes ficarão no meio do círculo.

Será necessário observar a iluminação do local e providenciar a trilha sonora.

### Atividades para os grupos 3 e 4

#### Ensaio dos declamadores

O texto deverá ser memorizado pelas duplas de declamadores. Cada integrante da dupla poderá declamar uma estrofe, alternadamente, se for adequado ao cordel produzido.

Levem em conta alguns cuidados:

- **postura cênica:** cuidem da expressão gestual;
- **boa dicção** para que todos consigam entender a fala;
- **altura de voz** suficiente para que todos possam ouvi-los;
- **entonação** correta, **ritmo** e **expressividade** para cativar o público.

As atividades a seguir ocorrerão em data e horário marcados para o **Projeto Perspectivas** e o sarau.

308



Faça as atividades no caderno.

ELECONGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

## Orientações

Nesta etapa do projeto, o resgate ao que se construiu ao longo do ano, favorecendo o trabalho com o **tema transversal Multiculturalismo** (subtemas: **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**), que se articula ao trabalho com a pesquisa relacionada a diferentes aspectos da nossa herança cultural, com o intuito de favorecer a compreensão e a valorização da diversidade humana e fomentar a empatia e o respeito ao outro.



### Atividade para o Grupo 1

Este grupo abrirá o evento lendo a carta aberta no local reservado para ela ser afixada, logo na entrada. O estudante responsável pela leitura deverá ensaiá-la, de modo a envolver o público e motivá-lo a participar do evento. Esse ensaio deve ser feito com os colegas do grupo para que eles possam ajudar dando dicas e sugestões.

- Após a leitura, a carta deverá ser afixada para que as pessoas que cheguem depois da abertura possam lê-la também.

### Atividade para os grupos 3 e 4

#### Declamação

No local preparado para o sarau, o professor fará uma introdução e, em seguida, providenciará o sorteio da primeira dupla a se apresentar (e, assim, sucessivamente). Lembrem-se: vocês interpretarão os cordéis que criaram; portanto, entusiasmo!



- Tenham à mão o folheto produzido pela dupla.

### Atividades para todos os grupos

#### Encerramento

Terminada a apresentação, todos poderão se manifestar a respeito do material da exposição e em relação ao sarau. Caso alguém discorde de algo que seja dito, essa é a oportunidade de manifestar seu ponto de vista.

O professor também fará o fechamento do projeto, reforçando a ideia de que cada um de nós tem o direito de ter sua própria percepção das coisas.

### Atividade para o grupo 2

#### Registro do evento em uma notícia

Este grupo fará a cobertura do evento e produzirá uma notícia.

Os integrantes deverão observar como está sendo a recepção das pessoas ao material exposto para uma posterior divulgação do que ocorreu. Registrem tudo, fotografando a exposição, o sarau, os participantes e o público. Não se esqueçam de pedir autorização para o uso da imagem das pessoas!

Retomem as características do gênero notícia para produzir o texto de forma adequada.

Organizem-se com a turma, dividindo tarefas.

No momento da declamação, é preciso observar atentamente a reação do público para fazer o relato para a notícia. Alguns dos componentes desse grupo podem recolher depoimentos dos participantes, fazendo às pessoas uma mesma pergunta (“O que você achou do sarau e das apresentações?”, por exemplo). Anotem o nome das pessoas para publicar os depoimentos.

- A notícia deverá ser divulgada posteriormente ao evento.
- Poderá ser impressa e digitalizada (para ser divulgada pelo site da escola).

309

### Sobre ensaio dos declamadores

Deixe que o grupo se organize para ensaiar. Peça que façam um ensaio geral final, no qual você estará presente para ajustar eventuais deslizes que ocorram.

### Sobre declamação

Prepare previamente seu texto para a abertura do Sarau e o material de que necessitará para fazer o sorteio das duplas para as apresentações.

### Sobre encerramento

Abra a oportunidade para que o público se manifeste em relação às exposições e ao Sarau. Agradeça o empenho dos estudantes e a presença do público para encerrar o evento.

Reforce a ideia de que cada um de nós tem o direito de ter sua percepção das coisas.

### Sobre a notícia

Combine previamente a cobertura do evento (se por fotografias, por gravações de depoimentos, por escrito etc.). Na semana seguinte à das exposições e do Sarau, reúna com os estudantes todo o material coletado e ajude-os a organizá-lo em uma notícia bem como a reproduzi-la de modo impresso e a publicá-la digitalmente.

Se possível, traga recortes de notícias impressas e/ou navegue com a turma em sites jornalísticos. Chame a atenção dos estudantes para as marcas que diferenciam fato e opinião em notícias, para que na produção do texto percebam o que faz parte da narrativa do fato (evento) e o que são marcas que expressam a opinião deles sobre o evento (fato) ao noticiá-lo.

### Sobre organização do material e montagem do evento

Marque um dia para conversar sobre isso com todos os grupos e divida os trabalhos. Cada grupo se responsabilizará por uma parte da exposição: a abertura e a criação da faixa, os cartazes, os infográficos e as fichas. Levante com eles o espaço adequado para cada exposição e o material necessário para organizar e montar cada uma.

### Sobre preparação do espaço para o Sarau

O grupo que ficar responsável pelo espaço em que ocorrerá o Sarau deve escolher o lugar mais adequado, pedir autorização para usá-lo na administração da escola e ocupar-se da organização: placas de sinalização, número de cadeiras, espaço para o palco, iluminação etc.

## Sobre avaliação do grupo

É importante que todos possam manifestar sua opinião e crítica, desde que de modo construtivo e colaborativo e que você monitore o tempo de fala de cada um de acordo com o tempo geral para essa atividade. É relevante também que os estudantes percebam a articulação entre todos e como se saíram em cada uma das fases. Haverá aqueles que se envolveram mais em uma ou outra, aqueles que se identificaram ou não com as tarefas que desenvolveram etc. Isso representará para eles que nem todos fizeram só o que gostaram, mas que o conjunto final ficou bom.

## Sobre avaliação individual

A autoavaliação deve ser feita individualmente e depois compartilhada com os colegas. Reúna-os novamente para que eles troquem suas impressões sobre sua participação, também os orientando no sentido do respeito e da escuta atenta do outro.

## Sobre autoanálise

A autoanálise deve ser um processo individual e sigiloso. Também é necessário marcar uma data e um horário para que ela seja feita, de preferência por alguma forma de registro escrito. Ela não será lida por você, mas é importante que os estudantes escrevam o que refletiram sobre sua percepção de modificação individual com a execução do projeto.

## ■ Quinta etapa

### Avaliação

#### Avaliação do grupo

Terminado o evento, é hora de fazer um balanço para verificar se o objetivo foi atingido. Retomar o registro da reação do público diante das atividades desenvolvidas será muito importante para fazer essa avaliação.

Além disso, há uma avaliação mais voltada para a participação de cada um no projeto. Para facilitar essa parte, você e seus colegas podem partir do seguinte roteiro:

- ▲ Os grupos trabalharam de forma a garantir o término das propostas nos prazos determinados?
- ▲ Os grupos produziram e revisaram satisfatoriamente todo o material?
- ▲ Os grupos se auxiliaram no momento de prender, fixar ou expor o material?
- ▲ Os grupos responsáveis pela declamação tiveram desempenho satisfatório? Todos colaboraram para que o sarau fosse um sucesso?

Pensem juntos no que poderia ser melhorado em uma próxima oportunidade.

#### Avaliação individual

Em relação à sua participação, reflita e redija um parágrafo registrando o que notou de positivo e de negativo para melhorar da próxima vez. Siga este roteiro:

- ▲ Esforçou-se ao máximo para realizar as tarefas propostas?
- ▲ Cumpriu os prazos exigidos?
- ▲ Contribuiu com ideias e sugestões?
- ▲ Buscou solução para os problemas?
- ▲ Respeitou pontos de vista dos demais estudantes?

Pense em justificativas e exemplos para cada item.

#### Autoanálise

Pense com sinceridade sobre sua atuação durante o projeto e pergunte a si mesmo:

- ▲ Participei das atividades com a mente aberta, livre de pré-julgamentos?
- ▲ Refleti sobre a ideia de que cada um pode ter uma perspectiva para analisar, viver ou avaliar os fatos da vida e de que ninguém tem o direito de impor outras formas de ver o mundo?
- ▲ Ponderei sobre diferentes perspectivas diante dos fatos e diante de cada tarefa?

Reflita sobre sua postura em relação a reconsiderar opiniões e visões diferentes das suas. Isso faz parte de sua participação, como cidadão, na sociedade!

Faça as atividades no caderno.



## Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

O livro coloca em debate o ensino de gramática, explorando diferentes concepções desse conceito, para desfazer equívocos por meio de uma concepção científica de língua.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem sinovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Os organizadores trazem uma coletânea de artigos de diferentes autores com o intuito de apresentar variadas metodologias ativas, tais como: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, jogos e gamificação, *design thinking*, *STEAM*.

BORELLI, Sílvia S.; FREIRE FILHO, João (org.). *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: Educ, 2008.

A obra apresenta uma coletânea de variadas pesquisas sobre práticas juvenis no Brasil, com a finalidade de oferecer um panorama das transformações dos modos de ser jovem no início deste século.

BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra demonstra as relações profundas existentes entre língua e literatura, proporcionando ao leitor reflexões sobre o texto literário e suas articulações com diferentes linguagens.

BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Série Aprender e ensinar com textos, v. 5).

O volume contempla diferentes artigos científicos que trazem possibilidades de trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, articulando características dos gêneros e sua funcionalidade social.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022.

Documento oficial que apresenta possibilidades de integração entre diferentes componentes curriculares por meio da proposição de Temas Contemporâneos Transversais.

BUENO, Luzia.; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). *Gêneros orais no ensino*. São Paulo: Mercado de Letras, 2015. (Série Ideias sobre linguagem).

Essa coletânea de artigos científicos reúne pesquisas sobre ensino de gêneros orais, promovendo reflexões teórico-práticas sobre o tema.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2020.

Por meio de uma coletânea de diferentes artigos científicos, a obra propõe reflexões sobre o uso crítico, autônomo e cidadão das tecnologias, discutindo pontos fundamentais sobre o letramento digital no século XXI.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O livro explora o conceito de **mente emocional**, para evidenciar que a consciência das emoções é fundamental para o desenvolvimento da inteligência, sendo obra direcionada a professores e famílias no que se refere ao desenvolvimento integral do ser humano.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Por meio de práticas avaliativas desenvolvidas em diferentes segmentos do ensino, a autora discute os princípios fundamentais da avaliação mediadora, valendo-se da noção do papel mediador do professor na correção de tarefas avaliativas e provas, bem como em registros e relatórios de avaliação.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Sílvia. E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003. (Série Ideias sobre linguagem).

Partindo da observação do cotidiano escolar, as autoras refletem sobre planos de ensino, propostas pedagógicas e livros didáticos, para configurar diferentes sugestões práticas para a organização do trabalho interdisciplinar na escola.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra traz importantes reflexões críticas sobre o que precisa ser ensinado no que se refere às práticas de leitura e escrita desde a aprendizagem inicial, avançando para a consolidação dos conhecimentos necessários para o uso da língua nessas práticas essenciais para a formação cidadã.

ROJO, Roxane (org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

Em uma coletânea de artigos, a obra discute a importância da incorporação das TICs nas práticas de ensino para favorecer o desenvolvimento dos multiletramentos em contextos críticos e multiculturais, que envolvem diferentes textos da hipermídia, articulados a uma cultura participativa e colaborativa, o que estimula o protagonismo juvenil.







ISBN 978-85-16-13680-2



9 788516 136802